

GÊNESES

VOLTAR

Comentário Sobre O Primeiro Livro do Moisés Chamada GÊNESE

INTRODUÇÃO

1. Título.

Os judeus designam o livro de Gênesis segundo a primeira palavra do texto hebreu, **Bereshith**, "no princípio". Entretanto, o **Talmud** judeu o chama o "Livro da criação do mundo". O nome Gênesis, que significa "origem" ou "fonte", foi tirado da **LXX**, onde **este término** foi usado por primeira vez, para indicar o conteúdo do livro. O subtítulo, "O primeiro livro de Moisés", não formava parte do texto original hebreu, mas sim foi agregado séculos mais **tarde**.

2. Autor.

Judeus e cristãos por igual consideraram ao Moisés, o grande legislador e dirigente dos hebreus em ocasião do êxodo, como o autor do livro de Gênesis. Esta convicção foi disputada algumas vezes por opositores pagãos em o período inicial do cristianismo, mas nunca foi posta em **dúvida** seriamente por nenhum cristão nem judeu até **mediados** do século XVIII. Há mais de dois séculos, puseram-se em dúvida crenças e opiniões tradicionais em todo aspecto do pensamento humano. O homem foi levado a realizar descobrimentos em esferas desconhecidas e a inventar coisas que trocaram muito a vida deste mundo. Entretanto, o mesmo espírito de investigação levou a homens de mentalidade crítica a pôr em **dúvida** a autenticidade das Escrituras como base da crença **cristã**.

O livro da Gênesis foi o primeiro que fora submetido a um exame crítico em esta era moderna, e esse exame começou a etapa da alta crítica da Bíblia. Em 1753, um médico da corte da França, Jean **Astruc**, publicou seu libelo **Conjectures**, no qual pretendia que os diferentes nomes da Deidade que aparecem na Gênesis mostram que o livro é uma coleção de materiais de diversas fontes. **Astruc** seguiu acreditando que Moisés foi o colecionador de essas fontes e **recopilador** do livro, mas seus seguidores logo eliminaram a Moisés como o editor da Gênesis.

Há mais de dois séculos, teólogos com mentalidade crítica trabalharam para separar as supostas fontes da Gênesis e as atribuir a diferentes autores ou, pelo menos, a períodos nos quais se **supõe** que foram compostas, reunidas, trocadas, editadas e, finalmente, compiladas em um **livro**. Aceitando esses pontos de vista críticos, alguns eruditos concordaram em um princípio que consideraram importante, 214 ou seja que o livro consiste em muitos documentos de diferente valor, autor e tempo de sua origem. Entretanto, diferem **ampliamente** em suas opiniões a respeito de que partes têm que ser atribuídas a certo período e quais a outro. A grande variedade de opiniões de as diferentes escola críticas mostra quão defeituoso é o fundamento de sua hipótese. A falácia de muitos argumentos críticos ficou exposta pelos descobrimentos arqueológicos dos últimos cem anos. Os críticos tiveram que trocar continuamente suas teorias e declarações. Entretanto, muitos deles mantêm seu rechaço de que Moisés seja o autor da Gênesis, por **várias** razões das quais enumeraremos umas poucas aqui:

A. O uso de três diferentes nomes para Deus. Com [um](#) deles indubitavelmente preferido em uma certa seção e um nome diferente em outra, pretende-se que [isso prova](#) que mais de um autor é responsável pela composição do livro. Daí que alguns eruditos críticos hajam [sustenido](#) que aquelas seções onde [Yahveh](#) (Heb. [YHWH](#) ou [JHWH](#)), "[Jehová](#)", usa-se freqüentemente, foram escritas por um autor que eles chamam o [Jehovista](#), abreviado J; as seções onde se usa principalmente o nome '[Elohim](#)', "Deus", por um homem que eles denominam [elohísta](#), abreviado E. Outros autores antigos, que se [supõe](#) que trabalharam com a Gênese, foram um escritor sacerdotal (P, [de "[priestly](#)" em inglês]), um editor ou redator (R) e outros.

B. De acordo com as escolas críticas, as muitas repetições de relatos contidos no livro mostram que se usaram fontes paralelas e que foram unidas sem muito esmero por um editor posterior para que formassem uma sozinha narração. Esse editor não pôde ocultar o fato de que tinha usado materiais de diversos [orígenes](#).

C. Se aduz que as condições refletidas na Gênese não concordam com os períodos descritos [a não ser](#) com tempos muito posteriores.

d. dão-se nomes de lugares de um período muito posterior a localidades cujos nomes anteriores tinham sido diferentes.

E. As tradições quanto à criação, o dilúvio e os patriarcas, tal como existem na antiga Babilônia, [são](#) tão similares com o registro bíblico delas, que a maioria dos teólogos modernos asseguram que os escritores hebreus tomaram esses relatos dos [babilônios](#) durante o exílio e os prepararam depois com um estilo monoteísta para que não fossem chocantes para seus leitores hebreus.

O cristão conservador não pode concordar com estes pontos de vista pelas seguintes razões:

A. Vê que os nomeie sagrados de Deus, o Senhor e [Jehová](#), usam-se mais ou menos indiscriminadamente através de toda a Bíblia hebréia e não indicam diferentes autores como sustentam os críticos. A [LXX](#) e os mais antigos manuscritos de a Bíblia hebréia, incluindo os cilindros do [Isaías](#) descobertos [perto](#) do mar Morto, mostram que o nome "Deus" encontrado em [certa](#) passagem em uma cópia é apresentado em outro manuscrito como "Senhor" ou "[Jehová](#)" e [viceversa](#).

B. As repetições freqüentemente achadas nos relatos não [são](#) uma indicação segura de que haja diferentes fontes para uma obra literária. Os defensores da unidade dos livros mosaicos demonstraram, mediante muitos exemplos que não são bíblicos, que repetições similares se encontram em [várias](#) obras antigas de [um](#) e o mesmo autor, [assim](#) como em obras modernas.

C. Um maior conhecimento da história antiga e das condições de vida em a [antigüidade](#) revelou que o autor da Gênese esteve bem informada em quanto aos tempos que descreve e que o relato dos patriarcas enquadra exatamente no marco do tempo deles. 215

d. Os nomes dos lugares foram modernizados em certos casos pelos copistas para que seus leitores pudessem seguir o relato.

E. O fato de que os [babilônios](#) tivessem tradições similares em certa medida com os registros hebreus não é uma [prova](#) de que uma nação tomou a narração da outra, mas sim encontra sua explicação em uma origem comum de ambos os registros. O livro inspirado da Gênese transmite informação divinamente [repartida](#) em uma forma pura e elevada, ao [passo](#) que os registros

[babilônios](#) narram os mesmos acontecimentos dentro de um marco pagão envilecido.

Não é o propósito desta introdução refutar as muitas pretensões da alta crítica formuladas para sustentar suas teorias. Mais importante é mostrar a evidência de que Moisés é o autor.

O autor do [Exodo](#) deve ter sido o autor da Gênese, porque o segundo [livro](#) do [Pentateuco](#) é uma continuação do primeiro e evidentemente manifesta o mesmo espírito e a mesma intenção. Posto que a paternidade literária do [livro](#) do [Exodo](#) está claramente afirmada por Cristo mesmo, quem o chamou "o livro do Moisés" (Mar. 12: 26), o volume precedente, a Gênese, também deve ter sido escrito pelo Moisés. O uso de expressões e palavras egípcias, e o minucioso conhecimento da vida egípcia e seus costumes desdobrados na história do José, harmonizam com a educação e experiência do Moisés. Embora a evidência a favor da origem mosaica da Gênese é menos explícita e direta que a dos seguintes livros do [Pentateuco](#), as peculiaridades lingüísticas comuns a todos os cinco livros do Moisés [são](#) uma [prova](#) de que a obra é de um só autor e o testemunho do Novo Testamento indica que escreveu sob a inspiração do Espírito Santo.

O testemunho do [Jesus Cristo](#), que [citou](#) vários textos da Gênese, indica claramente que considerou o livro como uma parte das Sagradas Escrituras. Ao [citar](#) [Gén.](#) 1: 27 e 2: 24, Jesus usou a fórmula introduzã "Não hão lido?" ([Mat.](#) 19: 4, 5) para indicar que essas entrevistas continham uma verdade que ainda estava em vigência e era válida. O contexto da narração (Mar. 10: 2-9), que relata a disputa do Jesus com os fariseus quanto à sanção do divórcio, esclarece que ele atribuiu ao Moisés as entrevistas tiradas da Gênese. Quando seus antagonistas lhe perguntaram se tinham direito a divorciar-se de seus algemas, Jesus os rechaçou com a pergunta: "[O que](#) lhes mandou Moisés?" Em seu réplica, os fariseus se referiram a uma medida ordenada pelo Moisés, que se encontra no [Deut.](#) 24: 1-4, uma passagem do [quinto livro](#) do [Pentateuco](#). A isto repôs Jesus que Moisés lhes tinha dado esse preceito devido à dureza do coração deles, mas que as disposições anteriores tinham sido diferentes, e afirmou sua declaração com outras duas entrevistas do Moisés ([Gén.](#) 1: 27; 2: 24).

Em [várias](#) outras ocasiões, Cristo aludiu a [sucessos](#) descritos só no livro da Gênese, revelando que o considerava como um registro histórico fidedigno ([Luc.](#) 17: 26-29; Juan 8: 37; etc.).

As numerosas entrevistas da Gênese que se encontram nos escritos dos apóstolos mostram claramente que estavam convencidos de que Moisés havia escrito o livro e que era inspirado ([ROM.](#) 4: 17; [Gál.](#) 3: 8; 4: 30; [Heb.](#) 4: 4; Sant. 2: 23).

Em vista desta [evidência](#), o cristão pode acreditar confidencialmente que Moisés foi o autor do livro da Gênese. [Elena](#) do [White](#) diz da estada do Moisés no [Madián](#): "Ali, sob a inspiração do Espírito Santo, escreveu o livro de Gênese" ([PP](#) 256).

3. Marco histórico.

O livro da Gênese foi escrito ao redor de 1.500 anos [AC](#) ([CS](#) 7), enquanto os hebreus estavam ainda em escravidão no Egito. Contém um esboço da história deste mundo que abrange muitos séculos. Os primeiros capítulos do Gênese não podem ser colocados em um marco histórico, segundo a concepção corrente 216 do que é história. Não [temos](#) história do mundo [ante](#) diluviano, salvo a que foi escrita pelo Moisés. Não [temos](#) registros arqueológicos, [a não ser](#) só o testemunho mudo e freqüentemente [escuro](#) dos fósseis.

Depois do dilúvio a situação é diferente. A pá do arqueólogo há tirado luz muitos registros dos povos, seus costumes e formas de governo durante o período abrangido nos capítulos seguintes da Gênese. O período do Abraão, por exemplo, pode agora ser conhecido bastante bem; e a história do Egito durante o período da escravidão do Israel pode ser reconstruída com bastante exatidão. Durante esta era, desde o Abraão até o êxodo, floresceram destacadas civilizações, particularmente no vale de [Mesopotamia](#) e ao longo das [márgenes](#) do Nilo. Para o norte os [hititas](#) cresciam em poder. Na Palestina habitavam povos guerreiros sob a direção de [reyezuelos](#). Costumes grosseiros refletiam o [escuro](#) paganismo de todos estes povos.

Fortes vínculos raciais relacionavam aos patriarcas da Gênese com as [tribos](#) semitas da baixa e alta [Mesopotamia](#). descreve-se em detalhe o papel dos patriarcas em alguns dos grandes [sucessos](#) desses primeiros tempos, [tais](#) como a batalha dos reis no vale do [Sidim](#) ([cap.](#) 14), a destruição das cidades da planície ([caps.](#) 18, 19), e a conservação de a [população](#) egípcia durante uma fome extraordinária ([cap.](#) 41). Os homens da Gênese [são](#) conhecidas como pastores e guerreiros, como moradores da cidade e nômades, como estadistas e fugitivos. Os relatos a respeito de seus experiências põem aos leitores do livro em contato com algumas das grandes nações de venerável [antigüidade](#), como também com alguns dos povos menos proeminentes com os quais se relacionaram os hebreus de tempo em tempo.

Não são descritas na Gênese as grandes civilizações que tinham surto em Egito como também na [Mesopotamia](#), mas sua existência se adverte claramente nas experiências dos patriarcas. O povo de Deus não vivia no magnífico isolamento de um vazio político ou social. Era parte de uma sociedade de nações, e sua civilização e cultura não diferiam marcadamente das dos povos que o rodeavam, salvo no que sua religião criasse uma diferença. Por quanto era o remanescente mais importante dos verdadeiros adoradores de [Jehová](#), portanto formava o centro do mundo do autor inspirado. Esta observação [óbvia](#) leva naturalmente à pergunta: Qual foi o propósito principal do Moisés ao escrever o livro?

4. [Tema](#).

Todo estudante atento da Gênese conhece o [tema](#) principal do livro: primeiro a narração do [trato](#) de Deus com os poucos fiéis que o amaram e serviram, e segundo, a profundidade da depravação na qual caíram os que haviam deixado a Deus e seus preceitos. O livro da Gênese é o primeiro registro permanente da revelação divina concedida aos homens.

O livro tem também importância doutrinal. Registra a criação deste mundo e de todas suas criaturas viventes, a [entrada](#) do pecado e a promessa de Deus a respeito da salvação. [Insignia](#) que o homem é um ser moral livre, possuidor de uma vontade livre e que a transgressão da lei de Deus é a fonte de toda a desgraça humana. Dá instrução em relação à observância do santo sábado como dia de descanso e adoração, a santidade do matrimônio e o estabelecimento do [lar](#), a recompensa da obediência, e o castigo do pecado.

O livro está escrito em um estilo interessante que atrai a imaginação dos jovens. Seus elevados temas morais [são](#) alimento para os maiores, e seus ensinamentos são instrutivos para todos. [Este](#) é o livro da Gênese, cujo [estudo](#) nenhum cristão 217 pode dar o luxo de descuidar e cujos brilhantes heróis pode imitar todo filho de Deus.

[5. PLANO DO LIVRO.](#)

I. Da criação do mundo até o Abraão, 1: 1 a 11: 26.

A. A criação dos céus e a terra, 1: 1 a 2: 25.

1. Os seis dias da criação, 1: 1-31.
2. A instituição do sábado, 2: 1-3.
3. Detalhes da criação do homem e o horta do Éden, 2: 4-25.

B. A história da queda e seus resultados imediatos, 3: 1 a 5: 32.

1. A tentação e a queda, 3: 1-8.
2. A expulsão do horta, 3: 9-24.
3. Caín e Abel, 4: 1-15.
4. Os cainitas, 4: 16-24.
5. A geração desde o Adão até o Noé, 4: 25 a 5: 32.

C. O dilúvio, 6: 1 a 9: 17.

1. A degeneração dos antediluvianos, 6: 1-13.
2. A construção do arca, 6: 14-22.
3. A narração do dilúvio, 7: 1 a 8: 14.
4. O pacto feito com o Noé, 8: 15 a 9: 17.

D. Desde o Noé até o Abraão, 9: 18 a 11: 26.

1. O destino dos filhos do Noé, 9: 18-29.
2. O quadro das nações, 10: 1-32.
3. A confusão das línguas em Babel, 11: 1-9.
4. As gerações desde o Sem ao Abraão, 11: 10-26.

II. Os patriarcas Abraão e Isaac, 11: 27 a 26: 35.

A. Abram, 11: 27 a 16: 16.

1. Chamado e viagem ao Canaán, 11: 27 a 12: 9.
2. Experiência no Egito, 12: 10-20.
3. Separação do Lot, 13: 1-18.
4. Resgate do Lot, encontro com o Melquisedec, 14: 1-24.
5. Pacto com Deus, 15: 1-21.
6. Casamento com o Agar, nascimento do Ismael, 16: 1-16.

B. Abraão, 17: 1 a 25: 18.

1. Renovação do pacto, Abram se converte no Abraão, se introduz a

circuncisão, 17: 1-27.

2. Abraão e os anjos, destruição da [Sodoma](#) e cidades vizinhas, 18:1

a 19: 38.

3. Incidentes no [Gerar](#), nascimento do Isaac, expulsão de [Ismael](#), 20:1

a 21:34.

4. A [prova](#) suprema do Abraão, 22: 1-24.

5. Morte da [Sara](#) e sua sepultura, 23: 1-20.

6. Casamento do Isaac com Blusa de lã, 24: 1-67.

7. Descendentes do Abraão, 25: 1-18.

C. Isaac, 25: 19 a 26: 35.

1. Filhos do Isaac, 25: 19-34.

2. Isaac e [Abimelec](#) do [Gerar](#), 26: 1-35.

III. O patriarca Jacob, 27: 1 a 36: 43.

A. Jacob, o [suplantador](#), 27: 1 a 31: 55.

1. Jacob recebe uma bênção mediante um engano, 27: 1-46. 218

2. Jacob foge e a visão no [Bet-o](#), 28: 1-22.

3. Jacob trabalha por suas algemas e forma uma família, 29: 1 a 30: 43.

4. Jacob foge do [Labán](#), 31: 1-55.

B. o Israel, príncipe de Deus, 32: 1 a 36: 43.

1. Jacob volta para o [Canaán](#), incidente no [Peniel](#), 32: 1 a 33: 20.

2. Desonra do [Siquem](#), problemas familiares, 34: 1 a 35: 29.

3. Descendentes do [Esaú](#), 36: 1-43.

IV. José, um salvador, 37: 1 a 50: 26.

- A. José e seus irmãos, 37: 1-36.
- B. A queda do [Judá](#), 38: 1-30.
- C. José se mantém fiel a seus princípios, 39: 1 a 40: 23.
- D. José chega a ser El Salvador do Egito, 41: 1-57.
- E. José e seus irmãos, 42: 1 a 45: 28.
- F. Jacob vai ao Egito, 46: 1 a 47: 31.
- G. As bênçãos do Jacob, 48: 1 a 49: 33.
- H. A morte do Jacob e do José, 50: 1-26.

CAPÍTULO 1

1 A criação dos céus e a terra, 3 da luz, 6 do firmamento, 9 da terra separada da água, 11 e feita frutífera. 14 A criação do sol, a lua e as estrelas, 20 dos peixes e as aves, 24 das bestas e o [ganho](#), 26 do homem à imagem de Deus. 29 Deus assinala o alimento para o homem e as bestas.

1 NO princípio criou Deus os céus e a terra.

2 E a terra estava desordenada e [vazia](#), e as trevas estavam sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Seja a luz; e foi a luz.

4 E viu Deus que a luz era boa; e separou Deus a luz das trevas.

5 E chamou Deus à luz Dia, e às trevas chamou Noite. E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) um dia.

6 [Logo](#) disse Deus: Haja expansão em meio das águas, e separe as águas de as águas.

7 E fez Deus a expansão, e separou as águas que estavam debaixo da expansão, das águas que estavam sobre a expansão. E foi [assim](#).

8 E chamou Deus à expansão Céus. E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) o dia segundo.

9 Disse também Deus: juntem-nas águas que estão debaixo dos céus em um lugar, e o tire o chapéu seco. E foi [assim](#).

10 E chamou Deus ao seco Terra, e à reunião das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11 Depois disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente; árvore de fruto que dê fruto segundo seu gênero, que sua semente esteja nele, [sobre](#) a terra. E foi [assim](#).

12 Produziu, pois, a terra erva verde, erva que dá semente segundo seu natureza, e árvore que dá fruto, cuja semente está nele, segundo seu gênero. E viu Deus que era bom.

13 E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) nos terceiro dia.

14 E Disse [logo](#) Deus: Haja fogaréus na expansão dos céus para separar o dia da noite; e sirvam de sinais para as estações, para dias e anos,

15 e sejam por fogaréus na expansão dos céus para iluminar sobre a terra. E foi [assim](#).

16 E fez Deus [os](#) dois grandes fogaréus; o fogaréu [maior](#) para que senhoreasse no dia, e o fogaréu menor para que senhoreasse na noite; fez também as estrelas.

17 E as pôs Deus na expansão dos céus para iluminar sobre a terra,
219

18 e para senhorear no dia e na noite, e para separar a luz das trevas. E viu Deus que era bom.

19 E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) nos quarto dia.

20 Disse Deus: Produzam as águas seres viventes, e aves que voem sobre a terra, na aberta expansão dos céus.

21 E criou Deus os grandes monstros marinhos, e tudo ser vivente que se move, que as águas produziram segundo seu gênero, e toda ave alada segundo sua espécie. E viu Deus que era bom.

22 E Deus os benzeu, dizendo: Frutifiquem e lhes multiplique, e encham as águas nos mares, e multipliquem-nas aves na terra.

23 E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) nos [quinto](#) dia.

24 [Logo](#) disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo seu gênero, bestas e serpentes e animais da terra segundo sua espécie. E foi [assim](#).

25 E fez Deus animais da terra segundo seu gênero, e [ganho](#) segundo seu gênero, e todo animal que se arrasta sobre a terra segundo sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 Então disse Deus: Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e senhoreie nos peixes do mar, nas aves dos céus, nas bestas, em toda a terra, e em todo animal que se arrasta sobre a terra.

27 E criou Deus ao homem a sua imagem, a imagem de Deus o criou; varão e fêmea criou-os.

28 E os benzeu Deus, e lhes disse: Frutifiquem e lhes multiplique; encham a terra, e subjuguem, e senhoreiem nos peixes do mar, nas aves dos céus, e em todas as bestas que se movem sobre a terra.

29 E disse Deus: [Hei](#) aqui que lhes dei toda planta que dá semente, que está [sobre](#) toda a terra, e toda árvore em que há fruto e que dá semente; [eles](#) serão para comer.

30 E a toda besta da terra, e a todas as aves dos céus, e a todo o que se arrasta sobre a terra, em que há vida, toda planta verde lhes será para comer. E foi [assim](#).

31 E viu Deus tudo o que tinha feito, e [hei](#) aqui que era bom em grande maneira. E foi a [tarde](#) e a [manhã](#) nos sexto dia.

1.

No princípio.

Estas palavras nos recordam que todo o humano tem um princípio. Só Aquele que está entronizado como o soberano Senhor do tempo não tem princípio nem fim. De modo que as palavras com que começam as Escrituras [riscam](#) um decidido contraste entre tudo o que é humano, [temporário](#) e finito, e o que é divino, eterno e infinito. Ao nos fazer recordar nossas limitações humanas, essas palavras assinalam a Aquele que é sempre o mesmo, e cujos anos não têm fim ([Heb.](#) 1: 10-12; Sal. 90: 2, 10). Nossa mente finita não pode pensar em "o princípio" sem pensar em Deus, pois ele "é o princípio" (Couve. 1: 18; [cf.](#) Juan 1: 1-3). A sabedoria e todos os outros bens têm seu princípio com ele (Sal. 111: 10; Sant. 1: 17). E se alguma vez [temos](#) que nos assemelhar de novo a nosso Fazedor, nossa vida e todos nossos planos devem ter um novo princípio nele ([Gén.](#) 1: 26, 27; [cf.](#) Juan 3: 5; 1 Juan 3: 1-3). [Temos](#) o privilégio de desfrutar da confiada certeza de que "que começou" em nós "a boa obra, aperfeiçoará-a até o dia de [Jesucristo](#)" ([Fil.](#) 1: 6). O é "o autor e [consumador](#) da fé" ([Heb.](#) 12: 2). Nunca esqueçamos o fato alto implícito nestas palavras: "No [princípio](#)... Deus".

[Este](#) primeiro versículo das Sagradas Escrituras faz ressaltar decididamente uma das seculares controvérsias entre quão cristãos acreditam na Bíblia, por um lado, e os cétricos ateus e materialistas de diversos matizes pelo outro. Estes últimos, que procuram em diferentes forma e em diversos graus explicar o universo sem Deus, sustentam que a energia é eterna. Se isto fora verdade e se a matéria tivesse o poder de evoluir, primeiro das formas mais simples da vida, indo depois às mais complexas até chegar ao homem, certamente Deus seria desnecessário.

Gênesis 1: 1 afirma que Deus é antes de tudo o que existe e que é, em forma excludente, a única causa de [todo](#) o resto. [Este](#) versículo é o fundamento de tudo pensar correto quanto ao mundo material. Aqui ressalta a impressionante verdade de que, "ao formar o mundo, Deus não se valeu de matéria lhe preexistam" (3JT 258).

O panteísmo, a antiga heresia que despoja a Deus de personalidade ao diluí-lo por todo o universo, fazendo-o [assim](#) sinônimo da totalidade da criação, também fica exposto e refutado no [Gén.](#) 1: 1. Não há apóie para a doutrina do panteísmo quando 220 acredita que Deus viveu sereno e supremo antes de que houvesse uma criação e, portanto, está por cima e [além](#) do que há criado.

Nenhuma declaração poderia ser mais apropriada como introdução das Sagradas Escrituras. Ao princípio o leitor conhece um Ser onipotente, que possui personalidade, vontade e propósito, existindo antes que [todo](#) o resto e que, portanto sem depender de ninguém mais, exerceu sua vontade divina e "criou os céus e a terra".

Não devesse permitir-se que nenhuma análise de questões secundárias concernentes ao mistério de uma criação divina, já seja quanto ao tempo ou ao método, obscurecesse o fato de que a verdadeira linha divisória entre uma crença verdadeira e uma falsa sobre o [tema](#) de Deus e a origem de nossa terra consiste na aceitação ou o rechaço da verdade que faz ressaltar [este](#) versículo.

Aqui mesmo devesse expressar uma palavra de precaução. Durante [compridos](#) séculos os teólogos especularam com a palavra "[princípio](#)", esperando descobrir mais dos caminhos misteriosos de Deus do que a sabedoria infinita viu

conveniente revelar. Por exemplo, veja-se na nota adicional ao final deste capítulo o exposto quanto à teoria da criação apoiada em um falso cataclismo e restauração. Mas é ociosa toda especulação. Não [sabemos](#) nada do método da criação além da sucinta declaração mosaica: "Disse Deus", "e foi [assim](#)", que é a misteriosa e majestosa nota dominante no hino da criação. Estabelecer como a base de nosso raciocínio que Deus tem que ter feito [assim](#) e assem ao criar o mundo, pois do contrário as leis da natureza tivessem sido violadas, é obscurecer o conselho com palavras e dar ajuda e [sustento](#) a quão céticos sempre insistiram em que todo o registro mosaico é incrível porque, conforme se pretende, viola as leis da natureza. por que deveríamos ser mais sábios que o que está escrito?

Muito em especial, nada ganha especulando a respeito de quando foi criada a matéria que constitui nosso planeta. Respeito ao fator temporário da criação de nossa terra e tudo o que depende disto, a Gênese faz duas declarações: (1) "No princípio criou Deus os céus e a terra" ([vers.](#) 1). (2) "Acabou Deus em nos sétimo dia a obra que fez" ([cap.](#) 2: 2). Os passagens afins não acrescentam nada ao que se apresenta nestes dois textos em quanto ao tempo comprometido na criação. À pergunta: Quando criou Deus "os céus e a terra"? e à pergunta: Quando completou Deus sua obra?, tão só [podemos](#) responder: "Acabou Deus em nos sétimo dia a obra" ([cap.](#) 2: 2), "porque em seis dias fez [Jehová](#) os céus e a terra, o mar, e todas as [coisas](#) que neles há, e repousou no sétimo dia" ([Exo.](#) 20: 11).

Estas observações sobre o relato da criação não se fazem com o propósito de fechar o debate, mas sim como uma confissão de que não [estamos](#) preparados para falar com certeza se fomos além do que está claramente [revelado](#). O mesmo feito de que tanto dependa do relato da criação, até o edifício completo das Escrituras, impulsiona ao piedoso e prudente estudante da Bíblia a restringir suas declarações às palavras explícitas das Sagradas Escrituras. Certamente, quando o amplo campo de a especulação o prova a perder-se em divagações em áreas não diagramadas de tempo e espaço, não pode fazer nada melhor que enfrentar a tentação com a singela réplica: "Escrito está". Sempre há segurança dentro dos limites protetores das aspas bíblicas.

Criou Deus.

O verbo "criar" vem do hebreu [bara'](#), que na forma em que se usa aqui descreve uma atividade de Deus, nunca dos homens, Deus cria "o vento" ([Amós](#) 4: 13), "um coração limpo" (Sal. 51: 10) e "novos céus e nova terra" (ISA. 65: 17). As palavras hebréias que traduzimos "fazer", '[asah](#), "formar", [yatsar](#) e outras, freqüentemente (mas não em forma exclusiva) usam-se em relação com a atividade humana, porque [pressupõem](#) matéria lhe preexistam. Estas três palavras se usam para descrever a criação do homem. As muito mesmos primeiras palavras da Bíblia estabelecem que a criação leva a marca da atividade própria de Deus. A passagem inicial das Sagradas Escrituras familiariza ao leitor com um Deus a quem devem sua mesma existência todas as coisas animadas e inanimadas ([Heb.](#) 11: 3). A "terra" aqui mencionada evidentemente não é o terreno seco que não foi separado das águas até o terceiro dia, [a não ser](#) todo nosso planeta.

2.

Desordenada e [vazia](#).

Mais exatamente "desolada e [vazia](#)", [tóhu wabóhu](#). Isto implica um estado de desolação e vacuidade, mas sem implicar que a terra uma vez foi perfeita e depois ficou arruinada ou desolada. 221

Quando aparecem juntas as palavras [tóhu wabóhu](#) em outras passagens, [tais](#) como ISA. 34: 11; [Jer.](#) 4: 23, parecem ser emprestadas deste texto, mas a palavra [tóhu](#) se emprega com freqüência só como sinônimo de inexistência ou um nada (ISA. 40: 17, 23; 49: 4). [Job](#) 26: 7 [mostra](#) o significado correto desta palavra. A segunda parte deste versículo declara que Deus "pendura a terra [sobre](#) nada" e a primeira metade apresenta o paralelo "ele estende o norte [sobre](#) [tóhu](#) [vazio]". [Este](#) texto do [Job](#) mostra claramente o significado de [tóhu](#) em [Gén.](#) 1: 2, no qual [este](#) vocábulo e seu sinônimo [bóhu](#) indicam que a terra estava [relatório](#) e sem vida. Seus elementos estavam todos mesclados, sem nenhuma organização e inanimados.

Trevas estavam sobre a face do abismo.

O "abismo", de uma raiz que significa "rugir", "bramar", aplica-se com freqüência às águas [bramadoras](#), às ondas [rugientes](#), ou a uma inundação e daí as profundidades do mar (Sal. 42: 7; [Exo.](#) 15: 5; [Deut.](#) 8: 7; [Job](#) 28: 14; 38: 16). "Abismo" é uma palavra antiga e se usa aqui como [essencial](#) próprio. Os [babilônios](#), quem reteve algumas vagas reminiscências do relato da verdadeira criação durante muitos séculos, em realidade personificaram esta palavra [tehom](#) e a aplicaram a sua deidade mitológico, [Tiamat](#), de cujo cadáver acreditavam que se criou a terra. O registro bíblico [mostra](#) que originalmente não havia luz sobre a terra e que a matéria da superfície estava em um estado fluido porque "a face do abismo" é paralela com "a face das águas" neste versículo.

O Espírito de Deus se movia.

"Espírito", [rúaj](#). Em harmonia com a forma em que se usa nas Escrituras, o Espírito de Deus é o Espírito Santo, a terceira pessoa da Deidade. Partindo daqui e através de todas as Escrituras, o Espírito de Deus exerce o papel do agente divino de Deus em todos os atos criadores; já seja da terra, da natureza, da igreja, da nova vida ou do homem novo. Veja o comentário do [vers.](#) 26 para uma explicação da relação de Cristo com a criação.

A palavra aqui traduzida "movia" é [merajéfeth](#), que não pode traduzir-se corretamente "[incubava](#)", embora [tenha este](#) significado em [siriaco](#), um dialeto aramaico [postbíblico](#). A palavra aparece só duas vezes em outras partes do [AT](#). No [Jer.](#) 23: 9, onde tem o significado de "[tremar](#)" ou "sacudir", ao [passo](#) que no [Deut.](#) 32: 11 se usa para descrever o revoar da águia [sobre](#) suas crias. A águia não está [incubando sobre](#) seus [hijuelos](#) vivos, mas sim [abate](#)-se vigilante para protegê-los.

A obra do Espírito de Deus devia ter alguma relação com a atividade que estava por iniciar-se [logo](#), e uma atividade que fizesse sair ordem do caos. O Espírito de Deus já estava [presente](#), preparado para atuar logo que se desse a ordem. O Espírito Santo sempre esteve fazendo precisamente essa obra. [Este](#) Agente divino sempre esteve [presente](#) para ajudar na obra de a criação e da redenção, para reprová-la e fortalecer às almas desencaminhadas, para consolar aos enfermos e para apresentar a Deus as orações dos crentes em uma forma aceitável.

3.

E disse Deus.

O registro de cada um dos seis dias da criação começa com [este anúncio](#). "O disse, e foi feito; ele mandou, e existiu" (Sal. 33: 9), declara o [salmista](#), e o apóstolo diz que entendemos mediante a fé "ter sido

constituído o universo pela palavra de Deus" ([Heb.](#) 11: 3). A frase "disse Deus" incomodou a alguns como que fizesse a Deus muito semelhante a um ser humano. Mas como poderia ter [irradiado](#) o autor inspirado a mentes finitas o ato da criação levado a cabo pelo Deus infinito a menos que usasse [términos](#) que pode entender o homem mortal? O fato de que as declarações de Deus estão relacionadas repetidas vezes com atividades realizadas Por Deus ([vers.](#) 7, 16, 21, 27) indica convincentemente que se está expressando com linguagem humana uma revelação do poder criador de Deus.

Seja a luz.

Sem luz não podia haver vida. Era essencial que houvesse luz quando o Criador começou a obra de tirar ordem do caos e dar começo a diversas formas de vida vegetal e animal na terra. A luz é uma forma visível de energia que, mediante sua ação sobre as novelo, transforma os elementos e compostos inorgânicos em alimento tanto para o homem como para os animais e rege muitos outros processos naturais necessários para a vida.

Sempre foi a luz um símbolo da presença divina. [Assim](#) como a luz [física](#) é essencial para a vida física, [assim](#) a luz divina é necessária se os seres racionais têm que ter 222 vida moral e espiritual. "Deus é luz" (1 Juan 1: 5), e para aqueles em cujo coração se está levando a cabo às pressas a obra de [voltar](#) a criar a semelhança divina, ele vem outra vez hoje em dia ordenando que fujam as sombras de pecado, incerteza e desânimo ao dizer: "Seja a luz".

4.

Viu Deus.

Esta expressão repetida seis vezes ([vers.](#) 10, 12, 18, 21, 25, 31) apresenta em linguagem humana uma atividade de Deus: a valoração de cada ato particular de a criação como completamente adequado ao plano e à vontade de seu Fazedor. [Assim](#) como nós, ao contemplar e examinar os produtos de nossos esforços, [estamos](#) preparados para declarar que concordam com nossos planos e propósitos, assim também Deus declara -depois de cada ato criador- que os produtos divinos concordam completamente com seu plano.

Separou Deus a luz das trevas.

Ao princípio só havia trevas nesta terra amorfa. Com a [entrada](#) da luz se realizou uma mudança. Agora existem trevas e luz, lado a lado, mas separadas entre si.

5.

Chamou Deus à luz Dia.

dão-se nomes à luz e às trevas. Dar um nome sempre foi um ato importante na [antigüidade](#). Os nomes tinham seu significado e eram escolhidos cuidadosamente. Posteriormente Deus ordenou ao Adão que desse nomes aos animais. O Eterno às vezes trocou os nomes de seus servos para fazê-los concordar com a experiência ou o [caráter](#) de sua vida. Instruiu aos pais terrestres de seu Filho sobre o nome que deviam dar ao Salvador. Durante a semana da criação, encontramos que Deus deu nomes até aos produtos sem vida de seu poder criador.

Foi a [tarde](#) e a [manhã](#) um dia.

Literalmente "[tarde](#) foi, amanhã foi, dia [um](#)". [Assim](#) termina a descrição

superficial do primeiro dia transcendental da semana da criação de Deus. Se deram muitas e diversas explicações desta declaração que indica [manifestamente](#) a duração de cada uma das sete partes da semana da criação e se repete cinco vezes mais neste capítulo ([vers.](#) 8, 13, 19, 23, 31). Alguns pensaram que cada ato criador durou uma noite, desde que se fez noite até a [manhã](#); e outros que cada dia começou com a [manhã](#), embora o Registro inspirado declara evidentemente que a [tarde](#) antecedeu à [manhã](#).

Muitos eruditos entenderam que esta expressão significa um [comprido](#) período indefinido de tempo, acreditando que algumas das atividades divinas dos dias seguintes, como por exemplo a criação das novelas e dos animais, não poderia haver-se realizado dentro de um dia literal. Pensam achar justificação para sua interpretação nas palavras do Pedro: "Para com o Senhor um dia é como mil anos" (2 [Ped.](#) 3: 8). É [óbvio](#) que [este](#) versículo não pode-se usar para declarar a duração dos dias da criação, quando [um](#) lê o resto da passagem: "E mil anos como um dia". O contexto das palavras do Pedro esclarece que o que ele quer fazer ressaltar é a eternidade de Deus. O Criador pode fazer em um dia a obra de mil anos, e um período de mil anos -um [comprido](#) tempo para os que esperam que se cumpram os [julgamentos](#) de Deus pode ser considerado por ele como só um dia. Sal. 90: 4 expressa o mesmo pensamento.

A declaração literal "[tarde](#) foi [com as horas seguintes da noite], e amanhã foi [com as horas sucessivas do dia], dia [um](#)" é claramente a descrição de um dia astronômico, isto é, um dia de 24 horas de duração. É o equivalente da palavra hebréia composta posterior "[demore](#) e manhãs" de Dão. 8: 14, que na versão [Valera](#) de 1909 aparecem como dias, significando aqui dias proféticos e como a palavra grega do Pablo [nujthémeron](#), traduzida como "uma noite e um dia" (2 [Cor.](#) 11: 25). [Assim](#) os hebreus, que nunca duvidaram do significado desta expressão, começavam o dia com pôr-do-sol e o terminavam com a seguinte posta do sol ([Lev.](#) 23: 32; [Deut.](#) 16: 6). Além disso a linguagem do quarto mandamento não deixa uma sombra de dúvida de que a [tarde](#) e a [manhã](#) do registro da criação [são](#) as seções componentes de um dia terreno. [Este](#) mandamento, [refiriéndose](#) com palavras inconfundíveis à obra da criação, declara: "Porque em seis dias fez [Jehová](#) os céus e a terra, o mar, e todas as coisas que neles há, e repousou no sétimo dia" ([Exo.](#) 20: 11).

A tenacidade com que tantos comentadores se aferram à idéia de que os dias da criação foram largos períodos de tempo -até milhares de anos- encontra principalmente sua explicação no fato de que eles tratam de fazer concordar o registro inspirado da criação com a teoria da evolução. Geólogos e biólogos ensinaram aos 223 homens a acreditar que a história remota desta terra abrange milhões de anos nos quais foram tomando forma lentamente as formações geológicas e foram evoluindo as espécies viventes. A Bíblia contradiz esta teoria da evolução em suas páginas sagradas. A crença em uma criação divina e foto instantânea, como resultado de as palavras pronunciadas Por Deus, está em completa oposição com a teoria sustentada pela maioria dos cientistas e muitos teólogos de hoje em dia, de que o mundo e tudo o que está nele chegou a existir mediante um lento processo de evolução que durou incontáveis séculos.

Outra razão pela qual muitos comentadores declaram que os dias da criação foram largos períodos de tempo é que rechaçam o dia de repouso do sétimo dia. Um famoso comentário expressa [assim este](#) pensamento: "A duração do sétimo dia necessariamente determina a duração dos outros seis... O descanso sabático de Deus é entendido pelos melhores intérpretes das Escrituras como que continuou da terminação da criação até a hora [presente](#), de modo que esta lógica demanda que os seis dias prévios sejam considerados não de curta duração, [a não ser](#) indefinida" ([Pulpit](#)). [Este](#)

raciocínio se move em um círculo vicioso. devido a que o descanso do sétimo dia, tão claramente definido nas Sagradas Escrituras como um dia de descanso que se repete semanalmente, é rechaçado como tal, declara-se que o sétimo dia da semana da criação durou até o [presente](#). Partindo desta explicação que não é bíblica, também se expande a duração dos outros dias da criação. Uma [sã](#) interpretação [escriturística](#) não concorda com esta [classe](#) de raciocínio, mas sim insiste em dar um significado literal ao texto, seguindo o exemplo do divino Expositor da Palavra que rechaçou cada ataque do adversário declarando: "Escrito está" ([Mat.](#) 4: 4, 7, 10).

As Escrituras falam clara e [palmarmente](#) de sete dias de criação ([Exo.](#) 20: 11) e não de períodos de duração indefinida. portanto, [estamos](#) compelidos a declarar enfaticamente que o primeiro dia da criação, indicado pela expressão hebréia: "[tarde](#) foi, amanhã foi, dia [um](#)", foi um dia de 24 horas.

6.

Expansão.

Ou "firmamento". A obra do segundo dia da criação consistiu na criação do firmamento. A grande massa de "águas" primitivas foi dividida em dois corpos separados. "As águas que estavam sobre a expansão" ([vers.](#) 7) [são](#) consideradas geralmente pelos comentadores como o vapor de água. As [condições](#) climáticas da terra, originalmente perfeita, eram diferentes de as que existem hoje.

Explorações levadas a cabo nas zonas hiperbóreas provam que exuberantes selvas tropicais cobriram uma vez essas terras que agora estão sepultadas sob neve e gelo eternos. Geralmente se admite que prevaleciam condições climáticas agradáveis durante essa remota história da terra. desconheciam-se os extremos de [frio](#) e calor que fazem agora desagradável a vida na maioria das regiões do mundo e virtualmente impossível em algumas.

8.

Chamou Deus à expansão Céus.

O produto do poder criador de Deus no segundo dia da semana da criação recebeu um nome, [assim](#) como o tinha recebido a luz do primeiro dia. No hebreu, tanto como nas traduções modernas, a palavra "Céus" é o nome que se dá à morada de Deus e também ao firmamento. Neste versículo "Céus" se refere aos céus atmosféricos que aparecem [ante](#) o olho humano como um pálio, ou cúpula, que cobre como uma abóbada nossa terra.

Nenhuma vida é possível sem [ar](#). [Novelo](#) e animais o necessitam. Sem atmosfera, nossa terra estaria morta como a lua, tremendamente tórrida em aquela parte exposta ao sol e extremamente fria nas outras seções. Em nenhuma parte se acharia nenhum broto de vida vegetal e não poderia existir nenhum ser vivo durante nenhum tempo. [Estamos](#) agradecidos por esta atmosfera que provém de Deus?

9.

Juntem-nas águas.

O terceiro ato criador levado a cabo durante a primeira parte do terceiro dia foi a separação das águas da terra seca. A pluma inspirada do [salmista](#) descreve [este](#) fato nos seguintes [términos](#) pitorescos e poéticos: "Sobre os Montes estavam as águas. A sua repreensão fugiram; ao som de você trovão se apressaram; subiram os Montes, descenderam os vales, ao lugar

que você lhes fundou. Pô-lhes [término](#), o qual não [transpassarão](#)" (Sal. 104: 6-9). A reunião das águas em um lugar só implica que dali em [adiante](#) teriam que estar reunidas em um "lugar" e retidas por si mesmos dentro 224 de os limites desse lugar para permitir que ficasse em relevo a superfície terrestre. Deve ter sido um espetáculo grandioso para qualquer observador celestial ver subir as colinas da água que tão completamente havia [coberto](#) a face da terra. Onde só tinha estado a água até onde pudesse ver o olho, de repente surgiram grandes continentes e deram a [este](#) planeta uma aparência completamente nova.

10.

Viu Deus que era bom.

Agora o olhar de Deus descansou, com [prazer](#) e satisfação, no produto terminado do terceiro dia de criação. "Era bom". Essa terra seca primitiva dificilmente nos tivesse parecido boa. Era um mundo de vales, colinas e planícies sem verdor que surgiram de debaixo das águas. Em nenhuma parte havia nenhuma fibra de erva nem um líquen pendente. Entretanto, o pareceu bom a seu Fazedor, que podia vê-lo em relação com os usos para os quais o destinava, e como um passo preparatório adequado para as novas maravilhas que ia iniciar.

11.

Produza a terra.

depois da separação da terra seca da água, outra ordem divina foi em esse terceiro dia: a vegetação foi chamada à existência. Alguns não considerado o primeiro dos três [términos](#) empregados na ordem divina como um [término](#) geral para as novelo, que inclui o segundo e ao terceiro. Sem embargo, é preferível tomá-los como [classes](#) distintas.

Erva.

[Heb. déshe](#), "ser verde", "crescer verde", "brotar". Esta palavra designa os brotos verdes e as [tenras](#) ervas: as diversas [classes](#) de novelo que proporcionam alimento para os animais. Provavelmente aqui se usa "erva" como um sinônimo da palavra "pasto", ['eseb](#), quando esta última aparece sem a expressão qualitativa "que dá semente" (ver [vers.](#) 30; Sal. 23: 2).

Erva que dê semente.

"Erva", ['eseb](#), é a ervagem mais [amadurecida](#) no qual a semente é a característica mais lhe ressaltam, que proporciona uma das duas [classes](#) de mantimentos designados Por Deus para o consumo dos seres humanos ([vers.](#) 29).

Árvore de fruto.

advertem-se aqui três características das árvores que dão fruto: (1) o dar fruto, (2) o conter a semente dentro do fruto e (3) dar esse fruto ["sobre"](#) ou em cima da terra. Estas árvores tinham que ser outra fonte de alimento para o homem ([vers.](#) 29).

12.

Produziu, pois, a terra.

A vegetação do terceiro dia surgiu do chão. Isso não significa que estivesse no chão o poder de produzir novelo com vida. A idéia da geração

espontânea é tão alheia às Escrituras como o é à ciência.

Segundo seu gênero.

Esta expressão aparece dez vezes no primeiro capítulo da Gênese e, em conjunto, 30 vezes nos livros do Moisés, especialmente no [Gén.](#) 1, 6 e 7; em [Lev.](#) 11 e no [Deut.](#) 14. A referência é aos gêneros de animais e [novelo](#), e não a sua forma de reproduzir-se. Entretanto, é um fato natural que os seres vivos produzam descendentes que se pareçam com seus pais. dentro de certos limites, são possíveis certas variações, mas esses limites [são](#) muito estreitos para permitir a criação de gêneros claramente novos de [novelo](#) e animais. Ver [Gén.](#) 6: 20; 7: 14; [Lev.](#) 11: 14-16, 29; [Deut.](#) 14: 13-15.

13.

Ver [com.](#) de [vers.](#) 5.

14.

Haja fogaréus.

"Fogaréus", me'[oroth](#), não é o mesmo que "luz", '[or](#) dos [vers.](#) 3 e 4. Significa fontes de luz, recipientes de luz, luminárias. A expressão de que estão colocadas no firmamento, ou a expansão dos céus, apresenta-se porque é ali onde as vêem os habitantes da terra.

Para separar o dia da noite.

Para regular e continuar dali em [adiante](#) com a diferença entre luz e trevas, [diferença](#) que tinha existido desde que Deus decretou que houvesse luz no primeiro dia.

De sinais.

Estes corpos celestes assinalaram atos especiais do favor de Deus ou de seu desagrado, como nos dias do [Josué](#) ([Jos.](#) 10: 12, 13) e do [Ezequías](#) (2 Rei. 20: 11) e no dia da crucificação ([Mat.](#) 27: 45). A queda de "as estrelas" serve como um dos sinais da segunda vinda de Cristo ([Mat.](#) 24: 29).

Alguns pensaram erroneamente que todos os corpos celestes foram também designados para determinar os destinos individuais dos homens. Os astrólogos recorreram ao [vers.](#) 14 para justificar sua [prática](#). Entretanto, a Bíblia se opõe tão decididamente a qualquer forma de adivinhação ou predição da sorte, que deve rechaçar-se enfaticamente o pensamento de que Deus pôs o sol, a lua e as estrelas para servir como guias aos astrólogos para que predisseram os assuntos e o destino humanos. [Jeremías](#) adverte a quão hebreus não [temam os](#) 225 sinais dos céus [ante](#) as quais [tremiam](#) os pagãos com terror inútil ([Jer.](#) 10: 2), e [Isaías](#) fala com mofa e ironia contra os astrólogos, os [contempladores](#) de estrelas e adivinhos, em cujo conselho é néscio e ímpio confiar (ISA. 47: 13, 14). Embora a superstição de ler o destino do homem nas estrelas nunca se arraigou entre os antigos israelitas, eles não tinham suficiente fortaleza moral, em [términos](#) gerais, para resistir o exemplo de adoração dos astros de seus vizinhos pagãos ([Jer.](#) 19: 13; [Eze.](#) 8: 16; [Sof.](#) 1: 5).

Para as estações.

Os períodos de festa anuais e outras ocasiões definidas tinham que regular-se

pelo movimento dos corpos celestes (Sal. 104: 19; [Zac.](#) 8: 19). Esses corpos têm além disso uma determinada influência periódica sobre a agricultura, a navegação e outras ocupações humanas, tanto como sobre o curso da vida animal e vegetal, como por exemplo o tempo da procriação dos animais e a migração das aves ([Jer.](#) 8: 7).

Para dias e anos.

Os dias e os anos estão fixados pelo movimento da terra em relação com o sol, que junto com o da lua proporcionou aos homens de todos os séculos a base dos calendários: lunar, [solar](#), ou uma combinação de ambos.

15.

Por fogaréus.

Não para produzir luz pela primeira vez neste mundo, pois Deus decretou que houvesse luz no primeiro dia, [a não ser](#) para servir como instrumentos permanentes para a distribuição da luz neste planeta.

16.

Fez também as estrelas.

A palavra "fez" foi acrescentada. Quanto à origem das estrelas, se apresentaram dois pontos de vista principais: (1) As estrelas foram chamadas à existência durante a semana da criação, junto com o sol e a lua. (2) As "estrelas" embora foram criadas antes, [são](#) mencionadas aqui de passagem pelo Moisés pois está tratando dos fogaréus dos céus. O primeiro ponto de vista leva a conclusão de que antes da semana da criação o vasto universo era um vazio completo. Esta conclusão não parece justificável.

Entretanto, a respeito desta, como de outras declarações [crípticas](#) das Escrituras da forma misteriosa em que atua Deus, devêssemos ser lentos para [dogmatizar](#). Não devêssemos esquecer que a verdade essencial que Moisés procurou apresentar quanto à origem do sol, a lua e as estrelas é que, sem exceção, [são](#) o resultado do poder criador de Deus. Aqui há uma refutação adicional à antiga mas sempre [presente](#) heresia da eternidade da matéria.

18.

Era bom.

A diferença de nossa terra atual, que trocou muito como resultado de a [entrada](#) do pecado, os corpos celestes não sofreram os resultados da transgressão do homem e refletem o poder de seu Criador. É um fato universalmente reconhecido que as leis do universo [são](#) fielmente obedecidas por todos os astros. Os astrônomos e os marinheiros estão seguros de que não ocorrem separações das regras estabelecidas no mundo astronômico. Sabem que os corpos celestes não os vão estalar, que são dignos de confiança devido a sua contínua obediência às leis estabelecidas para eles.

20.

Produzam as águas.

Aqui [temos](#) a forma em que se povoaram a água e o ar com a criação de

seres marítimos e alados. O original poderia traduzir-se: "Produzam as águas abundantemente seres vivos que se movem", o que seria mais claro que a frase hebraica que significa literalmente: "Enxameiem as águas com enxames". O verbo aqui usado como "enxamear" também se usa com o significado de "multiplicar abundantemente". O [término](#) não só se aplica aos peixes mas também a todos os animais aquáticos, dos maiores até os mais pequenos e também aos répteis.

Seres vivos.

O original desta frase, [néfesh jayyah](#), faz uma clara distinção entre os animais e a vegetação criada dois dias antes. É certo que as novelas têm vida como os animais e cumprem certas funções que se assemelham às dos animais, mas permanece o fato de que existe uma diferença marcada entre o mundo vegetal e o animal. Os animais possuem órgãos que os permitem tomar decisões, mover-se em procura de alimento e sentir dor, gozo ou pesar, em [maior](#) ou menor grau.

portanto, podem ser chamados "seres vivos" ["insetos vivos", [BJ](#); "inquietaos seres vivos", [Bover](#)-Pedreira], expressão que não tem uma aplicação tão específica para as novelas. [Este](#) deve ser o significado da muito discutida palavra hebraica [néfesh](#), traduzida corretamente como "seres" ["insetos vivos"; "inquietaos seres vivos"] neste versículo, um [término](#) que atribui aos 226 animais uma forma de vida mais elevada que às [novelas](#), que não [são néfesh](#). Nas edições da versão Reina-valera, antes da revisão de 1960, empregou-se a expressão "alma viva" que confundia a os leitores e não dava corretamente o pensamento do autor inspirado.

Aves que voam.

As águas tinham que produzir animais aquáticos, mas não as aves como parece indicar aqui a [VVR](#). No [cap. 2: 19](#) se declara que "toda ave dos céus" foi formada Por Deus "da terra". A tradução correta do texto hebreu do [cap. 1: 20](#) "e voam aves sobre a terra" elimina esta aparente dificuldade. A palavra "aves" -literalmente "seres alados"- deveria mas bem ser "pássaros". Estão incluídos tanto pássaros domésticos como silvestres.

21.

Criou Deus os grandes monstros marinhos.

A palavra "criou", [bará'](#), usa-se pela segunda vez neste capítulo para indicar a introdução de um pouco completamente novo: a criação de seres vivos. Ao executar o que tinha ordenado, Deus criou os grandes animais marinhos, [tanninim](#). A tradução "grandes baleias" da versão da [Valera](#) de 1909 é muito limitada em seus alcances. A palavra tem diversos significados, [tais](#) como "cobra" ([Exo. 7: 9, 10, 12](#)) e "dragão" ([ISA. 51: 9](#); [Eze. 29: 3](#)), mas deve significar "monstro marinho" nesta passagem e em [Sal. 148: 7](#).

mover-se.

O verbo "mover", [ramos'](#), é especialmente aplicável aos animais que se arrastam ([Gén. 9: 2](#)), já seja sobre a terra ([Gén. 7: 14](#)) ou na água ([Sal. 69: 34](#)), embora aqui signifique claramente seres aquáticos.

Segundo seu gênero.

Como no caso das novelas criadas no terceiro dia, declara-se que tanto os peixes como as aves foram criados "segundo seu gênero". Isto explicitamente indica que as distintas [classes](#) de animais que [vemos](#) começaram na criação

e não através de um processo de evolução como o sustentam os evolucionistas (ver [com.](#) de [vers.](#) 12).

por que as aves e os peixes foram criados no mesmo dia, não se explica por nenhuma suposta similitude entre o ar e a água como pensaram [Lutero](#), [Calvino](#) e outros. Além disso não se declara que só foi criada um casal de cada gênero. Pelo contrário, as palavras: "Produzam as águas seres viventes" parecem indicar que os animais foram criados não só com uma rica variedade de gêneros, [a não ser](#) com um grande número de indivíduos. O fato de que só fora criado um ser humano ao princípio, de maneira nenhuma dá pé à conclusão de que os animais também foram criados [um](#) a [um](#).

Viu Deus que era bom.

A terra deve lhe haver parecido deleitável em [supremo](#) grau ao Criador quando a contemplou ao final do [quinto](#) dia. Não só havia [verdeantes](#) colinas, resplandecentes correntes de água e lagos azuis, mas também seres viventes que se moviam, nadavam e voavam dando a [este](#) mundo, pela primeira vez, a qualidade de vida que não havia [poseído](#) antes. [Hei](#) aqui criaturas que até podiam cantar [louvores](#) a seu Criador, que revelavam certa medida de entendimento ao procurar o devido alimento ([Mat.](#) 6: 26) e ao construir ninhos para proteger-se ([Mat.](#) 8: 20).

As grandiosas obras de Deus realizadas nos dias prévios foram certamente admiráveis, mas a natureza recebeu seu ornamento em nos [quinto](#) dia. Sem a vegetação criada no terceiro dia, o mundo teria devotado uma aparência muito pouco atraente. Muito maior teria sido a falta de atração e alegria se tivessem estado ausentes as miríades de seres viventes que povoam a terra. Cada um desses seres, pequenos ou grandes, devesse nos ensinar uma lição a respeito da maravilhosa mestria do grande Deus, a quem devemos adoração como ao autor e preservador de toda forma de vida. Esses seres devessem nos dar um saudável respeito pela vida, que não [podemos repartir](#) mas sim devêssemos proteger cuidadosamente e não destruir.

22.

Deus os benzeu.

A obra do [quinto](#) dia não só foi declarada boa pelo Criador mas também recebeu uma bênção que não foi dada nem aos produtos inanimados da criação de Deus nem às novelo. Esta bênção, que se enfoca em seu propagação e aumento -"frutifiquem e lhes multiplique"- chegou a ser uma fórmula usual de bênção ([caps.](#) 35: 11; 48: 4).

24.

Seres viventes.

A semelhança do terceiro dia, distingue-se o sexto por um ato [dobro](#) de criação: a produção de animais terrestres e a criação do homem. depois de que o mar e o ar estiveram cheios de seres viventes, [néfesh jayyah](#) ([vers.](#) 20), a palavra de Deus se dirigiu à terra para que produzira 227 seres viventes segundo seu gênero. Estes som divididos em três [classes](#):

Bestas.

De [behemah](#), que se deriva da raiz [baham](#) -"ser mudo"- com o significado de "animais mudos". Geralmente a palavra denota os quadrúpedes domésticos maiores ([Gén.](#) 47: 18; [Exo.](#) 13: 12, etc.), mas ocasionalmente os animais terrestres maiores em conjunto ([Prov.](#) 30: 30; Anexo 3: 19, etc.).

Serpentes.

De [rémes](#), que indica os animais mais pequenos que se movem, já seja sem pés, ou com pés que [são](#) apenas perceptíveis, [tais](#) como vermes, insetos e répteis. Aqui se refere aos [rémes](#) terrestres; os [rémes](#) do mar foram criados no dia anterior.

Animais da terra.

De [jayetho](#) 'érets. [Este](#) antigo e [estranho término](#) hebreu indica os animais silvestres errantes.

25.

Animais da terra.

A ordem de criação de seres vivos que se dá aqui difere daquele do [vers.](#) 24. O último grupo do versículo anterior é o primeiro que aqui se enumera. Esta é uma bem conhecida disposição do idioma hebreu, chamada "paralelismo [investido](#)" ([Gén.](#) 10: 1, 2, 6, 21; [Prov.](#) 14: 16, 17).

Segundo sua espécie.

A declaração se refere a todas as três [classes](#) de seres vivos, cada uma das quais tem seus gêneros distintos. Estas palavras inspiradas refutam a teoria da evolução que declara que as formas superiores de vida evoluíram das inferiores e sugere que ainda resultaria possível produzir matéria viva da terra inanimada. Embora os [estudos](#) [cientistas](#) confirmam a declaração bíblica de que todos os organismos animados são feitos da terra -que não contém outros elementos [a não ser](#) os que tem a terra-, os cientistas nunca puderam produzir da matéria inerte uma só célula que pudesse viver e reproduzir-se segundo sua espécie.

Viu Deus que era bom.

O breve relato da criação de todos os animais terrestres termina com a acostuada palavra de aprovação, e o autor passa rapidamente ao relato da criação do homem, com a que culmina a obra da criação.

26.

Façamos ao homem.

Do mesmo princípio, o Registro Sagrado proclama a [preeminência](#) do homem por cima de todas as outras criaturas da terra. O plural "façamos" foi considerado quase unanimemente pelos teólogos da igreja primitiva como que indica às três pessoas da Deidade. A palavra "façamos" requer, pelo menos, a presença de duas pessoas que celebram um conselho. As declarações de que o homem tinha que ser feito a "nossa" imagem e foi feito "a imagem de Deus", levam a conclusão de que os que celebraram conselho devem ser pessoas da mesma Deidade. Esta verdade, implícita em várias passagens do [AT](#), [tais](#) como o que tratamos aqui e [Gén.](#) 3: 22; 11: 7; [Dão.](#) 7: 9, 10, 13, 14; etc., está plena e claramente revelada em o NT, onde nos diz em [términos](#) inconfundíveis que Cristo, a segunda pessoa da Deidade -chamada Deus pelo Pai mesmo ([Heb.](#) 1: 8)- esteve associada com seu Pai na obra da criação. Textos como Juan 1: 1-3, 14; 1 [Cor.](#) 8: 6; [Couve.](#) 1: 16, 17; [Heb.](#) 1: 2 não só nos ensinam que Deus o Pai criou todas as coisas por meio de seu Filho mas sim toda vida é preservada por Cristo.

Embora seja certo que esta luz plena da verdade não brilhou [sobre](#) estes textos do [AT](#), prévios à revelação contida no NT, e que a compreensão precisa das diferentes pessoas da Deidade não foi tão facilmente [discernível](#) só pelas passagens do [AT](#), a evidência inicial da existência de Cristo, no tempo da criação, como colaborador com seu Pai, acha-se na primeira página da Bíblia. Estes textos não oferecem dificuldade para os que acreditam tanto na inspiração do [AT](#) como do NT, já que uma parte explica a outra e que ambas se ensamblam harmoniosamente como as pedras de um belo mosaico. Não só os [vers.](#) 26 e 27 indubitavelmente contêm indícios de a atividade de Cristo como a segunda pessoa da Deidade na obra da criação, mas sim o [vers.](#) 2 menciona ao Espírito Santo como colaborando na mesma obra. portanto, [temos](#) fundamento para declarar que a primeira [evidência](#) do [sublime](#) mistério da Deidade se encontra na primeira página da Bíblia, mistério que se apresenta com luz mais clara quando a pluma da inspiração dos diferentes autores dos livros da Bíblia foi movimento a revelar mais plenamente esta verdade.

A palavra "homem" é ['adam](#) em hebreu, a mesma palavra empregada para nomear ao pai da raça humana ([cap.](#) 5: 2). Seu significado se explicou de diversas formas. 228 Descreve já seja sua cor, de ['adam](#) "ser vermelho"; ou sua aparência, de uma raiz arábica que significa "brilhar", fazendo do Adão "o brilhante"; ou sua natureza como a imagem de Deus de [dam](#), "semelhança"; ou -e o que é mais provável- sua origem: "o chão", de ['adamah](#), "o do chão".

A nossa imagem.

"O homem tinha que levar a imagem de Deus, tanto na semelhança exterior, como no [caráter](#)" ([PP](#) 25). Essa imagem se fazia mais evidente em [términos](#) de sua natureza espiritual. [Deveu ser](#) um "ser vivente"*, dotado de livre arbítrio, uma personalidade [autoconsciente](#).

Esta natureza refletia a santidade divina de seu Fazedor até que o pecado destruiu a semelhança divina. Só mediante Cristo, o resplendor da glória de Deus, e a "imagem mesma de sua substância" ([Heb.](#) 1: 3), transforma-se nossa natureza outra vez à imagem de Deus ([Couve.](#) 3: 10; [F.](#) 4: 24).

E senhoreie.

A relação do homem com o resto da criação é a de um governante*. Ao [transferir](#) ao Adão o poder de governar [sobre](#) "toda a terra", Deus tinha o plano de fazer do homem seu representante, ou vice-rei, [sobre este](#) planeta. O feito de que não se mencione as bestas do campo, foi tomado por alguns comentadores como uma indicação de que quão animais agora são selvagens não estiveram submetidos ao Adão. Esta opinião é insustentável. Também faltam as plantas na contagem das obras criadas sujeitas ao Adão, embora ninguém negará que o homem teve o direito de reger a vegetação até o dia de hoje e que as novelas devem ter estado incluídas na frase "toda a terra". Em realidade, esta frase abrange todas as coisas desta terra não mencionadas por [nome](#), inclusive "as bestas do campo" ([Sal.](#) 8: 6-8). Com tudo, Deus limitou a supremacia do homem a esta terra; não confiou ao Adão o domínio sobre os corpos celestes.

27.

Criou Deus ao homem.

O relato da realização do propósito divino se expressa em uma forma de poesia hebréia, comum a todos os livros poéticos do [AT](#), nos quais o pensamento expresso na primeira parte de uma estrofe se repete com ligeiras

variações de palavras, mas não no significado, na segunda ou até na terceira parte da estrofe, como é o caso em nosso versículo:

"Criou Deus ao homem a sua imagem,

a imagem de Deus o criou;

varão e fêmea os criou".

Moisés, que nos deu outros exemplos de sua habilidade poética ([Exo. 15](#); [Deut. 32, 33](#); [Sal. 90](#)), foi o primeiro de todos os escritores inspirados que se referiu às admiráveis obra de Deus com palavras poéticas. Quando havia chegado em seu registro ao ponto de narrar a criação do homem, a coroa de a obra de Deus nesta terra, deixou o estilo narrativo ordinário e empregou poesia.

A sua imagem.

É digno de notar o uso seu singular". O plural do [vers. 26](#) revela que a Deidade possui pluralidade na unidade, ao [passo](#) que o [vers. 27](#) faz ressaltar que a pluralidade de Deus não nega sua unidade.

Varão e fêmea.

introduz-se um novo elemento na informação dada quanto à criação do homem ao mencionar a diferença de sexo. As duas palavras "varão" e "fêmea" [são](#) traduções de adjetivos hebreus que indicam o sexo de dois indivíduos. A bênção da fertilidade pronunciada sobre os animais ([vers. 22](#)) implica que também devem ter sido criados com diferenças sexuais, mas não se menciona [este](#) fato. Provavelmente existia uma razão especial para mencioná-lo em relação com a criação do homem. Essa razão pode dever-se a que unicamente no homem a dualidade de sexos culmina na instituição de um santo matrimônio. [Este](#) versículo nos prepara para a revelação concernente ao plano de Deus para a criação da família que se apresenta no [cap. 2](#).

28.

E os benzeu Deus.

As bênções de Deus conferidas aos seres vivos no dia anterior foram repetidas ao fim do sexto dia com adições especiais apropriadas para o homem. Deus "os" benzeu, não "o" benzeu. Isto indica que a criação de Eva deve ter ocorrido antes de que terminasse o sexto dia e que as bênções e responsabilidades que lhes foram conferidas foram compartilhadas por ambos de igual maneira.

Disse-lhes.

Existe uma diferença entre os prêmios às bênções dos [vers. 22](#) e [28](#) que é digno de notar-se. A bênção para os animais foi pronunciada em forma indireta 229 -"Deus os benzeu, dizendo"-, ao [passo](#) que a bênção para a raça humana se apresenta diretamente com as palavras "disse-lhes". Como seres inteligentes, podiam escutar a Deus e receber comunicações. [Este](#)

versículo contém a primeira revelação de Deus ao homem.

Frutifiquem.

Em primeiro lugar, a bênção do Criador se referia à propagação e perpetuação da espécie, bênção que nunca foi rescindida Por Deus e que é a origem dos milhares de milhões de seres humanos que agora enchem todos os continentes do mundo. A comissão divina foi entendida por diversos comentadores como que indicasse que a reprodução dos seres humanos não devesse continuar interminavelmente, mas sim tinha que cessar quando a terra estivesse cheia de seres humanos e de seus súditos irracionais.

Subjuguem.

Esta revelação também contém instruções quanto ao dever e destino do homem de reger as obras da criação terráquea, comissão expressa quase com as mesmas palavras como as do conselho divino registrado no [vers. 26](#). A única diferença é a palavra adicional "subjuguem", que concede ao homem o direito de utilizar para suas necessidades os vastos recursos da terra, mediante trabalho de agricultura e mineração, investigações geográficas, descobrimentos científicos e invenções mecânicas.

29.

Toda planta.

[Logo](#) se fez provisão para o sustento do recém renomado monarca e de seus súditos. [Sabemos](#) pelo registro divino que o homem tinha que comer tanto de os produtos do campo como das árvores. Em outras palavras, cereais, frutas oleaginosas e as outras frutas. Os animais tinham que comer "toda planta verde": verduras e pasto.

A redação desta ordem revela que não era a vontade de Deus que o homem matasse animais para alimentar-se, ou que os animais devessem devorar-se entre sim. portanto, a violenta e às vezes penosa destruição de vida feita por homens e animais é um resultado da [entrada](#) do pecado no mundo. Só depois do dilúvio Deus deu permissão ao homem de comer carne de animais ([cap. 9: 3](#)). Até as lendas pagãs falam de uma idade áurea, de inocência, quando o homem se abstinha de matar animais ([Ovidio](#), Metamorfose, l. 103-106). Que nenhum animal de espécie alguma comia carne ao princípio se pode inferir do anúncio profético na ISA. 11: 6-9; 65: 25, do estado da terra nova, onde a ausência do pecado e a [transformação](#) completa do mundo ao converter-se no reino de Deus estarão acompanhadas pelo afastamento de toda matança das criaturas de Deus.

O claro ensino das Escrituras de que a morte entrou no mundo pelo pecado mostra [palmarmente](#) que o propósito original de Deus era que nem o homem nem os animais tirassem a vida para [prover-se](#) de mantimentos.

Todos os argumentos apoiados na premissa de que é necessário matar animais para frear seu aumento excessivo, [são](#) de valor duvidoso. É fútil especular com o que teria [acontecido](#) neste mundo se os animais e os seres humanos se tivessem multiplicado inverificado, perpetuamente. Certamente, Deus havia esboçado seus planos para fazer frente a eventualidades quando se apresentassem. Esses planos não nos foram [revelados](#) porque o pecado entrou no mundo antes de que surgisse a necessidade de frear uma reprodução excessiva ([vers. 28](#)).

31.

[Hei](#) aqui que era bom em grande maneira.

A criação do homem e sua instalação como governante da terra puseram fim à criação de todas as coisas terráneas. De acordo com o registro, Deus freqüentemente tinha repassado sua obra e a tinha declarado boa ([vers. 4, 10, 12, 18, 21, 25](#)). O exame realizado ao fim do sexto dia abrangeu todas as obras completadas durante os dias anteriores, e "hei aqui que era bom em grande maneira". Cada [coisa](#) era perfeita em sua [classe](#); cada ser respondia à [meta](#) fixada pelo Criador e estava aparelhado para cumprir o propósito de sua criação. A aplicação do [término](#) "bom" a cada [coisa](#) que Deus tinha feito e a repetição da palavra com a ênfase "em grande maneira" ao fim da criação, com o homem como sua coroa e glória, indicam que nada imperfeito tinha saído das mãos de Deus. Esta expressão de admiração exclui inteiramente a possibilidade de que qualquer imperfeição do criado fora responsável pela debilidade demonstrada pelo Adão e Eva durante a hora da tentação. 230

NOTA ADICIONAL AO CAPÍTULO 1

O versículo inicial do [Gén. 1](#) foi objeto de muitos debates nos círculos teológicos através da era [cristã](#). Alguns não [sustenido](#) que o versículo se refere a uma criação deste mundo físico e de toda a vida que há nele em um momento de tempo muito anterior aos sete dias da semana de a criação.

[Este](#) conceito é conhecido como a teoria da catástrofe e a restauração. Esta teoria foi sustentada durante séculos por teólogos especuladores que não lido na expressão hebréia [tóhu wabóhu](#), "desordenada e [vazia](#)" ([vers. 2](#)), a idéia de que um intervalo de tempo -certamente, de grande duração- separa o [vers. 1](#) do [vers. 2](#). feito-se significar a [tóhu wabóhu](#) como que "a terra foi obrigada a estar desordenada e [vazia](#)". Neste enfoque do texto se apóia o conceito de que o mundo foi criado perfeito em algum momento de um remoto passado ([vers. 1](#)), mas um tremendo cataclismo destruiu todo rastro de vida em ele e reduziu sua superfície a uma condição que poderia descrever-se como "desordenada e [vazia](#)". Muitos que sustentam esta opinião acreditam que houve [várias](#) criações. Finalmente, depois de incontáveis [eones](#), uma vez mais Deus procedeu a pôr ordem no caos e a encher a terra com vida, como se registra nos [vers. 2-31](#).

Faz mais de um século, vários teólogos protestantes se aferraram firmemente a [este](#) enfoque pensando que encontravam nele um meio de harmonizar o relato mosaico da criação com a idéia que então divulgavam certos cientistas: que a terra tinha passado por largas foi de mudanças geológicas. [Este](#) conceito é popular entre certos fundamentalistas. Segundo ele, as capas estratificadas de rochas que formam grande parte da superfície da terra foram depositadas durante o curso dos supostos cataclismos, e se [supõe](#) que os fósseis sepultados nelas [são](#) as relíquias da vida que existiu em esta terra antes desse tempo.

Outros acham nesta teoria um argumento para sustentar a idéia de que quando Deus realizou sua obra criadora registrada nos [vers. 2-31](#), dependeu de matéria lhe preexistam. [Assim](#) limitariam seu poder diminuindo, ou até negando, o fato de que trouxe a matéria à existência e que "o que se vê foi feito do que não via-se" ([Heb. 11: 3](#)). Vários aspectos desta teoria se refletiram em diversas traduções modernas da Bíblia.

O conceito de uma "restauração" deve rechaçar-se de plano porque: (1) As palavras hebréias [tóhu wabóhu](#) não dão a idéia de um pouco descuidado desolado, [a não ser](#) mais bem descreve um estado da matéria, desorganizada e sem vida. portanto, a interpretação dada a estas palavras é completamente injustificável. (2)

As Escrituras ensinam claramente que a obra da criação de Deus "estavam acabadas da fundação do mundo" ([Heb.](#) 4: 3). (3) [Este](#) ponto de vista implica a blasfema doutrina de que diversas tentativas de criação de Deus, muito particularmente a do homem, foram imperfeitas e sem êxito devido à operação de forças sobre as quais ele tinha só um domínio limitado. (4) Seguido até sua conclusão lógica, [este](#) ponto de vista em realidade nega a inspiração e autoridade das Escrituras em seu conjunto, limitando ao Criador ao emprego de matéria *lhe* preexistam na obra da semana da criação e submetendo-o às leis da natureza. (5) A idéia de sucessivas criações e catástrofes anteriores aos acontecimentos da semana da criação não tem para apoiar-se nenhuma pingo de evidência válida, já seja de parte da ciência ou da Palavra inspirada. É pura especulação. (6) Poderia acrescentar-se de passagem que a origem e a evolução deste ponto de vista estão poluídos com as pagãs especulações filosóficas de [várias](#) seitas [heréticas](#) e [tingido](#) com os conceitos racionalistas do naturalismo e a evolução.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-31 [PP](#) 24-339 102-109; [SR](#) 20-23

1 [Ed](#) 130; 3JT 258; [MeM](#) 110

2 [CM](#) 409; [CS](#) 717; [Ed](#) 130

2, 3 [PR](#) 529; [PVGGM](#) 394

3 [CS](#) 224; [MeM](#) 142

5 [Ed](#) 124

11, 12 [Ed](#) 104; [PP](#) 24; [PVGGM](#) 66; [TM](#) 247

26 [CH](#) 19; [CMC](#) 19; [HAd](#) 21; [MM](#) 221; P 145; [SR](#) 20; Lhe 37

26, 27 [CH](#) 108; [PP](#) 24; Lhe 11

27 [CM](#) 13, 29, 509 55, 332, 336; [CN](#) 58, 532; 231 [CRA](#) 52; [CS](#) 520; [EC](#) 17; [Ed](#) 13, 15, 17, 126; 1JT 254, 496; 2JT 410; 3JT 262; [MC](#) 120, 323; [MeM](#) 130; [PP](#) 25, 645; [PR](#) 138; 3T 50; 4T 91, 327, 416, 438; 5T 311; 8T 327; Lhe 81, 159, 245; 3TS 373

28 [HAd](#) 22; [PP](#) 32; [PR](#) 502

29 [CH](#) 115, 450; [CRA](#) 95, 109, 366, 383, 445, 454, 472, 473, 480; [MC](#) 228; [MeM](#) 136; [MM](#) 8, 267, 277; Lhe 12, 141, 215

31 [DMJ](#) 57; [DTG](#) 248; [Ed](#) 211; FÉ 326, 513; 3JT 16; [PP](#) 28; 4T 562; 7T 87

CAPÍTULO 2

1 O primeiro sábado. 4 Resumo da criação. 8 O horta de Éden, 10 e o rio. 17 Proibição de comer da árvore da ciência do bem e do mal. 19 O nome dos animais. 21 A criação da mulher e a instituição do matrimônio.

1 FORAM, pois, [acabados](#) os céus e a terra, e todo o exército deles.

2 E acabou Deus em nos sétimo dia a obra que fez; e repousou-nos sétimo dia de toda a obra que fez.

3 E benzeu Deus ao sétimo dia, e o santificou, porque nele repousou de toda a

obra que tinha feito na criação.

4 Estes [são](#) os [origenes](#) dos céus e da terra quando foram criados, o dia que [Jehová](#) Deus fez a terra e os céus,

5 e toda planta do campo antes que fosse na terra, e toda erva do campo antes que nascesse; porque [Jehová](#) Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, nem havia homem para que lavrasse a terra,

6 mas sim subia da terra um vapor, o qual regava toda a face da terra.

7 Então [Jehová](#) Deus formou ao homem do poeira, e soprou em seu nariz fôlego de vida, e foi o homem um ser vivente.

8 E [Jehová](#) Deus plantou um horta em Éden, ao oriente; e pôs ali ao homem que tinha formado.

9 E [Jehová](#) Deus fez nascer da terra toda árvore deliciosa à vista, e bom para comer; também a árvore de vida no meio do horta, e a árvore de a ciência do bem e do mal.

10 E saía de Éden um rio para regar o horta, e dali se repartia em quatro braços.

11 O nome do [um](#) era [Pisón](#); este é o que rodeia toda a terra da [Havila](#), onde há [ouro](#);

12 e o ouro daquela terra é bom; há ali também [bedelio](#) e ônix.

13 O nome do segundo rio é [Gihón](#); este é o que rodeia toda a terra de Qs.

14 E o nome do terceiro rio é [Hidekel](#); este é o que vai ao oriente de Assíria. E o quarto rio é o [Eufrates](#).

15 Tomou, pois, [Jehová](#) Deus ao homem, e o pôs no horta de Éden, para que lavrasse-o e o guardasse.

16 E mandou [Jehová](#) Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do horta poderá comer;

17 mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerá; porque o dia que dele comer, certamente morrerá.

18 E disse [Jehová](#) Deus: Não é bom que o homem esteja sozinho; farei-lhe ajuda idônea para ele.

19 [Jehová](#) Deus formou, pois, da terra toda besta do campo, e toda ave de os céus, e as trouxe para o Adão para que visse como as tinha que chamar; e tudo o que Adão chamou os animais viventes, esse é seu nome.

20 E pôs Adão nomeie a toda besta e ave dos céus e a tudo [ganho](#) do [campo](#); mas para o Adão não se achou ajuda idônea para ele.

21 Então [Jehová](#) Deus fez cair [sonho](#) profundo [sobre](#) o Adão, e enquanto este dormia, tomou uma de suas costelas, e fechou a carne em seu lugar.

22 E da costela que [Jehová](#) Deus tirou do homem, fez uma mulher, e a trouxe ao homem.

23 Disse então Adão: Isto é agora osso de meus ossos e carne de minha carne, 232 esta será chamada Varã, porque do varão foi tomada.

24 portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão uma só carne.

25 E estavam ambos os nus, Adão e sua mulher, e não se envergonhavam.

1.

Foram, pois, [acabados](#).

Os primeiros versículos do segundo capítulo e a metade do [vers. 4](#) [são](#) em realidade uma continuação ininterrupta do relato da criação do capítulo primeiro. O [vers. 1](#), em solene retrospectiva, vincula a obra dos seis dias precedentes com o descanso sabático que seguiu. Quando Deus "acabou... a obra que fez" não deixou nada inconcluso ([Heb. 4: 3](#)). A palavra "exército", [tsaba'](#), denota aqui todas as coisas criadas.

2.

Em nos sétimo dia.

feito-se vários [intentos](#) para resolver a aparente dificuldade entre o [vers. 1](#) e o [vers. 2](#): a gente declara que a obra de Deus foi terminada no sexto dia e o outro no sétimo dia. A [LXX](#) e as versões [samaritano](#) e [siríaca](#) escolheram o caminho mais fácil para resolver o problema, substituindo com a sexta palavra a sétimo palavra do texto hebreu onde a usa por primeira vez. Alguns comentadores estão de acordo com [esta mudança](#), pensando que a sétimo palavra do texto hebreu é um engano de copista. Entretanto, ao proceder [assim](#) infringem uma de suas próprias regras básicas de crítica [textual](#): que a mais difícil de duas leituras possíveis é geralmente a original. "Acabou", [yekal](#). Alguns eruditos, começando com o [Calvino](#), traduziram [yekal](#) como "tinha acabado", o que é [gramaticalmente](#) possível. Outra interpretação considera que a obra da criação foi terminada tão somente depois da instituição do dia de repouso. A terminação consistiu passivamente na cessação da obra criadora e positivamente na bênção e santificação do sétimo dia. A cessação, em si mesmo, formou parte da terminação da obra.

Repousou.

O verbo "repousou", [shabath](#), significa literalmente "cessar" de um trabalho ou atividade (ver [Gén. 8: 22](#); [Job 32: 1](#), etc.). Como um artífice humano completa sua obra quando a levou até seu ideal e então cessa de trabalhar em ela, assim também, em um sentido imensamente [maior](#), Deus completou a criação do mundo cessando de produzir [algo](#) novo, e então "repousou". Deus não descansou porque o necessitasse ([ISA. 40: 28](#)). portanto, o repouso de Deus não foi o resultado nem do esgotamento nem da fadiga, [a não ser](#) o cessar de uma ocupação anterior.

devido a que a frase usual "[tarde](#) foi, amanhã foi, o sétimo dia" não aparece no Livro Sagrado, alguns expositores bíblicos pretenderam que o período de descanso não continuou unicamente durante 24 horas -como cada um dos seis dias precedentes- mas sim começou ao terminar o sexto dia da criação e continua ainda. Mas [este](#) versículo refuta tal ponto de vista. [Este](#) não é o único texto das Escrituras que impressiona ao leitor imparcial com o feito de que o descanso de Deus só se efetuou durante o sétimo dia, pois o Decálogo mesmo declara [palmarmente](#) que Deus, tendo trabalhado seis dias,

descansou o sétimo dia da semana da criação ([Exo. 20: 11](#)).

De acordo com as palavras do texto, os seis dias da criação foram dias terrestres de duração comum. [Ante](#) a ausência de qualquer clara indicação contrária, devemos entender da mesma maneira o sétimo dia, e mais ainda posto que em cada passagem onde se menciona como a razão do dia de repouso terrestre, é considerado como um dia comum ([Exo. 20: 11; 31: 17](#)).

3.

Benzeu Deus ao sétimo dia.

acrescenta-se uma explicação do significado e a importância deste dia de repouso. Aqui o Registro sagrado relaciona estreitamente o dia de repouso semanal com a obra de Deus da criação e seu descanso no sétimo dia [assim](#) como o faz o quarto mandamento. A bênção sobre o sétimo dia implicava que por ela era famoso como um objeto especial do favor divino e um dia que seria uma bênção para as criaturas de Deus.

E o santificou.

O ato de santificação consistiu em uma declaração de que o dia era santo, ou posto [à parte](#) para propósitos Santos. [Assim](#) como depois foi santificado o monte [Sinai](#) ([Exo. 19: 23](#)) ou, [temporariamente](#), investido com santidade como a residência de Deus, e [assim](#) como [Aarón](#) e seus filhos foram santificados, ou consagrados, para o ofício sacerdotal ([Exo. 29: 44](#)), e o ano do jubileu foi 233 santificado, ou consagrado, para propósitos religiosos ([Lev. 25: 10](#)), [assim](#) também aqui foi santificado o sétimo dia e, como tal, foi proclamado como dia festivo. [Este](#) ato de benzer o sétimo dia e declará-lo santo se fez em favor da [humanidade](#) para cujo [benefício](#) foi instituído na sábado. O dia de repouso semanal com frequência foi considerado como uma instituição da dispensa judaica, mas o Registro sagrado declara que foi instituído mais de dois milênios antes de que nascesse o primeiro israelita (um descendente de Jacob - Israel). Além disso [temos](#) a palavra do Jesus que declara: "O dia de repouso foi feito por causa do homem" ([Mar. 2: 27](#)), o que indica claramente que esta instituição não só foi ordenada para os judeus mas também para toda a [humanidade](#).

Porque nele repousou.

Deus não poderia ter tido uma razão mais excelsa para ordenar que o homem repousasse no sétimo dia que aquela de que ao descansar [assim](#) o homem pudesse desfrutar da oportunidade de refletir no amor e bondade de seu Criador, e [assim](#) assemelhar-se a ele. [Assim](#) como Deus trabalhou durante seis dias e descansou no sétimo, assim também o homem devia trabalhar assiduamente durante seis dias e descansar no sétimo. [Este](#) dia de repouso semanal é uma instituição divina dada ao homem Por Deus, o Criador, e sua observância é requerida Por Deus, o Legislador. portanto, o homem que retenha para si qualquer parte de [todo este](#) tempo santo se faz culpado de desobediência contra Deus e de lhe roubar como proprietário original das faculdades e do tempo do homem. Como uma instituição estabelecida Por Deus, na sábado merece nossa honra e estimativa. Seu descuido Deus o computa como pecado.

na sábado demanda a abstenção de todo trabalho físico comum e a dedicação de a mente e do coração às coisas santas. advertiu-se a quão israelitas o usassem para santas convocações ([Lev. 23: 3](#)). Os Evangelhos afirmam que [assim](#) foi usado por Cristo e os apóstolos ([Luc. 4: 16; Hech. 17: 2; 18: 4, etc.](#)) e que deveriam continuar observando-o-os cristãos depois de que Cristo completasse seu ministério terrestre ([Mat. 24: 20](#)).

O fato de que na sábado continuará sendo celebrado na terra nova como um dia de culto (ISA. 66: 23) é uma indicação clara de que Deus nunca teve o propósito de que sua observância se [transferisse](#) a outro dia. na sábado semanal é o monumento comemorativo da criação, que faz recordar ao homem, cada semana, o poder criador de Deus e quanto deve a um Criador e Sustentador misericordioso. Um rechaço do sábado, é um rechaço do Criador, e abre de par em par a porta a toda sorte de teorias falsas. "É um testemunho perpétuo de sua existência [de Deus], e uma lembrança de sua grandeza, sua sabedoria e seu amor. Se na sábado se santificou sempre, jamais teria podido haver ateus nem idólatras" ([PP](#) 348, 349).

4.

Estes [são](#) os [orígenes](#).

A palavra "[orígenes](#)" ["gerações" em hebreu], [toledoth](#), geralmente se usa com referência à história da família de um homem, quer dizer, ao nascimento de seus filhos ([cap.](#) 5: 1; 6: 9; 11: 10, etc.). Esta é a única vez em que esta palavra se usa para algo que não [são](#) relações humanas, quer dizer "dos céus e da terra", frase que faz recordar as passagens dos [caps.](#) 1:1 e 2: 1. Um comentador sugere que "[orígenes](#)" se refere adequadamente a "a história ou relato de sua produção". [The Jewish Encyclopedia](#) diz com referência a esta palavra: "O processo de criação dos céus e a terra é considerado no [cap.](#) 2: 4 como uma história genealógica" ([art.](#) "[Generation](#)"). "Cada dia se chama uma origem [geração], porque Deus originou ou produziu nele uma parte de sua obra" ([PP](#) 103).

Quando foram criados.

[Assim](#) termina o relato da criação que começou com o [Gén.](#) 1: 1. Estas palavras interpretaram-se de [várias](#) formas. [São](#) uma tradução de [behibare'am](#), que não devesse traduzir-se "depois de que foram criados", como se tem feito a vezes. Posto que literalmente seu significado é "em sua criação", toda a cláusula "estes [são](#) os [orígenes](#)", etc. tem sua melhor tradução [assim](#): "Esta é a história da origem dos céus e a terra quando foram criados".

O dia.

Estas palavras começam o relato do [Gén.](#) 2. Muitos comentadores se inclinam a considerar a passagem do [cap.](#) 2: 4 a 3: 24 como um registro da criação, segundo e diferente, que se originou em outra pluma em um tempo posterior ao do [cap.](#) 1: 1 a 2: 4. A respeito desta insustentável teoria, veja-a Introdução ao Gênese. Um [estudo](#) dos conteúdos esclarece que, em nenhum sentido, pode considerar-se que o [cap.](#) 2 é outra versão do relato da criação do capítulo precedente. Seu propósito é colocar ao Adão e a Eva em seu [lar](#) em o horta do Éden, e isto se consegue proporcionando informação adicional, a [maior](#) parte da qual em realidade não pertence ao relato da criação como tal. Descreve o [lar edénico](#) depois de que tinha sido criado. Sem esta informação, não só seria tristemente incompleto o relatório que [temos](#) de esta terra em seu estado [edénico](#), mas sim os [sucessos](#) do [Gén.](#) 3, a queda do homem, dificilmente seriam inteligíveis. [Este](#) capítulo ([Gén.](#) 2) inclui detalhes adicionais a respeito da criação do homem, uma descrição de seu [lar edénico](#), a [prova](#) de sua lealdade a Deus -ou direito moral a seu [lar](#)-, a [prova](#) de sua inteligência -ou [idoneidade](#) mental para governar as obras criadas Por Deus- e as circunstâncias que rodeavam o estabelecimento do primeiro [lar](#).

5.

Toda planta.

Os [vers.](#) 4-6 antecipam a criação do homem descrita no [vers.](#) 7, ao detalhar brevemente a aparência da superfície da terra, particularmente com respeito à vegetação, pouco antes de que o ser humano fora formado no sexto dia da semana da criação. Aqui estava o paraíso perfeito, mas faltava alguém "que o lavrasse". Toda a natureza vibrante com expectativa, por [assim](#) dizê-lo, esperava a aparição de seu rei, [assim](#) como os membros de uma orquestra sinfônico, com os instrumentos afinados, esperam a chegada de seu diretor.

6.

Um vapor.

A palavra hebréia traduzida "vapor", '[ed](#)', é de um significado [algo](#) duvidoso porque, fora deste texto, aparece só no [Job](#) 36: 27. Alguns eruditos a compararam com a palavra assíria [edú](#), "inundação", e aplicaram [este](#) significado às duas passagens bíblicas onde aparece. Mas a palavra "inundação" não quadra com o contexto de nenhum destas passagens, ao [passo](#) que a palavra "neblina" ou "vapor" enquadra bem em ambos os casos. Em traduções antigas estava acostumadas usá-la palavra "manancial", o que revela que não se a entendia bem. A impossibilidade de que um manancial pudesse ter regado a terra, claramente mostra que "manancial" não pode ser a tradução correta de '[ed](#)'. "Neblina" parece ser a melhor tradução e neste caso [podemos](#) pensar em "neblina" como um sinônimo de "rocio" ([PP](#) 84).

O fato de que a gente do tempo do Noé se mofasse da idéia de que a chuva do céu pudesse trazer destruição sobre a terra em um dilúvio, e que Noé fora gabado por acreditar "[coisas](#) que ainda não se viam" ([Heb.](#) 11: 7), indica que a chuva era desconhecida para os antediluvianos ([PP](#) 83, 84). Só Noé, com os olhos da fé, pôde imaginar água que caísse do céu e afogasse a tudo ser vivente que não procurasse refúgio no arca que ele construiu. O fato de que o arco íris fora instituído depois do dilúvio ([Gén.](#) 9: 13-16), e não parece ter existido antes, dá maior firmeza à observação de que a chuva tinha sido desconhecida antes desse acontecimento.

7.

Deus formou ao homem.

apresentam-se importantes detalhes adicionais quanto à criação do Adão. Nos permite espionar, por [assim](#) dizê-lo, dentro da oficina de Deus e observar sua mão que realiza o misterioso ato da criação. A palavra "formar", [yatsar](#), implica o ato de moldar e dar uma forma correspondente em desenho e aparência com o plano divino. usa-se esta palavra ao descrever a atividade do oleiro ([ISA.](#) 49: 5, etc.), do ourives que confecciona ídolos ([ISA.](#) 44: 10; [Hab.](#) 2: 18) e de Deus que forma [várias](#) coisas, a luz entre outras ([ISA.](#) 45: 7), o olho humano ([Sal.](#) 94: 9), o coração ([Sal.](#) 33: 15) e as estações ([Sal.](#) 74: 17).

Do poeira.

A ciência confirma que o homem está composto de materiais derivados do [chão](#), os elementos da terra. A decomposição do corpo humano depois da morte, dá testemunho do mesmo feito. Os principais elementos que constituem o corpo humano [são](#) oxigênio, carbono, hidrogênio e nitrogênio. Existem muitos outros em proporções menores. [Quão](#) certo é que o homem foi feito "do poeira" e também que [voltará](#) "à terra" de onde foi tomado ([Anexo](#) 12: 7).

Fôlego de vida.

"Fôlego", [neshamah](#). [Proveniente](#) da Fonte de toda vida, o princípio [vitalizador](#) entrou no corpo inerte do Adão. O instrumento pelo qual a faísca de vida foi [transferida](#) a seu corpo se diz que é o "fôlego" de Deus.

O mesmo pensamento aparece no [Job](#) 33: 4: "O [sopro](#) [[neshamah](#)] do Onipotente me deu vida". [Repartido](#) ao homem, o "fôlego" é equivalente a sua vida; é a vida mesma (ISA. 2: 22). Na morte, "não ficou nele fôlego [[neshamah](#), vida]" (1 Rei. 17: 17). [Este](#) "fôlego de vida" no homem não difere em nada do "fôlego de vida" dos animais, pois todos recebem seu vida de Deus 235 ([Gén](#) 7: 22; Anexo 3: 19). portanto, não pode ser nem a [mente](#) nem a inteligência.

Um ser vivente.

Quando à forma inerte do homem lhe comunicou [este](#) divino "fôlego" de vida, [neshamah](#), o homem se converteu em um "ser" vivente, [néfesh](#). A palavra [néfesh](#) tem uma diversidade de significados: (1) fôlego ([Job](#) 41: 21), (2) vida (1 Rei. 17: 21; 2 [Sam](#). 18: 13, etc.), (3) coração, como sede dos sentimentos ([Gén](#). 34: 3; [Cant](#). 1: 7; etc.), (4) ser vivente (ou pessoa) ([Gén](#). 12: 5; 36: 6; [Lev](#). 4: 2, etc.), e (5) para fazer ressaltar um pronome pessoal (Sal. 3: 2; 1 [Sam](#). 18: 1; etc.). Note-se que a [néfesh](#) é feita Por Deus ([Jer](#). 38: 16) e pode morrer ([Juec](#). 16: 30), ser morta ([Núm](#). 31: 19), ser devorada (metaforicamente) ([Eze](#). 22: 25), ser redimida (Sal. 34: 22) e ser convertida (Sal. 19: 7). Nenhum destes casos se aplica ao espírito, [rúaj](#), o que indica claramente a grande diferencia entre os dois [términos](#). Pelo exposto vê-se que a tradução "alma" dada a [néfesh](#) na versão Reina-valera, antes de sua revisão de 1960, não é apropriada se quer referir à expressão usualmente usada "alma imortal". Embora seja popular, [este](#) conceito é completamente alheio à Bíblia. Quando "alma" se considera como um sinônimo de "ser", [temos](#) o significado de [néfesh](#) neste texto.

8.

Deus plantou um horta.

desconhece-se a localização do Éden. O dilúvio alterou de tal maneira os rasgos [físicos](#) originais da terra, para fazer impossível a localização atual de localidades antediluvianas. Usualmente referimos a [este](#) horta como ao "paraíso", palavra de origem persa que significa "parque". A palavra hebréia para paraíso, [pardes](#), aparece umas poucas vezes no [AT](#) ([Neh](#). 2: 8; Anexo 2: 5; [Cant](#). 4: 13), mas com referência às árvores mas bem que a um nome para o horta do Éden. A palavra "paraíso", em grego [parádeisos](#), foi aplicada originalmente ao [lar](#) de nossos primeiros pais pelos tradutores da [LXX](#).

9.

Toda árvore.

Na preparação da maravilhosa morada do homem se emprestou atenção ao ornamento tanto como à utilidade. proporcionou-se toda espécie de vegetação que pudesse servir para suprir as necessidades do homem e também para seu deleite. [Flores](#), árvores e arbustos davam de presente seus sentidos com sua fragrância, deleitavam seus olhos com suas formas deliciosas e colorido encantado e satisfiziam seu paladar com seu fruto delicioso. O Éden se converteu para sempre no símbolo do conceito mais elevado do homem quanto a excelência terrestre.

Também a árvore de vida.

A ordem em que aparecem estas palavras, como se se tratasse de uma idéia tardia, parece-nos estranho no contexto de um idioma moderno. Isto induziu a alguns eruditos a sustentar que a última metade do [vers. 9](#) é ou uma adição posterior ou uma corrupção do original. Mas esta disposição, que parece estranha ao traduzir-se ao castelhano, é comum em hebreu. Não proporciona a menor desculpa para duvidar da pureza do texto tal como o [temos](#). Por exemplo, a passagem do [cap. 12: 17](#) diz literalmente: "O Senhor infestou a Faraó com grandes infesta e a sua casa". Outros exemplos desta mesma construção de as sentenças, embora não [são](#) tão reconhecíveis nas versões castelhanas, se podem encontrar no [Gén. 28: 14](#); [Núm. 13: 23](#); [Deut. 7: 14](#).

Ao comer da árvore da vida, Adão e Eva foram ter a oportunidade de expressar sua fé em Deus como o sustentador da vida, [assim](#) como ao guardar o sábado demonstravam fé em seu Criador e lealdade a ele. Com esse propósito, Deus tinha dotado à árvore com uma virtude sobrenatural. Seu fruto era um antídoto para a morte e suas folhas serviam para o [sustento](#) da vida e a imortalidade. Os homens continuariam vivendo enquanto pudessem comer dele ([MM 366](#); [PP 44](#)).

[Uma](#) das árvores foi chamado a árvore de "vida", literalmente "a vida", [hajayyim](#). O fato de que esta palavra seja plural em sua forma, explica-se reconhecendo-a como um plural de abstração; o artigo definido indica que [esta](#) árvore tinha algo que fazer com "a" vida como tal. Quer dizer, que se obteria ou preservaria a vida ao consumir seu fruto. Entretanto, os outros árvores do horta, sendo bons "para comer" também estavam destinados a [sustentar](#) a vida. Se uma árvore se distinguir dos outros pelo extraordinário nome de "árvore de vida", seus frutos devem ter tido o propósito de manter a vida de uma maneira diferente das outras árvores e com um valor lhe ressaltem. A declaração de que comer do fruto desta árvore faria que o homem vivesse "para sempre" ([cap. 3: 22](#)) [mostra](#) que seu valor diferia inteiramente da das muitas outras árvores úteis do horta.

O nome da [segunda](#) árvore é "a árvore da ciência do bem e do mal". O artigo "a" 236 antes da palavra "ciência" significa que a árvore não podia proporcionar qualquer [classe](#) de conhecimento, [a não ser](#) só um certo e triste conhecimento do "mal" em contraste com o "bem".

Os nomes destas árvores são importantes. Em ambos os casos, a palavra "árvore" se relaciona com [términos](#) abstratos: vida e ciência. Isto não é uma razão para declarar que estas duas árvores não existiram, mas sim lhes atribui mas bem derivações espirituais. Embora o "arca do pacto" era uma peça real do mobiliário do templo, de todos os modos recebia um nome que tinha importância religiosa. O sangue do pacto derramada por El Salvador em favor de nós também foi uma substância muito real. De modo que as duas árvores devem ser considerados como árvores verdadeiras com propósitos importantes que cumprir; esses propósitos físicos e morais estavam indicados claramente por seus nomes.

10.

Um rio.

desdoblaram-se muitos esforços de erudição procurando esclarecer [vers. 10-14](#), mas possivelmente nunca se achará uma explicação satisfatória, porque a superfície da terra, depois do dilúvio, tinha pouco parecido com o que tinha sido antes. Uma catástrofe de tal magnitude para levantar muito altos cordilheiras e formar as vastas áreas oceânicas, dificilmente poderia haver deixado sem afetar acidentes geográficos menores, [tais](#) como os rios. Pelo tanto, não [podemos](#) esperar identificá-los na atualidade, a menos que a

Inspiração o fizesse para nós (ver [PP](#) 95-99).

11.

[Pisón](#).

[Pisón](#), o nome do primeiro rio, não existe em nenhuma fonte que não seja bíblica, e até na Bíblia mesma não se menciona [este](#) rio em nenhuma outra parte. Não têm valor as opiniões de alguns eruditos que identificam [este](#) rio com o Indo ou o [Ganges](#), da Índia, o Nilo do Egito, ou com rios de [Anatolia](#).

[Havila](#), onde há [ouro](#).

Em outros textos onde aparece [este](#) mesmo nome, refere-se a tempos [postdiluvianos](#). Esses textos pois não ajudam para se localizar o "[Havila](#)" do [cap.](#) 2: 11.

12.

Há ali também [bedelio](#).

Segundo [Plínio](#), o [bedelio](#) era a resina transparente e aromática de uma árvore oriundo da Arábia, a Índia, [Persia](#) e Babilônia. Não [sabemos](#) se este era o mesmo [bedelio](#) dos dias antediluvianos.

[Onice](#).

Deve ser uma das pedras preciosas ou [semipreciosas](#), provavelmente de cor vermelho. As versões antigas diferem em sua tradução entre ônix, [sardónice](#), [sardio](#) e berilo. Daí que não seja seguro que a tradução "ônix" seja correta.

13.

[Gihón](#).

Veja o comentário do [vers.](#) 10 e o do [vers.](#) 14.

15.

Para que o lavrasse e o guardasse.

Tendo preparado Deus uma morada para o homem, a quem tinha criado, o colocou nesse horta que era seu [lar](#) e lhe encomendou uma missão bem definida: "Para que o lavrasse e o guardasse". Esta ordem nos ensina que a perfeição com a qual saiu a criação das mãos das mãos de Deus não excluía a necessidade de cultivar, quer dizer o trabalho humano. O homem tinha que usar seus faculdades físicas e mentais para conservar o horta no mesmo estado perfeito em que o tinha recebido. O fato de que o trabalho físico será uma característica deleitosa da terra nova (ISA. 65: 21-23) indica que o trabalho não teve o propósito de ser uma maldição.

A comissão dada ao Adão de "guardar" o horta possivelmente seja uma velada insinuação de que ameaçava o perigo de que o fora arrebatado se não era vigilante. O verbo "guardar", [shamar](#), significa "custodiar", "vigiar", "preservar", "observar" e "reter firmemente". Certamente, parece [irrazonable](#) que se o pedisse ao Adão que custodiasse o horta contra ataques de animais ferozes, como alguns comentadores interpretaram [este](#) texto. Na terra, antes de a queda, não existia inimizade entre os animais mesmos nem entre o homem e

as bestas. O temor e a inimizade [são](#) os resultados do pecado. Mas outro perigo muito real, a presença de Satanás, ameaçava lhe arrebatando ao homem seu domínio sobre a terra e sua [posse](#) do horta. Por outro lado, "guardar" o horta possivelmente simplesmente seja um sinônimo de "lavrá-lo".

[Temos](#) a segurança de que Deus não faz nada que afete ao homem sem lhe informar primeiro quanto às intenções divinas ([Amós](#) 3: 7). Se Deus, que só faz o que é benéfico para o homem, estimou necessário nos informar de seus propósitos, é seguro que deve ter mantido informado ao Adão do perigo que ameaçava a esta terra ([PP](#) 34, 35).

16.

De toda árvore do horta.

A ordem referida nestes versículos [pressupõe](#) que o 237 homem entendia o linguagem que falava Deus e a distinção entre "poderá" e "não poderá". A ordem começa positivamente, concedendo permissão para comer livremente de todas as árvores do horta; com a exceção de [um](#). O direito a desfrutar sem reserva de todas as outras árvores ressalta pela forma idiomática intensiva: "comendo comerá", '[akol](#) to'[kel](#)'; até em toda proibição divina há um aspecto positivo.

17.

Árvore da ciência do bem e do mal.

Era muito precisa a limitação desta liberdade. O homem não devia comer do árvore chamada "árvore da ciência do bem e do mal". (Ver [com](#). do [vers](#). 9.) Posto que não foi [revelado](#), é inútil especular com a [classe](#) de fruto que dava. A mesma presença desta árvore no horta indicava que o homem era um ser moral livre. Não se forçava o [serviço](#) do homem; podia obedecer ou desobedecer. O era quem devia decidir.

O fruto em si mesmo era inofensivo ([Ed](#). 22). Mas a ordem explícita de Deus de abster-se de comê-lo, colocava [à parte](#) essa árvore como o objeto da [prova](#) da lealdade e obediência do homem. Como ser moral, o homem tinha a lei de Deus escrita em sua consciência. Mas se estabeleceu uma proibição para esclarecer princípios dessa lei ao aplicá-la a uma situação específica, fazendo-a [assim](#) uma [prova](#) justa da lealdade do homem a seu Fazedor. Deus era o verdadeiro dono de todas as coisas -até das que estavam confiadas a Adão- e isto dava a Deus o direito de reservar-se qualquer parte da criação para si mesmo. Não tivesse sido [irrazonable](#) que se reservasse uma grande porção desta terra e que tivesse permitido que Adão só usasse uma pequena parte dela. Mas não era [assim](#): o homem podia usar livremente de tudo o que estava no horta, exceto uma árvore. Evidentemente, o abster-se de comer do fruto dessa árvore não tinha outro propósito [a não ser](#) o de mostrar claramente seu lealdade a Deus.

O dia que dele comer.

A proibição estava acompanhada de um severo castigo da transgressão: a saber, a morte. Alguns pensaram que as palavras que expressam o castigo requeriam sua execução no mesmo dia em que se violasse a ordem. Vêem uma discrepância séria entre o anúncio e seu cumprimento. Entretanto, o anúncio divino "o dia que dele comer, certamente morrerá" -literalmente, "morrendo, você morrerá"- significa que se pronunciaria a sentença no dia de a transgressão. O homem passaria do estado de imortalidade condicional ao de mortalidade incondicional. [Assim](#) como antes de sua queda Adão podia estar seguro da imortalidade -que lhe era outorgada pela árvore da vida-, [assim](#)

também, depois dessa catástrofe, era segura sua mortalidade. Isto é o que implica a declaração comentada, mais que uma imediata morte física. Deus requeria que o homem fizesse uma eleição de princípios. Devia aceitar a vontade de Deus e submeter-se a ela, confiando em que iria bem como resultado; ou, se por sua própria eleição fazia o contrário, cortaria sua relação com Deus e, provavelmente, chegaria a ser independente dele. Mas a separação da Fonte da vida, indevidamente só podia trazer a morte. Ainda são válidos estes mesmos princípios. O castigo e a morte [são](#) os resultados seguros da livre eleição do homem de dar rédea solta à rebelião contra Deus.

18.

Ajuda idônea para ele.

Isto é, apropriada para suas necessidades; para complementá-lo. Os animais tinham sido criados em multidões ou em grupos, mas o homem foi criado como um indivíduo solitário. Entretanto, não era o propósito de Deus que ele estivesse sozinho [comprido](#) tempo. Como a solidão seria prejudicial para o bem-estar do homem, Deus ia dar uma companheira.

19.

Toda besta do campo.

O pensamento expresso por vários expositores bíblicos de que Deus realizou [várias](#) tentativas infrutíferas para proporcionar ao homem uma companheira mediante a criação de vários animais, é uma falsa interpretação do propósito desta parte do relato. O que Moisés registra não é o tempo, [a não ser](#) simplesmente o ato da criação dos animais. A inflexão verbal hebréia traduzida "formou" na [VVR](#) pode ser traduzida corretamente "havia formado", [refiriéndose assim](#) retrospectivamente aos atos criadores do [quinto](#) dia e do começo do sexto. Daí que a primeira parte do versículo se dê a maneira de prefácio do que segue imediatamente.

Trouxe-as para o Adão.

Adão devia estudar esses animais e ocupar-se na importante tarefa de lhes dar nomes apropriados, para o qual necessitava uma compreensão deles e de seus hábitos. Isto o capacitaria ou, possivelmente, demonstraria que estava capacitado para governá-los. 238 Ao mesmo tempo, conheceria a vida familiar de que desfrutavam e advertiria sua própria falta de companhia. Reconhecendo também que Deus o tinha criado imensamente superior aos animais, compreenderia que não podia [escolher](#) uma companheira de entre eles. Para que a formação da mulher respondesse plenamente ao propósito do Criador, Adão devia perceber que não estava completo e devia sentir sua necessidade de companhia. Em outras palavras, que "não" era "bom" que permanecesse sozinho.

20.

Pôs Adão nomeie a toda besta.

É evidente que o homem foi criado com a faculdade da fala. Adão empregou essa capacidade para expressar as observações feitas em seu [estudo](#) dos animais. [Assim](#) começou o [estudo](#) das ciências naturais e ao dar nomes a os animais começou seu domínio [sobre](#) eles. No texto hebreu se menciona primeiro "os [gados](#)", possivelmente porque tinham que estar mais [perto](#) do homem que outros animais em sua relação futura. As aves, que o homem ama tanto e de as quais algumas espécies tinham que lhe ser [utilíssimas](#), recebem o segundo lugar na contagem. É impossível descobrir quais foram esses nomes

pois não se sabe que idioma falaram Adão e o mundo antediluviano.

Não se achou ajuda idônea.

O [estudo](#) do Adão dos animais criados lhe deu um conhecimento considerável, mas não satisfez seu desejo de companhia com outro ser que fora seu igual. Isto indica a [classe](#) de companheirismo que a mulher devia desfrutar com o homem. Nenhuma verdadeira companheira se pôde encontrar para o Adão entre os seres inferiores a ele.

21.

[Sonho](#) profundo.

Com o propósito de criar a companheira do Adão de seu próprio corpo, Deus o fez cair em um [sonho](#) profundo que pode comparar-se com a inconsciência produzida durante uma anestesia. E certamente foi uma operação cirúrgica a que realizou Deus no Adão durante seu [sonho](#), ao tirar uma de suas costelas e encher seu lugar com carne. A palavra hebréia [tsela](#), que significa em outras partes da Bíblia "lado", "folha de porta", "asa" (de um edifício) e "painel" (do revestimento de uma parede), tem aqui o significado de "costela". Esta tradução tradicional, tomada nas Bíblias modernas da [LXX](#) e a [Vulgata](#), foi confirmada posteriormente pelos registros cuneiformes. Em o idioma assírio, que estava intimamente relacionado com o hebreu, a palavra para costela era [sélu](#).

22.

Fez uma mulher.

Moisés possuía um ágil domínio do idioma hebreu e sabia como usá-lo para impressionar a seus leitores. Para descrever a atividade criadora de Deus, empregou na narração do [cap. 1](#) os verbos "criar" (1: 27), "fazer" (1: 26), e "formar" ([cap. 2: 7](#)). Agora acrescenta a esses [términos](#), mais ou menos sinônimos, o verbo "construir". Cada um deles tem seu matiz próprio de significado. A costela do Adão formou o material básico do qual foi "construída" sua companheira. A mulher foi formada para ter uma unidade inseparável e companheirismo de toda a vida com o homem, e a forma em que foi criada serve para estabelecer o verdadeiro fundamento do estatuto moral do matrimônio. Ela "devia estar a seu lado como seu igual, para ser amada e protegida por ele" ([PP 27](#)). O matrimônio é um símbolo da relação de amor e vida que existe entre o Senhor e sua igreja (F. 5: 32).

Trouxe-a para o homem.

Deus mesmo celebrou solenemente o primeiro casamento. depois de fazer à mulher, levou-a ao Adão, que para então já teria despertado de seu profundo [sonho](#). [Assim](#) como Adão foi o "filho de Deus" ([Luc. 3: 38](#)), assim também Eva poderia ser chamada adequadamente a filha de Deus; e como pai dela, Deus a trouxe para o Adão e a apresentou. portanto, o pacto matrimonial é adequadamente chamado o pacto de Deus ([Prov. 2: 17](#)), [nome](#) que implica que o Muito alto foi o autor dessa instituição sagrada.

23.

Isto é agora osso de meus ossos.

Adão, reconhecendo nela a companheira desejada, [gozosamente](#) lhe deu a bem-vinda como a sua desposada e expressou seu gozo em uma exclamação poética. As palavras "isto é agora" refletem sua agradável surpresa quando viu na

mulher o cumprimento do desejo de seu coração. A repetição triplo de "isto" (como está no hebreu) vividamente assinala a ela [sobre](#) quem -com contente assombro- descansava agora o olhar dele com a intensa emoção do primeiro amor. Instintivamente, ou como resultado de uma instrução divina, reconheceu nela uma parte de seu próprio ser. dali em [adiante](#) devia amá-la como a seu mesmo corpo, pois ao amá-la-se ama a si mesmo. O apóstolo Pablo faz ressaltar esta verdade (F. 5: 28). 239

Será chamada Varã.

O nome que Adão deu a sua recém criada companheira reflete a maneira da criação dela. A palavra hebréia "[ishshah](#)", "mulher", forma-se da palavra "[ish](#)", "homem", com a terminação feminina. A palavra inglesa "[woman](#)" (do anglo-saxão [wife-man](#) [algebra-hombre]) tem uma relação similar com a palavra "[man](#)". O mesmo [acontece](#) em outros idiomas.

24.

Deixará o homem a seu pai e a sua mãe.

As palavras deste versículo não podem considerar-se como uma declaração profética do Adão, mas sim mas bem como as palavras de Deus mesmo. [São](#) parte de a declaração feita Por Deus a respeito da cerimônia matrimonial (ver [Mat.](#) 19: 4,5; [DMJ](#) 57). Estas palavras expressam a mais profunda unidade física e espiritual do homem e a mulher, e apresentam a monogamia diante do mundo como a forma de matrimônio estabelecida Por Deus. Estas palavras não recomendam o abandono dos deveres filiais e do respeito para o pai e a mãe, mas sim principalmente se referem a que a esposa tem que ser a primeira no afeto do marido e que seu primeiro dever é para ela. Seu amor por ela tem que exceder, embora certamente não deve desalojar o amor devido a seus pais.

Serão uma só carne.

A união de marido e esposa se expressa em palavras inconfundíveis, existindo como é em realidade união de corpos, comunidade de [interesses](#) e reciprocidade de [afetos](#). É significativo que Cristo use [esta](#) mesma passagem em sua vigorosa condenação do [divorço](#) ([Mat.](#) 19: 5).

25.

Estavam ambos os nus.

Adão e Eva não necessitavam vestimenta material, pois o Criador os havia rodeado com um manto de luz, um manto simbólico de seu próprio [caráter](#) justo que refletia-se perfeitamente neles. Quando a imagem moral do Fazedor se reflita outra vez em seus filhos e filhas terrestres, ele [voltará](#) para reclamá-los como deles (ver [Apoc.](#) 7: 9; 19: 8; [PVG](#) 52, 294). [Este](#) manto branco de inocência é o traje com o qual serão revestidos os farelos de cereais da terra quando entrarem pelos portais do paraíso.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-25 [PP](#) 25-33

1 [DTG](#) 714

1-3 [CS](#) 508; [PP](#) 28, 349; PR 134; 9T 212 2 [CS](#) 506; [MeM](#) 144

2, 3 [CS](#) 56; [MM](#) 215; P 217; [PP](#) 102; [SR](#) 145; 8T 197

- 3 [DMJ](#) 57; [DTG](#) 248; 1JT 489, 496
- 4 [PP](#) 103
- 6 [PP](#) 84; [SR](#) 66
- 7 3JT 262; [MC](#) 323; [PP](#) 40; 2T 300
- 8 [EC](#) 32; [HAd](#) 23; [MeM](#) 140; [PP](#) 27; [SR](#) 58; 3T 77
- 8, 9 [Ed](#) 17
- 8-17 [MJ](#) 362
- 9 [Ed](#) 20; [HAd](#) 23; 3JT 37; [MeM](#) 366; [PP](#) 28, 30, 71
- 15 [CM](#) 114; [CRA](#) 474; [EC](#) 32; [Ed](#) 18; FÉ 314, 327, 419, 512; [HAd](#) 23; [LS](#) 355; [MC](#) 201; [MeM](#) 115; [PP](#) 28, 31; [SR](#) 24; 1T 568; 3T 77; 4T 410
- 16 3T 50
- 16, 17 [CH](#) 108; [Ed](#) 20; 1JT 438; 3T 72
- 17 [CM](#) 14; [CMC](#) 69; [CS](#) 587; 2JT 122; 3JT 37; [MC](#) 355; [MJ](#) 73; P 125, 147; [PP](#) 30, 35, 44; [SR](#) 24
- 18 [HAd](#) 21; [PP](#) 39
- 18-20 [PP](#) 26
- 19, 20 [PP](#) 33
- 21-23 [PP](#) 40
- 22 [HAd](#) 84; 1JT 413
- 23 [DMJ](#) 57
- 23-25 FÉ 141; [PVGm](#) 294
- 24 [DMJ](#) 57; [HAd](#) 21, 310; [PP](#) 27
- 25 [PP](#) 26; [SR](#) 38 240

CAPÍTULO 3

1 A serpente engana a Eva. 6 Vergonhosa queda do ser humano. 9 Deus lhes pede contas. 14 Maldição da serpente. 15 A semente prometida. 16 Castigo de a [humanidade](#). 21 Seu primeiro [objeto](#) de vestir. 22 Jogados do paraíso.

1 MAS a serpente era ardilosa, mais que todos os animais do campo que [Jehová](#) Deus tinha feito; a qual disse à mulher: De maneira que Deus lhes há dito: Não comam de toda árvore do horta?

2 E a mulher respondeu à serpente: Do fruto das árvores do horta [podemos](#) comer;

3 mas do fruto da árvore que está no meio do horta disse Deus: Não comerão dele, nem lhe tocarão, para que não morram.

4 Então a serpente disse à mulher: Não morrerão;

5 mas sim sabe Deus que o dia que dele comam, serão abertos seus olhos, e serão como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E viu a mulher que a árvore era boa para comer, e que era agradável aos olhos, e árvore cobiçável para alcançar a sabedoria; e tirou de seu fruto, e comeu; e deu também a seu marido, o qual comeu [assim](#) como ela.

7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; então costuraram folhas de figueira, e se fizeram aventais.

8 E ouviram a voz do [Jehová](#) Deus que se passeava no horta, ao ar do dia; e o homem e sua mulher se esconderam da presença do [Jehová](#) Deus entre os árvores do horta.

9 Mas [Jehová](#) Deus chamou o homem, e lhe disse: Onde está você?

10 E ele respondeu: Ouvi sua voz no horta, e [tive](#) medo, porque estava nu; e me escondi.

11 E Deus lhe disse: Quem [te](#) ensinou que estava nu? comeste da árvore de que eu [te](#) mandei não comesse?

12 E o homem respondeu: A mulher que me deu por companheira me deu da árvore, e eu comi.

13 Então [Jehová](#) Deus disse à mulher: [O que](#) é o que tem feito? E disse a mulher: A serpente me enganou, e comi.

14 E [Jehová](#) Deus disse à serpente: Por quanto isto fez, maldita será entre todas as bestas e entre todos os animais do campo; [sobre](#) seu peito andarás, e pó comerá todos os dias de sua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre sua semente e a semente dela; esta [te](#) ferirá na cabeça, e você lhe ferirá no calcanhar.

16 À mulher disse: Multiplicarei em grande maneira os dores em seus [preñeces](#); com dor dará a luz os filhos; e seu desejo será para seu marido, e ele se [enseñoreará](#) de ti.

17 E ao homem disse: Por quanto obedeceu à voz de sua mulher, e comeu do árvore de que [te](#) mandei dizendo: Não comerá dele; maldita será a terra por você causa; com dor comerá dela todos os dias de sua vida.

18 Espinheiros e cardos [te](#) produzirá, e comerá novelo do campo.

19 Com o suor de seu rosto comerá o pão até que volte para a terra, porque dela foi tomado; pois pó é, e ao pó [voltará](#).

20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva, por quanto ela era mãe de todos os viventes.

21 E [Jehová](#) Deus fez ao homem e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

22 E disse [Jehová](#) Deus: [Hei](#) aqui o homem é como [um](#) de nós, sabendo o bem e o mal; agora, pois, que não alargue sua mão, e tome também da árvore de a vida, e [vírgula](#), e viva para sempre.

23 E o tirou [Jehová](#) do horta do Éden, para que lavrasse a terra de que foi tomado.

24 [Jogou](#), pois, fora ao homem, e pôs ao oriente do horta de Éden querubins, e uma espada acesa que se revolvia por todos lados, para guardar o caminho da árvore da vida.

1.

A serpente.

Com a serpente aparece uma nova figura na narração, figura que 241 exerceu uma tremenda influência sobre a história subsequente do mundo. Moisés se separa de sua descrição das condições perfeitas do paraíso e vai à história da queda, pela qual esta terra se transformou de um mundo de felicidade, amor e perfeição em um mundo de dor, [ódio](#) e maldade. Moisés deixa sem mencionar o período bem-aventurado do Éden, o tempo passado em completa felicidade, no [estudo](#) da história natural, no cuidado do horta como Deus tinha ordenado e em diária comunhão com o Criador nas horas frescas do entardecer ([Gén.](#) 3: 8).

Ardilosa, mais que todos os animais.

A serpente é apresentada como uma criatura mais ardilosa que outros animais. A palavra "ardiloso", [arum](#), usa-se na Bíblia umas poucas vezes para indicar uma tendência desfavorável de [caráter](#) ([Job](#) 5: 12; 15: 5), com o significado de ser "destro" ou "hábil"; mas geralmente a usa no sentido favorável de ser prudente (ver [Prov.](#) 12: 16, 23; 13: 16; 14: 8, 15, 18; 22: 3; 27: 12). [Este](#) último significado favorável parece-se preferível aqui pois a serpente era [um](#) dos seres criados que Deus tinha declarado "bom", e até "bom em grande maneira" ([Gén.](#) 1: 25, 31). O mau [caráter](#) das serpentes de hoje é um resultado da queda e maldição subsequente e não uma característica de esse animal quando foi criado.

A objeção de que a serpente não era um animal verdadeiro, [a não ser](#) um ser sobrenatural, dificilmente necessita uma refutação séria em vista da declaração explícita de que era, certamente, um animal. Entretanto, todas as Escrituras esclarecem [ampliamente](#) que a serpente mesma não foi responsável por a queda do homem [a não ser](#) Satanás (ver [Juan](#) 8: 44; 2 [Cor.](#) 11: 3, 14; [ROM.](#) 16: 20). Contudo, Satanás, em um sentido figurado, ocasionalmente é chamado serpente porque usou dela como um meio em seu [intento](#) de enganar ao homem (ver [Apoc.](#) 12: 9; 20: 2).

A queda de Lúcifer, que tinha sido primeiro entre os anjos do céu ([ISA.](#) 14: 12, 13; [Eze.](#) 28: 13-15), obviamente precedeu à queda do homem (ver [PP](#) 14). Deus, que conversava diariamente com o homem no horta, não o havia deixado na ignorância dos [sucessos](#) do céu, [a não ser](#) o tinha informado da apostasia de Satanás e de outros anjos, de cuja vinda devia [precaver-se](#) Adão. Adão e Eva possivelmente esperaram que Satanás aparecesse como um anjo e se sentiram preparados para lhe fazer [frente](#) como a tal para rechaçar suas tentações. Em [mudança](#) falou com a Eva mediante a serpente e tomou por surpresa. Entretanto, isto em nenhuma maneira desculpa a nossa primeira mãe, embora seja certo que ela assim foi enganada (ver 1 [Tim.](#) 2: 14; 2 [Cor.](#) 11: 3).

A [prova](#) de nossos primeiros pais se permitiu para provar sua lealdade e amor. Era essencial para seu desenvolvimento espiritual, para a formação do [caráter](#). Felicidade eterna teria sido o resultado para eles se houvessem saído ilesos da [prova](#). Posto que Deus não queria que fossem [tentados](#) por cima de sua capacidade para resistir (1 [Cor.](#) 10: 13), não permitiu que Satanás lhes aproximasse da semelhança de Deus e em qualquer outro lugar, [a não ser](#)

nessa árvore (1SP 34). portanto, Satanás veio na forma de um ser não só muito inferior a Deus, [a não ser](#) muito por debaixo do homem mesmo. Ao permitir que Satanás -usando como médium um mero animal- persuadissem os a quebrantar a ordem de Deus, Adão e Eva ficaram duplamente sem desculpa.

Disse à mulher.

Usando a serpente como seu médium, Satanás achou uma oportunidade quando pôde dirigir-se à mulher que estava sozinha. Sempre é mais fácil persuadir a um indivíduo a fazer o mau quando se separa de seu meio protetor. Se Eva tivesse permanecido com seu marido, sua presença a teria protegido e fora de [dúvida](#) o relato teria tido um fim diferente.

De maneira que Deus lhes há dito.

Satanás se dirigiu a ela com uma pergunta que parecia inocente mas que estava cheia de astúcia. debateu-se se esta pergunta devesse traduzir-se: (1) "Há dito Deus realmente: não comerão de cada árvore do horta?", com o significado: "Há algumas árvores no horta dos quais não podem comer?" ou (2) "Não comerão de nenhuma árvore do horta". O hebreu permite ambas traduções e, portanto, encerra certa ambigüidade. Satanás tinha o propósito de que suas palavras fossem indefinidas e ambíguas. Sua intenção era [óbvia](#): queria semear dúvida no coração da mulher a respeito da verdadeira [fraseologia](#) e o significado exato da ordem divina, especialmente a respeito de a razão e justiça de uma ordem tal.

2.

Do fruto... [podemos](#) comer.

Evidentemente, 242 Eva entendeu a pergunta no segundo sentido já mencionado, e em vez de apartar-se e fugir para seu marido, deu amostras de vacilação e dúvida e se mostrou disposta a discutir mais o [tema](#) com a serpente.

Deus declarou: "O dia que dele comer, certamente morrerá". Eva trocou isto em: "para que não morram". Em lugar da plena segurança da pena de morte que seguiria à transgressão da ordem, declarou a mulher que poderia seguir a morte a um ato tal. As palavras "para que não" -[pen](#)- implicam [alarme](#) íntimo [ante](#) o pensamento de jogar com algo que poderia resultar fatal, escondida debaixo de uma aparência cínica [ante](#) a idéia de que tal [coisa](#) pudesse ocorrer realmente. A dúvida e vacilação da linguagem da Eva, refletindo o de a serpente, fazem que [prepondere](#) o temor à morte no motivo da obediência antes que um amor inerente para seu benéfico Criador. Outro sintoma da dúvida despertado quanto à justiça absoluta da ordem de Deus é que Eva não mencionou o nome da árvore que certamente conhecia. Ao falar de essa árvore em [términos](#) gerais quanto a sua localização como o "que está em médium do horta", colocou-o quase na mesma [classe](#) com as outras árvores de seu [lar edênico](#).

4.

Não morrerão.

Se a primeira pergunta de Satanás tinha o propósito de despertar a dúvida -como era-o certamente-, a declaração que a seguiu tinha a aparência enganosa de uma declaração autorizada. Mas dentro dela, com refinada astúcia, se mesclavam a verdade e a mentira. Esse asserção contradizia a ordem explícita de Deus com a ênfase máxima que se pode empregar em hebreu, e que se pode traduzir: "Positivamente, não morrerão". Satanás desafiou a veracidade da

ordem de Deus com uma mentira [desembozada](#). Por essa razão, Cristo com justiça chamou-o pai de toda mentira (Juan 8: 44).

5.

Serão abertos seus olhos.

Satanás procedeu a dar uma razão plausível para a proibição de Deus. Acusou a Deus de: (1) Invejar a felicidade de suas criaturas. Em realidade disse Satanás: "me acreditem, não é por temor de que morram pelo fruto desta árvore por o que lhes proibiu isso, mas sim por temor de que lhes convertam em rivais de seu mesmo Amo". (2) Falsidade. Satanás acusou a Deus de que tinha mentido quando disse que a morte seguiria ao ato de comer do fruto. Os requisitos de Deus foram colocados na luz mais horrível e censurável. Satanás tratou de confundir a mente da Eva mesclando a verdade com a mentira, a fim de que a lhe resultasse difícil distinguir entre as palavras de Deus e as suas. A expressão "o dia que dele comam" soava como similar ao que Deus havia falado ([cap. 2: 17](#)), como também a frase "sabendo o bem e o mal". A promessa "serão abertos seus olhos" implicava uma manifesta limitação de a vista, que poderia ser eliminada seguindo o conselho da serpente.

Serão como Deus.

É correta esta tradução em vez de "deuses", como aparecia na versão Reina-valera antes da revisão de 1960, pois a palavra '[elohim](#)' que está em [esta](#) passagem também se acha nos [vers. 1, 3 e 5](#) onde a traduziu como "Deus". A tradução correta é: "Serão como Deus". Isto revela [ostensivelmente](#) a natureza blasfema das palavras de Satanás (ver ISA. 14: 12-14) e a plena gravidade de seu engano.

6.

E viu a mulher.

depois de que se despertaram na mulher a dúvida e a incredulidade em quanto à ordem de Deus, a árvore lhe pareceu muito diferente. menciona-se três vezes quão encantado era; incitava seu paladar, seus olhos e seu desejo de aumentar sua sabedoria. Olhar a árvore nessa forma, com o desejo de gostar de seu fruto, era uma concessão aos estímulos de Satanás. Em sua mente já era culpado de transgredir a ordem divina: "Não cobiçará" ([Exo. 20: 17](#)). O tomar o fruto e comê-lo não foi [a não ser](#) o resultado natural de entrar [assim](#) na caminho da transgressão.

Tirou de seu fruto.

Tendo cobiçado aquilo ao qual não tinha direito, a mulher seguiu transgredindo um mandamento de Deus atrás de outro. [Logo](#) roubou a propriedade de Deus violando o oitavo mandamento ([Exo. 20: 15](#)). Ao comer o fruto proibido e dá-lo a seu marido, também transgrediu o sexto mandamento ([Exo. 20: 13](#)). Também quebrou o primeiro mandamento ([Exo. 20: 3](#)) porque em sua estima colocou a Satanás antes que a Deus lhe obedecendo antes que a seu Criador.

Deu também a seu marido.

Observando que não morreu imediatamente -o que parecia confirmar o definido asserção do sedutor: "Não morrerão"- Eva experimentou uma sensação enganosa de júbilo. Quis que seu marido 243 compartilhasse esse sentimento com ela. Esta é a primeira vez que o Registro sagrado chama o Adão "seu marido". Mas em vez de ser "ajuda idônea" para ele, ela se converteu no instrumento de seu destruição. A declaração "deu também a seu marido" não implica que ele havia

estado com ela todo o tempo, como mudo espectador da cena da tentação. Mas bem lhe deu do fruto quando se reuniu com ele para que pudesse comer "como ela" e compartilhar [assim](#) os supostos benefícios.

O qual comeu.

antes de comer, deve haver-se cercado uma conversação entre o Adão e sua mulher. Seguiria-a em seu caminho de pecado e desobediência, ou renunciaria a ela, confiando que Deus, de algum jeito, restauraria sua felicidade destruída? O que ela não tivesse morrido por comer o fruto e que nenhum [dano](#) evidente o tivesse sobrevivendo, não enganou ao Adão. "Adão não foi enganado [a não ser](#) ... a mulher" (1 [Tim.](#) 2: 14). Mas o poder de persuasão de sua esposa, unido com seu próprio amor a ela, induziram-no a compartilhar as conseqüências de sua queda quaisquer que fossem. Decisão fatal! Em vez de esperar até que pudesse ter a oportunidade de tratar todo o trágico assunto com Deus, decidiu por si mesmo sua sorte. A queda do Adão é tão mais trágica porque não duvidou de Deus nem foi enganado como Eva. Procedeu [ante](#) a segura expectativa de que se converteria em realidade a terrível ameaça de Deus.

Deplorável como foi a transgressão da Eva e carregada como esteve de calamidades futuras para a família humana, sua decisão não abrangeu necessariamente à [humanidade](#) no castigo de sua transgressão. Foi a eleição deliberada de Adão, na plena compreensão da ordem expressa de Deus -mas bem que a eleição dela-, o que fez que o pecado e a morte fossem o destino inevitável da [humanidade](#). Eva foi enganada; Adão não foi (ver ROM. 5: 12, 14; 1 [Cor.](#) 15: 21; 1 [Tim.](#) 2: 14; 2 [Cor.](#) 11: 3). Se Adão tivesse permanecido leal a Deus apesar da deslealdade da Eva, a sabedoria divina ainda houvesse resolvido o dilema para ele e tivesse evitado o desastre para a família humana ([PP](#) 39).

7.

Foram abertos os olhos de ambos.

Que ironia há nestas palavras que registram o cumprimento da ambígua promessa de Satanás! Foram abertos os olhos de seu intelecto: compreenderam que já não eram mais inocentes. abriram-se seus olhos físicos: viram que estavam nus.

fizeram-se aventais.

Estando envergonhados em sua presença mútua, procuraram fugir da desonra de seu nudez. Seus aventais de folhas de figueira eram um triste substituto das vestimentas radiantes de inocência que tinham perdido legalmente. A [consciência](#) entrou em ação. Que seu sentimento de vergonha não tinha seus raízes na sensualidade [a não ser](#) na consciência de culpa diante de Deus é evidente porque se ocultaram dele.

A única inscrição antiga que [mostra](#) alguma semelhança com o relato da queda do homem, como se apresenta na Bíblia, é um poema bilíngüe [sumeroacadio](#) que diz: "A donzela comeu aquilo que era proibido, a donzela, a mãe de pecado, cometeu [mau](#), a mãe de pecado teve uma penosa experiência" (A. [Jeremías](#), *Dá Alte Testament im Lichte dá alten Orients* [O Antigo Testamento à luz do antigo Oriente], pág. 99. [Leipzig](#), 1930).

8.

A voz do [Jehová](#) Deus.

As visitas periódicas de Deus, por volta do fim do dia, quando suaves zéfiros

vespertinos refrescavam o horta, sempre tinham sido uma ocasião de deleite para o feliz casal. Mas o som da aproximação de Deus foi então um motivo de alarme. Ambos sentiram que de maneira nenhuma se atreviam a encontrar-se com seu Criador. Nem a humildade nem o pudor foram a razão de seu temor, [a não ser](#) um profundo sentimento de culpabilidade.

9.

Onde está você?

Adão, que sempre tinha dado a bem-vinda à presença divina, ocultou-se agora. Entretanto, não podia esconder-se de Deus, quem chamou o Adão, não como se ignorasse seu [escondedero](#), [a não ser](#) para fazê-lo confessar. Adão procurou ocultar o pecado detrás de suas conseqüências, sua desobediência detrás de seu sentimento de vergonha, lhe fazendo acreditar em Deus que se ocultou pela confusão provocada por sua nudez. Sua compreensão dos efeitos do pecado era mais aguda que a do pecado mesmo. Aqui, pela primeira vez, [somos](#) testemunhas da confusão entre o pecado e o castigo, que caracteriza ao homem ou em seu estado cansado. sentem-se e detestam os resultados do pecado mais que o pecado mesmo.

12.

A mulher que me deu.

Deus formulou uma pergunta que revelava seu conhecimento da transgressão de Adão e tinha o propósito de despertar dentro dele uma convicção de pecado. A resposta do Adão foi uma tortuosa e evasiva desculpa por seu confusão, o que significava uma acusação contra Deus. Assim tinha trocado o [caráter](#) do Adão nele curto intervalo desde que entrou no caminho da desobediência. O homem que sentia um carinho tão [tenro](#) por sua mulher como para violar sabendo a ordem de Deus a fim de que não fora separado de ela, agora fala dela com antipatia fria e insensível como "a mulher que me deu por companheira". Suas palavras recordam as dos filhos do Jacob que falaram com seu pai quanto ao José como "seu filho" ([Gén.](#) 37: 32; [cf.](#) [Luc.](#) 15: 30). [Um](#) dos amargos frutos do pecado é a dureza de coração: "sem [afeto](#) natural" ([ROM.](#) 1: 31). A insinuação do Adão de que Deus era culpado por seu triste condição, ao estar pacote a uma criatura tão débil e sedutora, afunda-se nas muito mesmos profundidades da ingratidão.

13.

A serpente me enganou.

A mulher também tinha uma resposta [lista](#) ao acusar à serpente de havê-la enganado. Nem Adão nem sua mulher negaram os fatos mas sim procuraram escapar acusando a outro. Tampouco deram evidências de contrição. Entretanto, existe uma notável diferencia entre suas confissões. A mulher protestou que tinha sido enganada; Adão admitiu tacitamente que seu ato tinha sido deliberado, com pleno conhecimento de suas conseqüências.

14.

Maldita será.

A maldição do pecado descansa não só sobre a serpente mas também [sobre](#) toda a criação animal, embora ela tinha que levar uma maldição maior que seus congêneres. A serpente, que antes era a mais inteligente e bela das criaturas, ficou agora privada das asas e condenada, dali em [adiante](#), a arrastar-se sobre o pó.

Não devesse [supor-se](#) que os brutos irracionais foram feitos [assim](#) objeto da [ira](#) de um Deus vingativo. Esta maldição foi para o benefício do Adão, como um meio de impressioná-lo com as [abarcantes](#) conseqüências do pecado. [Débito](#) ter provocado intenso sofrimento a seu coração o contemplar essas criaturas -cujo protetor se esperava que fora ele- levando os resultados de seu pecado ([PP](#) 54). Sobre a serpente, que se tinha convertido para sempre no símbolo do mal, caiu a maldição mais pesadamente; nem tanto para que sofresse como para que também pudesse ser para o homem um símbolo dos resultados do pecado. Não é de admirar-se que a maioria dos seres humanos sintam repugnância e temor na presença de uma serpente.

Pó comerá.

O fato de que as serpentes não comem pó em realidade tem feito que alguns comentadores declarem que os antigos se equivocaram pensando que [este](#) animal, que sempre se arrasta sobre o ventre e vive até nos desertos onde [logo que](#) há alimento, alimentava-se de pó. Dizem eles que [este](#) falso conceito [influiu](#) no autor da Gênese para formular a maldição pronunciada sobre a serpente para que harmonizasse com essa crença que tinham em comum. Os eruditos conservadores trataram, com pouco êxito, de mostrar que a serpente come um pouco de pó quando come seu alimento. Mas não passa isto também com muitos animais que tomam seu alimento do chão? Desaparece [este](#) problema quando consideramos como figurada a frase "pó comerá". Foi usada neste sentido pelos povos antigos como o revelam sua literatura e cartas recentemente recuperadas. O antigo mito pagão do descida do [Astarté](#) ao inferno fala de gente maldita da qual "pó é sua comida e sua argila alimento". Entre as maldições pronunciadas contra os inimigos se repete vez [de trás](#) vez o desejo de que tenham que comer pó. No velho hino de batalha [galés](#), "Marcha dos homens do [Harlech](#)", lança-se uma mofa contra os inimigos: "Morderão o pó". Vista [assim](#), a expressão "Pó comerá todos os dias de sua vida", significa simplesmente: "Será a mais maldita de todas as criaturas".

15.

Porei inimizade.

Aqui o Senhor deixa de dirigir-se à serpente literal que falou com a Eva, para pronunciar [julgamento](#) sobre o diabo, a serpente antiga. [Este julgamento](#), expresso em linguagem profética, sempre foi entendido pela igreja [cristã](#) como uma predição da vinda do Libertador. Embora esta interpretação é inquestionavelmente correta, pode destacar-se que a profecia é também literalmente verdadeira: há uma inimizade mortal entre a serpente e o homem onde quer se encontram os dois.

Entre sua semente e a semente dela.

faz-se referência à luta secular entre a semente de Satanás -seus seguidores- (Juan 8: 44; [Hech.](#) 13: 10; 1 Juan 3: 10) e a semente da mulher. O Senhor Jesus Cristo é chamado a 245 "semente" por antonomásia ([Apoc.](#) 12: 1-5; [cf.](#) [Gál.](#) 3: 16, 19); foi ele quem [veio](#) "para desfazer as obras do diabo" ([Heb.](#) 2: 14; 1 Juan 3: 8).

Esta [te](#) ferirá na cabeça.

"Ferirá, [shuf](#). Esta palavra significa "esmagar" ou "estar à espreita de alguém". É evidente que esmagar a cabeça é muito mais [grave](#) que esmagar o talão. Como represália, a serpente só pôde ferir o talão da semente da mulher.

A "semente" se expressa em singular, indicando que não é uma multidão de descendentes da mulher os que, em conjunto, ocuparão-se de esmagar a cabeça da serpente, mas sim mas bem que um só indivíduo isso [zará](#). Estas observações mostram claramente que neste anúncio está condensada a relação do grande conflito entre Cristo e Satanás, uma batalha que começou em o céu ([Apoc.](#) 12: 7-9), continuou na terra, onde Cristo outra vez derrotou a Satanás ([Heb.](#) 2: 14), e terminará finalmente com a destruição do maligno ao fim do milênio ([Apoc.](#) 20: 10). Cristo não saiu ileso desta batalha. As sinais dos pregos em suas mãos e pés e a cicatriz em seu flanco serão [recordativos](#) eternos da fera luta na qual a serpente feriu a semente da mulher ([Juan](#) 20: 25; [Zac.](#) 13: 6; P 53).

[Este](#) anúncio deve ter produzido grande consolo nos dois [desfallecientes](#) transgressores que estavam diante de Deus, de cujos preceitos se haviam afastado. Adão, vice-rei de Deus na terra enquanto permanecesse leal, havia cedido sua autoridade a Satanás ao [transferir](#) sua lealdade de Deus à serpente. Que Satanás compreendia plenamente seus usurpados "direitos" [sobre](#) esta terra, obtidos ao ganhar a submissão do Adão, é claro por sua afirmação [ante](#) Cristo no monte da tentação ([Luc.](#) 4: 5, 6). Adão começou a compreender a magnitude de sua perda: de governante deste mundo se converteu em escravo de Satanás. Entretanto, antes de ouvir o pronunciamento de sua própria [sentença](#), foi aplicado a sua alma quebrantada o bálsamo curador da esperança. dela, a quem tinha culpado por sua queda, ele devia esperar seu liberação: a semente prometida em quem haveria poder para vencer ao [archienemigo](#) de Deus e do homem.

[Quão](#) bondoso foi Deus! A justiça divina requeria castigo para o pecado, mas a misericórdia divina já tinha achado uma forma para redimir à raça humana queda: pelo sacrifício voluntário do Filho de Deus (1 [Ped.](#) 1: 20; F. 3: 11; 2 [Tim.](#) 1: 9; [Apoc.](#) 13: 8). Deus instituiu o ritual dos sacrifícios para proporcionar ao homem uma ajuda visual, a fim de que pudesse compreender algo do preço que se devia pagar para expiar seu pecado. O cordeiro inocente tinha que dar seu sangue em lugar da do homem e sua pele para cobrir a nudez do pecador, a fim de que o homem pudesse [assim](#) recordar sempre por meio dos símbolos ao Filho de Deus, que teria que entregar sua vida para expiar a transgressão do homem e cuja justiça seria o único suficiente para cobri-lo. Não [sabemos](#) quão clara foi a compreensão do Adão do plano da redenção, mas [podemos](#) estar seguros de que foi [revelado](#) o suficiente para lhe assegurar que o pecado não duraria para sempre, que da semente da mulher nasceria o Redentor, que seria recuperado o domínio perdido e que se restauraria a felicidade do Éden. De principio a fim, o Evangelho de salvação é o [tema](#) das Escrituras.

16.

Multiplicarei em grande maneira os dores em seus [preñeces](#).

No mesmo princípio lhe tinha ordenado ao homem: "Frutifiquem e lhes multiplique" ([cap.](#) 1: 28). Daí que os [embaraços](#) tinham o propósito de ser uma bênção e não uma maldição. Mas a [entrada](#) do pecado significou que dali em [adiante](#) a [preñez](#) seria acompanhada pela dor.

Com dor.

Certamente, os dores do parto foram ser tão intensos que nas Escrituras [são](#) um símbolo da mais tremenda angústia corporal e mental ([Miq.](#) 4: 9, 10; 1 Lhes. 5: 3; [Juan](#) 16: 21; [Apoc.](#) 12: 2).

Seu desejo será para seu marido.

A palavra hebréia [shuq](#), "desejo", significa "ir em detrás de algo", "ter um intenso desejo de uma coisa", o que indica o mais forte desejo possível por ela. Embora oprimida pelo homem e torturada pelos dores do parto, a mulher ainda sentiria um intenso desejo por seu marido. Os comentadores estão divididos em sua opinião quanto a se esta for uma parte do castigo. Parece razoável concluir que [este](#) "desejo" foi dado para aliviar os dores do sexo feminino e para unir ainda mais estreitamente o coração de marido e esposa.

O se [enseñoreará](#) de ti.

A mulher tinha quebrantado sua relação com o homem, divinamente assinalada. Em vez de ser uma "ajuda idônea" para ele, converteu-se em sua 246 sedutora.

Por isso perdeu sua condição de igualdade com o homem; ele ia a "[enseñorearse](#)" dela como senhor e amo. Nas Escrituras, descreve-se a uma esposa como que é "[poseída](#)" por seu senhor. Entre a maioria dos povos que não [são](#) cristãos, a mulher esteve submetida, através dos séculos, à degradação e a uma escravidão virtual. Entretanto, entre os hebreus a condição da mulher era de uma clara subordinação embora não de opressão nem escravidão. O cristianismo colocou à mulher na mesma plataforma que o homem no que corresponde às bênçãos do Evangelho ([Gál.](#) 3: 28). Embora o marido deve ser a cabeça do [lar](#), os princípios cristãos levarão a homem e a sua esposa a experimentar um verdadeiro companheirismo, onde cada um está tão consagrado à felicidade e bem-estar do outro, que nunca ocorre que qualquer deles trate de "[enseñorearse](#)" do outro (ver [Couve.](#) 3: 18, 19).

17.

Por quanto obedeceu.

Pela primeira vez se usa aqui o substantivo "Adão" como um substantivo próprio sem o artigo -feito que não se adverte na [VVR](#), onde há [adam](#), nos [caps.](#) 2: 19, 23; 3: 8, 9, traduz-se como um nome pessoal, embora o artigo, em cada caso, indica que a palavra se usa no sentido de "o homem". antes de pronunciar sentença, Deus explicou por que esta era necessária e adequada. Adão tinha procedido de acordo com os persuasivos argumentos da Eva, pondo a palavra dela por cima da de Deus. Assim tinha retirado de Deus seu [afeto](#) supremo e lealdade, perdendo legalmente as bênçãos da vida e até a vida mesma. Ao exaltar sua vontade por cima da vontade de Deus, Adão devia aprender que [independizarse](#) de Deus não significa colocar-se em uma esfera mais excelsa de existência [a não ser](#) separar-se da Fonte da vida. Daí que a morte lhe mostraria a completa falta de valor de sua própria natureza.

Maldita será a terra.

Devesse notar-se outra vez que Deus não [amaldiçoou](#) nem ao Adão nem a sua esposa. Tão só foram pronunciadas maldições sobre a serpente e a terra. Mas Deus disse ao Adão: "Maldita será a terra por sua causa".

Com dor comerá.

A mesma palavra que tinha sido usada para expressar os sofrimentos relacionados com o parto, agora se usa para informar ao Adão das dificuldades que encontraria ao tirar com muita dificuldade um mísero sustento da terra maldita. Enquanto vivesse ali, não teria esperança de que se aliviasse isto. A expressão "todos os dias de sua vida" é a primeira indicação de que viria com segurança a morte embora esse fato se pospor por um tempo.

18.

Espinhos e cardos.

antes da queda, a terra produzia só planta que eram úteis como alimento ou belas para recrear a vista. Agora tinha que produzir também "espinhos e cardos" (EC 307). O trabalho aumentado, necessário para cultivar a terra, incrementaria a aflição da existência do homem. Tinha que aprender, por amarga experiência, que a vida se separada de Deus, no melhor de os casos, é dor e aflição.

Comerá novelo.

O castigo divino implicava também uma mudança parcial no regime alimentar. É evidente que devemos deduzir que os cereais, frutas oleaginosas e outras frutas que recebeu o homem originalmente se reduziram tanto em quantidade e qualidade, como resultado da maldição, que o homem se viu obrigado a recorrer às novelo para seu alimento diário. [Esta mudança](#) também poderia haver-se devido, em parte, à perda de certos elementos procedentes da árvore da vida, a uma mudança no clima e possivelmente, principalmente, à sentença do duro trabalho do homem para ganhar o [sustento](#).

19.

Com o suor de seu rosto.

Se expressa agora vividamente o árduo esforço que tinha que acrescentar-se à [onerosa](#) vida do homem. Isto se refere especificamente ao agricultor que deve viver arrancando de uma terra [maldispuesta](#) o alimento para si mesmo e seu família, mas se aplica igualmente para todos os outros ofícios. Da queda do Adão, tudo o que ganhe o homem se pode alcançar só mediante um esforço. Contudo, devesse reconhecer-se que [este](#) castigo foi em realidade uma bênção disfarçada para os seres pecadores. Quando um homem trabalha, é muito menos provável que peque que quando passa seus dias na ociosidade. O esforço e o trabalho [desenvolvem](#) o [caráter](#) e lhe ensinam humildade ao homem e cooperação com Deus. Esta é uma razão pela que a igreja [cristã](#) geralmente encontrou seus mais leais aderentes e sustentadores na [classe](#) trabalhadora. O trabalho, mesmo que seja árduo, não devesse ser desprezado, porque "há uma bênção nele".

Até que volte para a terra.

O Senhor 247 informou ao Adão que a tumba era seu destino certo. [Assim](#) entendeu o homem que o plano da redenção ([vers.](#) 15) não impediria a perda de seu vida atual, mas sim lhe oferecia a segurança de uma vida nova. Com a mudança ocorrido na natureza do Adão e Eva -de imortalidade condicional a mortalidade- começou o cumprimento da horrenda predição: "O dia que de ele comer, certamente morrerá". Deus, obrando com misericórdia, concedeu ao homem um tempo de graça; do contrário a morte teria ocorrido imediatamente. A justiça divina requeria que o homem morrera, mas a misericórdia divina lhe concedeu a oportunidade de viver.

20.

Chamou Adão o nome de sua mulher, Eva.

[Este](#) versículo não é uma confusa interpolação introduzida no contexto do relato da queda e suas conseqüências, tal como sustentam alguns comentadores. Em troca mostra que Adão acreditava na promessa concernente à "semente" da mulher, crença que se revela no nome que deu a seu [esposa](#).

Eva, [jawah](#). [Jawah](#) significa "vida". A [LXX](#) traduz esta palavra como [zoé](#). O [término jawwah](#) é uma antiga forma semítica que também se encontra em arcaicas inscrições fenícias; entretanto já não se usava em hebreu no tempo quando se escreveu o [Pentateuco](#). considerou-se isto como uma indicação de que Adão falava um antigo idioma semítico. Se Moisés houvesse usado um equivalente hebreu de sua época, teria escrito o nome da mulher [jyyah](#), em vez de [jawah](#); mas ao dar o nome usando uma palavra arcaica, revela que seu conhecimento se remonta ao passado remoto. A palavra [jawah](#) foi [transliterada](#) o EUA no [Gén.](#) 4:1, na [LXX](#). dali vem nossa palavra "Eva".

Ela era mãe.

Adão deu a sua esposa o nome de "a que vive". Fez-o por fé, porque via nela à "mãe de todos os viventes", em um momento quando sua sentença de morte acabava de ser pronunciada. Também contemplou além da tumba, e viu na semente prometida a sua mulher a Aquele que devolveria a eles e a seus descendentes a imortalidade que tinham perdido legalmente esse dia. Em vez de chamá-la com melancolia e desespero -como poderia esperar-se devido a as circunstâncias- "a mãe de todos os sentenciados a morte", ele fixou os olhos por fé em seu Juiz, e antes de que ela desse a luz seu primogênito, a chamou com esperança "a que vive". Certamente, a fé foi para ele "a certeza pelo que se espera, a convicção do que não se vê" ([Heb.](#) 11: 1).

21.

Túnicas de peles.

antes de expulsar ao Adão e a Eva do horta, Deus lhes proporcionou vestimentas mais duráveis, adequadas para o trabalho físico que em [adiante](#) seria sua ocupação, e como [amparo](#) contra as mudanças de temperatura do ambiente que seguiriam à queda ([PP](#) 46). Também as peles eram um [recordativo](#) constante de sua perda inocência, da morte como o pagamento do pecado e do prometido Cordeiro de Deus quem, por sua própria morte vigária, tiraria os pecados do mundo. que tinha sido comissionado como protetor dos animais criados, desgraçadamente agora se encontrou tirando a vida de [um](#) deles. Estes deviam morrer para que ele vivesse.

O [serviço](#) de sacrifícios, embora não se menciona especificamente aqui, foi instituído nesse tempo ([PP](#) 54; [cf.](#) [DTG](#) 20). O relato dos sacrifícios de [Caín](#) e Abel, narrado no capítulo seguinte, [mostra](#) que os primeiros filhos do Adão e Eva estavam bem familiarizados com esse ritual. Se Deus não houvesse ditado regulamentações definidas em relação aos sacrifícios, teria sido arbitrária sua aprovação da oferenda do Abel e sua desaprovação da de [Caín](#). Ao não acusar [Caín](#) a Deus de parcialidade, punha em [evidência](#) que tanto ele como seu irmão sabiam o que era requerido. A universalidade dos sacrifícios de animais nos tempos antigos assinala a origem comum dessa [prática](#).

22.

Como [um](#) de nós.

O homem se inteirou de seu castigo e do plano de redenção, e se o tinham proporcionado vestimentas. Por sua desobediência tinha conhecido a diferença entre o bem e o mal, ao [passo](#) que Deus tinha procurado que obtivera esse conhecimento mediante sua espontânea cooperação com a vontade divina. A promessa de Satanás de que o homem chegaria a ser "como Deus" tão só se cumpriu em que o homem agora conhecia algo dos resultados do pecado.

Alargue sua mão.

Imediatamente depois da queda foi necessário evitar que o homem continuasse comendo o fruto da árvore da vida, para que não se convertesse em um pecador imortal ([PP](#) 44). Pelo pecado, o homem tinha cansado sob o poder da 248 morte. De maneira que o fruto que produzia a imortalidade agora só podia lhe provocar danifico. A imortalidade experimentada em um estado de pecado, e portanto em uma desventura eterna, não era a vida que Deus concebeu para o homem. Negar ao homem acesso a essa árvore [vivificador](#) foi tão somente um ato de misericórdia divina que possivelmente Adão não apreciou plenamente em esse tempo, mas pelo qual estará agradecido no mundo vindouro. Ali comerá eternamente da árvore da vida portanto tempo perdido ([Apoc.](#) 22: 2, 14). Ao participar dos emblemas do sacrifício de Cristo, [temos](#) o privilegio de comer por fé do fruto daquela árvore, e de vislumbrar confidencialmente o tempo quando pudermos arrancar e comer seu fruto com todos os redimidos no paraíso de Deus ([MM](#) 366).

24.

[Jogou](#), pois, fora ao homem.

Ao expulsar ao Adão e a Eva do Éden e ao enviá-los a ganhá-la vida com o suor de sua [frente](#), Deus realizou o que deve ter sido para ele, tanto como para o Adão, um triste dever. Até depois de ter [destruído](#) as selvas primitivas, sempre haveria uma luta perpétua contra [malezas](#), insetos e animais selvagens.

Querubins.

Não é claro a origem do substantivo "querubim", mas a palavra querubim está provavelmente relacionada com a palavra assíria [karábu](#), "benzer" ou "orar". A Bíblia apresenta aos querubins como pertencentes à [classe](#) de seres que chamamos anjos, especialmente os que estão [perto](#) de Deus e de seu trono ([Eze.](#) 9: 3; 10: 4; Sal. 99: 1). Por isso as figuras dos querubins tinham que estar em cima do arca e nas cortinas do tabernáculo ([Exo.](#) 25: 18; 26: 1, 31) e mais [tarde](#) foram esculpidos nas paredes e portas do templo (1 Rei. 6: 29, 32, 35).

Uma recordação de seres [celestiales](#) que custodiam o caminho à árvore da vida possivelmente se conservou na antiga epopéia [mesopotâmica](#) do [Gilgamés](#), quem saiu em procura da "erva da vida", ou imortalidade. Do lugar onde tinha que encontrá-la "erva da vida", a epopéia informa que "homens como escorpiões vigiam seu portão, cujo terror é terrível, o contemplá-los é morte; sua pavorosa glória derruba montanhas". Os palácios assírios eram custodiados por grandes colossos alados chamados [káribu](#), médio touros e meio homens, talvez uma adulteração pagã do registro dos guardiães do paraíso instituídos Por Deus, Nos templos egípcios se encontram numerosas representações de querubins, criaturas similares a seres humanos, com suas asas estendidas para proteger o [sagrario](#) da deidade.

Uma espada acesa.

A luz sempre foi um símbolo da presença divina. Como tal, a [Shekinah](#), glória de Deus, aparecia entre os dois querubins, [um](#) a cada lado do [propiciatorio](#) que cobria o arca do pacto no lugar muito santo (ver [Exo.](#) 25: 22; ISA. 37: 16; [DTG](#) 429; [PP](#) 360; [CS](#) 26). A frase "uma espada acesa" é mas bem uma tradução inexata do hebreu que diz literalmente "um fulgor da espada". Não havia nenhuma espada literal que guardasse o portão do paraíso. Mas bem havia o que parecia ser o cintilante reflexo de luz de

uma espada "que se revolvia por todos lados" com grande rapidez, fazendo refulgir dardos de luz que irradiavam de um centro intensamente brilhante. Além disso a forma do verbo hebreu, [mithhappéketh](#), traduzido na [VVR](#) "se revolvia por todos lados", significa em realidade "dando-se volta a todos lados". Esta forma verbal se usa exclusivamente para expressar uma ação reflexiva intensa e, neste caso, necessariamente significa que a "espada" parecia girar sozinha [sobre](#) si mesmo. Esta radiante luz vivente não era [a não ser](#) a glória da [Shekinah](#), a manifestação da presença divina. [Ante](#) ela, durante séculos, os leais a Deus se reuniam para lhe adorar ([PP](#) 46, 69-71).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-24 [PP](#) 34-47; [SR](#) 32-41

1 [CS](#) 559, 586; [DTG](#) 93; 1JT 123; [PP](#) 36; [SR](#) 32; 5T 384, 504

1-5 [CH](#) 108, 109; [CS](#) 610; [PP](#) 36; 5T 503

1-8 [CM](#) 14; [MC](#) 334

2-5 [CS](#) 586; [SR](#) 33

3 Lhe 251

3-5 [Ed](#) 21

4 [CS](#) 588, 594; [ECFP](#) 87; [Ev](#) 434; 1JT 100, 118, 120, 488; P 218; [PP](#) 83; [SR](#) 388; 3T 72

4, 5 [CS](#) 618; [PP](#) 740; [PVGGM](#) 92; [SR](#) 398

4-6 1JT 497; 1T 565; 3T 455 249

5 [CM](#) 275; [CS](#) 587, 594; [Ed](#) 22; FÉ 437; 1JT 177; 2JT 307, 335; PR132; [SR](#) 395; 5T 625 [PP](#) 83; [SR](#) 388; 3T 72

5, 6 [EC](#) 17

6 [CH](#) 108,111, 409; [CRA](#) 171; [CS](#) 587; [DMJ](#) 49; [DTG](#) 9 1; [Ed](#) 21; [Ev](#) 443; FÉ 446, 471; 1JT 4129 417, 422,427, 511; 2JT 430; 3JT 268; [MeM](#) 333, 366; [MJ](#) 67, 73; [MM](#) 93; [OE](#) 274; P 125, 147, 218; 3T 72, 161, 324; 4T 573; 5T 504; Lhe 13, 15, 19, 242

7 [MC](#) 366; [MeM](#) 321; [PP](#) 26, 40; [PVGGM](#) 295, 296

8 DC 15

8-12 [PP](#) 41

9-14 [SR](#) 39

12, 13 DC 39; 5T 638

13-16 [PP](#) 41

15 [CS](#) 559, 561; [DTG](#) 23, 361 789 891 5321 618; [Ed](#) 23; [FV](#) 74; [HAp](#) 180; 1JT 590, 591; 3JT 430; P 177; [PP](#) 51, 62. 386; PR 502, 505, 517; Lhe 244, 252

16 1JT 413; [PP](#) 42

17 DC 8

17, 18 [Ed](#) 97; [MC](#) 228; [PVG](#) 272; 8T 256

17-9 [Ed](#) 22; [PP](#) 31, 43; [SR](#) 40

18, 19 FÉ 13; 3JT 430

19 [CM](#) 209; [CS](#) 587, 588; FÉ 314, 326; [HAd](#) 23; 2JT 48; [PP](#) 511 2T 529

21 [PP](#) 46; [SR](#) 46

22, 23 [TM](#) 130

23 [MeM](#) 173; [SR](#) 46

23, 24 [Ed](#) 22; P 51, 218

24 [CS](#) 565, 589; 2JT 374; [MeM](#) 366; [PP](#) 44, 46, 70, 71, 126, 148; [SR](#) 388;
[TM](#) 131

CAPÍTULO 4

1 Nascimento, profissão e vocação religiosa do [Caín](#) e Abel. 8 Assassinato de Abel. 11 Maldição do [Caín](#). 17 [Enoc](#), nome da primeira cidade. 19 [Lamec](#) e suas duas gêmeas. 25 Nascimento de Set, 26 e do [Enós](#).

1 CONHECEU Adão a sua mulher Eva, a qual concebeu e deu a luz ao [Caín](#), e disse: Por vontade do [Jehová](#) adquiri varão.

2 Depois deu a luz a seu irmão Abel. E Abel foi pastor de ovelhas, e [Caín](#) foi lavrador da terra.

3 E aconteceu andando o tempo, que [Caín](#) trouxe do fruto da terra uma oferenda ao [Jehová](#).

4 E Abel trouxe também dos primogênitos de suas ovelhas, do mais gordo de elas. E olhou [Jehová](#) com agrado ao Abel e a sua oferenda;

5 mas não olhou com agrado ao [Caín](#) e à oferenda dela. E se enfureceu [Caín](#) em grande maneira, e decaiu seu semblante.

6 Então [Jehová](#) disse ao [Caín](#): por que [te](#) enfureceste e por que decaiu você semblante?

7 Embora [hicieres](#), não será enaltecido? e se não [hicieres](#) bem, o pecado está à porta; com tudo isto, a ti será seu desejo, e você lhe [enseñorearás](#) dele.

8 E disse [Caín](#) a seu irmão Abel: Saíamos ao campo. E aconteceu que estando eles no campo, [Caín](#) se levantou contra seu irmão Abel, e o matou.

9 E [Jehová](#) disse ao [Caín](#): Onde está Abel seu irmão? E ele respondeu: Não [sei](#). Sou eu acaso guarda de meu irmão?

10 E lhe disse: [O que](#) tem feito? A voz do sangue de seu irmão clama para mim da terra.

11 Agora, pois, maldito você seja da terra, que abriu sua boca para receber de sua mão o sangue de seu irmão.

12 Quando lavrar a terra, não [te voltará](#) a dar sua força; errante e estrangeiro será na terra.

13 E disse [Caín](#) ao [Jehová](#): Grande é meu castigo para ser suportado.

14 [Hei](#) aqui me [joga](#) hoje da terra, e de sua presença me esconderei, e serei errante e estrangeiro na terra; e [acontecerá](#) que qualquer que me achar, me matará.

15 E lhe respondeu [Jehová](#): Certamente qualquer que matar ao [Caín](#), sete vezes será castigado. Então [Jehová](#) pôs sinal no [Caín](#), para que não o matasse qualquer que lhe achasse.

16 Saiu, pois, [Caín](#) de diante do [Jehová](#), e habitou em terra do [Nod](#), ao oriente de Éden.

17 E conheceu [Caín](#) a sua mulher, a qual concebeu 250 e deu a luz ao [Enoc](#); e edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade do nome de seu filho, [Enoc](#).

18 E ao [Enoc](#) nasceu [Irada](#), e [Irada](#) engendrou ao [Mehujael](#), e [Mehujael](#) engendrou a [Metusael](#), e [Metusael](#) engendrou ao [Lamec](#).

19 E [Lamec](#) tomou para si duas mulheres; o nome da uma foi [Ada](#), e o nome da outra, [Zila](#).

20 [YAda](#) dió a luz ao [Jabal](#), o qual foi pai dos que habitam em lojas e criam [ganhos](#).

21 E o nome de seu irmão foi [Jubal](#), o qual foi pai de todos os que tocam harpa e flauta.

22 E [Zila](#) também deu a luz ao [Tubal-caín](#), artífice de toda obra de bronze e de ferro; e a irmã do [Tubal-caín](#) foi [Naama](#).

23 E disse [Lamec](#) a suas mulheres: [Ada](#) e [Zila](#), ouçam minha voz; Mulheres do [Lamec](#), escutem [meu](#) dito: Que um varão matarei por minha ferida, E um jovem por meu golpe.

24 Se sete vezes será vingado [Caín](#), [Lamec](#) na verdade setenta vezes sete o será.

25 E conheceu de novo Adão a sua mulher, a qual deu a luz um filho, e chamou seu nomeie Set: Porque Deus (disse ela) substituiu-me outro filho em lugar de Abel, a quem matou [Caín](#).

26 E a Set também nasceu um filho, e chamou seu nome [Enós](#). Então os homens começaram a invocar o nome do [Jehová](#).

1. Por vontade do [Jehová](#) adquiri varão.

Em hebreu diz literalmente: "adquiri um homem, o Senhor". Quando Eva teve a seu primogênito em seus braços, indubitavelmente recordou a promessa divina do [cap. 3: 15](#), e acariciando a esperança de que ele fora o Libertador prometido, chamou-o [Qáyin](#), "adquirido" ([DTG 23](#)). Vã esperança! Seu ávido desejo de um rápido cumprimento da promessa evangélica encontraria o mais amargo desengano. Não sabia que esse, seu primeiro filho, chegaria a ser o primeiro assassino do mundo.

2.

Seu irmão Abel.

A ausência da expressão usual "concebeu" e o uso da expressão peculiar "deu a luz", literalmente "continuou dando a luz", sugeriram a alguns comentadores que Abel era irmão gêmeo do [Caín](#). Possivelmente isto seja verdade mas não se deduz necessariamente do versículo. O nome Abel significa "vaidade" ou "nada". Indica que as esperanças maternas já tinham sido defraudadas com seu filho [maior](#), ou que Abel personificava para ela as calamidades da vida humana. Neste capítulo, sete vezes Abel é chamado o irmão do [Caín](#), aparentemente para fazer realçar a atrocidade do pecado do [Caín](#).

Pastor de ovelhas.

Não há razão para encontrar nas ocupações [escolhidas](#) pelos dois homens uma indicação de diferença em [caráter](#) moral, embora essas eleições provavelmente foram determinadas por seus talentos e inclinações.

3.

Andando o tempo.

Literalmente, "ao fim de dias". Isto denota o transcurso de um período de tempo considerável, indefinido, e que pode indicar a estação da colheita. [Supor](#) que isto significa o fim de uma semana ou um ano, como o sugeriram alguns comentadores, não tem muito cabo, pois não há uma razão particular para que nenhum destes períodos seja aqui mencionado. Entretanto, a palavra [yamim](#), "dias", usa-se em numerosos casos onde o contexto esclarece que quer dizer um ano. Em tais casos se traduziu "ano" (ver [Exo.](#) 13: 10; [Núm.](#) 9: 22; 1 [Sam.](#) 2: 19; 27: 7; 2 [Crón.](#) 21: 19; etc.).

Uma oferenda ao [Jehová](#).

"Oferenda", [minjah](#). usa-se [minjah](#) nas leis [levíticas](#) para a oferenda [incruenta](#) de agradecimento, que constava de farinha e de azeite, ou farinha preparada com incenso ([Lev.](#) 2: 1, 4, 14, 15). Entretanto, aqui a palavra tem um significado mais amplo e inclui tanto uma oferenda comestível como o sacrifício de animais, porque se usa para designar não só a oferenda [incruenta](#) do [Caín](#) mas também o sacrifício do Abel ([vers.](#) 4). Não se indica se [Caín](#) ou Abel construíram um altar para suas oferendas, mas obviamente devem havê-lo feito ([PP](#) 58). A seguinte vez em que se fala na Bíblia de um sacrifício, menciona-se o altar ([Gén.](#) 8: 20). O sistema de oferendas de sacrifícios tinha sido introduzido Por Deus quando o homem foi expulso do horta ([PP](#) 54, 58). Os seguintes versículos esclarecem que [Caín](#) sabia que estava fazendo mal ao apresentar a [classe](#) de oferenda que ofereceu a Deus. Se o 251 tinha ensinado que o sangue do Filho de Deus faria expiação de seus pecados. Ao seguir a regra instituída divinamente de sacrificar um cordeiro por seus pecados, ele tivesse mostrado lealdade a Deus, quem tinha ordenado o sistema de sacrifícios, e teria expresso fé no plano da redenção ([Heb.](#) 11: 4). O predomínio universal dos sacrifícios nos povos antigos indica que existia um preceito divino mas bem que uma invenção humana no que corresponde a sua origem ([DTG](#) 20).

[O que](#) fez que a oferenda do [Caín](#) não fora aceitável para Deus? O reconheceu parcialmente, a contra gosto, os direitos de Deus [sobre](#) ele. Mas um espírito secreto de ressentimento e rebelião o moveu a responder às ordens de Deus segundo sua própria eleição, antes que seguir o plano estabelecido Por Deus. Obedeceu na aparência, mas sua forma de proceder revelava um espírito desafiante. [Caín](#) se [propôs](#) justificar-se a si mesmo por suas próprias obras, ganhar a salvação por seus méritos pessoais. Recusando reconhecer-se como pecador que necessitava um salvador, ofereceu uma oferenda que não expressava penitência pelo pecado: uma oferenda [incruenta](#). E "sem derramamento de

[sangue](#) não se faz remissão" pois "o mesmo sangue fará expiação da pessoa" ([Heb.](#) 9: 22; [Lev.](#) 17: 11; [PP](#) 581 59).

[Caín](#) reconhecia a existência de Deus e seu poder para dar ou para reter as bênçãos terrestres. Sentindo que era vantajoso viver em bons [términos](#) com a Deidade, [Caín](#) considerou que era conveniente apaziguar e evitar a [ira](#) divina mediante uma oferenda, embora a oferecesse a contra gosto. Deixou de compreender que o cumprimento parcial e formal dos requisitos explícitos de Deus não podia ganhar o favor divino como substituto da verdadeira obediência e contrição do coração. Procedemos bem hoje em dia quando examinamos nosso coração para que não sejamos achados, como [Caín](#), oferecendo a Deus oferenda sem valor e inaceitáveis.

4.

Os primogênitos de suas ovelhas.

O ritual dos sacrifícios como foi apresentado pelo Moisés requeria derramar o sangue dos animais primogênitos sobre o altar e queimar sua [graxa sobre](#) o fogo ([Núm.](#) 18: 17). A oferenda do Abel foi uma demonstração de fé ([Heb.](#) 11: 4). Por contraste, a oferenda do [Caín](#) foi um [intento](#) de ganhar a salvação pelas obras. No caso do Abel, a fé no plano da salvação e no sacrifício expiatório de Cristo se revelou em uma obediência sem reservas.

Com agrado.

[Sha'já](#), "considerar com benevolência". Embora não se revela aqui a forma em que Deus aceitou a oferenda do Abel, essa aceitação resulta evidente, porque o sacrifício foi consumido por fogo divino, tal como [aconteceu](#) freqüentemente em tempos posteriores (ver [Lev.](#) 9: 24; [Juec.](#) 6: 2 1; 1 [Rei.](#) 18: 38; 1 [Crón.](#) 21: 26; 2 [Crón.](#) 7: 1; [PP](#) 58). É digno de notar-se que ao aceitar Deus o sacrifício do Abel o estava aceitando a ele pessoalmente. Em realidade, na narração se menciona primeiro a aceitação do Abel mesmo antes da aceitação de sua oferenda. Isto é uma indicação de que Deus não estava tão interessado no sacrifício como no que o oferecia.

5.

Ao [Caín](#) e à oferenda dela.

[Caín](#) notou a ausência de um sinal visível do agrado de Deus e da aceitação de sua oferenda. Como resultado, encheu-se de uma [ira](#) reconcentrada e temerária. A frase hebréia que aqui se usa pode traduzir-se literalmente: "O ardeu muito ao [Caín](#)". Sentiu um feroz ressentimento contra seu irmão e para Deus. Indubitavelmente não experimentou dor pelo pecado, nem sentiu necessidade de [autoexaminarse](#) nem de orar pedindo luz ou perdão. A conduta do [Caín](#) exemplifica a de um pecador contumaz e impenitente cujo coração não é quebrantado pela correção nem a recriminação, mas sim se faz mais duro e rebelde ainda. [Caín](#) não ocultou seus sentimentos de frustração, desgosto e [ira](#). Seu rosto demonstrava seu ressentimento.

6.

por que [te](#) enfureceste?

que fala aqui é Deus. Nesta passagem, e além nos [vers.](#) 14 e 16, se adverte que Deus não tinha deixado de aproximar-se pessoalmente aos homens depois de havê-los expulso do horta. O rechaço da oferenda do [Caín](#) não significou necessariamente o rechaço do [Caín](#) mesmo. Deus, com misericórdia e paciência, estava preparado para lhe dar outra oportunidade. Embora Deus manifestou

claramente seu desagrado ao rechaçar a oferenda, apresentou-se ao pecador e raciocinou com ele para persuadi-lo do engano de seu proceder e do [irrazonable](#) de sua [ira](#).

Deus falou com o [Caín](#) como a um menino caprichoso, para lhe ajudar a compreender claramente qual era a verdadeira motivação que [asechaba](#) como besta selvagem, em seu foro interior. Pergunta-a "por que" tinha o propósito de induzir a [Caín](#) a reconhecer que sua [ira](#) 252 era ilógica. Devia compreender que Deus tinha uma razão válida para rechaçar sua oferenda. O mesmo devia descobrir a causa do desagrado divino para eliminá-la.

7.

Embora [hicieres](#).

[Este](#) versículo apresenta certas dificuldades lingüísticas que induziram a alguns comentadores modernos a pensar que o engano de um copista trocou o texto hebreu. Que até em seus dias os tradutores da [LXX](#) encontraram [escuro](#) seu significado é evidente por sua tradução mutilada da passagem. Os rabinos trataram de explicá-lo argüindo que a oferenda do [Caín](#) foi rechaçada porque não tinha seguido com exatidão as normas que regulavam os sacrifícios e que com o tempo constituiriam o ritual [levítico](#). Mas o contraste [óbvio](#) entre os resultados de "fazer bem" e de "não fazer bem" eliminam a necessidade de uma explicação tal. A primeira cláusula diz literalmente: "Não há acaso um [alívio](#) se você fizer bem?" [O que](#) se aliviaria? A carga da culpa ou o semblante? A expressão "levantar o rosto" como equivalente de "estar contente ou ser inocente" é comum em hebreu ([Job](#) 11: 15; 22: 26; 2 [Sam.](#) 2: 22), e provavelmente aparece aqui em uma forma abreviada como um complemento da declaração precedente de que tinha decaído o rosto do [Caín](#) ([vers.](#) 6). Deus queria que [Caín](#) entendesse que se emendava sua conduta e vivia de acordo com os preceitos divinos, já não haveria razão para que Deus mostrasse seu desagrado, e portanto o rosto do [Caín](#) não teria necessidade de manifestar [ira](#) e desengano. Entretanto, se [Caín](#) não trocava, se continuava no caminho do [mau](#), o pecado o afligiria. A expressão "o pecado está à porta" ([asechando](#) como uma fera) é provavelmente um dito proverbial (1 [Ped.](#) 5: 8).

Pecado.

Alguns sugeriram que a palavra hebréia traduzida aqui "[pecado.jatta'th](#)", devesse traduzir-se "oferenda pelo pecado" tal como o faz quase na metade das passagens onde aparece no [AT](#) (ver por exemplo [Exo.](#) 30: 10; [Lev.](#) 4: 32; [Núm.](#) 7: 16, 22; etc.; [cf.](#) [Ouse.](#) 4: 8; [Heb.](#) g: 28; 2 [Cor.](#) 5: 21). Se [assim](#) fora, Deus haveria dito ao [Caín](#): "Se você fosse inocente, você [[incruenta](#)] oferenda seria aceitável como uma oferenda de gratidão, acaso não o seria? E quando você peca, não há acaso uma oferenda para o pecado sempre à [mão](#)?" Deve fazer-se ressaltar uma dificuldade que surge se quer traduzir [jatta'th](#) como "oferenda pelo pecado". [Jatta'th](#) é em hebreu uma palavra do gênero feminino, ao [passo](#) que o vocábulo [robets](#), "está", é masculino. [Este](#) devesse ser feminino para concordar com [jatta'th](#), que é seu sujeito. Esta diferença sugere que Moisés estava personificando o "pecado" como um animal feroz escondido à porta e por isso [escolheu](#) deliberadamente que [robets](#) concordasse com o animal feroz masculino de sua figura literária mas bem que com o sujeito em seu sentido literal: "pecado" ou "oferenda", que em hebreu é feminino.

A ti será seu desejo.

Isto não se pode referir a que Abel tivesse um "desejo" para seu irmão [maior](#) no mesmo sentido em que Eva o teve para seu marido (ver [cap.](#) 3: 16), é dizer, aceitar sua supremacia. Uma explicação tal pareceria discordar com o contexto e com os princípios divinos. Se se personificar ao pecado como um animal feroz que está [asechando](#) ao [Caín](#), seria apropriado continuar a comparação traduzindo-a tal como está na [BJ](#): "À porta está o pecado,

como fera que [te](#) cobiça, e a quem tem que dominar".

8.

Disse [Caín](#) a seu irmão Abel.

Na versão Reina-valera anterior à revisão de 1960 não estava indicado [o que](#) disse [Caín](#) a seu irmão Abel. depois da revisão se lê: "Saíamos ao [campo](#)". Estas palavras estão na versão [Samaritana](#) e na [LXX](#). Esta cláusula parece ser uma adição de um copista, embora o contexto dá lugar a aceitar como inteiramente possível que tenha estado no original. Não é provável que [Caín](#) contasse ao Abel o que Deus lhe acabava de dizer, mas pode ter tratado de argumentar com seu irmão acusando a Deus de injustiça em seu trato com ele.

Estando eles no campo.

As obras do [Caín](#) "eram más e as de seu irmão justas" (1 Juan 3: 12). Por isto [Caín](#) matou a seu irmão. A inimizade entre o bem e o mal, predita por Deus antes da expulsão do horta, viu-se agora pela primeira vez em sua forma mais horrível. Neste versículo, acrescentam-se duas vezes as palavras "seu irmão" no nome do Abel para apresentar claramente o [horror](#) do pecado do [Caín](#). Em ele, a semente da mulher já se converteu na semente da serpente. O crime do [Caín](#) revelava a verdadeira natureza de Satanás como "homicida desde o começo" (Juan 8: 44). Já tinha surto o contraste entre as duas "sementes" dentro da raça humana, 253 contraste que continua a través de toda a história da [humanidade](#).

9.

Onde está Abel seu irmão?

Como no caso do Adão e Eva, agora Deus procurou o [Caín](#) para lhe mostrar seu transgressão em seu enfoque devido, para despertar sua consciência culpado ao arrependimento, e para criar nele um novo coração. [Assim](#) como Deus se havia apresentado aos pais do [Caín](#) com uma pergunta, assim também agora se apresentou ao [Caín](#). Entretanto, os resultados foram muito diferentes. [Caín osadamente](#) negou sua culpa. A desobediência o tinha levado a assassinato; ao assassinato acrescentou agora a mentira e a oposição obstinada, pensando cegamente que ia a ocultar seu crime de Deus.

10.

[O que](#) tem feito?

Não tendo dado resultados o [trato](#) indireto e suave, Deus procedeu a acusar ao [Caín](#) de seu crime. Pergunta-a "[O que](#) tem feito?" implicava um conhecimento perfeito dos fatos.

A voz do sangue de seu irmão.

O espantado assassino encontrou que um Deus que [todo](#) o vê e que [todo](#) sabe lia sua alma [nua](#). Como podia Aquele que adverte a queda de um pardal, Aquele que é o autor da vida, ficar surdo [ante](#) o silencioso clamor do primeiro mártir (ver Sal. 116: 15)? O sangue é a vida, e como tal é preciosa para o grande Doador da vida ([Gén.](#) g: 4). Contra todas as crueldades do homem para seus próximos, ao longo de todos os séculos, o clamor do Abel sobe a Deus ([Heb.](#) 11: 4). Abel foi morto por um parente próximo. Também Cristo, ao vir ao mundo como "parente" da [humanidade](#), foi rechaçado e morto por seus irmãos.

11.

Agora, pois, maldito você seja.

Uma maldição divina já tinha cansado sobre a serpente e sobre a terra ([cap. 3: 14, 17](#)); agora, pela primeira vez, cai sobre um homem. A frase traduzida em a [VVR](#), "maldito você seja da terra", com igual exatidão pode ser traduzida como um comparativo: "Você é mais maldito que a terra". Alguns comentaristas entenderam que [este](#) texto quer dizer que [Caín](#) foi banido a uma região menos fértil. O contexto ([vers. 12, 14](#)) parece estar a favor desta explicação, ou possivelmente a idéia de que devido a que [Caín](#) tinha usado mal os frutos da terra, Deus não lhe permitiria mais ganhar seu sustento trabalhando a terra. Uma pessoa errante na terra ([vers. 14, 16](#)), já seja pastor ou nômade, não pode ser um agricultor de êxito.

12.

Não [te voltará](#) a dar sua força.

[Caín](#) foi condenado a uma vida perpetuamente errante a fim de conseguir alimento para si mesmo, para sua família e seus animais. Tendo estado obrigada a beber sangue inocente, a terra se rebelou, por [assim](#) dizê-lo, contra o assassino; e quando ele a lavrasse, reteria sua força. [Caín](#) tinha que obter pouca recompensa de seu trabalho. De uma maneira similar, em uma ocasião posterior se diz que a terra do [Canaán](#) "vomitou" aos [cananeos](#) devido a suas abominações ([Lev. 18: 28](#)) .

13.

Grande é meu castigo para ser suportado.

A sentença divina converteu a crueldade do [Caín](#) em desespero. Embora [Caín](#) merecia a pena de morte, um Deus misericordioso e paciente lhe deu uma oportunidade mais de arrepender-se e converter-se. Mas em vez de arrepender-se, [Caín](#) se queixou de seu castigo como que era mais severo do que ele merecia. Nem uma palavra de dor saiu de seus lábios, nem mesmo um reconhecimento de culpa ou de vergonha; nada [a não ser](#) a triste resignação de um criminoso que compreende que é impotente para escapar do castigo que merece tão justamente.

14.

Joga-me hoje da terra.

[Caín](#) sabia que tinha que ficar desligado não só das bênçãos da terra, [a não ser](#), por sua própria eleição, também de toda relação com Deus.

Qualquer que me achar.

[Caín](#) se desesperou por sua própria vida, [temendo](#) que a maldição de Deus significaria o retiro da restrição divina que impedia que vingassem a sangue do Abel os que queriam fazê-lo. Sua consciência culpado lhe advertia que merecia morrer e que dali em [adiante](#) sua própria vida estava em perigo. Mas a pena de morte que merecia foi comutada por um desterro perpétuo. Em vez de estar na prisão, ficaria afastado de toda associação feliz e normal com seus próximos e, por sua própria eleição, também com Deus. que havia tirado a vida de seu irmão via em seus semelhantes seus possíveis verdugos.

15.

Certamente.

Não é inteiramente clara a idéia precedente que se sugere com esta palavra. A [BJ](#), seguindo a [LXX](#), a [Siríaca](#) e a [Vulgata](#), traduz: "ao contrário". Em outras palavras, à declaração do [Caín](#): "Qualquer que achar-me matará", Deus respondeu: "ao contrário". 254

Sete vezes.

Isto implica um muito severo castigo [sobre](#) qualquer que matasse ao [Caín](#) (ver [Lev.](#) 26: 18, 21, 24, 28; [Sal.](#) 79: 12; [Prov.](#) 6: 31). Lhe concedeu um [amparo](#) especial em harmonia com o princípio: "Minha é a vingança, eu pagarei, diz o Senhor" ([ROM.](#) 12: 19). O joio deve crescer junto com o trigo; [débito](#) permitir-se que os frutos do pecado alcancem sua maturidade a fim de que se manifeste o [caráter](#) de sua semente. A vida do [Caín](#) e de seus descendentes tinha que ser a manifestação da obra completa do pecado nos seres racionais ([PP](#) 64).

Sinal.

Alguns comentadores viram neste sinal um [signo](#) externo acrescentado à pessoa do [Caín](#), ao [passo](#) que outros acreditam que recebeu um sinal de Deus, como uma promessa divina de que nada poria em perigo sua vida. De qualquer maneira que fora, não era um sinal do perdão de Deus [a não ser](#) tão somente de um [amparo temporário](#).

16.

Saiu [Caín](#).

Não sentiu nem remorso nem arrependimento [a não ser](#) tão somente a pesada carga do desagrado de Deus. Deixou a presença divina provavelmente para não [voltar](#) nunca, e começou sua vida de errante na terra do [Nod](#), ao leste do Éden. Esta terra antediluviano, cujo [nome](#) significa "errante", "fuga", ou "[exílio](#)", chegou a ser o [lar](#) dos ímpios descendentes do [Caín](#).

17.

Conheceu [Caín](#) a sua mulher.

A súbita menção da mulher do [Caín](#) não cria problema. Na passagem do [cap.](#) 5: 4 se diz que Adão "engendrou filhos e filhas" além dos três filhos cujos nomes se dão. Os primeiros habitantes da terra não tiveram outra eleição [a não ser](#) casar-se com seus irmãos e irmãs a fim de cumprir a ordem divina: "Frutifiquem e lhes multiplique" (ver [Hech.](#) 17: 26). Que esse costume continuou praticando-se durante muito tempo se vê pelo casamento do Abraão com seu [meia](#) irmana [Sara](#). Posteriormente se proibiram tais casamentos (ver [Lev.](#) 18: 6-17).

Concebeu e deu a luz ao [Enoc](#).

O fato de que Deus não recusasse descendentes ao desobediente e [réprobo](#) [Caín](#) é outra evidência de seu [caráter](#) misericordioso ([Sal.](#) 145: 9; [Mat.](#) 5: 45). O nomeie "[Enoc](#)" pode significar "dedicação" ou "consagração"; também pode significar "iniciação". Possivelmente o nome que [Caín](#) deu a seu filho indicava seu intenção de começar a viver sua vida como lhe agradasse. [Lutero](#) pensava que a mãe pode ter eleito o nome [Enoc](#), para expressar [assim](#) a esperança de que seu filho pudesse ser um augúrio de bênção para seu [lar](#) entristecido.

Edificou uma cidade.

Literalmente, "começou a edificar". Isto provavelmente não foi mais que um tento de erigir um acampamento fortificado para sua família como lugar de [moradia](#) mais ou menos permanente. Isto sugere que [Caín](#) possivelmente não tivesse muita confiança no [amparo](#) que Deus lhe assegurava. Também é possível que seu tento de fundar uma cidade pode ter sido ditado por um desejo de desafiar a maldição que o condenava a uma vida errante.

É digno de notar-se que a primeira "cidade" do mundo foi fundada pelo primeiro assassino do mundo, um indivíduo [perversamente](#) impenitente cuja vida, plenamente dedicada ao mal e sem nenhuma esperança, transcorreu desafiando a Deus. [Assim](#) se [torceu](#) o plano de Deus de que o homem vivesse em meio da natureza e contemplasse nela o poder e a majestade do Criador. Muitos males de hoje em dia [são](#) o resultado direto de um amontoamento antinatural de seres humanos nas grandes cidades, onde [preponderam](#) os piores instintos do homem e onde florescem vícios de toda [classe](#).

O nome da cidade.

Ao dar à cidade o nome de seu filho [Enoc](#), "dedicação" ou "iniciação", evidentemente [Caín](#) a consagrou à realização de suas ambições pecaminosas.

18.

Ao [Enoc](#) nasceu [Irada](#).

Só se mencionam os nomes das gerações seguintes. Eles se parecem aos de alguns dos descendentes de Set, como por exemplo [Irada](#) e [Jared](#), [Mehujael](#) e [Mabalaleel](#), [Metusael](#) e Matusalém, [Caín](#) e [Cainán](#), mas os nomes de [Enoc](#) e [Lamec](#) aparecem em ambas as famílias. Alguns eruditos consideraram que isto é uma [prova](#) de que as duas genealogias [são](#) simplesmente formas diferentes de uma lenda original. Entretanto, a similitude nos nomes em nenhuma forma implica identidade nas pessoas. Por exemplo, o nome [Coré](#) aparece nas famílias do [Leví](#) ([Exo.](#) 6: 24) e [Esaú](#) ([Gén.](#) 36: 5), e [Enoc](#) não só é o nome do filho do [Caín](#) e de [um](#) dos piedosos descendentes de Set mas também o nome do filho [maior](#) do [Rubén](#) ([cap.](#) 46: 9) e de um filho de [Madián](#) ([cap.](#) 25: 4). O [caráter](#) do [Enoc](#), o filho do [Caín](#), está em contraste 255 tão claro com o do [Enoc](#) da linhagem de Set para excluir a identificação de ambos como um só indivíduo.

Quanto aos outros pares de nomes, o parecido é tão somente superficial. Os nomes em hebreu, ao igual a em castelhano, não são idênticos nem em sua forma de escrevê-los nem em seu significado. Por exemplo, [Irada](#) foi traduzido como "cidadão" ou "ornamento de uma cidade", [Jared](#) como "descendente". [Mehujael](#), pode significar "ferido Por Deus" ou "destruído Por Deus"; [Mahalaleel](#), "louvor de Deus". [Metusael](#) significa "varão de Deus" ou "varão de oração"; Matusalém, "varão de crescimento". Não se conhece o significado de [Lamec](#).

19.

[Lamec](#) tomou para si duas mulheres.

[Lamec](#) foi o primeiro em perverter o matrimônio tal como foi estabelecido por Deus convertendo-o na concupiscência dos olhos e a concupiscência da carne, sem ter sequer o pretexto de que a primeira [esposa](#) não lhe dava filhos. A poligamia foi um mal novo que se arraigou durante [compridos](#) séculos. Os nomes das mulheres do [Lamec](#) sugerem atração sensual. [Ada](#) significa "adorno" e [Zila](#) quer dizer "sombra" ou "[tinido](#)".

20.

Ada deu a luz ao Jabal.

Os nomes dos dois filhos da Ada não aparecem em nenhum outro lugar na Bíblia. Seu significado não é claro. Jabal pode significar "broto", "dirigente", ou "corrente"; Jubal, um "som alegre" ou Estes canal nomes possivelmente indiquem suas habilidades peculiares. O primeiro era um típico pastor nômade. Ao significar literalmente "posse", a palavra "ganho" significa a riqueza dos nômades, que consistia em ovelhas e outros animais domesticados.

21.

Todos os que tocam harpa e flauta.

"Harpa", kinnor. O primeiro instrumento musical do mundo, o "harpa", se menciona 42 vezes no AT (ver Sal. 33: 2; etc.). A palavra kinnor sempre se traduz como "harpa" embora seja em realidade uma lira. Muitos desenhos antigos de este instrumento procedentes do Egito, Palestina e Mesopotamia nos dão uma ideia clara de como era a kinnor. Esses desenhos mostram que o instrumento consistia em uma madeira de ressonância através da qual se tendiam cordas. Nos instrumentos mais antigos as cordas correm paralelamente, mas nos modelos posteriores divergem estendendo-se para fora.

A origem da palavra traduzida "flauta" na VVR, e identificada por alguns com a gaita de fole, não é tão seguro como o da lira. Qualquer seja a explicação correta do nome, todos os eruditos modernos concordam com que o instrumento era uma flauta. Este instrumento ainda é meio doído pelos pastores em todo o Próximo Oriente.

22.

Tubal-caín.

Embora "Tubal" aparece freqüentemente como um nome pessoal no AT (Gén. 10: 2; ISA. 66: 1 Eze. 27: 13; etc.), seu significado é escuro. A palavra "caín" pode ter sido acrescentada posteriormente, possivelmente para identificá-lo como um dos cainitas.

Artífice de toda obra de bronze.

A palavra hebréia traduzida "artífice" na VVR, significa literalmente "martillador", "afiador", "ferreiro" e se refere à obra que se fazia antigamente em bronze e ferro, o que era mais um processo de martelar que de fundir. expressaram-se dúvidas quanto a que se conhecesse o ferro em tempos tão remotos como os que indica a Gênese, Entretanto, descobrimentos efetuados no Egito e Mesopotamia demonstraram que se produziam objetos de ferro nos períodos históricos mais remotos de que haja registro. Os primeiros objetos de ferro foram de origem meteórica. Seu elevada percentagem de níquel exclui sua origem terrestre. Os objetos feitos de ferro meteórico devem ter sido produzidos martelando-os mas bem que fundindo-os, o que outra vez confirma o relato bíblico. Embora os homens primitivos nem tinham bronze nem ferro em grandes quantidades, não há razão para duvidar da exatidão da declaração da Bíblia de que o homem antediluviano soubesse como usar esses metais. Objetos de cobre, bronze e ferro (adornos, ferramentas, armas, vasilhas, etc.) de muito antigos níveis de a civilização estão sendo encontrados em quantidades crescentes.

Naama.

Não [sabemos](#) por que especificamente se menciona à irmã do [Tubal- caín](#). Segundo a tradição judia foi a esposa do Noé. Seu nome significa "a bela" ou "a agradável", o que reflete a mentalidade mundana dos [cainitas](#) que procuravam a beleza antes que o [caráter](#) como a principal atração nas mulheres.

23.

Um varão matarei.

As palavras do [Lamec](#), em forma poética hebréia, com justiça foram chamadas o "Canto do [Lamec](#)". Até onde se saiba, [este](#) "canto" constitui a primeira 256 composição poética do mundo. É difícil assegurar o significado exato de suas palavras que [são](#) algo [crípticas](#). [Orígenes](#) escreveu dois livros aproxima do "canto" e [logo](#) declarou que estava além de toda explicação. As palavras hebréias empregadas permitem a explicação de que [Lamec](#) tinha morrido a [um](#) ou dois homens por feridas que eles lhe tinham infligido, com a inferência de que estava disposto a cometer tais atos outra vez se se apresentava a necessidade. Entretanto, a ameaça de sua vingança é ambígua e dá lugar para mais de uma interpretação. A [BJ](#) traduz [assim](#) a passagem: "Matei a um homem por uma ferida que me fez".

25.

Set.

depois de ter informado a respeito da evolução da ímpia família do [Caín](#), o autor volta para o Adão e a Eva e repassa brevemente a história dos que foram leais a Deus. Pouco depois da morte do Abel, nasceu um terceiro filho a quem sua mãe deu o nome de Set, [Sheth](#), o "renomado", a "compensação" ou "substituto" pelo Abel. Vendo Eva que seu piedoso filho estava morto e reconhecendo que as palavras de Deus a respeito da semente prometida não podiam encontrar seu cumprimento no maldito [Caín](#), expressou sua fé em que o Libertador prometido viria mediante Set. Sua fé foi recompensada pois os descendentes de Set obedeceram ao Senhor.

26.

[Enós](#).

Em seu tempo começou um culto mais formal. É obvio, os homens haviam invocado ao Senhor antes de que nascesse [Enós](#), mas à medida que transcorreu o tempo surgiu uma distinção mais pronunciada entre os que adoravam ao Senhor e os que o desafiavam. A expressão "invocar o nome do [Jehová](#)" usa-se freqüentemente no [AT](#) para indicar, como o faz aqui, um culto público (Sal. 79: 6; 116: 17; [Jer.](#) 10: 25; [Sof.](#) 3: 9).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-15 [PP](#) 58-65; [SR](#) 52-56

1-5 [PP](#) 585 380

3 1JT 528; [OE](#) 164, 170; 4T 609 35

3, 4 [PP](#) 71; [PVG](#) 139

3-8 [Ev](#) 434; [TM](#) 75

- 4 3JT 43
- 5 [PP](#) 60
- 6, 7 [PP](#) 61
- 8 [DMJ](#) 31, 33; [DTG](#) 571; [PP](#) 63
- 9 [CMC](#) 56; FÉ 50; 1JT 30,457; 2JT 159,254; MB 230; [MeM](#) 60; SC 19; [IT](#) 149, 368, 480,535; 2T 228; 4T 648; 5T 531,569; Lhe 37
- 9-12 [PP](#) 63; [SR](#) 54
- 10 2JT 151; [MC](#) 262; Lhe 37
- 15 P 213; [PP](#) 335
- 16 [PP](#) 46
- 16,17 [PP](#) 67
- 19 [SR](#) 76
- 23, 24 [PP](#) 67
- 25 [SR](#) 57
- 25, 26 [PP](#) 66

CAPÍTULO 5

1 Genealogia, idade e morte dos patriarcas, desde o Adão até o Noé. 24 Vida piedosa e translação do [Enoc](#).

1 [ESTE](#) é o livro das gerações do Adão. O dia em que criou Deus ao homem, a semelhança de Deus o fez.

2 Varão e fêmea os criou; e os benzeu, e chamou o nome deles Adão, o dia em que foram criados.

3 E viveu Adão cento e trinta anos, e engendrou um filho a sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou seu nome Set.

4 E foram os dias do Adão depois que engendrou a Set, oitocentos anos, e engendrou filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que viveu Adão novecentos e trinta anos; e morreu.

6 Viveu Set cento e cinco anos, e engendrou ao [Enós](#). 257

7 E viveu Set, depois que engendrou ao [Enós](#), oitocentos e sete anos, e engendrou filhos e filhas.

8 E foram todos os dias de Set novecentos e doze anos; e morreu.

9 Viveu [Enós](#) noventa anos, e engendrou ao [Cainán](#).

10 E viveu [Enós](#), depois que engendrou ao [Cainán](#), oitocentos e quinze anos, e engendrou filhos e filhas.

- 11 E foram todos os dias do [Enós](#) novecentos e cinco anos; e morreu.
- 12 Viveu [Cainán](#) setenta anos, e engendrou ao [Mahalaleel](#).
- 13 E viveu [Cainán](#), depois que engendrou ao [Mahalaleel](#), oitocentos e quarenta anos, e engendrou filhos e filhas.
- 14 E foram todos os dias do [Cainán](#) novecentos e dez anos; e morreu.
- 15 Viveu [Mahalaleel](#) setenta e cinco anos, e engendrou ao [Jared](#).
- 16 E viveu [Mahalaleel](#), depois que engendrou ao [Jared](#), oitocentos e trinta anos, e engendrou filhos e filhas.
- 17 E foram todos os dias do [Mahalaleel](#) oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.
- 18 Viveu [Jared](#) cento e sessenta e dois anos, e engendrou ao [Enoc](#).
- 19 E viveu [Jared](#), depois que engendrou ao [Enoc](#), oitocentos anos, e engendrou filhos e filhas.
- 20 E foram todos os dias do [Jared](#) novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.
- 21 Viveu [Enoc](#) sessenta e cinco anos, e engendrou a Matusalém.
- 22 E caminhou [Enoc](#) com Deus, depois que engendrou a Matusalém, trezentos anos, e engendrou filhos e filhas.
- 23 E foram todos os dias do [Enoc](#) trezentos e sessenta e cinco anos.
- 24 Caminhou, pois, [Enoc](#) com Deus, e desapareceu, porque Ihe levou Deus.
- 25 Viveu Matusalém cento e oitenta e sete anos, e engendrou ao [Lamec](#).
- 26 E viveu Matusalém, depois que engendrou ao [Lamec](#), setecentos e oitenta e dois anos, e engendrou filhos e filhas.
- 27 Foram, pois, todos os dias de Matusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
- 28 Viveu [Lamec](#) cento e oitenta e dois anos, e engendrou um filho;
- 29 e chamou seu nome Noé, dizendo: [Este](#) nos aliviará de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que [Jehová amaldiçoou](#).
- 30 E viveu [Lamec](#), depois que engendrou ao Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e engendrou filhos e filhas.
- 31Y foram todos os dias do [Lamec](#) setecentos e setenta e sete anos; e morreu.
- 32 E sendo Noé de quinhentos anos, engendrou ao [Sem](#), ao CAM e ao [Jafet](#).

1.

[Este](#) é o livro.

Um período de [perto](#) de 1.500 anos fica talher na lista de gerações apresentadas neste capítulo. Tão somente se dão os nomes dos principais patriarcas, sua idade quando nasceu o primogênito de cada um deles e sua idade

total. Em um bosquejo [algo](#) monótono, vemos-os nascer, crescer até alcançar a virilidade, contrair matrimônio, procriar filhos e [logo](#) morrer sem deixar para a [posteridade](#) nada mais que seu nome para recordar. Tão somente dois, [Enoc](#) e Noé, ultrapassam aos outros em excelência e piedade. [Enoc](#) foi o primeiro pecador, salvo pela graça, que alcançou a honra da translação; Noé foi o único chefe de família que sobreviveu ao dilúvio.

[Este](#) capítulo contém um registro de famílias semelhante a outros incorporados em diferentes lugares da narração do [AT](#). A expressão "livro da genealogia de" alguém é um [término](#) técnico para uma lista genealógica (ver [Mat.](#) 1: 1). A palavra "[livro](#)", [séfer](#), usa-se no [AT](#) para referir-se a um cilindro completo ([Jer.](#) 36: 2, 8) ou só para uma folha de um cilindro ([Deut.](#) 24: 1).

2.

Chamou o nome deles Adão.

A dignidade de ser criados à semelhança de Deus, sua distinção em sexo e seu bênção divina se descrevem brevemente. A única nova informação é o [nome](#) que lhes deu Deus: "homem", '[adam](#)'. Por [este](#) texto é claro que o nome de Adão originalmente foi genérico, incluía tanto ao homem como à mulher e é equivalente a nossa palavra [humanidade](#).

3.

A sua imagem.

Embora Set não foi o primogênito do Adão, foi aquele através do qual ia a preservar a linhagem piedosa. O que [aconteceu](#) ao Adão depois da queda se resume em três curtos versículos que servem como de um modelo para as [biografias](#) seguintes. 258

5.

Foram todos os dias que viveu Adão.

A notável longevidade da raça antediluviana foi o branco de muitas críticas. Alguns declararam que as cifras [são](#) o produto de uma idade mítica ou o resultado de uma [transmissão](#) defeituosa do texto. Outros têm sugerido que não representam indivíduos [a não ser](#) dinastias, ou que não eram anos [a não ser](#) períodos mais curtos, possivelmente meses. Todas estas considerações devem ser rejeitadas pois fazem violência a uma interpretação literal do texto e a sua origem inspirada. Devemos aceitar estas cifras como históricas e exatas. A longevidade da raça antediluviana pode atribuir-se às seguintes causas: (1) a vitalidade original com a que foi dotada a [humanidade](#) na criação, (2) piedade e inteligência superiores, (3) o efeito remanescente do fruto do árvore da vida, no suposto de que dele tivessem comido Adão e Eva ("De toda árvore do horta poderá comer" [\[cap. 2: 16\]](#)), (4) a qualidade superior do alimento disponível e (5) a graça divina ao pospor a execução do castigo do pecado. Adão viveu para ver oito gerações sucessivas que chegaram à maturidade. Posto que sua vida abrangeu mais da metade do tempo até o dilúvio, é indubitável que muitos puderam ouvir de seus próprios lábios o relato da criação, do Éden, da queda e do plano de redenção tal como lhe havia sido revelado a ele.

E morreu.

Com estas sombrias palavras termina a curta biografia do Adão. A monótona repetição desta declaração ao final de cada biografia -com exceção da

do [Enoc](#)- afirma o domínio da morte (ROM. 5: 12). Revela que a sentença de morte não foi uma vã ameaça. A morte é um persistente [recordativo](#) de a natureza e resultado da desobediência.

As biografias dos próximos patriarcas seguem o modelo do relato da vida do Adão e não necessitam uma explicação individual (ver [com.](#) de [cap.](#) 4: 17, 18 para uma explicação de alguns nomes).

22.

Caminhou [Enoc](#) com Deus.

A [excepcionalíssima](#) vida do [Enoc](#) demanda uma atenção muito especial. Duas vezes declara-se que "caminhou com Deus". Também se emprega esta expressão no caso do Noé ([cap.](#) 6: 9) e se encontram palavras similares em outras passagens (ver [Gén.](#) 17: 1; [Deut.](#) 13: 4; Sal. 116: 9; [Miq.](#) 6: 8; F. 5: 1, 2). Descreve uma vida de piedade singularmente excelsa, não meramente a compreensão constante de a presença divina nem mesmo de um esforço contínuo da Santa obediência, [a não ser](#) a permanência de uma muito estreito relação com Deus. Com toda [evidência](#), a vida do [Enoc](#) esteve em completa e bela harmonia com a vontade divina.

Depois engendrou a Matusalém.

A declaração de que "caminhou [Enoc](#) com Deus" depois do nascimento de Matusalém não implica que tivesse sido uma pessoa ímpia antes e que somente depois experimentou a conversão. Pertencia a uma linhagem fiel e sem dúvida tinha servido a Deus lealmente durante os primeiros 65 anos de sua vida. Mas com a chegada de um filho para favorecer seu [lar](#), entendeu por experiência própria a profundidade do amor de um pai e a confiança de um menino necessitado. Como nunca antes foi atraído para Deus, seu próprio Pai celestial, e finalmente ficou qualificado para a translação. Seu caminhar com Deus consentiu não só na contemplação de Deus mas também também em um ministério ativo a favor de seus próximos. Previu a segunda vinda de Cristo e fervente e solenemente admoestou a quão pecadores o rodeavam da terrível condenação que esperava aos ímpios ([Jud.](#) 14, 15).

Trezentos anos.

A constante fidelidade do [Enoc](#), manifestada durante um período de 300 anos, é um testemunho animador para aqueles cristãos que parecem encontrar difícil "caminhar com Deus" durante um só dia.

Engendrou filhos e filhas.

De acordo com o Registro inspirado, [Enoc](#) engendrou filhos e filhas durante sua vida de excepcional piedade. Esta é uma evidência inegável de que o estado do matrimônio está de acordo com a mais estrita vida de santidade.

24.

Desapareceu, porque lhe levou Deus.

O [sucesso](#) mais significativo da era antediluviana, um acontecimento que encheu aos fiéis de esperança e gozo, a translação do [Enoc](#), é relatado por Moisés nestas poucas e singelas palavras. [Enoc](#) foi [transladado](#) "para não ver morte" ([Heb.](#) 11: 5). [Este](#) significado é implícito na palavra [laqaj](#), "ele [Deus] levou-se", palavra que nunca se usa para denotar a morte. O emprego cristão moderno desta mesma expressão como um eufemismo em lugar da morte, não tem [respaldo](#) nas Escrituras. Entretanto, usa-se a palavra em relação com a translação do [Elías](#) (2 Rei. 2: 3, 5, 9, 10). A [LXX](#) o traduz

"pois Deus o 259 [transladou](#)", expressão tomada literalmente do [Heb. 11: 5](#). Até onde sabemos, [Enoc](#) foi o único crente antediluviano que não viu a morte. Como um modelo de virtude, [Enoc](#) "sétimo desde o Adão", ressalta em agudo contraste com a sétima geração da linhagem dos [cainitas](#), [Lamec](#), quem acrescentou o crime do assassinato ao vício da poligamia ([Jud. 14](#); cf. [Gén. 4: 16-19](#)).

Foram testemunhas da partida do [Enoc](#) tanto alguns dos justos como dos ímpios ([PP 76](#)). Deus dispôs a translação do [Enoc](#), não só para recompensar a piedade de um homem piedoso, [a não ser](#) para demonstrar a segurança da liberação que Deus prometeu do pecado e a morte. A lembrança deste notável acontecimento sobreviveu na tradição judia (Eclesiástico 44: 16), o registro cristão ([Heb. 11: 5](#); [Jud. 14](#)) e até nas fábulas pagãs. O apócrifo Livro do [Enoc](#) descreve ao patriarca como exortando a seu filho e a todos seus contemporâneos, e lhes admoestando sobre o [julgamento](#) vindouro. A obra [feijão](#) O livro dos jubileus diz que foi levado a paraíso onde consignou por escrito o [julgamento](#) de todos os homens. Algumas lendas arábicas o mencionam como o inventor da escritura e a aritmética. Sua partida deve fazer uma tremenda impressão em seus contemporâneos, se tivermos que julgar pela extensão alcançada pelo relato do [Enoc](#) que chegou às gerações posteriores. A vida exemplar do [Enoc](#) com seu pináculo glorioso [atesta](#) em nossos dias da possibilidade de viver em um mundo perverso sem pertencer ao.

25.

Matusalém.

A curta vida terrestre do [Enoc](#), de só 365 anos, foi seguida pela de seu filho Matusalém, que viveu durante 969 anos, até chegar ao ano do dilúvio. É incerto o significado de seu nome. Os comentadores o explicaram que diversas maneiras como "homem de armas militares", "homem de enviar [adiante](#)", ou "homem de crescimento". O significado do nome de seu filho [Lamec](#) é ainda mais [escuro](#).

29.

Noé.

Com a esperança de que seu primogênito pudesse ser a semente prometida, o redentor cuja vinda desejavam os fiéis, [Lamec](#) o chamou Noé, "descanso", dizendo: "[Este](#) nos aliviará de nossas obras". Tanto o nome "Noé", [nuaj](#), "descansar", como a palavra "[consolar,najam](#)", derivam-se de uma raiz comum que significa "suspirar", "respirar", "descansar" e "jazer". [Lamec](#) foi um homem piedoso que seguiu nos passos de seu exemplar avô [Enoc](#) e de seu pio e idoso pai Matusalém.

Nossas obras.

Indubitavelmente [Lamec](#) sentiu a carga de cultivar o terreno que Deus havia [amaldiçoado](#) e esperava com fé o tempo quando as calamidades existentes e a corrupção cessariam e seriam redimidos da maldição. Sua esperança de que isso pudesse realizar-se com seu filho não se cumpriu, pelo menos na forma que ele esperava. Contudo, Noé recebeu a missão de proclamar uma admoestação audaz contra o mal e a jogar um papel importante, chegando a ser o progenitor de todos os que viveram desde seu tempo.

32.

Sendo Noé de quinhentos anos.

Em hebreu esta expressão diz literalmente: "Noé era um filho de 500 anos", o que significa que estava no ano 500 de sua vida. Agora bem, "filho de um ano", significa estritamente falando, dentro do primeiro ano da vida ([Exo. 12: 5](#)). [Este](#) fato, que é importante na linguagem da cronologia hebréia, chega a ser ainda mais claro quando se faz uma comparação dos versículos 6 e 11 do [cap. 7](#). Embora ambos os versículos falam do começo do dilúvio, [um](#) de eles declara que Noé tinha 600 anos e o outro diz que o acontecimento ocorreu no ano 600 da vida do Noé. portanto, o versículo anterior: "Noé era um filho de 600 anos", significa que estava "no ano número 600 de seu vida", e não no ano 601 como seria natural deduzir.

Nenhum dos patriarcas anteriores esperou tantos anos antes de ter filhos como o fez Noé; meio milênio passou antes de que seu [lar](#) fora bento com a chegada de um filho (ver pág. 193). Esta lista genealógica se interrompe com Noé, e indica unicamente o nascimento de seus filhos. A menção dos três filhos antecipa sua importância para repovoar a terra depois do dilúvio.

Engendrou ao [Sem](#), ao CAM e ao [Jafet](#).

Em relação com isto deve explicar-se outro princípio da genealogia hebréia. Pela ordem dos nomes dos filhos do Noé apresentados aqui e em outros lugares, poderia deduzir-se que [Sem](#) era o major e [Jafet](#) o menor dos três filhos do Noé. Que isto é incorreto se pode ver comparando [este](#) texto com outros. Os filhos do Noé não eram trigêmeos (ver [cap. 9: 24; 10: 21](#)). De [acordo](#) com o [cap. 9: 24](#), CAM era o 260 menor dos irmãos. Além disso o passagem do [cap. 10: 21](#) se refere ao [Sem](#) ou ao [Jafet](#) como o "[irmão maior](#)" de os dois, embora a ambígua construção gramatical hebréia não esclarece qual dos dois era [maior](#). Pela passagem do [cap. 11:10](#), [sabemos](#) que [Sem](#) tinha 100 anos, dois anos depois do dilúvio, quando seu pai deve ter tido 602 anos de idade; a idade do Noé quando nasceu [Sem](#) deve pois ter sido de 502 anos: não 500 como poderia ingerir-se pela passagem do [cap. 5: 32](#). Mas [um](#) dos três, o major, nasceu no ano 500 do Noé ([cap. 5: 32](#)). Estes textos nos levam a a conclusão de que em realidade [Jafet](#) era o filho [maior](#) do Noé, havendo nascido quando seu pai tinha 500 anos e que [Sem](#) e CAM o seguiam nessa ordem, portanto, a última parte da passagem ([cap. 5: 32](#)) seria mais exata se dissesse: "e Noé engendrou ao [Jafet](#), ao [Sem](#) e ao CAM".

menciona-se ao [Sem](#) como o primeiro dos três filhos devido a sua importância como progenitor da linhagem [postdiluviano](#) do qual sairia o povo eleito de Deus, junto com a semente prometida. [Logo](#) se menciona ao CAM como o antepassado das raças com as quais os leitores do [AT](#) do tempo do Moisés e posteriores, tiveram uma relação muito maior que com os descendentes de [Jafet](#), quem habitou regiões mais remotas. repete-se o mesmo princípio em o caso do Abraão onde ele, o menor dos filhos do [Taré](#), é, mencionado primeiro ([cap. 11: 27](#)) devido a sua importância maior para as pessoas para quem se escreveu o relato.

Reduzindo as idades do [Jared](#), Matusalém e [Lamec](#) no momento do nascimento de seus primogênitos, o [Pentateuco Samaritano](#) deixa somente 1.307 anos entre a criação e o dilúvio, em vez de 1.656 como é o caso do texto hebreu e de as traduções apoiadas nele. Mas a [LXX](#), em contraste, apresenta um período muito mais [comprido](#) antes do dilúvio. Isto se deve a que a alguns patriarcas os atribui, no momento do nascimento do filho [maior](#), cem anos mais que o texto hebreu. Com [este](#) procedimento chega a um total de 2.242 ou 2.262 anos (os diversos manuscritos contêm uma discrepância que vai de 167 a 187 anos no caso da idade de Matusalém ao nascer [Lamec](#)).

[Josefo](#), cujos dados [são](#) quase idênticos aos da [LXX](#), provavelmente tomou dessa versão, a que circulava [corrientemente](#) em seus dias. [Josefo](#) sustenta

que Matusalém tinha 187 anos quando nasceu [Lamec](#).

Se [este](#) dado da [Septuaginta](#), 187 anos, tem-se que considerar como uma correção de um

A CRONOLOGIA DE GÊNESE 5

261 dado anterior, 167 anos, isso poderia explicar-se facilmente (veja-a pág. 190).

Muitos leitores não se precavam destas diferenças nas antigas [listas](#) genealógicas, devido a que as versões correntes da Bíblia se apóiam no texto hebreu e não na [LXX](#).

Resulta interessante notar que, tal como a lista do [Gén](#). 5 que registra dez gerações idosas antes do dilúvio, também há antigas tradições da [Mesopotamia](#) que apresentam precisamente dez gerações antes do dilúvio e se referem à longevidade da raça humana durante essa era. A lista de Babilônia começa com a observação de que "a soberania descendeu do céu" e apresenta ao [Alulim](#), que significa "homem", como o progenitor da raça humana (cf. [Heb](#). 'adam, "homem"). Entretanto, não há outras similitudes entre as duas [listas](#), já seja nos nomes ou nos períodos de tempo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-32 [CH](#) 19; [EC](#) 18; [PP](#) 66-77

1, 3 [PP](#) 66

3-8 [SR](#) 57

5 [PP](#) 68

5, 8 [EC](#) 16

18-24 [SR](#) 57

21, 22 [OE](#) 52; [PP](#) 71

21-24 8T 3059 3299 331

22 DC 99; [CM](#) 372; [CV](#) 29; [Ev](#) 61, 69, 493 [FV](#) 352; 1JT 429; 2JT 207, 237; [MeM](#) 8, 14, 101, 263; [MM](#) 124, 276; [PP](#) 81; 4T 616; 5T 113

24 DC 99; [CS](#) 344; [DMJ](#) 33; [Ed](#) 123; 3JT 43, 155; [MeM](#) 352; [OE](#) 267; P 40; [PP](#) 75; PR 357; [SR](#) 59; [TM](#) 344, 394

CAPÍTULO 6

1 Perversidade do mundo que provocou a [ira](#) de Deus e foi causa do dilúvio. 8 Noé encontra graça para com Deus. 14 Deus ordena construir um arca; forma, especificações e terminação do arca.

1 ACONTECEU que quando começaram os homens a multiplicar-se sobre a face de a terra, e lhes nasceram filhas,

2 que vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, escolhendo entre todas.

3 E disse [Jehová](#): Não disputará meu espírito com o homem para sempre, porque

certamente ele é carne; mas serão seus dias cento e vinte anos.

4 Havia gigantes na terra naqueles dias, e também depois que se chegaram os filhos de Deus às filhas dos homens, e lhes engendraram filhos. Estes foram tão valentes da [antigüidade](#) foram varões de renome.

5 E viu [Jehová](#) que a maldade dos homens era muita na terra, e que tudo intuito dos pensamentos do coração deles era de contínuo somente o [mau](#).

6 E se arrependeu [Jehová](#) de ter feito homem na terra, e lhe doeu em seu coração.

7 E disse [Jehová](#): Rasparei de sobre a face da terra aos homens que [hei](#) criado, do homem até a besta, e até o réptil e as aves do céu; pois me arrependo de havê-los feito.

8 Mas Noé achou graça [ante](#) os olhos do [Jehová](#).

9 Estas [são](#) as gerações do Noé: Noé, varão justo, era perfeito em seus gerações; com Deus caminhou Noé.

10 E engendrou Noé três filhos: ao [Sem](#), ao [CAM](#) e ao [Jafet](#).

11 E se corrompeu a terra diante de Deus, e estava a terra cheia de violência.

12 E olhou Deus a terra, e [hei](#) aqui que estava corrompida; porque toda carne tinha corrompido seu caminho sobre a terra.

13 Disse, pois, Deus ao Noé: decidi o fim de tudo ser, porque a terra está cheia de violência por causa deles; e [hei](#) aqui que eu os destruirei com a terra.

14 [Te](#) faça um arca de madeira de [gofer](#); 262 fará aposentos no arca, e a calafetará com breu por dentro e por fora.

15 E desta maneira a fará: de trezentos cotovelos a longitude do arca, de cinquenta cotovelos sua largura, e de trinta cotovelos sua altura.

16 Uma janela fará à arca, e a acabará um cotovelo de elevação pela parte de [acima](#); e porá a porta do arca a seu lado; e lhe fará [piso](#) baixo, segundo e terceiro.

17 E [hei](#) aqui que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para destruir toda carne em que haja espírito de vida debaixo do céu; tudo o que há na terra morrerá.

18 Mas estabelecerei meu pacto contigo, e entrará no arca você, seus filhos, você mulher, e as mulheres de seus filhos contigo.

19 E de tudo o que vive, de toda carne, duas de cada espécie meterá no arca, para que tenham vida contigo; macho e fêmea serão.

20 Das aves segundo sua espécie, e das bestas segundo sua espécie, de tudo réptil da terra segundo sua espécie, duas de cada espécie entrarão contigo, para que tenham vida.

21 E [toma](#) contigo de todo alimento que se come, e armazena-o, e servirá de [sustento](#) para ti e para eles.

22 E o fez [assim](#) Noé; fez conforme a tudo o que Deus lhe mandou.

1.

Aconteceu.

Esta palavra não significa que as condições que aqui se descrevem surgiram depois dos acontecimentos registrados em capítulos anteriores. Simplesmente o autor está mostrando o estado da sociedade nos dias de Noé, depois de que alcançaram um pináculo dez gerações de corrupção que ia em aumento.

Começaram os homens a multiplicar-se.

A raça humana aumentou rapidamente não só em maldade mas também também em quantidade.

Entre os muitos perigos que [asechaban](#) aos piedosos [setitas](#), encontravam-se as belas filhas dos incrédulos. As algemas eram [escolhidas](#), não a base de suas virtudes, mas sim por sua beleza, com o resultado de que a impiedade e a maldade proliferaram entre os descendentes de Set.

2.

Os filhos de Deus.

Esta frase foi interpretada de diversas maneiras. Alguns antigos comentadores judeus, os primeiros pais da igreja e muitos expositores modernos pensaram que estes "filhos" foram anjos, e os compararam com os "filhos de Deus" do [Job](#) 1: 6; 2: 1; 38: 7. Deve rechaçar-se [este](#) ponto de vista, porque o castigo que logo sobreviria se deveu aos pecados de seres humanos (ver [vers.](#) 3) e não de anjos. Além disso os anjos não se casam ([Mat.](#) 22: 30). Os "filhos de Deus" não foram outros [a não ser](#) os descendentes de Set, e as "filhas dos homens", as descendentes dos [cainitas](#) ímpios ([PP](#) 67). Posteriormente Deus falou do Israel como de seu "primogênito" ([Exo.](#) 4: 22), e Moisés disse aos israelitas: "Filhos são do [Jehová](#) seu Deus" ([Deut.](#) 14: 1).

Tomaram para si mulheres.

Estas alianças profanas entre [setitas](#) e [cainitas](#) foram a causa do rápido aumento da impiedade entre os primeiros. Deus sempre admoestou a seus seguidores para que não se casem com incrédulos, devido ao grande perigo ao que [assim](#) se expõe o crente, e [ante](#) o qual geralmente sucumbe ([Deut.](#) 7: 3, 4; [Jos.](#) 23: 12, 13; [Esd.](#) 9: 2; [Neh.](#) 13: 25; 2 [Cor.](#) 6: 14, 15). Mas os [setitas](#) não emprestaram atenção às admoestações que certamente devem haver recebido. devido à atração dos sentidos não se satisfizeram com as belas filhas da linhagem piedosa, e com freqüência [escolheram](#) algemas entre os [cainitas](#). Além disso, o emprego da forma plural, "tomaram.... mulheres", parece sugerir que [preponderava](#) a poligamia.

3.

Não disputará meu espírito com o homem para sempre.

O fato de que esta declaração siga imediatamente depois da referência a estes casamentos que não eram santificados, sugeriria que o desagrado de Deus manifestou-se de uma maneira [especialíssima](#) contra essa má [prática](#). Sendo cativos de suas paixões, já não ficaram sujeitos ao Espírito de Deus. A palavra "disputará" significa em hebreu "reger" e "julgar" como um corolário

de governar. Estas palavras indicam que o Espírito Santo não poderia continuar obrando [a não ser](#) durante um curto tempo, depois do qual seria retirado dos [irregenerados](#) e impenitentes seres humanos. Até a [longanimidad](#) de Deus devia terminar. Pedro se refere à obra do Espírito no coração dos antediluvianos dizendo que o Espírito de Cristo [pregou](#) a esses prisioneiros de Satanás (1 [Ped.](#) 3: 18-20). 263

Certamente ele é carne.

Esta expressão também pode traduzir-se "desencaminhando o homem, é carne" de [shagag](#), "vagar", "extraviar-se". Ao ir em detrás das concupiscências da carne, disse Deus, os homens se entregaram a seus desejos até o ponto de que não respondiam mais ao controle do Espírito Santo. A insensibilidade à [influência](#) divina chegou a ser completa. portanto, o Espírito de Deus devia ser retirado. Era inútil seguir "disputando" para reprimi-los ou melhorá-los.

Seus dias.

Esta predição divina não pode significar que o lapso da vida do homem seria daí em [adiante](#) restringido a 120 anos. (Compare-as idades dos homens depois do dilúvio.) Estas palavras mas bem predizem que a paciência de Deus chegaria a um fim e que o tempo de graça terminaria dentro do lapso aqui especificado. Enquanto isso, continuaria a misericórdia divina.

Cristo comparou o [trato](#) de Deus com os antediluvianos com sua obra em favor de a raça humana ao fim do tempo ([Mat.](#) 24: 37-39). Pode-se esperar que em circunstâncias similares Deus proceda em forma similar. Entretanto, as tentativas para determinar o tempo da vinda de Cristo usando como ponto de partida os 120 anos, é algo que não tem nenhum valor. [Estamos](#) vivendo agora em tempo emprestado, sabendo que a destruição do mundo ocorrerá logo (ver 2 [Ped.](#) 3: 3-7). [Sabemos](#) também que o Espírito de Deus não disputará para sempre com os homens que não [escolhem](#) emprestar atenção a seus admoestações nem se preparam para aquele grande acontecimento.

4.

Havia gigantes na terra.

Estes "gigantes, [nefilim](#), não foram o produto de uniões matrimoniais mistas, como sugeriram alguns. A [LXX](#) traduz [nefilim](#) como gigantes, palavra cuja grafia é exatamente igual em castelhano. No [Núm.](#) 13: 33 os israelitas informaram que se sentiam como meras lagostas em comparação com os [nefilim](#) que a [VVR](#) traduz como "gigantes". Há razões para acreditar que esta palavra hebréia pode provir da raiz [nafal](#), e que os [nefilim](#) eram "violentos" ou terroristas mas bem que "gigantes" devido a seu físico. Posto que naqueles dias todos os seres humanos eram de grande estatura, [débito](#) tratar-se aqui mas bem do [caráter](#) que da altura. Por regra [general](#), os antediluvianos estavam dotados de grande vigor físico e mental. Esses indivíduos, renomados por sua sabedoria e habilidade, persistentemente consagravam seus faculdades intelectuais e físicas à complacência de seu próprio orgulho e paixões e à opressão de seus próximos ([PP](#) 679 70, 78).

5.

A maldade dos homens era muita.

Difícilmente poderia a linguagem humana apresentar um quadro mais vívido de depravação humana. Não ficava nada bom nos homens. Estavam "corrompidos até a medula". Seus mesmos "pensamentos" estavam compenetrados

do mal. A palavra "pensamentos" vem de [yetser](#), que significa "invenção" ou "formação" e se deriva do verbo "inventar", "[formar.yatsar](#)". Estes maus pensamentos eram o produto de um coração mau. Jesus disse: "Do coração saem os maus pensamentos", e observou que produzem os "homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias" ([Mat.](#) 15: 19). O coração era considerado popularmente como o centro das faculdades mais nobres da mente: a consciência e a vontade. Um "coração" poluído à larga ou à curta infecta toda a vida.

De contínuo.

Literalmente "cada dia" ou "todo o dia". Isto apresenta o pináculo da triste descrição da impiedade dos antediluvianos. Se esta expressão não descreve uma depravação total, do que outro modo a poderia expressar? Aqui encontramos que o mal reinava supremo no coração, nos "pensamentos" e nas ações. Com muito poucas exceções, o que [preponderava](#) em todas partes era o mal, mas não em forma passageira [a não ser](#) permanente, não meramente no caso de uns poucos indivíduos [a não ser](#) na sociedade em conjunto. Isto se produziu porque os homens ignoraram "voluntariamente" a palavra de Deus (2 [Ped.](#) 3: 5).

6.

arrependeu-se [Jehová](#).

A força das palavras "arrependeu-se [Jehová](#)", pode deduzir-se da declaração explicativa "doeu-lhe em seu coração". Isto [mostra](#) que o arrependimento de Deus não [pressupõe](#) falta de conhecimento prévio de sua parte nem variabilidade em sua natureza ou propósito. Neste sentido Deus nunca se arrepende de nada (1 [Sam.](#) 15: 29). O "arrependimento" de Deus é uma expressão que se refere à dor do amor divino ocasionado pela [pecaminosidad](#) do homem. Apresenta a verdade de que Deus, em consonância com sua imutabilidade, troca de 264 posição respeito ao homem que trocou. A menção da dor divina [ante](#) o estado depravado do homem é uma indicação comovedora de que Deus não odiou ao homem. A [humanidade](#) pecadora enche o coração divino com profunda dor e compaixão. Acordada todo o insondável oceano de simpatia em favor dos pecadores de que é capaz o amor infinito. Entretanto, o pecado da [humanidade](#) também o move a uma retribuição judicial (ver. [Jer.](#) 18: 6-10; [PP](#) 682).

7.

Rasparei.

É muito apropriado o uso da expressão hebréia aqui traduzida "rasparei" que descreve a extinção da raça humana em [términos](#) gerais mediante um dilúvio devastador.

8.

Noé achou graça.

Nestas palavras se vê a misericórdia em meio da [ira](#). Indicam que Deus prometeu preservar e restaurar a [humanidade](#). A palavra "graça" aparece aqui pela primeira vez nas Escrituras, e claramente tem o mesmo significado que as referências do NT onde se descreve o favor misericordioso e imerecido que Deus outorga aos pecadores. Há uma quantidade de fatores que mostram [quão](#) profundamente Deus amou ao homem até em seu estado cansado. Deu-lhe um Evangelho de misericórdia na promessa da semente da mulher; um ministério de misericórdia ao [suscitar](#) e manter uma [sucessão](#) de homens

pedosos para [pregar](#) o Evangelho e admoestar aos pecadores contra os caminhos do pecado; um Espírito de misericórdia para disputar com eles e lhes suplicar; uma Providência de misericórdia para lhes atribuir um [comprido](#) período de graça; uma concessão adicional de misericórdia, 120 anos antes de executar a sentença; e finalmente um exemplo de misericórdia dado ao salvar aos justos enquanto todos outros eram destruídos. [Este](#) antigo exemplo de graça e misericórdia constitui uma fonte de segurança e de esperança para quão crentes vivem no fim do tempo, um tempo que Cristo mesmo comparou com o do Noé ([Mat.](#) 24: 37-39). Seus fiéis seguidores podem estar seguros de que Deus os aceitará, [assim](#) como aceitou ao Noé; também os preservará em meio das calamidades que sobrevirão no tempo do fim, e os proporcionará segurança no [julgamento](#) vindouro.

9.

Noé, varão justo.

Com um novo subtítulo se introduz a história do Noé e a do dilúvio. O autor apresenta, em primeiro lugar, as razões pelas quais Noé achou graça diante de Deus e por que foi preservado durante a destruição que assolou o mundo inteiro. Não foi um capricho divino o que o converteu no recipiente do favor de Deus, [a não ser](#) uma vida que estava em harmonia com a vontade de Deus. Noé é caracterizado por três expressões, cada uma das quais o coloca em uma posição muito favorável em comparação com seus contemporâneos. Era "varão justo". A palavra "justo" não implica uma inocência irrepreensível, [a não ser](#) retidão, honradez e virtude. É digno de notar-se que não é meramente chamado "justo" [a não ser](#) "varão justo". Viver uma vida exemplar no tempo do Noé requeria que um homem pudesse resistir com intrepidez e firmeza atrações malignas, tentações sutis e mofas ruins. Noé não era uma criatura débil, falta de [julgamento](#) ou de poder da vontade, [a não ser](#) um "varão" de convicções fortes, reto em pensamento e ação.

Perfeito em suas gerações.

O segundo atributo destaca ao Noé como irrepreensível em "seu tempo" ([BJ](#)). Isto não significa que viveu em um estado de impecabilidade mas sim bem de integridade moral. refere-se não só à vida piedosa do Noé mas também à perseverança de sua religião no meio do ambiente carregado de iniquidade em que vivia. Com toda segurança, era de uma linhagem pura, e nesse respeito também se diferenciava de seus contemporâneos, muitos dos quais eram fruto de casamentos promíscuos entre os piedosos e os ímpios.

Deus caminhou Noé.

Em terceiro lugar, a vida do Noé recorda a de seu piedoso antepassado, [Enoc](#) ([cap.](#) 5: 22, 24), que tinha sido [transladado](#) à glória eterna tão somente 69 anos antes do nascimento do Noé. Durante sua infância, quando a translação do [Enoc](#) ainda estava vívida na memória das gerações mais antigas, Noé deve ter ouvido numerosos comentários a respeito da vida desse homem piedoso.

Mas esta notável descrição do Noé não implica que ele tivesse alcançado a justiça por seus próprios esforços. Foi salvo pela fé (ver [Heb.](#) 11: 7), tal como todos os que são fiéis filhos de Deus.

10.

Engendrou Noé três filhos.

Ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32.

11.

corrompeu-se a terra.

A condição pecaminosa dos antediluvianos se representa 265 como corrompendo toda a terra. Em outros lugares o [término](#) "corrupção" se aplica à idolatria, o pecado de perverter e depravar o culto de Deus ([Exo.](#) 32: 7; [Deut.](#) 32: 5; [Juec.](#) 2: 19; 2 [Crón.](#) 27: 2). Praticavam o mal em forma pública e flagrante como o implica a expressão "diante de Deus".

12.

Olhou Deus a terra.

As condições desta terra se converteram no objeto de investigação especial de Deus. A Inspiração assegura [assim](#) que a retribuição dada aos ímpios antediluvianos não foi um ato imprudente nem arbitrário da Deidade. Esta investigação revelava que já não existia nenhuma distinção entre os [cainitas](#) que desafiavam a Deus e os [setitas](#) que lhe [temiam](#). Com muito poucas exceções, "toda carne" estava corrompida.

13.

O fim de tudo ser.

Tendo chegado à conclusão de que o pecado tão somente podia ser reprimido mediante a aniquilação da [humanidade](#) (com a exceção de uma família), Deus anunciou seu plano ao Noé. As informações precedentes sobre o propósito divino de destruir esta terra ([vers.](#) 3, 7), provavelmente refletem as idéias que Deus expressou nos concílios [celestiales](#) antes que aos homens. Sem embargo, aqui apresenta uma comunicação feita diretamente ao Noé. Isto [aconteceu](#) provavelmente 120 anos antes do dilúvio, como se sugere no [vers.](#) 3. Deus queria dar aos homens a oportunidade de emendar seus maus caminhos se [assim](#) o desejavam, e portanto comissionou ao Noé como "[pregonero](#) de justiça" (2 [Ped.](#) 2: 5) para dar [esta](#) mensagem de admoestação. Isto era em si mesmo uma manifestação de misericórdia apoiada no princípio divino de não proceder antes que os seres humanos tenham sido advertidos do que lhes espera em caso de continuar no pecado ([Amós](#) 3: 7).

A terra está cheia de violência.

As palavras introduções de Deus devem ter impressionado muito ao Noé, mas a razão da fatídica decisão de Deus se apresenta depois. Em vez de encher a terra com gente que trataria de viver de acordo com a vontade de Deus, o homem tinha cheio a terra "de violência".

Destruirei-os com a terra.

Note-se que Deus não anunciou sua intenção de destruir ao homem "tirando o da terra ou [sobre](#)" ela, [a não ser](#) "com" ela. Embora a terra como tal não pode sofrer um castigo de destruição, devia compartilhar a destruição do homem porque, em sua condição de seu lugar de morada e como cenário de seus atos [criminais](#), é uma com ele. É obvio, isto não significa a aniquilação de nosso planeta mas sim mas bem a completa desolação da superfície.

14.

[te](#) faça um arca.

Devia proporcionar-se algo para salvar ao Noé e a sua família; portanto se o

deu a ordem de construir um navio. A palavra hebréia aqui traduzida "arca" procede de um [término](#) egípcio que designava grandes navios marítimos empregados para o transporte de obeliscos e também barcos usadas em procissões para levar estátuas sagradas no Nilo.

Madeira de [gofer](#).

A palavra hebréia [gofer](#) procede do antigo [término](#) [sumerio](#) [giparu](#), árvore que não foi ainda identificado com certeza. Os antigos egípcios construíam suas grandes embarcações de cedro, e portanto os comentadores não sugerido que a madeira de [gofer](#) poderia significar pranchas de árvores [coníferos](#) [tais](#) como o cedro ou o cipreste. Como se trata de árvores resinosas, seriam ideais para um uso tal. [Elena G. do White](#) declara que a madeira que usou Noé foi cipreste ([PP](#) 81).

Fará aposentos no arca.

O arca ia estar dividida em celas, literalmente "ninhos", necessários especialmente para os muitos animais; e ia estar calafetada por dentro e por fora. A palavra traduzido "breu" é de origem [babilonio](#) e designa tanto breu como betume. Tais materiais se encontraram na [Mesopotamia](#) dos tempos antigos e se usaram para calafetar navios (ver [com.](#) de [cap.](#) 2: 12).

15.

Desta maneira.

O navio devia ser construído de acordo com instruções divinas exatas. Suas dimensões, tal como foram dadas ao Noé, mostram que o navio era de um tamanho extraordinário. Se não tivesse sido por essas instruções detalhadas de parte de Deus, Noé, falta de experiência prévia na construção de navios ou em navegar, nunca poderia havê-lo construído. Os navios antigos maiores que se conheçam hoje eram de uma [classe](#) usada no Egito que chegava a ter 130 cotovelos de comprimento e 40 cotovelos de largura. O arca do Noé tinha quase três esse [vezes](#) [comprido](#). Se se tratasse do cotovelo de 51,5 [cm.](#) ([cf.](#) [Deut.](#) 3: 11), a longitude do arca teria sido de 154,5 m, seu largo de 25,75 M. Geralmente se há suposto que o arca tinha a forma de um [baú](#) ou caixa antes que a forma de 266 um navio, mas isto não se diz em nenhum lugar do Texto sagrado. devido a que falta a informação precisa quanto à forma da embarcação parece supérfluo computar a capacidade cúbica exata do arca do Noé. Entretanto, pela descrição dada resulta claro que era um navio de dimensões colossais, com amplo espaço para albergar os animais e capacidade para ter alimento para todos eles durante um ano.

16.

Uma janela.

Certas palavras hebréias e a construção gramatical empregada neste versículo foram motivo de dificuldades para poder assegurar o que quis dizer Moisés. A palavra [traducida,ventana](#) " [tsohar](#), pode significar "luz", "abertura à luz", ou "coberta". A tradução "coberta" como está na [BJ](#) parece [sustentar-se](#) em uma evidência mais sólida que a tradução "janela". O feito de que Noé não pudesse ver a superfície da terra até que foi aberta a [tsohar](#) ([cap.](#) 8: 6) parece favorecer [este](#) ponto de vista. Qualquer seja seu significado, a luz entrava de [acima](#) (ver [PP](#) 81).

Acabará-a um cotovelo de elevação.

Esta sentença é difícil de interpretar. Se a palavra [tsohar](#) significar uma "abertura para a luz", a expressão possivelmente se refira a uma espécie de trabalho de gradeado de um cotovelo de altura que rodeava a parte superior do arca para permitir a [entrada](#) da luz. Se [tsohar](#) significar "coberta" ou "teto" poderia ter virtualmente o mesmo significado, ou seja que havia um cotovelo entre a cobertura e o bordo superior das paredes.

17.

[Hei](#) aqui que eu trago.

O enfático "eu" é uma clara indicação de que a catástrofe vindoura era um castigo divino e não algo que [aconteceu](#) em forma natural.

Um dilúvio de águas.

A palavra "dilúvio", [mabbul](#), usa-se em todo o [AT](#) unicamente para o dilúvio do Noé com a possível exceção do Sal. 29: 10. [Mabbul](#) pode derivar-se de uma raiz assíria que significa "destruir". A construção da frase hebréia "um dilúvio de águas" permitiria esta leitura: "uma destruição, [quer dizer] águas". [Esta](#) passagem é a primeira insinuação do meio de destruição que se usaria.

18.

Estabelecerei meu pacto.

O primeiro convênio registrado entre Deus e Noé (ver [com.](#) de [cap.](#) 15: 9-17 em quanto ao procedimento seguido para efetuar um pacto). Ao concluir um pacto com o Noé, Deus fortaleceu a confiança desse varão justo na segurança do cuidado divino. Sem importar o que ocorresse, Noé sabia que ele e sua família estariam a salvo.

Seus filhos.

Estas promessas incluíam até aos filhos do Noé que não tinham nascido e a seus algemas, porque nesse tempo Noé ainda não tinha filhos, embora já tinha 480 anos de idade (ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32). Nenhum dos antepassados do Noé tinha esperado tanto tempo para ter descendentes e ele pode haver renunciado à esperança de ser bento com filhos. Em muitas ocasiões Deus preparou a seus instrumentos escolhidos para tempos de crise guiando-os através de comprimentos períodos de decepção, para que pudessem aprender a ter paciência e para que confiassem nele. Esta mesma experiência sobreveio aos pais de Isaac, Samuel e Juan o Batista. A ordem de construir o arca, pois, incluía a segurança indireta de que ao preservar a vida, a linhagem familiar do Noé não se extinguiria. portanto, o nascimento de seus filhos seria para o Noé uma sinal de igual certeza a respeito da vinda do dilúvio. Prosseguiu por fé, acreditando "[coisas](#) que ainda não se viam" ([Heb.](#) 11: 7).

19.

De tudo o que vive.

Tinha que preservar-se tanto a vida animal como a vida humana pela fé do Noé. Os comentadores viram uma contradição entre a ordem de preservar "dois de cada espécie" e a ordem dada depois de tomar sete de certas espécies ([cap.](#) 7: 2). A primeira ordem tinha o propósito de informar ao Noé a respeito de quão medidas devia tomar para salvar ao mundo animal de uma aniquilação completa, e um casal de cada animal seria essencial para a reprodução. Isso é tudo o que Deus se [propunha](#) nessa ocasião.

21.

Alimento.

Tinha que fazer-se aprovisiono de alimento para a família do Noé e forragem para os animais, em quantidade suficiente para que durasse mais de um ano. Não só tinha que ser colhido mas também armazenado no arca. necessitava-se o [talento](#) de um sábio organizador para realizar toda esta tarefa em uma forma eficiente. Noé tinha que ser não só construtor de navios e pregador, mas sim além disso

agricultor e fornecedor.

22.

E o fez [assim](#) Noé.

O registro da instrução dada ao Noé termina com a observação de que ele fez tudo o que Deus lhe pediu que fizesse. Não vacilou em obedecer a Deus. Seu relação com parentes que tinham chegado a 267 ser semelhantes aos malditos [cainitas](#), de maneira nenhuma [influiu sobre](#) ele. Sua educação, confiada a pais e a avós piedosos, tinha preparado ao Noé para ter uma fé implícita em Deus e para obedecer suas instruções.

[Este](#) curto versículo abrange 120 anos de [serviço](#) fiel. Alguns dos que acreditaram a mensagem do Noé, como seu avô Matusalém, morreram antes de que se levasse a cabo o temido acontecimento. Noé sobreviveu à mensagem que [pregava](#), e os que melhor o conheciam, sua própria família, não puderam evitar sua Santa influencia. Seus filhos não só acreditaram o que ele [pregava](#) mas também participaram ativamente nos preparativos para esse terrível [sucesso](#) que havia sido predito antes do nascimento deles.

A experiência do Noé apresenta um nobre exemplo para quão cristãos sabem que estão vivendo no tempo do fim e se estão preparando a si mesmos para a translação. Sua obra missionária máxima tem que ser feita no [lar](#).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-22 [PP](#) 78-85; [SR](#) 62-64

2 1JT 605; [PP](#) 68, 350; [SR](#) 62

3 [CS](#) 386; FÉ 504; 1JT 508; [LS](#) 208; [PP](#) 809 92

5 [CH](#) 109; [CMC](#) 216; [CS](#) 599; [DTG](#) 587; [Ev](#) 412, 413; FÉ 221, 421; [MJ](#) 453; [PP](#) 65, 80; Lhe 249

5, 6 [SR](#) 62

5-7 [PP](#) 335

5-8 [CS](#) 484

7 [PP](#) 80; PR 222; [SR](#) 58

9 [PP](#) 378

11 [CS](#) 599; [PP](#) 80; Lhe 23

11-13 [CH](#) 109

12, 13 [PP](#) 378

12-16 [PP](#) 81

13 FÉ 504

13, 14 [CS](#) 386

14-16 [PP](#) 81

17, 18 [SR](#) 146

18 [PP](#) 378

CAPÍTULO 7

1 Noé, sua família e os animais entram no arca. 17 Começo e desenvolvimento do dilúvio.

1 DISSE [logo Jehová](#) ao Noé: Entra você e toda sua casa no arca; porque a ti [hei](#) visto justo diante de mim nesta geração.

2 De todo animal limpo tomará sete casais, macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, um casal, o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus, sete casais, macho e fêmea, para conservar viva a espécie sobre a face da terra.

4 Porque passados ainda sete dias, eu farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e rasparei de sobre a face da terra a tudo ser vivente que fiz.

5 E fez Noé conforme a tudo o que lhe mandou [Jehová](#).

6 Era Noé de seiscentos anos quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7 E por causa das águas do dilúvio entrou Noé à arca, e com ele seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

8 Dos animais limpos, e de quão animais não eram limpos, e das aves, e de tudo o que se arrasta sobre a terra,

9 de dois em dois entraram com o Noé no arca; macho e fêmea, como mandou Deus a Noé.

10 E [aconteceu](#) que ao sétimo dia as águas do dilúvio vieram sobre a terra.

11 O ano seiscentos da vida do Noé, no segundo mês, aos dezessete dias do mês, aquele dia foram rotas todas as fontes do grande abismo, e as cataratas dos céus foram abertas,

12 e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 Neste mesmo dia entraram Noé, e [Sem](#), CAM e [Jafet](#) filhos do Noé, a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele no arca;

14 eles, e todos os animais silvestres 268 segundo suas espécies, e todos os animais domesticados segundo suas espécies, e todo réptil que se arrasta [sobre](#)

a terra segundo sua espécie, e toda ave segundo sua espécie, e todo pássaro de toda espécie.

15 Vieram, pois, com o Noé à arca, de duas em duas de toda carne em que havia espírito de vida.

16 E os que vieram, macho e fêmea de toda carne vieram, como lhe havia mandado Deus; e [Jehová](#) lhe fechou a porta.

17 E foi o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e as águas cresceram, e elevaram o arca, e se elevou sobre a terra.

18 E subiram as águas e cresceram em grande maneira sobre a terra; e flutuava o arca sobre a superfície das águas.

19 E as águas subiram muito sobre a terra; e todos os Montes altos que havia debaixo de todos os céus, foram talheres.

20 E quinze cotovelos mais alto subiram as águas, depois que foram talheres os Montes.

21 E morreu toda carne que se move sobre a terra, [assim](#) de aves como de [gado](#) e de bestas, e de todo réptil que se arrasta sobre a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia na terra, morreu.

23 Assim foi destruído todo ser que vivia sobre a face da terra, do homem até a besta, os répteis, e as aves do céu; e foram puídos de a terra, e ficou somente Noé, e os que com ele estavam no arca.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinqüenta dias.

1.

Entra você.

Durante 120 anos Deus tinha prolongado seu [longanimidad](#) além de toda medida (1 [Ped.](#) 3: 20), e a vida e obra do Noé tinham condenado "ao mundo" ([Heb.](#) 11: 7). Mas os seres humanos, com descuido e indiferença, tinham prosseguido rapidamente para sua condenação. Deus não foi arbitrário ao salvar a uma família e destruir a todas as demais. Só Noé se feito idôneo para ser admitido na terra nova que surgiria depois da purificação da terra por água.

2.

De todo animal limpo.

A instrução de levar consigo à arca mais animais limpos que imundos, [pressupõe](#) que Noé sabia como distinguir as duas [classes](#). É claro que esta distinção não se originou com o Moisés. remonta-se aos tempos mais remotos, a as instruções divinas concernentes aos sacrifícios, para os quais tão só podiam usar-se animais limpos (ver [cap.](#) 8: 20).

Da [antigüidade](#), o número de animais limpos que foram levados a arca foi tema de discussões entre os tradutores e comentadores da Bíblia. O texto hebreu diz literalmente "tomará para ti sete e sete, um macho com seu fêmea". Isto pode entender-se como "sete casais" ou "sete de cada [classe](#)" de animais. A [LXX](#), a [Vulgata](#) e muitos eruditos antigos e modernos favorecem

a tradução "sete casais", ao [passo](#) que alguns pais da igreja, os reformadores e em realidade diversos eruditos de todos os tempos se não inclinam em favor de "sete indivíduos". Qualquer que seja a explicação exata, é [óbvio](#) que foram albergados no arca mais animais limpos que imundos. Prevendo a necessidade de um alimento de emergência depois de que o dilúvio tivesse destruído toda a vegetação, Deus sabia que o homem precisaria comer [transitoriamente](#) a carne de animais limpos. Além disso se os necessitava para os sacrifícios. Por estas razões [óbvias](#), Deus dispôs que se preservassem suficientes animais limpos a fim de que não se extinguissem. O feito de que Deus em suas primeiras instruções ao Noé ([cap.](#) 6: 19) não fizesse distinção entre animais limpos e imundos se pode explicar porque nesse tempo, 120 anos antes do dilúvio, não eram necessárias tais instruções detalhadas (ver [com.](#) de [vers.](#) 9).

5.

Tudo o que Ihe mandou [Jehová](#).

[Assim](#) como Noé tinha completo todas as ordens de Deus durante os 120 anos prévios (ver [cap.](#) 6: 22), da mesma maneira procedeu durante as últimas horas antes de que chegasse o dilúvio. Quanto deve ter sofrido ao ver as multidões de seres humanos, com quem tinha vivido durante seis séculos, indo indiferente e descuidadamente à deriva, para sua condenação! Sabendo que todos eles foram morrer ao fim de uma semana, e aos ocupados cegamente em festas e reuniões de amigos como se nada fora a [acontecer](#) ([Mat.](#) 24: 37-39), deve ter redobrado seus esforços finais para lhes admoestar e convidá-los a entrar no arca consigo. Mas tudo foi inútil.

6.

Era Noé de 600 anos.

Ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32.

7.

Entrou Noé.

Que Noé não esperou até o último dia antes do dilúvio para entrar no arca resulta [óbvio](#) ao comparar os [vers.](#) 7 e 10. Impulsionados pelo temor e impelidos pela fé, Noé e sua família não perderam tempo em obedecer a ordem de entrar no navio de refúgio. Pedro nos diz que tão somente oito pessoas se salvaram do dilúvio (1 [Ped.](#) 3: 20); daí que seja [óbvio](#) que tanto Noé como seus três filhos não tinham [a não ser](#) uma esposa cada um. A poligamia, comum entre os [cainitas](#), não era praticada ainda pelos seguidores do Deus verdadeiro.

9.

Desde dois em dois entraram.

Em obediência a um impulso sobrenatural, entraram no arca animais de todas [classes](#). Tão somente o poder divino pôde havê-los induzido a entrar tão a tempo e em forma tão ordenada no enorme navio. Que vívida admoestação deve haver sido esta para quão ímpios contemplaram o desfile dos animais! Ali havia animais domesticados e selvagens, répteis e voláteis, que entravam em o arca levados aparentemente por sua própria vontade. Que contraste: as bestas mudas obedientes a seu Criador e os seres inteligentes recusando emprestar atenção à chamada de misericórdia divina que era também uma advertência! Se houve algo que poderia ter feito uma impressão nos pecadores, isto devia havê-lo sido; mas tinham endurecido seu coração portanto

tempo, que até [este](#) milagre os deixou impassíveis.

11.

O ano 600.

Esta é primeira de muitas declarações cronológicas exatas do [AT](#). Esta declaração, por ser tão precisa que até dá o dia exato, o mês e o ano do dilúvio, ressalta em chamativo contraste com os relatos legendários dos povos pagãos antigos a respeito das atividades de seus deuses em relação com [este](#) mundo.

As fontes do grande abismo.

Esta terra, que nunca antes tinha experiente os efeitos da chuva (ver [com.](#) do [Gén.](#) 2: 6), [súbitamente](#) foi alagada por enormes massas de água. Começou a chover densa e [incesantemente](#). Simultaneamente se abriu a casca terrestre, permitindo que massas de água de debaixo da superfície emanassem a fervuras produzindo estragos e alagando a terra que uma vez tinha estado seca.

16.

[Jehová](#) lhe fechou a porta.

Esta declaração faz ressaltar a natureza milagrosa dos acontecimentos da semana que precedeu imediatamente ao dilúvio. [Este](#) ato divino significou também que o tempo de graça da raça queda tinha chegado a seu fim. [Assim](#) como nos dias do Noé a porta da misericórdia se fechou pouco antes do dia do castigo de Deus, assim também nestes últimos dias o povo de Deus tem que ser admoestado: "Fecha atrás de ti suas portas; [te](#) esconda um [poquito](#)" (ISA. 26: 20, 21; [Mat.](#) 24: 37-39; 2 [Ped.](#) 3: 6, 7).

17.

As águas cresceram.

A tremenda extensão e intensidade do dilúvio se expressam bem mediante uma série de verbos e advérbios muito descritivos: as águas "cresceram" ([vers.](#) 17), "subiram" e "cresceram em grande maneira" ([vers.](#) 18), "subiram muito" ([vers.](#) 19), e até ficaram 15 cotovelos (7,50 m) por cima das montanhas ([vers.](#) 20). A descrição é clara, majestosa e vívida. Um incomensurável volume de água cobriu toda a terra. A extensão universal do dilúvio dificilmente poderia ter sido expressa com palavras mais vigorosas que estas.

A descrição dos [vers.](#) 17 aos 20 invalida a crença de que o dilúvio foi um fenômeno local ocorrido no vale da [Mesopotâmia](#). Por exemplo, os depósitos de inundação descobertas pelos arqueólogos no [Ur](#) dos [caldeos](#), nem até recorrendo a um excesso de imaginação, poderiam relacionar-se com o relato da Gênese sobre o dilúvio ([PP](#) 96, 98).

Por onde quer sobre a superfície da terra se encontram restos fósseis de [novelo](#) e animais que é [óbvio](#) que foram depositados pela água. Em certas localidades, estes depósitos se estendem até profundidades de pelo menos 5 km., mas o [término](#) meio de sua profundidade é de algo mais de 800 M. A distribuição universal destes restos e a profundidade a que se acham, [atestam](#) com toda [evidência](#) tanto da extensão mundial como da terrível violência do dilúvio do Noé.

A universalidade desta catástrofe também fica comprovada pelas lendas

sobre o dilúvio preservadas nos povos de quase cada raça desta terra.

O mais completo destes relatos é o dos antigos [babilônios](#), que se estabeleceram muito [perto](#) do lugar 270 onde descansou o arca depois do dilúvio e de onde outra vez a raça humana começou a ultrapassar-se. A Epopéia do [Gilgamés](#) tem muitas similitudes decisivas com o relato da Gênese e, sem embargo, difere dele o suficiente para demonstrar que é uma versão distorcida do mesmo relato. Uma comparação de ambos deixa uma evidência impressionante quanto à inspiração da narração da Gênese.

Nos [vers.](#) 17 e 18 se menciona duas vezes que o arca foi elevada e "flutuava". O fato de que se deslizasse com toda segurança "sobre a superfície das águas" proporcionou a todas as gerações futuras a segurança da capacidade de Deus para salvar aos que confiam nele e lhe obedecem. Os mesmos elementos desencadeados para destruir aos ímpios, sustentaram com toda segurança a fiel família do Noé. A Deus nunca faltam recursos para salvar aos seus; entretanto não devemos esquecer que é sua vontade que exercitemos ao máximo a inteligência e o vigor que nos deu. Deus preservou milagrosamente o arca, mas fez que Noé a construísse.

21.

Morreu toda carne.

A palavra "tudo" (cinco vezes no gênero masculino) usa-se seis vezes ([vers.](#) 21-23) e está acompanhada com uma [lista](#) detalhada das diferentes forma de vida: "aves", "[ganho](#)", "bestas", "réptil que se arrasta" e o "homem". O uso reiterado do vocábulo "todo" faz mais enfática a narração.

24.

Prevaleceram as águas.

Que os 150 dias incluíram os 40 dias dos [vers.](#) 4, 12, 17, e portanto devem contar-se do começo desse período, vê-se pelo [vers.](#) 11 e o passagem do [cap.](#) 8: 4, onde se diz que o arca repousou sobre as montanhas de [Ararat](#) no 17º dia do 7º mês, exatamente 5 meses depois do começo da chuva. O cômputo se faz em [términos](#) de meses de 30 dias.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-24 [PP](#) 85-95; [SR](#) 65-69

1 [DTG](#) 588; FÉ 504; P 284; [PP](#) 86, 110; [SR](#) 65, 76, 408

2, 3 [PP](#) 85

4 [SR](#) 65

9, 10 [PP](#) 85

10 [SR](#) 65

11 [HAp](#) 457; [PP](#) 87, 93

11, 12 P 284

11-24 [Ed](#) 125

13 FÉ 504

16 [PP](#) 86; [SR](#) 65

18, 19 [CRA](#) 58

20 [PP](#) 95

23 [PP](#) 104

CAPÍTULO 8

1 As águas do dilúvio se secam. 4 O arca repousa sobre o monte [Ararat](#). 7 O corvo e a pomba. 15 Deus lhe ordena sair do arca. 20 Constrói um altar e oferece sacrifício, 21 o qual é aceito Por Deus, quem promete não voltar para [amaldiçoar](#) a terra.

1 E SE lembrou Deus do Noé, e de todos os animais, e de todas as bestas que estavam com ele no arca; e fez acontecer Deus um vento sobre a terra, e diminuíram as águas.

2 E se fecharam as fontes do abismo e as cataratas dos céus; e a chuva dos céus foi detida.

3 E as águas decresciam gradualmente de sobre a terra; e se retiraram as água ao cabo de cento e cinqüenta dias.

4 E repousou o arca no sétimo mês, aos dezessete dias do mês, sobre os Montes do [Ararat](#).

5 E as águas foram decrescendo até o décimo mês; no décimo, ao primeiro do mês, tiraram o chapéu [os](#) topos dos Montes.

6 [Aconteceu](#) que ao cabo de quarenta dias abriu Noé a janela do arca que havia feito, 271

7 e enviou um corvo, o qual saiu, e esteve indo e [voltando](#) até que as águas se secaram sobre a terra.

8 Enviou também de si uma pomba, para ver se as águas se retiraram de sobre a face da terra.

9 E não achou a pomba onde sentar a planta de seu pé, e voltou para ele à arca, porque as águas estavam ainda sobre a face de toda a terra. Então ele estendeu sua mão, e tomando-a, fez-a entrar consigo no arca.

10 Esperou ainda outros sete dias, e [voltou](#) a enviar a pomba fora do arca.

11 E a pomba voltou para ele na hora da [tarde](#); e [hei](#) aqui que trazia uma folha de [olivo](#) no pico; e entendeu Noé que as águas se retiraram de [sobre](#) a terra.

12 E esperou ainda outros sete dias, e enviou a pomba, a qual não [voltou](#) já mais a ele.

13 E [aconteceu](#) que no ano seiscentos e um do Noé, no primeiro mês, o dia primeiro do mês, as águas se secaram sobre a terra; e tirou Noé a cobertura do arca, e olhou, e [hei](#) aqui que a face de, a terra estava seca.

14 E no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, secou-se a terra.

15 Então falou Deus ao Noé, dizendo:

16 Sal do arca você, e sua mulher, e seus filhos, e as mulheres de seus filhos contigo.

17 Todos quão animais estão contigo de toda carne, de aves e de bestas e de todo réptil que se arrasta sobre a terra, tirará contigo; e vão pela terra, e frutifiquem e multipliquem-se sobre a terra.

18 Então saiu Noé, e seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele.

19 Todos os animais, e todo réptil e toda ave, tudo o que se move sobre a terra segundo suas espécies, saíram do arca.

20 E edificó Noé um altar ao [Jehová](#), e tirou de todo animal limpo e de toda ave [poda](#), e ofereceu holocausto no altar.

21 E percebeu [Jehová](#) aroma grato; e disse [Jehová](#) em seu coração: Não [voltarei](#) mais para [amaldiçoar](#) a terra por causa do homem; porque o [intento](#) do coração do homem é mau desde sua juventude; nem [voltarei](#) mais para destruir todo ser vivente, como tenho feito.

22 Enquanto a terra permaneça, não cessarão a sementeira e a ceifa, o frio e o calor, o verão e o inverno, e o dia e a noite.

1.

lembrou-se Deus do Noé.

[Este](#) versículo não implica que Deus se esqueceu do Noé durante um tempo. É uma expressão que indica a solicitude e a graça divinas. Uma comovedora indicação da ternura de Deus para suas criaturas se acha na declaração de que Deus também se lembrou, junto com o Noé, de outros seres viventes. Aquele que proclamou que embora cinco [pajarillos](#) "vendem-se" "por dois quartos", "contudo, nenhum deles está esquecido diante de Deus" ([Luc.](#) 12: 6, 7; [cf.](#) [Mat.](#) 10: 29-31; 6: 26), recordará a seus filhos fiéis que valem mais "que muitos [pajarillos](#)".

4.

[Ararat](#).

Todos os expositores bíblicos estão de acordo em que se trata da região montanhosa de Armênia, embora não se sabe com exatidão que parte se indica da cordilheira do [Ararat](#). O lugar da localização tradicional, o moderno monte [Ararat](#), tem duas [cúpulas](#): uma de 5.165 m e a outra de 3.746 M. Os persas chamam [Koh-i-nuha](#) a estas duas [cúpulas](#) as gema, o que significa "a montanha de Noé". [Este](#) era um lugar ideal para que repousasse o arca enquanto baixavam as águas, e do qual os sobreviventes do dilúvio podiam pulverizar-se por todo mundo (ver [com.](#) de [cap.](#) 7: 24).

5.

As águas foram decrescendo.

As águas diminuíram gradualmente durante dois meses e meio depois que o arca descansou sobre as montanhas do [Ararat](#).

7.

Enviou um corvo.

Quarenta dias depois da aparição das [cúpulas](#) das montanhas, Noé esteve ansioso por conhecer até onde se secaram as águas e se podia abandonar sem perigo o refúgio do arca. Como já se retiraram as águas das partes mais altas, o arca estava a salvo das tempestades. De uma posição tal na montanha era difícil determinar até onde se tinham retirado as águas nos vales mais baixos. portanto, Noé enviou um corvo para saber, pelo comportamento do ave, qual era a condição da terra. Não podendo encontrar um lugar onde descansar, o corvo esteve voando por cima das águas e [voltando](#) de quando em quando para arca ([PP 95](#)).

8.

Uma pomba.

Embora não se diz quanto tempo esperou Noé antes de fazer uma segunda [prova](#), a expressão "esperou ainda outros sete dias" ([vers. 10](#)) indica que o primeiro período de espera também tinha sido da 272 mesma duração. Uma semana mais [tarde](#), a pomba se manteve afastada todo o dia, mas [voltou](#) pela [tarde](#) com uma folha de [olivo](#), indubitavelmente de uma árvore que tinha sobrevivido ao dilúvio. À frase "trazia uma folha de [olivo](#) no pico" ([vers. 11](#)), acrescenta-se em hebreu a palavra "arranco", o que indica claramente que a folha não tinha sido encontrada flutuando sobre a superfície das águas. Noé reconheceu na folha de [olivo](#) uma evidência de que a terra devia estar quase seca e que logo poderia sair do arca. Uma semana mais [tarde](#), a pomba não [voltou](#), o que demonstrava que a condição da terra permitia sair do arca. [Quão](#) contente deve haver-se sentido Noé!

13.

A coberta do arca.

indica-se um período adicional de espera, depois do qual Noé pensou que havia chegado o momento de investigar por si mesmo. Posto que podia ver-se pouco por as aberturas gradeadas se localizadas debaixo do teto do arca, tirou uma parte do mesmo. A palavra "coberta", [mikseh](#), usa-se no [AT](#) para designar o teto do tabernáculo ([Exo. 26: 14](#)), e também o que cobria os móveis do santuário enquanto este era transportado ([Núm. 4: 10-12](#)). Posto que estas coberturas eram de peles, é possível que a coberta do arca o tivesse sido também (ver [com. de cap. 6: 16](#)).

14.

No segundo mês.

Ao Noé pareceu que o terreno estava suficientemente seco. Entretanto, como Deus tinha fechado a porta do arca, Noé esperou a instrução de Deus em quanto ao momento de sair dela. Em total esperou 57 dias mais, antes de que as águas se escorreram de tudo e Deus pudesse dar a permissão desejada.

Se [supusermos](#) que sempre se tratou de meses de 30 dias (ver [com. de cap. 7: 24](#)), o caderno de [bitácora](#) do arca durante o dilúvio teria tido a seguinte descrição:

Mês	Dia	Ano
-----	-----	-----

Noé entra no arca. Gén. 7: 4, 7, 10		
10	600	

2

Começo do dilúvio. 7: 11.....
2 17 600

Chove e prevalecem as águas (primeiros 40 dias

do dilúvio). 7: 4, 12, 17.....
3 27 600

"Prevaleceram as águas" (110 dias adicionais).

7:24.....
7 17 600

O arca descansa sobre as montanhas do [Ararat](#).

8: 4.....
7 17 600

vêm-se as montanhas. 8: 5.....
10 1 600

envia-se o corvo (40 dias depois). 8: 6..... 11
11 600

envia-se a pomba

pela primeira vez. 8: 8; [PP](#) 95.....
11 18 600

envia-se a pomba pela segunda vez. 8: 10.. 11
25 600

envia-se a pomba pela terceira vez. 8: 12.....
12 2 600

tira-se a cobertura do arca;

secam-se as águas. 8: 13.....
1 1 601

Noé sai do arca. 8: 14-16.....
2 27 601

Passaram exatamente cinco meses do começo do dilúvio até que o arca repousou sobre as montanhas do [Ararat](#) ([cap.](#) 7: 11; 8: 4). [Este](#) período também se apresenta como 150 dias ([cap.](#) 7: 24), o que indica que os cinco meses tinham 30 dias cada um. Entretanto, não é seguro se o ano do tempo do Noé era lunar ou [solar](#) ou se começava na primavera ou no outono.

O arca constitui uma [prova](#) da bondade de Deus e da fé obediente do Noé.

O arca foi um refúgio em tempo de perigo, um [lar](#) para os que não o tinham e um templo onde a piedosa família do Noé rendia culto a Deus. Os levou a salvo do mundo antigo até o novo, de um ambiente de [vício](#) e pecado a uma terra [desencardida](#). O arca foi o lugar destinado Por Deus para a salvação; fora dela não havia segurança. [Assim](#) como foi nos dias de Noé, será quando o mundo chegar a uma terminação súbita com a vinda do Filho do homem ([Mat.](#) 24: 37). Os que desejam ser [salvos](#) devem valer do recurso que Deus há provido para sua salvação.

16.

Sal do arca.

Noé tinha aprendido a confiar em Deus e a esperar pacientemente, como resultado de seus 120 anos de [predicação](#) e construção do arca. Esse [comprido](#) período de ativo trabalho foi seguido por mais de um ano dentro do arca. Durante as primeiras semanas e os primeiros meses Noé e sua família tinham experiente chuva incessante, 273 furiosas tempestades e tremendos cataclismos da casca terrestre, todo o qual ameaçava destruindo sua frágil embarcação. Posteriormente, quando o arca repousou sobre as montanhas do [Ararat](#), começou um tedioso lapso de espera que durou mais de sete meses. Com quanta frequência poderia ter sentido Noé que Deus tinha esquecido a solitária arca e a seus ocupantes naquele topo montanhoso. Felizes virtudes as gema, a fé e a paciência! Com que gozo ofegante deve ter escutado Noé uma vez mais a voz de Deus que lhe ordenava que saísse.

17.

Frutifiquem e multipliquem-se.

Esta declaração foi considerada por alguns comentadores como um indício de que Deus tinha limitado a função reprodutora dos animais durante o ano que passaram nos apertados recintos do arca. Agora se repete a bênção dada originalmente na criação para que os animais se multiplicassem e enchessem a terra ([cap. 1: 22](#)).

18.

Saiu Noé.

Noé e sua família saíram quando um anjo descendeu do céu e abriu a porta de par em par, a mesma porta que tinha fechado um ano antes. Os animais seguiram o exemplo do Noé, saindo do arca em ordem, cada um segundo seu própria espécie. [Este](#) instinto de associar-se com outros membros de sua própria espécie geralmente é característica do mundo animal até o dia de hoje.

20.

Edificou Noé um altar.

O primeiro que fez Noé depois de sair do arca foi um ato de culto. Os sacrifícios oferecidos pelo Noé eram não só uma expressão de gratidão por haver sido preservado, mas também uma nova amostra de sua fé em El Salvador simbolizado em cada sacrifício de animais. Na oferenda de "todo animal limpo e toda ave limpa", Noé pôs de manifesto tanto gratidão como generosidade. Embora [esta](#) passagem é o primeiro das Escrituras em que se menciona a construção de um altar, não se devesse pensar que os altares não usavam-se antes do dilúvio. A palavra "holocausto" '[oloth](#)', não é a mesma que se usa para descrever o sacrifício do Abel. deriva-se de um verbo que significa "elevar-se" e não sugere a elevação da oferenda sobre o altar, [a não ser](#) a ascensão da fumaça do holocausto para o céu (ver [Juec. 13: 20; 20: 40; Jer. 48: 15; Amós 4: 10](#)).

21.

Percebeu [Jehová](#) aroma grato.

A satisfação de Deus pela conduta do Noé e a forma em que aceitou a oferenda do Noé, apresentam-se em uma linguagem muito humana. A resposta divina ao

fervente culto do Noé foi a decisão de que a terra nunca seria outra vez destruída por um dilúvio. Esta promessa não foi comunicada ao Noé [a não ser](#) um tempo depois (ver [cap.](#) 9: 8-17). As palavras "não [voltarei](#) mais para [amaldiçoar](#) a terra" não tiraram a maldição do [cap.](#) 3: 17. Simplesmente se referem a que uma catástrofe universal, tal como o dilúvio, não sobreviria outra vez à [humanidade](#). Isto não inclui inundações locais.

O [intento](#) do coração do homem.

Alguns comentadores viram uma contradição entre [este](#) versículo e o passagem do [cap.](#) 6: 5-7. Deus tinha decretado o dilúvio porque "todo intuito dos pensamentos do coração deles era de contínuo somente o mal", e aqui, pela mesma razão, promete que nunca mais mandaria outro dilúvio. [Débito](#) ser que no primeiro caso "pensamentos" se refere a uma modalidade intencional de pensamento pervertido que se traduzia em ação ([cap.](#) 6: 5), e em troca aqui se refere às tendências inerentes do homem.

22.

Enquanto a terra permaneça.

As ocupações comuns do homem, próprias das estações, tinham sido completa e universalmente interrompidas pelo dilúvio. Agora Deus lhe assegurou ao Noé não só que não haveria nunca mais outro dilúvio mas também tampouco ocorreria nenhuma outra interrupção semelhante do ciclo das estações. As [estações](#) tinham sido ordenadas na criação ([Gén.](#) 1: 14) e portanto deveriam continuar.

O relato mais notável do dilúvio, fora da Bíblia, aparece na antiga epopéia babilônia do [Gilgamés](#). Embora a seção da epopéia que [trata](#) do dilúvio apresenta similitudes notáveis com o registro da Gênese, as diferenças entre os dois relatos constituem uma evidência convincente da inspiração e exatidão do registro bíblico. O politeísmo e outras idéias religiosas pagãs lhe dão à epopéia do [Gilgamés](#) um sabor claramente pagão. Embora relatos similares do dilúvio persistem até o dia de hoje em todos os setores da [humanidade](#), é tão somente natural que a narração babilônia seja mais exata que 274 as demais devido à proximidade de Babilônia às montanhas do [Ararat](#). Para maior informação a respeito da epopéia do [Gilgamés](#), veja-a "Arqueologia e o redescobrimento da história antiga", nas págs. 122, 123.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

4, 6-11, 13,15-20 [PP](#) 95

21 [PP](#) 96

22 [Ed](#) 101; [PP](#) 96; [PVG](#) 49

CAPÍTULO 9

1 Deus benze ao Noé. 4 Se proíbe o derramamento de sangue e o homicídio. 8 O pacto de Deus 13 simbolizado pelo arco íris. 18 Noé [volta](#) a povoar a terra. 20 Planta uma vinha, 21 fica em estado de embriaguez e seu filho se burla dele. 25 Noé [amaldiçoa](#) ao [Canaán](#). 26 Benze ao [Sem](#). 27 Ora Pelo [Jafet](#). 29 Morte do Noé.

1 BENZEU Deus ao Noé e a seus filhos, e lhes disse: Frutifiquem e lhes multiplique, e encham a terra.

2 O temor e o medo de vós estarão sobre tudo animal da terra, e [sobre](#) toda ave dos céus, em tudo o que se mova sobre a terra, e em todos os peixes do mar; em sua mão [são](#) entregues.

3 Tudo o que se move e vive, será-lhes para manutenção: [assim](#) como as legumes e novelo verdes, dei-lhes isso tudo.

4 Mas carne com sua vida, que é seu sangue, não comerão.

5 Porque certamente demandarei o sangue de suas vidas; de mão de tudo animal a demandarei, e de [mão](#) do homem; de [mão](#) do varão seu irmão demandarei a vida do homem.

6 O que derramar sangue de homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque a imagem de Deus é feito o homem.

7 Mas vós frutifiquem e lhes multiplique; procriem abundantemente na terra, e lhes multiplique nela.

8 E falou Deus ao Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

9 [Hei](#) aqui que eu estabeleço meu pacto com vós, e com seus descendentes depois de vós;

10 e contudo ser vivente que está com vós; aves, animais e toda besta da terra que está com vós, desde todos os que saíram do arca até todo animal da terra.

11 Estabelecerei meu pacto com vós, e não exterminarei já mais toda carne com águas de dilúvio, nem haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal do pacto que eu estabeleço entre mim e vós e tudo ser vivente que está com vós, por séculos perpétuos:

13 Meu arco [pus](#) nas nuvens, o qual será por sinal do pacto entre mim e a terra.

14 E [acontecerá](#) que quando fizer vir nuvens sobre a terra, deixará-se ver então meu arco nas nuvens.

15 E me lembrarei meu pacto, que há entre mim e vós e tudo ser vivente de toda carne; e não haverá mais dilúvio de águas para destruir toda carne.

16 Estará o arco nas nuvens, e o verei, e me lembrarei do pacto perpétuo entre Deus e tudo ser vivente, com toda carne que há sobre a terra.

17 Disse, pois, Deus ao Noé: Este é o sinal do pacto que estabeleci entre mim e toda carne que está sobre a terra.

18 E os filhos do Noé que saíram do arca foram [Sem](#), CAM e [Jafet](#); e CAM é o pai do [Canaán](#).

19 Estes três [são](#) os filhos do Noé, e deles foi enche toda a terra.

20 Depois começou Noé a lavrar a terra, e plantou uma vinha;

21 e bebeu do vinho, e se embriagou, e estava descoberto em meio de sua loja.

22 E CAM, pai do [Canaán](#), viu a nudez de seu pai, e o disse a seus dois irmãos que estavam fora.

23 Então [Sem](#) e [Jafet](#) tomaram a roupa, e a puseram [sobre](#) seus próprios ombros, e andando para trás, cobriram a nudez de seu pai, tendo voltados seus rostos, e 275 [assim](#) não viram a nudez de seu pai.

24 E despertou Noé de sua embriaguez, e soube o que lhe tinha feito seu filho mais jovem,

25 e disse: Maldito seja [Canaán](#); Servo de servos será a seus irmãos.

26 Disse mais: Bendito pelo [Jehová](#) meu Deus seja [Sem](#), E seja [Canaán](#) seu servo.

27 Engrandeça Deus ao [Jafet](#), E habite nas lojas do [Sem](#), E seja seu [Canaán](#) servo.

28 E viveu Noé depois do dilúvio trezentos e cinqüenta anos.

29 E foram todos os dias do Noé novecentos e cinqüenta anos; e morreu.

1.

Benzeu Deus ao Noé e a seus filhos.

Noé e sua família receberam uma bênção que foi similar à pronunciada [sobre](#) o Adão e Eva depois de sua criação ([cap.](#) 1: 28). [Assim](#) como Adão tinha sido o progenitor de todos os membros da raça humana, Noé chegou a ser o progenitor de todos os seres humanos depois do dilúvio. Em ambos os casos a bênção consistiu em uma ordem divina de frutificar e encher a terra. Sem embargo, faltava uma parte da bênção prévia, ou seja, o encargo de subjugar a terra. Fora de [dúvida](#) esta omissão reflete o fato de que o domínio do mundo atribuído ao homem durante a criação se perdeu por o pecado. O pecado tinha alterado a relação que originalmente existiu entre o homem e os animais, e estes, pelo menos até certo limite, ficavam fora do controle do homem.

2.

O medo de vós.

Posto que o pecado, com suas conseqüências, tinha debilitado o vínculo de [sujeição](#) de parte dos animais à vontade do homem, dali em [adiante](#) tão somente pela força ele poderia reger [sobre](#) eles, mediante esse "medo" que Deus agora inculcou na criação animal. A natureza tinha ficado apartada do homem.

O medo que todos os animais terrestres, voláteis e aquáticos tinham que ter não excluiria sua rebelião ocasional contra o domínio do homem [sobre](#) eles. Às vezes se levantariam e destruiriam ao homem. Em realidade, Deus os usou em alguns casos para administrar justiça divina (ver [Exo.](#) 8: 6, 17, 24; 2 Rei. 2: 24). Entretanto, a condição normal das criaturas inferiores seria de instintivo temor para o homem, o que faria que mas bem o fugiram e não que procurassem sua companhia. É um fato que os animais se retiram sempre que [balança](#) a civilização humana. Até as feras, a menos que as provoque, geralmente [rehúyen](#) ao homem antes que atacá-lo.

Em sua mão [são](#) entregues.

[Este](#) pronunciamento divino encontrou seu cumprimento na domesticação de certos animais cuja ajuda necessita o homem, na domesticação de animais selvagens mediante o poder superior da vontade humana e na bem-sucedida

redução dos seres daninhos à impotência mediante a criatividade e o [engenho](#).

3.

Será-lhes para manutenção.

Não significava que o homem pela primeira vez tivesse começado a comer carne de animais, [a não ser](#) tão somente que Deus pela primeira vez o autorizava, ou melhor o permitia fazer o que o dilúvio tinha convertido em uma necessidade. Os ímpios antediluvianos eram carnívoros ([CH](#) 109). Mas não foi a vontade original do Criador que suas criaturas se comessem entre si. O Ihe tinha dado ao homem planta para comer ([cap.](#) 1: 29). Com a destruição de toda vida vegetal durante o dilúvio e com o esgotamento das reservas de mantimentos que foram levados a arca, surgiu uma emergência a que Deus fez [frente](#) dando permissão para comer a carne de animais. Além disso, o comer carne cortaria as [vistas](#) pecaminosas dos homens ([CRA](#) 445).

[Esta](#) permissão não implicava um consumo sem restrições e sem limites de toda [classe](#) de animais. A frase "tudo o que se mova sobre a terra" exclui claramente o comer cadáveres de animais que tinham morrido ou tinham sido mortos por outras bestas, o que mais [tarde](#) proibiu especificamente a lei mosaica ([Exo.](#) 22: 31; [Lev.](#) 22: 8). Embora aqui não se apresenta a distinção entre animais limpos e imundos respeito ao alimento, isso não significa que era desconhecida para o Noé. Que Noé conhecia essa distinção resulta claro pela ordem prévia de levar mais animais limpos que imundos à arca ([Gén.](#) 7: 2), e porque ofereceu tão somente animais limpos como holocausto ([cap.](#) 8: 20).

A distinção deve ter sido tão perfeitamente conhecida pelos primeiros homens, 276 que foi desnecessário que Deus chamasse especialmente a atenção de Noé a ela. Tão somente quando esta distinção se perdeu através dos séculos de afastamento do homem de Deus, promulgaram-se novas [diretivas](#) escritas a respeito de animais limpos e imundos ([Lev.](#) 11; [Deut.](#) 14). A imutabilidade do [caráter](#) de Deus ([Sant.](#) 1: 17) exclui a possibilidade de interpretar [esta](#) passagem como uma permissão para sacrificar e comer qualquer animal. Os que eram imundos para um propósito não podiam ser limpos em outro.

[Novelo](#) verdes.

Isto implica a novidade da permissão de comer carne, além de verduras e frutas que originalmente tinham sido destinadas como alimento do homem. Não só foi pela ausência temporária de vida vegetal, como resultado do dilúvio, pelo que Deus permitiu que o homem complementasse seu regime vegetariano com carne, mas também possivelmente porque o dilúvio tinha trocado tão completamente a forma externa da terra e tinha diminuído sua fertilidade até o ponto de que em algumas regiões, [tais](#) como as do extremo norte, não produziriam suficiente alimento vegetal para sustentar a raça humana.

4.

Carne com sua vida.

A proibição se aplica a comer carne com [sangue](#), já fora de animais vivos como tinha sido a Bárbara costume de algumas [tribos](#) pagãs do passado, ou de animais sacrificados que não tivessem sido bem sangrados. Entre outras [coisas](#), esta proibição era uma proteção contra a crueldade e um [recordativo](#) do sacrifício de animais, nos quais o sangue, como portadora da vida, era considerada sagrada. Deus previu que o homem, ao cair como fácil vítima das crenças supersticiosas, pensaria que participando do líquido vital, sua própria vitalidade seria vigorizada ou prolongada. Por estas

[razões](#) e provavelmente por outras que agora não resultam claras, foi [irrevocavelmente](#) proibido comer carne com [sangue](#). Os apóstolos consideraram que esta proibição ainda estava em vigência na era [cristã](#). Chamaram a atenção respeito a isto especialmente aos crentes cristãos de origem gentil, porque esses novos crentes, antes de sua conversão, tinham estado acostumados a comer carne com [sangue](#) ([Hech.](#) 15: 20, 29).

"Vida", [néfesh](#) (ver [com.](#) do [Gén.](#) 2: 7). Traduzir esta palavra como "alma", como alguns têm feito, obscurece o verdadeiro significado (ver [Lev.](#) 17: 11). O sangue é indispensável para a vida. Se se corta a circulação de sangue a qualquer parte do corpo, essa parte morre. Uma perda completa de sangue inevitavelmente produz a morte. Sendo isto verdade, a palavra hebréia [néfesh](#), como paralela de "sangue" neste texto. deve traduzir-se "vida", tal como está na [VVR](#).

5.

O sangue de suas vidas.

Ressalta o valor da vida do homem, [néfesh](#), à vista do céu. Deus se ocuparia pessoalmente em vingar o derramamento de sangue humano, tal como está comprometido na palavra "demandarei", literalmente "irei em detrás" com um propósito de castigo.

De mão de todo animal.

A vida do homem ficou a salvo dos animais tanto como de outros homens mediante uma solene proclama da santidade da vida humana. O decreto de que uma besta que matasse a um homem devia ser destruída foi incorporado posteriormente ao código mosaico ([Exo.](#) 21: 28-32). Esta ordem não foi dada para castigar à besta assassina, que não está sob a lei moral e que portanto não pode pecar, [a não ser](#) para a segurança dos homens.

De [mão](#) do varão.

Esta advertência vai diretamente contra o suicídio e o homicídio. Deus requer do homem que se tira a vida tanto como de que estorva a vida de seu próximo, que prestem conta de seus atos. O mandamento "Não matará" é tão amplo em seus alcances que [prohíbe](#) toda forma de cortar ou tirar a vida. O homem não pode dar a vida e portanto não tem direito a tirá-la, a menos que lhe peça que o faça por ordem divina. Ninguém que esteja em [posse](#) de seus faculdades mentais e morais, e que portanto seja responsável por seus atos, pode escapar do castigo de Deus, nem mesmo o homem que [volta](#) sua mão contra si mesmo. Na ressurreição cada indivíduo aparecerá diante do tribunal de Deus para receber o que merece ([ROM.](#) 14: 10; 2 [Cor.](#) 5: 10).

6.

que derramar sangue de homem.

Deus vingaria ou castigaria cada assassinato; entretanto não diretamente, como foi no caso do [Caín](#), [a não ser](#) indiretamente ao colocar em mãos do homem o poder judicial. A palavra "derramar" implica um assassinato voluntário e não o tirar acidentalmente a vida; implica homicídio, para o qual a lei tinha outras disposições diferentes das que 277 aqui se mencionam ([Núm.](#) 35: 11). A ordem divina proporciona ao governo temporário poder judicial e coloca a espada em sua mão. Deus cuidou de erigir uma barreira contra a supremacia do [mau](#) e [assim](#) estabeleceu o fundamento para um desenvolvimento civil ordenado da [humanidade](#).

7.

Ver [com.](#) de [vers.](#) 1.

9.

Estabeleço meu pacto.

Para dar ao Noé e a seus filhos uma segurança firme da prolongação [próspera](#) de a raça humana, Deus estabeleceu um pacto com eles e seus descendentes e o confirmou com um sinal visível. Em suas estipulações, o pacto abrangia a toda a [posteridade](#) subsequente e, junto com a família humana, a toda a criação animal.

10.

Todos os que saíram do arca.

[Esta](#) passagem não implica, como o explicaram alguns expositores, que certos animais tinham sobrevivido ao dilúvio sem ter estado no arca, e que por o tanto a inundação da terra foi são parcial. Posto que [este](#) ponto de vista está em aberta contradição com declarações bíblicas segundo as quais todos os animais terrestres e voláteis que não tinham encontrado refúgio em o arca tinham sido destruidos ([caps.](#) 6: 17; 7: 4, 21-23), deve encontrar-se outra explicação.

11.

Não exterminarei já mais toda carne.

[Este](#) "pacto" não continha [a não ser](#) uma estipulação e assumia a forma de uma promessa divina. Algumas regiões poderiam ser devastadas e homens e animais varridos por [centenares](#) de milhares, mas nunca haveria outra vez uma destruição universal da terra por um dilúvio. Entretanto, esta promessa não implica que Deus esteja obrigado a não destruir outra vez o mundo mediante outro meio que não seja o  gua. Seu plano anunciado de pôr fim a toda a impiedade quando terminar a [história](#) do mundo mediante um grande fogo destruidor (2 [Ped.](#) 3: 7, 10, 11; [Apoc.](#) 20: 9; etc.) em nenhuma maneira contradiz a promessa.

12.

Este é o sinal.

Deus estimou que este sinal era necessário para que suas criaturas tivessem fé em suas promessas, e ao mesmo tempo constituía uma amostra de sua condescendência com as debilidades do homem. O homem procura sinais ([Mat.](#) 24: 3; 1 [Cor.](#) 1: 22) e Deus as proporcionou em sua misericórdia e bondade, dentro de certos limites, embora deseja que seus seguidores retenham sua fé e criam nele mesmo que não haja sinais que os guiem ([Juan](#) 20: 29).

13.

Meu arco [pus](#).

O estabelecimento do arco íris como um sinal da promessa de que não haveria nunca mais outro dilúvio, [pressupõe](#) que o arco íris apareceu então por primeira vez nas nuvens. Esta é uma indicação mais de que não tinha chovido antes do dilúvio. O arco íris é produzido pela refração e a reflexão da luz do sol através das gotas de água em suspensão.

15.

Lembrarei-me meu pacto.

O arco íris, um fenômeno físico natural, é um símbolo adequado da promessa de Deus de não [voltar](#) a destruir a terra mediante um dilúvio. Posto que as [condições](#) climáticas seriam diferentes depois do dilúvio, e na maioria das partes do mundo as chuvas tomariam o lugar do anterior e benéfico rocío para umedecer a terra, convinha que Deus utilizasse algum meio para aquietar os temores dos homens cada vez que começasse a chover. Toda pessoa que [assim](#) o desejo pode ver nos fenômenos naturais a revelação de Deus mesmo (ver ROM. 1: 20). Dessa maneira o arco íris é para o crente a evidência de que a chuva trará bênção e não destruição universal.

Juan viu em visão um arco íris que rodeia o trono de Deus ([Apoc.](#) 4: 3). O homem contempla o arco íris para recordar a promessa de Deus, mas Deus mesmo contempla-o para recordar e cumprir sua promessa. No arco íris convergem a fé e a confiança do homem com a fidelidade e a imutabilidade de Deus.

Os raios de luz Santa que emanam do Sol de justiça ([Mau.](#) 4: 2), tal como [são](#) vistos pelo olho da fé através do prisma das experiências da vida, revelam a beleza do [caráter](#) justo do [Jesus Cristo](#). O pacto eterno entre o Pai e o Filho ([Zac.](#) 6: 13) assegura a cada humilde e fiel filho e filha de Deus o privilégio de contemplar no Jesus a Aquele que é [todo](#) ele cobizável, e ao contemplá-lo, ser transformado a sua mesma semelhança.

17.

Este é o sinal.

[Este](#) pactuo entre Deus e Noé pôs ponto final aos acontecimentos relacionados com a catástrofe maior que esta terra jamais tenha experiente. A terra, que uma vez foi bela e perfeita, apresentava um quadro de completa desolação. O homem tinha recebido uma lição a respeito dos terríveis resultados do pecado. Os mundos não cansados tinham visto o fim espantoso que aguarda homem quando este obedece a Satanás. 278

Devia realizar um novo começo. Posto que tinham sobrevivido ao dilúvio só membros fiéis e obedientes da família humana antediluviana, havia razão para esperar que o futuro apresentaria um quadro mais feliz que o passado. depois de ter sido salvos pela graça de Deus do máximo cataclismo imaginável, poderia esperar-se que os descendentes do Noé se beneficiassem em todos os séculos futuros com as lições aprendidas do dilúvio.

18.

Os filhos do Noé.

Seus três filhos, a quem se alude repetidas vezes em passagens anteriores ([caps.](#) 5: 32; 6: 10; 7: 13), [são](#) mencionados outra vez como cabeças das nações que haveria na família humana. Seus nomes [são](#) explicados em relação com a tabela genealógica do [cap.](#) 10.

CAM é o pai do [Canaán](#).

menciona-se aqui ao [Canaán](#), filho do CAM, como alusão antecipada ao que segue. Além disso deve ter sido o propósito do Moisés chamar a atenção dos hebreus de seu tempo ao desagradável acontecimento descrito nos versículos seguintes, a fim de que pudessem compreender melhor por que os [cananeos](#), a quem eles logo encontrariam, eram tão profundamente degradados e

moralmente corruptos. A raiz de sua depravação se encontrava em seu primeiro [antecessor](#), CAM, "o pai do [Canaán](#)".

19.

Deles foi enche toda a terra.

[Esta](#) passagem declara com palavras diretas e inconfundíveis que todos os habitantes posteriores deste mundo [são](#) descendentes dos três filhos de Noé. Embora não possamos remontar a linhagem de cada nação e [tribo](#) até [um](#) de os chefes das famílias enumeradas no capítulo seguinte, [este](#) texto declara enfaticamente que toda a terra foi povoada pelos descendentes de Noé. A opinião segundo a qual certas raças se livraram do dilúvio em regiões remotas deste mundo e não tiveram relação direta com os filhos de Noé, não tem nenhum [respaldo](#) bíblico.

20.

Começou Noé a lavrar a terra.

Isto não exclui necessariamente a possibilidade de que Noé não tenha sido lavrador antes do dilúvio, mas além disso significa que começou a nova era, literalmente como "um homem da terra". Embora Noé tinha recebida permissão para matar animais e comer sua carne, compreendeu que era necessário cultivar imediatamente a terra e obter alimento dela.

Plantou uma vinha.

Esta declaração não significa que Noé plantou unicamente uma vinha. menciona-se a vinha para explicar os acontecimentos seguintes, mas com isso não se exclui a possibilidade de que cultivasse o terreno com outros propósitos. Armênia, a região onde se deteve o arca, era conhecida na [antigüidade](#) como uma zona de vinhas, tal como o [atesta](#) o soldado e historiador grego [Jenofonte](#). O cultivo da videira era comum em todo o antigo Próximo Oriente e isto pode [rastrear-se](#) até os tempos mais remotos.

Noé não fez nada mau ao plantar uma vinha.

A videira é uma das novelo nobres da criação de Deus. Cristo a usou para ilustrar sua relação com a igreja (Juan 15) e honrou seu fruto bebendo-o na última noite de seu ministério terrestre ([Mat.](#) 26: 27-29). O suco de uva é muito benéfico para o corpo humano enquanto não o ingira fermentado.

21.

[Veio](#).

[Heb.](#) [yáyin](#), o suco da uva. Na maioria, se não em todos os casos, o contexto das Escrituras indica uma bebida fermentada e portanto lhe embriaguem. Ao tomar Noé esta bebida, "embriagou-se". Posto que a embriaguez tinha sido [um](#) dos pecados da era antediluviana, devemos [supor](#) que Noé estava familiarizado com os efeitos prejudiciais da ingestão de bebidas alcoólicas. O registro do pecado do Noé dá testemunho da imparcialidade das Escrituras, que consignam as faltas dos grandes homens tanto como suas virtudes.

A idade ou as vitórias espirituais prévias não [são](#) uma garantia contra a derrota na hora da tentação. Quem tivesse pensado que um homem que tinha caminhado com Deus durante séculos e que tinha resistido as tentações de multidões, cairia sozinho? Uma hora de descuido pode manchar a vida mais pura e

desfazer muito do bem que foi feito no curso dos anos.

Estava descoberto.

"O vinho é [escarnekedor](#)" ([Prov.](#) 20: 1) e pode enganar aos homens mais sábios se não serem vigilantes. A embriaguez deforma e degrada o templo do Espírito Santo que [somos](#) nós, debilita os princípios morais e [assim](#) expõe ao homem a incontáveis males. Perde o domínio tanto das faculdades físicas como mentais. A intemperança do Noé trouxe vergonha a um ancião respeitável, e submeteu ao ludíbrio e à brincadeira a [um](#) que era sábio e bom.

22.

A nudez de seu pai.

O fato de 279 que CAM é chamado outra vez o pai do [Canaán](#) parece implicar que tanto o pai como o filho tinham inclinações profanas similares que se manifestaram não só no incidente que aqui se descreve, mas também posteriormente nas [práticas](#) religiosas de toda uma nação. Além disso [mostra](#) que isto [aconteceu](#) algum tempo depois do dilúvio, quando [Canaán](#), o quarto filho do CAM ([cap.](#) 10: 6), já tinha nascido. O pecado do CAM foi uma transgressão intencional. Pode ser que tivesse visto acidentalmente a vergonhosa condição de seu pai, mas em vez de encher-se de dor pela [necedad](#) de seu pai, regozijou-se no que via e se deleitou em propalá-lo.

23.

[Sem](#) e [Jafet](#) tomaram a roupa.

Os dois irmãos [maiores](#) do CAM não participaram de seus sentimentos perversos. Adão também tinha tido dois filhos bem disciplinados, Abel e Set, e um filho perverso, [Caín](#). Embora todos tinham recebido o mesmo amor paternal e a mesma educação, o pecado se manifestou muito mais marcadamente em [um](#) que nos outros. Agora irrompeu o mesmo espírito de depravação em [um](#) dos filhos do Noé, enquanto os filhos [maiores](#), criados no mesmo [lar](#) e sob as mesmas condições que CAM, mostraram um admirável espírito de decência e domínio próprio. [Assim](#) como as más tendências do criminoso [Caín](#) se perpetuaram em seus descendentes, a natureza degradada do CAM se revelou depois em sua descendência.

24.

Despertou Noé.

Quando Noé recuperou o conhecimento e a razão, soube o que tinha [acontecido](#) durante seu [sonho](#), provavelmente ao perguntar quanto à razão da vestimenta que o cobria. "Seu filho mais jovem", literalmente: "seu filho, o pequeno", com o significado de "filho menor", refere-se ao CAM (ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32).

25.

Maldito seja [Canaán](#).

A maldição pronunciada [sobre](#) o [Canaán](#), quarto filho do CAM, mas bem que [sobre](#) o mesmo culpado do crime, foi tomada por muitos comentadores como a evidência de que [Canaán](#) foi em realidade o delinqüente e que se refere a ele em o [vers.](#) 24 como o membro mais jovem da família do Noé. [Orígenes](#), [um](#) de os pais da igreja, menciona a tradição segundo a qual [Canaán](#) viu primeiro a vergonha de seu avô e lhe contou isso a seu pai. Não é impossível

que [Canaán](#) tivesse participado da má ação de seu pai.

A maldição do Noé não parece ter sido pronunciada ressentidamente [a não ser](#) mais bem como uma profecia. A profecia não coloca ao [Canaán](#) em particular ou aos filhos do CAM em geral nas cadeias de um destino férreo. Meramente é uma predição do que previu Deus e anunciou por meio do Noé. Provavelmente [Canaán](#) já seguia nos pecados de seu pai e esses pecados chegaram a ser um rasgo tão marcado no [caráter](#) nacional dos descendentes do [Canaán](#), que posteriormente Deus ordenou sua destruição.

Servo de servos.

[Sem](#) submeteu ao [Jafet](#), e [Jafet](#) submeteu ao [Sem](#), mas CAM jamais submeteu a nenhum deles.

26.

Bendito pelo [Jehová](#) meu Deus seja [Sem](#).

depois da declaração de cada bênção, vem o anúncio da servidão do [Canaán](#) como um estribilho menor.

"Bendito seja [Yahveh](#), o Deus do [Sem](#)!" ([BJ](#)). Seguindo o texto desta versão, deduz-se que em vez de desejar o bem ao [Sem](#), Noé elogia ao Deus de [Sem](#), ou seja [Yahveh](#) ([Jehová](#)), tal como o fez Moisés no caso do Gad ([Deut.](#) 33: 20). Por ter ao [Jehová](#) como a seu Deus, [Sem](#) seria o receptáculo e herdeiro de todas as bênçãos da salvação que [Jehová](#) prodigaliza [sobre](#) seus fiéis.

27.

Engrandeça Deus ao [Jafet](#).

Mediante um trocadilho com o nome do [Jafet](#), Noé resume sua bênção para [este](#) filho na palavra "engrandeça", [patáj](#). [Assim](#) indicou Noé a notável expansão e prosperidade das nações [jaféticas](#).

Habite nas lojas do [Sem](#).

A inflexão verbal "habite" se refere ao [Jafet](#) e não a Deus, embora alguns comentadores antigos e modernos da Bíblia entenderam isto [assim](#). O significado da frase pode ter sido duplo, posto que os descendentes de [Jafet](#) com o correr do tempo se empossaram de muitas terras dos semitas, e moraram nelas, e porque os [jafetitas](#) tinham que participar das bênçãos salvadores dos semitas. Quando o Evangelho foi [pregado](#) em grego -idioma [jafetita](#)-, Israel que era descendente do [Sem](#), embora foi submetido por Roma, habitada por [jafetitas](#), chegou a ser o conquistador espiritual dos [jafetitas](#) e [assim](#), figuradamente, recebeu-os dentro de seus [lojas](#). Todos os que [são salvos são](#) uma parte do Israel espiritual e entram na Santa cidade através de portas que levam os 280 nomes das doze [tribos](#) do Israel ([Gál.](#) 3: 29; [Apoc.](#) 21: 12).

As profecias semelhantes a esta não determinam a sorte dos indivíduos que estão dentro do grupo de que se trata, já seja para salvação ou para condenação. [Rahab](#) a [cananea](#) e [Arauna jebuseo](#) foram recebidos na comunhão do povo eleito de Deus, e a mulher [cananea](#) foi ajudada pelo Senhor devido a sua fé ([Mat.](#) 1: 5; 2 [Sam.](#) 24: 18; [Mat.](#) 15: 22-28). Mas se pronunciaram [ayes sobre](#) os endurecidos fariseus e [escribas](#), e Israel foi rechaçado devido a seu incredulidade ([Mat.](#) 23: 13; [ROM.](#) 11: 17-20).

29.

Foram todos os dias do Noé.

A história do Noé termina com uma fórmula bem conhecida do [cap. 5](#), o que sugere que os relatos contidos nos [caps. 6-9](#) pertencem à história do Noé. Embora Noé era um homem reto e caminhava com Deus, não chegou a alcançar a estatura espiritual de seu bisavô [Enoc](#). Morreu tendo sido testemunha do crescimento e expansão de uma nova geração, e tendo visto como esta seguia rapidamente as perversas inclinações de seu malvado coração.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1 8T 213

2, 3 [PP](#) 98

3, 4 [CRA](#) 445

4 [CRA](#) 469

6 [PP](#) 553

11-14 [SR](#) 70

11-16 [PP](#) 96

16 [Ed](#) 110; [SR](#) 70; [TM](#) 155

21-23, 25-27 [PP](#) 110

CAPÍTULO 10

1 Os descendentes do Noé. 2 Os filhos do [Jafet](#). 6 Os filhos do CAM. 8 [Nimrod](#), o primeiro monarca. 21 Os filhos do [Sem](#),

1 ESTAS [são](#) as gerações dos filhos do Noé: [Sem](#), CAM e [Jafet](#), a quem nasceram filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos do [Jafet](#): [Gomer](#), [Magog](#), [Madai](#), [Javán](#), [Tubal](#), [Mesec](#) e Tiras.

3 Os filhos do [Gomer](#): [Askenaz](#), [Rifat](#) e [Togarma](#).

4 filhos do [Javán](#): [Elisa](#), [Tarsis](#), [Quitim](#) e [Dodanim](#).

5 Destes se povoaram as [costas](#), cada qual segundo sua língua, conforme a seus famílias em suas nações.

6 Os filhos do CAM: Qs, [Mizraim](#), [Fut](#) e [Canaán](#).

7 E os filhos de Qs: [Seba](#), [Havila](#), [Sabta](#), [Raama](#) e [Sabteca](#). E os filhos de [Raama](#): [Seba](#) e [Dedán](#).

8 E Qs engendrou ao [Nimrod](#), quem chegou a ser o primeiro capitalista na terra.

9 [Este](#) foi vigoroso caçador diante do [Jehová](#); pelo qual se diz: [Assim](#) como [Nimrod](#), vigoroso caçador diante do [Jehová](#).

10 E foi o começo de seu reino Babel, [Erec](#), [Acad](#) e [Calne](#), na terra de [Sinar](#).

- 11 Desta terra saiu para Assíria, e edificou [Nínive](#), [Rehobot](#), [Baía](#),
- 12 e [Resén](#) entre o [Nínive](#) e [Baía](#), a qual é cidade grande.
- 13 [Mizraim](#) engendrou ao [Ludim](#), ao [Anamin](#), ao [Lehabim](#), ao [Naftuhim](#),
- 14 ao [Patrusim](#), ao [Casluhim](#), de onde saíram os filisteus, e ao [Cافتورim](#).
- 15 E [Canaán](#) engendrou ao [Sidón](#) seu primogênito, ao [Het](#),
- 16 ao [jebuseo](#), ao [amorreo](#), ao [gergeseo](#),
- 17 ao [heveo](#), ao [araceo](#), ao [sineo](#),
- 18 ao [arvadeo](#), ao [zemareo](#) e ao [hamateo](#); e depois se dispersaram as famílias dos [cananeos](#).
- 19 E foi o território dos [cananeos](#) desde o [Sidón](#), em [direção](#) ao [Gerar](#), até [Gaza](#); e em [direção](#) da [Sodoma](#), [Gomorra](#), [Adma](#) e [Zeboim](#), até Lassa. 281
- 20 Estes [são](#) os filhos do CAM por suas famílias, por suas línguas, em seus terras, em suas nações.
- 21 Também nasceram filhos ao [Sem](#), pai de todos os filhos do [Heber](#), e [irmão maior](#) do [Jafet](#).
- 22 Os filhos do [Sem](#) foram [Elam](#), [Asur](#), [Arfaxad](#), [Lud](#) e [Aram](#).
- 23 E os filhos do [Aram](#): [Uz](#), [Hul](#), [Geter](#) e Mas.
- 24 [Arfaxad](#) engendrou a Sala, e Sala engendrou ao [Heber](#).
- 25 E ao [Heber](#) nasceram dois filhos: o nome do [um](#) foi [Peleg](#), porque em seus dias foi repartida a terra; e o nome de seu irmão, [Joctán](#).
- 26 E [Joctán](#) engendrou ao [Almodad](#), [Selef](#), [Hazar-mavet](#), [Jera](#),
- 27 [Adoram](#), [Uzal](#), [Dicla](#),
- 28 [Obal](#), [Abimael](#), [Seba](#),
- 29 [Ofir](#), [Havila](#) e [Jobab](#); todos estes foram filhos do [Joctán](#).
- 30 E a terra em que habitaram foi desde Mesa em [direção](#) do [Sefar](#), até a região montanhosa do oriente.
- 31 Estes foram os filhos do [Sem](#) por suas famílias, por suas línguas, em seus terras, em suas nações.
- 32 Estas [são](#) as famílias dos filhos do Noé por suas descendências, em seus nações; e destes se pulverizaram as nações na terra depois do dilúvio.

1.

Estas [são](#) as gerações.

A autenticidade do [Gén](#). 10 foi questionada por alguns críticos da Bíblia que o qualificam como um documento posterior apoiado em uma informação

defeituosa ou como pura fantasia. Entretanto, descobrimentos recentes testemunham de sua validade. Sem o [Gén.](#) 10 nosso conhecimento dos [origenes](#) e inter-relações das diversas raças seria muito menos completo do que é. [Este](#) capítulo confirma as palavras do Pablo em Atenas, que Deus "de um sangue fez toda a linhagem dos homens" ([Hech.](#) 17: 26).

Os filhos do Noé.

A expressão "estas [são](#) as gerações" aparece freqüentemente na Gênese ([Gén.](#) 6: 9; 11: 10; 25: 12, 19; etc.), geralmente como cabeçalho de informações genealógicas. Os filhos do Noé não se apresentam de acordo com seu idade, [a não ser](#) de acordo com sua importância relativa para os hebreus (ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32). Os três filhos nasceram antes do dilúvio. [Sem](#) significa "nome" ou "fama"; CAM, "calor" e [Jafet](#) "beleza" ou "expansão". O último significado para o [Jafet](#) parece preferível em vista da bênção pronunciada [sobre](#) ele por seu pai ([cap.](#) 9: 27). Estes nomes provavelmente refletem os sentimentos do Noé quando nasceram eles. O nascimento do [Sem](#) assegurou a Noé "fama"; houve um lugar particularmente "caloroso" em seu coração para o CAM; em [Jafet](#) viu o crescimento de sua família. Os nomes também sugerem previsão profética. [Sem](#) foi famoso como progenitor do Abraão e através dele, do [Mesías](#); a natureza do CAM era ardente, desenfreada e sensual; os descendentes do [Jafet](#) estão pulverizados em vários continentes. Mas não só se revelou o espírito da inspiração nos nomes que Noé deu a seus filhos; também se refletiu nas bênçãos e a maldição pronunciadas [sobre](#) eles ([cap.](#) 9: 25- 27). O nome do CAM aparece hoje em dia com freqüência como [nome](#) judeu, na forma do [Jaim](#).

A quem nasceu filhos.

A manifesta bênção de Deus sobre os sobreviventes do dilúvio resultou em a rápida multiplicação da raça humana (ver [caps.](#) 9: 1; 10: 32). A ordem em que estão os nomes dos filhos do Noé se acha em harmonia com um recurso literário hebreu conhecido como "paralelismo [investido](#)". depois de dar seus nomes em ordem acostuada: "[Sem](#), CAM e [Jafet](#)", Moisés dá a lista dos descendentes do primeiro [Jafet](#) e os do [Sem](#) ao final. Outro exemplo deste procedimento aparece no [Mat.](#) 25: 2-4.

2.

Os filhos do [Jafet](#): [Gomer](#).

[Gomer](#) foi o antepassado de um povo conhecido nas inscrições assírias como [Gamir](#) ou [Gimirri](#). trata-se dos [cimerios](#) da antiga literatura grega e pertencem à família de nações indo-européias. Segundo o autor grego [Homero](#), os [cimerios](#) viveram no norte da Europa. Apareceram nas províncias setentrionais do império assírio em tempo do [Sargón](#) II, durante o século VIII [AC](#). Invadiram a antiga Armênia, mas foram rechaçados para o oeste pelos assírios. Uma antiga carta assíria comenta que nenhum de seus intérpretes conhecia o idioma do povo do [Gomer](#). A sua vez, os [cimerios](#) venceram aos 282

QUADRO GENEALÓGICO DOS DESCENDENTES DO Noé

283

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS FILHOS DO Noé

Os três filhos do Noé emigraram a zonas geográficas diferentes. Os semitas se

estabeleceram no vale formado pelo [Tigris](#) e o [Eufrates](#), e na maior parte da Arábia. Os [jafetitas](#) se dirigiram para o norte e se instalaram ao redor do mar Negro, e foram para o oeste até a Espanha. Os [camitas](#) avançaram para o sul e colonizaram a parte meridional da Ásia Menor, a costa de Síria e Palestina e a costa Arábica do mar Vermelho; entretanto, se estabeleceram principalmente na África.

284 reino [frigio](#) e luto do Ásia Menor, mas foram gradualmente absorvidos pelos povos da [Anatolia](#). Alguns poetas da época falam do terror inspirado pelos [cimerios](#) no coração dos homens. Uma grande parte de [Anatolia](#) uma vez levou o nome do [Gomer](#) em testemunho de seu poder. Os antigos falavam do "[Bósforo cimerio](#)", e os armênios ainda chamam [Gamir](#) a uma parte de seu território. pensa-se que [Crimea](#) leva o nome deles até o dia de hoje.

[Magog](#).

É difícil a identificação deste [nome](#). No [Eze](#). 38 e 39, [Gog](#), príncipe de [Magog](#), aparece como um cruel inimigo do povo de Deus. Em uma carta de um rei [babilonio](#) do século XV, dirigida a um faraó egípcio, menciona-se a [tribo](#) Bárbara [Gagaia](#), que pôde haver-se originado no [Magog](#). [supõe-se](#) que esta [tribo](#) viveu em alguma região ao norte do mar Negro, provavelmente nas proximidades do [Gomer](#), irmão do [Magog](#).

[Madai](#).

Os [medos](#), ou [madai](#), aparecem pela primeira vez em inscrições assírias do século IX [AC](#) como um povo que vivia na elevado altiplano iraniano ao leste de Assíria. depois de desempenhar um papel de menor importância na história do mundo antigo, aparecem [súbitamente](#) no século VII [AC](#) como uma nação poderosa sob o rei [Ciaxares](#), quando, em união dos [babilonios](#), venceram ao império assírio. Ao dividi-los dois aliados o império fragmentado, os [medos](#) receberam as províncias do norte até o rio [Halys](#) do Ásia Menor. Governavam seu vasto domínio desde a [Ecbatana](#), a [Acmeta](#) bíblica ([Esd](#). 6: 2). [Astiages](#), filho do [Ciaxares](#), foi derrotado e deposto pelo [Ciro](#), governante persa que unificou os reino de [Meia](#) e da [Persia](#) e depois venceu a Babilônia. Por primeira vez na história, a supremacia mundial caiu [assim](#) nas mãos de uma raça indo-européia.

[Javán](#).

Os gregos, especialmente os [jonios](#), descendiam do [Javán](#). Os antigos [jonios](#) [são](#) mencionados primeiro nos registros [hititas](#) como habitantes das regiões costeiras ocidentais do Ásia Menor. Isto foi na metade do segundo milênio [AC](#), mais ou menos quando Moisés escreveu a Gênese. Nas inscrições assírias [são](#) chamados [Jamnai](#).

[Tubal](#).

Os [tibarenios](#) do [Herodoto](#) e os nos agite das inscrições cuneiformes devem identificar-se com os descendentes do [Tubal](#).

[Tubal](#) é mencionado em inscrições do século XII [AC](#) como estando aliado com [Mushku](#) ([Mesec](#)) e [Kaski](#) em um [intento](#) por conquistar a [Mesopotamia nororiental](#). [Salmanasar](#) III se refere ao [Tabal](#) como a um país, pela primeira vez no século IX [AC](#), ao [passo](#) que inscrições de um século mais [tarde](#) se localizam aos nos agite como colonizadores das montanhas do [Antitauro](#) da [Capadocia](#) meridional. Posteriormente foram derivados para Armênia, onde se relacionaram com eles os autores gregos do período clássico.

Mesec.

Provavelmente o antecessor dos nos chateie dos escritores clássicos gregos, os mushku das inscrições assírias. Estas inscrições representam ao Tabal e ao Mushku como aliados, ao igual a no Eze. 38. Os mushku aparecem pela primeira vez no norte da Mesopotamia durante o reinado do Tiglatpileser I, pelo ano 1100 AC. um pouco depois se estabeleceram em Frigia e de ali, comandados por seu rei Coloque, guerrearam contra Sargón II, no século VIII AC. Em sua luta contra os assírios, o último rei de Carquemis tratou em vão de conseguir ajuda de Coloque, rei do Mesec. depois de dominar o norte da Anatolia por um tempo, os mushku a perderam, primeiro ante os cimerios e depois ante os lidios.

Tiras.

Provavelmente o antecessor dos tirsenos. Este povo que deriva seu nome de Tiras, viveu na costa ocidental do Ásia Menor, onde se destacaram como piratas. Provavelmente relacionados com os tirsenos italianos, aparecem em as inscrições egípcias de fins do século XIII AC com o nome de tirsenos. Desempenharam um papel importante entre os povos costeiros migratórios do período prehelénico.

3.

Os filhos do Gomer: Askenaz.

Este é o primeiro filho do Gomer, filho do Jafet. Foi progenitor dos ascanios, povo indo-europeu que vivia ao sudeste do lago Urmia em tempo de Esar-haddón, século VII AC. O lago askeniano da Frigia deriva seu nome de eles. Esar-haddón deu sua filha como esposa a Bartatua, rei ascanio, depois de assegurar-se mediante seu deus sol que Bartatua permaneceria leal a Assíria. De esse modo encontramos aos ascanios unindo suas forças com os assírios contra os cimerios e os medos. Madyes, filho da Bartatua, tentou sem êxito ajudar a os assírios quando Nínive foi sitiada pelos medos e babilonios. Quando caiu Assíria, os 285 ascanios se converteram em súditos dos medos. São convocados pelo Jeremias, junto com os reino indo-europeus do Ararat, Mini e de Meia, para destruir a Babilônia (Jer. 51: 27).

Rifat.

devido a sua relação com o Gomer, Askenaz e Togarma, provavelmente Rifat foi o progenitor de outra tribo indo-européia da Capadocia. Entretanto, seu nome não foi encontrado ainda nas inscrições antigas. Josefo identifica a seus descendentes com os paflagonios, que viviam na zona inferior do Halys, no Ásia Menor, e cuja capital era Sinope.

Togarma.

Antepassado do povo da Togarma mencionado nos registros hititas do século XIV AC. São os tilgarimu das inscrições assírias, que os localizam nos Montes Touro do norte. Senaquerib, filho do Sargón, menciona-os com os chilakki que viviam à beira do Halys no Ásia Menor. Ambos os reis assírios pretendem ter conquistado seu país. Ezequiel declara (Eze. 27: 14) que da terra deles se levavam mulos e cavalos aos mercados de Fenícia. Togarma aparece no Eze. 38: 6 entre os aliados do Magog. Os armênios remontam sua genealogia até o Haik, o filho do Torgom, e parecem, pois, ser descendentes da Togarma.

4.

Os filhos do Javán: Elisa.

Posto que Tiro importava seu púrpura das "ilhas da Elisa" (Eze. 27: 7 BJ), provavelmente as ilhas da Sicília e Cerdeña, pareceria verossímil que os descendentes da Elisa, filho do Javán, deveriam ser procurados nessa região. Se sabe que Sicília e Cerdeña foram colonizadas por gregos. De modo que os habitantes da Cerdeña e Sicília eram os "filhos" da Grécia continental assim como Elisa era o filho do Javán, progenitor dos gregos. A similitude do nomeie Elisa com aquela parte da Grécia chamada Eolia ou Eólida, e com o nome que os gregos dão a seu país, "Hellas", parece relacionar originalmente a Elisa com a Grécia continental.

Tarsis.

Este nome aparece freqüentemente na Bíblia. De acordo com a ISA. 66: 19 e Sal. 72: 10, Tarsis era umas "costas longínquas". Tinha boas relações comerciais com Tiro que importava prata, ferro, estanho e chumbo do Tarsis (Eze. 27: 12). Jonás tentou escapar ao Tarsis quando o Senhor o enviou ao Nínive (Jon. 1: 3). Provavelmente era a remota colônia fenícia se localizada no distrito mineiro do sul da Espanha, os tartesos de gregos e romanos, da zona meia e inferior do rio Betis (agora Guadalquivir). "Tarsis" -que significa "fundidor" ou "refinaria"- provavelmente foi o nome de vários lugares diferentes com os que comercializavam em metais os fenícios e, às vezes, os hebreus, usando "naves do Tarsis" (Sal. 48: 7; ver com. de 1 Rei. 10: 22).

Quitim.

Muitos comentadores identificaram ao Quitim com o Chipre, porque uma capital de Chipre se chamava Kitión. Isto concordaria com a ISA. 23: 1, 12 que fala de Quitim como que não estivesse muito longe de Tiro e Sidón. No Jer. 2: 10 e Dão. 11: 30, o nome Quitim denomina aos gregos em geral. Mas seu significado anterior, como no caso do Isaías, parece circunscrever-se mais. portanto, é seguro identificar ao Quitim com o Chipre ou com outras ilhas de as proximidades da Grécia.

Dodanim.

Se esta formar de escrevê-lo é correta, deve corresponder com os dardânios gregos, localizado-se ao longo da costa noroccidental do Ásia Menor. Sem embargo, na LXX se lê Rodioi. Na lista paralela de 1 Crón. 1: 7 se lê Rodanim (BJ) em hebreu, que na VVR se trocou ao Dodanim para concordar com a grafia hebréia do cap. 10: 4. As letras d e r do hebreu são tão parecidas que um escriba facilmente pode ter confundido a r com uma d em este versículo. Se Rodanim foi com segurança a forma de escrever o nome, provavelmente se refere aos gregos da ilha de Roda.

5.

As ilhas das gente.

(BJ). As costas (VVR). Os descendentes do Javán, as diversas tribos gregas mencionadas no versículo precedente -os habitantes da Grécia e as ilhas adjacentes a ela, os da Sicília, Cerdeña, Espanha e Chipre-, saíram para estabelecer-se nas regiões insulares e costeiras do Mediterrâneo. Este versículo indica que os nomeie jogo de dados designam unicamente aos grupos tribais importantes. Indubitavelmente, uma dispersão mais ampla já havia ocorrido no tempo do Moisés. Quando se escreveu el Gênese, os habitantes do Mediterrâneo central e ocidental estavam subdivididos em muitos grupos diferentes. Todos eles, provavelmente, descendiam do Javán, o quarto filho de Jafet.

6.

Os filhos do CAM: Qs.

Os hebreus estiveram mais intimamente relacionados com 286 as raças [camíticas](#) que com os descendentes do [Jafet](#). Qs, ou [Kus](#), é a antiga Etiópia, que em os tempos clássicos era chamada [Nubia](#). Incluía uma parte do Egito e a parte do Suam compreendida entre a primeira catarata do Nilo, no [Asuán](#), e [Kartum](#) em o sul. [Este](#) país é chamado [Kash](#) nas inscrições egípcias: [Kushu](#) nos textos cuneiformes assírios. Entretanto, Qs não só incluía à a [Nubia](#) africana mas também a parte ocidental da Arábia que borda o mar Vermelho. Se sabe que alguns dos filhos de Qs se estabeleceram ali. [Sera](#), o [cusita](#) (etíope) de 2 [Crón.](#) 14: 9 e "os mercados do [Kus](#)" da ISA. 45: 14 ([BJ](#)), mencionados com os lhes saiba como homens de elevada estatura, pensa-se que eram árabes ocidentais. Pelo tempo do [Ezequías](#), [Judá](#) se relacionou com o Qs africano, ou Etiópia, que se menciona freqüentemente nos últimos livros do [AT](#) (ver 2 Rei. 19: 9; [Est.](#) 1: 1; 8: 9; Sal. 68: 31; etc.).

[Mizraim](#).

Os egípcios descenderam do segundo filho do CAM. É [escuro](#) a origem do nomeie hebreu [Mizraim](#). Embora esta palavra é a mesma nos idiomas assírio, [babilônio](#), árabe e turco [assim](#) como em hebreu, nunca se encontrou um nome similar nativo nas inscrições egípcias. Os egípcios chamavam a seu país a "terra [negra](#)" para designar a franja fértil de terra que borda ambas as bordas do rio Nilo em contraste com a "terra vermelha" do deserto, ou falavam dele como as "duas terras", o que reflete uma divisão histórica anterior do país em dois reino separados. É um [tema](#) controvertido entre alguns eruditos se a palavra [Mizraim](#), com sua terminação dual hebréia, pode ser um reflexo da expressão "duas terras". Os egípcios modernos usam o nomeie [Misr](#) e o adjetivo [misri](#) para referir-se ao Egito. O nome [Mizar](#), dado a uma estrela da constelação da Vas Maior, também [perpetúa](#) o nome do [Mizraim](#), o filho do CAM.

[Fut](#).

Tradicionalmente [Fut](#) foi identificado como o progenitor dos líbios. Esta tradição se remonta ao tempo da [LXX](#), que traduziu [Fut](#) como "Líbia". Provavelmente é errônea esta identificação. Antigas inscrições egípcias mencionam uma terra africana com o nome do [Punt](#), [Putu](#) nos textos babilônicos, até a qual enviaram expedições os egípcios desde tempos remotos para conseguir mirra, árvores, peles de leopardos, ébano, marfim e outros produtos exóticos. Daí que [Punt](#) fora provavelmente a costa africana da [Somalia](#) e Eritrea, e o [Fut](#) desta passagem.

[Canaán](#).

Algumas inscrições hieroglíficas e cuneiformes do segundo milênio [AC](#) se localizam ao [Canaán](#) como a região que borda o Mediterrâneo pelo oeste, que limita com o Líbano pelo norte e com o Egito pelo sul. Além disso é um nome coletivo para a [população](#) nativa da Palestina, Fenícia e as cidades-estados [hititas](#) do norte de Síria. Os fenícios e seus colonizadores [cartagineses](#) do norte do África se referiam a si mesmos como [cananeos](#) em suas moedas, até os tempos dos romanos (ver [vers.](#) 15). Embora [Canaán](#) foi filho do CAM, o idioma [cananeo](#) foi semítico; como o revela claramente a escritura dos [cananeos](#). Parece que eles adotaram o idioma semítico em uma etapa muito remota de sua história. Evidentemente, isto também [aconteceu](#) com os egípcios, pois seu idioma é pronunciadamente semítico. Em realidade, os egípcios antigos, cuja procedência [camítica](#) não porá em [dúvida](#) nenhum erudito,

introduziram tantos elementos semíticos em seu idioma, que alguns eruditos têm classificado o egípcio antigo como semítico. A proximidade geográfica dos [cananeos](#) com as nações semíticas do Próximo Oriente possivelmente explique sua aceitação do idioma semítico. A cultura babilônica, seu idioma e escritura foram virtualmente adotados por todos os povos que viviam entre o [Eufrates](#) e Egito como o indicam as cartas da [Amarna](#) do século XIV [AC](#). Com referência às cartas da [Amarna](#), consulte-a pág. 113.

Que o idioma falado por um povo não sempre é uma indicação clara da raça a qual pertence se demonstra por numerosos exemplos antigos e modernos. A conquista muçulmana converteu o árabe no idioma falado e escrito de [populações](#) que são semíticas, e outras que não o [são](#), em volta do Mediterrâneo meridional até a costa do Atlântico e também para o [este](#).

7.

Os filhos de Qs: [Seba](#).

[Josefo](#), o historiador judeu, identifica a [Seba](#) com o rei [nubiense](#) do [Meroe](#), uma região africana situada entre o Nilo Azul e o rio [Atbara](#). Esta opinião pode ter sido correta no tempo do [Josefo](#), pois para então os etíopes tinham emigrado à África da Arábia meridional. Entretanto, [Seba](#), pelo menos originalmente, era uma [tribo](#) da parte sul de 287 a Arábia. No Sal. 72: 10 se diz que as nações mais remotas do tempo do [Salomón](#) rendiam comemoração ao [Salomón](#): [Seba](#) no extremo sul, [Tarsis](#) ao oeste e [Sabá](#) ao [este](#). Na ISA. 43: 3, faz-se referência a [Seba](#) como uma comarca muito próxima a Etiópia. ISA. 45: 14 põe ênfase na elevada estatura dos lhes saiba.

[Havila](#).

Fora da Bíblia não se menciona a [Havila](#). [Várias](#) declarações bíblicas indicam que era uma [tribo](#) arábica não muito afastada da Palestina. [Gén.](#) 25: 18 coloca o limite oriental do [Edom](#) na [Havila](#), que também foi o limite oriental da [campanha](#) do [Saúl](#) contra os [amalecitas](#) (1 [Sam.](#) 15: 7). Para a região antediluviana da [Havila](#), ver [com.](#) do [Gén.](#) 2: 11.

[Sabta](#).

Alguns comentadores identificaram a [Sabta](#) com a [Sabota](#), uma cidade da região arábica meridional do [Hadramaut](#). Outros pensam que corresponde com a [Safita](#) do [Tolomeo](#), sobre o golfo [Pérsico](#). É impossível uma identificação definida.

[Raama](#).

Posto que as [tribos](#) arábicas do [Sabá](#) e [Dedán](#) originalmente estiveram localizada-se na Arábia [sudoccidental](#), é provável que os habitantes da [Raama](#) vivessem na mesma região. Ezequiel menciona a [Raama](#) com o [Sabá](#) como traficantes de incenso, pedras preciosas e [ouro](#) nos mercados de Tiro. É provavelmente a [tribo](#) dos [ramanitas](#), localizada-se pelo geógrafo romano [Estrabón](#) na Arábia [sudoccidental](#). Também se faz referência a ela em uma famosa inscrição árabe que elogia à deidade local por salvar aos lhes mine de os ataques do [Sabá](#) e [Haulan](#), no caminho do [Maín](#) a [Raama](#).

[Sabteca](#).

Nada mais se sabe deste filho ou de seus descendentes. Alguns procuraram identificar sua comarca com o [Samudake](#), no golfo [Pérsico](#). Isto é muito duvidoso porque todos os árabes [cusitas](#) parecem haver-se estabelecido na parte ocidental da Arábia.

Seba.

Os Ihes saiba, descendentes da Seba, são bem conhecidos tanto pela Bíblia como por outras fontes. Nos tempos do AT, Seba aparece como uma opulenta nação de mercados. acredita-se que foi uma rainha deste país a que visitou oficialmente ao Salomón. Posteriormente os Ihes saiba se converteram na nação mais importante do sul da Arábia, no país que hoje se denomina Yemen. Um caudal de inscrições, a maioria ainda inéditas, dão testemunho de seu religião, sua história e o elevado nível de sua cultura. Mediante a construção de grandes represa e um vasto sistema de irrigação, os Ihes saiba aumentaram muito a fertilidade e riqueza de seu país, até o ponto de chegar a ser conhecida nos tempos clássicos como a Arábia Felix (Arábia Feliz). A negligência e a destruição final dessas represas provocou o eclipse gradual dos Ihes saiba como uma nação.

Dedán.

Este neto de Qs se converteu no antepassado de uma tribo árabe meridional da qual não se sabe nada mais. Esta tribo não se deve confundir com a que descende de um neto do Abraão e Cetura que viveu no limite meridional de Edom na Arábia noroccidental (Gén. 25: 3; 1 Crón. 1: 32; ISA. 21: 13; Jer. 25: 23; 49: 8; Eze. 25: 13; 27: 15, 20; 38: 13).

8.

Qs engendrou ao Nimrod.

Embora o nome do Nimrod não se encontrou ainda nos registros babilônicos, ainda os árabes relacionam alguns lugares antigos com este nome. Por exemplo, Birs-Nimrud é seu nome para as ruínas da Borsipa; e Nimrud para Baía. Estes nomes devem depender de tradições muito antigas e não podem atribuir-se só à influência do Corán. Até onde saibamos por a evidência histórica disponível, os primitivos habitantes da Mesopotamia não foram semitas a não ser sumerios. Pouco se sabe quanto à origem dos sumerios. O fato de que Nimrod, que era camita, fundasse a primeira ciudad-estado da Mesopotamia, sugere que os sumerios provavelmente eram camitas.

Poderoso.

Esta expressão denota uma pessoa renomada por seus feitos ousados e audazes. Possivelmente também inclua o significado de "tirano".

9.

diante do Jehová.

A Septuaginta traduz esta frase "contra Jehová". Embora o caçador Nimrod desafiava a Deus com seus feitos, suas poderosas façanhas o fizeram famoso entre seus contemporâneos e também nas gerações futuras. As lendas babilônicas sobre o Gilgamés, que aparecem com freqüência nos relevos babilônios, nos selos cilíndricos e em documentos literários, possivelmente referem-se ao Nimrod. Geralmente Gilgamés aparece matando a emano poda leões e outras bestas ferozes. O fato de ser Nimrod camita pode ser a razão para que os babilônios, descendentes do Sem, atribuíram seus feitos famosos a um de seus 288 próprios caçadores e a propósito esquecessem seu nome.

10.

O começo de seu reino.

Isto pode significar ou seu primeiro reino ou o princípio de sua soberania. [Nimrod](#) aparece no registro das nações como o autor do imperialismo. Baixo ele, a solidão passou da forma patriarcal à monárquica. É o primeiro homem mencionado na Bíblia como cabeça de um reino.

[Babel](#).

Babilônia foi o primeiro reino do [Nimrod](#). Tendo a idéia de que sua cidade era [reflexo](#) terrestre do lugar da morada celestial de seu deus, os [babilônios](#) o deram o nome do [Bab-ilu](#). "o portal de deus" (ver [com.](#) de [cap.](#) 11: 9). As lendas babilônias identificam a fundação da cidade com a criação do mundo. Tendo isto sem dúvida em conta, [Sargón](#), um antigo rei semita de [Mesopotamia](#), levou terra sagrada de Babilônia para a fundação de outra cidade modelada a semelhança dela. Até no período final da supremacia assíria, Babilônia não perdeu sua importância como centro da cultura [mesopotâmica](#). Sem embargo, sua fama e glória máximas surgiram no tempo do [Nabucodonosor](#), quem a converteu na primeira metrópole do mundo. depois de ser destruída pelo [Jerjes](#), rei da [Persia](#), Babilônia ficou parcialmente em ruínas (ver [com.](#) de ISA. 13: 19).

[Erec](#).

A [Uruk](#) babilônia, a moderna [Warka](#). Escavações levadas a cabo faz algum tempo demonstraram que é uma das cidades mais antigas que tenham existido. Ali se encontraram os documentos escritos mais antigos que se hajam descoberto. [Uruk](#) era conhecida pelos [babilônios](#) como a comarca onde foram realizadas as façanhas do [Gilgamés](#), feito que parece confirmar a possibilidade de que as lendas do [Gilgamés](#) foram reminiscências das primeiras proezas do [Nimrod](#).

[Acad](#).

A sede dos antigos reis [Sargón](#) e [Naram-Sem](#) (veja-a pág. 143). As ruínas desta cidade não foram localizadas, mas devem encontrar-se na vizinhança de Babilônia. Os antigos [habitantes](#) semíticos da baixa [Mesopotamia](#) chegaram a ser chamados [acadios](#), e agora coletivamente se faz referência aos antigos idiomas [babilônio](#) e assírio com o mesmo [término](#).

[Calne](#).

Embora [Calne](#) não foi ainda identificada com segurança, foi provavelmente a mesma [Nippur](#), a atual [Niffer](#). Neste lugar se encontrou um grande percentagem de todos os textos [sumerios](#) conhecidos. Os [sumerios](#) a chamaram [Enlil-ki](#), "a cidade de [o deus] [Enlil](#)". Os [babilônios](#) trocaram a ordem de os dois elementos deste [nome](#) e se referiram à cidade, em seus inscrições mais antigas, como [Ki-Enlil](#) e mais [tarde](#) [Ki-enche](#). dali poderia ter resultado a palavra hebréia "[Calne](#)". depois de Babilônia, [Nippur](#) foi a cidade mais sagrada da baixa [Mesopotamia](#) e se gabava por seus importantes templos. Dos tempos mais remotos até o último período persa, a cidade foi um centro de cultura e um extenso comércio.

[Sinar](#).

As cidades já mencionadas estavam na planície do [Sinar](#), o [término](#) geralmente usado para Babilônia no [AT](#), que compreendia [Sumer](#) no sul tanto como [Acad](#) no norte ([Gén.](#) 11: 2; 14: 1, 9; [Jos.](#) 7: 21, [Heb.](#), "uma vestimenta do [Sinar](#)"; ISA. 11: 11; [Zac.](#) 5: 11; [Dão.](#) 1: 2). O nome é ainda [algo escuro](#). Primeiro se pensou que se derivou da palavra [Sumer](#), a

antiga [Sumeria](#), que estava no extremo meridional da [Mesopotamia](#). Sem embargo, é mais provável que proceda do [Shanhara](#) de certos textos cuneiformes, uma comarca cuja localização exata não foi determinada. Alguns textos parecem indicar que [Shanhara](#) esteve no norte da [Mesopotamia](#) mas bem que no sul. Embora seja seguro que [Sinar](#) é Babilônia, ainda não é claro o origem do [término](#).

11.

Desta terra saiu para Assíria.

No [Miq. 5:6](#), Assíria é chamada "a terra do [Nimrod](#)". O traslado do [Nimrod](#) a Assíria e a renovada

atividade que desdobrou ali como edificador constituíram uma prolongação de seu império para o norte. O que faltava a Assíria em extensão geográfica compensou-o mais [tarde](#) em sua história podendo político.

[Nínive](#).

Durante séculos, [Nínive](#) foi famosa como a capital de Assíria. Os assírios mesmos a chamavam [Ninúa](#), dedicando a indubitavelmente à deusa babilônia Nina. Isto [mostra](#) que Babilônia foi o [lar](#) prévio do [Nimrod](#) e concorda com o relatório bíblico de que ele, o primeiro rei de Babilônia, também foi o fundador do [Nínive](#). Algumas escavações mostraram que [Nínive](#) foi uma das cidades mais antigas da alta [Mesopotamia](#). Por estar na intercessão de concorridas rotas comerciais internacionais, logo [Nínive](#) se converteu em um centro comercial 289 importante. Trocou de dono repetidas vezes durante o segundo milênio [AC](#), pertencendo sucessivamente aos [babilônios](#), [hititas](#) e [mitânios](#) antes de ficar sob o domínio dos assírios no século XIV [AC](#). Posteriormente, como capital do império assírio, foi embelezada com magníficos palácios e templos, e poderosamente fortificada. No ano 612 [AC](#), a cidade foi destruída pelos [medos](#), e [babilônios](#) e após permanece como um montão de ruínas. Em sua famosa biblioteca, fundada pelo [Asurbanipal](#), não-se encontrou milhares de [tabuletas](#) de argila cozida que contém inestimáveis documentos e cartas de ordem histórica, religioso e comercial. por cima de todos os outros, [este](#) descobrimento enriqueceu nosso conhecimento dos antigos assírios e [babilônios](#).

[Rehobot](#).

Literalmente, os "lugares largos" ou "cale da cidade". Provavelmente isto designa ao [Rebit-Nina](#), um subúrbio do [Nínive](#) mencionado em certos textos cuneiformes. Entretanto, ainda é incerta sua localização exata. Alguns eruditos pensam que esteve ao nordeste do [Nínive](#); outros, ao outro lado do rio [Tigris](#) no lugar da [Mosul](#) moderna.

[Baía](#).

A antiga cidade assíria do [Kalhu](#), que está na confluência dos rios [Zab Maior](#) e [Tigris](#), a 30 km. ao sul do [Nínive](#). Seu nome atual, [Nimrud](#), [perpetúa](#) a memória de seu fundador. Magníficos palácios foram uma vez o orgulho desta cidade que serve intermitentemente como capital do império assírio. Em suas extensas ruínas se preservaram enormes monumentos de pedra e alguns dos mais magníficos exemplos da escultura assíria. O obelisco negro do [Salmanasar](#) III, no que aparece a mais antiga representação pictórica de um rei israelita e de outros hebreus, foi encontrado em [um](#) de seus palácios. A inscrição do obelisco registra o pagamento de tributo do rei [Jehú](#), do Israel, no ano 841 [AC](#).

12.

Resén.

A Bíblia coloca ao Resén entre o Nínive e Baía, mas não foi descoberto ainda seu sítio exato.

13.

Mizraim engendrou ao Ludim.

Moisés prossegue com os descendentes do segundo filho do CAM, Mizraim, cujo nome posteriormente foi dado ao Egito. Alguns comentadores acreditam que o engano de um escriba explica uma suposta mudança do Lubim (os líbios) no Ludim, ou lidios. Mas o nome aparece em diferentes livros da Bibha (1 Crón. 1: 11; ISA. 66: 19; Jer. 46:9; Eze. 27: 10; 30: 5). portanto, é impossível supor que há enganos em todas as passagens onde se apresenta Ludim, ou Lud. Em alguns destas passagens se mencionam tanto ao Ludim como ao Lubim, como povos distintos e separados. Além disso a Septuaginta traduziu Ludim como "lidios". Este fato faz que seja razoável uma identificação com os lidios do Ásia Menor, quem deve ter emigrado do norte do África a Anatolia em os começos de sua história. Apareceram na planície do Sardis, no oeste do Ásia Menor, antes de mediados do segundo milênio AC, e gradualmente se pulverizaram pela metade do país até o grande rio Halys. Durante a supremacia dos hititas, Luta lhes esteve submetida, mas outra vez chegou a ser um reino independente e forte depois do colapso do império hitita no século XIII AC. Ciro conquistou a Luta no século VI AC e a incorporou ao império persa. Entretanto, Sardis, sua antiga capital, ficou como uma cidade importante durante muitos séculos. Ainda era uma metrópole florescente nos começos do período cristão, quando Juan escreveu sua carta à igreja que estava ali (Apoc. 3: 1-6).

Entretanto, se os Ludim da Bíblia não são os lidios históricos, devem ter vivido em algum lugar do norte do África, perto da maioria dos outros descendentes do Mizraim. Se isto for assim, não podemos identificar ao Ludim pois não se faz menção de um povo tal em nenhum outro registro antigo fora da Bíblia.

Anamim.

Possivelmente os anamim foram habitantes do oásis maior do Egito, cujo nome egípcio é Kenemet. Posto que o som k freqüentemente é representado em hebreu com a consoante 'ayin' com a que começa o nome 'Anamim', é notável a similitude dos dois nomes. Mas Albright, em 1920, partindo do término assírio Anami, estabeleceu uma nova identificação: Cirene.

Lehabim.

Os líbios são chamados rbw nas inscrições egípcias, o que provavelmente pronuncia-se lebu. Figuram em registros muito antigos representando às tribos fronteiriças com o Egito para o noroeste. Finalmente ocuparam a maior parte do norte do África. Na Bíblia aparecem também com o nome de "líbios" ou "Líbia" (ver 2 Crón. 12: 3; 16: 8; 290 Dão. 11: 43; Nah. 3: 9). A identificação dos Lehabim com os líbios é um argumento mais em contra do conceito já visto segundo o qual Ludim pudesse ser um engano pelo Lubim.

Naftuhim.

É incerta a identidade deste povo. Possivelmente a maior possibilidade é que se refira aos egípcios do delta do Nilo. Nas inscrições egípcias este

povo foi chamado [Na-patuh](#), que poderia ser o [Naftuhim](#) bíblico.

14.

[Patrusim](#).

Os [patrusim](#) foram provavelmente os habitantes do Alto o Egito. Na ISA. 11: 11 [Patros](#) se apresenta entre o Egito e Etiópia. O nome [Patros](#) é a tradução hebréia do egípcio P-ta-res, escrito como [Paturisi](#) nas inscrições assírias e que significa "a terra sulina". [Eze.](#) 29: 14 assinala a [Patros](#) como o [lar](#) original dos egípcios. Isto concorda com suas próprias tradições antigas segundo as que [Menes](#), o primeiro rei, que uniu a nação, veio do [This](#), a antiga cidade do Alto o Egito.

[Casluhim](#).

Não se identificou ainda. Não é seguro se se podem identificar com os habitantes vizinhos à zona do Mediterrâneo se localizada ao oeste do Egito.

Filisteus.

Devido a [Amós](#) 9: 7 declara que os filisteus provieram do [Caftor](#), a maioria dos comentadores pensam que a palavra "[Caftorim](#)" devesse ser colocada diante da frase "de onde saíram os filisteus". Posto que [Caslu](#) e [Caftor](#) foram filhos do mesmo pai, algumas das [tribos](#) filistéias podem haver-se originado do [Caslu](#) e outras de seu irmão [Caftor](#). Os filisteus que foram a Palestina procedentes de Giz, por via do Ásia Menor e Síria, podem ter procedido originalmente do norte do África. Como habitantes de as regiões costeiras do sul da Palestina jogaram um papel importante na [história](#) hebréia. Os filisteus [são](#) mencionados freqüentemente não só na Bíblia mas também nos registros egípcios, onde [são](#) chamados [peleshet](#). Muitos relevos em pedra egípcios descrevem suas facções, vestimenta e modo de viajar e brigar, acrescentando [assim](#) informação a que [temos](#) quanto a eles na Bíblia. Também [são](#) mencionados em inscrições cuneiformes com o nome de [palastu](#). Os gregos chamavam [Palestini](#) à terra de Filistéia e aplicavam esse nomeie a todo o país que foi conhecido sempre após como a Palestina.

[Caftorim](#).

[Este](#) povo é mencionado também no [Deut.](#) 2: 23; [Jer.](#) 47: 4, e [Amós](#) 9: 7. Inscrições egípcias do segundo milênio [AC](#) aplicam [definidamente](#) o nome [Keftiu](#) aos primeiros habitantes de Giz e também, em um sentido mais amplo, aos povos costeiros do Ásia Menor e Grécia. [Este](#) uso do [Keftiu](#) sugere a Giz e suas migrações a regiões costeiras circunvizinhas, que incluíam a Síria e Palestina. Os filisteus foram resíduos dos chamados "povos do mar".

15.

[Canaán](#).

Por alguma razão desconhecida, Moisés omite a contagem dos descendentes do [Fut](#), terceiro filho do CAM, e prossegue com o [Canaán](#), o menor dos quatro irmãos. A terra do [Canaán](#) estava estrategicamente se localizada sobre o importante "ponte" entre a Ásia e África, entre as duas grandes culturas fluviais da [antigüidade](#): [Mesopotamia](#) e Egito. As regiões conhecidas hoje como Síria, Líbano e a Palestina ao oeste do Jordão constituíam a [Canaán](#) bíblica.

[Sidón](#) seu primogênito.

O porto marítimo do [Sidón](#), conhecia-se como "[Sidón](#) a grande" no tempo de a conquista hebréia ([Jos.](#) 11: 8). [Este](#) porto fenício, mencionado tanto nos hieróglifos egípcios como nos textos cuneiformes da [Mesopotâmia](#), foi a mais capitalista das cidades-estados fenícias dos tempos mais remotos. Muitos fenícios se chamavam a si mesmos [sidônios](#), mesmo que em realidade eram cidadãos de cidades vizinhas. A liderança das cidades de Fenícia passou do [Sidón](#) a [Tiro](#) sua cidade irmã pelo ano 1100 [AC](#). Os fenícios foram amistosos com o David e [Salomón](#) e também com o reino nortista do Israel, mas exerceram uma má influência religiosa [sobre este](#) último. [Esarhaddón](#), pretendeu ter conquistado a porção insular de Tiro, mas esta permaneceu incólume ainda depois que [Nabucodonosor](#) submeteu a parte continental de Tiro logo depois de um sítio que durou treze anos. Como resultado, [Sidón](#) jogou outra vez um papel importante durante o período persa, mas foi completamente destruída por [Artajerjes](#) III em 351 [AC](#). A mesma sorte lhe coube a [Atiro](#) uns poucos anos mais [tarde](#), quando [Alejandro](#) tomou em 332 [AC](#) pondo [assim](#) fim à larga e gloriosa história das cidades-estados fenícias.

[Het](#).

Progenitor dos [hititas](#), chamado [Cheta](#) pelos egípcios e [Hatti](#) nos documentos cuneiformes. Os [hititas](#), cuja capital estava no Ásia Menor central, chegaram a ser 291 um poderoso império no século XVII [AC](#). Dominaram uma grande parte do Ásia Menor e quando trataram de estender sua esfera de influencia para o sul, entraram em conflito com o Egito. [Este](#) império [hitita](#) centralizado foi destruído posteriormente pelos "povos do mar", e se desagregou convertendo-se em muitas cidades-estados sírias. Os assírios chamavam síria o país dos [hititas](#). Os textos [hititas](#), escritos com caracteres cuneiformes e hieróglifos de um idioma indo-europeu, deram-nos uma rica informação a respeito da história, as leis e a cultura desta nação. Entretanto, provavelmente os descendentes do [Het](#) foram os "[protohititas](#)" mais antigos, cuja língua era chamada [hatili](#) (ver pág. 145).

16.

Ao [Jebuseo](#).

Estes habitantes da Jerusalém [preisraelítica](#) parecem ter sido tão somente uma [tribo](#) pequena e de pouca importância, posto que nunca foram mencionados fora da Bíblia e estão limitados a Jerusalém nos registros do [AT](#) (ver [Gén.](#) 15: 21; [Núm.](#) 13:29; [Juec.](#) 19: 10, 11; etc.). [Salomón](#) converteu à remanescente dos [jebuseos](#) em servos da coroa (1 Rei. 9: 20).

Ao [amorreo](#).

Um poderoso grupo de povos, localizado-se da fronteira do Egito até Babilônia durante a era patriarcal. Foram os fundadores da primeira dinastia de Babilônia, da qual [Hammurabi](#) (o grande legislador [babilonio](#)) foi o rei mais famoso. As evidências que há mostram que se infiltraram em [Mesopotâmia](#), Síria e Palestina a princípios do segundo milênio [AC](#) e substituíram às [classes](#) governantes desses países. Quando os hebreus invadiram o país, tão somente encontraram resíduos das anteriormente poderosas [populações amorreas](#) ([Núm.](#) 21: 21).

Ao [gergeseo](#).

Mencionado só na Bíblia, [este](#) povo era uma [tribo cananea](#) nativa de Palestina ([Jos.](#) 24: 11).

17.

Ao [heveo](#).

Embora [sejam](#) mencionados 25 vezes em diversas passagens do [AT](#), entretanto os [heveos](#) foram uma [escura tribo cananea](#). Alguns eruditos sustentam que o nome [heveo](#) no idioma original deveria ler-se "[hurrita](#)", tal como aparece duas vezes na [Septuaginta](#), com uma mudança de uma só letra em hebreu (ver págs. 437, 145).

Ao [araceo](#).

[Este](#) povo habitou o porto marítimo fenício da [Irkata](#) situado a 25 km. ao nordeste do [Trípoli](#), nas ladeiras do Líbano. O faraó [Tutmosis III](#) conquistou toda a região durante o século XV [AC](#). Permaneceu como [posse](#) egípcia pelo menos durante 100 anos, como o indicam as cartas da [Amarna](#) do século XIV. O rei [Tiglatpileser III](#) de Assíria menciona esta cidade como tributária sua no século VIII.

Ao [sineo](#).

[Este](#) grupo viveu na cidade do [Siannu](#) que menciona [Tiglatpileser S](#) junto com outros vassalos tributários fenícios no século VIII [AC](#). Ainda é desconhecida sua localização exata.

18.

Ao [arvadeo](#).

Os [arvadeos](#) habitavam a antiga cidade do [Arvad](#), edificada em uma ilha [perto](#) da costa norte de Fenícia. A cidade aparece repetidas vezes nos registros antigos de Babilônia, Palestina e Egito. Inscrições de aproximadamente o ano 1100 [AC](#) dizem que [Tiglatpileser I](#) viajou em uma caçada de baleias com os navios do [Arvad](#). A menção de baleias no Mediterrâneo durante o segundo milênio [AC](#) é significativa em relação com o relato de [Jonás](#) e com a referência a grandes monstros marinhos em Sal. 104: 26. [Eze.](#) 27: 8, 11 menciona aos [arvadeos](#) como marinheiros e guerreiros valorosos.

Ao [zemareo](#).

Também um povo fenício. [Simirra](#) aparece em documentos assírios, palestinos e egípcios como uma rica cidade de mercados. Os faraós egípcios [Tutmosis III](#) e [Seti I](#) conquistaram a cidade para o Egito nos séculos XV e XIV [AC](#), mas durante o período da supremacia assíria, [Simirra](#), ao igual a outras cidades fenícias, converteu-se em tributário do [Tiglatpileser III](#) e seus sucessores.

Ao [hamateo](#).

[Hamat](#) foi uma famosa antiga cidade de Síria situada sobre o [Orontes](#), o principal rio sírio. É mencionada tanto nos documentos egípcios como em os assírios. [Tiglatpileser III](#) a [subjugou](#), mas logo [recuperou](#) seu independência e se uniu com outros inimigos de Assíria em uma luta larga mas infrutífera contra esse império.

19.

O território dos [cananeos](#).

Não se dão aqui todos os limites da zona dos [cananeos](#). Tão somente se

mencionam as cidades do limite sul da fronteira oriental. (Para um [estudo](#) mais completo da localização geográfica dessas cidades, ver [com.](#) de [cap.](#) 14: 3.) Embora não se indicam especificamente os limites do [este](#) e do norte, poderia [supor-se](#) com segurança que a parte norte do deserto arábico no [este](#) e a cidade síria do [Hamat](#) 292 sobre o [Orontes](#) (ver [vers.](#) 18) no norte marcavam os limites da zona [cananea](#). Os [cananeos](#) estiveram pulverizados por todas as [costas](#) de Fenícia e Palestina.

21.

Os filhos do [Heber](#).

depois de enumerar aos descendentes do [Jafet](#) e do CAM, Moisés faz uma [lista](#) dos do [Sem](#). Sua primeira declaração se refere a quão hebreus eram semitas por ser descendentes do [Heber](#) ([cap.](#) 11: 16-26). Os descobrimentos demonstraram que os [habiru](#) mencionados em inscrições babilônias, assírias, [hititas](#), sírias, [cananeas](#) e egípcias se encontravam entre todas estas nações durante o segundo milênio [AC](#) e que indubitavelmente estavam relacionados com os hebreus. Há razão para [supor](#) que os [habiru](#) eram descendentes do [Heber](#), assim como também os hebreus. Do mesmo modo, antigas fontes se referem ocasionalmente aos hebreus como [habiru](#). Mas é seguro que não eram hebreus todos os [habiru](#) mencionados em documentos que não são bíblicos. Esta excepcionalmente vasta dispersão dos [habiru](#) em muitos países do mundo antigo possivelmente tivesse impulsionado ao Moisés a formular a estranha declaração de que [Sem](#) foi "pai de todos os filhos do [Heber](#)".

[Irmão maior](#) do [Jafet](#).

Esta frase, em hebreu, permite uma tradução pela que [Jafet](#) resulta o [irmão maior](#) do [Sem](#), ou [Sem](#) o "[irmão maior](#) do [Jafet](#)". A tradução da [VVR](#) e a [BJ](#) é a correta. (Ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32.)

22.

Os filhos do [Sem](#); [Elam](#).

[Este](#) versículo leva a leitor ao [lar](#) ou pátria dos semitas, [Mesopotamia](#) e [Arábia oriental](#). [Elam](#) era a região fronteira com o sob o [Tigris](#) no oeste e com [Medeia](#) no nordeste. Suas, a antiga capital do [Elam](#) ([Dão.](#) 8: 2), em tempos posteriores chegou a ser uma das capitais do império persa (por exemplo, ver [Est.](#) 1: 2). Escavações realizadas em Suas proporcionaram numerosos documentos escritos com caracteres cuneiformes que permitem reconstruir a mais antiga história e religião dos [elamitas](#). Os descendentes do [Elam](#), os semitas, estabeleceram-se nessa região em uma época muito remota, mas evidentemente se mesclaram com outros [habitantes](#), porque seu idioma, conforme se estabeleceu a partir dos registros cuneiformes, não era semítico. Pertence ao grupo de línguas [asiático-armenoide](#). As inscrições [elamitas](#) mais antigas estão escritas em idioma [babilonio](#) e seus primeiros deuses foram tirados da região do [Tigris](#). Entretanto, é [escura](#) a relação de os [elamitas](#) posteriores com outras nações conhecidas.

[Asur](#).

Assíria ocupava a parte central do vale do [Tigris](#), estendendo-se pelo norte até as montanhas de [Armênia](#) e pelo [este](#) até a meseta de [Meia](#). O nome do [Asur](#), filho do [Sem](#), a sua vez foi tomado pelo principal deus dos assírios, pela capital mais antiga do país, [Asur](#) (agora [Calah-Shergat](#)), e pela nação mesma. Assíria aparece nos registros históricos dos começos do segundo milênio [AC](#), até sua destruição pelos [medos](#) e [babilonios](#) na parte final do século VII. Durante seu período mais poderoso,

Assíria foi o açoitado de todas as nações. Nunca foi sobrepujada sua crueldade com seus inimigos vencidos. O reino do Israel foi destruído pelos assírios e apenas se livrou o reino meridional do [Judá](#).

[Arfaxad](#).

A região do [Arfaxad](#), localizada-se entre [Meia](#) e Assíria, foi identificada por alguns comentaristas com a [Arrafa](#). O mais provável é que seja a antiga comarca do [Arrapachitis](#), localizada-se entre os lagos [Urmia](#) e Vão. Recebeu seu nome provavelmente do [Arfaxad](#) ([Heb. Arpajshad](#)). Os [caldeos](#) eram de origem aramaica ou estavam estreitamente relacionados com eles. Constituíam uma [tribo](#) do sul de Babilônia e habitavam em uma região vizinha do [Ur](#) dos [caldeos](#). Lutaram contra os assírios, ocuparam [várias](#) vezes o trono de Babilônia no século VIII [AC](#) e posteriormente fundaram a grande dinastia [neobabilônica](#) de [Nabucodonosor](#) II, conquistador de Jerusalém.

[Lud](#).

Diferente do [Ludim](#) mencionado no [vers. 13](#), [Lud](#) pode ser identificado com o país do [Lubdi](#), que aparece nos registros antigos como uma região se localizada entre o leito superior dos rios [Eufrates](#) e [Tigris](#).

[Aram](#).

Progenitor dos aramaicos. A [começos](#) do segundo milênio [AC](#), [este](#) povo ocupava a região noroeste da [Mesopotamia](#), mas se estendeu para o sul em tempos posteriores. Os aramaicos, no norte, nunca se uniram como uma nação, mas sim estiveram divididos em muitas [tribos](#) pequenas e cidades-estados. [Damasco](#), o mais forte dos estados aramaicos, foi conquistado finalmente pelo [Tiglatpileser](#) III em 732 [AC](#). [Este](#) acontecimento assinala o fim da história política dos aramaicos, mas de nenhuma maneira o fim de sua influência cultural sobre as nações vizinhas. Estiveram [ampliamente](#) pulverizados entre os povos antigos e lhes transmitiram seu idioma e escritura. Como resultado, o idioma aramaico chegou a ser, depois de muito pouco tempo, um veículo universal de comunicação dos limites da Índia por o [este](#), até o mar Egeu pelo oeste, e do [Cáucaso](#) no norte, até Etiópia pelo sul. Durante séculos, o aramaico permaneceu como o idioma mais [ampliamente](#) usado no Próximo Oriente, e era a linguagem comum dos judeus nos dias do Jesus.

23.

Os filhos do [Aram](#): [Uz](#).

O nome do [Uz](#) não só era o do filho [maior](#) do [Aram](#) mas também também o do primeiro filho do [Nacor](#) ([cap. 22: 21](#)) e de um neto do [Seir](#), o progenitor dos [horitas](#). portanto, é difícil limitar ao [Uz](#) a uma região bem definida. Pela mesma razão, não é possível determinar a localização do [Job](#) como [um](#) de os habitantes da terra do [Uz](#) ([Job 1: 1](#)), nem identificar ao [Sasi](#), o príncipe do [Uz](#), mencionado pelo rei assírio [Salmanasar](#) III. Nada se sabe de as [tribos aramaicas](#) do [Hul](#), [Geter](#) e Mas.

24.

[Arfaxad](#) engendrou a Sala.

Posto que a linhagem do [Arfaxad](#) ao Abraão se considera com mais detalhe no [cap. 11](#), Moisés diz pouco a respeito dele aqui. Entretanto, segue-o através de as primeiras gerações a fim de mostrar a origem dos árabes do [Joctán](#) que eram primos dos hebreus mediante [Heber](#) seu progenitor comum.

Heber.

Quanto a possível relação do Heber com os habiru que não figuram em fontes de origem bíblica, ver com. do vers. 21.

25.

Peleg.

Peleg significa "divisão". Foi o primogênito do Heber e um dos antepassados do Abraão. Embora o texto fala literalmente de uma fenda de a "terra", o mais provável é que a palavra "terra" signifique sua gente, como nos caps. 9: 19 e 11: 1. Moisés provavelmente antecipa os acontecimentos descritos no capítulo seguinte, a confusão das línguas e a dispersão resultante das gente. Na mesma forma têm que entender-se suas observações feitas no cap. 10: 5, 20 e 31 a respeito da diversidade de línguas. Se a confusão das línguas se realizou aproximadamente no tempo do nascimento do Peleg, podemos entender por que recebeu o nome de Peleg, "divisão". "Em seus dias foi repartida a terra".

Joctán.

Joctán, irmão do Peleg, foi o progenitor de um grupo importante: os árabes do Joctán. A origem dos árabes ocidentais, ou cusitas, dá-se no vers. 7, ao passo que a genealogia dos árabes descendentes do Abraão se dá em capítulos posteriores da Gênese. Um terceiro grupo de árabes, que se descrevem aqui, parece haver-se estabelecido nas regiões central, oriental e sudeste de Arábia. Muito menos se sabe quanto a eles que quanto aos outros dois grupos de árabes.

26.

Almodad, Selef.

O nome Almodad não se encontrou ainda em fontes que não sejam bíblicas. portanto, não é possível nenhuma identificação fora da breve informação deste texto. Selef pode ter sido um povo arábico, os salapenes mencionados pelo Tolomeo.

Hazar-mavet.

O Hadramaut das inscrições do sul da Arábia, uma região rica em incenso, mirra, e áloe. Seus antigos habitantes rendiam culto à deusa lua Sem e ao Hol seu mensageiro. Nada se sabe da tribo árabe da Jera.

27.

Adoram.

As tribos árabicas meridionais dos adramitas. Uzal pôde ter estado em o Yemen. Dicla não foi ainda identificada.

28.

Seba.

Como já se notou em relação com a explicação da Seba, cusita do sul de Arábia (vers. 7), lhes saiba do Joctán são provavelmente árabes do norte que levam esse nome. São mencionados nas inscrições do Tiglatpileser III e

[Sargón](#) II (século VIII [AC](#)) como aliados dos [aribi](#). Nada se sabe do [Obal](#) e [Abimael](#).

29.

[Ofir](#).

Designa tanto a um povo como a uma comarca. Embora se menciona frequentemente no [AT](#), ainda é desconhecida sua localização exata. Posto que os navios do [Salomón](#) necessitaram três anos para completar uma viagem desde o porto do mar Vermelho, [Ezión-Geber](#) (1 Rei. 9: 28; 10: 11, 22; etc.), [Ofir](#) deve ter sido uma terra distante. Os eruditos a identificaram com uma região do sudeste da Arábia, com uma franja da costa oriental do golfo [Pérsico](#) chamada [Apir](#) pelos [elamitas](#), ou com a Índia. Os produtos importados do [Ofir](#): [ouro](#), [prata](#), marfim, [bonitos](#) e perus, poderiam favorecer sua identificação com a Índia mas bem que com a Arábia. Se [Ofir](#) 294 esteve na Índia, é difícil explicar por que todos os outros descendentes identificáveis do [Joctán](#) emigraram para o [este](#), ao [subcontinente](#) da Índia, depois de que escreveu-se a Gênese; porque Moisés coloca a todos os descendentes de [Joctán](#) dentro de limites geográficos definidos (ver [vers](#). 30). De acordo com outra explicação, o [Ofir](#) do quadro das nações esteve na Arábia, ao [passo](#) que o das expedições do [Salomón](#) esteve na Índia. Entretanto, a última evidência disponível, apoiada em inscrições egípcias, parece identificar ao [Ofir](#) com o [Punt](#), que se entende que é a região da [Somalia](#).

[Havila](#) e [Jobab](#).

Nenhum dos dois foi identificado.

30.

A terra em que habitaram.

Os lugares mencionados não podem ser identificados com certeza. Mesa possivelmente é [Mesena](#) no extremo noroeste do golfo [Pérsico](#) e [Sefar](#) é possivelmente a cidade da [Saprafa](#) do [Tolomeo](#) e [Plínio](#), agora [Dofar](#), na costa sudeste de Arábia. Uma alta montanha que está nas imediações do [Dofar](#), que corresponde com "a região montanhosa do oriente" mencionada no Registro sagrado, parece favorecer esta identificação.

31.

Os filhos do [Sem](#).

A contagem dos descendentes do [Sem](#) conclui com palavras similares a as dos do [Jafet](#) e CAM nos [vers](#). 5 e 20. Não [cabe](#) dúvida de que os nomeie jogo de dados neste quadro de nações se referem em primeiro lugar às [tribos](#) e povos e só indiretamente aos indivíduos.

32.

Estas [são](#) as famílias.

O [estudo](#) detalhado dos nomes, sua identificação e outras informações em quanto às nações mencionadas, indicam que o quadro bíblico das nações é um documento antigo e fidedigno. Muitos dos nomes aparecem em fontes que não são bíblicas da primeira metade do segundo milênio [AC](#); algumas fontes [são](#) tão remotas como o ano 2000 [AC](#), ou possivelmente mais arcaicas ainda. Posto que os registros históricos antigos são fragmentários, algumas nações aparecem em documentos de uma data comparativamente tardia. Por

exemplo, os [medos](#) não aparecem em fontes seculares anteriores ao século IX [AC](#). Isto não significa que tais nações não tenham existido antes, mas sim que os registros produzidos por elas ou quanto a elas não se encontraram. Alguns, como os árabes do [Jocán](#), podem ter tido pouca relação com as nações cujo registro possuímos. O contínuo descobrimento de material de fontes históricas antigas pode esperar-se que arroje luz adicional [sobre](#) o [Gén](#). 10.

[Este](#) quadro proclama a unidade da raça humana, declara que todos [havemos](#) descendido de uma origem comum. Diferentes como [são](#) agora em sua localização geográfica, sua aparência física ou suas peculiaridades nacionais, todos podem retroagir sua origem até o Noé e seus três filhos. Esta [lista](#) condena todas as teorias que pretendem que a [humanidade](#) descende de pais originais diferentes. Além disso a [lista](#) constitui uma evidência que apóia o relato de que a dispersão das raças se deveu à confusão das línguas descrita no capítulo seguinte. Tanto Moisés ([Deut](#). 32: 8) como Pablo ([Hech](#). 17: 26) afirmam que a atribuição do território foi feita Por Deus.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1 [PP](#) 110

10 [CV](#) 43

CAPÍTULO 11

1 Um só idioma no mundo. 3 Construção do [Baibel](#). 5 A confusão das línguas. 10 Descendentes do [Sem](#). 27 Descendentes do [Taré](#), pai do Abram. 31 [Taré](#) se [translada](#) do [Ur](#) a Farão.

1TENIA então toda a terra uma só língua e umas mesmas palavras.

2 E aconteceu que quando saíram do oriente, acharam uma planície na terra do [Sinar](#), e se estabeleceram ali.

3 E se disseram uns aos outros: [Vamos](#), façamos tijolo e costuremo-lo com fogo. E serve-lhes o tijolo em lugar de pedra, e o 295 asfalto em lugar de mescla.

4 E disseram: [Vamos](#), nos edifiquemos uma cidade e uma torre, cuja cúspide chegue ao céu; e nos façamos um nome, se por acaso formos pulverizados sobre a face de toda a terra.

5 E descendeu [Jehová](#) para ver a cidade e a torre que edificavam os filhos de os homens.

6 E disse [Jehová](#): [Hei](#) aqui o povo é [um](#), e todos estes têm um sozinho linguagem; e começaram a obra, e nada lhes fará desistir agora do que hão pensado fazer.

7 Agora, pois, descendamos, e confundamos ali sua língua, para que nenhum entenda a fala de seu companheiro.

8 [Assim](#) os pulverizou [Jehová](#) de ali sobre a face de toda a terra, e deixaram de edificar a cidade.

9 Por isso foi chamado o nome dela Babel, porque ali confundiu [Jehová](#) o linguagem de toda a terra, e de ali os pulverizou sobre a face de toda a terra.

- 10 Estas são as gerações do Sem: Sem, de idade de cem anos, engendrou a Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.
- 11 E viveu Sem, depois que engendrou ao Arfaxad, quinhentos anos, e engendrou filhos e filhas.
- 12 Arfaxad viveu trinta e cinco anos, e engendrou a Sala.
- 13 E viveu Arfaxad, depois que engendrou a Sala, quatrocentos e três anos, e engendrou filhos e filhas.
- 14 Sala viveu trinta anos, e engendrou ao Heber.
- 15 E viveu Sala, depois que engendrou ao Heber, quatrocentos e três anos, e engendrou filhos e filhas.
- 16 Heber viveu trinta e quatro anos, e engendrou ao Peleg.
- 17 E viveu Heber, depois que engendrou ao Peleg, quatrocentos e trinta anos, e engendrou filhos e filhas.
- 18 Peleg viveu trinta anos, e engendrou ao Reu.
- 19 E viveu Peleg, depois que engendrou ao Reu, duzentos e nove anos, e engendrou filhos e filhas.
- 20 Reu viveu trinta e dois anos, e engendrou ao Serug.
- 21 E viveu Reu, depois que engendrou ao Serug, duzentos e sete anos, e engendrou filhos e filhas.
- 22 Serug viveu trinta anos, e engendrou ao Nacor.
- 23 E viveu Serug, depois que engendrou ao Nacor, duzentos anos, e engendrou filhos e filhas.
- 24 Nacor viveu vinte e nove anos, e engendrou ao Taré.
- 25 E viveu Nacor, depois que engendrou ao Taré, cento e dezenove anos, e engendrou filhos e filhas.
- 26 Taré viveu setenta anos, e engendrou ao Abram, ao Nacor e a Farão.
- 27 Estas são as gerações do Taré: Taré engendrou ao Abram, ao Nacor e a Farão; e Farão engendrou ao Lot.
- 28 E morreu Farão antes que seu pai Taré na terra de seu nascimento, no Ur dos caldeos.
- 29 E tomaram Abram e Nacor para si mulheres; o nome da mulher do Abram era Sarai, e o nome da mulher do Nacor, Milca, filha de Farão, pai da Milca e da Isca.
- 30 Mas Sarai era estéril, e não tinha filho.
- 31 E tomou Taré ao Abram seu filho, e ao Lot filho de Farão, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher do Abram seu filho, e saiu com eles do Ur dos caldeos, para ir à terra do Canaán; e vieram até Farão, e ficaram ali.
- 32 E foram os dias do Taré duzentos e cinco anos; e morreu Taré em Farão.

1.

Uma só língua.

Literalmente "um lábio e uma [classe](#) de palavras", o que indica não só um idioma que entendiam todos mas também a ausência de diferenças [dialectales](#).

Todos os homens tinham a mesma [pronúncia](#) e o mesmo vocabulário. A unidade de idioma vai junto com a unidade de origem; além disso, um idioma comum é um poderoso estímulo que promove a unidade de pensamento e ação. As investigações modernas no campo da gramática comparativa demonstraram [conclusivamente](#) que todos os idiomas conhecidos se relacionam e que procedem de um idioma original comum. Mas nenhum cientista poderia dizer se algum de os idiomas conhecidos se parece com aquele idioma original. É possível, e até provável, que algum dos idiomas semíticos, como o hebreu 296 ou o aramaico, seja similar ao idioma que falaram os homens antes da confusão de línguas. Os nomes pessoais do período precedente à confusão de línguas, até onde possam ser interpretados, tão somente têm sentido se se considera-os originalmente semíticos. O livro da Gênese, que é o registro que contém esses nomes, está escrito em hebreu que é um idioma semítico, por um autor semita e para leitores semitas. portanto, também é possível, embora seja improvável, que Moisés traduzira ao hebreu esses nomes de um idioma original desconhecido, para que seus leitores pudessem compreendê-los.

2.

Quando saíram.

Tal como o indica a forma verbal "saíram" -literalmente: "[atirar](#) para fora", como as estacas de uma loja- os homens viveram uma vida nômade durante um tempo depois do dilúvio. A região montanhosa do [Ararat](#) não se adaptava bem a propósitos agrícolas. Além disso, os que renegaram de Deus se acomodavam pelo testemunho silencioso das vidas santas dos que permaneceram leais à Divindade. Por isso os maus se separaram dos bons. Os que desafiavam a Deus se afastaram da comarca montanhosa ([PP](#) 112).

Do oriente.

A tradução da [VVR](#) "do oriente", por [miqédem](#), provoca confusão. A mesma expressão hebréia se traduz "ao oriente" na passagem do [cap. 2: 8](#) e "para o oriente" na passagem do [cap. 13: 11](#). Para chegar à terra do [Sinar](#), Babilônia, saindo das montanhas do [Ararat](#), necessariamente a [direção](#) do [viagem](#) tem que ser para o sudeste e não "do oriente" indo em [direção](#) ocidental. Em troca na Versão Moderna se lê "para o oriente".

Acharam uma planície.

Quer dizer, um amplo pampa ou extensão de terra sem montanhas. Na [antigüidade](#), a planície da [Mesopotâmia](#) meridional, com freqüência chamada "[Sinar](#)" na Bíblia (ver [com. de cap. 10: 10](#)), era uma região bem regada e fértil. Ali prosperava a civilização mais antiga que se conheça, a dos [sumerios](#). A pá dos arqueólogos revela que essa terra esteve densamente povoada nos tempos históricos mais remotos. [Este](#) fato concorda com o Gênese quanto à localidade na qual primeiro se procurou achar um lugar de radicação permanente. As escavações também demonstraram que a [população](#) mais antiga da baixa [Mesopotâmia](#) possuía uma cultura elevada. Os [sumerios](#) inventaram a arte de escrever em [tabuletas](#) de argila, construíam casas bem edificadas e eram peritos na produção de jóias, ferramentas

e utensílios caseiros.

3.

Façamos tijolo.

A planície de Babilônia, de formação aluvial, carecia de pedras de qualquer [classe](#) mas tinha abundante argila para fazer tijolos. Como resultado, a baixa [Mesopotamia](#) sempre foi uma terra de construções de tijolos, em contraste com Assíria onde abundam as pedras. A maioria dos tijolos de os tempos antigos, ao igual a na atualidade, eram secados ao sol, mas os tijolos para edifícios públicos eram cozidos ao fogo para fazê-los mais duradouros. [Este](#) processo foi ampliado pelos colonizadores mais remotos da [Mesopotamia](#), como o [atestam](#) tanto a Bíblia como as escavações arqueológicas.

Tijolo em lugar de pedra.

Escrevendo para os hebreus do Egito, país de majestosos monumentos e edifícios públicos de pedra, Moisés explica que em Babilônia se usou tijolo devido à falta de pedras. [Este](#) detalhe, como muitos outros, comprova a exatidão histórica e geográfica da narração da Gênese.

Asfalto em lugar de mescla.

[Este](#) é outro detalhe exato a respeito dos métodos [babilônios](#) de construção. A palavra hebréia traduzida aqui "asfalto" tem exatamente esse significado, ou o de betume. Na [Mesopotamia](#) abundam o petróleo e seus produtos afins, e existiam poços de asfalto na proximidade de Babilônia tanto como em outras partes do país. Tendo descoberto que o asfalto é durável, os [primitivos](#) construtores [babilônios](#) o usaram muitíssimo na ereção de edifícios. O asfalto pega tão bem os tijolos, que é difícil separá-los quando se demole um edifício. Em realidade, é quase impossível desprender tijolos das ruínas antigas em cuja construção se usou asfalto.

4.

nos edifiquemos uma cidade.

[Caín](#) tinha edificado a primeira cidade ([cap. 4: 17](#)), possivelmente para evitar a vida nômade que Deus lhe tinha imposto. O plano original de Deus era que os homens se pulverizassem pela superfície da terra e a cultivassem ([cap. 1: 28](#)). A edificação de cidades representava uma oposição a esse plano. A concentração dos seres humanos sempre fomentou a ociosidade, a 297 imoralidade e outros vícios. As cidades sempre foram focos de delinqüência, pois em tais ambientes Satanás encontra menos resistência a seus ataques que nas comunidades mais pequenas onde a gente vive em estreito contato com a natureza. Deus havia dito ao Noé que repovoasse, ou enchesse a terra ([cap. 9: 1](#)). Entretanto, [temendo](#) perigos desconhecidos e imaginários, os homens quiseram edificar uma cidade com a esperança de encontrar nela segurança mediante a obra de suas próprias mãos. [Escolheram](#) esquecer-se que a verdadeira segurança provém tão somente de confiar em Deus e lhe obedecer. Os descendentes do Noé, que se multiplicavam rapidamente, devem haver-se afastado muito em breve do culto do verdadeiro Deus. Procuraram [amparo](#) devido ao temor de que seus maus caminhos atraíram de novo uma catástrofe.

Uma torre.

Esta daria aos habitantes da cidade a desejada sensação de segurança. Uma cidadela tal os protegeria contra ataques e os capacitaria [-assim](#) o

acreditavam- para escapar de outro dilúvio, apesar de que Deus tinha prometido que nunca [aconteceria](#). O dilúvio havia talher as mais altas montanhas do mundo antediluviano, mas não tinha chegado "ao céu". portanto, se podiam erigir uma estrutura mais alta que as montanhas -raciocinavam os homens- ficariam a salvo, sem importar o que Deus fizesse. As escavações arqueológicas revelam que os habitantes mais antigos da baixa [Mesopotamia](#) levantaram muitos templos em forma de torres, dedicados ao culto de diversas deidades idolátricas.

nos façamos um nome.

A torre de Babel tinha o propósito de chegar a ser um monumento à sabedoria superior e à habilidade de seus edificadores. Os homens não estado dispostos a suportar penalidades, perigos e privações a fim de fazer-se de "um nome" ou reputação. O desejo de procurar renome indubitavelmente foi [um](#) dos motivos [impelentes](#) para construir a torre. Além disso, o orgulho posto em uma estrutura tal tenderia a manter a unidade para a realização de outros projetos ímpios. De acordo com o propósito divino, os homens deveriam ter preservado a unidade por meio do vínculo da religião verdadeira. Quando a idolatria e o politeísmo [romperam](#) esse vínculo espiritual interno, não só perderam a unidade da religião mas também também o espírito de irmandade. Um projeto como o da torre, que procurava preservar por um meio externo a unidade interior que se perdeu, estava condenado ao fracasso. É [óbvio](#) que unicamente os que tinham renegado de Deus tomaram parte nessas atividades.

5.

Descendeu [Jehová](#).

[Este](#) descida não é igual ao do [Sinai](#), onde o Senhor revelou sua presença em forma visível (ver [Exo.](#) 19: 20; 34: 5; [Núm.](#) 11: 25; etc.). Simplesmente é uma descrição em linguagem humana de que os fatos dos homens e mulheres nunca estão ocultos de Deus. Quando os homens edificaram para o céu e se exaltaram a si mesmos, descendeu Deus para investigar seus planos ímpios e para derrotá-los.

Edificavam.

A forma do perfeito do verbo hebreu traduzida aqui "edificavam" implica que a construção ia progredindo rapidamente para sua terminação. A expressão "filhos dos homens" -literalmente "filhos do homem"- é tão general em seus alcances para sugerir que todos, ou pelo menos uma maioria, dos que não serviam mais a Deus participaram do projeto.

6.

começaram a obra.

A torre de Babel era um expressão da dúvida na promessa de Deus e de oposição obstinada a sua vontade. Era um monumento à apostasia e um baluarte da rebelião contra a Divindade. Não era [a não ser](#) o primeiro [passo](#) de um plano maligno, magistral, para reger o mundo. Isto exigia uma ação pronta e decisiva para advertir aos homens do desagrado de Deus e para frustrar seus projetos ímpios. Para que os seres humanos saibam que Deus não é arbitrário em seu proceder e que não atua por impulsos súbitos, aqui o representa como consultando-se consigo mesmo. declara-se abertamente qual é a razão de seu intervenção.

A não ser pelo poder [refrenador](#) de Deus, exercido de quando em quando no

curso da história, os maus propósitos dos homens teriam tido êxito e a sociedade se teria corrompido completamente. A relativa ordem que há em a sociedade de hoje se deve ao poder moderador de Deus. O poder de Satanás está certamente limitado (ver [Job](#) 1: 12; 2: 6; [Apoc.](#) 7: 1).

7.

Descendamos.

O uso do plural "descendamos" indica a participação de pelo 298 menos dois pessoas da Deidade (ver [Gén.](#) 1: 26).

Confundamos ali sua língua.

Deus não queria destruir outra vez a [humanidade](#). A maldade não tinha chegado ainda aos limites que alcançou antes do dilúvio, e Deus decidiu reprimi-la antes que alcançasse outra vez esse ponto. Ao confundir seu idioma e obrigá-los [assim](#) a separar-se, Deus tinha o propósito de impedir uma ação futura unida. Cada um dos grupos poderia ainda seguir uma conduta ímpia, mas a divisão da sociedade em muitos grupos impediria uma oposição concertada contra Deus. Em repetidas ocasiões, da dispersão das raças em Babel, alguns ambiciosos procuraram sem êxito transgredir o decreto divino da separação. Às vezes, hábeis dirigentes tiveram êxito em forçar as nações para obter uma unidade artificial. Mas com o estabelecimento do glorioso reino de Deus as nações dos farelos de cereais estarão realmente unidas e falarão um só idioma.

Nenhum entenda a fala de seu companheiro.

Não se tratava de que nenhum homem pudesse entender a nenhum de seus próximos, pois uma situação tal teria feito impossível a existência da sociedade. Haveria diversos grupos de [tribos](#), cada uma das quais teria seu próprio idioma. Tal é a origem da grande variedade de idiomas e dialetos do mundo, cujo número se aproxima agora aos três mil.

A multiplicidade de idiomas, embora constituiria um obstáculo para os projetos humanos de cooperação política e econômica, não o seria para o [trunfo](#) da causa de Deus. O dom de línguas no [Pentecostés](#) tinha que ser um médio para superar esta dificuldade ([Hech.](#) 2: 5-12). As diferenças nacionais não impedem nem a unidade da fé nem da ação de parte dos filhos de Deus, nem tampouco o progresso dos propósitos eternos do Muito alto. A Palavra de Deus está ao alcance dos homens em seu próprio idioma e os irmãos na fé; embora separados por diferenças raciais e lingüísticas, entretanto estão unidos em seu amor ao Jesus e em sua consagração à verdade. A irmandade da fé os une mais firmemente do que poderia uni-lo-la [posse](#) de um idioma comum. O mundo tem que ver na unidade da igreja uma evidência convincente da pureza e do poder de sua mensagem (ver Juan 17: 21).

8.

Pulverizou-os.

O que os homens não tinham estado dispostos a fazer voluntariamente e em [condições](#) favoráveis, viram-se agora obrigados a fazer devido à necessidade. A incapacidade de entender o [um](#) o idioma do outro os levou a incompreensões, desconfianças e divisões. Os que podiam entender-se entre sim formaram pequenas comunidades. [Este](#) versículo indica que os edificadores de Babel foram pulverizados [ampliamente](#), com o resultado de que pouco depois podiam encontrar-se representantes da família humana por quase todo mundo. [Evidências](#) procedentes de muitos países [atestam](#) da presença neles de

seres humanos, dentro de um tempo comparativamente curto depois do dilúvio. Os descobrimentos arqueológicos assinalam o vale da [Mesopotamia](#) como a primeira região que [desenvolveu](#) uma civilização diferente. Civilizações similares logo surgiram no Egito, Palestina, Síria, [Anatolia](#), a Índia, a China e no resto do mundo. Todas as evidências disponíveis confirmam as diretas palavras das Sagradas Escrituras: "Pulverizou-os [Jehová](#) de ali sobre a face de toda a terra".

Deixaram de edificar.

Nunca se completou a torre que tinha que chegar até o céu. Entretanto, é evidente pela Bíblia e pela história que a [população](#) local que houve depois completou a obra de edificar a cidade.

9.

Babel.

Mediante um trocadilho, os hebreus vincularam o nome da cidade, Babel, com o verbo hebreu [balal](#), "confundir". Entretanto, teria sido estranho que os [babilonios](#) tivessem derivado o nome de sua cidade de uma palavra hebréia. Os antigos textos [babilonios](#) interpretam [Bab-ilu](#) ou [Bab-ilanu](#) com o significado de "porta de deus" ou "portão dos deuses". Entretanto, é possível que [este](#) significado fora secundário e que o nome procedesse originalmente do verbo [babilonio babalu](#), que significa "pulverizar" ou "desaparecer". Possivelmente os [babilonios](#) não estiveram particularmente orgulhosos de um nome que lhes recordava a culminação vergonhosa dos planos anteriores para a cidade, e por isso inventaram uma explicação que fez que aparecesse o nome como um composto [bab](#), "porta" e [ilu](#), "deus" (ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 10).

A maior parte dos comentadores modernos explicam o relato da construção da torre e a confusão de línguas como 299 pura lenda, ou como um grande exagero de alguma tragédia que ocorreu durante a construção da histórica torre de Babilônia, em forma de templo, que era um [zigurat](#). Em contraposição com o que afirmaram muitas obras populares a respeito de arqueologia bíblica, os arqueólogos não encontraram nenhuma evidência de que jamais tivesse existido a torre de Babel. A [tabuleta](#) K3657 -muito fragmentária - do Museu Britânico, que com freqüência se citou como uma referência ao relato da construção da torre de Babel e à confusão de línguas, em realidade não faz referência nenhuma a [este](#) acontecimento, como o demonstraram [estudos](#) posteriores e uma melhor compreensão deste texto. que unicamente acredita nos relatos bíblicos que [são](#) corroborados por uma evidência externa, recusará acreditar no relato do [Gén.](#) 11. Entretanto, que acredita que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, aceitará como autêntica esta narração junto com todos os outros relatos da Bíblia.

A paixão dos habitantes da [Mesopotamia](#) por construir elevadas torres não cessou com a primeira tentativa frustrada de erigir uma que chegasse até o "céu". Continuaram edificando torres em forma de templos ou [zigurats](#) durante toda a [antigüidade](#). Ainda existem [várias](#) de tais ruínas. A que está melhor conservada se acha no [Ur](#), o [lar](#) original do Abraão. desconhece-se a localização exata da torre original. Foi substituída provavelmente por uma [torre-templo](#) ereta posteriormente em Babilônia. Uma antiga tradição judia, provavelmente apoiada erroneamente nas ruínas do século VII, localiza-se a torre de Babel na [Borsippa](#), uma cidade se localizada a 15 km. ao sudoeste de Babilônia. Uma ruína imponente de 48 m de altura é tudo o que subtração de uma antiga torre ereta na [Borsippa](#), que uma vez consistiu em sete plataformas coroadas por um templo. Algumas inscrições do [Nabucodonosor](#)

achadas debaixo dos [fundamentos](#) da construção declaram que ele completou a edificação dessa [torre](#), cuja ereção tinha começado um rei anterior. O historiador judeu [Josefo](#) atribui a torre ao [Nimrod](#), tradição que foi perpetuada pela [população](#) local devido no nome que tem, [Birs-Nimrud](#). Ao igual a todos os edifícios [babilônios](#), esta torre foi construída de tijolos e betume e as ruínas mostram as marcas de numerosos raios que a feriram em séculos passados. A ação desse intenso calor soldou os tijolos superiores e o asfalto convertendo-os em uma sólida massa. Durante séculos, os viajantes não descrevem os efeitos do fogo celeste sobre a torre, geralmente com referência aos [sucessos](#) narrados no [Gén.](#) 11.

Entretanto, não devesse esquecer-se que a torre da [Borsippa](#) foi construída não antes do século VII [AC](#) pelo [Asurbanipal](#) e [Nabucodonosor](#). Qualquer que haja sido a localização da primeira torre de Babel, desapareceram todos os rastros da estrutura original.

É mais provável que a antiga torre de Babel tivesse estado no lugar do [tempero](#) em forma de torre da cidade de Babilônia, que uma vez esteve na zona do templo do [Marduk](#), na borda oriental do [Eufrates](#). Algumas tradições babilônicas pretendiam que seu fundamento tinha sido colocado em tempos muito remotos. Vários reis restauraram a torre durante o curso de sua [história](#). [Nabucodonosor](#) foi o último que o fez. Esta torre é descrita com detalhes pelo historiador grego [Herodoto](#) e também por um texto cuneiforme [babilônio](#). Tinha sete plataformas e uma altura total de 76 M. O rei persa [Jerjes](#) a destruiu completamente junto com a cidade de Babilônia em 478 [AC](#). Com o propósito de [reedificar](#) a torre, [Alejandro](#) Magno fez limpar os escombros, mas morreu antes de que se pudesse realizar seu plano. Não fica nada absolutamente do mais alto e mais famoso templo em forma de torre da antiga [Mesopotamia](#), com exceção das pedras do fundamento e os degraus mais baixos de seus antigos degraus. O fato de que dos tempos do [Jerjes](#) não se pudesse ver nada desta [torre](#), ao [passo](#) que outra na vizinha [Borsippa](#) permanecesse em pé, possivelmente seja a razão para que judeus e cristãos relacionassem o relato do [Gén.](#) 11 com as ruínas da [Borsippa](#).

10.

As gerações do [Sem](#).

[Este](#) é o cabeçalho acostumado para uma genealogia (ver [caps.](#) 5: 1; 6: 9; 10: 1; etc.). Moisés agora se ocupa da linhagem do [Sem](#), cuja apresentação foi interrompida pelo relato da confusão das línguas. Mas os [vers.](#) 10-26 não constituem uma continuação do quadro das nações do [cap.](#) 10; apresentam a genealogia da linhagem patriarcal desde o [Sem](#) até o Abraão. O [cap.](#) 10 apresenta a relação racial das diversas [tribos](#) e nações e sua origem comum desde o Noé, ao [passo](#) que a passagem do [cap.](#) 11: 10-26 apresenta o origem exata do povo eleito de Deus através das muitas gerações que transcorreram. Esta é uma continuação da lista das gerações desde o Adão até o Noé tal como se apresenta no [cap.](#) 5. Os primeiros quatro descendentes do [Sem](#), já enumerados na parte semítica do quadro das nações, [são](#) repetidos aqui para mostrar a origem direta dos filhos de [Taré](#) através do [Peleg](#).

[Sem](#), de idade de cem anos.

Esta declaração mostra que [Sem](#) era dois anos menor que [Jafet](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 5: 32)

Fora de dúvida, os nomes apresentados são pessoais e não denominam [tribos](#), tal como o indica a idade exata dada para cada homem quando nasceu seu primogênito, através de que continua a linha genealógica, e a duração

posterior de sua vida. A observação de que alguns dos nomes, [tais](#) como os do [Arfaxad](#) ou [Heber](#), aparecem também como nomes de [tribos](#) no [cap. 10: 21, 22](#) não é um argumento válido para pôr em [dúvida](#) a existência real dos homens aqui nomeados.

11.

Viveu [Sem](#), depois que engendrou ao [Arfaxad](#).

Posto que a fórmula usada pelo Moisés nos [vers. 10 e 11](#) é um modelo dos breves esquemas biográficos que seguem, não é necessário comentar em detalhes os [vers. 12-26](#). Uma notável diferença entre a fórmula usada aqui e a do [cap. 5](#) é a omissão da idade total de cada pessoa que está na [lista](#) do [cap. 11](#). Entretanto, nada se perde porque em cada caso a idade total de cada homem pode computar-se facilmente [somando](#) os anos que tinha quando nasceu seu primogênito com os anos restantes de sua vida. É desconhecida a razão que teve Moisés para fazer esta diferença no estilo das duas [listas](#).

12.

[Arfaxad](#).

Ver [com. de cap. 10: 22](#). Antes do dilúvio, a idade médio dos pais quando nasceu seu primogênito tinha sido de 117 anos (a menor 65, a maior 187 anos); mas depois do dilúvio diminuiu a 30-35 anos, embora [Taré](#) e Abraão engendraram filhos a uma idade excepcionalmente avançada.

A mesma diminuição se adverte na idade total dos seres humanos depois do dilúvio. Embora Noé mesmo alcançou a idade antediluviano de 950 anos, a idade do [Sem](#) foi só de 600 e a de seu filho [Arfaxad](#) nada mais que 438 anos. Em as gerações sucessivas continuou o processo, de modo que [Nacor](#), o avô de Abraão, viveu só 148 anos. A grande diminuição da vida depois do dilúvio pôde haver-se devido parcialmente em trocas climáticas. Mais importante ainda foi a mudança no regime alimentar, do vegetarianismo a um regime que incluía a carne de animais ([PP 98](#); [CRA 467](#)). Com cada geração sucessiva, a raça humana foi perdendo mais e mais a herança de vigor físico de Adão e, possivelmente o efeito lhe vigorizem do fruto da árvore da vida.

13.

Sala.

"que foi enviado". [Este](#) é um nome semítico, também usado entre os colonizadores fenícios de Cartago no norte do África.

14.

[Heber](#).

"que [cruzamento](#)". Posto que os descendentes do [Heber](#) tinham que cruzar o [Eufrates](#) e emigrar para Síria e Palestina, [este](#) nome possivelmente indique discernimento profético de parte de seus pais (ver [com. de cap. 10: 21](#)).

16.

[Peleg](#).

Significa "divisão" (ver [com. de cap. 10: 25](#)).

18.

Reu.

Significa "amigo" ou "amizade". Possivelmente é uma abreviatura do Reuel, "amigo de Deus", o nome de vários personagens bíblicos (Gén. 36: 4; Exo. 2: 18; Núm. 2: 14).

20.

Serug.

Possivelmente signifique "o entrelaçado", "o enredado" ou "ramo da videira". Não é seguro qual foi o significado que se teve em conta.

22

Nacor.

"que sopra". Possivelmente tivesse algum impedimento em sua fala.

24.

Taré.

Não tem significado em hebreu, mas no idioma ugarítico, relacionado com o hebreu, significa "noivo".

26.

Taré viveu setenta anos.

Este texto parece implicar que Abram, Nacor e Farão eram trigêmeos, nascidos quando seu pai Taré tinha 70 anos. Que isso não foi assim, é evidente pelas seguintes considerações. Taré morreu em Farão à idade de 205 anos (cap. 11: 32). Abram foi ao Canaán à idade de 75 anos (cap. 12: 4). Abram foi convidado a deixar Farão depois da morte de seu pai, como se declara explicitamente no Hech, 7: 4. De modo que Abram não pode ter tido mais de 75 anos quando morreu seu pai, e Taré tinha pelo menos 130 anos quando 301

A CRONOLOGIA DO CAPÍTULO 11 DA GÊNESE

nasceu Abram. portanto, a passagem do cap. 11: 26 significa que Taré começou a engendrar filhos quando tinha 70 anos. Abram, o menor dos três filhos, é mencionado primeiro devido a sua importância como progenitor dos hebreus. Embora não é seguro qual dos outros dois filhos do Taré -Nacor ou Farão- era o maior, o fato de que Nacor se casasse com a filha de Farão (cap. 11: 29) pode indicar que Farão era maior que Nacor (ver com. de cap. 5: 32).

Abram.

"Pai de elevação" ou "pai exaltado", para destacar seu posto de honra como progenitor do povo escolhido de Deus. Seu nome foi mais tarde trocado por Deus ao Abraão (cap. 17: 5). Este mesmo nome aparece nos registros egípcios como o de um governante amorreo de uma cidade a Palestina no mesmo tempo quando viveu Abram. Aparece também em documentos cuneiformes contemporâneos de Babilônia, o que mostra que o nome não era desconhecido.

Nacor.

Este filho do Taré teve o mesmo nome que seu avô.

Farão.

[Este](#) nome não tem significado em hebreu. Similar a Farão é [Jarán](#), a cidade onde se estabeleceu [Taré](#). O nome da cidade, relacionado com a raiz de uma palavra assíria que significa "caminho real", possivelmente indique seu localização sobre uma das principais rotas comerciais entre a [Mesopotâmia](#) e o Mediterrâneo.

[Assim](#) como foi o caso no que corresponde à cronologia antediluviana, o [Pentateuco Samaritano](#) e a [LXX](#) dão aos patriarcas do período compreendido entre o dilúvio e o nascimento do Abram, [vistas](#) grandemente mais largas que o texto hebreu e as traduções modernas apoiadas nele (ver comentário do [cap. 5: 32](#)). Ao [passo](#) que a [VVR](#) computa 352 anos entre o dilúvio e o nascimento do Abram, a versão [Samaritana](#) apresenta 942, e a [LXX](#) 1.132, ou 1.232 (segundo variações do texto; veja-a pág. 189).

Entretanto, a inserção que faz a [LXX](#) do [Cainán](#) entre o [Arfaxad](#) e Sala possivelmente seja justificada. Nisto a [LXX](#) está confirmada pelo Lucas, que também se localiza a [Cainán](#) nesse lugar ([Luc. 3: 35, 36](#)). Apesar da aparente discrepância entre o Moisés (e 1 [Crón. 1: 24](#)) por um lado, e Lucas e a [LXX](#) pelo outro, não existe uma dificuldade verdadeira. As Escrituras contêm numerosos exemplos chamativos da omissão de nomes das listas genealógicas. 302 Por exemplo, [Esdras](#) ao remontar sua própria linhagem até o [Aarón](#) omite pelo menos seis nomes ([Esd. 7: 1-5](#); [cf. 1 Crón. 6: 3-15](#)).

Na genealogia do Jesus apresentada vários séculos mais [tarde](#) pelo [Mateo](#) se não omitido quatro reis do [Judá](#) e possivelmente outros antepassados de nosso Senhor (ver [com.](#) do [Mat. 1: 8, 17](#)). portanto, a possível omissão que faz Moisés ao eliminar ao [Cainán](#) da lista do [Gén. 11: 10-26](#), não devesse considerar uma inexatidão mas sim mas bem um exemplo de uma [prática](#) comum entre os escritores hebreus.

Qualquer seja o caso, a [lista](#) dada pelo Moisés deve considerar-se bastante completa. [Elena G. do White](#) se refere ([PP 117](#)) a uma "linha ininterrupta" de homens justos -desde o Adão até o [Sem-](#) que transmitiram o conhecimento de Deus que herdou Abram. Alguns interpretaram esta declaração no sentido de que Abram provavelmente foi instruído pessoalmente pelo [Sem](#). Se for [assim](#), então Abram nasceu alguns anos antes da morte do [Sem](#), a que foi localizada-se 500 anos depois do dilúvio.

Os que chegam a esta conclusão apoiando-se na passagem já mencionada, inferem que o mesmo apóia o texto hebreu em oposição às cronologias da época, tanto da [Samaritana](#) como da [LXX](#), e faz impossível que haja um número considerável de omissões na lista genealógica do Moisés. Até que se disponha de mais informação cronológica definida, a cronologia dos acontecimentos anteriores ao nascimento do Abram deve considerar-se tão somente aproximada. Com o advento do patriarca Abram chegamos a um fundamento para estruturar uma cronologia mais sólida.

27

[Taré.](#)

Até aqui Moisés narrou a história de toda a [humanidade](#). Em [adiante](#), o registro inspirado se refere quase exclusivamente à história de só uma família: o povo eleito de Deus. No resto do [AT](#), pelo general se [disposta](#) atenção a outras nações só quando se relacionam com o povo de Deus.

Farão engendrou ao [Lot](#).

[Lot](#), "o oculto". Apresenta-se ao [Lot](#) devido ao papel que ia jogar como companheiro do Abram na terra do [Canaán](#) e como progenitor dos [moabitas](#) e [amonitas](#).

28.

Morreu Farão antes que seu pai.

Literalmente, "no rosto de seu pai", com o significado de "enquanto seu pai ainda estava vivo", ou, "na presença de seu pai". Esta é a primeira menção (embora não seja necessariamente o primeiro caso) de um filho morto antes que seu pai.

[Ur](#) dos [caldeos](#).

Tal como o demonstram documentos escritos e escavações recentes, a cidade natal de Farão teve uma história larga e gloriosa. As ruínas do [Ur](#) foram conhecidas por muito tempo com o nome moderno do [Tel o-Muqayyar](#), e se encontram mais ou menos a metade de caminho entre o [Bagdad](#) e o golfo [Pérsico](#). Entre os anos 1922 e 1934 uma expedição conjunta britânico-norte-americana levou a cabo o que resultou ser uma das mais frutíferas escavações de toda a [Mesopotâmia](#). Algumas tumbas reais de uma dinastia remota entregaram seu fabuloso depósito de tesouros. As bem preservadas ruínas de casas, templos e um templo em forma de torre, proporcionaram uma riqueza de material com a qual [podemos](#) reconstruir a flutuante história desta cidade que jogou um papel tão importante dos começos da história até o tempo do império persa. Quando Abram viveu nela, nos começos do segundo milênio [AC](#), a cidade possuía uma cultura excepcionalmente elevada. As casas estavam bem construídas e pelo general tinham dois [pisos](#). As habitações da planta baixa se agrupavam em volta de um pátio central e uma escadaria levava a planta alta. A cidade tinha um sistema de deságüe eficaz, melhor que o de algumas cidades atuais desse país. acostumava-se leitura, escritura, aritmética e geografia nas escolas do [Ur](#), o que resulta evidente pelos muitos exercícios escolar que foram descobertos. No [AT](#) esta cidade geralmente é chamada "[Ur](#) dos [caldeos](#)", expressão que ainda não foi encontrada nos textos cuneiformes da [Mesopotâmia](#). Ali simplesmente a chama "[Ur](#)". Entretanto, sabe-se que a região do [Ur](#) foi posteriormente habitada por [tribos](#) esquento-araméas, que podem ter chegado um pouco antes (ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 22). Essas [tribos](#) estiveram intimamente relacionadas com a família do [Taré](#), e ambas foram descendentes do [Arfaxad](#). A lembrança desse vínculo familiar se manteve vivo porque os descendentes sempre se referiram ao [lar](#) familiar original como [Ur](#) em Esquenta, ou "[Ur](#) de os [caldeos](#)".

O elevado nível cultural do [Ur](#) no tempo 303 do Abram sossega as brincadeiras de os que pontuam ao Abram de nômade e ignorante. O passou sua juventude em uma cidade de refinada cultura, sendo filho de [um](#) de seus cidadãos enriquecidos e sem dúvida era um homem bem educado.

Também Abram deve ter estado familiarizado com a vida religiosa do [Ur](#), que era politeísta como o demonstram as escavações. [Josué](#) declara que [Taré](#), pai do Abram, tinha servido a outros deuses no [Ur](#) ([Jos.](#) 24: 2). pode-se [supor](#) que outros filhos do [Taré](#) fizeram o mesmo, pois [Raquel](#), esposa de Jacob, roubou os ídolos de seu pai [Labán](#) que era neto do [Nacor](#), irmão de Abram ([Gén.](#) 31: 19). É um milagre que a fé monoteísta do Abram permanecesse [intacta](#) frente às influências pagãs que o rodeavam.

29.

Tomaram Abram e [Nacor](#) para si mulheres.

[Milca](#), esposa do [Nacor](#), era filha de seu irmão Farão e portanto sua própria sobrinha. [Sara](#), a esposa do Abram, era seu meio irmana, filha do [Taré](#) com outra [esposa](#) que não era mãe do Abram ([cap.](#) 20: 12). O casamento com uma [médio irmã](#) e com outros parentes próximos posteriormente foi proibido pelo código civil mosaico, embora evidentemente ainda era permitido no tempo do Abram (ver [Lev.](#) 18: 6, 9, 14).

[Isca](#).

Não é claro por que se menciona aqui a [Isca](#), outra filha de Farão. Seguindo uma antiga tradição judia, alguns comentadores viram [este nome](#) como outro nome da [Sara](#), a esposa do Abram. Outros pensam que era a esposa do [Lot](#). Não há uma base fundada em feitos para nenhuma de tais [hipóteses](#).

30.

[Sara](#) era estéril.

Esta declaração parece implicar um contraste com a [Milca](#), a cunhada do [Sarai](#) ([cap.](#) 24: 24) e antecipa a grande importância da esterilidade do [Sarai](#) na [prova](#) de fé do Abram.

31.

Saiu.

As Escrituras apresentam claramente que Abram foi aquele a quem Deus se o revelou no [Ur](#) dos [caldeos](#), e não ao [Taré](#) como poderia inferir-se por [esta](#) passagem ([PP](#) 119). [Esteban](#) disse a seus ouvintes que Abram tinha saído da "[Mesopotamia](#), antes que morasse em Farão", em resposta a uma ordem explícita que lhe dirigiu Deus pessoalmente ([Hech.](#) 7: 2, 3). Posteriormente Deus o recordou ao Abram que ele o tinha tirado do [Ur](#) dos [caldeos](#) ([Gén.](#) 15: 7), não de Farão (ver também [Neh.](#) 9: 7). Chegamos à conclusão de que Abram foi chamado em duas etapas. A primeira enquanto vivia no [Ur](#), foi para que deixasse a sua [tribo](#) ancestral, mas a segunda em Farão, foi para que abandonasse a seus parentes imediatos, até a casa de seu pai ([Gén.](#) 12: 1). Quando Abram recebeu a primeira chamada, obedeceu imediatamente e deixou o antigo ambiente para encontrar um novo [lar](#) no país que Deus lhe prometia lhe proporcionar. Deve ter tido uma influência considerável [sobre](#) seu pai [Taré](#), [sobre](#) seu irmão [Nacor](#) e seu sobrinho [Lot](#), porque todos eles [escolheram](#) lhe acompanhar. [Nacor](#) não é mencionado como [um](#) dos que saíram do [Ur](#) com [Taré](#) e Abram, mas se não saiu nesta ocasião, deve ter prosseguido um pouco depois (ver [cap.](#) 24: 10). Embora Abram recebeu a chamada no [Ur](#), ainda vivia sob o teto de seu pai, de modo que esperou que seu pai tomasse a iniciativa da viagem, se é que estava disposto a fazê-lo. Evidentemente [Taré](#) consentiu e, como cabeça do [lar](#), ficou à [frente](#) das operações de traslado. A educação oriental requeria que se mencionasse ao [Taré](#) atuando como cabeça de seu [lar](#). Tivesse parecido como algo completamente fora de lugar dizer que Abram levou a seu pai [Taré](#).

Para ir à terra do [Canaán](#).

Isto indica que [Canaán](#) foi seu destino do mesmo princípio. Havia dois possíveis rotas para viajar desde o [Ur](#), na [Mesopotamia](#) meridional, até [Canaán](#). Alguém levava diretamente através do grande deserto da Arábia, mas uma grande caravana formada por [emanadas](#), rebanhos e muitos servos possivelmente não podia atravessar um território tal. A outra rota ia pela parte superior do

[Eufrates](#), através do estreito deserto da Síria setentrional e [logo](#) por o vale do [Orontes](#) para o sul até o [Canaán](#). Evidentemente esta foi a rota pela qual deviam viajar eles.

Vieram até Farão.

Farão está sobre o rio [Balik](#), no norte da [Mesopotamia](#), a meio caminho entre o [Ur](#) e [Canaán](#). Não se dá a razão para esta interrupção da viagem, mas pode ter sido ocasionada pelo atraente da região, ou mais provavelmente pela idade avançada e a debilidade do [Taré](#). Farão se converteu, para a maior parte da família, em um lugar permanente de residência, o que possivelmente implique que os atrativos da região podem havê-los induzido à decisão original de deter-se ali. Os vales do [Balik](#) e do 304 [Quebar](#) contêm férteis campos de pastoreio. É possível que toda a região estivesse muito pouco povoada e parecesse oferecer excelentes possibilidades de aumentar a riqueza de a família antes de que prosseguissem para o [Canaán](#). Qualquer que tenha sido a razão, [Taré](#) e sua família acamparam em um lugar que chamaram Farão, possivelmente como comemoração a seu filho e irmão que tinha morrido no [Ur](#). devido a uma leve diferencia entre a forma hebréia de escrever o nome de Farão, filho do [Taré](#), e o da cidade [Jarán](#), resulta incerta a relação dos dois.

A evidência de quão firmemente se estabeleceram os [tareítas](#) em seu novo [lar](#) vê-se claramente, porque vários de seus nomes familiares se arraigaram nas cidades da região durante séculos, e em alguns casos durante milênios. Farão, cidade importante durante o segundo e o primeiro milênio [AC](#), possivelmente haja recebido esse nome em comemoração de Farão, como já foi sugerido. A lembrança de [Peleg](#) persistiu no nome da cidade [Paliga](#), na desembocadura do rio [Jabur](#). [Nacor](#) deu seu nome à cidade do [Nacor](#) ([cap.](#) 24: 10), posteriormente chamada [Til-Nahiri](#), [perto](#) de Farão. O nome do [Serug](#) se reflete na localidade vizinha do [Sarugi](#) e o lugar [Til-sha-turahi](#) sobre o rio [Balik](#) possivelmente [perpetúe](#) o nome do [Taré](#). Os nomes destes lugares [são](#) uma evidência clara de que a família do [Taré](#) ocupou esta região em tempos antigos.

32.

Morreu [Taré](#) em Farão.

Não se diz quanto tempo viveu [Taré](#) em Farão. Em vista da proverbial prontidão do Abram para obedecer a Deus, parece muito pouco provável que ele tivesse permanecido em Farão durante muitos anos, sabendo que o Senhor queria que fora ao [Canaán](#), a não ser devido à idade ou enfermidade de seu pai. É mais provável que [Taré](#) se detivera durante um tempo [perto](#) do rio [Balik](#) para restabelecer-se, e não que a atração da zona o tivesse induzido a esquecer seu propósito. Em tais circunstâncias, a piedade filial teria mantido a Abram cuidando [solicitamente](#) de seu pai. Todos haveriam pois permanecido em Farão com o propósito de reatar sua marcha quando se sanasse [Taré](#). Quando ele morreu, Abram e [Lot](#) seguiram [adiante](#) com seu plano original, mas outros membros da família foram cativados pela fertilidade da região e não estiveram dispostos a deixá-la.

Ao igual a Moisés alguns séculos depois, [Taré](#) não entrou na terra prometida. [Estamos](#) obrigados a recordar nossa condição de peregrinos porque muitos dos fiéis filhos de Deus morrem em seu caminho a [Canaán](#) celestial. Entretanto, o [grave](#) da morte do [Taré](#) não foi nada em comparação com a decisão do [Nacor](#) de permanecer em Farão. O e sua família, voluntariamente, se separaram-se das promessas de Deus recusando acompanhar ao Abram até a terra prometida. Como resultado, finalmente eles e seus descendentes desapareceram do cenário da história, ao [passo](#) que Abram e sua [posteridade](#) permaneceram por séculos como o receptáculo do favor especial de Deus e o canal da

bênção celestial para o mundo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-9 [PP](#) 110-116; [SR](#) 72-75

2, 4 [CV](#) 43; [PP](#) 112

5 [CV](#) 43; [PP](#) 115

5-7 [PP](#) 113

8 [PP](#) 113

9 8T 215

28 [EC](#) 16

31 [PP](#) 119

CAPÍTULO 12

1 Deus chama o Abram e o benze com uma promessa do advento de Cristo. 4 Abram e [Lot](#) saem de Farão. 6 Sua viagem pelo [Canaán](#), 7 país que lhe é prometido em uma visão. 10 Se dirige ao Egito devido a uma fome. 11 Impulsionado pelo temor, faz passar a sua esposa por sua irmã. 14 O faraó devolve a seu [esposa](#), a quem tinha tomado, por causa das pragas que lhe vieram.

1PERO [Jehová](#) havia dito ao Abram: Vete de sua terra e de sua parental, e da casa de seu pai, à terra que [te](#) mostrarei.

2 E farei de ti uma nação grande, e [te](#) benzerei, e engrandecerei seu nome, e será bênção.

3 Benzerei aos que lhe benzeram, e aos 305 que lhe [amaldiçoaram amaldiçoarei](#); e serão benditas em ti todas as famílias da terra.

4 E se foi Abram, como [Jehová](#) lhe disse; e [Lot](#) foi com ele. E era Abram de idade de setenta e cinco anos quando saiu de Farão.

5 Tomou pois, Abram ao [Sarai](#) sua mulher, e ao [Lot](#) filho de seu irmão, e todos seus bens que tinham ganho e as pessoas que tinham adquirido em Farão, e saíram para ir a terra do [Canaán](#); e a terra do [Canaán](#) chegaram.

6 E passou Abram por aquela terra até o lugar do [Siquem](#), até o [encino](#) de Morre; e o [cananeo](#) estava então na terra.

7 E apareceu [Jehová](#) ao Abram, e lhe disse: A sua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao [Jehová](#), quem lhe tinha aparecido.

8 [Logo](#) se passou dali a um monte ao oriente do [Bet-o](#), e plantou sua loja, tendo ao [Bet-o](#) ao ocidente e [Hai](#) ao oriente; e edificou ali altar ao [Jehová](#), e invocou o nome do [Jehová](#).

9 E Abram partiu dali, caminhando e indo para o [Neguev](#).

10 Houve então fome na terra, e descendeu Abram ao Egito para morar lá; porque era grande a fome na terra.

11 E aconteceu que quando estava para entrar no Egito, disse ao [Sarai](#) sua mulher:

[Hei](#) aqui, agora conheço que é mulher de formoso aspecto;

12 e quando lhe virem os egípcios, dirão: Sua mulher é; e me matarão, e a ti reservarão-lhe a vida.

13 Agora, pois, dava que é minha irmã, para que vá bem por tua causa, e viva minha alma por causa de ti.

14 E aconteceu que quando entrou Abram no Egito, os egípcios viram que a mulher era formosa em grande maneira.

15 Também a viram os príncipes de Faraó, e a elogiaram diante dele; e foi levada a mulher a casa de Faraó.

16 E fez bem ao Abram por causa dela; e ele teve ovelhas, [vacas](#), asnos, servos, criadas, [asnas](#) e camelos.

17 Mas [Jehová](#) feriu faraó e a sua casa com grandes infesta, por causa do [Sarai](#) mulher do Abram.

18 Então Faraó chamou o Abram, e lhe disse: [O que](#) é isto que tem feito comigo? por que não me declarou que era sua mulher?

19 por que disse: É minha irmã, me pondo em ocasião de tomá-la para mim por mulher? Agora, pois, [hei](#) aqui sua mulher; toma-a, e vete.

20 Então Faraó deu ordem a sua gente a respeito do Abram; e lhe acompanharam, e a sua mulher, com tudo o que tinha.

1.

Vete

daqui em diante Abram é o herói da narração da Gênese. Esta é a primeira revelação dada Por Deus ao Abram que se registra, embora se sabe por [Hech](#). 7: 2 que Deus lhe tinha aparecido pelo menos uma vez antes. A palavra do [Jehová](#) começa com uma ordem, continua com uma promessa e termina com uma bênção. Estes três aspectos importantes caracterizam toda manifestação de Deus para o homem. As promessas de Deus se cumprem e seus bênçãos se recebem tão somente quando seus mandamentos [são](#) obedecidos. Geralmente os homens estão desejosos de receber as bênçãos de Deus e ver a realização de suas promessas, mas sem cumprir com seus requerimentos.

A chamada de Deus demandava que Abram [rompesse](#) completamente com o passado. Não só tinha que sair da terra dos dois rios, [Mesopotamia](#), em a qual estavam situadas tanto [Ur](#) como Farão, mas sim também tinha que renunciar a seus vínculos familiares e até à casa de seu pai, para não [voltar](#) nunca mais aos de seu próprio sangue e raça. Foi uma dura [prova](#). Farão e [Ur](#) compartilhavam a mesma civilização e as mesmas normas de vida. Tudo isto trocava imediatamente quando deixasse a terra dos dois rios e cruzasse a Síria e Palestina. Em vez de férteis terras de pastoreio, encontraria uma região montanhosa densamente mastreada. Em vez de viver entre as [tribos](#) semíticas às que pertencia e que eram muito civilizadas, estaria errante entre [tribos](#) de um nível cultural materialmente inferior e de uma religião especialmente degradada.

Certamente não deve ter sido fácil que Abram [rompesse](#) todos os laços com seu amada pátria, uma terra em que tinha passado toda sua vida e a que estava unido por muitos [tenros](#) vínculos. Um jovem pode sair de seu país natal com pouco pesar, mas não é fácil que um homem de 75 anos faça uma decisão tal.

A terra que [te](#) mostrarei.

[Gén.](#) 11: 31 indica que o destino original do Abram tinha sido [Canaán](#). É [óbvio](#) que Deus deve haver especificado [Canaán](#) como a terra para a qual ele devia dirigir seus [passos](#). Nesta ocasião ([cap.](#) 12: 1) não se menciona a [Canaán](#), mas é claro que Abram sabia que [Canaán](#) era o lugar onde Deus queria que ele fora. Partiu tendo em conta ao [Canaán](#) ([vers.](#) 5). A declaração de Pablo no [Heb.](#) 11: 8 de que Abram "saiu sem saber aonde ia" evidentemente se refere a que dali em [adiante](#) não teria um lugar seguro onde morar, [a não ser](#) que ia ser [peregrino](#) e estrangeiro ([Heb.](#) 11: 9; 3TS 374). Em [adiante](#) Deus guiaria-o dia [de trás](#) dia e ele nunca saberia adiantado o que lhe poderia trazer o futuro.

2.

Farei de ti uma nação grande.

anuncia-se a compensação que teria Abram por deixar sua família e [lar](#). Sem duvida Abram se perguntaria como poderia cumpri-la promessa já que não tinha filhos e não era jovem. Não podia ser o propósito de Deus que os servos do Abram, os pastores e capatazes de seus [gados](#), constituíram a nação prometida. Como entendeu Abram a palavra "grande"? Implicava grandes quantidades, ou [influência](#), ou grandeza em realizações espirituais? Tão somente o olho da fé, posto nas promessas de Deus, podia penetrar o futuro e contemplar coisas que o olho natural não podia ver.

Benzerei-te.

Esta promessa incluía tanto bênçãos temporárias como espirituais, particularmente estas últimas. Pablo inclui claramente a justificação por a fé entre as bênçãos que repousaram [sobre](#) o Abram ([Gál.](#) 3: 8).

Engrandecerei seu nome.

A verdadeira grandeza devia resultar do acatamento das ordens de Deus e da cooperação com seu propósito divino. Os edificadores de Babel haviam pensado fazer-se "um nome" desafiando a Deus, e entretanto não sobreviveu nenhum de seus nomes. Pelo outro lado, Abram simplesmente devia ir onde Deus o dirigisse a fim de ganhar fama. Ainda hoje em dia o nome Abram é comum como [nome](#) pessoal, e incontáveis milhões de judeus, maometanos e cristãos o aclamaram no passado e ainda o consideram retrospectivamente como seu progenitor espiritual.

3.

Benzerei.

Uma segurança tal foi a promessa de amizade e favor mais excelsa que Deus pôde conferir ao Abram. Deus considerou como próprios os insultos e ofensas feitas a seu amigo e lhe prometeu fazer causa comum com ele, compartilhar seus amigos e tratar a seus inimigos como se tivessem sido os seus próprios. Abram foi "amigo de Deus" ([Sant.](#) 2: 23).

Todas as famílias da terra.

A palavra hebréia aqui traduzida "terra", '[adamah](#), significa essencialmente "terreno", ou "[chão](#)". Se inclui a todas as nações e todos os séculos. Foi a "terra" que tinha recebido a maldição depois da queda ([Gén.](#) 3: 17), o mesmo revisto do qual originalmente tinha sido feito o homem. Essa

maldição tinha sobrevivido devido à infidelidade de um homem (ROM. 5: 12), e agora todas as famílias da "terra" tinham que receber uma bênção por a obediência de um homem que foi achado fiel. Os cristãos de hoje, como seus descendentes espirituais, compartilham a bênção [repartida](#) ao Abram ([Gál. 3: 8, 29](#)). A bênção que foi concedida finalmente uniria às famílias divididas da terra, e trocava a temível maldição pronunciada sobre a terra, devido ao pecado, transformando-a em uma bênção para todos os seres humanos. Todas as promessas seguintes dadas aos patriarcas e ao Israel esclareceram ou ampliaram a promessa da salvação oferecida a toda a raça humana na primeira promessa feita ao Abram.

4.

foi Abram.

[Gozosamente](#) Abram obedeceu a chamada do Senhor, sem argüir e sem mencionar condicione para sua obediência. Simplesmente "foi".

[Lot](#) foi com ele.

De todos os parentes do Abram, tão somente [Lot](#) e sua família estiveram dispostos a prosseguir para a terra prometida. Pedro se refere a ele como o "justo [Lot](#)" (2 [Ped.](#) 2: 7, 8). Seu desejo de obedecer a Deus, como o havia feito seu tio, dispôs-lo para compartilhar, no momento ao menos, as penalidades da viagem e as incertezas de um futuro arriscado.

Setenta e cinco anos.

A apresentação da idade do Abram indica que sua partida para o [Canaán](#) marcou o começo de uma nova e importante era. Já tinha entrado em anos quando foi chamado para adaptar-se a uma vida em um país novo, a seu clima e às estranhas costumes de um povo estrangeiro.

5.

Todos seus bens.

A riqueza do Abram e do [Lot](#) consistia principalmente em grandes rebanhos de [ganho](#) e manadas de ovelhas. 307 Abram era um homem [próspero](#) ([cap.](#) 13: 2), mas sua prosperidade de maneira nenhuma resultou ser um obstáculo para sua vida religiosa. Embora é certo que com freqüência a riqueza faz mais difícil que seu possuidor fique qualificado para o reino de Deus, de maneira nenhuma é um obstáculo fatal ([Mat.](#) 19: 23-26). Quando uma pessoa de recursos se considera como mordomo de Deus, e usa a riqueza que lhe foi confiada para a honra de Deus e para o adiantamento de seu reino, então a riqueza é uma bênção e não uma maldição.

Pessoas.

[Heb. Néfesh.](#) incluíam-se nesse grupo alguns conversos ao Deus verdadeiro ([PP](#) 119). Esses conversos se uniram à casa do Abram e se converteram em seus criados. diz-se que tanto Abram como [Lot](#) tinham pastores ([Gén.](#) 13: 7). O feito de que Abram pudesse mais [tarde](#) resgatar ao [Lot](#) com a ajuda de 318 criados armados e com treinamento militar ([cap.](#) 14: 14), é um argumento adicional que apóia a idéia de que essas "pessoas" eram membros integrantes de sua casa (ver [com.](#) de [cap.](#) 14: 14).

A terra do [Canaán](#).

A terra do [Canaán](#) incluía não só a Palestina mas também também Fenícia e a Síria

meridional (ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 19). Inscrições egípcias e do norte de Síria do segundo milênio [AC](#) usam o [término Canaán](#) neste sentido. Posto que Abram ia estabelecer-se na parte meridional do [Canaán](#) -[Siquem](#), [Hebrón](#), [Gerar](#)-, a viagem lhe significou 720 km. desde Farão. Posto que os fatores topográficos não dão lugar a muitas alternativas possíveis, sua rota pode [riscar-se](#) com bastante exatidão. Saindo da região de Farão, a grande caravana deve haver-se movido lentamente para o sul com o passar do rio [Balik](#) até chegar ao [Eufrates](#), rio que possivelmente foi [seguida](#) águas [acima](#) por 100 km. Desde [este](#) ponto, provavelmente cruzaram 130 km. de deserto até chegar ao rio [Orontes](#), na Síria setentrional. O grande oásis do [Alepo](#) está a metade de caminho entre o [Eufrates](#) e o [Orontes](#), e provavelmente foi usado pelo Abram em sua viagem para dar descanso e água aos fatigados animais e aos viajantes. Chegando ao [Orontes](#), possivelmente o seguiu para o sul, presidindo a grande caravana através da planície síria, chamada hoje em dia [Beqa](#), que está entre as cordilheiras do Líbano e o [Antilíbano](#). Passando a concha de onde o [Orontes](#) flui para o norte e o [Litani](#) para o sul, a caravana pôde ter seguido [este](#) último até chegar a [Galilea](#) com suas colinas e elevações do terreno.

6.

Passou Abram por aquela terra.

Palestina tinha muitos bosques nesse tempo. Em antigos documentos egípcios seus caminhos se descrevem como um pesadelo para os viajantes. O progresso de a caravana pode ter sido muito lento em vista do grande número de animais e de gente que acompanhavam ao patriarca. Provavelmente a viagem foi interrompido com freqüentes pausas para descansar. Tendo cruzado [Galilea](#), os viajantes chegaram à planície do [Esdraelón](#), na qual já havia [várias](#) capitalistas cidades [cananeas](#), [tais](#) como [Mequido](#) e [Taanac](#). Logo talvez cruzaram a cordilheira do [Carmelo](#) e entraram na zona cheia de colinas que posteriormente pertenceria ao [Efraín](#), e nesse lugar efetuaram seu primeiro alto prolongado. Isto se fez provavelmente porque [Jehová](#) disse ao Abram ([vers.](#) 7) que tinha chegado ao fim de sua viagem e que agora estava na terra que o tinha prometido.

[Siquem](#).

Situada na [entrada](#) oriental de um estreito vale franqueado pelos Montes [Ebal](#) e [Gerizim](#), ocupava um lugar estrategicamente importante. É um lugar deserto hoje em dia, chamado [Balatah](#), [perto](#) do [Nablus](#). Algumas escavações e evidências documentárias provam que [Siquem](#) era uma cidade florescente e fortificada a princípios do segundo milênio [AC](#), quando Abram acampou em suas proximidades. Uma das mais remotas expedições militares egípcias a Palestina da que se preservou um claro registro, dirigiu-se contra esta mesma cidade. A esteira de um guerreiro egípcio que serve sob o faraó São-useret III (1878-1840 [AC](#)) da [décima segunda](#) dinastia descreve uma [campanha](#) contra [Sekemem](#), [nome](#) egípcio para o [Siquem](#), e relata que os [asiáticos](#) naturais desse lugar foram derrotados. Quando Abram entrou na terra de [Canaán](#), Egito exercia uma grande influência [sobre](#) seus vizinhos [cananeos](#). Embora Egito não exercesse verdadeiro domínio político [sobre](#) o [Canaán](#), [este](#) último país dependia economicamente do Egito, que tinha representantes reais em seus principais cidades. Esses funcionários vigiavam os [interesses](#) econômicos de Egito e serviam como conselheiros aos governantes locais [cananeos](#). Esta era a situação política que Abram encontrou no [Canaán](#). 308

VIAGENS DO Abram

309

O [encino](#) de Morre.

Provavelmente a palavra se usa aqui em um sentido genérico e coletivo e pode referir-se ou não a uma árvore em particular. sugeriu-se que significa um [bosquecillo](#) de carvalhos. [Este](#) ponto de vista tem o apoio de uma referência posterior que faz Moisés à mesma localidade, mas usando a forma plural 'elon, "árvores" ([VVR](#) "encinar"), o que indica claramente que em Morre havia mais de uma árvore tal ([Deut.](#) 11: 30). O [bosquecillo](#) mesmo não foi identificado, mas deve ter estado na proximidade do [Siquem](#), como o indica [este](#) texto e [Deut.](#) 11: 29, 30.

Morre significa "[professor](#)". Os antigos tradutores judeus da [LXX](#) o traduziram pela palavra grega [hupselén](#), "elevado". Os comentadores não trataram de explicar o nome Morre como uma indicação de que Abram entendeu que tinha que ser "ensinado" ali Por Deus, ou que o [bosquecillo](#) pertencia a um [professor](#) famoso.

O [cananeo](#).

Esteve equivocado Abram se esperou ser conduzido até uma terra despovoada, cujos pastos não teria que compartilhar com outros. Possivelmente por esta razão se acrescenta a declaração: "o [cananeo](#) estava então na terra". Encontrando-se como estrangeiro em meio de um povo estranho, Abram não podia considerar a terra como própria para possuí-la realmente (ver [Heb.](#) 11: 9, 13). Isto o podia fazer só por fé.

7.

Apareceu [Jehová](#).

Esta é a terceira revelação divina concedida ao Abram, e a primeira realizada no [Canaán](#). Seu propósito era consolá-lo e lhe inspirar confiança e valor renovados. depois de um [comprido](#) e árdua viagem, Abram chegou à terra que o tinha sido prometida como [lar](#) para ele e para sua [posteridade](#), tão somente para encontrá-la ocupada por [cananeos](#). Uma mensagem que confirmasse as promessas dadas no [Ur](#) e em [Farão](#) lhe daria a segurança de que a [posse](#) da terra se faria efetiva no tempo e na forma em que Deus o dispusera.

A sua descendência.

Toda a mensagem consiste em só cinco palavras em hebreu (seis na [VVR](#)). Embora seja uma das mais curtas revelações divinas, foi de grande importância para o Abram, que agora era estrangeiro em um país estranho. Em nenhuma sua forma brevidade correspondia com sua importância e valor. necessitava-se fé para acreditar que os [cananeos](#), agora organizados em cidades poderosamente fortificadas, seriam [desposeídos](#) e sua terra dada a um ancião sem filhos. A evidente improbabilidade da realização de uma promessa tal, convertia-a em uma difícil prova da fé do patriarca.

Um altar.

O terreno, santificado pela presença de Deus, foi dedicado pelo Abram como um lugar de culto para a Divindade. O altar ali levantado e os sacrifícios oferecidos davam testemunho do Deus do céu e protestavam silenciosamente contra a idolatria desse lugar. [Assim](#) Abram prometeu publicamente lealdade ao verdadeiro Deus. Sendo o amo de uma grande família, também sentiu uma responsabilidade para seus servos de lhes inculcar um conhecimento mais perfeito do Deus a quem ele servia ([cap.](#) 18: 19). O sacrifício [atestava](#) da crença do Abram na morte do Filho de Deus como expiação pelo pecado.

8.

Bet-o.

Ante a necessidade de campos de pastoreio frescos, Abram se transladou da proximidade do Siquem à região do leste do Bet-o, 30 km. mais para o sul. Abram levantou sua loja no topo de uma colina entre as cidades de Bet-o e Hai. faz-se referência à cidade aqui com o nome que levou em tempos posteriores. Ainda recebia o nome de Luz em tempos do Abram (cap. 28: 19). Esta cidade cananea, chamada agora Beitin, está a 16 km. ao norte de Jerusalém. Coube-lhe um papel importante na vida do Jacob (caps. 28: 19; 35: 1), e foi uma das primeiras cidades do Canaán conquistadas por Josué. Durante o período do reino dividido, um dos dois lugares do culto idolátrico do Israel esteve se localizado ali (1 Rei. 12: 28, 29). Os eruditos não identificaram a atual Et-Tel com o Hai, devido à semelhança dos nomes, pois Hai é um nome hebreu que significa "ruína", ao passo que Tel é um nome arábico que significa um lugar de ruínas. Entretanto, esta identificação é duvidosa.

Edificou ali altar.

Em qualquer lugar que Abram levantava sua loja, erigia um altar (Gén. 12: 7; 13: 18), e realizava um culto público para os membros de sua família e para os vizinhos pagãos. O culto era provavelmente singelo, pois consistia essencialmente em oração. Mas a oferta de um animal sacrificado e fora de dúvida uma exortação evangelística, assim como o grande número de criados a quem Abram levou a um conhecimento do Jehová deve ter feito impressionantes tais ocasiões (ver 310 caps. 14: 14; 18: 19). Muitos mantêm sua fé em secreto, temerosos de confessá-la, mas não Abram. Onde quer foi, confessou a Aquele em quem confiava e a quem obedecia. Seus altares, pulverizados pelo campo de Palestina, converteram-se em monumentos recordativos do único Deus verdadeiro. Os cananeos, cuja iniquidade não tinha chegado ainda ao cúmulo (cap. 15: 16), puderam assim conhecer criador do universo, e mediante o preceito e o exemplo do Abram foram exortados a descartar seus ídolos e adorar a Deus. Abram foi o primeiro missionário ao estrangeiro pois viajou incansavelmente por Palestina e pregou a Deus onde quer levantava sua loja. Isaac e Jacob também foram chamados Por Deus para passar sua vida nessa terra. Embora eles não sempre foram exemplos resplandecentes da verdade, os cananeos não podiam menos que ver a diferença entre sua própria forma de vida e a dos hebreus. Quando chegasse o tempo de seu julgamento, não poderiam negar que Deus lhes havia proporcionado as oportunidades necessárias para aprender dele.

9.

Para o Neguev.

Bet-o não ia ser o lar permanente do Abram. Prosseguiu para o sul, para o Neguev, que mantém este nome até o dia de hoje. O Neguev era e ainda é uma zona semiárida que está ao sul e ao sudoeste das montanhas, e em tempos posteriores pertenceu ao Judá. Desde tempos antigos, Beerseba, situada na encruzilhada da rota de várias caravanas, foi sua cidade principal. Possivelmente Abram compreendeu que as partes montanhosas do Canaán, que já estavam ocupadas pelos cananeos, não poderiam proporcionar suficientes pastos para seus próprios grandes rebanhos e os do Lot. devido a sua escassa população e a seus amplos campos de pastoreio, o Neguev lhe pareceu mais adequado.

10.

Houve então fome.

[Logo que](#) tinha passado Abram pela terra prometida, quando uma grande fome o obrigou a deixá-la. [Canaán](#), embora era naturalmente fértil, via-se submetida a os castigos da seca, especialmente naqueles anos quando as chuvas de novembro e dezembro -das quais dependia a região- faltavam ou eram escassas (ver [Gén.](#) 26: 1; 41: 56; 1 Rei. 17: 1; [Hag.](#) 1: 10, 11). A presença desta fome precisamente quando Abram entrou na terra, foi uma [prova](#) adicional de sua fé. Devia lhe ensinar lições de submissão, fé e paciência. Tinha que compreender que até na terra prometida o alimento e as bênçãos procedem somente do Senhor.

Descendeu Abram ao Egito.

Encontrando-se no sul do [Canaán](#), ao Abram pareceu natural ir ao Egito, o país da abundância, em busca de sustento. Embora o Egito mesmo ocasionalmente era açoiado pela fome quando não ocorria o transbordamento do Nilo, era conhecido nos países circunvizinhos como um porto de refúgio em tempos de necessidade. Os antigos registros egípcios se referem a repetidas ocasiões em que os [asiáticos](#) entraram no país para alimentar seus rebanhos famintos. Às vezes esses visitantes permaneciam no país e se convertiam em uma ameaça para os naturais dele. [Amenemhet I](#) (1991-1962 [AC](#)), primeiro rei da dinastia XII, fortificou sua fronteira oriental com o propósito confessado "de não permitir que os [asiáticos](#) entrassem no Egito para mendigar água, depende [seu] forma acostumada, para dar de beber a seu [gado](#)". Um documento posterior, o relatório de um funcionário da fronteira do tempo dos juizes hebreus, menciona que os beduínos do [Edom](#) receberam permissão para entrar em Egito a fim de preservar sua vida e a de seu [gado](#).

O registro mais famoso de uma visita de [asiáticos](#) ao Egito no tempo de Abram, é a pintura da tumba de um nobre, no tempo do faraó São-uset II (1897-1879 [AC](#)). Descreve a chegada de 37 beduínos semíticos que tinham ido para negociar cosméticos com os egípcios e [mostra](#) suas facções, seus coloridas vestimentas, suas armas e seus instrumentos musicais. [Este](#) documento excepcional é uma grande contribuição a nossa compreensão do tempo do Abram. Nenhum artista moderno que prepare quadros da idade patriarcal pode permitir-se descuidar essa pintura contemporânea do tempo do Abram. Esta evidencia documentário quanto à [entrada](#) de [asiáticos](#) no Egito com propósitos comerciais, ou para adquirir alimento em tempo de necessidade, ajuda a fazer uma imagem do Abram descendendo ao vale do Egito para preservar a vida de seus rebanhos e manadas (ver pág. 168).

12.

Sua mulher é.

Abram devia descobrir no Egito que a astúcia humana não tem valor e que a liberação do temor e da perplexidade procedem somente do Senhor (Sal. 105: 14, 15). 311 Ao aproximar-se do Egito, Abram [temeu](#) por sua vida devido à beleza de sua mulher [Sarai](#). Posto que ela era seu meio irmana, sentiu-se justificado em lhe pedir que se fizesse passar como sua irmã ([Gén.](#) 20: 12). A conduta dos [cananeos](#), como se manifestou depois no caso dos homens da [Sodoma](#) ([cap.](#) 19: 4-11), é uma evidência de que tinha razão para estar temeroso. Sua experiência no Egito mostra ainda mais claramente que, de um ponto de vista humano, seus temores estavam bem fundados. Mas a precaução que tomou não surgiu da fé. Como podia esperar retê-la como sua esposa quando ela mesma tinha negado estar casada? Como podia pensar em protegê-la mais eficazmente como sua irmã que como sua mulher? Seu ardiloso plano trouxe [sobre](#) ele precisamente o que [temia](#) e esperava evitar, em que pese a que, [temporariamente](#) como suposto irmão dela, foi tratado bem por Faraó e recebeu [ganho](#) e escravos como uma amostra do agrado e da amizade do rei (ver [com.](#) de [cap.](#)

20: 13-16). [Assim acontece](#) com freqüência com nossos planos supostamente "inteligentes".

14.

Era formosa em grande maneira.

À idade de 65 anos, como podia ter sido [Sarai](#) tão atraente como o sugere [este](#) incidente? Deve recordar-se que no tempo do Abram a duração da vida humana era duas vezes o que é hoje, e [Sarai](#), que morreu à idade de 127 anos ([cap.](#) 23: 1), estava, portanto, só na idade [amadurecida](#). sabe-se que os faraós tinham predileção pelas mulheres estrangeiras de tez mais clara e que conseguiam moças líbias, [hititas](#), [mesopotâmicas](#) e palestinas para o harém real.

15.

Casa de Faraó.

A palavra "Faraó", [término](#) egípcio que significa literalmente "casa grande", não foi originalmente um título real [a não ser](#) um [término](#) para designar o palácio. Durante a dinastia XVIII, baixo cujos reis Moisés escreveu o livro do Gênese, converteu-se em um [término](#) de respeito que se referia ao rei. Da mesma maneira, o sultão era chamado a [Sublime](#) Porta. Também às vezes se faz referência ao presidente dos Estados Unidos, impessoal e indiretamente, como "a Casa Branca". Em tempos posteriores o nome próprio do rei foi [acrescentado](#) a seu título. O exemplo mais antigo deste uso na Bíblia aparece no século X [AC](#) (ver 2 Rei. 23: 29, "Faraó [Necao](#)").

16.

Teve ovelhas.

Dos animais domésticos que aqui se mencionam, tão somente o camelo ainda não era comum nesse tempo. Entretanto, não era inteiramente desconhecido, como demonstra-o uma quantidade de pequenas imagens de camelos carregados, encontradas em tumbas do terceiro e segundo milênio [AC](#). O cavalo ainda não tinha sido introduzido no Egito e não o menciona. Os arqueólogos fazem notar que os [hicsos asiáticos](#) que governaram no Egito durante mais de um século foram os que introduziram o cavalo e o carro de combate. A menção que faz Moisés de cavalos nos tempos do José e não nos tempos do Abram é uma evidência de seu exato conhecimento do Egito.

17.

[Jehová](#) feriu faraó.

A extrema necessidade do homem é a oportunidade de Deus. Embora Abram havia estalado a Deus, o Muito alto interveio em seu favor. Não [podemos](#) determinar qual foi a natureza das pragas que sobrevieram, mas evidentemente foram de tal natureza para proteger ao [Sarai](#) da desonra e como para convencer a Faraó de que ele devia devolvê-la ao Abram. [Sarai](#) mesma possivelmente revelou sua verdadeira condição de casada, ou possivelmente Deus falou diretamente com Faraó como o fez mais [tarde](#) com o [Abimelec](#) (ver [cap.](#) 20: 3).

[Este](#) incidente devesse haver ensinado ao Abram a confiar em Deus antes que em a eficácia de seus próprios hábeis planos. Entretanto, parece estranho encontrá-lo um pouco depois cometendo o mesmo engano e ainda mais estranho o que seu filho Isaac tentasse o mesmo artifício ([caps.](#) 20: 2; 26: 7). O fato de que Deus liberasse a seus servos resgatando os de circunstâncias criadas por

eles mesmos é uma evidência de sua misericórdia e amor. Os que professam ter fé no Muito alto possivelmente às vezes procedam como indignos de sua vocação, e entretanto Deus com freqüência induz a seus oponentes a que os respeitem. O Senhor segue sendo fiel a seus filhos até nos momentos de infidelidade deles (ver 2 [Tim.](#) 2: 13). Mas é presunção proceder deliberadamente [[mau](#)] caso que Deus nos salvará de resultados adversos. [Ante](#) uma tentação como esta, Cristo replicou: "Não [tentará](#) ao Senhor seu Deus" ([Mat.](#) 4: 7).

18.

Faraó chamou o Abram.

As palavras de recriminação de Faraó implicam que ele não teria tomado ao [Sarai](#) se tivesse sabido que era a esposa de outro homem. Suas intenções eram irreprocháveis; os acertos que fez para 312 tomá-la como sua esposa foram inteiramente legítimos. [Sarai](#) tinha sido levada a corte a fim de prepará-la para as bodas, mas não se uniu ainda com o rei. E por sua parte Abram tinha aceito a dote acostumada e outros obséquios como demonstração do favor do rei.

19.

Toma-a, e vete.

Reconhecendo que as pragas lhe tinham sobrevindo devido ao desagrado de Deus, o monarca não se atreveu a tratar duramente ao Abram, mas sim mas bem procurou mitigar a [ira](#) de Deus lhe dando um salvo-conduto para que saísse do país. A bondade de Faraó e a misericórdia de Deus o tinham humilhado, e em [silêncio](#) reconheceu sua culpa. Quanta desonra sobrevém à causa de Deus quando seus representantes, como resultado de sua conduta desacertado e vergonhosa, trazem [sobre](#) si mesmos uma recriminação bem castigo dos homens do mundo!

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-20 [PP](#) 117-124

1 [FÉ](#) 286, 505; [OE](#) 117; [PP](#) 118; [PVG](#) 22; 3TS 374

1, 2 [PP](#) 384

2 [DMJ](#) 42; [MC](#) 316; [PP](#) 121; PR 11, 519; [PVG](#) 269

2, 3 [DTG](#) 19; [PP](#) 117; PR 273

3 PR 503

4-6 [PP](#) 120

6, 7 [PP](#) 120

7, 8 [MeM](#) 33, 35; 5T 320

10 [PP](#) 122

11-17 [PP](#) 123

13 [PP](#) 143

18, 19 [PP](#) 123

CAPÍTULO 13

1 Abram e [Lot](#) se vão do Egito. 7 Se separam devido a um desacordo. 10 [Lot](#) se [translada](#) à ímpia [Sodoma](#). 14 Deus renova sua promessa ao Abram. 18 Se vai a [Hebrón](#) e constrói um altar.

1 [SUBIO](#), pois, Abram do Egito para o [Neguev](#), ele e sua mulher, com tudo o que tinha, e com ele [Lot](#).

2 E Abram era riquíssimo em [ganho](#), em [prata](#) e em [ouro](#).

3 E [voltou](#) por suas jornadas do [Neguev](#) para o [Bet-o](#), até o lugar onde tinha estado antes sua loja entre o [Bet-o](#) e [Hai](#),

4 ao lugar do altar que tinha feito ali antes; e invocou ali Abram o nome do [Jehová](#).

5 Também [Lot](#), que andava com o Abram, tinha ovelhas, [vacas](#) e lojas.

6 E a terra não era suficiente para que habitassem juntos, pois suas posses eram muitas, e não podiam morar em um mesmo lugar.

7 E houve luta entre os pastores do [gado](#) do Abram e os pastores do [ganho](#) do [Lot](#); e o [cananeo](#) e o [ferezeo](#) habitavam então na terra.

8 Então Abram disse ao [Lot](#): Não haja agora brigado entre nós dois, entre meus pastores e os teus, porque [somos](#) irmãos.

9 Não está toda a terra diante de ti? Eu [te](#) rogo que [te](#) separe de mim. Se for à mão esquerda, eu irei à direita; e se você à direita, eu irei a a esquerda.

10 E elevou [Lot](#) seus olhos, e viu toda a planície do Jordão, que toda ela era de rega, como o horta do [Jehová](#), como a terra do Egito na [direção](#) de [Zoar](#), antes que destrói-se [Jehová](#) a [Sodoma](#) e a [Gomorra](#).

11 Então [Lot](#) escolheu para si toda a planície do Jordão; e se foi [Lot](#) para o oriente, e se apartaram um do outro.

12 Abram acampou na terra do [Canaán](#), em tanto que [Lot](#) habitou nas cidades da planície, e foi pondo suas lojas até a [Sodoma](#).

13 Mas os homens da [Sodoma](#) eram maus e pecadores contra [Jehová](#) em grande maneira.

14 E [Jehová](#) disse ao Abram, depois que [Lot](#) se separou dele: [Alta](#) agora seus olhos, e [olhe](#) do lugar onde está para o norte e o sul, e ao oriente e ao ocidente. 313

15 Porque toda a terra que vê, darei-a a ti e a sua descendência para sempre.

16 E farei sua descendência como o poeira; que se algum pode contar o poeira, também sua descendência será contada.

17 [Te](#) levante, vê pela terra ao longo dela e a seu largo; porque a ti a darei.

18 Abram, pois, removendo sua loja, [veio](#) e morou no [encinar](#) do [Mamre](#), que está no [Hebrón](#), e edificou ali altar ao [Jehová](#).

1.

Subiu, pois, Abram do Egito.

Pela misericórdia de Deus, Abram [voltou](#) a salvo do Egito com sua esposa, sua família e suas posses. A menção de que [Lot voltou](#) com o Abram prepara o leitor para o relato seguinte das relações do [Lot](#) e seu tio. O destino imediato de ambos foi a zona meridional da Palestina, o [Neguev](#), que se estende desde o [Cades-barnea](#) no sul até a zona situada ao norte de [Beerseba](#), sua cidade mais importante (ver [com. cap. 12: 9](#)).

2.

Abram era riquíssimo.

A palavra aqui traduzida "riquíssimo" significa literalmente "pesado" ou "carregado". A usa no sentido de estar "carregado" com posses. Abram já era rico antes de ir ao Egito, e [voltou](#) com um grande aumento de seus bens devido à generosidade de Faraó. Pela primeira vez a Bíblia menciona a [prata](#) e o ouro como metais preciosos e sua [posse](#) como um sinal de riqueza. Abram pode ter tido [prata](#) quando saiu da [Mesopotâmia](#), país rico nesse metal; mas provavelmente conseguiu ouro no Egito, o país mais rico em minas de ouro de a [antigüidade](#). Ao mediar o segundo milênio [AC](#), os governantes [asiáticos](#) pediam ouro quase em cada carta que escreviam aos faraós. acreditava-se usualmente que "o ouro abundava tanto no Egito como as pedras". Tumbas de alguns governantes fenícios do [Biblos](#), descobertas na década de 1920, continham muitos preciosos presentes dos faraós egípcios dos séculos XIX e XVIII [AC](#). Formosas vasilhas, caixas, adornos e outros objetos de luxo podem ter figurado no presente que Abram recebeu do faraó.

3.

[Bet-o](#).

Viajando pela zona meridional, Abram retornou às proximidades do [Bet-o](#) onde tinha acampado previamente. A palavra traduzida aqui "jornadas" significa "estações" ou lugares onde levantou sua loja. Isto indica que não foi uma viagem direta e contínua do Egito através da zona meridional até o [Bet-o](#), [a não ser](#) uma migração realizada em etapas graduais de uma terra de pastoreio até outra, na [direção](#) geral do [Bet-o](#) (ver [cap. 12: 8](#)).

4.

Ao lugar do altar.

Moisés faz ressaltar a volta do Abram a um lugar no que previamente havia celebrado um culto público. [Bet-o](#) tinha um lugar em seu coração devido ao lembrança da comunhão sagrada que desfrutou ali com o Senhor. Possivelmente também esperava encontrar ouvidos [prontos](#) e corações bem dispostos entre as gente das proximidades, que devem ter recordado sua viagem anterior por ali. O lugar de cada acampamento do Abram estava famoso por um altar. Nele os errantes [cananeos](#) aprendiam do Deus verdadeiro, e voltavam para ele para render culto a esse Deus, depois de que Abram se foi ([PP 120](#)). Ao [escolher](#) um [lar](#) deve recordar-se como [algo](#) importante o "lugar do altar".

6.

Suas posses eram muitas.

A prosperidade do tio se prodigalizava [sobre](#) seu sobrinho [Lot](#), o único membro de a família do [Taré](#) que tinha obedecido a ordem de Deus de ir ao [Canaán](#). O compartilhava a bênção prometida ao Abram. Posto que a terra já estava ocupada pelos [cananeos](#), e as montanhas do [Canaán](#) eram muito [boscosas](#), como o demonstram registros antigos, havia uma escassez permanente de terras de pastoreio para os grandes rebanhos e as manadas dos recém chegados.

7.

Luta.

A escassez de terras de pastoreio disponíveis, e também às vezes de água, deu como resultado uma luta entre os pastores do Abram e os do [Lot](#). Naturalmente cada grupo queria ver que se magnificassem as posses de seu amo.

O [cananeos](#) e o [ferezeos](#).

Os [ferezeos](#) se mencionam junto com os [cananeos](#) em outras passagens ([Gén.](#) 34: 30; [Juec.](#) 1: 4, 5) e freqüentemente [são](#) enumerados com [várias](#) das outras [tribos](#) que ocupavam [Canaán](#) nos tempos patriarcais ([Gén.](#) 15: 19-21; [Exo.](#) 3: 8, 17; 23: 23; etc.). Muitos comentadores pensaram que os [ferezeos](#) moravam em aldeias ([Heb.](#) [perazi](#), "aldeãos que habitam nas vilas sem muros", [Est.](#) 9: 19), em contraste 314 com os [cananeos](#) que habitavam em cidades muradas. A relação dos [ferezeos](#) com as outras nações da Palestina é incerta, posto que não aparecem nem no quadro das nações do [cap.](#) 10 nem nas fontes que não são bíblicas.

8.

Não haja agora briga.

As [questões](#) dos pastores se refletiram provavelmente na conduta e atitude do [Lot](#). Ansioso por evitar discórdia e inimizade entre ele e seu sobrinho, Abram [propôs](#) a separação de seus rebanhos e manadas como uma solução para a dificuldade. Considerando que [Lot](#) era menor que ele e que toda a região havia sido prometida ao Abram, seu [trato](#) com o [Lot](#) reflete um espírito realmente generoso. A nobreza de alma revelada nesta ocasião ressalta em agudo contraste com a debilidade de [caráter](#) que acabava de demonstrar no Egito. Abram demonstrou ser homem de paz.

[Somos](#) irmãos.

Abram reconheceu a perniciosa influência que o ódio e a luta entre ele e [Lot](#) teriam sobre as nações que os rodeavam. Nada teria distorcido mais efetivamente o plano de Deus para evangelizar as nações do [Canaán](#) que uma contínua discórdia entre as duas famílias. Embora Abram era o major de os dois, não se aproveitou de sua maior idade e posição para fazer exigências em seu favor. Ao referir-se a si mesmo e ao [Lot](#) como "irmãos" queria assegurar a seu sobrinho um posto e um [trato](#) iguais. Procurou desvanecer qualquer dúvida que [Lot](#) pudesse ter tido a respeito da honradez das intenções de seu tio.

9.

Não está toda a terra diante de ti?

Embora estava famoso como herdeiro de toda a região, Abram manifestou verdadeira humildade ao subordinar seus próprios [interesses](#) aos do [Lot](#) e ao lhe permitir a este que tomasse tanta terra como quisesse. Abram renunciou a seus próprios direitos por causa da paz, mas ao fazê-lo ganhou nosso respeito

máximo. Manifestou generosidade de espírito e nobreza de mente: um [caráter](#) digno de emulação. Fazer [algo](#) diferente do que fez, tivesse sido seguir os princípios egoístas que geralmente governam aos homens em seu [trato](#) mútuo. Mas um homem espiritual vive de acordo com princípios mais elevados e [olhe](#) as lucros eternas que estão além das vantagens temporárias de [este](#) mundo. Isto é o que Abram fez derrotando o propósito de Satanás de criar discórdia e luta entre ele e seu sobrinho.

10.

Toda a planície do Jordão.

Sendo menos nobre que seu tio, [Lot](#) procedeu imediatamente a aproveitar a oferta. Com sua mente percorreu o país até onde o conhecia. Tinha notado que a planície do Jordão, chamada nos tempos antigos [Kikkar](#), hoje em dia o-[Ghor](#), estava bem regada. [Lot](#), cidadão da [Mesopotamia](#), onde rios e canais davam grande fertilidade à terra, não podia ter deixado de comparar seu terra anterior com as regiões montanhosas e aparentemente menos férteis onde tinha ido. Abram o tinha induzido a ir ao [Canaán](#), raciocinava ele, e pelo tanto devia preocupar-se porque ele ficasse comodamente estabelecido.

A Palestina ocidental não possui rios dignos desse [nome](#). O único rio de importância é o Jordão e a maioria de seus tributários vêm do [este](#). Tendo sua origem nas montanhas do [Antilíbano](#), o Jordão corre através de o que uma vez foi o lago [Huleh](#), da alta [Galilea](#), a um par de [metros](#) por em cima do nível do mar. Descendendo [logo](#) rapidamente, entra no mar de [Galilea](#), 15 km. ao sul do lago [Huleh](#), a 209 m baixo ele nível do mar. Se o Jordão fluíra em linha reta, o [lance](#) que vai do mar da [Galilea](#) ao mar Morto seria de 104 km. Mas por causa de seu grande serpenteio, estende-se por mais de 300 km. até entrar no mar Morto, que está a 400 m sob o nível do mar. Estando profundamente encaixotado entre as montanhas da Palestina ocidental e a elevada planície da [Transjordania](#), todo o vale do Jordão tem um clima tropical durante o ano inteiro com uma fertilidade correspondente.

[Sodoma](#) e [Gomorra](#).

Pela primeira vez as duas cidades ímpias da [Sodoma](#) e [Gomorra](#) estão vinculadas com o destino do [Lot](#). Essas cidades parecem ter estado situadas ao sul do mar Morto, que no tempo do Abram era muito menor do que é agora (ver [com.](#) de [caps.](#) 14: 3 e 19: 24, 25). portanto, o vale no qual estavam essas cidades provavelmente está incluído pelo Moisés na expressão "a planície do Jordão", chamada no [vers.](#) 12 simplesmente "a planície".

Como o horta do [Jehová](#).

A fertilidade do vale do Jordão com sua vegetação tropical, parecia comparar-se favoravelmente com o que Moisés tinha ouvido do paraíso portanto tempo perdido, e com o fértil delta do Nilo 315 que [Lot](#) e Abram haviam deixado recentemente.

11.

[Lot](#) escolheu.

[Subjugado](#) por sua beleza e fertilidade e sem ter em conta outras considerações, [Lot escolheu](#) o vale do Jordão como sua futura morada. Impelido pelo egoísmo e guiado tão somente por suas próprias inclinações e a perspectiva de vantagens temporárias, [Lot](#) realizou a decisão fatídica de seu vida. Essa decisão o levou através de uma série de experiências

desafortunadas que puseram em perigo sua vida, sua alma e sua família. Deixando ao Abram no [Bet-o](#), [Lot](#) e sua família partiram rumo ao [este](#).

12.

Foi pondo suas lojas até a [Sodoma](#).

Desejoso de estabelecer-se na proximidade imediata das cidades do vale do Jordão, cuja riqueza esperava compartilhar, [Lot](#) se destaca em marcado contraste com seu tio, que permaneceu como [peregrino](#) toda sua vida ([Heb.](#) 11: 9). O caso do [Lot](#) é uma lição para o cristão que é [tentado](#) a [escolher](#) vinculações terrestres e lucros temporários em troca da felicidade eterna. Primeiro "viu" e depois "escolheu". Abandonando o vale do Jordão, situado ao norte do mar Morto, foi pondo suas lojas para a [Sodoma](#), e finalmente entrou na cidade e se estabeleceu ali (ver [Gén.](#) 14: 12; 19: 1). Embora ele mesmo era reto, sua fatídica decisão significou a perda de quase tudo o que ele amava ([PP](#) 164).

13.

Os homens da [Sodoma](#).

Resulta claro que os homens que escolheu [Lot](#) como vizinhos já eram ímpios quando [Lot](#) estabeleceu seu [lar](#) entre eles. A depravação maior com frequência encontra-se entre quem habita as terras férteis e desfrutam das vantagens de uma civilização adiantada. Tanta é a ingratidão da natureza humana, que quanto mais abundam as dádivas de Deus, os homens quanto mais logo o esquecem (ver [Ouse.](#) 4: 7; 10:1). [Um](#) dos perigos morais da prosperidade consiste em que os homens chegam a estar tão satisfeitos com as coisas deste mundo [presente](#), que não sentem necessidade nenhuma de Deus.

14.

[Alta](#) agora seus olhos.

Esta é a quarta ocasião em que Deus se dirigiu em forma direta ao patriarca. Cada uma destas ocasiões assinalou uma crise em sua vida. Passando evidentemente a separação entre o [Lot](#) e Abram, outra vez Deus ordenou a Abram que contemplasse a região, toda a qual finalmente pertenceria a ele e a sua [posteridade](#). A ordem divina "[Alta](#) agora seus olhos" deve ter feito que Abram se lembrasse do [Lot](#), quem recentemente tinha elevado "seus olhos, e viu toda a planície do Jordão" ([vers.](#) 10). Embora [Lot](#) tinha eleito aquela porção que lhe pareceu ser a parte mais favorável da terra, disse a Abram que com o tempo toda ela pertenceria a seus descendentes.

15.

para sempre.

A promessa de Deus é imutável. [Assim](#) como os descendentes do Abram tinham que existir diante de Deus para sempre, assim também [Canaán](#) sempre tinha que ser sua pátria. Esta promessa, feita originalmente em relação aos descendentes literais do Abram, a sua vez é concedida a sua verdadeira [posteridade](#) espiritual, à linhagem da fé (ver [Gál.](#) 3: 29). portanto, ela não excluía a expulsão da linhagem dos incrédulos da terra do [Canaán](#).

16.

Como o poeira.

Esta é uma repetição da promessa prévia de que Abram seria o pai de uma "nação grande" ([cap.](#) 12: 2). A promessa se expressa com a colorida imaginação oriental, comparando agora a descendência do Abram com o pó inumerável da terra, [assim](#) como seria comparada depois com as estrelas do céu ([cap.](#) 15: 5).

18.

O [encinar](#) do [Mamre](#).

Obedecendo as instruções de Deus, Abram ficou em marcha outra vez. Se acreditava literalmente na palavra de Deus, esta peregrinação o levaria gradualmente através de todo o [comprido](#) e o largo dessa terra. Finalmente Abram armou sua loja em um [bosquecillo perto](#) do [Hebrón](#). A palavra 'elone, traduzida na [VVR](#) por "[encinar](#)", usa-se aqui no plural e claramente indica a presença de uma quantidade de árvores ou carvalhos grandes (ver [com.](#) do [cap.](#) 12: 6). Esta arvoredo pertencia ao [Mamre](#), caudilho [amorreo](#), que mais [tarde](#) chegou a ser amigo e aliado do Abram ([cap.](#) 14: 13, 24).

Que está no [Hebrón](#).

A cidade do [Hebrón](#) está a 35 km. ao sul de Jerusalém, no caminho a [Beerseba](#). É uma cidade muito antiga, que foi edificada sete anos antes que [Zoán \(Tanis\)](#) do Egito ([Núm.](#) 13: 22). Posto que a data da fundação de a cidade egípcia do [Tanis](#) é desconhecida, [este](#) dado cronológico do livro de Números desgraçadamente não tem significado para nós. O nome [Hebrón](#) foi usado em um período posterior. Em tempo dos patriarcas, era comuta como [Quiriat-arba](#), ou a cidade de 316 [Arba](#) ([Gén.](#) 23: 2; [Jos.](#) 14: 15). [Este](#) é [um](#) dos vários casos nos quais os escritores bíblicos preferiram empregar nomes contemporâneos a fim de fazer mais inteligível o relato para seus leitores.

Altar ao [Jehová](#)

Como o tinha feito antes no [Siquem](#) ([Gén.](#) 12: 7) e no [Bet-o](#) ([cap.](#) 12: 8), Abram outra vez elevou um altar. Cada monumento comemorativo ao Deus verdadeiro expressava gratidão pelas misericórdias [celestiales](#) e também lealdade a seus princípios. que os vizinhos [amorreos](#) e [hititas](#) do Abram chegassem a ser seus amigos ([cap.](#) 14: 13, 24; 23: 7-17) pode haver-se devido a sua benéfica influencia [sobre](#) eles. Possivelmente eles também apreciaram em certa medida pelo menos, o fato de que a bênção de Deus descansava [sobre](#) ele, e sentiram que poderiam compartilhá-la com ele ([cap.](#) 12: 3). Deve haver despertado em seus corações a convicção de que o Deus a quem Abram adorava e servia era certamente o Deus verdadeiro, Criador do céu e da terra. O testemunho do Abram, por preceito e por exemplo, certamente deu resultados ([PP](#) 120).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-18 [PP](#) 125-127

8-11 [MeM](#) 198

10 [PP](#) 152, 172; PR 172

10, 11 [CV](#) 48

10- 13 [PP](#) 126

12 [Ev](#) 61, 62; [MJ](#) 417; PR 172

CAPÍTULO 14

1 Batalha de quatro reis contra cinco. 12 [Lot](#) é tomado prisioneiro. 14 Abram resgata-o. 18 [Melquisedec](#) benze ao Abram. 20 Abram lhe dá o dízimo. 22 O resto dos bens dos inimigos os entrega ao rei da [Sodoma](#), depois de tirar o que correspondia a seus servos.

1 ACONTECEU nos dias do [Amrafel](#) rei do [Sinar](#), [Arioc](#) rei do [Elasar](#), [Quedorlaomer](#) rei do [Elam](#), e [Tidal](#) rei do [Goim](#),

2 que estes fizeram guerra contra [Bera](#) rei da [Sodoma](#), contra [Birsa](#) rei de [Gomorra](#), contra [Sinab](#) rei da [Adma](#), contra [Semeber](#) rei do [Zeboim](#), e contra o rei da [Bela](#), a qual é [Zoar](#).

3 Todos estes se juntaram no vale do [Sidim](#), que é o Mar Salgado.

4 E doze anos tinham servido ao [Quedorlaomer](#), e no décimo terceiro se rebelaram.

5 E no décimo quarto ano [veio Quedorlaomer](#), e os reis que estavam de seu parte, e derrotaram aos [refaitas](#) no [Astarot Karnaim](#), aos [zuzitas](#) no [Ham](#), a emita-os no [Save-quiriataim](#),

6 e aos [horeos](#) no monte do [Seir](#), até a planície de Param, que está junto ao deserto.

7 E [voltaram](#) e vieram a Em-[mispat](#), que é [Cades](#), e devastaram todo o país dos [amalecitas](#), e também ao [amorreo](#) que habitava no [Hazezontamar](#).

8 E saíram o rei da [Sodoma](#), o rei da [Gomorra](#), o rei da [Adma](#), o rei de [Zeboim](#) e o rei da [Bela](#), que é [Zoar](#), e ordenaram contra eles batalha no vale do [Sidim](#);

9 isto é, contra [Quedorlaomer](#) rei do [Elam](#), [Tidal](#) rei do [Goim](#), [Amrafel](#) rei de [Sinar](#), e [Arioc](#) rei do [Elasar](#); quatro reis contra cinco.

10 E o vale do [Sidim](#) estava cheio de poços de asfalto; e quando fugiram o rei da [Sodoma](#) e o da [Gomorra](#), alguns caíram ali; e outros fugiram ao monte.

11 E tomaram toda a riqueza da [Sodoma](#) e da [Gomorra](#), e todas suas provisões, e foram-se.

12 Tomaram também ao [Lot](#), filho do irmão do Abram, que morava na [Sodoma](#), e seus bens, e se foram.

13 E [veio um](#) dos que escaparam, e o anunciou ao Abram o hebreu, que habitava no [encinar](#) do [Mamre](#) o [amorreo](#), irmão do [Escol](#) e irmão do [Aner](#), os quais eram aliados do Abram. 317

14 Ouviu Abram que seu parente estava prisioneiro, e armou a seus criados, os nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os seguiu até Dão.

15 E caiu [sobre](#) eles de noite, ele e seus servos, e lhes atacou, e foi seguindo até a [Hoba](#) ao norte de [Damasco](#).

16 E [recuperou](#) todos os bens, e também ao [Lot](#) seu parente e seus bens, e a as mulheres e demais gente.

17 Quando [voltava](#) da derrota do [Quedorlaomer](#) e dos reis que com ele estavam, saiu o rei da [Sodoma](#) a recebê-lo ao vale do [Save](#), que é o Vale do Rei.

18 Então [Melquisedec](#), rei de Salem e sacerdote do Deus Muito alto, tirou pão e [veio](#);

19 e lhe benzeu, dizendo: Bendito seja Abram do Deus Muito alto, criador dos céus e da terra;

20 e bendito seja o Deus Muito alto, que entregou seus inimigos em sua mão. E o deu Abram os dízimos de tudo.

21 Então o rei da [Sodoma](#) disse ao Abram: me dê as pessoas, e [toma](#) para ti os bens.

22 E respondeu Abram ao rei da [Sodoma](#): elevei minha mão ao [Jehová](#) Deus Muito alto, criador dos céus e da terra,

23 que de um fio até uma correia de calçado, nada tirei de tudo o que é teu, para que não diga: Eu enriqueci ao Abram;

24 exceto somente o que comeram os jovens, e a parte dos varões que foram comigo, [Aner](#), [Escol](#) e [Mamre](#), os quais tomarão sua parte.

1.

Aconteceu.

Estão divididas as opiniões dos eruditos quanto a [este](#) capítulo. Alguns o aceitam como um antigo documento fidedigno apoiado em feitos históricos. Outros o consideraram como um relato inventado por algum escritor judeu posterior com o propósito de glorificar ao patriarca Abram. Sem embargo, alguns descobrimientos demonstraram que o ambiente, o idioma e os nomes próprios enquadram exatamente com os começos do segundo milênio [AC](#), fortalecendo [assim](#) materialmente a posição dos que acreditam na historicidade do capítulo. Entretanto, ainda é impossível identificar a nenhum dos reis ali nomeados com as pessoas mencionadas em fontes que não são bíblicas.

[Amrafel](#) rei do [Sinar](#).

Geralmente [este](#) rei foi identificado com o [Hammurabi](#), o sexto e maior dos monarcas da primeira dinastia de Babilônia. Cada vez que se menciona a palavra [Sinar](#) no registro do [AT](#), a usa como uma designação de Babilônia (ver [com.](#) de [cap.](#) 10:10), um fato que pareceria sugerir que [Amrafel](#) foi um rei de Babilônia. Entretanto, também é possível ver nesta [Sinar](#) a [Shanhara](#) dos documentos cuneiformes, que estava na [Mesopotamia noroccidental](#). Além disso, parece cronologicamente impossível identificar a [Hammurabi](#) como [Amrafel](#). Embora alguns eruditos apóiam uma datação mais antiga para o reino do [Hammurabi](#), a opinião mais recente é que ele governou pelos séculos XVIII ou XVII [AC](#), o que o localizaria mais de 100 anos depois do Abram. Também apresenta dificuldades a identificação lingüística do [Amrafel](#) com [Hammurabi](#). Desde 1930 surgiram à luz três reis mais que tinham o nome do [Hammurabi](#); e que viviam no mesmo período: [um](#) no [Ugarit](#), outro no [Alepo](#) e o terceiro em uma cidade não identificada. portanto, é evidente que não se pode realizar ainda uma identificação definida.

[Arioc](#) rei do [Elasar](#).

O nome [Ariwuk \(Arioc\)](#) está identificado nos textos cuneiformes como o do filho do rei [Zimrilim](#) da cidade [mesopotâmica](#) do [Mari](#), do século XVIII [AC](#). Embora este não é a mesma pessoa que o rei do [Elasar](#), a presença do nomeie [Arioc](#) em alguns registros do período [postabrámico](#) indica que o relato corresponde [apropriadamente](#) com a época. É possível sentir-se inclinado a identificar ao [Elasar](#) com a cidade da [Larsa](#), da baixa [Mesopotamia](#). há-se tentado isto com frequência no passado, mas falta uma evidência definitiva.

[Quedorlaomer](#) rei do [Elam](#).

trata-se de um bom nome [elamita](#) que significa "servo de [a deusa] [Lagamar](#)". Os nomes de vários reis [elamitas](#) começam com a palavra [Kudur](#), "servo", [tais](#) como [Kudur-Mabuk](#), [Kudur-Najunte](#), e [Kudur-Ellil](#). A segunda parte do [Quedorlaomer](#) é a [transliteración](#) hebréia do nome da deusa [elamita Lagamar](#). Entretanto, nenhum rei [elamita](#) de nome [Kudur-Lagamar](#) é conhecido até agora em fontes não bíblicas.

[Tidal](#) rei do [Goim](#).

Vários reis [hititas este Hevan](#) nomeie na forma da [Tudhalia](#), mas não se sabe se [este](#) rei em particular aparece 318

[CAMPANHA](#) DO [QUEDORLAOMER](#) E OS REIS DO ORIENTE

319 em algum registro fora da Bíblia.

Embora seja impossível identificar aos quatro reis com certeza, a presença de todos seus nomes no período no qual viveu Abram mostra claramente que o relato do [cap. 14](#) é histórico e não legendário.

2.

[Bera](#) rei da [Sodoma](#).

Há menos razão para esperar encontrar os nomes dos reis das cidades do vale do Jordão, em documentos que não são bíblicos, que os das grandes nações desse tempo. Entretanto, os quatro nomes apresentados [são](#) palestinos e podem ser explicados como [tais](#). [Bera](#) em árabe significaria "vencedor"; [Birsa](#), "homem [comprido](#)"; [Sinab](#) [o deus-lua] "Sem é pai"; e [Semeber](#), "capitalista em fama".

3.

O vale do [Sidim](#).

De acordo com [este](#) texto, o vale do [Sidim](#) deve identificar-se com a totalidade ou parte do que se conheceu em tempos posteriores como o mar da Sal ou o mar Morto. As duas terceiras partes da zona setentrional do atual mar Morto [são](#) muito profundos (152-344 m), e devem ter existido já em os tempos do Abram. A parte meridional é de pouca profundidade; em nenhuma parte excede de 5 M. Árvores [inundadas](#) mostram que esta parte do mar Morto era terra seca em tempos comparativamente recentes. portanto, é razoável localizar o "vale do [Sidim](#)" na parte sul do mar Morto, que se foi [inundando](#) com o transcurso do tempo à medida que subiam as águas do mar.

O nível do mar Morto esteve elevando-se gradualmente nos tempos modernos. até que a irrigação diminuiu o caudal do Jordão que chega até suas bordas. Posto que uma quantidade de arroios entram na parte sul do mar Morto em uma região que ainda é muito fértil, é razoável [supor](#) que todo o vale que agora forma a parte extrema meridional do mar Morto

foi uma vez essa planície excepcionalmente fértil que a Bíblia compara com o paraíso e o vale do Nilo ([cap. 13: 10](#)). Nesta região, pois, possivelmente estiveram as cidades da [Sodoma](#), [Gomorra](#), [Adma](#), [Zeboim](#) e [Zoar](#).

4.

Doze anos tinham servido ao [Quedorlaomer](#).

[Quedorlaomer](#) era o chefe da coalizão de reis. vê-se que [Elam](#) era um grande poder [mesopotâmico](#) nos dias do Abram. Aliado com outros governantes [asiáticos](#), possivelmente [Elam](#) empreendeu esta [campanha](#) ocidental a fim de reabrir seu rota de caravanas até o mar Vermelho. Posto que a Palestina ocidental estava sob a influência egípcia, era tão somente natural que as potências [asiáticas](#) procurassem controlar suas rotas comerciais. Pelos versículos seguintes resulta evidente que outras nações tinham sido tributários do [Quedorlaomer](#) além das cinco cidades-estados do [Sidim](#). A imposição de contribuições pode ter sido onerosa, e quando os diversos povos se recuperaram algo das [campanhas](#) prévias, rebelaram-se e deixaram de enviar seus tributos anuais a [Mesopotamia](#).

5.

No décimo quarto ano.

A revolução provocou uma expedição punitiva pela qual se esperava restabelecer a situação anterior. Não é necessário [supor](#) que todos os governantes nomeados no [vers. 1](#) estiveram pessoalmente presentes na [campanha](#). Os antigos governantes orientais sempre falam como se houvessem dirigido e [ganho](#) sozinhos cada batalha.

Os [refaítas](#).

A primeira batalha se realizou em Apóiam [perto](#) da cidade do [Astarot Karnaim](#), a moderna [SheikhSa'ed](#), a 35 km. ao leste do mar da [Galilea](#). Os [refaítas](#) [são](#) mencionados freqüentemente nos primeiros livros da Bíblia como [um](#) de os povos antigos que viviam principalmente na [Transjordania](#) (cf. [Deut. 2: 11](#); [3: 11](#), [13 BJ](#); etc.).

Os [zuzitas](#).

Nem [este](#) povo nem sua localização se [mendonan](#) em nenhuma outra parte da Bíblia, e portanto não podem ser identificados, a menos que se trate dos [zomzomeos](#) do [Deut. 2: 20](#), que mais [tarde](#) foram substituídos pelos [amonitas](#).

Emita-os.

O povo que precedeu aos [moabitas](#) ao leste do mar Morto e que foi deslocado por estes, era chamado dos emita ([Deut. 2: 10, 11](#)). [Save-quiriataim](#) significa o altiplano do [Quiriataim](#). Esta última palavra era o nome de uma cidade se localizada sobre um rio tributário que estava ao norte do rio [Arnón](#), a qual posteriormente foi atribuída à [tribo](#) do [Rubén](#) ([Jos. 13: 19](#)).

6.

Os [horeos](#).

Prosseguindo para o sul, as forças vitoriosas derrotaram aos [horeos](#), ou [hurritas](#), que viviam na região montanhosa ao sul do mar Morto, posteriormente tomada pelos [edomitas](#) ([Deut. 2: 22](#)). Perseguiram os

povos derrotados até o deserto de Param, na parte norte da península do [Sinaí](#).

7.

Em-[mispat](#), que é [Cades](#).

[Esta](#) passagem [mendoná](#) pela primeira vez um oásis do deserto 320 destinado a jogar um papel importante na história dos israelitas durante seus 40 anos de peregrinação. Seu nome completo era [Cades-barnea](#) ([Núm.](#) 32: 8). O nome anterior Em-[mispat](#) significa "fonte de [juízo](#)".

Os [amalecitas](#), e também ao [amorreo](#).

Os [amalecitas](#), [tribos](#) do deserto que vagavam nas regiões do sul de Palestina, foram a seguinte colcha das forças vitoriosas, como também o foram os [amorreos](#) que viviam ao oeste do mar Morto. [Hazezontamar](#) se identifica em 2 [Crón.](#) 20: 2 com Em-[gadi](#).

8.

O rei da [Sodoma](#).

O seguinte encontro se efetuou ao sudeste de Em-[gadi](#), no vale que agora está talher pela parte sul do mar Morto (ver [com.](#) de [vers.](#) 3). As cinco cidades-estados uniram suas forças e combateram contra os exércitos dos quatro reis do nordeste.

10.

Poços de asfalto.

Indubitavelmente [este](#) campo de batalha tinha sido eleito pelos cinco reis locais a fim de que pudessem aproveitar seu conhecimento das peculiaridades geográficas da região. Os poços de asfalto abertos são característicos de [Mesopotamia](#), mas não existem em nenhum lugar hoje em dia na Palestina ou [Transjordania](#). Entretanto, na parte sul do mar Morto ainda saem à superfície quantidades consideráveis de asfalto, e estas flutuam sobre a água como uma [prova](#) mais de que o "vale do [Sidim](#)" está agora talher pelas águas do mar Morto. O asfalto de origem eruptiva, que já existia nos tempos clássicos, como o [atestam](#) [Josefo](#), [Estrabón](#), [Diodoro](#) e Tácito, deu ao mar Morto o nome de lago [Asfaltites](#).

Fugiram o rei da [Sodoma](#) e o da [Gomorra](#).

Tendo fracassado seu último [intento](#) de resistir às forças vitoriosas de as grandes potencializa -como tinha sido o caso de todos os que os precederam-, os reis fugiram e "caíram ali". Esta última frase não pode significar que morreram todos os reis, porque o [vers.](#) 17 [mostra](#) que pelo menos o rei da [Sodoma](#) sobreviveu à batalha. Simplesmente indica sua derrota completa.

12.

Tomaram também ao [Lot](#).

Foram saqueadas as cidades derrotadas e seus habitantes sobreviventes foram levados em cativo. Entre eles estava [Lot](#) com sua família e todas suas posses ([vers.](#) 16). [Esta](#) passagem põe uma nova ênfase nos tristes resultados da néscia eleição do [Lot](#) ([cf. cap.](#) 13: 12, 13).

13.

Anunciou-o ao Abram o hebreu.

Um fugitivo, provavelmente [um](#) dos servos do [Lot](#), chegou à morada de Abram [perto](#) do [Hebrón](#) com um relatório do que tinha [acontecido](#). Aqui, por primeira vez, Abram é chamado "o hebreu", para designá-lo como um descendente do [Heber](#). Os descendentes do [Heber](#) tinham que ser encontrados por todo o antigo Oriente no segundo milênio [AC](#) e foram chamados [habiru](#) nas inscrições cuneiformes, e [apiru](#) nos textos egípcios. Como descendente do [Heber](#), Abram pode ter sido conhecido pelos [amorreos](#) e [cananeos](#) de Palestina como "o hebreu".

Aliados do Abram.

Os três irmãos [amorreos](#) mencionados neste texto como aliados do Abram eram provavelmente caudilhos de [tribos](#). Abram tinha celebrado com eles um tratado de ajuda mútua, como se vê pela forma em que os nomeia aqui, [Uteralmente](#) "homens do pacto do Abram", e porque eles ajudaram ao Abram em sua expedição para resgatar ao [Lot](#).

14.

Mobilizou a tropa ([BJ](#)).

([VVR](#) "Armou a seus criados".) Abram é o único patriarca que aparece como chefe militar. Não perdeu tempo fazendo preparativos para resgatar a seu sobrinho, mas sim ficou em marcha imediatamente com seus próprios serventes e os de seus amigos [amorreos](#) ([vers.](#) 24). A palavra hebréia traduzida aqui "tropa" ([BJ](#)) não aparece em nenhuma outra parte da Bíblia, mas é identificada em uma carta do [Taanac](#) do século XV [AC](#) como uma palavra [cananea](#) que significa "servidores". Tendo nascido na casa do Abram, seus 318 "criados" eram dignos de confiança. Isto sugere que Abram tinha mais de 318 servos masculinos, se não se incluir os que acrescentou durante sua última estada em Egito ([caps.](#) 12: 16-9 16: 1; ver [PP](#) 136). Não se sabe quantos acompanhantes e servidores dos três amigos do Abram foram com ele em sua missão de resgate, mas provavelmente estes constituíram um aumento importante de seu exército. A idéia de que as forças do Abram pudessem derrotar a um inimigo tão poderoso com freqüência foi objeto de críticas. Entretanto, a história registra muitos exemplos de grandes exércitos que foram derrotados por forças mais pequenas. Além disso, os exércitos antigos eram muito pequenos se os mede por as normas modernas. Na batalha

MAPA EM RELEVO DA Palestina

321 do [Meguido](#), no século XV [AC](#), [Tutmosis](#) III matou a 83 inimigos, tomou 340 cativos e considerou isto como uma grande vitória. As cartas de [Tell-o-Amarna](#), do século XIV, falam de forças palestinas armadas de 40 a 50 pessoas, e às vezes tão somente de 10 a 20, com as quais os reis das cidades palestinas defenderam com êxito suas cidades. No que corresponde às cartas do [Tell-o-Amarna](#), ver pág. 113. Estes documentos nos ajudaram muito em nosso conhecimento da Palestina do século XIV.

Seguiu-os até Dão.

[Este](#) último nome substitui aqui, como se tem feito notar em casos similares, a seu nome mais antigo [Lesem](#) ([Jos.](#) 19: 47; também ver [com.](#) do [Gén.](#) 47: 11). A cidade do [Lesem](#) está ao pé do monte [Hermón](#), a 16 km. ao norte do lago [Huleh](#) e formou em tempos posteriores o limite mais setentrional do Israel. A

expressão "desde Dão até a [Beerseba](#)" designava os limites do [Canaán](#) (2 [Sam.](#) 17: 11; etc.). Os exércitos vitoriosos dos reis [mesopotâmicos](#), estando em [parte](#) para sua terra, já tinham percorrido um [comprido](#) caminho, e Abram teve que atravessar toda a Palestina antes de alcançá-los.

15.

Atacou-lhes.

Com um falso sentido de segurança, o invicto exército [mesopotâmico](#) havia descuidado sua vigilância. Aproximando-se do inimigo, Abram dividiu suas forças em vários grupos e os surpreendeu com um ataque noturno. Quando as forças de Abram caíram sobre o campo inimigo desde diferentes [direções](#), produziu-se tal confusão que o poderoso exército [mesopotâmico](#) fugiu deixando atrás de si todos os despojos e cativos.

Foi seguindo até a [Hoba](#).

[Hoba](#) não foi identificada definitivamente, mas Damasco está a 65 km. ao nordeste de Dão. Abram perseguiu os fugitivos inimigos o suficiente como para impedir que reagrupassem suas forças e retornassem para atacá-lo. Sua vitória foi completa.

16.

[Recuperou](#) todos os bens.

Embora indubitavelmente possuía gênio militar, certamente Abram não saiu em perseguição dos exércitos profissionais dos reis conquistadores sem colocar-se primeiro a si mesmo sob a [direção](#) e [amparo](#) de Deus. Sua fé intrépida e espírito desinteressado receberam uma ampla recompensa. Não é seguro se Pablo incluiu o Abram quando falou dos heróis da fé que "se fizeram fortes em batalhas" ([Heb.](#) 11: 34).

17.

O rei da [Sodoma](#).

[Bera](#), que tinha escapado da batalha no vale do [Sidim](#), recebeu notícias da vitória do Abram e saiu a encontrá-lo quando retornava. O encontro realizou-se em um vale conhecido antigamente como [Save](#), mas em tempos posteriores como "o vale do rei". [Este](#) parece ser "o vale do rei" de 2 [Sam.](#) 18: 18, e se for [assim](#), possivelmente deve identificar-se com o vale de [Cedrón](#) ([PP](#) 761), posteriormente chamado o vale do [Josafat](#). [Este](#) vale está ao pé do monte [Sion](#) onde posteriormente foi edificado o palácio do David.

18.

[Melquisedec](#).

O rei-sacerdote de Salem se uniu com o rei da [Sodoma](#) para dar a bem-vinda a Abram. Nos dias do Abram, Jerusalém era conhecida como Salem ou [Shalem](#), "paz" ou "segurança" (ver [Sal.](#) 76: 2). A cidade de Jerusalém aparece pela primeira vez nos registros egípcios do século XIX [AC](#) e então estava governada por reis [amorreos](#). Jerusalém significa "cidade de paz" e [Melquisedec](#), meu rei é justo" ou "rei de justiça", como é interpretado o nome no [Heb.](#) 7: 2. Ao [passo](#) que o rei da [Sodoma](#) foi ao encontro do Abram com o propósito de obter a liberação de seus súditos ([Gén.](#) 14: 21), [Melquisedec](#) se apresentou para benzer ao chefe vitorioso.

Pão e vinho.

Estes eram os principais produtos do [Canaán](#). O propósito do [Melquisedec](#) ao encontrar-se com o Abram com pão e vinho foi tema de muitas especulações. Alguns pensaram que esses mantimentos foram apresentados ao Abram e a seus soldados como um refrigerio; outros os consideram como simbólicos da transferência da terra do [Canaán](#) ao patriarca. O mais provável é que tivessem sido simplesmente uma [prova](#) de gratidão para o Abram por haver recuperado a paz, a liberdade e a prosperidade da terra.

Sacerdote.

A presença do [término](#) "sacerdote" que se usa aqui pela primeira vez implica a existência de uma forma regularmente estabelecida de um culto de sacrifícios.

Deus Muito alto.

Hebreu, 'O'[Elyon](#). [Este](#) nome aplicado a Deus aparece unicamente aqui e no [vers. 22](#). A primeira parte desta palavra, 'O, da mesma raiz de '[Elohim](#), significa "o Capitalista". [Estranha](#) vez se aplica a Deus sem algum atributo qualificativo, como em 'O-[Shaddai](#), 322 "Deus Onipotente" ou '[Eloe-Yisra'o](#), "Deus do Israel". O segundo [término](#), [Elyon](#), aparece freqüentemente no [AT](#) ([Núm.](#) 24: 16; [Deut.](#) 32: 8; 2 [Sam.](#) 22: 14; etc.) e descreve a Deus como "o Muito alto", "o Exaltado", "o Supremo". Certamente é surpreendente encontrar entre os ímpios [cananeos](#) e [amorreos](#) do tempo do Abram a um governante local que não só era leal ao verdadeiro Deus mas também oficiava [sacerdotalmente](#) (cf. [Exo.](#) 2: 16). Isto [mostra](#) que Deus ainda tinha pessoas que lhe eram leais pulverizados aqui e lá. Embora eram uma minoria, os verdadeiros servos de Deus de maneira nenhuma tinham desaparecido da face da terra. A Deus nunca faltaram fiéis testemunhas, por [escuro](#) que fora o período ou por ímpia que fora a [população](#).

Os comentaristas bíblicos especularam muito a respeito da pessoa de [Melquisedec](#), um rei-sacerdote que aparece [súbitamente](#) na narração bíblica só para desaparecer outra vez na impenetrável [escuridão](#) da história antiga. Uma especulação tal quase não tem valor. "[Melquisedec](#) não era Cristo" ([EGW](#), [RH](#), 18-2-1890), mas sua obra prefigurava a de Cristo (Sal. 110: 4; [Heb.](#) 6: 20 a 7: 21; [DTG](#) 532). Sua inesperada aparição o converte em certo sentido em uma figura [atemporal](#) e seu sacerdócio em um símbolo do sacerdócio de [Jesucristo](#).

19.

E lhe benzeu.

Ao pronunciar a bênção do "Deus Muito alto" [sobre](#) o Abram, [Melquisedec](#) atuou no papel de um verdadeiro sacerdote (ver [vers.](#) 20). A bênção mesma está revestida de linguagem poética e consiste em dois paralelismos.

20.

Os dízimos de tudo.

Dar o dízimo do bota de cano longo tomado aos inimigos foi um reconhecimento do sacerdócio divino do [Melquisedec](#) e [prova](#) que Abram conhecia bem o sagrado requisito de pagar dízimo. Esta é a primeira menção do dízimo reconhecida repetidas vezes tanto através do [AT](#) como do NT como um requisito divino (ver [Gén.](#) 28: 22; [Lev.](#) 27: 30-33; [Núm.](#) 18: 21-28; [Neh.](#) 13: 12; [Mat.](#) 23: 23; [Heb.](#) 7: 8). O fato de que Abram pagasse o dízimo mostra claramente que [este](#) requisito não foi um recurso posterior e [temporário](#) para sustentar o sistema de

sacrifícios, mas sim foi uma [prática](#) instituída divinamente dos tempos mais remotos. Ao devolver ao Senhor uma décima parte de seus ganhos, o crente reconhece que Deus é o dono de todas suas propriedades. Abram, de quem Deus [atestou](#) que tinha guardado seus mandamentos, estatutos e leis ([Gén.](#) 26: 5), cumpria [concienzadamente](#) todos seus deveres religiosos. Um de eles foi devolver a Deus uma décima parte de seus ganhos. Com [este](#) ato, o pai dos fiéis deu um exemplo para todos os que desejam servir a Deus e participar das bênçãos divinas. Como nos dias da [antigüidade](#), as promessas de Deus [são](#) ainda válidas para os fiéis em pagar o dízimo ([Mau.](#) 3: 10). Deus ainda está preparado para cumprir suas promessas e benzer ricamente a quem, como Abram, devolvem-lhe um dízimo fiel de seus ganhos.

21.

O rei da [Sodoma](#).

Embora chegou primeiro ([vers.](#) 17), o rei da [Sodoma](#) cedeu o primeiro lugar ao personagem [maior](#), [Melquisedec](#), e foi testemunha da entrevista dele com o Abram. Depois apresentou sua petição da liberação de seus súditos, quem, de [acordo](#) com as regras da guerra antiga, converteram-se em propriedade do Abram e seus aliados.

22.

e levei minha mão.

Abram apresentou sua declaração com a mão levantada, o sinal de um juramento, uma forma comum de jurar (ver [Deut.](#) 32: 40; [Eze.](#) 20: 5, 6; [Dão.](#) 12: 7; [Apoc.](#) 10: 5, 6). Ao fazer isto, invocou ao mesmo "Deus Muito alto" em cujo [nome](#) [Melquisedec](#) o tinha bento, indicando [assim](#) que o Deus do [Melquisedec](#), dono do céu e da terra, era também seu Deus ([vers.](#) 19).

23.

Nada tirei de tudo.

Abram, tão generoso em seu [trato](#) com seu sobrinho ([cap.](#) 13: 8, 9), demonstrou o mesmo espírito de generosidade para o rei de uma cidade ímpia. Não só devolveu todos os homens, as mulheres e os meninos que tinha resgatado, [a não ser](#) também todos os despojos da guerra que estavam em suas mãos. Embora não estava contra aceitar [pressente](#) dos monarcas pagãos ([cap.](#) 12: 16), em marcado contraste com o [Lot](#), o patriarca não podia consentir em compartilhar a riqueza dos ímpios sodomitas. A única coisa que Abram não pôde devolver foi aquela porção dos despojos que seus servidores tinham usado como alimento e o que pertencia a seus aliados.

Quando Abram não aceitou os despojos que lhe oferecia o rei da [Sodoma](#), demonstrou ter uma esperança mais elevada que a que motiva aos filhos deste mundo. Estava disposto a renunciar a seus próprios direitos, sem estorvar 323 a outros na realização dos seus. Permitiu que seus jovens tomassem o necessário para seu [sustento](#) e que seus aliados recebessem sua parte. Tão somente foram receber o que lhes correspondia. Mas ao Abram não importavam essas coisas. localizou-se em um plano mais elevado, procurando "uma [pátria] melhor, isto é, celestial" ([Heb.](#) 11: 16), e podia permitir-se desdenhar todos os bens terrestres. Embora estava no mundo, suas esperanças e desejos não eram dele. Os filhos da fé distinguem-se por sua grandeza de pensamento e de propósitos que os capacita para viver por cima do mundo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-24 [PP](#) 128-130
13-17 [PP](#) 129
17-24 [PP](#) 130
18 [DTG](#) 532
18-20 1JT 372; [PP](#) 130, 761
19 3T 57
19, 20 [MM](#) 216; [PP](#) 153
20 [CMC](#) 71; [PP](#) 564
21 [PP](#) 129
22, 23 [PP](#) 130

CAPÍTULO 15

1 Deus anima ao Abram. 2 Abram se queixa porque não tem herdeiro. 4 Deus o promete um filho e uma numerosa descendência. 6 Abram é justificado por [sufe](#). 7 Lhe [volta](#) a prometer a terra do [Canaán](#) e lhe é confirmado com um sinal, 12 e por uma visão.

1 [DESPUES](#) destas coisas veio a palavra do [Jehová](#) ao Abram em visão, dizendo: Não [tema](#), Abram; eu sou seu escudo, e seu galardão será sobremaneira grande.

2 E respondeu Abram: Senhor [Jehová](#), [o que](#) me dará, sendo assim ando sem filho, e o mordomo de minha casa é esse [damasceno Eliezer](#)?

3 Disse também Abram: [Olhe](#) que não me deste prole, e [hei](#) aqui que será [meu](#) herdeiro um escravo nascido em minha casa.

4 [Logo veio](#) a ele palavra do [Jehová](#), dizendo: Não [te](#) herdará este, [a não ser](#) um teu filho será o que [te](#) herdará.

5 E o levou fora, e lhe disse: [Olhe](#) agora os céus, e conta as estrelas, se as pode contar. E lhe disse: [Assim](#) será sua descendência.

6 E acreditou no [Jehová](#), e foi contado por justiça.

7 E lhe disse: Eu sou [Jehová](#), que [te](#) tirei do [Ur](#) dos [caldeos](#), para [te](#) dar a herdar esta terra.

8 E ele respondeu: Senhor [Jehová](#), no que conhecerei que a tenho que herdar?

9 E lhe disse: me traga uma [becerra](#) de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma [tórtola](#) também, e um filhote de pomba.

10 E tomou ele tudo isto, e os partiu pela metade, e pôs cada metade uma em frente da outra; mas não partiu as aves.

11 E descendiam aves de rapina sobre os corpos mortos, e Abram as afugentava.

12 Mas ao pôr do sol sobressaltou o [sonho](#) ao Abram, e [hei](#) aqui que o temor de uma grande [escuridão](#) caiu [sobre](#) ele.

13 Então [Jehová](#) disse ao Abram: Tenha por certo que sua descendência morará em terra alheia, e será pulseira ali, e será oprimida quatrocentos anos.

14 Mas também à nação a qual servirão, julgarei eu; e depois disto sairão com grande riqueza.

15 E você virá a seus pais em paz, e será sepultado em boa velhice.

16 E na quarta geração [voltarão](#) para cá; porque ainda não chegou a seu cúmulo a maldade do [amorreo](#) até aqui.

17 E [aconteceu](#) que posto o sol, e já escurecido, via-se um forno fumegando, e uma tocha de fogo que passava por entre os animais divididos.

18 Naquele dia fez [Jehová](#) um pacto com o Abram, dizendo: A sua descendência darei esta terra, do rio do Egito até o rio grande, o rio [Eufrates](#);

19 a terra dos lhes jante, os [cenezeos](#), os [cadmoneos](#), 324

20 os [lhe haja](#) isso os [ferezeos](#), os [refaítas](#),

21 os [amorreos](#), os [cananeos](#), os [gergeseos](#) e os [jebuseos](#).

L.

A palavra do [Jehová](#).

Esta nova revelação do Senhor difere das prévias tanto na forma como na substância, e constitui outro ponto crucial na vida do Abram. A notável frase "a palavra do [Jehová](#)", tão comum depois nas Escrituras ([Exo.](#) 9: 20; [Núm.](#) 3: 16; [Deut.](#) 34: 5; 1 [Sam.](#) 3: 1; [Jer.](#) 1: 4, 11; etc.), usa-se aqui pela primeira vez. Esta frase, inseparavelmente relacionada com a obra dos profetas, enquadra com exatidão nesta divina revelação ao Abram (ver [Gén.](#) 15: 4, 5, 13-16, 18- 21), quanto mais quanto que Deus mesmo se refere ao Abram como a um profeta ([cap.](#) 20: 7).

Em visão.

Embora esta não é a primeira visão registrada na Bíblia, a palavra "visão" se usa aqui pela primeira vez. As revelações de Deus se realizaram em formas diferentes, já fora para os patriarcas, profetas, evangelistas ou apóstolos: (1) Mediante a manifestação pessoal da segunda pessoa da Deidade, a qual mais [tarde](#) se encarnou para a salvação da [humanidade](#). (2) Mediante uma voz audível, acompanhada às vezes pela aparição de símbolos, como no batismo do Jesus, no [Mat.](#) 3: 16,17. (3) Mediante a [ministración](#) de anjos que apareceram como seres humanos e realizaram milagres para creditar sua missão, como no caso da mãe do [Sansón](#) no [Juec.](#) 13: 3-7. (4) Mediante a ação poderosa do Espírito de Deus sobre a mente para lhe [repartir](#) um claro conceito e uma vigorosa convicção da verdade das coisas percebidas, como no caso do Pablo no [Hech.](#) 20: 23. (5) Mediante [sonhos](#), como no caso de Jacob do [Gén.](#) 28: 11-15. (6) Mediante visões realizadas de dia ou de noite, como no caso que se trata aqui ou o do [Balaam](#) do [Núm.](#) 24: 4,16. As duas últimas foram as formas mais comuns que Deus usou para comunicar sua vontade a os homens. Isto está de acordo com o anúncio divino: "Quando houver entre vós profeta do [Jehová](#), aparecerei-lhe em visão, em [sonhos](#) falarei com ele" ([Núm.](#) 12: 6).

Não [tema](#).

Estas tranquilizadoras palavras tinham o propósito de que a mente do Abram ficasse em paz. Os reis da [Mesopotamia](#) poderiam [voltar](#) para vingar sua derrota, ou os pagãos [cananeos](#), já ciumentos do poder crescente do Abram, poderiam atacá-lo. Mas Deus lhe prometeu ser "seu escudo", o símbolo de [amparo](#) nas guerras antigas (ver Sal. 3: 3), e seu "galardão". Ambas [coisas](#) tinha experiente Abram durante a expedição militar anterior, pois Deus o tinha protegido na batalha e o tinha recompensado com a vitória. Devia acreditar que Deus continuaria fazendo por ele o que tinha feito no passado.

2.

Ando sem filho.

O temor do Abram não se devia tanto a possíveis represálias militares como a que ainda não tinha um herdeiro. Para outros problemas mais imediatos, sua mente recorria à promessa divina que o tinha levado ao [Canaán](#) em primeiro lugar. Sendo que não tinha filhos, como poderia realizá-la promessa de Deus de que ele chegaria a ser o progenitor de uma grande nação? A combinação "Senhor Deus", '[Adonai Yahweh](#)' aparece aqui pela primeira vez. Reconhecendo em Deus a seu Senhor, Governante e Monarca, Abram se dirigiu a ele como a '[Adonai](#)', "meu Senhor", e acrescentou a isso o nome pessoal divino "[Jehová](#)".

O mordomo de minha casa.

Os registros [mesopotâmicos](#), particularmente dos tempos patriarcais da cidade do [Nuzi](#), ajudaram a entender [esta](#) passagem que até então era [escuro](#). Esses registros mostram que um casal rico que não tivesse filhos podia adotar a [um](#) de seus escravos, que chegava a ser o herdeiro de toda sua propriedade, e que também os cuidava em sua [ancianidad](#). Os direitos e deveres relacionados com a adoção eram escritos, selados e [logo](#) assinados por várias testemunhas [assim](#) como pelas duas partes do convênio. Abram [temia](#) que não o ficasse outro caminho [a não ser](#) seguir a [prática](#) comum de seu tempo e adotar como seu filho legal e herdeiro a seu servidor mais digno de confiança, [Eliezer](#) de [Damasco](#). [Este](#) pensamento se expressa primeiro na frase hebréia que a [VVR](#) traduz como "mordomo de minha casa". literalmente: "o filho da [posse](#) de minha casa", o que significava "aquele que será o herdeiro de minha casa". O mesmo pensamento claramente se repete com as palavras: "[Hei](#) aqui que será [meu](#) herdeiro um escravo nascido em minha casa" ([vers](#). 3). Todos os desejos, sofrimentos e desenganos dos anos da vida matrimonial 325 do Abram se expressam neste lamento, que ninguém nascido dele [a não ser](#) só a gente nascido em sua casa seria seu herdeiro. [Eliezer](#), nascido na casa do Abram, e criado como todos os outros servos do Abram no temor do Senhor, não só era um escravo digno de confiança [a não ser](#) um fiel seguidor do patriarca. Era "homem piedoso e experiente, de [são julgamento](#)" ([PP](#) 169).

5.

[Olhe](#) agora os céus.

Isto [mostra](#) que a visão foi dada ao Abram de noite. Estando ainda em visão, o patriarca foi levado ao ar livre e lhe ordenou que levantasse os olhos para o céu estrelado e contasse -se podia fazê-lo- suas miríades de resplandecentes círculos, se queria saber o número de sua descendência.

6.

Acreditou no [Jehová](#).

Pablo usou [este](#) texto como a pedra angular sobre a qual erigiu a doutrina de

a justificação pela fé (ROM. 4: 3; [Gál. 3: 6](#)). Embora a possibilidade de que Abram tivesse filhos tinha diminuído desde que Deus lhe desse a primeira promessa, posto que sua idade tinha aumentado, não vacilou em aceitar a palavra de Deus de que seria [assim](#). A forma verbal hebréia traduzida "acreditou", [hei'emin](#), vem da mesma raiz da palavra amém, com a qual destacamos nosso desejo de que Deus [ouça](#) e realize nossas orações. [Este](#) verbo expressa completa confiança no poder e nas promessas de Deus. Além disso a forma particular do verbo que aqui se usa expressa que esta não só foi a experiência histórica do Abram nesse momento, mas também um permanente rasgo de [caráter](#). Perseverou acreditando.

A fé do Abram e sua confiança em Deus -comparável a de um menino- não o fizeram "justo", mas sim mas bem "foi contado por justiça" pelo Senhor. Pela primeira vez se apresentam juntos estes importantes conceitos: fé e justificação. É [óbvio](#) que Abram não tinha tido "justiça" basta que foi atribuída Por Deus. E se ele não a teve, nenhum homem jamais a teve. Abram era pecador e necessitava redenção, como qualquer outro ser humano; mas quando Injustiça foi imputada, também lhe estenderam a misericórdia e a graça, que incluíam o perdão de seu pecado e faziam acessíveis as recompensas da justiça. Pela primeira vez aqui aparece a plena importância da fé. Também aqui, pela primeira vez, menciona-se a justiça imputada. De aqui em [adiante](#), ambos os conceitos fundamentais se apresentam nas Sagradas Escritura até ser tratados exaustiva e magistralmente pela pluma do apóstolo Pablo (ROM. 4).

7.

Eu sou [Jehová](#).

Entre os [vers. 6 e 7](#) tem que ter havido um lapso de longitude indeterminável. A nova revelação se realiza durante o dia, indubitavelmente por volta do fim do dia ([vers. 12 e 17](#)), ao [passo](#) que a primeira visão se havia realizado durante a noite ([vers. 5](#)). Isto pode ter ocorrido ao dia seguinte, ou possivelmente depois. Não se descrevem as circunstâncias iniciais da nova revelação.

Para [te](#) dar a herdar esta terra.

Pela terceira vez Deus assegurou ao Abram que tinha que possuir toda a terra de [Canaán](#) ([caps. 12: 7; 13: 14, 15](#)). Mas sua condição não tinha trocado no mais mínimo desde que entrou pela primeira vez no [Canaán](#). Deus repetiu a promessa a intervalos, e Abram a aceitou sem ver nunca um sinal visível de seu cumprimento. Ainda estava errante e sem [lar](#) como tinha estado quando chegou da [Mesopotamia](#), e não tinha filhos. Era natural que essas perguntas surgissem em sua mente.

8.

No que conhecerei?

[Este](#) pedido de um sinal pode comparar-se com os pedidos do [Gedeón](#) ([Juec. 6: 17, 36-40](#)) e [Ezequías](#) (2 Rei. 20: 8). A pergunta do Abram não era um sintoma de incredulidade ou dúvida, [a não ser](#) a expressão de um desejo cordial de ver o cumprimento das promessas de Deus. Mais [tarde](#), [Zacarias](#) pediu um sinal devido a sua incredulidade ([Luc. 1: 18, 20](#)), mas María apresentou uma pergunta similar ao anjo tendo fé, e desejando humildemente uma segurança adicional ([Luc. 1: 34, 35](#)). Deus, que vê o coração e responde de acordo com o que vê, reconheceu o direito de seu fiel servo Abram de procurar uma plena segurança para sua fé.

9.

me traga uma [becerra](#).

Deus condescendeu em entrar em um pacto solene com o Abram, em uma forma usual entre os antigos. A expressão "levar a cabo" ou "fazer" um pacto ([vers. 18](#)), literalmente, "cortar" um pacto, derivava-se da [prática](#) que aqui se descreve. Os animais que indicou ao Abram que usasse eram precisamente os que mais [tarde](#) prescreveu Moisés como bestas para os sacrifícios ([Exo. 29: 15](#); [Núm. 15: 27](#); [19: 2](#); [Deut. 21: 3](#); [Lev. 1: 14](#)). O requisito de que os quadrúpedes fossem de "três anos" especifica que se tratava de animais [amadurecidas](#). 326

10.

Partiu-os pela metade.

Cada um dos três animais foi sacrificado e dividido, e as duas metades colocadas uma em frente da outra com um espaço [intermédio](#). As aves foram mortas mas não divididas. Provavelmente uma foi colocada a um lado e a outra ao lado oposto. Os participantes do pacto deviam caminhar entre os pedaços divididos prometendo simbolicamente obediência perpétua às cláusulas que [assim](#) se convinham solenemente. Vista-las dos animais eram a garantia de vista-las dos que participavam do pacto. Esta [prática](#) continuou em vigência durante muitos séculos, pois a encontramos utilizada no tempo de [Jeremias](#) ([Jer. 34: 18, 19](#)).

11.

Descendiam aves de rapina.

É obvio, isto ocorreu e não foi meramente uma visão ou [sonho](#). A realidade de que Abram cumpriu as [direções](#) divinas fica demonstrada pelo fato de que teve que afugentar as aves de rapina que tratavam de alimentar-se dos cadáveres. Nas terras orientais, se não lhes impede de fazê-lo, os abutres e outras aves começam a consumir os animais cansados imediatamente depois de sua morte, e pelo general deixam branqueando seus ossos em questão de minutos. Abram caminhou [reverentemente](#) entre as partes cortadas do sacrifício de acordo com o costume. Entretanto, não houve [evidência](#) visível de que Deus de sua parte aceitasse as obrigações do pacto. Isto tinha que vir mais [tarde](#) ([vers. 17](#)). Mas até então Abram sentiu que era seu dever proteger os cadáveres de que fossem rasgados e devorados ([PP 131](#)).

12.

O [sonho](#).

("Torpor" [BJ](#)). Não se diz se o [sonho](#) do Abram foi o resultado natural do cansaço do trabalho do dia ou um [sonho](#) provocado Por Deus. A palavra hebréia traduzida "[torpor](#)" ([BJ](#)) também se usa no [cap. 2: 21](#) para o estado inconsciente em que Deus [sumiu](#) ao Adão quando criou a Eva. Em 1 [Sam. 26: 12](#) se diz que [este](#) mesmo "profundo [sonho](#)" proveio "do [Jehová](#)". O uso desta palavra particular unido ao feito de que Deus aparecesse ao Abram enquanto este [assim](#) dormia, parece apoiar o ponto de vista de que o [sonho](#) foi [sobrenaturalmente](#) provocado.

Grande [escuridão](#).

Não se dá o significado deste [horror](#) que sobressaltou ao Abram. Pode haver sido o propósito de Deus impressioná-lo com a aflição que devia sofrer seu

[posteridade](#).

13.

Tenha por certo.

[Este sonho](#) -ou [quiza](#) foi uma visão- esclareceu ao Abram as promessas que o tinham sido feitas previamente. A informação adicional, agora revelada, o esclareceu que não podia esperar uma [posse](#) imediata do [Canaán](#). Mas se apresenta a segurança da promessa na forma mais vigorosa de que é capaz o idioma hebreu. A frase pode traduzir-se literalmente: "sabendo, saberá". Possivelmente Abram se perguntou muitas vezes quanto tempo mais teria que permanecer sendo estrangeiro na terra prometida, e como poderia ele alguma vez realizar o cumprimento das promessas de Deus. Esta revelação não deixou nenhuma dúvida em quanto a que seguiria sendo [peregrino](#) enquanto vivesse, quão mesmo seus quatro gerações de descendentes que ainda não tinham nascido. Na visão não se menciona a terra na qual peregrinariam, mas seu cumprimento indica com clareza que se tratava tanto do [Canaán](#) como do Egito. Posto que [Canaán](#) dependeu economicamente do Egito durante os dias do Abram e Isaac, e era também dependente no sentido político durante os reis [hicsos](#), no tempo do Jacob e José, não é estranho encontrar que ambos os países estavam incluídos na forma singular "terra alheia".

Será pulseira.

[Quão](#) estranho deve haver parecido ao Abram que seus descendentes, a respeito dos quais se tinham feito tão maravilhosas promessas, tinham que ser escravos de aqueles em cujo meio viveriam. Esta profecia se cumpriu ao seu devido tempo. Seu neto Jacob foi servo do [Labán](#) durante 20 anos ([cap.](#) 31: 41). Seu bisneto José ainda foi vendido como escravo, e mais [tarde](#) posto na prisão ([caps.](#) 39: 1; 40: 4). Finalmente todos os descendentes do Israel foram escravizados em Egito ([Exo.](#) 1: 13, 14).

Será oprimida.

Essa etapa da história do Israel tinha que incluir não só servidão mas também também aflição e perseguição.

O cumprimento desta profecia pode comprovar-se virtualmente em cada geração durante quatro séculos. Isaac, o filho do Abram foi "açoitado" por [Ismael](#) ([Gál.](#) 4: 29; [cf.](#) [Gén.](#) 21: 9). Jacob fugiu do [Esaú](#) para salvar sua vida ([Gén.](#) 27: 41-43) e mais tarde que o [Labán](#) ([cap.](#) 31: 2, 21, 29). José foi vendido como escravo por seus próprios irmãos e mais [tarde](#) injustamente arrojado na cárcere ([caps.](#) 37: 28; 39: 20). Finalmente os filhos de 327 o Israel foram grandemente oprimidos pelos egípcios depois da morte do José ([Exo.](#) 1: 89 12).

Quatrocentos anos.

As perguntas que se têm que responder [são](#): (1) É este o tempo de aflição, ou o tempo de permanência no Egito, ou ambas as coisas? (2) Como se relacionam estes 400 anos com os 430 do [Exo.](#) 12: 40, 41 e [Gál.](#) 3: 16, 17? A primeira pergunta depende da solução que se dê à segunda.

A declaração do [Exo.](#) 12: 40, é ou seja, que "o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi quatrocentos e trinta anos", parece implicar que os hebreus estiveram realmente 430 anos ali, da [entrada](#) do Jacob até o êxodo. É evidente, pelo [Gál.](#) 3: 16, 17, que este não pode ser seu significado. Ali se diz que a lei foi promulgada no [Sinai](#) 430 anos depois do pacto entre Deus e Abram. Se Pablo se referir à primeira promessa

feita ao Abram em Farão ([Gén.](#) 12: 1-3), os 430 anos começaram quando Abram tinha 75 anos ([cap.](#) 12: 4). Os 400 anos de aflição começariam pois 30 anos mais [tarde](#), quando Abram tinha 105 e seu filho Isaac 5 anos de idade ([cap.](#) 21: 5). Isto ocorreria pelo tempo quando [Ismael](#), que "tinha nascido segundo a carne", "perseguia [ao Isaac] ao que tinha nascido segundo o Espírito" ([Gál.](#) 4: 29; [Gén.](#) 21: 9-11).

O tempo exato do chamado do Abram até a [entrada](#) do Jacob no Egito foi de 215 anos (ver [Gén.](#) 12: 4; 21: 5; 25: 26; 47: 9), o que deixaria 215 anos dos 430 como o tempo que realmente passaram ali os hebreus. Por esta razão, os 430 anos do [Exo.](#) 12: 40 devem incluir a permanência no [Canaán](#) tanto como a estada no Egito, da vocação do Abram até o êxodo. A [LXX](#) traduz [assim](#) [Exo.](#) 12: 40: "E a permanência dos filhos do Israel, enquanto habitaram na terra do Egito e a terra do [Canaán](#), foi de quatrocentos trinta anos". Como já se assinalou, a terra do [Canaán](#) dependia tanto de Egito durante o período patriarcal, que os faraós do Egito em realidade a consideravam como dela e se referiam a ela como tal. Durante a dinastia XVIII, cujos faraós dominaram tanto a Palestina como a Síria, Moisés podia incluir [apropriadamente](#) ao [Canaán](#) dentro dos [términos](#) do Egito como o fez no [Exo.](#) 12: 40.

14.

A nação.

Sem revelar o nome da nação a que fazia referência, a profecia indica o tempo das pragas que viriam [sobre](#) o Egito (ver [Exo.](#) 6: 6).

Sairão com grande riqueza..

Esta promessa se cumpriu notavelmente na liberação milagrosa dos hebreus da servidão, e na imensa riqueza que levaram consigo ([Exo.](#) 12: 36).

15.

Virá a seus pais.

A maioria dos comentadores explicam [este](#) texto como que implicasse a imortalidade da alma e sua existência [desencarnada](#) em algum asilo para as almas dos defuntos. Entretanto, uma interpretação tal ignora uma figura de linguagem comum no hebreu e força as palavras figuradas para lhes dar um sentido literal. "Vir" ao pai de [um](#) ([Gén.](#) 15: 15), "unir-se" com o povo de [um](#) ([cap.](#) 25: 8, 17) ou "reunir-se" com seus pais ([Juce.](#) 2: 10) e "dormir" com seus pais (2 Rei. 10: 35) [são](#) metáforas comuns em hebreu que simplesmente significam "morrer". Deduzir destas expressões a imortalidade da alma separada do corpo, é dar por verdadeiro o que as Escrituras negam em outras passagens (por exemplo, ver Sal. 146: 4; Anexo 9: 5, 6; etc.). Abram morreu finalmente, e não receberá a promessa até que os heróis de todos os séculos sejam recompensados por sua fé (ver [Heb.](#) 11: 10, 13, 39, 40; 1 Lhes. 4: 16, 17; [Mat.](#) 16: 27; Couve. 3: 3, 4).

Será sepultado.

Isto faz ressaltar o ponto de vista que se acaba de expressar, ou seja, que não prometeu ao Abram que sua alma voaria ao céu ou a algum outro lugar. Seria sepultado como o tinham sido seus antepassados. Eles descansavam em seus [tumbas](#); Abram lhes uniria. Contudo, Deus o consolou com a segurança de uma velhice pacífica. Abram viveu até ter 175 anos ([Gén.](#) 25: 7, 8).

16.

Na quarta geração.

Os comentaristas que aplicam os 400 anos do [vers. 13](#) ao tempo que realmente passaram os hebreus no Egito, encontram aqui uma [grave](#) dificuldade. Devem [supor](#) que as quatro gerações tiveram um médio exato de 100 anos cada uma. Isto é contrário à evidência de que [dispomos](#). Entretanto, posto que os 400 anos do [vers. 13](#) se devem referir ao tempo que vai desde Abram até o êxodo (ver [com.](#) de [vers. 13](#)) e posto que o tempo que realmente passou o Israel no Egito foi só de 215 anos, não existe nenhuma discrepância entre esta predição e seu cumprimento. [Caleb](#) pertenceu à quarta geração contando desde o [Judá](#) (1 [Crón.](#) 2: 3-5, 18) e Moisés 328 desde [Leví](#) ([Exo.](#) 6: 16-20). Os [intentos](#) para determinar a duração de uma "geração" sobre a base do [Gén.](#) 15: 13, 16 são injustificados, e os resultados [são](#) completamente enganosos. Entretanto, isto poderia significar que uma "geração", ou grupo de pessoas, entrou no Egito, dois moraram ali, e a quarta saiu do país.

A maldade do [amorreo](#).

Houve duas razões fundamentais para a indubitável demora no cumprimento de a promessa divina. Em primeiro lugar, necessitaria-se tempo para que se multiplicasse a descendência do Abram até o ponto de poder tomar o país. Em segundo lugar, o amor e a justiça de Deus demandavam que houvesse uma prolongação do tempo de graça dos [amorreos](#) para que nem eles nem outros acusassem a Deus de injustiça e parcialidade quando chegasse o tempo de destruí-los e tomar seu território. Em outras palavras, os hebreus não estavam preparados para possuir a terra nem Deus estava preparado para desapropriar aos [amorreos](#).

Há um grau de iniquidade famoso mais à frente do qual não podem ir as nações sem enfrentar-se com os castigos de Deus. A profundidade da depravação e degeneração moral em que se sumiram os habitantes do [Canaán](#) no tempo do Moisés fica de manifesto por sua literatura mitológico, posteriormente descoberta. Eles descrevem a seus deuses como seres cruéis e sedentos de sangue, que se matam e enganam mutuamente, e cuja imoralidade ultrapassa toda imaginação. A semelhança dos antediluvianos e dos sodomitas os habitantes do [Canaán](#), ao igual a seus deuses, estavam movidos pelas paixões mais vis. Encontramo-los sacrificando a seus filhos, adorando serpentes e praticando rituais imorais em seus templos. Seus santuários albergavam a prostitutas profissionais e a homossexuais. Os [amorreos](#), a mais capitalista das diversas [tribos cananeas](#), aqui representam a todos os habitantes do [Canaán](#) (ver [Jos.](#) 24: 15; [Juec.](#) 6: 10; etc.).

17.

Um forno fumegando.

A fase final da revelação divina tinha o propósito de impressionar ao Abram com a segurança das promessas de Deus. "Um forno fumegando" ou uma "tocha de fogo", símbolos da presença divina, passou entre os cadáveres partidos, [assim](#) como Abram mesmo o tinha feito antes à luz do dia. É evidente que isto não foi meramente uma visão, porque os animais foram consumidos totalmente ([PP](#) 131, 132). Com este sinal visível Deus confirmou seu pacto com Abram, o qual [assim](#) pela primeira vez contemplou o símbolo sagrado da presença divina.

18.

Esta terra.

Com isto Deus reafirmou sua promessa a respeito da [posse](#) da terra do [Canaán](#). Pela primeira vez se indicam os limites geográficos precisos da terra prometida. Em realidade esses limites se alcançaram durante os reinados de David e [Salomón](#) (1 Rei. 4: 21; 2 [Crón.](#) 9: 26).

19.

Os lhes jante.

A lista das dez [tribos](#) não inclui a todos os [cananeos](#). O número possivelmente é um símbolo de universalidade. Os lhes jante estavam nas partes montanhosas do sudoeste da Palestina, [perto](#) dos [amalecitas](#) ([Núm.](#) 24: 20, 21; 1 [Sam.](#) 15: 6; etc.). Não é seguro sua origem. Em alguma época podem haver-se aparentado mediante casamentos com os [madianitas](#), pois [Hobab](#), cunhado do Moisés, é chamado [ceneo](#) ([Juec.](#) 1: 16; 4: 11) e também [madianita](#) ([Núm.](#) 10: 29). Podem ter sido um grupo familiar dos [madianitas](#).

Os [cenezeos](#).

Não foram identificados ainda. Alguns pensam que eram descendentes de [Cenaz](#), neto do [Esaú](#) ([Gén.](#) 36: 15). Se isto for [assim](#), sua menção aqui como uma [tribo](#), necessariamente é profético, pois [Esaú](#), neto do Abram, não tinha nascido ainda. Esta idéia é dificilmente aceitável.

Os [cadmoneos](#).

Não os menciona em nenhuma outra parte. Não se pode determinar sua origem. Seu nome, que significa "orientais", assinala as regiões do leste do [Canaán](#) como sua morada.

20.

Haja-os [lhe](#) vos

Ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 15.

Os [ferezeos](#).

Ver [com.](#) de [cap.](#) 13: 7.

Os [refaítas](#).

Ver [com.](#) de [cap.](#) 14: 5.

21.

Os [amorreos](#).

Para [este](#) grupo tribal e outros grupos similares mencionados no [vers.](#) 21, ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 15, 16.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-21 [PP](#) 130-132; [SR](#) 75, 76

1 [CS](#) 92; [DMJ](#) 35; 3T 434; 6T 312; 7T 287; 9T 152

1, 3 [SR](#) 76

- 1-3 [PP](#) 130
- 5 [SR](#) 75, 77 329
- 6 [PP](#) 387
- 12 [PP](#) 131
- 12-14 [SR](#) 75
- 13 FÉ 287
- 13, 14 [PP](#) 287; [SR](#) 120
- 14 [DTG](#) 23
- 16 2JT 62; [PP](#) 235, 462
- 18 [PP](#) 1321 774

CAPÍTULO 16

1 [Sarai](#), por ser estéril, dá [Agar](#) ao Abram. 4 [Agar](#) se vai porque é afligida por sua ama por havê-la desprezado. 7 Um anjo a envia de volta e lhe ordena ser total, 11 e lhe fala do filho que vai ter. 15 Nascimento do [Ismael](#).

1 [SARAI](#) mulher do Abram não lhe dava filhos; e ela tinha uma sirva egípcia, que chamava-se [Agar](#).

2 Disse então [Sarai](#) ao Abram: Já vê que [Jehová](#) me tem feito estéril; rogo-te, pois, que chegue a [meu](#) sirva; possivelmente terei filhos dela. E atendeu Abram ao rogo do [Sarai](#).

3 E [Sarai](#) mulher do Abram tomou a seu [Agar](#) sirva egípcia, ao cabo de dez anos que tinha habitado Abram na terra do [Canaán](#), e a deu por mulher a seu Abram marido.

4 E ele se chegou ao [Agar](#), a qual concebeu; e quando viu que tinha concebido, olhava com desprezo a sua senhora.

5 Então [Sarai](#) disse ao Abram: Minha afronta seja [sobre](#) ti; eu [te](#) dava [meu](#) sirva por mulher, e vendo-se grávida, me [olhe](#) com desprezo; julgue [Jehová](#) entre você e eu.

6 E respondeu Abram ao [Sarai](#): [Hei](#) aqui, seu sirva está em sua mão; faz com ela o que bem [te](#) pareça. E como [Sarai](#) a afligia, ela fugiu de sua presença.

7 E a achou o anjo do [Jehová](#) junto a uma bebedouro no deserto, junto à fonte que está no caminho do [Shur](#).

8 E lhe disse: [Agar](#), sirva do [Sarai](#), de onde vem você, e aonde vai? E ela respondeu: Fui de diante do [Sarai](#) minha senhora.

9 E disse o anjo do [Jehová](#): [te volte](#) para sua senhora, e [te](#) ponha total sob seu [mão](#).

10 Disse também o anjo do [Jehová](#): Multiplicarei tanto sua descendência, que não poderá ser contada por causa da multidão.

11 Além disse o anjo do [Jehová](#): [Hei](#) aqui que concebeste, e dará a luz um filho, e chamará seu nome [Ismael](#), porque [Jehová](#) ouviu sua aflição.

12 E ele será homem feroz; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele, e diante de todos seus irmãos habitará.

13 Então chamou o nome do [Jehová](#) que com ela falava: Você é Deus que vê; porque disse: Não vi também aqui ao que me vê?

14 Pelo qual chamou o poço: Poço do Viviente-que-me-vê. [Hei](#) aqui está entre [Cades](#) e [Bered](#).

15 E [Agar](#) deu a luz um filho ao Abram, e chamou Abram o nome do filho que o deu [Agar](#), [Ismael](#).

16 Era Abram de idade de oitenta e seis anos, quando [Agar](#) deu a luz ao [Ismael](#).

1.

Alguém sirva.

Apesar de todas as promessas de Deus, persistia o fato de que Abram ainda não tinha um filho, dez anos depois de que lhe tinha feito a primeira promessa ([vers. 3](#)). Aparece em cena [Agar](#), alguém sirva egípcia do [Sarai](#). Posto que os egípcios eram uma nação poderosa no tempo do Abram, é muito singular encontrar a uma sirva egípcia em um [lar](#) palestino. Provavelmente [Agar](#) era sirva-a pessoal dada a [Sara](#) quando ela foi levada a Faraó (ver [cap. 12: 15, 16](#)). O fato de que estivesse ainda na casa do Abram, tende a mostrar que Faraó não se fez devolver os presentes que tinha dado a Abram.

[Agar](#).

[Este](#) não é um nome egípcio. Não se dá seu nome original. O nome [Agar](#), que árabe significa "fuga", pode lhe haver sido dado depois de que fugiu de seu ama.

2.

Que chegue a [meu](#) sirva.

A falta de fé do [Sarai](#) fez que chegasse à conclusão de que não tinha esperança de ter filhos. Por isso decidiu seguir a [prática](#) de seu país natal a fim de proporcionar um herdeiro para a família. Os códigos legais de [Mesopotâmia](#) autorizavam a [prática](#) pela qual uma esposa estéril podia dar uma de suas pulseiras a seu marido e ter filhos mediante ela. Esses códigos também determinavam precisamente os direitos de uma descendência tal. Se necessitava uma regulamentação, especialmente no caso em que uma primeira [esposa](#) tinha filhos depois de que a sirva os tinha tido, ou quando uma sirva se [voltava](#) ativa depois de ter sido honrada ao dar a luz a um herdeiro (ver o código do [Hammurabi](#), seções 144-146, 170, 171).

Atendeu Abram.

A fé pode ser genuína e entretanto resultar fraco em momentos de ansiedade e perplexidade. Uma fé vigorosa se aferrará da promessa e só dela, confiando inteiramente em Deus para seu cumprimento. Tal foi a fé do Abram, exceto em três ou quatro breves ocasiões, ao longo de uma vida prolongada e infeliz. Deus não necessitava dos ardis do Abram para o cumprimento de seu promessa. Tão somente se requeriam confiança e obediência. Ao [acessar](#) ao conselho apressado do [Sarai](#), Abram seguiu nas [pegadas](#) do Adão. [Decepção](#) e sofrimento foi o resultado em ambos os casos e a suposta bênção resultou ser uma

maldição. Ao emprestar ouvidos a [sugestão](#) do [Sarai](#), Abram criou para si mesmo dificuldades de conseqüências muito [abarcantes](#). Sobrevieram angústias domésticas e dores, e [ódio](#) entre os futuros descendentes de ambas as algemas. De novo, na atualidade, [quão](#) amargamente lutaram pela [posse](#) da Terra Santa os modernos representantes do [Sarai](#) e os descendentes do [Agar](#), os judeus e os árabes!

3.

Dez anos.

A fé do Abram e [Sarai](#), que tinha permanecido imutável durante dez anos, diminuiu agora. Provavelmente se [presente este](#) comentário para explicar seu impaciência pela demora na chegada de um herdeiro. Não compreendia Abram que a demora tinha origem divina para provar sua fé e [desenvolver](#) seu [caráter](#).

4.

Olhava com desprezo a sua senhora.

A esterilidade era considerada entre os hebreus como uma desonra e uma ofensa ([Gén.](#) 30: 1, 23; [Lev.](#) 20: 20; ver [com.](#) do [Luc.](#) 1: 25), ao [passo](#) que a fecundidade era considerada como um sinal especial do favor divino (ver [Gén.](#) 21: 6; 24: 60; [Exo.](#) 23: 26; etc.). Era de esperar-se que a moça egípcia, honrada por sua admissão à categoria de esposa ([vers.](#) 3), esquecesse seu condição de privilégio e se enaltecesse. Não estava disposta a aceitar o plano de sua ama; por que devia ser considerado seu filho como um filho do [Sarai](#)? A criada que tinha servido ao [Sarai](#) tão fielmente através dos anos como para ser considerada digna de converter-se na mulher do Abram, começou a desprezar a que até esse momento tinha honrado. Os [lares](#) onde se altera a norma divinamente aprovada do matrimônio, [são lares](#) onde prevalecem angústias, ciúmes e amarga luta. O [lar](#) do Abram não foi uma exceção, e a harmonia de tempos anteriores se transformou em discórdia.

5.

Minha afronta seja [sobre](#) ti.

[Sarai](#) usa a linguagem de uma irritação ardente, o que indica que estava arrependida de sua decisão prévia e que tinha a intenção de acusar a seu algemo por esse fato e por suas amargas conseqüências. Até usa [irreverentemente](#) o nome do [Jehová](#), invocando seu [julgamento sobre](#) o Abram.

6.

Faz com ela o que bem [te](#) pareça.

A seção 146 do antigo código [mesopotâmico](#) do [Hammurabi](#) diz que "se mais [tarde](#) aquela pulseira pretendeu a igualdade com sua ama porque teve filhos, sua ama não pode vendê-la; pode marcá-la com sua marca de pulseira e contá-la entre seus escravos". Esta lei permitia a humilhação de uma pulseira concubina altiva, mas também colocava certas restrições [sobre](#) sua proprietária. Abram, que era [mesopotâmico](#) por nascimento e educação, certamente estava bem familiarizado com as leis e costumes de sua terra natal, e obrou de [acordo](#) com a lei, que permitia que sua esposa humilhasse ao [Agar](#) mas não a vendesse. A disposição conciliatória do Abram se manifestou pela permissão que deu ao [Sarai](#). Reprimiu seus próprios sentimentos a fim de restaurar a harmonia do [lar](#) perturbado. Por outro lado, demonstrou debilidade ao ceder [ante](#) o iracundo propósito do [Sarai](#) de infligir um castigo injustificado sobre a futura mãe do filho do Abram.

Afligia-a.

Quando [Sarai](#) a colocou de novo em sua condição de pulseira, tal como o permitia a lei civil desse tempo, e até recorreu ao castigo corporal, como implica o [término](#) hebreu "afligia", [Agar](#) saiu do [lar](#) do Abram e fugiu. Se a pulseira legalmente cometeu uma falta ao fugir, certamente sua ama era digna de censura. 331

7.

O anjo do [Jehová](#).

Embora os expositores mais conservadores reconheceram aqui à segunda pessoa da Deidade, está muito longe de ser seguro que Jesus se apareceu em pessoa. Os anjos eram usados freqüentemente para transmitir mensagens divinas aos homens, e [este](#) "anjo do [Jehová](#)" pode ter sido tomado por [Agar](#) como [Jehová](#) mesmo ([vers.](#) 13), ou possivelmente simplesmente como um representante do [Jehová](#). [Elena](#) G. do [White](#) fala dele simplesmente como de "um anjo" ([PP](#) 142). Deus mesmo repetidas vezes se apareceu ao Abram ([Hech.](#) 7: 2; [Gén.](#) 12: 1; 13: 14; 15: 1; 17: 1; 18: 1; 21: 12). Só uma vez um anjo foi comissionado para lhe falar ([Gén.](#) 22: 11, 15). O relato daqui se parece muitíssimo ao de a visita do anjo, mas difere grandemente das de Deus mesmo.

No caminho do [Shur](#).

[Agar](#) estava em caminho a seu o Egito natal e quase tinha chegado à fronteira egípcia (ver [Gén.](#) 25: 18; 1 [Sam.](#) 15: 7). "A fonte" implica um manancial particular bem conhecido.

9.

Ponha total.

O verbo hebreu traduzido "ponha total" é outra forma do verbo traduzido "afligia" por [vers.](#) 6. Entretanto, [Agar](#) devia [voltar](#) e submeter-se humildemente ao [Sarai](#), sem importar quão sem piedade a tratasse.

Deus não passou por cima a [aspereza](#) do [Sarai](#) para o [Agar](#). Castiga aos que usam [mau](#) sua autoridade, mas [estranha](#) vez permite que façam justiça por sua conta os que estão sofrendo por um [trato](#) áspero e injusto. A humildade é um rasgo de [caráter](#) que Deus espera de seus filhos (F. 6: 5; Couve. 3: 22; 1 [Ped.](#) 2: 18-23).

10.

Multiplicarei tanto sua descendência.

Deus reconhecia as difíceis circunstâncias em que [Agar](#) se encontrava e das que originalmente não teve a culpa. [Agar](#) honrava ao Deus verdadeiro, e ele não a abandonaria em sua necessidade. A promessa que fez a ela, uma pulseira, não tem paralelo. Esta promessa consolou grandemente ao [Agar](#). Embora seu filho não ia ser o filho do plano divino, entretanto teria parte na promessa feita ao Abram. Deus tinha prometido multiplicar a semente do Abram, sem limitar isto aos descendentes do [Sarai](#). portanto, cumpriria sua promessa ao pé da letra, mas reservaria as bênçãos espirituais para a descendência originalmente tomada em conta na promessa, isto é Isaac (ver [Gál.](#) 4: 23-30; ROM. 9: 7, 8).

11.

Ismael.

Esta é a primeira vez em que Deus pôs nome a um menino não nascido (ver Gén. 17: 19; Luc. 1: 13, 31). Assim manifestou ao Agar o interesse que tinha nela e sua descendência. O nome do filho, Ismael, "Deus ouvirá", tinha que lhe recordar a interposição misericordioso de Deus e tinha que recordar a Ismael, que foi objeto da providência bondosa de Deus.

12.

Será homem feroz.

"Um onagro humano" (BJ). Literalmente, "um asno selvagem humano". Esta figura de linguagem que se refere ao onagro, animal selvagem e indômito que vaga a seu vontade no deserto, descreve acertadamente o amor dos beduínos pela liberdade enquanto cavalgam, endurecidos e frugais, gozando-se da cambiante beleza da natureza e desprezando a vida da cidade. Uma descrição eminentemente poética do asno selvagem aparece no Job 39: 5-8.

Sua mão será contra todos.

Uma exata descrição dos árabes, muitos dos quais pretendem ter a Ismael como a seu pai. Poderosas nações trataram que conquistar a Arábia e submetê-la a sua vontade, mas nenhuma teve um êxito permanente. Os árabes mantiveram sua independência e Deus os preservou como um monumento perdurável de seu cuidado providencial. Permanecem hoje em dia como um argumento incontestável da verdade da predição divina.

13.

Você é Deus que vê.

Acontecido-o convenceu ao Agar de que Deus lhe tinha falado. Indubitavelmente acreditando que devia morrer o que via deus (Exo. 20: 19; 33: 20), ficou atônita de haberío visto e entretanto permanecer viva. portanto, chamou-o "Deus que vê" porque não só a tinha visto e tinha ido a ela em sua aflição, mas também tinha permitido que ela o visse e vivesse.

14.

Viviente-que-me-vê.

Durante gerações, quão árabes cobravam novas forças neste poço recordavam que Deus se revelou aqui ao Agar, seu antepassado.

Entre o Cades e Bered.

perdeu-se a localização do poço, também mencionado nas passagens dos caps. 24: 62 e 25: 11. Posto que tampouco se conhece Bered, tudo o que se pode dizer é que o poço pode ter estado ao oeste do Cades na parte sudoeste do Canaán, no caminho ao Egito. Alguns eruditos o identificaram com o poço Ain Kadesh, que os árabes chamam Moilahi Hagar. 332

15.

Agar deu a luz um filho ao Abram.

De acordo com a ordem divina dada ao Agar, Abram deu a seu filho o nome de Ismael. Durante 13 anos parece que Abram ficou iludido com que Ismael era

a descendência prometida. Quando Abram tinha 99 anos, a vontade de Deus o foi manifestada mais claramente ([cap.](#) 17: 1, 18).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-16 [PP](#) 141-143; [SR](#) 77-83

3 [PP](#) 171

61 8-11 [PP](#) 141

12 [HAd](#) 203; [PP](#) 171

13 FÉ 348; [MeM](#) 300; P 112; 5T 558, 627

CAPÍTULO 17

1 Deus renova seu pacto. 5 Abram recebe um nome novo como [prova](#) da bênção de Deus. 10 Se institui a circuncisão. 15 Se troca o nome de [Sarai](#) e a benze. 17 Se promete o nascimento do Isaac. 23 Circuncisão de [Abraham](#) e [Ismael](#).

1 ERA Abram de idade de noventa e nove anos, quando lhe apareceu [Jehová](#) e o disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda diante de mim e [sei](#) perfeito.

2 E porei meu pacto entre mim e ti, e [te](#) multiplicarei em grande maneira.

3 Então Abram se [prostrou sobre](#) seu rosto, e Deus falou com ele, dizendo:

4 [Hei](#) aqui meu pacto é contigo, e será pai de multidão de gente.

5 E não se chamará mais seu nome Abram, mas sim será seu nome [Abraham](#), porque [pu-te](#) por pai de multidão de gente.

6 E [te](#) multiplicarei em grande maneira, e farei nações de ti, e reis sairão de ti.

7 E estabelecerei meu pacto entre mim e ti, e sua descendência depois de ti em seus gerações, por [pacto](#) perpétuo, para ser seu Deus, e o de sua descendência depois de ti.

8 E darei a ti, e a sua descendência depois de ti, a terra em que [amoras](#), toda a terra do [Canaán](#) em herdade perpétua; e serei o Deus deles.

9 Disse de novo Deus ao [Abraham](#): Quanto a ti, guardará meu pacto, você e você descendência depois de ti por suas gerações.

10 [Este](#) é meu pacto, que guardarão entre mim e vós e sua descendência depois de ti: Será circuncidado todo varão de entre vós.

11 Circuncidarão, pois, a carne de seu prepúcio, e será por sinal do pacto entre mim e vós.

12 E de idade de oito dias será circuncidado todo varão entre vós por suas gerações; o nascido em casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for de sua linhagem.

13 Deve ser circuncidado o nascido em sua casa, e o comprado por seu dinheiro; e estará meu pacto em sua carne por [pacto](#) perpétuo.

14 E o varão [incircunciso](#), que não tiver circuncidado a carne de seu prepúcio, aquela pessoa será atalho de seu povo; violou meu pacto.

15 Disse também Deus ao [Abraham](#): Ao [Sarai](#) sua mulher não a chamará [Sarai](#), mas [Sara](#) será seu nome.

16 E a benzerei, e também [te](#) darei dela filho; sim, benzerei-a, e virá a ser mãe de nações; reis de povos virão dela.

17 Então [Abraham](#) se [prostrou sobre](#) seu rosto, e riu, e disse em seu coração: A homem de cem anos tem que nascer filho? E [Sara](#), já de noventa anos, tem que conceber?

18 E disse [Abraham](#) a Deus: Oxalá [Ismael](#) viva diante de ti.

19 Respondeu Deus: Certamente [Sara](#) sua mulher dará a luz um filho, e chamará seu nome Isaac; e confirmarei meu pacto com ele como [pacto](#) perpétuo para seus descendentes depois dele.

20 E quanto ao [Ismael](#), também [te](#) ouvi; [hei](#) aqui que lhe benzerei, e o farei frutificar e multiplicar muito em grande maneira; 333 e doze príncipes engendrará, e farei dele uma grande nação.

21 Mas eu estabelecerei meu pacto com o Isaac, que [Sara](#) dará a luz por [este](#) tempo o ano que vem.

22 E acabou de falar com ele, e subiu Deus de estar com o [Abraham](#).

23 Então tomou [Abraham](#) ao [Ismael](#) seu filho, e a todos os servos nascidos em seu casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, a todo varão entre os domésticos da casa do [Abraham](#), e circuncidou a carne do prepúcio deles naquele mesmo dia, como Deus lhe havia dito.

24 Era [Abraham](#) de idade de noventa e nove anos quando circuncidou a carne de seu prepúcio.

25 E [Ismael](#) seu filho era de treze anos, quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio.

26 No mesmo dia foram circuncidados [Abraham](#) e [Ismael](#) seu filho.

27 E todos os varões de sua casa, o servo nascido em casa, e o comprado do estrangeiro por dinheiro, foram circuncidados com ele.

1.

Era Abram de idade de noventa e nove anos.

Tinham passado 13 anos do nascimento do [Ismael](#) ([cap.](#) 16: 16) antes de que Deus se revelasse outra vez ao Abram. Durante os 11 anos anteriores, Deus se o tinha aparecido pelo menos 4 vezes ([caps.](#) 12: 1, 7; 13: 14; 15: 1). A longa demora de parte de Deus de aparecer-se outra vez ao Abram tinha provavelmente um propósito. Possivelmente era um castigo corretor da impaciência do Abram ao não esperar que Deus realizasse as coisas em seu devido tempo e sua devida forma.

Eu sou o Deus Todo-poderoso.

[Este](#) nome de Deus, 'O-[Shaddai](#), encontra-se unicamente nos livros do Gênesis e [Job](#), 6 vezes no primeiro e 31 vezes no segundo. Esta é uma de as muitas indicações de que o autor de ambos os livros foi a mesma pessoa.

A origem e significado da palavra [Shaddai](#) são incertos, mas a tradução da [VVR](#), "Todo-poderoso", com toda probabilidade é a mais aproximadamente correta (ISA. 13: 6; Joel 1: 15). [Este](#) nome foi bem eleito em vista da nova promessa que Deus estava por lhe fazer ao Abram. Tinham passado 24 anos desde que Abram entrou na terra do [Canaán](#) ([Gén.](#) 12: 4). Durante os primeiros 10 anos, Deus lhe tinha prometido repetidas vezes um filho ao Abram, até que este tomou as coisas em suas próprias mãos, uniu-se com o [Agar](#) e engendrou ao [Ismael](#). Do nascimento do [Ismael](#) não se registra que tivesse recebido nenhuma outra revelação divina, e parece que Abram pensava que [Ismael](#) era o cumprimento de as promessas de Deus ([vers.](#) 17, 18). Estando preparado agora para renovar seu promessa ao Abram, Deus o encontrou [algo](#) cético. Por esta razão Deus se apresentou como "o Deus Todo-poderoso", para o qual nada seria impossível, sem importar quão difícil parecesse com os homens.

Anda diante de mim.

Durante 13 anos Abram não tinha andado plenamente "diante de Deus; daí a ordem de que o fizesse. Abram tinha que caminhar como se fora na mesma caminho de Deus, consciente da vigilância divina e solícito da aprovação do céu; não detrás de Deus, como consciente de seus próprios enganos mas desejoso de evitar ser observado. Há uma diferença manifesta entre a expressão usada para designar as vistas do [Enoc](#) ([cap.](#) 5: 24) e Noé ([cap.](#) 6: 9), e esta ordem. Dos dois primeiros patriarcas se disse que caminharam "com Deus", ao [passo](#) que ao Abram lhe pediu que caminhasse "diante dele. Isto sugere um grau menos completo de comunhão, e pode ter comprometido o desagrado de Deus pela falta de fé do Abram ao unir-se com o [Agar](#).

[Sei](#) perfeito.

[Assim](#) como a justiça recebida pela fé (a justificação) era necessária para o estabelecimento do pacto, assim também um irrepreensível caminhar diante de Deus (a santificação) necessitava-se para que se mantivera. Esta exortação possivelmente tenha sido uma velada referência ao feito de que a vida passada do Abram não tinha sido inteiramente irrepreensível. Deus queria que Abram entendesse que a realização final da promessa divina requeria estar mais completamente à altura da excelsa norma de pureza e santidade de Deus (ver [Mat.](#) 5: 8, 48). Abram foi chamado a uma experiência mais elevada que a que até então havia conhecido.

2.

Meu pacto.

Isto não indica um pacto novo, mas sim mas bem que estava por cumprir o pacto realizado 14 anos antes ([cap.](#) 15).

3.

Abram se [prostrou](#).

Abram, que durante os muitos anos de silêncio possivelmente se perguntou se Deus lhe revelaria outra vez, [prostrou](#)-se com temor reverente. Esta atitude de adoração era comum nos tempos antigos e também era uma postura para mostrar respeito aos seres humanos (ver [Gén.](#) 17: 17; 24: 52; [Núm.](#) 16: 22; Mar. 14: 35). 334

4.

"Por minha parte" ([BJ](#)).

Esta expressão, que não figura na [VVR](#), mas sim na [BJ](#) e no original hebreu, é significativa. Para dar maior ênfase, Deus se refere a si mesmo ao começo desta cláusula. A expressão é equivalente a dizer "no que a mim respeita, eu" sigo disposto a cumprir o pacto de faz muitos anos.

Pai de multidão de gente.

Esta predição ia ter um [dobro](#) cumprimento. Em primeiro lugar, referia-se às numerosas [tribos](#) que fariam remontar sua genealogia até o Abram. Os árabes [ismaelitas](#), os [madianitas](#) e outras [tribos](#) arábicas descendentes de [Cetura](#) ([cap. 25: 1-4](#)), e os [edomitas](#) -tanto como os israelitas- todos foram descendentes do Abram. Entretanto, em um sentido mais amplo esta promessa se referia aos inumeráveis descendentes espirituais que pretendiam ter a Abram como a seu pai ([Gál. 3: 29](#)).

5.

Será seu nome [Abraham](#).

Abram foi o primeiro de vários homens cujos nomes trocou Deus. Os nomes eram de uma importância muito maior para os antigos do que o [são](#) para nós. Todos os nomes semíticos têm significado e geralmente consistem em uma frase ou sentimento que expressa um desejo ou possivelmente gratidão de

parte dos pais. Em vista da importância que a gente dava aos nomes, Deus trocou os nomes de certos homens para fazê-los harmonizar com suas experiências, passadas ou futuras. Abram, que significa "pai enaltecido", não aparece nesta forma em nenhuma outra parte da Bíblia, mas se o encontra sob a forma [Abiram](#), que significa "meu pai é enaltecido" ([Núm. 16: 1](#); [1 Rei. 16: 34](#)). É pouco provável que o nome Abraão seja tão somente uma forma estendida do Abram, como o sustentam alguns comentadores, em vista de a explicação dada neste versículo. Entretanto, com nosso conhecimento atual dos diversos idiomas semíticos empregados no tempo do Abraão, não é fácil explicar o nome Abraão. Não obstante, o melhor é recorrer à palavra árabe [ruham](#), como o têm feito [várias](#) gerações de expositores bíblicos. A palavra [ruham](#) significa "grande número", e pode ter existido em o hebreu antigo, embora não aparece na literatura hebréia que hoje está disponível. portanto, o nome Abraão poderia traduzir-se "pai de um grande número", o que concorda com a explicação que Deus deu ao patriarca depois de lhe trocar seu nome: "[Pu-te](#) por pai de multidão de gente".

7.

Estabelecerei meu pacto.

Os [términos](#) e benefícios deste [pacto](#) se referem não só ao Abraão como a um indivíduo mas também a todos seus descendentes, tão literais como espirituais. A promessa feita aqui ao Abraão se refere especificamente a Cristo ([Gál. 3: 16](#); [Hech. 2: 30](#)) e, de acordo com o Pablo, mediante Cristo todos os cristãos têm que compartilhá-la ([Gál. 3: 29](#); [Hech. 16: 31](#)). Uma compreensão correta dos [términos](#) deste pacto será de muitíssimo proveito para manter uma relação correta entre Deus e o crente de hoje em dia.

[Pacto](#) perpétuo.

A palavra traduzida "perpétuo" de nenhuma forma indica sempre um período interminável (ver [com.](#) do [Exo. 21: 6](#)). O vocábulo "perpétuo", tal como se o usa na Bíblia, denota geralmente circunstâncias ou condições que -em virtude de sua própria natureza- devem persistir enquanto possa ser afetado por

elas o objeto ao qual se aplicam. Isto é claro por expressões [tais](#) como viva o rei "para sempre" (1 Rei. 1: 31; [Neh.](#) 2: 3; etc.) que simplesmente expressam o desejo de que o rei possa desfrutar de uma longa vida. Posto que todos os seguidores de Cristo -a descendência espiritual do Abraão- [são](#) herdeiros das gloriosas promessas do pacto ([Gál.](#) 3: 7, 27-29), o "[pacto](#) perpétuo" deve ter validade enquanto tenha vigência o plano de salvação. As estipulações do pacto de Deus com o Abraão estão pois em vigor através de todas as gerações.

Ser seu Deus.

Esta promessa abrange todas as bênçãos da salvação e é uma indicação clara do [caráter](#) espiritual do pacto [abrahânico](#). Deus se dá a si mesmo a aquele que entra na relação do pacto, e ao fazer isso lhe confere todos os privilégios, os gozos e a esperança gloriosa que provêm do parentesco com Deus. Quem chega a ser [assim](#) um filho ou filha de Deus não pode desejar nada mais para ser feliz, já seja nesta vida ou na vindoura. É como se Deus o houvesse dito ao Abraão: "Tudo o que sou ou tenho, ou o que possa fazer, serei e farei-o para ti e seus descendentes. Todos meus recursos ilimitados serão empregados para seu [amparo](#), seu consolo e sua salvação" (ROM. 8: 32). Certamente [são](#) bem-aventurados todos aqueles cujo Deus é [Jehová](#) (Sal. 144: 15). Sob os [términos](#) do pacto eterno, Deus e o crente se entregam mutuamente sem reservas o um ao outro.

8.

Toda a terra do [Canaán](#).

A todas aquelas 335 amplas promessas de natureza espiritual uma vez mais foi acrescentada a segurança de que toda a terra do [Canaán](#) tinha que pertencer a Abraão e a sua [posteridade](#). Esta promessa tinha sido feita repetidas vezes no passado ([caps.](#) 12: 7; 13: 15; 15: 7, 18-21). Lhe disse nesta ocasião que a promessa continuaria em vigor para sempre, o que significava que enquanto os descendentes literais do Abraão cumprissem com as condições do pacto, possuiriam a terra, e que seus filhos fiéis, tão literais como espirituais, finalmente herdariam a [Canaán](#) celestial por toda a eternidade.

10.

Todo varão.

Na hebréia ressalta a força da ordem mais que na tradução. Literalmente, "entre vós circuncidem a todo varão". Aqui se introduz o rito da circuncisão como uma obrigação em relação com o pacto. ia ser o sinal do pacto com o Israel literal, como o batismo o é com o Israel espiritual (ver [Gén.](#) 17: 11; Couve. 2: 11, 12; [Tito](#) 3: 5; 1 [Ped.](#) 3: 21). A primeira se relacionava com o nascimento físico; o segundo acompanha ao renascimento espiritual.

11.

Circuncidarão.

Da [antigüidade](#) se feito [várias sugestões](#) para explicar [este](#) rito. Filão, filósofo judeu da [Alejandria](#), acreditava que foi ordenado Por Deus meramente para fomentar a limpeza física; outros viram nele um protesto contra certos ritos idolátricos praticados pelos egípcios e outras nações pagãs. [Calvino](#) acreditava que significava um rechaço simbólico da imundície de a carne e desse modo do pecado em geral. Entretanto, podem destacar-se os seguintes pontos com referência à importância da circuncisão.

Estava destinada: (1) a distinguir a descendência do Abraão da dos gentis (F. 2: 11), (2) a perpetuar a lembrança do pacto do **Jehová** (**Gén.** 17: 11), (3) a fomentar o cultivo da pureza moral (**Deut.** 10: 16), (4) a representar a justificação pela fé (**ROM.** 4: 11), (5) a simbolizar a circuncisão do coração (**ROM.** 2: 29) e (6) a prefigurar o rito cristão do batismo (**Couve.** 2: 11, 12).

O único outro povo da **antigüidade** que praticou a circuncisão foi o povo egípcio, que indubitavelmente a tirou dos hebreus. Não há testemunho anterior ao século XIII **AC** de que existisse esse costume no Egito, ao **passo** que os hebreus a praticaram do tempo do Abraão no século XIX **AC**. O feito de que esta **prática** se encontre entre alguns povos africanos, os árabes e outras nações muçulmanas, com toda probabilidade deve explicar-se por a influência judia.

Por sinal do pacto.

Deus estabeleceu sinais e monumentos **recordativos** de diversos acontecimentos importantes. na sábado foi instituído como um monumento **recordativo** da criação; a circuncisão, do pacto **abrahânico**; o batismo, da morte e ressurreição de Cristo; e o Jantar do Senhor, do sacrifício vigário de Cristo. **Os** sinais externos podem ensinar verdades espirituais, convertendo-se **assim** nos instrumentos **escolhidos** Por Deus para uma bênção espiritual. Assim podem servir como um **recordativo** perpétuo da graça de Deus, e também de nosso próprio dever e nossas responsabilidades.

12.

Todo varão.

Ao Abraão lhe deram instruções específicas quanto aos quais deviam participar do rito da circuncisão e quando este tinha que ser administrado. Essas regulamentações foram mais **tarde** incorporadas na lei de Moisés (**Lev.** 12: 3; **Luc.** 2: 21). Não estava excetuado nenhum varão da sociedade hebréia, já fora livre ou escravo. A circuncisão, sinal do pacto de Deus com o Abraão, chegou a ser um **signo** para o Israel de que era o povo de Deus e, portanto, cada varão israelita recebia esse sinal. Com o rechaço do Israel literal como povo escolhido de Deus, a circuncisão cessou de ter um significado como rito religioso (**Hech.** 15: 5, 10, 19, 20, 24, 28, 29; **Gál.** 2: 3-5; 5: 2-6; **ROM.** 2: 28, 29).

14.

Será atalho.

repete-se esta sentença na legislação mosaica no caso de diversas infrações de suas cláusulas (ver **Exo.** 12: 15, 19; **Lev.** 17: 4, 10; **Núm.** 15: 30; 19: 13). A experiência pessoal do Moisés indica a importância solene que Deus deu à realização deste rito (**Exo.** 4: 24-26). Não se declara explicitamente se a sentença devia ser executada à mãos da congregação, os magistrados civis ou Deus mesmo. O fato de que ser expulso do povo fora em certos casos seguido pela pena de morte (**Exo.** 31: 14), não prova que a pena capital acompanhasse invariavelmente a uma sentença tal (**Exo.** 12: 19; **Lev.** 7: 20, 21; **Núm.** 19: 13). De todos os modos, um hebreu **incircunciso**, já fora menino ou adulto, perdia sua condição social, política e religiosa como hebreu (ver **com.** do **Exo.** 12: 15).

15.

Sara será seu nome.

Esta é a primeira vez em que é mencionada por nomeie [Sara](#), a mulher de Abraão, em uma comunicação divina com ele. Não há grande diferença entre os dois nomes [Sarai](#) e [Sara](#). [Sarai](#), que significa "minha princesa", converteu-se simplesmente na [Sara](#), "uma princesa". Antes tinha sido a princesa de Abraão, mas dali em [adiante](#) ia ser reconhecida como a princesa e progenitora de toda uma nação. Pertenceria a seus descendentes tanto como a Abraão.

16.

Darei-te dela filho.

depois dos muitos anos de espera, deram ao Abraão instruções definidas no sentido de que a descendência prometida seria o filho da [Sara](#) e não o filho do [Agar](#) (ver [Gál.](#) 4: 22-31).

Reis de povos virão dela.

Em primeiro lugar isto se refere ao David e a seus sucessores no trono do [Judá](#), mas inclui também à realeza do [Edom](#). Deus assegura ao Abraão que prevaleceria o propósito divino apesar da perversidade dos homens que com tanta freqüência o estorvam em sua pressa (ver ISA. 46: 10, 11; 55: 10, 11).

17.

[Abraham](#) se [prostrou sobre](#) seu rosto.

O fato de que Abraão caísse uma vez mais [sobre](#) seu rosto indica que se havia levantado desde que se [prostrou](#) ao começo desta revelação ([vers.](#) 3).

E riu.

Os comentadores diferem em sua opinião quanto a se a risada do Abraão foi uma expressão de gozo ou de dúvida. Embora seria mais agradável concordar com os que defendem a primeira posição, devido a ROM. 4: 19, 20 o contexto parece favorecer a segunda. A declaração do Pablo em Romanos se aplicaria pois ao estado mental do Abraão depois de que se convenceu da realidade da promessa. As perguntas feitas pelo Abraão, provavelmente em seu coração mais bem que [audivelmente](#), "A homem de cem anos tem que nascer filho? E [Sara](#), já de noventa anos, tem que conceber?", não deixam a impressão de ter sido formuladas com gozo. Parecem expressar dúvidas. Possivelmente a risada do Abraão também refletiu seu perplexidade ao encontrar que a promessa divina a respeito da [Sara](#) ignorava seus planos para o [Ismael](#) (ver [Gén.](#) 17: 18). Aqueles que não querem pensar em que tivesse havido dúvida no coração do Abraão, o grande herói da fé, devam

Considerar os acontecimentos registrados nos [caps.](#) 12: 11-13 e 16: 2-4. Note-se também a risada da [Sara](#) no [cap.](#) 18: 12-15 que [mostra](#) que ela ainda duvidava ainda depois de que Abraão tinha acreditado ([cap.](#) 21: 6, 9; também ver [com.](#) de [cap.](#) 17: 19).

18.

Oxalá [Ismael](#) viva diante de ti.

[Este](#) rogo sugere que sempre a partir do nascimento do [Ismael](#), Abraão se tinha obstinado [tenazmente](#) à esperança de que [este](#) filho poderia ser o herdeiro prometido. Não vendo a possibilidade de que [Sara](#) lhe desse um filho

devido a sua idade avançada, Abraão intercedeu em favor do [Ismael](#). Abraão estava contente de aceitar ao filho de seu próprio plano, até em lugar daquele que nascesse da [Sara](#). Além disso isto lhe economizaria a confusão de renunciar publicamente a seu plano para o [Ismael](#) como herdeiro dele ([PP](#) 142, 143).

19.

Chamará seu nome Isaac.

"Certamente" -inquestionavelmente- [Sara](#) chegaria a ser mãe; não havia razão para duvidar. O nome que Deus [escolheu](#) para o filho prometido da [Sara](#), Isaac, significa "ele ri". Isto pode ser uma referência à risada do Abraão, o [recordativo](#) perdurável de um débil momento de dúvida. Entretanto, mais provavelmente reflete o gozo que experimentaria Abraão com o nascimento do filho da promessa. Poderia rir agora devido à dúvida, mas então se regozijaria certamente quando a fé se encontrasse com a realidade (ver [Gén.](#) 21: 6, 7; [ISA.](#) 54: 1; [Gál.](#) 4: 27). Os nomes tanto do Isaac como do [Ismael](#) foram [escolhidos](#) antes de seu nascimento, e os nomes do Abram e [Sarai](#) foram trocados devido a que lhes esperava uma nova experiência.

20.

Quanto ao [Ismael](#).

Deus [voltou](#) a assegurar ao Abraão que as promessas especiais feitas ao Isaac não interfeririam com as feitas à mãe do [Ismael](#) no poço do deserto ([cap.](#) 16:10). Os nomes dos doze filhos do [Ismael](#) são jogo de dados no [cap.](#) 25: 12-16. A semelhança dos doze filhos do Jacob, cada um deles chegou a ser o pai de uma [tribo](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 25: 13-16).

21.

Com o Isaac.

Repetindo a declaração do [vers.](#) 19, Deus assegurou ao Abraão que Isaac e não [Ismael](#) ia ser o filho do pacto. Ao [passo](#) que [Ismael](#), em um sentido geral, compartilharia as bênçãos prometidas ao Abraão, a descendência do Isaac chegaria a ser o suficientemente numerosa como para [337](#) possuir a terra de [Canaán](#). Especificamente, o pacto com todas suas bênçãos materiais e espirituais, era para o filho da [Sara](#), Isaac, e sua [posteridade](#). A história posterior dos dois filhos justifica plenamente a eleição de Deus do [um](#) e o rechaço do outro. Embora [Agar](#) tinha chegado a acreditar no Deus verdadeiro, a influência de sua primeira educação no Egito resultou decisiva na vida de [Ismael](#) e nos filhos de este, pois seus descendentes se fizeram pagãos.

Por [este](#) tempo.

acrescenta-se agora um limite de tempo à promessa de um filho. Não podia haver mais lugar para a incerteza. depois de esperar quase 25 anos [desde](#) a primeira promessa, e tendo mostrado fé e dúvida no passado, Abraão soube que o tempo de espera tinha que terminar logo.

22.

Subiu Deus.

Esta declaração indica que a revelação de Deus tinha sido visível. Não [temos](#) idéia da forma em que Abraão viu deus.

23.

Tomou [Abraham](#) ao [Ismael](#).

Obedecendo a Deus, Abraão circuncidou a todos os varões de sua grande família, inclusive ao [Ismael](#).

devido a que [Ismael](#) tinha 13 anos quando foi circuncidado ([vers. 25](#)), os árabes até o dia de hoje adiam [este](#) rito muito mais que os judeus, geralmente até chegar a uma idade compreendida entre os 5 e os 13 anos, e com freqüência não antes do [decimoterceiro](#) ano.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-16 [PP](#) 132

1 [PP](#) 132, 387

1, 2 [SR](#) 146

4 [PP](#) 132

5 [PP](#) 132

7 [PP](#) 387; [SR](#) 78, 146

10 [PP](#) 132, 378; [SR](#) 148

10, 11 [SR](#) 146

16 [PP](#) 132, 142

18 [SR](#) 78

18-20 [PP](#) 142

19 [SR](#) 78

CAPÍTULO 18

1 [Abraham](#) hospeda a três anjos. 9 [Sara](#) é reprovada por rir da promessa. 17 Se revela ao [Abraham](#) a destruição da [Sodoma](#). 23 [Abraham](#) intercede por seus habitantes.

1 DEPOIS lhe apareceu [Jehová](#) no [encinar](#) do [Mamre](#), estando ele sentado à porta de sua loja no calor do dia.

2 E elevou seus olhos e olhou, e [hei](#) aqui três varões que estavam junto a ele; e quando os viu, saiu correndo da porta de sua loja a recebê-los, e se [prostrou](#) em terra,

3 e disse: Senhor, se agora achei graça em seus olhos, rogo-te que não passe de seu servo.

4 Que se traga agora um pouco de água, e lavem seus pés; e lhes recoste debaixo de uma árvore,

5 e trarei um bocado de pão, e [sustentem](#) seu coração, e depois passarão; pois por isso acontecestes [perto](#) de seu servo. E eles disseram: [Faz assim](#) como há dito.

6 Então [Abraham](#) foi depressa à loja a [Sara](#), e lhe disse: [Toma](#) logo três medidas de flor de farinha, e amassa e [faz](#) pães cozidos debaixo do rescaldo.

7 E correu [Abraham](#) às vacas, e tomou um bezerro [tenro](#) e bom, e o deu ao criado, e este se deu pressa a prepará-lo.

8 Tomou também manteiga e leite, e o bezerro que tinha preparado, e o pôs diante deles; e ele se esteve com eles debaixo da árvore, e comeram.

9 E lhe disseram: Onde está [Sara](#) sua mulher? E ele respondeu: Aqui na loja.

10 Então disse: De certo voltarei para ti; e segundo o tempo da vida, [hei](#) aqui que [Sara](#) sua mulher terá um filho. E [Sara](#) escutava à porta da loja, que estava detrás dele.

11 E [Abraham](#) e [Sara](#) eram velhos, de idade 338 avançada; e a [Sara](#) tinha cessado já o costume das mulheres.

12 riu, pois, [Sara](#) entre si, dizendo: Depois que envelheci terei deleite, sendo também meu senhor já velho?

13 Então [Jehová](#) disse ao [Abraham](#): por que se riu [Sara](#) dizendo: Será certo que tenho que dar a luz sendo já velha?

14 Há para Deus alguma [coisa](#) difícil? Ao tempo famoso voltarei para ti, e segundo o tempo da vida, [Sara](#) terá um filho.

15 Então [Sara](#) negou, dizendo: Não me ri; porque teve medo. E ele disse: Não é [assim](#), mas sim [te](#) riste.

16 E os varões se levantaram dali, e olharam para a [Sodoma](#); e [Abraham](#) ia com eles acompanhando-os.

17 E [Jehová](#) disse: Encobrirei eu ao [Abraham](#) o que vou fazer,

18 tendo que ser [Abraham](#) uma nação grande e forte, e tendo que ser benditas nele todas as nações da terra?

19 Porque eu [sei](#) que mandará a seus filhos e a sua casa depois de si, que guardem o caminho do [Jehová](#), fazendo justiça e [julgamento](#), para que faça vir [Jehová](#) [sobre](#) o [Abraham](#) o que falou a respeito dele.

20 Então [Jehová](#) lhe disse: Por quanto o clamor contra [Sodoma](#) e [Gomorra](#) se aumenta mais e mais, e o pecado deles se agravou em extremo,

21 descenderei agora, e verei se tiverem consumado sua obra segundo o clamor que há vindo até mim; e se não, saberei.

22 E, apartaram-se dali os varões, e foram para a [Sodoma](#); mas [Abraham](#) estava ainda diante do [Jehová](#).

23 E se aproximou [Abraham](#) e disse: Destruirá também ao justo com o ímpio?

24 Possivelmente haja cinqüenta justos dentro da cidade: destruirá também e não perdoará ao lugar por amor aos cinqüenta justos que estejam dentro dele?

25 longe de ti o fazer tal, que faça morrer ao justo com o ímpio, e que seja o justo tratado como o ímpio; nunca tal faça. O Juiz de toda a terra, não tem que fazer o que é justo?

26 Então respondeu [Jehová](#): Se achar na [Sodoma](#) cinqüenta justos dentro de a cidade, perdoarei a [todo este](#) lugar por amor a eles.

27 E [Abraham](#) replicou e disse: [Hei](#) aqui agora que comecei a falar com [meu](#) Senhor, embora seja pó e cinza.

28 Possivelmente faltarão de cinqüenta justos cinco; destruirá por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se achar ali quarenta e cinco.

29 E [voltou](#) a lhe falar, e disse: Possivelmente se acharão ali quarenta. E respondeu: Não o farei por amor aos quarenta.

30 E disse: Não se zangue agora meu Senhor, se falar: possivelmente se acharão ali trinta. E respondeu: Não o farei se achar ali trinta.

31 E disse: [Hei](#) aqui agora que empreendi o falar com meu Senhor: possivelmente se acharão ali vinte. Não a destruirei, respondeu, por amor aos vinte.

32 E [voltou](#) a dizer: Não se zangue agora meu Senhor, se falar somente uma vez: possivelmente se acharão ali dez. Não a destruirei, respondeu, por amor aos dez.

33 E [Jehová](#) se foi, [logo](#) que acabou de falar com o [Abraham](#); e [Abraham](#) voltou para seu lugar.

1.

Apareceu-lhe [Jehová](#).

Isto deve ter ocorrido só um curto tempo depois do [sucesso](#) registrado em o [cap.](#) 17, pois ambos os acontecimentos tiveram lugar aproximadamente um ano antes do nascimento do Isaac (ver [caps.](#) 17: 21; 18: 10, 14). Para uma explicação do "[encinar](#) do [Mamre](#)", [perto](#) do [Hebrón](#), ver [com.](#) de [cap.](#) 13: 18.

Através da narração do capítulo 18, advirta-se que ao [passo](#) que Moisés sempre se refere ao visitante divino do Abraão como "[Jehová](#)", Abraão sempre se dirige a ele como "Senhor", '[Adonai](#) (ver [com.](#) do [vers.](#) 3).

O calor do dia.

Esta expressão provavelmente se refere ao meio dia (1 [Sam.](#) 11: 11), e o "[ar](#) do dia" ([Gén.](#) 3: 8), ao entardecer. O [término](#) comum hebreu para o meio-dia é [tsohoráyim](#) ([cap.](#) 43: 16), uma forma dual que significa literalmente o tempo do "[dobro](#)", isto é da luz "máxima". Uma expressão poética se refere ao meio dia como literalmente "o dia ... perfeito" ([Prov.](#) 4: 18), porque então o sol alcançou o [cenit](#). Falamos de "pleno meio-dia". Nesta ocasião, possivelmente Abraão tinha almoçado e estava descansando pois quando chegaram seus visitantes 339 foi necessário que começassem os preparativos para sua hospedagem.

2.

Três varões que estavam junto a ele.

[Assim](#) começa o relato da sexta aparição do Senhor ao Abraão (ver [com.](#) de [cap.](#) 17: 1). Alguns expositores pensaram que os três "varões" foram as três pessoas da Deidade. Isto parece injustificável posto que se alude a dois dos três como a anjos ([Gén.](#) 19: 1, 15; [Heb.](#) 13: 2) e como a homens ([Gén.](#) 19: 10, 12, 16). portanto, o mais adequado é ver nos três "varões" ao Senhor e a dois anjos.

Quando os viu.

Abraão não se deu conta ainda da identidade deles. Tão somente viu a três forasteiros cansados de viajar que procuravam repouso e alimento. Correu a seu encontro com verdadeira cortesia oriental para lhes oferecer as comodidades de sua casa, inclinando-se [ante](#) eles em harmonia com o costume do Oriente. Esta forma de [saudar](#) de maneira nenhuma indica que Abraão reconheceu ao [Jehová](#) como [um](#) dos três. Fez o mesmo na presença de seus vizinhos [lhe haja](#) isso [cap. 23: 7, 12](#)). Da mesma forma, Jacob se inclinou [ante](#) o [Esaú](#) ([cap. 33: 3](#)), José [ante](#) seu pai ([cap. 48: 12](#)), [Salomón](#) [ante](#) sua mãe (1 Rei. 2: 19), e os filhos de os profetas diante do [Eliseo](#) (2 Rei. 2: 15).

3.

Senhor.

O fato de que Abraão dirigisse seu convite a [um](#) dos forasteiros foi tomado por alguns expositores como uma indicação de que já tinha reconhecido a [Jehová](#) como [um](#) deles. É provável que [um](#) dos três avantajasse aos outros na aparência ou que alguém se adiantou como porta-voz do grupo, o qual explicaria por que Abraão se dirigiu a ele. Além disso, deve notar-se que a palavra hebréia aqui traduzida "Senhor" não é o nome sagrado [Yahvéh](#) [a não ser](#) ['adonai](#), equivalente a "senhor", uma forma respeitosa de saudação.

Se agora achei graça.

usava-se com freqüência esta expressão para falar com alguém de categoria superior, ou a alguém que se desejava honrar particularmente. Isto não implica que Abraão tivesse reconhecido que [um](#) dos homens era Deus. [Labán](#) se dirigiu [assim](#) ao Jacob ([cap. 30: 27](#)), Jacob ao [Esaú](#) ([caps. 32 : 5; 33: 8, 10, 15](#)), [Siquem](#) ao Jacob ([cap. 34:11](#)), os egípcios ao José ([cap. 47: 25](#)), e Jacob ao José ([cap. 47: 29](#)). Muitos outros exemplos mostram que esta era uma fórmula usual.

Não passe.

Com típico encanto e hospitalidade orientais, Abraão convidou aos forasteiros a ficar o tempo suficiente para recuperar suas forças. Indubitavelmente Abraão foi [um](#) desses que, "sem sabê-lo, hospedaram anjos" ([Heb. 13: 2](#)). [Este](#) caso [mostra](#) que Abraão habitualmente era [hospitalar](#) com os forasteiros. Embora essas pessoas ao princípio lhe eram inteiramente desconhecidas, sua saudação foi tão respeitosa como se um mensageiro tivesse chegado de antemão para lhe anunciar a identidade deles e sua intenção de visitá-lo. Os que estão dispostos a mostrar bondade para os estranhos e viajantes, inesperadamente podem ser favorecidos com a presença de hóspedes que têm [potestad](#) para [repartir](#) bênçãos especiais ([Luc. 24:29](#)).

4.

Lavem seus pés.

A primeira menção que fez Abraão de água para lavar os pés dos cansados viajantes é um fator necessário na hospitalidade em alguns países orientais até o dia de hoje. Enquanto descansavam debaixo de uma árvore, preparou-lhes uma comida. depois disso, podiam partir em paz e continuar sua viagem.

6.

Foi depressa.

Como um xeque beduíno da atualidade, Abraão ordenou a sua esposa que tomasse

três "medidas", se'[im](#) (quase 20 litros) de flor de farinha e que as cozesse. A cocção se fez [sobre](#) pedras quentes. A "manteiga" era leite coalhada, considerada como um manjar em muitos países orientais ainda hoje. O menu apresentado neste e os dois versículos seguintes constituiu uma comida generosa e [satisfacente](#). Abraão lhes deu o melhor que tinha.

8.

Comeram.

Os visitantes [celestiales](#) do Abraão realmente comeram o alimento que se os tinha preparado, [assim](#) como Cristo o fez posteriormente, depois de haver ressuscitado e estando já glorificado, para provar a realidade de sua ressurreição ([Luc.](#) 24: 21-43). A aceitação, por parte de Cristo e os anjos, da hospitalidade do Abraão, possivelmente foi lhe provar a este que a visita deles a sua loja do [Mamre](#) não tinha sido um [sonho](#) ou uma visão [a não ser](#) uma experiência material.

9.

Onde está [Sara](#)?

Abraão esteve com eles e os atendeu enquanto comiam ([vers.](#) 8). Havendo comido, perguntaram pela [Sara](#). Uma pergunta tal estava absolutamente em contra da cortesia oriental; os estrangeiros não deviam saber o nome de uma [esposa](#) nem usá-lo. Seu conhecimento do nome dela 340 provavelmente o sugeriu ao Abraão que suas hóspedes eram mais que homens e sua pergunta implicava que sua visita tinha que ver com a [Sara](#). A conversação seguinte esclareceu sua identidade e, graças à promessa que foi repetida então, Abraão reconheceu com certeza a Aquele que lhe tinha aparecido cinco vezes antes. Esta foi a primeira ocasião na qual [Sara](#) pessoalmente foi testemunha de uma de as manifestações divinas concedidas a seu marido. Abraão já sabia e acreditava ([ROM.](#) 4: 19, 20). Por estes fatos e pelo registrado no [Gén.](#) 18: 9-15, parece que esta visita tinha o propósito de preparar a [Sara](#) para a vicissitude suprema de sua vida: o nascimento de seu primeiro e único filho.

10.

O tempo da vida.

Isto pode indicar um ano, como está comprometido em [ROM.](#) 9: 9 e [assim](#) se traduz em a [LXX](#) ou possivelmente se refira ao período normal do [embarço](#), nove meses. Em qualquer dos casos, [Sara](#) ia dar a luz a um menino por esse tempo.

[Sara](#) escutava.

[Sara](#) estava detrás das cortinas da loja, tal como foi o costume das mulheres árabes dos tempos antigos. Lhes proibia tratar livremente com homens até sendo hóspedes, especialmente se eram forasteiros. Mas apesar disso, quando se interessam muito na conversação, agora como então as mulheres beduínas por regra general se encontram [perto](#) da abertura da loja, embora sem ser vistas. Embora elas mesmas não podem ser vistas, geralmente ouvem cada palavra dita pelos visitantes e os observam de [perto](#). A menção de seu nome deve ter surpreso tanto a [Sara](#) como ao Abraão. Com que intensa fascinação e encantada atenção deve haver escutado o anúncio de que ia ter um filho.

11.

[Abraham](#) e [Sara](#) eram velhos.

Ao igual a Abraão nas revelações prévias, [Sara](#) não poderia acreditar agora que a promessa formulada jamais pudesse converter-se em realidade. Tinha ouvido seu reiteração durante 25 anos, mas para ela os dias se prolongaram mais lá de toda possibilidade de cumprimento, e uma atrás de outra cada uma das visões do Abraão aparentemente tinham fracassado. como resultado da revelação prévia ([cap. 17](#)), a dúvida do Abraão se converteu em fé, e em esta ocasião não há nenhuma evidência de dúvida de sua parte, conforme o assinala Pablo categoricamente (ROM. 4: 19, 20).

12.

riu, pois, [Sara](#).

Em ocasião das revelações divinas prévias, Abraão se tinha rido (ver [com. de cap. 17: 17](#)). Agora riu [Sara](#), provavelmente expressando amargura por sua sorte e incredulidade de que as circunstâncias trocassem alguma vez. Mediante uma risada meio sarcástica e médio ofegante, deu expressão ao pensamento: "Isto é muito bom para ser verdade!" (Ver [Eze. 12: 22-28](#)).

Meu senhor.

Em contraste com as faltas [resaltantes](#) da [Sara](#), é digna de seu elogio respeitosa submissão [ante](#) o Abraão. Até falando consigo mesma, referiu-se a ele como "meu senhor", pelo qual a elogia o NT como um exemplo de virtude [cristã](#) nas algemas (1 [Ped. 3: 6](#)).

14.

Há para Deus alguma [coisa](#) difícil?

O véu do anonimato foi então totalmente posto a um lado, e o que falava se identificou [indubitavelmente](#) como o Senhor. É interessante notar que embora esta aparição divina possivelmente tinha mais aplicação para o benefício de [Sara](#) que para o do Abraão, posto que ele já conhecia e acreditava, o Senhor não se dirigiu diretamente a [Sara](#) antes de que lhe tivesse falado primeiro. Em vez de falar com a [Sara](#), perguntou ao Abraão se havia alguma coisa muito difícil para o Senhor. Deus falou [assim](#) principalmente para corrigi-la incredulidade da [Sara](#) e para fortalecer sua fé. Onde falham a sabedoria e a força humanas e onde a natureza, debilitada, não tem capacidade para atuar, ali Deus ainda tem amplas possibilidades e faz que as coisas [aconteçam](#) de acordo com os conselhos de sua própria vontade divina. Em realidade, com freqüência permite que as circunstâncias cheguem a uma dificuldade insuperável de modo que ressalte a impotência humana em marcado contraste com a onipotência divina.

15.

[Sara](#) negou.

A negativa da [Sara](#) mostra que sua risada e observações do [vers. 12](#) apenas foram audíveis, e nem sequer podia pensar que tivessem sido ouvidas. Então ela falou diretamente com os forasteiros, já fora ficando detrás das cortinas da loja ou saindo ao ar livre. Foi induzida a negar, temerosa de ofender aos hóspedes e de que se conhecessem seus sentimentos secretos. Ao dar-se conta de que tinha sido descoberta, produziu-se um momento de confusão do qual procurou escapar pela via da falsidade.

Riste-te.

Em uma maneira direta que 341 recorda a forma em que se dirigiu aos primeiros culpados no Éden, Deus solene e inequivocamente declarou que a negativa dela era falsa. O silêncio seguinte da [Sara](#) é uma evidência de que reconheceu sua falta, ao [passo](#) que o ter concebido mais [tarde](#) ao Isaac implica arrependimento e perdão.

16.

Os varões se levantaram.

Tendo descansado e [recuperado](#) as forças, os três visitantes [celestiales](#) estiveram preparados para continuar sua viagem. Agora se menciona pela primeira vez seu destino. Se [Sodoma](#) e suas cidades irmãs estiveram no vale que agora forma a parte meridional do mar Morto (ver [com.](#) de [cap.](#) 14: 3), ficavam a 40 km. do [Hebrón](#): um bom dia de viagem. Posto que os hóspedes de Abraão tinham chegado ao meio dia e sem dúvida passaram [várias](#) horas com ele, seu partida possivelmente se efetuou já bem avançada a [tarde](#).

[Abraham](#) ia com eles.

De acordo com um antigo costume de amizade continuada através dos tempos do NT (ROM. 15: 24; 1 [Cor.](#) 16: 11; [Hech.](#) 20: 38; 3 Juan 6), Abraão acompanhou a suas hóspedes durante uma curta distância. Quando se vão os hóspedes, ainda se acostuma nos países orientais acompanhá-los em seu caminho, e a distância que se percorre indica o grau de respeito e honra que o anfitrião deseja lhes mostrar. Uma antiga tradição afirma que Abraão foi até [Cafar-Barucha](#), um lugar montanhoso aproximadamente a 7 ou 8 km. indo ao [este](#) nordeste do [Hebrón](#), de onde se pode ver o mar Morto. Possivelmente desde [este](#) ponto Abraão e suas hóspedes contemplaram as [prósperas](#) cidades da planície.

17.

Encobrirei eu ao [Abraham](#)?

Abraão é chamado nas Escrituras o amigo de Deus (2 [Crón.](#) 20: 7; ISA. 41: 8). Posto que estava tão elevado no favor divino e em sua comunhão com Deus, o Muito alto considerou conveniente lhe dar um conhecimento mais íntimo das obras e procedimentos do Eterno. Da mesma maneira confiou mensagens a os profetas. A respeito destes Deus diz que compartilha seu conselho, ou "secreto", com eles ([Jer.](#) 23: 18-22; [Amós](#) 3: 7). O Senhor fala [assim](#) especialmente quando refere-se a episódios de castigo que têm que cair sobre a terra.

18.

Uma nação grande e forte.

[Refiriéndose](#) à primeira promessa que tivesse feito ao Abraão ([cap.](#) 12: 2), Deus [explicapor o que](#) é adequado e próprio lhe informar quanto ao [julgamento](#) que estava por cair sobre as cidades da planície. Teoricamente, pelo menos, toda a terra pertencia ao Abraão. Se Deus, participante principal do pacto, tinha o propósito de proceder, afetando a uma parte dela, Abraão, como sócio menor que tinha demonstrado ser digno de confiança, devia ser informado. Em realidade era essencial que Abraão compreendesse e aprovasse o que ia a [acontecer](#), posto que estavam implicados [Lot](#) e sua família, alguns de cujos membros, como resultado, logo perderiam a vida.

19.

Eu [sei](#).

Podia confiar-se no Abraão. Não trairia a Deus. Feliz elogio para o ancião patriarca! O leal desempenho de sua tarefa divinamente assinalada requeria que compartilhasse o conhecimento dos propósitos de Deus. A [posteridade](#) de Abraão também devia compreender, a fim de que não compartilhasse o destino de [Sodoma](#) e [Gomorra](#), ia ser o dever do Abraão transmitir às gerações futuras o que sabia dos procedimentos de Deus com a raça humana. A lei moral e cerimonial de Deus também eram parte da herança sagrada que havia de transmitir às gerações vindouras. Não só orou Abraão com sua família e diante dela, mas sim intercedeu por ela como sacerdote, [prática](#) seguida por outros patriarcas e Santos homens da [antiguidade](#) (ver [Job](#) 1: 5). Como profeta, instruíu a sua família tanto na teoria como no exercício de a religião, pondo ênfase nas virtudes [práticas](#). Ensinava a sua família não só a conhecer estas coisas mas também às fazer. Sendo marido, pai e supervisor benévolo, dava uma [direção](#) positiva à vida social e religiosa de sua numerosa família.

Deus podia confiar no Abraão porque ele "mandaria" a sua família, não mediante métodos ditatoriais, mas sim por um preceito claro e um exemplo conseqüente. Em a educação dos filhos, cada palavra, olhar e ato têm seu efeito. Em muitos [lares](#) se acostuma muito pouco pela instrução ou o exemplo. Os pais são responsáveis pela sagrada missão de educar a seus filhos e, portanto, devessem combinar a firmeza com o amor como o fez Abraão. Esta tarefa de educar aos filhos da devida maneira não pode ser [delegada](#) a outro, instrutor ou [professor](#), sem que haja o perigo de uma [grave](#) perda. Não deve esperar-se que 342 a influência de [professores](#) piedosos tome o lugar da educação do [lar](#), mas sim mas bem que a complementa. Cada uma tem seu lugar, e é incompleta sem a ajuda da outra, que deve servir para reforçá-la.

20.

O clamor contra [Sodoma](#) e [Gomorra](#).

Isto se refere a enorme impiedade que prevalecia nas cidades da planície ([cap.](#) 13: 13). Chegou-se ao limite da paciência e tolerância de Deus. Embora a conduta dos habitantes da planície por muito tempo tinha sido má, Deus lhes deu um período de graça durante o qual ele não havia ficado sem testemunhas. A piedosa vida do [Lot](#) lhes dava um exemplo de como devam viver, mas isto não tinha exercido influência [sobre](#) eles (2 [Ped.](#) 2: 7, 8). Seu [trato](#) prévio com o Abraão os tinha posto em contato com o Deus verdadeiro ([Gén.](#) 14: 22). Mas tudo foi em vão. Sua impiedade era muito [grave](#) -literalmente "muito pesada"- e demandava o castigo do céu. O mundo de nossos dias quase chegou à mesma profundidade de [mau](#) ([Luc.](#) 17: 28-32; 2JT 63).

21.

Descenderei agora e verei.

Isto não significa que Deus não estivesse completamente informado do que [acontecia](#) na [Sodoma](#) ([cap.](#) 13: 13). Como no caso da edificação da torre de Babel ([cap.](#) 11: 5), Deus teve em conta o conceito humano da justiça divina fazendo que Abraão visse com clareza que a decisão de destruir a [Sodoma](#) não era arbitrária, mas sim estava apoiada na necessidade. Pelo tanto, não existe discrepância entre o anúncio de Deus de seu [intento](#) de investigar pessoalmente o que [acontecia](#) na [Sodoma](#), e a segurança do [julgamento](#) que já estava comprometido no [vers.](#) 17.

22.

[Abraham](#) estava ainda.

Dois dos visitantes [celestiales](#) do Abraão o deixaram e descenderam à planície ([cap.](#) 19: 1). Entretanto, o Senhor ficou para conversar algo mais com Abraão.

23.

aproximou-se [Abraham](#).

Esta expressão parece indicar mais que uma mera aproximação física ao Senhor. A palavra hebréia traduzida "aproximou" às vezes se usa para indicar o desejo da [mente](#) e do coração de ir para Deus em contrição e adoração ([Exo.](#) 30: 20; [ISA.](#) 29: 13; [Jer.](#) 30: 21). O mesmo pensamento também se expressa no NT ([Heb.](#) 4: 16; 10: 22; [Sant.](#) 4: 8).

Destruirá também?

Esta preocupação pessoal por seus próximos é [um](#) dos rasgos sublime do [caráter](#) do Abraão. Sua intercessão em favor deles é uma de [várias](#) situações similares registradas nas Escrituras ([Exo.](#) 32: 11- 32; [Job](#) 42: 10; [Eze.](#) 14: 14; [Dão.](#) 9: 3-19; [Luc.](#) 23: 34; [Hech.](#) 7: 60). Abraão não só ficou preocupado pela sorte do [Lot](#), mas sim também experimentou um profundo sentimento de compaixão para os habitantes da [Sodoma](#), com muitos dos quais tinha tido um [trato](#) pessoal em ocasião do resgate deles de mãos dos reis da [Mesopotamia](#). Abraão deve ter tido razão ao acreditar que alguns dos habitantes da planície tinham sido favoravelmente [influídos](#) por seu ministério anterior em favor deles. Embora obviamente [Lot](#) não é esquecido, seu nome nunca se menciona. A compaixão do Abraão provavelmente se elevava e intensificava ao recordar sua própria necessidade da graça [perdonadora](#) em ocasiões prévias.

Esta pergunta [pressupõe](#) que Deus, de acordo com a resolução registrada em [Gén.](#) 18: 17, tinha-lhe explicado ao patriarca sua intenção de destruir as cidades da planície. O propósito do Abraão não era simplesmente a preservação de qualquer piedoso remanescente que poderia encontrar-se dentro de as cidades condenadas, mas sim se estendesse um período de graça para toda a [população](#). Entretanto, compreendendo que era um fato decidido que as ricas embora ímpias cidades teriam que ser destruídas, Abraão procedeu com humildade ousada perguntando se o Senhor tinha tido em conta a sorte dos justos na destruição geral dos ímpios. Aqui Abraão recorreu à bondosa misericórdia de Deus.

25.

O Juiz de toda a terra.

Só Deus é o Juiz de todos os homens. Dirigindo-se com tais palavras a Deus, Abraão mostrou que reconhecia como Ser Supremo a Aquele [ante](#) quem estava. Agora recorreu, não à graça e ao perdão de Deus, [a não ser](#) a sua absoluta equidade justiceira. [Este](#) princípio tinha sido demonstrado Por Deus ao estender por outros 400 anos o tempo de graça aos [amorreos](#). Sua iniquidade não tinha chegado "a seu cúmulo" ([cap.](#) 15: 16). Quando Deus consentiu em perdoar a [Sodoma](#) se tão só podiam encontrar-se dez justos dentro de suas portas, seguiu o mesmo [princípio](#).

26.

Perdoarei.

Deus aceitou a condição proposta pelo Abraão não como um ato de 343 justiça

mas sim de misericórdia. A justiça requeria a preservação dos justos, mas só a misericórdia podia liberar aos ímpios. Provavelmente também a presença de um grupo de 50 pessoas justas daria esperança da conversão de outros. Deus aceitou os raciocínios do Abraão e mostrou estar disposto a conceder misericórdia a quem não a merecia se tão somente havia um grupo de "cinquenta justos".

27.

Pó e cinza.

Nesta expressão, '[afar wa'efer](#), Abraão usa duas palavras hebréias similares em o som e parecidas em seu significado. Elas revelam a profunda humildade de alma que sentia na presença de Deus. Compreendia muito bem seu humilde origem como humano e o fato de que estava destinado a voltar para a substância da que tinha sido tomado ([cap. 3: 7, 19](#)).

28.

Possivelmente.

O patriarca apresentou seu caso com hábil tato oriental. Seu primeiro cálculo hipotético do número de sodomitas piedosos foi, a propósito, o suficientemente alto para provocar uma resposta favorável. Entretanto, compreendendo que esse número provavelmente era muito alto, outra vez mostrou extraordinária diplomacia. Em vez de pedir a salvação da cidade sobre a base de 45 pessoas justas, rechaçou o pensamento de que poderia ser destruída por uma diferença de 5. Animado pelas contínuas respostas bondosas de Deus, gradualmente se fez mais audaz diminuindo o número de pessoas justas que, em sua opinião, seriam suficientes para salvar a cidade.

Abraão não pediu o perdão incondicional da cidade, [a não ser](#) só sua preservação baixo certas condições. Seria apressado ao especular quanto a o que teria [acontecido](#) se tivesse contínuo e tivesse reduzido o número a menos de 10. Possivelmente Abraão pensou que era seguro deixar o número [assim](#). Além disso,

acaso não estavam [Lot](#), sua esposa e duas filhas em casa, e não se podia contar também com as filhas casadas do [Lot](#) e suas famílias ([cap. 19: 14, 15](#))?

Começando com um número que lhe pareceu propício para conseguir uma resposta favorável, é provável que Abraão originalmente tivesse tido o propósito de diminuir-lo enquanto tivesse havido esperança de conseguir uma resposta tal. E a misericórdia divina aceitou a intercessão do Abraão sem vacilações.

33.

[Abraham voltou](#).

Tudo o que realmente ama a Deus amará também a seu próximo e se for necessário sacrificará-se para fomentar o bem-estar alheio. Não [podemos](#) impedir que os homens pequem contra Deus, mas [podemos](#) interceder por eles e suplicar com eles. A Deus agrada uma intercessão tal porque reflete seu próprio grande coração de amor. Quanto consegue com freqüência a vigorosa oração de um justo! Quando Abraão se aproximou de Deus com amor e fé, intercedendo humildemente pelos pecadores, Deus lhe aproximou em misericórdia concedendo bondosamente cada pedido. Isto mesmo aguarda hoje aos que seguem nas [pisadas](#) em do pai dos fiéis.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-33 [PP](#) 133-140

1-7 [MeM](#) 198

1-8 2JT 568; [PP](#) 133

2, 8 [CS](#) 689

17 [PP](#) 134

18 PR 273

19 [COES](#) 54; [Ed](#) 182; FÉ 286; [HAd](#) 163,286; [HAp](#) 108; 1JT 28, 77; 2JT 69, 133, 197, 202; 3JT 117, 149, 191, 430; [MC](#) 303; [MeM](#) 127; [PP](#) 136, 138, 140, 621; 1T 405; 5T 547; 7T 196; 8T 189; Lhe 257; [TM](#) 348

20 [Ev](#) 23; [PP](#) 134

21, 25, 27 [PP](#) 134

32 2JT 321

CAPÍTULO 19

1 [Lot](#) hospeda a dois anjos. 4 Cegueira dos ímpios sodomitas. 12 [Lot](#) é enviado às montanhas para seu [amparo](#), 18 Em troca pede autorização para ir ao [Zoar](#). 24 Destruição da [Sodoma](#) e [Gamorra](#). 26 A esposa do [Lot](#) se converte em estátua de sal. 30 [Lot](#) [mora](#) em uma caverna. 31 Origem incestuosa do [Moab](#) e [Amón](#).

1 CHEGARAM, pois, os dois anjos a [Sodoma](#) ao entardecer; e [Lot](#) estava sentado à porta da [Sodoma](#). E vendo-os [Lot](#), levantou-se recebê-los, e se inclinou para o chão,

2 e disse: Agora, meus senhores, vos rogo que [venham](#) a casa de seu servo e lhes hospedem, e lavarão seus pés; e pela [manhã](#) vos levantarão, e seguirão seu caminho. E eles responderam: Não, que na [rua](#) ficaremos esta noite.

3 Mas ele [instou](#) com eles muito, e foram com ele, e entraram em sua casa; e os fez banquete, e cozeu pães sem levedura, e comeram.

4 Mas antes que se deitassem, rodearam a casa os homens da cidade, os varões da [Sodoma](#), todo o povo junto, do mais jovem até o mais velho.

5 E chamaram o [Lot](#), e lhe disseram: Onde estão os varões que vieram a ti esta noite? Tira-os, para que os conheçamos.

6 Então [Lot](#) saiu a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

7 e disse: Vos rogo, meus irmãos, que não façam tal maldade.

8 [Hei](#) aqui agora eu tenho duas filhas que não conheceram varão; tirarei-lhes isso fora, e façam delas como bem lhes parecesse; somente que a estes varões não façam nada, porque vieram à sombra de meu telhado.

9 E eles responderam: [Tira](#) lá; e acrescentaram: [Veio este](#) estranho para habitar entre nós, e terá que erigir-se em Juiz? Agora lhe faremos mais mal que a eles. E faziam grande violência ao varão, ao [Lot](#), e se aproximaram para [romper](#) a porta.

10 Então os varões alargaram a mão, e colocaram ao [Lot](#) em casa com eles, e fecharam a porta.

11 E aos homens que estavam à porta da casa feriram com cegueira do menor até o major, de maneira que se fatigavam procurando a porta.

12 E disseram os varões ao [Lot](#): Tem aqui algum mais? Genros, e seus filhos e suas filhas, e tudo o que tem na cidade, tira o [deste](#) lugar;

13 porque [vamos destruir este](#) lugar, por quanto o clamor contra eles há subido de ponto diante do [Jehová](#); portanto, [Jehová](#) nos enviou para destruí-lo.

14 Então saiu [Lot](#) e falou com seus genros, os que tinham que tomar suas filhas, e lhes disse: Levantados, saiam deste lugar; porque [Jehová](#) vai destruir esta cidade. Mas pareceu a seus genros como que se burlava.

15 E ao raiar o alvorecer, os anjos davam pressa ao [Lot](#), dizendo: [te](#) levante, [toma](#) sua mulher, e suas duas filhas que se acham aqui, para que não pereça no castigo da cidade.

16 E detendo-se ele, os varões agarraram de sua mão, e da mão de sua mulher e das mãos de suas duas filhas, segundo a misericórdia do [Jehová](#) para com ele; e tiraram-no e o puseram fora da cidade.

17 E quando os tiveram levado fora, disseram: Escapa por sua vida; não olhe [depois de](#) ti, nem pares em toda esta planície; escapa ao monte, não seja que pereça.

18 Mas [Lot](#) lhes disse: Não, eu vos rogo, meus senhores.

19 [Hei](#) aqui agora achou seu servo graça em seus olhos, e não engrandecido sua misericórdia que têm feito comigo me dando a vida; mas eu não poderei escapar ao monte, não seja que me alcance o mal, e mora.

20 [Hei](#) aqui agora esta cidade está [perto](#) para fugir lá, a qual é pequena; me deixem escapar agora lá (não é ela pequena?), e salvarei minha vida.

21 E lhe respondeu: [Hei](#) aqui recebi também sua súplica [sobre](#) isto, e não destruirei a cidade de que falaste.

22 Date pressa, escape lá; porque nada poderei fazer até que tenha chegado ali. Por isso foi chamado o nome da cidade, [Zoar](#).

23 O sol saía sobre a terra, quando [Lot](#) chegou ao [Zoar](#).

24 Então [Jehová](#) fez chover [sobre](#) a [Sodoma](#) e [sobre](#) a [Gomorra](#) impregne de enxofre e fogo de parte do [Jehová](#) dos céus;

25 e destruiu as cidades, e toda aquela planície, com todos os moradores de aquelas cidades, e o fruto da terra.

26 Então a mulher do [Lot](#) olhou atrás, a costas dele, e se [voltou](#) estátua de sal.

27Y subiu [Abraham](#) pela [manhã](#) ao lugar onde tinha estado diante do [Jehová](#).

28 E olhou para a [Sodoma](#) e [Gomorra](#), e para toda a terra daquela planície olhou; e [hei](#) aqui que a fumaça subia da terra como a fumaça de um forno.

29 [Assim](#), quando destruiu Deus as cidades da planície, Deus se lembrou de [Abraham](#), e enviou fora ao [Lot](#) de em meio da destruição, ao assolar as cidades onde [Lot](#) estava.

30 Mas [Lot](#) subiu do [Zoar](#) e morou no monte, e suas duas filhas com ele; porque teve medo de ficar no [Zoar](#), e habitou em uma [cova](#) ele e suas duas filhas.

31 Então a maior disse a menor: 345 Nosso pai é velho, e não fica varão na terra que entre a nós conforme ao costume de toda a terra.

32 Vêem, demos a beber vinho a nosso pai, e durmamos com ele, e conservaremos de nosso pai descendência.

33 E deram a beber vinho a seu pai aquela noite, e entrou a maior, e dormiu com seu pai; mas ele não sentiu quando se deitou ela, nem quando se levantou.

34 O dia seguinte, disse a maior a menor: [Hei](#) aqui, eu dormi a noite passada com meu pai; lhe demos a beber vinho também esta noite, e entra e dorme com ele, para que conservemos de nosso pai descendência.

35 E deram a beber vinho a seu pai também aquela noite, e se levantou a menor, e dormiu com ele; mas ele não [jogou](#) de ver quando se deitou ela, nem quando levantou-se.

36 E as duas filhas do [Lot](#) conceberam de seu pai.

37 E deu a luz a maior um filho, e chamou seu nome [Moab](#), o qual é pai de os [moabitas](#) até hoje.

38 A menor também deu a luz um filho, e chamou seu nome Benjamim, o qual é pai dos [amonitas](#) até hoje.

L.

Os dois anjos.

A presença do artigo definido "os" -que corresponde literalmente com o hebreu- indica que eram os mesmos dois que tinham visitado o Abraão mais cedo aquela [tarde](#) (ver [cap.](#) 18: 22). Embora não se declara que a chegada deles a [Sodoma](#) ocorresse o mesmo dia em que se separaram do Abraão, isso fica comprometido aqui no [vers.](#) 27. A distância do [Hebrón](#) a [Sodoma](#) era por o menos de 40 km., passava por território montanhoso e a viagem levaria um mínimo de 7 ou 8 horas. Posto que os anjos deixaram ao Abraão bem avançada a [tarde](#), com os métodos comuns de [viagem](#) não puderam ter chegado a [Sodoma](#) antes da queda da noite.

[Lot](#) estava sentado à porta.

[Lot](#), que primeiro foi pondo suas lojas para a [Sodoma](#) ([cap.](#) 13: 12), no tempo transcorrido tinha construído para si uma casa dentro de suas muralhas. Nas antigas cidades orientais a vida pública se centralizava nas portas das cidades. Ali havia mercado (2 Rei. 7: 1; [Neh.](#) 13: 19) e os tribunais estavam ali ([Deut.](#) 21: 19; 22: 15; 25: 7; [Jos.](#) 20: 4; [Rut](#) 4: 1; etc.). David esteve à porta para mostrar-se ao povo (2 [Sam.](#) 19: 8); ali ventilavam-se os [sucessos](#) do dia (Sal. 69: 12; [Prov.](#) 31: 31) e se faziam anúncios públicos ([Prov.](#) 1: 21; 8: 3). Não se diz por que estava [Lot](#) sentado a a porta. É seguro que se achava à expectativa de viajantes a quem prodigalizar hospitalidade e a quem pudesse proteger dos sodomitas. A explicação de que tinha sido promovido ao [cargo](#) e dignidade de juiz, embora não

é uma inferência necessária do [Gén. 19: 9](#), não é improvável especialmente em vista de sua relação com o Abraão, quem uma vez tinha salvado a toda a cidade da escravidão.

Vendo-os [Lot](#), levantou-se.

Reconhecendo que os homens eram forasteiros, [Lot](#), a semelhança de seu tio Abraão, imediatamente lhes ofereceu hospitalidade em sua própria casa. Não somente os [saudou](#) como Abraão o tinha feito, mas sim seu oferecimento foi expresso em palavras similares às de seu tio ([cap. 18: 2-5](#)).

2.

Na rua ficaremos.

Os anjos tinham aceito imediatamente o oferecimento do Abraão, mas pareciam não dispostos a aceitar o do [Lot](#). Estavam pondo a prova a sinceridade do [Lot](#), para comprovar se seu convite era uma forma [vazia](#) ou o desejo fervente de seu coração. Antigos registros revelam que os viajantes com frequência passavam noites ao ar livre ([cap. 28: 11](#)). Se não tivesse sido por a condição moral dos homens da [Sodoma](#), provavelmente não teria resultado penoso para eles que [assim](#) o fizessem, posto que as cidades da planície estavam em um clima [semitropical](#). A consideração do [Lot](#) para outros demonstrou ser o meio de sua própria salvação. Manifestou um espírito que contrastava muitíssimo com o dos homens da [Sodoma](#) (ver [Mat. 25: 34-40](#)).

3.

[Instou](#) com eles.

Sabendo que [Lot](#) era um homem justo mas não estando dispostos a revelar em esse momento sua identidade, os anjos consentiram em receber albergue sob seu [teto hospitalar](#). Muitos séculos mais [tarde](#) também Cristo ocultou sua identidade no caminho ao [Emaús](#), mas [acessou](#) finalmente às instâncias dos dois discípulos ([Luc. 24: 28-30](#)).

4.

Todo o povo.

Esta frase provavelmente 346 significa uma grande quantidade de homens, geralmente representantes de todos os grupos sociais ([PP 155](#)).

5.

Onde estão os varões?

Então a impiedade dos homens da [Sodoma](#) ficou claramente demonstrada por seu proceder (ver [caps. 13: 13; 18: 21](#)). Propagou-se rapidamente a notícia da chegada dos dois forasteiros. Os homens da cidade se formaram redemoinhos em volta da casa do [Lot](#), pretendendo violar o direito oriental de hospitalidade a fim de satisfazer suas concupiscências antinaturais. Quanto ao significado de "conheçamos", ver [cap. 4: 1](#). O [término](#) aqui se usa para referir-se a abominável [prática](#) imoral que Pablo descreve em ROM. 1: 27 conhecida como sodomia. De acordo com a evidência arqueológica, [este](#) pecado [castigable](#) com a morte sob a lei do Moisés ([Lev. 18: 22, 29](#)), prevalecia entre os [cananeos](#). A ênfase do Moisés de que tanto velhos como jovens estavam à porta da casa do [Lot](#) mostra claramente quão justificado estava Deus ao destruir essas cidades (ver [Gén. 6: 5, 11](#)).

7.

Não façam tal maldade.

Lot saiu da casa fechando cuidadosamente a porta atrás de si para impedir que entrasse a turfa, e procurou **ferviamente** dissuadir a seus concidadãos de seu mau propósito.

8.

Tenho duas filhas.

Vendo que não havia palavras que pudessem trocar seu propósito, fez uma proposta extrema para salvar a seus visitantes da desonra. Sua crença em o solene dever da hospitalidade, tão **excelsamente** considerado entre as nações orientais, explica, embora não justifica, sua decisão. Ao tomar a um forasteiro sob seu **amparo** e cuidado, estava obrigado a defendê-lo até a costa de sua própria vida. Assim está considerado ainda em alguns países do Próximo Oriente o dever da hospitalidade. A conduta do **Lot** nesta ocasião possivelmente só poderia estar justificada, ou ao menos desculpada, tendo em conta a mentalidade oriental em relação à obrigação de um anfitrião para seus hóspedes. A pureza de suas duas filhas em uma cidade como **Sodoma** é uma **evidência** do grande cuidado com que **Lot** as tinha criado, e **prova** que a oferta não foi feita à ligeira. A preocupação natural dos orientais de proteger a seus familiares ou parentes do sexo feminino ficou demonstrada em uma ocasião pelos filhos do Jacob (**cap.** 34). O fato de que fizesse uma proposta tão temerária **prova** que **Lot** tinha esgotado tudo meio concebível para evitar o mal, e estava fora de si. Conhecia muito bem a maldade de seus concidadãos (2 **Ped.** 2: 7, 8).

9.

Terá que erigir-se em juiz?

O **intento** do **Lot** de frustrar o mau propósito deles serve tão somente para enfurecer aos sodomitas. Não toleravam que ninguém lhes dissesse o que deviam fazer, especialmente um estrangeiro. Se **Lot** tinha sido renomado juiz, como se sugeriu (**vers.** 1), pensaram que esta era a oportunidade propícia para livrar-se dele. Pareceria pelas expressões deles que, já fora como juiz ou cidadão particular, tinha-os admoestado a que emendassem seus maus caminhos. portanto, em sua **ira irrazonable** ameaçaram tratar ao **Lot** em uma forma mais terrível que o propósito que tinham para suas hóspedes, se se atrevia a continuar opondo-se. Tão somente o poder **represor** de Deus, possivelmente junto com a vacilação momentânea deles de **jogar** mão de um homem cujo correto exemplo tinha despertado um débil sentimento de respeito em suas mentes degradadas, foi o que impediu que a turfa o despedaçasse no mesmo lugar.

11.

Cegueira.

Deus permitiu que **Lot** fizesse um esforço para trocar os ímpios intuitos de os sodomitas a fim de que pudesse ficar impressionado com o grau de seu depravação. Quando seus esforços extremos resultaram inúteis, atuaram os visitantes **celestiales** para proteger o de machuco a ele, como também a eles mesmos. A palavra hebréia aqui traduzida "cegueira" só se usa uma vez mais em o **AT** (2 Rei. 6: 18-20). Em ambos os casos significa uma forma sobrenatural de cegueira. Possivelmente não foi total e talvez implicou só uma perda momentânea da claridade da visão que lhes confundiu a mente. que se fatigaram "procurando a porta" implica tanto confusão mental como visual. Se houvessem

sido feridos com cegueira total no sentido usual da palavra, teria sido [estranho](#) que tivessem persistido em seu mau propósito.

12.

Tem aqui algum mais?

Para então [Lot](#) deve ter reconhecido o [caráter](#) sobrenatural de seus visitantes. Era tempo de que o informassem do propósito de sua missão, e procederam a inteirá-lo, mediante a linguagem mais [clara](#) possível, da iminente e completa destruição da cidade. Embora os filhos casados do [Lot](#) aparentemente se 347 tinham amoldado à vida da gente da [Sodoma](#), os anjos estiveram dispostos a salvá-los por causa do [Lot](#) se estavam dispostos a deixar a cidade. Embora tinham participado dos pecados de [Sodoma](#), tão somente sua própria eleição faria inevitável sua destruição junto com ela.

14.

Saiu [Lot](#).

O fato de que não se mencionem outra vez filhos e filhas não prova que [Lot](#) só tinha genros, nem que esses chamados genros eram jovens comprometidos com as duas filhas que ainda viviam em seu [lar](#). [Lot](#) acreditou nos anjos e se esforçou [ferientemente](#) por persuadir a seus filhos de que procurassem a salvação deixando a cidade, mas eles tão somente se mofaram da idéia de que Deus a destruiria.

15.

[te](#) levante.

Indubitavelmente [Lot](#) tinha admoestado a seus filhos durante a noite, e quando o sol estava por sair os anjos [celestiales](#) o insistiram a fugir sem demora, com sua esposa e duas filhas. A frase "que se acham aqui" implica que [Lot](#) tinha outros que não estavam "aqui", embora não dispostos a ir-se.

16.

Detendo-se ele.

[Lot](#) e sua esposa acreditaram mas lhes resultava difícil abandonar todas seus posses. [Lot](#) se deteve devido a uma confusão e a um atordoamento momentâneo, indeciso quanto ao que devia levar consigo ao fugir. Posto que os anjos não manifestaram preocupação pelas posses do [Lot](#), tiraram aos quatro pela força, "segundo a misericórdia do [Jehová](#) para com ele". Tal é a debilidade da natureza humana, que até um bom homem pode cegar-se com o mundo ao ponto de não poder apartar-se dele. É como quem, estando ao [ar](#) livre durante uma tormenta de neve, ao sentir uma sonolência fatal que vai subindo por seus membros congelados, visse-se [tentado](#) a entregar-se ao que sabe que é o [sonho](#) da morte. Necessita que alguém desperte e o insista a ir a um lugar seguro.

17.

Escapa por sua vida.

Aquele com quem Abraão tinha intercedido no dia anterior se uniu então com os anjos, fora das muralhas da cidade, e acrescentou uma urgência imperativa à admoestação deles. A necessidade de que Cristo mesmo se unisse aos anjos em sua exortação ao [Lot](#), sugere que ele e sua esposa

estavam ainda vacilantes quanto a abandoná-lo tudo. Não poderia ser posposta a destruição até que tivessem a oportunidade de levar suas posses? Se lhes dava tempo, possivelmente poderiam ainda persuadir a outros para que os acompanhassem. por que tanta urgência? Mas Cristo apareceu e ordenou: "Escapa por sua vida" (PP 157; cf. caps. 18: 21, 32; 19: 22).

Não olhe atrás de ti.

Posto que [logo que](#) havia tempo suficiente para escapar do fogo que descenderia tão logo, não poderia permitir uma demora adicional. Se se o tivesse concedido ao [Lot](#) o tempo requerido, teria encontrado dificuldades cada vez maiores para ir-se com a [fortuna](#) acumulada durante toda uma vida. Até poderia ter decidido ficar. Sua única segurança residia em uma ruptura completa e imediata com aquelas coisas que atavam seu coração a [Sodoma](#). [Assim acontece](#) conosco hoje em dia.

Escapa ao monte.

A planície, que uma vez tinha sido tão atraente por sua beleza e fertilidade, converteu-se no lugar mais perigoso da terra, e devia ser abandonada. [Quão](#) fatal tinha sido a decisão do [Lot](#) de morar nessa região ([cap.](#) 13: 11)! Agora devia encontrar refúgio nos Montes (ver Sal. 121: 1). Ali, entre as rochas e fendas das montanhas estaria a salvo do lago de fogo em que logo se transformaria a bela planície.

18.

Não, eu vos rogo, meus senhores.

Em vez de cooperar [gozosamente](#) com o plano de Deus para a preservação de sua vida, [Lot](#) abusou da grande misericórdia de Deus. [Refiriéndose](#) à suposta impossibilidade de escapar às montanhas, rogou pedindo permissão para refugiar-se na pequena cidade vizinha da [Bela](#) ([cap.](#) 14: 2), chamada depois [Zoar](#), "pequena", neste relato. Ainda não estava [Lot](#) disposto a deixar a comodidade e o luxo da vida cidadã em troca do que lhe parecia uma existência [precária](#) e incerta.

22.

[Zoar](#).

O fato de que [Lot](#) tivesse que fugir de novo a uma [cova](#) ([vers.](#) 30), pode ser tomado como que significa que [Zoar](#) também foi destruída posteriormente. A [maior](#) parte das autoridades na matéria dão por sentado que essa cidade jaz sob o mar Morto. Se tal [fosse](#) o caso, poderia estar [perto](#) da cidade chamada [Zoara](#) pelo [Eusebio](#) e colocada no extremo sudeste do mar Morto no século VI de nossa era no mapa mosaico da [Medeba](#) (agora [Madeba](#)).

24.

[Enxofre](#) e fogo.

O castigo anunciado pelos anjos sobreveio súbita e inesperadamente (ver [Luc.](#) 17: 28, 29). Embora só se 348 menciona aqui a [Sodoma](#) e a [Gomorra](#), é claro que também foram destruídas as outras cidades da planície, [Adma](#) e [Zeboim](#) ([Deut.](#) 29: 23; [Ouse.](#) 11: 8; [Jud.](#) 7). Tão somente foi preservada a pequena localidade da [Bela](#), ou [Zoar](#), e isso só por pouco tempo ([Gén.](#) 19: 30; [PP](#) 164).

As palavras "[enxofre](#) e fogo" é um modismo comum em hebreu para dizer "[enxofre ardente](#)". Os milagres, mediante os quais de tempo em tempo Deus há

intervindo no processo ordinário da natureza, geralmente não consistido no emprego em desuso das forças e os elementos naturais existentes. Até hoje em dia a região meridional do mar Morto é rico em asfalto (ver [com.](#) de [cap.](#) 14: 3, 10). Ainda escapam gases inflamáveis das fendas das rochas da zona. O asfalto que subiu à superfície da parte sul do mar Morto lhe deu o nome de lago [Asfaltites](#) nos tempos clássicos. As massas de asfalto que flutuam na superfície com frequência têm um tamanho suficiente para sustentar a [várias](#) pessoas. Asfalto, [enxofre](#) e outros materiais combustíveis foram [extraídos](#) e exportados desta região durante anos. Os árabes circunvizinhos usam o asfalto para proteger suas hortas contra as pragas e para propósitos medicinais. Não importa qual tenha sido o meio empregado para incendiar as cidades, fora de toda [dúvida](#) o holocausto foi milagroso pois a destruição chegou no preciso tempo famoso Por Deus.

Durante séculos, a paisagem chamuscado desta região permaneceu como um mudo testemunho da grande catástrofe que converteu sua fértil planície em um cenário de completa desolação. Moisés se referiu a ela como um exemplo de aquilo no que se converteria a terra do Israel como resultado da desobediência ([Deut.](#) 29: 21-24). Os escritores clássicos descrevem eloqüentemente a região sul do mar Morto como um território queimado de terreno acidentado, rochas calcinadas e [chão](#) cinzento. Mencionam também a localização das ruínas de antigas cidades ([Diodoro](#) il. 48. 7-9; [Estrabón](#) Geografia xVI. 2. 42-44; [Josefo](#) Guerras iV. 8. 4; Tácito Historia V. 6. 7). Em os tempos bíblicos, o que agora é o braço meridional do mar Morto era terra seca. Em anos mais recentes o nível do mar, que não tem deságüe, há subido e há talher a maior parte da região. Árvores mortas ainda sobressaem-se nesta zona do mar como uma selva [fantasmal](#).

Alguns eruditos trataram que identificar as cidades condenadas com ruínas descobertas no [Teleilat](#) o-[Gasul](#), na borda norte do mar Morto. Sem embargo, um amontoado de evidências assinala a extremidade meridional do mar como a localização da grande catástrofe. Esse terrível acontecimento se há perpetuado nas tradições da região até o dia de hoje. Por exemplo, reflete-se no nome árábico do mar Morto, [Bahar Lut](#), "lago do [Lot](#)", e de a cadeia montanhosa que borda a borda [sudoccidental](#) do lago, [Jebel Usdum](#), "monte da [Sodoma](#)".

25.

Destruiu as cidades.

Esta expressão sugere um terremoto, mas também se usa para descrever cidades destruídas pela ação do inimigo em forma completa até as deixar como a [Sodoma](#) e [Gomorra](#) (2 [Sam.](#) 10: 3; [ISA.](#) 13: 19). No [AT](#) se fazem repetidas referências a esta catástrofe ([Deut.](#) 29: 23; [ISA.](#) 1: 9; [Jer.](#) 49: 18; 50: 40; [Amós](#) 4: 11; etc.). Servem como um exemplo do castigo final mediante fogo [sobre](#) todos os ímpios (2 [Ped.](#) 2: 6; [Jud.](#) 7).

26.

A mulher do [Lot](#) olhou atrás.

Os anjos tinham tirado os quatro da cidade condenada e lhes tinham dado instruções explícitas quanto ao que deviam fazer e o que deviam evitar, se queriam salvar a vida. Mas não era suficiente meramente escapar de a cidade; era necessário continuar cumprindo com as instruções. A mulher do [Lot](#) olhou atrás para a cidade, onde estavam seu [lar](#) e suas posses e alguns de seus filhos. Nesse momento recusou renunciar a eles. Seu coração endurecido converteu sua lembrança em uma advertência perpétua para os que

queriam ser [salvos](#), mas estão contentes tomando medidas pela metade e parecem ter renunciado ao mundo enquanto seu coração está ainda nele. Ao não suportar até o fim, não podem ser [salvos](#) (ver [Mat.](#) 24: 13; [Fil.](#) 1: 6). É bom não esquecer a solene admoestação de nosso Senhor: "Ihes lembre da mulher do [Lot](#)" ([Luc.](#) 17: 32). Uma maior firmeza de parte do [Lot](#) em fazer caso à ordem dos anjos teria significado a salvação dela ([PP](#) 157, 158). Os anjos a tinham forçado a deixar a cidade, mas não podiam salvá-la contra seu vontade. Ela era naturalmente uma pessoa irreligiosa, provavelmente oriunda do [Canaán](#) ([PP](#) 172). [Escolheu](#) morrer antes que 349 deixar [Sodoma](#). Lamentamos seu sorte; tiremos um ensino de seu exemplo.

Estátua de sal.

Não se pode dizer quanto tempo permaneceu em forma visível a estátua de sal que continha seu corpo. Em alguns lugares a borda [sudoccidental](#) do mar Morto apresenta formações de rochas de sal, algumas das quais mais ou menos têm a forma de figuras humanas. Os viajantes chamaram a uma ou outra de elas "a mulher do [Lot](#)". Mas seria uma [necedad](#) tratar de identificar [assim](#) a qualquer delas.

27.

Pela [manhã](#).

Ansioso de conhecer o resultado de sua intercessão do dia anterior, Abraão voltou para lugar, ao nordeste do [Hebrón](#), onde se tinha separado do Senhor. [Quão](#) grande deve ter sido seu desengano quando viu que toda a planície estava em chamas e que sua fumaça subia para o céu.

29.

Deus se lembrou do [Abraham](#).

Embora não pôde salvar as cidades pelas quais Abraão tinha intercedido, não obstante o Senhor recompensou a oração intercessora dele salvando a aqueles que estiveram dispostos a sair. Como aqui se declara, pela intercessão de Abraão a salvação foi oferecida à família do [Lot](#).

30.

[Lot](#) subiu do [Zoar](#).

Cheio de pânico, logo [Lot](#) saiu do [Zoar](#) temeroso de que ela pudesse compartilhar também a sorte de suas quatro cidades irmãs ([PP](#) 164).

36.

Conceberam de seu pai.

Com [este](#) proceder as filhas do [Lot](#) revelaram a má influência da [Sodoma](#). Tinham crescido até ser mulheres em uma região onde abundavam a embriaguez e toda outra forma de imoralidade. portanto, seu [julgamento](#) estava embotado, e seu [consciência](#) adormecida. [Lot](#) tinha podido proteger a suas filhas de que cáissem vítimas dos sodomitas ([vers.](#) 8), mas não tinha tido o mesmo êxito em estampar os princípios de retidão em seu coração. Devem ser mais compadecidas que culpadas, pois [Lot](#) mesmo compartilhou em seu pecado. O foi responsável pelas circunstâncias que [assim](#) culminaram, como também foi beber o vinho que o apresentaram (ver [com.](#) de [cap.](#) 9: 21). O preço que pagou [Lot](#) por estar uns poucos anos na [Sodoma](#) foi a perda de toda sua família. Os vis e idólatras [moabitas](#) e [amonitas](#) foram sua única [posteridade](#).

37.

Moab.

Antepassado dos moabitas. Provavelmente seu nome significa "de meu pai", como o traduz a LXX. Embora eram primos dos israelitas, os moabitas sempre foram seus inimigos. Originalmente habitaram o território entre o Arnón e o Zered, ao leste do mar Morto. Dos dias do David até os de Acab transitoriamente foram tributários de seus vizinhos ocidentais, mas recuperaram sua independência com seu rei Mesa (2 Rei. 3: 4, 5), quem estendeu seu território para o norte.

38.

Ben-ammi.

O nome do antepassado dos amonitas provavelmente significa "filho por mim povo". Assim expressou sua mãe o fato de que seu pai e mãe procediam de uma mesma família. Em realidade seu filho era seu meio irmão, mas seus antepassados eram também os dela. Os amonitas se voltaram nômades e viveram na parte oriental da região que está entre o Jaboc e o Arnón. O nome de sua fortaleza, Rabá Amón, perpetuou-se no nome Ammán da atual capital do reino do Jordânia.

É trágico o relato do Lot e sua família. Uma mancha cobre a lembrança dele para todas as gerações. Seu pecado foi perdoado, mas as más conseqüências dos anos dedicados ao prazer e à acumulação de bens não perduraram por gerações depois dele (PP 164).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-38 PP 152-167

1 CS 690; PP 154

1-3 2JT 569

2 DTG 463; PP 155

3-5, 7, 10, 11 PP 156

13 CV 48; PP 156

14 DTG 588; 2JT 75; PP 157; 4T 110

15, 16 PP 157; 4T 111

16 CS 484

17 2JT 75; 3JT 207; PP 158, 162, 163; TM 453; 8T 36

18, 19 4T 111

19-22 PP 158

23 PP 160

24 CH 110; CRA 71; 3JT 306

24, 25 [PP](#) 160

24-28 [MJ](#) 417

26 [PP](#) 159; 4T 111

30-38 [PP](#) 164 350

CAPÍTULO 20

1 [Abraham](#) habita no [Gerar](#), 2 nega que [Sara](#) seja sua esposa, e a perde. 3 [Abimelec](#) é reprovado em [sonhos](#) por causa dela. 9 O reprovado ao [Abraham](#), 14 devolve a [Sara](#) 16 e a reprovado. 17 [Abimelec](#) é sanado pela oração de [Abraham](#).

1 DALI partiu [Abraham](#) à terra do [Neguev](#), e acampou entre o [Cades](#) e [Shur](#), e habitou como forasteiro no [Gerar](#).

2 E disse [Abraham](#) da [Sara](#) sua mulher: É minha irmã. E [Abimelec](#) rei do [Gerar](#) enviou e tomou a [Sara](#).

3 Mas Deus veio ao [Abimelec](#) em [sonhos](#) de noite, e lhe disse: [Hei](#) aqui, morto é, por causa da mulher que tomaste, a qual é casada com marido.

4 Mas [Abimelec](#) não se chegou a ela, e disse: Senhor, matará também ao inocente?

5 Não me disse ele: Minha irmã é; e ela também disse: É meu irmão? Com simplicidade de meu coração e com limpeza de minhas mãos tenho feito isto.

6 E disse Deus em [sonhos](#): Eu também [sei](#) que com integridade de seu coração há feito isto; e eu também [te](#) detive de pecar contra mim, e [assim](#) não [te](#) permiti que tocasse-a.

7 Agora, pois, devolve a mulher a seu marido; porque é profeta, e orará por ti, e viverá. E se não a devolver, sabe que de certo morrerá você, e todos os teus.

8 Então [Abimelec](#) se levantou de amanhã e chamou a todos seus servos, e disse todas estas palavras nos ouvidos deles; e [temeram](#) os homens em grande maneira.

9 Depois chamou [Abimelec](#) ao [Abraham](#), e lhe disse: [O que](#) nos tem feito? No que pequei eu contra ti, que atraíste [sobre](#) mim e [sobre](#) meu reino tão grande pecado? O que não deveu fazer tem feito comigo.

10 Disse também [Abimelec](#) ao [Abraham](#): [O que](#) pensava, para que fizesse isto?

11 E [Abraham](#) respondeu: Porque [pinjente](#) para mim: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher.

12 E à verdade também é minha irmã, filha de meu pai, mas não filha por mim mãe, e tomei por mulher.

13 E quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: Esta é a mercê que você fará comigo, que em todos os lugares aonde chegemos, diga de mim: Meu irmão é.

14 Então [Abimelec](#) tomou ovelhas e vacas, e servos e sirva, e os deu a [Abraham](#), e devolveu a [Sara](#) sua mulher.

15 E disse [Abimelec](#): [Hei](#) aqui minha terra está diante de ti; habita onde bem lhe pareça.

16 E a [Sara](#) disse: [Hei](#) aqui dei mil moedas de [prata](#) a seu irmão; [olhe](#) que ele [te](#) é como um véu para os olhos de todos os que estão contigo, e para com todos; assim foi vindicada.

17 Então [Abraham](#) orou a Deus; e Deus sanou ao [Abimelec](#) e a sua mulher, e a seus sirva, e tiveram filhos.

18 Porque [Jehová](#) tinha fechado completamente toda matriz da casa de [Abimelec](#), por causa da [Sara](#) mulher do [Abraham](#).

1.

dali partiu [Abraham](#).

Não se dá nenhuma razão para a saída do Abraão do [encinar](#) do [Mamre](#), que estava [perto](#) do [Hebrón](#) ([caps.](#) 13: 18; 14: 13; 18: 1), para o sul, o [Neguev](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 13: 1). Parece que Deus guiou seus passos para ali, já fora para que prosseguisse sua vida de [peregrino](#) ou para que desse testemunho aos habitantes da região. Além disso seus rebanhos podem ter necessitado novos campos de pastoreio, ou algumas mudanças políticas possivelmente perturbaram a paz e segurança da região. Embora é certo que os primeiros aliados do Abraão no [Hebrón](#), [Mamre](#), [Escol](#) e [Aner](#) eram [amorreos](#) ([cap.](#) 14: 13), indubitavelmente os [hititas](#) dominaram a região uns anos depois ([cap.](#) 23: 3). Alguns críticos declararam que é impossível que os [hititas](#) tivessem alcançado o sul de Palestina em uma data tão remota como o século XIX [AC](#), mas descobrimentos posteriores demonstraram que [assim](#) foi. Alguns possivelmente chegaram até o [Hebrón](#) e expulsaram aos [amorreos](#). Se [assim](#) ocorreu, possivelmente Abraão foi ao [Neguev](#) para evitar as condições incertas do período de transição. Qualquer houvesse sido a razão que o impulsionou por volta do 351 sul, o caso é que ali estabeleceu seu [lar](#) e permaneceu durante 20 anos.

[Cades](#) e [Shur](#).

[Cades-barnea](#) estava a 130 km. ao sudoeste do [Hebrón](#), e [Shur](#) estava ao oeste do [Cades](#), não muito longe do Egito ([cap.](#) 16: 7). A palavra "habitou" parece indicar que Abraão passou algum tempo nesta região, uma permanência que deve ter despertada lembranças sagradas no coração do [Agar](#) (ver [cap.](#) 16: 7-14).

[Gerar](#).

Posto que a região sul do [Neguev](#) era [semidesértica](#), podem ter resultado inadequados às vezes seus campos de pastoreio. Esta zona tinha uns poucos oásis e posteriormente foi chamada "o deserto do [Zin](#)". Indo outra vez para o norte, Abraão morou [transitoriamente](#) no [Gerar](#), um vale muito fértil que está ao sul de [Gaza](#). Enormes silos para depositar cereais, do período persa, descobertos em o grande montículo do [Gerar](#), mostram que era então o centro de uma zona produtora de cereais. Embora faltem evidências, a cidade pode ter sido igualmente importante em tempos anteriores.

2.

É minha irmã.

Mesmo que Abraão viveu em paz e segurança em qualquer lugar tinha levantado previamente sua loja na terra do [Canaán](#), parece ter desconfiado do rei

do [Gerar](#), príncipe filisteu (ver [com.](#) de [cap.](#) 21: 32). Resulta paradoxal encontrar que [um](#) que tinha derrotado às forças expedicionárias combinadas de quatro poderes [mesopotâmicos](#), sentisse de repente um temor mortal [ante](#) um só príncipe de uma cidade. Ainda é mais estranho descobrir que Abraão, aquele modelo de fé, recorresse [súbitamente](#) ao mesmo ardil que lhe tinha provocado tantas dificuldades e tanta ansiedade no Egito ([cap.](#) 12: 10-20). depois de que tinha presenciado muitas evidências do poder e do [amparo](#) de Deus, outro triste fracasso de sua fé, tal como é este, resulta certamente estranho. Haviam passado 20 anos desde seu engano anterior, e é possível que o tempo houvesse apagado a impressão que então recebeu.

[Abimelec.](#)

O nome [Abimelec](#), "meu pai o rei", pode ter sido em realidade um título filisteu semelhante ao de Faraó no Egito, em vez de um nome próprio. O rei do [Gerar](#), nos dias do Isaac, é chamado [Abimelec](#) ([cap.](#) 26: 8), como também é-o o rei [Aquis](#) do [Gat](#) em tempo do David (1 [Sam.](#) 21: 10; [cf.](#) título do Sal. 34). Aparentemente o governante do [Gerar](#) tinha levado a seu harém a todas as mulheres solteiras de seu domínio que lhe agradavam. depois de haver transcorrido 25 anos, parece estranho que [Sara](#), à idade de 90 anos, ainda fora tão atraente para ser desejada por um príncipe palestino. É certo que ficavam a ela 40 anos de vida. Também é possível que [Abimelec](#) tivesse tentado esse casamento para selar uma aliança com o Abraão. Indubitavelmente pensou que a presença do Abraão era um benefício para ele (ver [cap.](#) 20: 15).

3.

Em [sonhos](#).

Os [sonhos](#) eram a forma habitual pela qual Deus se revelava aos pagãos, como o fez com Faraó ([cap.](#) 41:1) e com o [Nabucodonosor](#) (Dão. 4: 5). Deus dava visões aos patriarcas e profetas, embora às vezes também os falava em [sonhos](#).

Morto é.

Literalmente "está para morrer". [Abimelec](#) contraiu a enfermidade que havia cansado [sobre](#) sua casa ([vers.](#) 17).

4.

Não se tinha chegado a ela.

[Abimelec](#) foi impedido de desonrar a [Sara](#), com a enfermidade peculiar que o tinha sobrevivendo, a respeito de cuja natureza há [pouca](#) revelação. Esta declaração foi feita para evitar a possibilidade de que Isaac, próximo a nascer, pudesse ser considerado como filho do [Abimelec](#) mas bem que do Abraão.

Senhor, matará?

Nos tempos antigos os [sonhos](#) eram considerados como de origem divina. Por isso [Abimelec](#) acreditou que quem lhe apareceu era um ser divino. A autoridade com a que lhe dirigiu Aquele que lhe falava, evidentemente era superior até à sua própria como rei.

6.

Com integridade de seu coração.

Sem dar-se conta, [Abimelec](#) fazia um mal a um embaixador do Rei celestial. Pareceria que [este](#) governante pagão tivesse sido um homem de princípios, pois sua consciência evidentemente estava podada neste assunto. [Este](#) fato indica que os filisteus, nesse tempo, de maneira nenhuma eram tão degenerados como os homens da [Sodoma](#). Possivelmente poderia haver-se dito o mesmo também de outros povos do [Canaán](#). Sua iniquidade não tinha chegado "a seu cúmulo" ([cap.](#) 15: 16).

7.

É profeta.

Esta é a primeira vez em que aparece o [término](#) "profeta", [nabi'](#). Sua raiz está na palavra [naba'](#), que significa "proclamar", "dar vozes", "declarar". Por o tanto, tal como a usa na Bíblia, a palavra "profeta", [nabi'](#), descreve a [um](#) que proclama mensagens divinas. Essas mensagens podem relacionar-se

[AVENTURAS](#) DO Abraão NO [NEGUEV](#)

353 com o passado, o [presente](#) ou o futuro e podem consistir em descrições, exortações, instruções, consolo ou predições. Além disso o [término](#) implica a idéia de ser intermediário. A palavra castelhana "profeta" procede do grego [profétes](#), uma combinação da preposição pró, ou "em lugar de", com o verbo [femí](#), "falar". O profeta fala em lugar de alguém. Pode falar ao homem em lugar de Deus, ou [viceversa](#). Parece claro pelo [vers.](#) 7 que se fala aqui do Abraão como profeta no último desses sentidos. Tinha que orar a Deus em favor do [Abimelec](#).

O fato de que o [término nabi'](#) use-se pela primeira vez aqui, não elimina a crença de que o espírito de profecia estava entre os homens do mesmo [princípio](#) ([Gén.](#) 9: 25-27; [Hech.](#) 3: 21; [Jud.](#) 14, 15). Tampouco tem valor a observação de que o uso deste [término](#) nos livros do Moisés prova que não podem ser anteriores ao tempo do Samuel, antes do qual um profeta era chamado "vidente" (1 [Sam.](#) 9: 9). Tal como usa Moisés o [término](#), geralmente aplica-se a um receptáculo das revelações divinas. Durante o período de os juizes, o [término](#) "vidente", [ro'né](#), parece haver-se começado a usar e parece haver-se mantido até o tempo do Samuel, quando o substituiu a seu vez o vocábulo mais antigo.

Orará por ti.

No Sant. 5: 16 se declara com toda ênfase o valor da oração intercessora. A promessa feita ao [Abimelec](#) de que [recuperaria](#) a saúde mediante a intercessão do Abraão respalda o princípio de que um justo pode converter-se no canal mediante o qual fluem as bênçãos divinas ([Hech.](#) 9: 17, 18). O propósito de Deus é induzir aos que são sensíveis à verdade para que vão a seus representantes humanos.

8.

[Abimelec](#) ... chamou a todos seus servos.

A palavra hebréia traduzida aqui "servos" inclui empregados de todas as categorias. Eles também estavam vitalmente implicados na situação, e sem [dúvida](#) esperavam de seu rei uma solução para o problema.

9.

Chamou [Abimelec](#) ao [Abraham](#).

A recriminação anterior formulada por Faraó ([cap. 12: 18, 19](#)), agora foi ainda mais justificada. As palavras de censura do [Abimelec](#) devem ter sido humilhantes em extremo. que tinha sido comissionado para representar -por preceito e por exemplo ao Deus verdadeiro [ante](#) os habitantes do [Canaán](#), agora merecia a recriminação de [um](#) de seus governantes pagãos. Sua falta não só havia turvado a felicidade de seu próprio [lar](#) mas sim também se converteu em uma ocasião de sofrimento para o povo de cuja hospitalidade desfrutava.

12.

É minha irmã.

Abraão defendeu sua conduta dando por sentado que não havia "temor de Deus" em [Gerar](#) e que, portanto, sua vida estava em perigo ([cap. 12: 4-13](#)). Também justificou o subterfúgio com a desculpa de que [Sara](#) era certamente "sua irmã" - seu meio irmana tanto como sua esposa. Procurou dar a impressão de que não se tinha desviado da letra estrita da verdade. Mas sua falta ao não dizer toda a verdade, converteu-o em um enganador. Quanto ao matrimônio entre irmãos e irmãs, ver [com.](#) de [cap. 4: 17](#).

13.

Em todos os lugares.

Não era esta a primeira ocasião na qual Abraão tinha pretendido que [Sara](#) era sua irmã. Quase pareceria que era sua [prática](#) usual, mas que até então Egito tinha sido o único lugar onde o ardil produziu dificuldade. O haver usado com êxito durante anos o mesmo engano, desde aquela amarga experiência com Faraó, fazia que Abraão fora esquecido de sua lição de estrita retidão (ver Anexo 8: 11). Possivelmente a relativa facilidade com que Deus o havia resgatado de [graves](#) dificuldades também tendia a fazê-lo menos cuidadoso.

A vida encerrada das mulheres, típica no Oriente, fez que fora relativamente fácil que Abraão continuasse com essa [prática](#). Posto que as mulheres passavam muito tempo nas carpas, longe de [olhadas](#) curiosas, podiam ver mais aos homens do que eles as viam (ver [Gén. 18: 9](#)). A relação do [Abimelec](#) com ela deve ter sido casual, possivelmente em um momento de descuido quando ela esteve longe de seu [lar](#), talvez ao tirar água de um poço público (ver [cap. 34: 1-4](#)). Qualquer tivesse sido o caso, aproximava-se rapidamente o tempo do nascimento do herdeiro prometido ([cap. 21: 1](#)) e Satanás se aproveitou da debilidade do Abraão para [torcer](#) o plano divino (ver [com.](#) de [cap. 12: 12-19](#); [cf. Apoc. 12: 1-4](#)).

14.

[Abimelec](#) tomou ovelhas.

Os obséquios do [Abimelec](#) foram similares aos de Faraó ([cap. 12: 16](#)), mas foram jogo de dados com um motivo diferente. Os presentes de Faraó foram 354 jogo de dados "por causa de" [Sara](#) como uma dote, mas os do [Abimelec](#) tinham o propósito de evitar o desagrado do Abraão pela ofensa que tinha sofrido.

15.

Minha terra está diante de ti.

Esta oferta aparentemente generosa é precisamente o oposto do pedido de Faraó em circunstâncias similares ([cap. 12: 19, 20](#)). [Abimelec](#) procurou que Abraão entendesse com clareza que não tinha tido o propósito de fazer o

[mau](#) e que queria viver em paz com [este](#) rico príncipe da [Mesopotamia](#). Sabendo a forma em que Abraão tinha resgatado aos homens da [Sodoma](#) alguns anos antes, possivelmente [Abimelec](#) também [teveu](#) sofrer algumas represálias por sua conduta.

16.

Mil moedas de [prata](#).

Embora no texto hebreu não figura a palavra "moedas" nem a palavra "[siclo](#)", evidentemente esta última é o complemento correto do vocábulo "mil". Não existiam moedas cunhadas nos tempos anteriores a [Persia](#). Os metais preciosos eram esvaziados em moldes de tijolo e recebiam seu valor de acordo com seu peso. Posto que o peso do [siclo](#) variava muito em distintas localidades e em tempos diferentes, é difícil estimar seu atual valor monetário. Um peso de um [siclo](#) encontrada nas ruínas do [Tell Beit Misrim](#), na Palestina, [pesa](#) 0,402 onças [av.](#), ou seja 11,4 g, em tanto que uma do [Ugarit](#), Síria, [pesa](#) 0,335 onças, ou seja 9,5 G. Por outra parte os [siclos](#) egípcios e [babilônios](#) variam entre 0,31 e 0,345 onças, ou seja 8,8 a 9,8 G. Se tomarmos um [siclo](#) de 11,4 g (0,4 onças) como equivalente a "moedas de [prata](#)", mil pesariam 11,4 [kg.](#) ou 25 libras. Sendo que o poder aquisitivo da moeda era muito mais alto então que agora, a cifra dada devesse aumentar-se grandemente para representar o verdadeiro quadro do valor desse [presente](#). Provavelmente [Abimelec](#) usou com ironia a expressão "seu irmão" como se tivesse estado dizendo: "[este](#) '[irmão](#)' teu".

O [te](#) é como um véu para os olhos.

É [escuro](#) o significado desta declaração hebréia. Se se tomar literalmente, o "véu" seria para o [amparo](#) do rosto. Se se tomar em sentido figurado, seria um presente com o propósito de aplacar a má vontade. A palavra hebréia traduzida "ele", que na [VVR](#) se aplica ao Abraão, também poderia ter outro significado: pode referir-se ao presente. Se a palavra se referir a Abraão, [Abimelec](#) quis dizer que ao fazer isso estava pondo a [Sara](#) sob a [amparo](#) do Abraão, ou que Abraão devia cuidá-la melhor no futuro. Por outro lado, se se referir ao presente, [Abimelec](#) teria querido significar: "Por favor, aceita mim [presente](#) como uma evidência de sua inocência, e também como uma amostra de meu desejo de [te](#) fazer justiça". Três detalhes do contexto implicam que esta expressão se refere ao presente mas bem que ao Abraão: (1) [Abimelec](#) desejava a amizade do Abraão (ver [com.](#) de [vers.](#) 15). (2) O presente é o centro de atenção na declaração anterior. (3) O "véu" tinha que ser uma evidência para os que acompanhassem a [Sara](#) e para todos outros de que se tinha reparado a ofensa e que o caso tinha ficado resolvido.

Os que estão contigo.

Possivelmente isto se refere às faxineiras da [Sara](#) que talvez estiveram com ela durante o incidente. "Para com todos" pode referir-se aos outros membros de a grande casa do Abraão ou poderia incluir a todos os que pudessem conhecer [este](#) incidente. (Veja-se também o parágrafo seguinte.) Deste modo sugere que o "[véu](#)" pode ter tido, pelo menos em parte, o propósito de ocultar o "rosto" dela da vista dos outros membros de sua casa, [algo](#) muito importante entre os orientais.

17.

Deus sanou ao [Abimelec](#).

Se não se efetuou a restituição, o resultado tivesse sido a morte ([vers.](#) 3, 7). A palavra hebréia traduzida "sirva" se refere às pulseiras do harém real. Uma palavra diferente se emprega no [vers.](#) 14 para descrever a

sirva-as" incluídas no presente do rei para o Abraão.

18.

Fechado.

De um ponto de vista oriental segundo o qual o ter filhos se estimava possivelmente como a maior de todas as bênçãos, não podia haver uma calamidade maior que a esterilidade. O não ter filhos era uma ofensa ([Gén.](#) 30: 23; [Luc.](#) 1: 25; etc.). Além disso, se as esposas da família do [Abimelec](#) não foram ter mais filhos, finalmente a família poderia extinguir-se. 355

CAPÍTULO 21

1 Nascimento do Isaac. 4 Sua circuncisão. 6 O gozo da [Sara](#). 9 [Agar](#) e [Ismael](#) são jogados da casa. 15 Aflição do [Agar](#). 17 O anjo a consola. 22 [Pacto](#) do [Abimelec](#) com o [Abraham](#) em [beerseba](#).

1 VISITO [Jehová](#) a [Sara](#), como havia dito, e fez [Jehová](#) com a [Sara](#) como havia falado.

2 E [Sara](#) concebeu e deu ao [Abraham](#) um filho em sua velhice, no tempo que Deus havia-lhe dito.

3 E chamou [Abraham](#) o nome de seu filho que lhe nasceu, que deu a luz [Sara](#), Isaac.

4 E circuncidou [Abraham](#) a seu filho Isaac de oito dias, como Deus lhe havia mandado.

5 E era [Abraham](#) de cem anos quando nasceu Isaac seu filho.

6 Então disse [Sara](#): Deus me tem feito rir, e qualquer que o [oyere](#), se rirá comigo.

7 E acrescentou: Quem dissesse ao [Abraham](#) que [Sara](#) teria que dar de mamar a filhos? Pois lhe dei um filho em sua velhice.

8 E cresceu o menino, e foi desmamado; e fez [Abraham](#) grande banquete o dia que foi desmamado Isaac.

9 E viu [Sara](#) que o filho do [Agar](#) a egípcia, o qual esta lhe tinha dado a luz a [Abraham](#), burlava-se de seu filho Isaac.

10 portanto, disse ao [Abraham](#): [Joga](#) a esta sirva e a seu filho, porque o filho de esta sirva não tem que herdar com o Isaac meu filho.

11 [Este](#) dito pareceu [grave](#) em grande maneira ao [Abraham](#) por causa de seu filho.

12 Então disse Deus ao [Abraham](#): Não [te](#) pareça [grave](#) a causa do moço e de seu sirva; em tudo o que lhe [dijere](#) [Sara](#), [ouça](#) sua voz, porque no Isaac [te](#) será chamada descendência.

13 E também do filho da sirva farei uma nação, porque é seu descendente.

14 Então [Abraham](#) se levantou muito de amanhã, e tomou pão, e um odre de água, e deu-o ao [Agar](#), pondo-o [sobre](#) seu ombro, e lhe entregou o moço, e a despediu. E ela saiu e andou errante pelo deserto da [Beerseba](#).

15 E lhe faltou a água do odre, e [jogou](#) ao moço debaixo de um arbusto,

16 e se foi e se sentou [em frente](#), a distância de um tiro de arco; porque dizia: Não verei quando o moço mora. E quando ela se sentou [em frente](#), o moço elevou sua voz e chorou.

17 E ouviu Deus a voz do moço; e o anjo de Deus chamou o [Agar](#) do céu, e lhe disse: [O que](#) tem, [Agar](#)? Não [tema](#); porque Deus ouviu a voz do moço aonde está.

18 [Te](#) levante, eleva ao moço, e [sostenlo](#) com sua mão, porque eu farei dele uma grande nação.

19 Então Deus lhe abriu os olhos, e viu uma bebedouro; e foi e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

20 E Deus estava com o moço; e cresceu, e habitou no deserto, e foi [atirador](#) de arco.

21 E habitou no deserto de Param; e sua mãe tomou mulher da terra de Egito.

22 Aconteceu naquele mesmo tempo que falou [Abimelec](#), e [Ficol](#) príncipe de seu exército, ao [Abraham](#), dizendo: Deus está contigo em tudo que faz.

23 Agora, pois, me jure aqui Por Deus, que não faltará para mim, nem a meu filho nem a meu neto, mas sim conforme à bondade que eu fiz contigo, fará você comigo, e com a terra aonde moraste.

24 E respondeu [Abraham](#): Eu jurarei.

25 E [Abraham](#) repreendeu ao [Abimelec](#) por causa de um poço de água, que os servos do [Abimelec](#) lhe tinham tirado.

26 E respondeu [Abimelec](#): Não [sei](#) quem tenha feito isto, nem tampouco você me o fez saber, nem eu o ouvi até hoje.

27 E tomou [Abraham](#) ovelhas e vacas, e deu ao [Abimelec](#); e fizeram ambos os pacto.

28 Então pôs [Abraham](#) sete cordeiros do rebanho à parte.

29 E disse [Abimelec](#) ao [Abraham](#): [O que](#) significam essas sete [corderas](#) que há posto à parte?

30 E ele respondeu: Que estas sete [corderas](#) tirará de minha mão, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei [este](#) poço.

31 Por isso chamou a aquele lugar [Beerseba](#); porque ali juraram ambos.

32 [Assim](#) fizeram pacto na [Beerseba](#); e se levantou [Abimelec](#), e [Ficol](#) príncipe de seu exército, e voltaram para terra dos filisteus. 356

33 E plantou [Abraham](#) uma árvore [tamarisco](#) na [Beerseba](#), e invocou ali o nome de [Jehová](#) Deus eterno.

34 E morou [Abraham](#) em terra dos filisteus muitos dias.

1.

Visitou [Jehová](#) a [Sara](#).

[Este](#) ato da graça divina é chamado uma "visita" do [Jehová](#). O verbo traduzido aqui "visitar", quando se usa para uma "visita" do [Jehová](#), pode referir-se a sua vinda para executar o [julgamento](#) que castigue aos homens (ISA. 24: 21; [Jer.](#) 9: 25; Ouse. 12: 2; etc.) ou, como neste caso, para favorecê-los ([Gén.](#) 50: 24; [Rut](#) 1: 6; 1 [Sam.](#) 2: 21).

O nascimento do Isaac foi contrário ao que podia esperar-se naturalmente ([Gál.](#) 4: 23; [Heb.](#) 11: 11). De vez em [cunado](#) Deus, em seu [trato](#) com o povo escolhido, deu-lhe evidências milagrosas de seu poder divino e de sua [direção](#) a fim de lhe inspirar confiança nele (ver Juan 15: 11). Esses milagres alcançaram um pináculo no milagre maior de todos os tempos: a encarnação, vida perfeita, morte vigária, ressurreição gloriosa e ascensão do [Jesucristo](#) (1 [Tim.](#) 3: 16).

2.

No tempo.

Como muitas das promessas de Deus, esta se cumpriu precisamente a tempo ([caps.](#) 17: 21; 18: 10, 14). O dilúvio, a liberação do Egito, o nascimento do [Mesías](#), junto com diversos acontecimentos preditos pelo Daniel e Juan, tiveram lugar em cumprimento de profecias que implicavam tempo ([Gén.](#) 6: 3; [Exo.](#) 12: 41; [Dão.](#) 9: 25; [Gál.](#) 4: 4). Entre as repetidas promessas formuladas a Abraão sobre o nascimento de um filho, só as que foram imediatamente anteriores a esse acontecimento fizeram menção específica do tempo em que cumpririam-se. Ao princípio Abraão foi informado tão somente de que teria um filho. Posteriormente lhe disse que [Sara](#) daria a luz a esse filho, e só no mesmo final lhe disse quando.

3.

Isaac.

Deus já tinha eleito um nome para o menino ([cap.](#) 17: 19). O nome Isaac, que significa "ele ri", tinha que ser um [recordativo](#) perpétuo da feliz ocasião quando a fé se converteu em realidade (ver [Gén.](#) 17: 17; 18: 12; 21: 6; Sal. 126: 2). O nascimento do Samuel e o do Juan o Batista, ambos em circunstâncias similares, também provocaram grande gozo (1 [Sam.](#) 2:1; [Luc.](#) 1: 58).

4.

Circuncidou [Abraham](#) a seu filho.

Um ano antes, Abraão e [Ismael](#) junto com todos os outros varões da casa tinham sido circuncidados. O sinal do pacto se aplicou agora ao Isaac, o filho do pacto (ver [com.](#) de [cap.](#) 17: 10-14, 23).

5.

Era [Abraham](#) de cem anos.

Tinham passado exatamente 25 anos [desde](#) a primeira promessa de um filho ([cap.](#) 12: 1-4). Não resulta claro se Isaac nasceu no [Gerar](#) ou [Beerseba](#) ([caps.](#) 20: 15; 21: 31).

6.

Deus me tem feito rir.

Um ano antes a risada da [Sara](#) tinha refletido descaramento e incredulidade, mas agora ela ria de gozo. Foi recompensada a perseverança do Abraão e [Sara](#) a través do que lhes pareceram [compridos](#) e [escuros](#) anos de decepção e demora. Para eles, o nascimento do Isaac significou o alvorecer de um novo dia (Sal. 30: 5). Era [os](#) "penhor" ou a [prova](#) de que finalmente se realizaria a promessa em toda sua integridade: a vinda do [Mesías](#), o Evangelho a todas as nações e o [lar](#) eterno no [Canaán](#) ([Gén.](#) 22: 18; [Gál.](#) 3: 16; [Heb.](#) 11: 9, 10). Os escritores bíblicos fazem repetidas referências a [este](#) feliz acontecimento (ISA. 54: 1; 51: 2, 3; [Gál.](#) 4: 22-28). A semelhança da [Sara](#), "a- Jerusalém de vamos", "mãe de todos nós", regozija-se quando lhe nascem filhos da fé hoje em dia (ISA. 66: 10; [Luc.](#) 15: 10).

8.

Foi desmamado.

Entre os orientais, o desmame se realizava a uma idade mais avançada que em os países ocidentais. De acordo com 2 MAC. 7: 27, as mães judias alimentavam a seus filhos durante três anos (ver também 2 [Crón.](#) 31: 16). Parece que Samuel foi levado a santuário imediatamente depois de ter sido desmamado, quando já podia [ministrar](#) diante do Senhor (1 [Sam.](#) 1: 22-28). É um costume oriental celebrar o desmame de um menino mediante uma festa ritual em que se espera que ele participe de uma comida de alimento sólido pela primeira vez. [Assim](#) se destaca a terminação da infância.

9.

burlava-se.

Alguns comentadores traduzem a palavra hebréia [metsajeq](#), "burlava-se" ([VVR](#)), como "jogava", e chegam à conclusão de que a declaração da [Sara](#) nos versículos seguintes foi o resultado do ciúmes. Pensam que não podia suportar o pensamento de que [Ismael](#) compartilhasse a herança do Abraão. Outros explicam [este](#) texto apoiando-se na explicação do Pablo de que [Ismael](#) foi expulso do [lar](#) de seu pai porque perseguia o Isaac ([Gál.](#) 4: 29, 30). 357 A forma verbal [metsajeq](#), se "burlava", procede da mesma raiz que a palavra Isaac, "rir". Entretanto, ao usar-se aqui na forma intensiva, expressa algo mais que uma singela risada: mas bem significa ridicularizar. Aos genros de [Lot](#) lhes pareceu "como que se burlava", mofava-se do bom [julgamento](#) deles, ou estava brincando ([Gén.](#) 19: 14). Usa-se a mesma palavra no caso do José, de quem disse a mulher do [Potifar](#) que fazia "brincadeira" deles, quer dizer que se mofava da generosidade de seu marido para ele ([cap.](#) 39: 14-17). A orgia de os israelitas diante do bezerro de ouro também é descrita com o mesmo verbo, traduzido algo inadequadamente na [VVR](#) como "regozijar-se" ([Exo.](#) 32: 6). Os filisteus fizeram comparecer ao cego [Sansón](#) para divertir-se a costa dele ([Juec.](#) 16: 25). A única vez em que esta palavra se usa em sentido favorável se acha no [Gén.](#) 26: 8, onde se descreve ao Isaac acariciando a Blusa de lã. Em conclusão, de acordo com a maioria dos casos em que se usa a forma intensiva deste verbo, [Ismael](#) estava "sempre mofando-se", ou burlando-se do Isaac.

[Ismael](#) era 14 anos maior que Isaac, e portanto tinha 17 anos quando este foi desmamado (ver [caps.](#) 16: 3; 21: 5). Sem dúvida sempre se havia considerado como o filho [maior](#) e o herdeiro do Abraão. Entretanto, o nascimento do Isaac e a festa do desmame mostravam claramente que o filho de [Sara](#) devia substituí-lo, e como resultado despertaram seu ciúmes. Não é de surpreender porque [Ismael](#) se burlasse do Isaac por ser menor e, por conseguinte, estar desprovido dos direitos e privilégios da primogenitura.

10.

[Joga](#) a esta sirva.

As palavras da [Sara](#), que refletem ciúmes e desprezo, são incríveis, já que tinha sido ela mesma quem sugeriu ao Abraão que tomasse ao [Agar](#) como mulher ([cap. 16: 2, 3](#)). [Sara](#) se referiu ao [Agar](#) como a uma pulseira e ao [Ismael](#) como ao filho de uma pulseira. É óbvio, [Sara](#) tinha o direito de reclamar que se esclarecesse legalmente a condição de seu filho, para que não pudesse surgir nenhuma dúvida depois da morte do Abraão. Por isso pediu a seu marido que [jogasse](#) a [Agar](#) e que deserdasse ao [Ismael](#).

11.

Pareceu [grave](#) em grande maneira ao [Abraham](#).

Para a [Sara](#), [Agar](#) e [Ismael](#) eram intrusos. A primeira, uma egípcia de baixa condição, uma pulseira estrangeira; o outro, um moço mestiço que sempre causaria dificuldades. Era de acordo com a natureza o que Abraão não compartilhava esses sentimentos. O não questionava as prerrogativas do Isaac como o herdeiro prometido; mas [Ismael](#) também era seu filho. Durante anos havia pensado que ele ia ser o herdeiro mas bem que Isaac. [Ismael](#) era sua própria carne e sangue e amava ao moço que tinha sido seu único filho durante 14 anos. Parecia- impossível ao Abraão agradar o desejo da [Sara](#).

12.

[Ouça](#) sua voz.

De um ponto de vista humano, parece estranho que Deus aprovasse o pedido um tanto egoísta da [Sara](#). Embora Deus esteve disposto a benzer ao [Ismael](#) ([caps. 16: 10; 21: 13](#)), e não censurou diretamente ao Abraão por causa do [Agar](#), nunca passou, contudo, a união do Abraão com ela. Para Deus ela sempre foi "a sirva", não sua esposa. O incessante "burlar-se" do [Ismael](#) (ver [com. de vers. 9](#)) fez evidente que ele continuaria perturbando a paz e a harmonia do [lar](#) enquanto vivesse Abraão, e que à morte de este provavelmente pela força insistiria em sua pretensão à primogenitura. Agora resultava claro que [Ismael](#) não poderia ficar mais tempo no [lar](#) sem pôr em perigo o plano de Deus para o Isaac. Abraão não tinha procurado o conselho de Deus ao tomar ao [Agar](#), e esse ato apressado fez que agora fora necessária a expulsão de um filho a quem amava meigamente. Contudo, Deus consolou ao Abraão com a segurança de que [Ismael](#), como descendente dele, também compartilharia algumas das promessas feitas a ele e chegaria a converter-se em uma grande nação.

14.

Pão e um odre.

A palavra "pão" em hebreu é um [término](#) coletivo para toda [classe](#) de alimento. O "odre", feito de uma pele de cabra, deve ter contida suficiente água como para que esta durasse de um poço até o seguinte. Em sua fuga anterior, parece que [Agar](#) saiu rumo a seu [lar](#) no Egito ([cap. 16: 7](#)), e possivelmente tentou fazer o mesmo agora. A natureza generosa do Abraão e seu amor pelo [Ismael](#) indubitavelmente o induziram a lhe proporcionar uma provisão adequada para a viagem. Parece que a emergência surta mais [tarde](#) se deveu ao feito de que se extraviassem e estivessem vagando sem rumo pelo deserto até que se terminou-lhes a água. Isto está comprometido nas palavras "andou errante", de um verbo hebreu que significa "errar", "vagar", "extraviar-se" 358 (ver Sal. 119: 176; ISA. 53: 6). Não era o propósito de Deus que [Agar](#) e [Ismael voltassem](#) ao Egito já que sua promessa concernente ao moço não poderia cumprir-se ali.

que andassem errantes no deserto foi indubitavelmente uma providência divina para ele (ver [Hech.](#) 17: 26).

O moço.

Isto sugere que [Agar](#) teve que viajar com o [Ismael](#) além de transportar a água e o alimento. Posto que [Ismael](#) tinha 17 anos (ver [com.](#) de [cap.](#) 21: 8, 9), é evidente que [Agar](#) não pôde ter carregado. O texto, pois, provavelmente indica que Abraão colocou algumas das provisões sobre os ombros do [Agar](#) e algumas [sobre](#) os do [Ismael](#).

A expulsão de [um](#) de seus filhos deve ter significado intenso sofrimento para o Abraão ([vers.](#) 11). Mas, consciente de sua própria responsabilidade pela situação que se criou, resignou-se [ante](#) a vontade revelada de Deus em [este](#) assunto. A sorte do [Agar](#) e [Ismael](#) parecem em extremo duras, mas eles faziam que isto fora inevitável por sua conduta com o Isaac. Se houvessem estado dispostos a aceitar um papel secundário, possivelmente poderiam haver permanecido no [lar](#) do Abraão até que crescesse [Ismael](#). Então poderia haver-se ido [Ismael](#) já casado e com uma parte da riqueza de seu pai. Com quanta freqüência uma conduta mau calculada significa não só renunciar às bênçãos de que poderíamos desfrutar, mas também ter que suportar sofrimentos inúteis (ver [Jer.](#) 5: 25).

O deserto da [Beerseba](#).

[Beerseba](#), a cidade mais importante do extremo norte do [Neguev](#) - a região [semiárida](#) do sul-, era o centro da rota de [várias](#) caravanas que foram de [Transjordania](#) para a costa e da Palestina ao Egito. O deserto estava ao sul da cidade.

15.

[Jogou](#) ao moço.

Como se tem feito notar já, [Ismael](#) não era mais menino, [a não ser](#) um moço crescido. A palavra "[jogou](#)", embora pareça sugerir um tratamento áspero, deve entender-se segundo a usa no [Mat.](#) 15: 30, aplicada a quão doentes eram "postos" a os pés do Jesus para ser curados. Em tal caso, só implica que eram entregues ao cuidado solícito dele. [Agar](#) colocou ao [Ismael](#) à sombra do árvore, o único recurso a seu alcance para aliviar sua dor. Ao traduzir "[jogou](#)" do hebreu ao grego, a [LXX](#) usa a mesma palavra que emprega [Mateo](#). Embora desesperava-me pela vida de seu filho, a mãe procurou que pelo menos expirasse na sombra. Era tudo o que podia fazer por ele.

16.

A distância de um tiro de arco.

Parece que [Agar](#) deixou ao [Ismael](#) porque a sede fazia que ele delirasse. Se ela tivesse estado [perto](#), isso tão somente tivesse aumentado os sofrimentos maternos sem aliviar os de seu filho.

17.

Ouviu Deus a voz do moço.

A palavra hebréia aqui traduzida "voz" pode significar palavras audíveis ou inarticuladas, pronunciadas em oração ou com desespero, ou possivelmente tão somente se refira a seus gemidos e respiração ofegante. Também se usa a mesma palavra hebréia para descrever o retumbar do trovão, o [murmurar](#) das folhas, o

balido das ovelhas e o toque da trompetista ([Exo.](#) 20: 18; 1 [Sam.](#) 15: 14; 2 [Sam.](#) 5: 24). Qualquer seja o significado aqui atribuído ao [término](#), o importante é que Deus ouviu e enviou a seu anjo com palavras de ânimo para o [Agar](#) e um remédio para a dor do moço.

19.

Deus lhe abriu os olhos.

[Agar](#) foi levada a um poço de água que estava [perto](#), um poço que tinha estado ali todo o tempo. O poder divino não produziu água clara, [a não ser](#) uma visão clara. Os poços do deserto da Palestina eram [fossas](#) artificialmente aumentados no terreno, onde se recolhia a água de vertentes naturais, cujas aberturas estavam escondidas com pedras para impedir que os animais desencaminhados caíssem dentro. Simplesmente, [Agar](#) não se deu conta da existência desse poço até que [providencialmente](#) foi dirigida a ele.

20.

[Atirador](#) de arco.

[Ismael](#) cresceu sob o contínuo [amparo](#) de Deus, e chegou a ser caçador, dedicando-se ao qual, puderam [sustentar-se](#) ele e sua mãe.

21.

O deserto de Param.

Esta região desértica está entre o golfo da [Akaba](#) e o golfo do [Suez](#), ao sul do [Cades-barnea](#). Embora [Agar](#) provavelmente [voltou](#) a visitar sua terra natal para conseguir uma esposa para seu filho, contudo, retornou à região desértico do sul do [Canaán](#). Possivelmente Deus mesmo a orientou ao deserto de Param a fim de que ali [Ismael](#) pudesse estar livre da corrupção do Egito. Além disso, a zona norte desta região estava incluída na terra prometida ao Abraão. Possivelmente foi tendo isto em conta pelo que [Agar](#) decidiu estabelecer ali seu [lar](#). 359

22.

Naquele mesmo tempo.

Isto pode referir-se aos acontecimentos do capítulo precedente, à expulsão do [Agar](#) e [Ismael](#), ou ao casamento deste último.

Deus está contigo.

Tendo presenciado a bênção do céu [sobre](#) o Abraão, primeiro no [Gerar](#) e depois na [Beerseba](#), [Abimelec](#) considerou que era vantajoso celebrar um pacto com ele. Uma relação mais estreita com um homem tão [próspero](#) também poderia beneficiá-lo. Ao princípio se considerou superior ao Abraão, mas agora [Abimelec](#) reconheceu que Abraão era imensamente superior a ele. Com esse propósito [Abimelec](#) e [Ficol](#), comandante de seu exército, foram a [Beerseba](#) para celebrar um tratado com ele. É possível que [Ficol](#) seja um nome hebreu que significa "a boca de todos", aquele que em sua condição de comandante dava ordens ao exército do [Abimelec](#), ou pode tratar-se possivelmente de um nome filisteu de origem desconhecida.

O fato de que Deus esteja com um homem não pode acontecer inadvertido muito tempo para outros. A evidente bênção de Deus que descansa [sobre](#) seus leais representantes origina o respeito dos que [são](#) testemunhas de suas vidas. Em

volto do mais humilde cristão há uma atmosfera de dignidade e poder.

25.

[Abraham](#) repreendeu ao [Abimelec](#).

Entretanto, antes de concluir o tratado proposto, Abraão protestou pela injusta apropriação de [um](#) de seus poços efetuado pelos homens do [Abimelec](#). Embora não se especifica o fato, o poço foi devolvido nesta oportunidade a Abraão ([vers.](#) 28-30).

27.

Fizeram ambos os pacto.

Em qualquer lugar ia, Abraão segura a [sã prática](#) de viver em paz com seus vizinhos ([Jer.](#) 29: 7; [ROM.](#) 12: 18). Tinha formado uma liga com os chefes [amorreos Mamre, Aner e Escol](#), no [Hebrón](#) ([Gén.](#) 14: 13). Tinha ganho a gratidão do rei da [Sodoma](#) devido a sua generosidade ([cap.](#) 14: 23). Agora estava preparado para celebrar um tratado de amizade com um rei filisteu. As ovelhas e as vacas aqui mencionadas provavelmente não foram um presente para o [Abimelec a não ser](#) mas bem os animais necessários para a conclusão cerimoniosa do pacto (ver [com.](#) de [cap.](#) 15: 9-17). A forma verbal aqui traduzida "fizeram" é a mesma que aparece no [cap.](#) 15: 18 e significa literalmente "cortar". Se refere a a divisão em duas metades dos animais do pacto, entre cujas partes deviam caminhar os que participavam. Este costume era comum nos povos semíticos, e era praticada ainda nos dias do [Jeremías](#) ([Jer.](#) 34:18, 19). Abraão e [Abimelec](#) devem havê-la seguido nesta ocasião.

28.

Sete [corderas](#).

Estas ovelhas não se usaram em relação com a ratificação do pacto. Foram um presente de boa vontade ou um pagamento pelo poço que, embora cavado pelo Abraão, indubitavelmente estava em território do [Abimelec](#). A aceitação pelo [Abimelec](#) de as ovelhas ia ser um "testemunho" ([vers.](#) 30) do direito do Abraão ao poço em questão.

31.

[Beerseba](#).

Como uma lembrança do pacto de amizade, Abraão deu o nome da [Beerseba](#) a esse lugar, o que significa "poço do juramento" ou o "poço de sete". Não se sabe se o número sete estava incluído na cerimônia do pacto antigo. Em hebreu antigo, as duas palavras, "sete" e "juramento", pelo menos em seu forma de escrever eram idênticas. O fato de que Abraão desse "sete" ovelhas ao [Abimelec](#) como testemunho de seu juramento pode indicar que a palavra "sete", [sheba](#), tinha alguma relação com o ato de jurar, [shaba](#). Sem embargo, posto que esta é a única ocasião bíblica em que aparece um presente de sete animais na confirmação de um pacto, não [podemos](#) estar seguros quanto à validade desta possibilidade.

Antigamente [Beerseba](#) era a cidade mais meridional da terra do [Canaán](#). A expressão "desde Dão até a [Beerseba](#)" ([Juec.](#) 20: 1; 2 [Sam.](#) 24: 2; etc.) ou "desde [Beerseba](#) até Dão" (1 [Crón.](#) 21: 2) referia-se a todo o país. [Beerseba](#) há estado habitada sem interrupção dos dias do Abraão e reteve seu antigo nome até o dia de hoje. Pertence ao Estado do Israel e cresceu grandemente em umas poucas décadas. Sua [população](#) era de 84.000 habitantes em

1972.

32.

Terra dos [filisteos](#).

A declaração de que [Abimelec](#) e [Ficol](#) "voltaram para terra dos filisteus" depois de selar um tratado com o Abraão na [Beerseba](#), implica que a zona ao redor desta cidade ficava fora dos limites reconhecidos da [Filistea](#). Ao mesmo tempo, provavelmente estava sob o domínio do príncipe do [Gerar](#) em o tempo do Abraão. Do contrário, não é possível que tivesse surto uma questão pela propriedade do poço.

Esta é a primeira menção bíblica da "terra dos filisteus". A maioria dos comentaristas 360 modernos viram nesta declaração o engano histórico de um autor posterior, pois eles pretendem que os filisteus não entraram na Palestina antes da última parte do século XIII [AC](#), muito depois do tempo do Abraão. Entretanto, não há razão para duvidar da presença de os filisteus na Palestina durante o período patriarcal. Estão mencionados em documentos do [Ugarit](#), cidade costeira do norte de Síria, antes do século XV [AC](#). O fato de que as fontes egípcias mencionem aos filisteus pelo ano 1200 [AC](#) pela primeira vez, não prova que não se estabeleceram na Palestina antes desse tempo. Tão somente mostra que não jogavam um papel tão importante como o que os [quota](#) mais [tarde](#) nos dias do [Ramsés](#) III, quando eles e outros "povos do mar" foram tão numerosos como para que, durante um tempo, pusessem em perigo ao Egito (ver [Exo](#). 13: 17).

33.

Plantou [Abraham](#) uma árvore [tamarisco](#).

A palavra '[éshel](#)', encontrada em formas similares no árabe meridional, egípcio, assírio e aramaico, denota uma variedade de [tamarisco](#), arbusto oriundo de as regiões [semiáridas](#) como o [Neguev](#). É lento para crescer mas tem larga vida. Provavelmente Abraão plantou [este tamarisco](#) com o propósito de que servisse como um [recordativo](#) do transação concernente ao poço. Com frequência hoje em dia se plantam árvores comemorativas.

Invocou ali o nome do [Jehová](#).

Como em todas as demais parte, Abraão celebrou culto público aqui também ([Gén](#). 12: 7, 8; 13: 4, 18). O objeto de seu culto era "o Deus eterno", literalmente "o Deus de eternidade", em contraste com as deidades pagãs que não [são a não ser](#) feitura dos que as adoram ([Ouse](#). 8: 6). Abraão adorava ao eterna Testemunha dos tratados, à eterna Fonte das bênçãos que o seguiram durante toda sua vida, e ao Pai imortal que nunca estala a seus filhos.

34.

Morou [Abraham](#) em terra dos filisteus.

Isto parece contradizer o que se deduz do [vers](#). 32, que [Beerseba](#) não pertencia à terra de Filistéia. Indubitavelmente isto admite dois conclusões: (1) Filistéia não tinha limites fixos em sua zona desértico, e [Beerseba](#) pode ter sido pretendida pelo [Abimelec](#), ou (2) [Beerseba](#) estava situada no limite de Filistéia, e Abraão com frequência deve ter feito pastar seus rebanhos através do limite.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-14 [PP](#) 142, 143; [SR](#) 79, 80

2, 3, 9-14 [PP](#) 142

10 [SR](#) 79

12 [PP](#) 147

33 8T 270

CAPÍTULO 22

1 Pede ao [Abraham](#) a vida do Isaac. 3 Dá [prova](#) de sua fé e obediência. 11 O anjo detém sua mão. 13 Um carneiro toma o lugar do Isaac. 14 O lugar recebe o nome do [Jehová-jireh](#). 15 [Abraham](#) é bento novamente. 20 Descendentes do [Nacor](#) até Blusa de Iã.

1 [ACONTECIO](#) depois destas coisas, que provou Deus ao [Abraham](#), e lhe disse: [Abraham](#). E ele respondeu: me [haja](#) aqui.

2 E disse: [Toma](#) agora seu filho, seu único, Isaac, a quem amas, e vete a terra de [Moriah](#), e oferece-o ali em holocausto [sobre um](#) dos Montes que eu [te](#) direi.

3 E [Abraham](#) se levantou muito de manhã, e [enalbardó](#) seu asno, e tomou consigo dois servos deles, e ao Isaac seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e se levantou, e foi ao lugar que Deus lhe disse.

4 Ao terceiro dia elevou [Abraham](#) seus olhos, e viu o lugar de longe.

5 Então disse [Abraham](#) a seus servos: Esperem aqui com o asno, e eu e o moço iremos até ali e adoraremos, e voltaremos para vós.

6 E tomou [Abraham](#) a lenha do holocausto, e a pôs [sobre](#) o Isaac seu filho, e ele tomou em sua [mão](#) o fogo e a faca; e foram ambos os juntos.

7 Então falou Isaac ao [Abraham](#) seu pai, e disse: meu pai. E ele respondeu: me [haja](#) aqui, meu filho. E ele disse: [Hei](#) aqui o fogo e a lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 E respondeu [Abraham](#): Deus se [proverá](#) de cordeiro para o holocausto, filho meu. E foram juntos.

9 E quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia dito, edificou ali [Abraham](#) um altar, e compôs a lenha, e atou ao Isaac seu filho, e o pôs no altar sobre a lenha.

10 E estendeu [Abraham](#) sua mão e tomou a faca para degolar a seu filho.

11 Então o anjo do [Jehová](#) lhe deu vozes do céu, e disse: [Abraham](#), [Abraham](#). E ele respondeu: me [haja](#) aqui.

12 E disse: Não estenda sua mão sobre o moço, nem lhe faça nada; porque já conheço que [teme](#) a Deus, por quanto não me recusou seu filho, seu único.

13 Então elevou [Abraham](#) seus olhos e olhou, e [hei](#) aqui a suas costas um carneiro travado em um sarçal por seus chifres; e foi [Abraham](#) e tomou o carneiro, e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou [Abraham](#) o nome daquele lugar, [Jehová proverá](#). portanto se

diz hoje: No monte do [Jehová](#) será provido.

15 E chamou o anjo do [Jehová](#) ao segunda [Abraham](#) vez do céu,

16 e disse: Por mim mesmo jurei, diz [Jehová](#), que por quanto tem feito isto, e não me recusaste seu filho, seu único filho;

17 de certo [te](#) benzerei, e multiplicarei sua descendência como as estrelas do céu e como a [areia](#) que está à borda do mar; e sua descendência possuirá as portas de seus inimigos.

18 Em sua semente serão benditas todas as nações da terra, por quanto obedeceu a minha voz.

19 E [voltou Abraham](#) a seus servos, e se levantaram e se foram juntos a [Beerseba](#); e habitou [Abraham](#) na [Beerseba](#).

20 Aconteceu depois destas coisas, que foi dada notícia ao [Abraham](#), dizendo: [Hei](#) aqui que também [Milca](#) deu a luz filhos ao [Nacor](#) seu irmão:

21 [Uz](#) seu primogênito, [Buz](#) seu irmão, [Kemuel](#) pai do [Aram](#),

22 [Quesed](#), Faço, [Pildas](#), [jidlaf](#) e [Betuel](#).

23 E [Betuel](#) foi o pai de Blusa de lã. Estes [são](#) os oito filhos que deu a luz [Milca](#), do [Nacor](#) irmano do [Abraham](#).

24 E sua concubina, que se chamava [Reúma](#), deu a luz também a [Teba](#), ao [Gaham](#), a [Tahas](#) e a [Maaca](#).

1.

depois destas coisas.

passam por cima se em [silêncio](#) 17 anos tranqüilos. Isaac já era um jovem de 20 anos (ver [com](#). de [cap](#). 21: 14; [PP](#) 144). Também tinham acontecido 17 anos desde que Abraão recebesse de Deus a última mensagem que se registra. [Súbitamente](#) chegou uma nova revelação que representava a [prova](#) máxima que pudesse sobrevir a um ser humano.

Provou Deus ao [Abraham](#).

A palavra hebréia [nissah](#), "provou", admite distintos significados de acordo com as seguintes situações: (1) Quando um homem põe a prova a outro. A reina do [Sabá](#) visitou o [Salomón](#) para "lhe provar com perguntas difíceis" com o fim de ver se sua sabedoria era tão grande como sua reputação (1 Rei. 10: 1). (2) Quando Deus prova ou examina a um homem ([Exo](#). 16: 4; [Deut](#). 8: 2, 16; 13: 3; 2 [Crón](#). 32: 31). (3) Quando um homem põe a prova a Deus tratando de obrigá-lo a proceder de acordo com os propósitos humanos. Isto é presunção, o que é diferente da fé ([Exo](#). 17: 2, 7; [Núm](#). 14: 22; ISA. 7: 12). Posto que o verbo "[tentar](#)" se usa agora geralmente para denotar um mau propósito, o verbo "provar" é o que corresponde quando se refere a Deus. O Muito alto nunca "prova" a ninguém (Sant. 1: 13).

me [haja](#) aqui.

Esta visão, que sobreveio ao Abraão de noite ([PP](#) 143), foi a oitava ocasião em que Deus falou com o Abraão ([Hech](#). 7: 2; [Gén](#). 12: 1; 13: 14; 15: 1; 17: 1; 18: 1; 21: 12). Os casos anteriores lhe tinham ensinado ao Abraão a reconhecer imediatamente a voz de Deus, e esteve preparado para responder. Esta

breve conversação introduzã consiste, em hebreu, só em duas palavras, e neste respeito difere de outras ocasiões similares do passado.

2.

[Toma](#) agora seu filho.

Se estas palavras foram pronunciadas lentamente, como é provável, Abraão deve haver sentido sucessivamente orgulho, temor e [horror](#). A repetição foi calculada Por Deus para despertar o 362 afeto paternal e para preparar a Abraão para a severo [prova](#) que logo seguiria. Ao chamar o Isaac "você único" filho, Deus queria dizer que só ele era considerado como o herdeiro legítimo da promessa. Isto contrasta com a expressão do [cap. 21: 12, 13](#), onde Deus chama o [Ismael](#) "filho da sirva".

Terra do [Moriah](#).

O nome [Moriah](#) não aparece [a não ser](#) duas vezes na Bíblia, aqui e em 2 [Crón.](#) 3: 1. De acordo com [este](#) último texto, [Salomón](#) edificou seu templo sobre o monte [Moriah](#), ao norte da cidade do David e ao oeste do vale do [Cedrón](#). Pelo tanto, a terra do [Moriah](#) deve ter sido a zona montanhosa em torno de Jerusalém. O nome parece ter sido pouco comum.

Oferece-o.

Nos tempos antigos, era comum o sacrifício de seres humanos, especialmente de meninos. Tanto a Bíblia como a arqueologia afirmam que os [cananeos](#) praticavam tais ritos. portanto, não era uma idéia estranha para Abraão o sacrificar um primogênito [ante](#) a Deidade. Ao [passo](#) que Deus proibia explicitamente tais sacrifícios ([Lev.](#) 18: 21), não é seguro se [este](#) ponto resultava claro para o Abraão. Certamente, tão somente caso que não entendeu esta ordem divina [podemos](#) explicar que não protestasse [ante](#) a ordem de Deus que pedia-lhe sacrificar a seu filho.

3.

Muito de amanhã.

Parece que Abraão tinha o hábito de levantar-se cedo ([caps.](#) 19: 27; 21: 14). Era um homem de ação, e agora que Deus tinha falado, seu único pensamento foi obedecer imediatamente. De todos os modos, como podia dormir com a mente afligida com [esta](#) mensagem? Quão impossível parecia tudo! [O que dúvidas](#) devem ter torturado sua mente! Não confiando em si mesmo se se atrevia a atrasar-se e [temendo](#) também a possível oposição e interferência da [Sara](#), determinou partir imediatamente para o ponto designado. Na [prova](#) suprema de uma vida larga e infeliz, Abraão obedeceu sem formular uma só pergunta, sem apresentar uma só objeção e sem procurar o conselho humano. Quando está comprometido um princípio, o cristão [amadurecido](#) só pede ter uma percepção clara do dever. Sua cooperação emana de um coração que superabunda de amor e consagração. Vive como na mesma presença de Deus, sem que nenhuma consideração humana nuble sua compreensão da verdade e do dever. Sem embargo, nesta ocasião, que luta deve ter existido no coração do "amigo de Deus", nem tanto para decidir se devia obedecer, mas sim mas bem para estabelecer com absoluta certeza, mediante a confirmação divina, que seus sentidos e razão não o estavam enganando.

[Enalbardó](#) seu asno.

A série de breves declarações deste versículo expressam admiravelmente a tranqüila reflexão e o resolvido heroísmo com que procedeu o patriarca a

cumprir a ordem divina. Sua voz tranqüila e suas mãos firmes de maneira nenhuma traíram a emoção interna de um coração quebrantado e lhe sangrem. Todo o necessário para o [comprido](#) viaje se preparou rapidamente com [supremo](#) cuidado. Não ficava nenhum rastro dos momentos de debilidade passados. Como um nobre herói da fé que terminou sua preparação, Abraão respondeu imediatamente quando foi chamado a confrontar sua hora suprema de [prova](#). [Este](#) foi o pináculo de sua experiência espiritual. Serenamente se elevou até uma altura nunca superada por mortal algum e se qualificou para a honra de ser chamado "pai dos fiéis".

4.

Ao terceiro dia.

Dois dias de viagem levaram aos viajantes Abraão, Isaac e dois servidores até a terra do [Moriah](#). Duas noites de insônia tinham sido passadas em oração. Levantando-se cedo pela [manhã](#) ao terceiro dia, Abraão contemplou o sinal de origem divina, uma nuvem de glória, que indicava a montanha onde devia realizar o sacrifício ([PP](#) 146).

5.

Esperem aqui.

O solene dever que Abraão estava por cumprir lhe pareceu muito sagrado para outros olhos e ouvidos humanos. Só Deus podia compreender. Durante dois dias tinha oculto seus pensamentos e emoções. Isaac ia ser o primeiro em conhecer e o único em compartilhar com ele essa hora de paixão e emoção.

Eu e o moço.

Cada uma das três formas verbais que seguem está em plural. A tradução castelhana possivelmente não reflita a fé profética implícita no hebreu. Literalmente Abraão disse a seus dois servidores: "Eu e o jovem iremos mais à frente, e adoraremos, e [voltaremos](#) outra vez". Embora não entendia o propósito de Deus, acreditava firmemente que Deus levantaria o Isaac dos mortos ([Heb.](#) 11: 19). Acaso não tinha prometido Deus, sem reserva nenhuma, que Isaac ia ser seu herdeiro? ([Gén.](#) 21: 12). Abraão não esperava ser liberado 363

VIAGEM DO Abraão AO MONTE [MORIA](#)

364 do horrível ato de sacrificar a seu próprio filho, mas acreditava que Isaac o seria restaurado. Por isso falou com fé quando disse "[Voltaremos](#)". Só pela fé era possível que ele não esperasse [voltar](#) sozinho para informar aos homens que com suas próprias mãos tinha tirado a vida de seu filho e o tinha devotado a Deus (ver [PP](#) 146, 147). É evidente a [excelsitud](#) de sua experiência espiritual, não só em sua imutável obediência mas também também por sua fé resolvida nas promessas infalíveis de Deus.

6.

Foram.

Pai e filho começaram a [ascensão](#) em [silêncio](#), Abraão em meditação e oração e Isaac sentido saudades pela inusitada reserva de seu pai em relação à natureza e ao propósito de sua viagem. Estando a sós com ele, a solidão fez que Isaac expressasse sua estranheza pela ausência de um cordeiro.

7.

meu pai.

Esta expressão [carinhosa](#) deve ter rasgado o coração do Abraão. Ao ser usada pelo Isaac, jovem bem educado de uma culta família semítica, esta forma de falar expressava seu desejo de fazer uma pergunta. Nenhum filho bem educado atrevia-se a fazer perguntas ou a formular declarações na presença de seus pais sem receber permissão para fazê-lo. Abraão lhe deu essa permissão com seu resposta: "me [haja](#) aqui, meu filho".

Onde está o cordeiro? Esta pergunta direta só expressava uma estranheza inocente. Não há nada no relato que sugira que Isaac suspeitasse no mais mínimo que ele ia ocupar o lugar do cordeiro que faltava. Sua pergunta foi feita com toda simplicidade, sem ser maliciosa nem indevidamente imprudente.

8.

Deus se [proverá](#).

A resposta do Abraão constitui uma expressão profético emanada das alturas da fé heróica até as quais se elevou sua alma. Por inspiração assinalava tanto ao carneiro do [vers. 13](#) como ao Cordeiro de Deus, que nesse momento igualmente estava além dos alcances de sua vista. Se não tivesse sido pela convicção de que estava fazendo a vontade de Deus e que seu "único" filho lhe seria restaurado, a agonia do Abraão [ante](#) o pensamento de perder ao Isaac tivesse sido insuportável. Contudo, pergunta-a do moço deve ter atravessado o coração do pai. Compreenderia Isaac?

9.

Edificou ali [Abraham](#) um altar.

Chegando ao lugar onde em séculos posteriores se edificou o templo, pai e filho levantaram um altar. Salem, a cidade do [Melquisedec](#), estava a curta distancia para o sul. Mas um pouco mais à frente, para o noroeste, achava-se uma colina que depois se conheceu com o nome da [Gólgota](#).

Atou ao Isaac.

Quando tudo esteve completo, e não faltava nada [a não ser](#) a colocação do sacrifício sobre o altar, [temblorosamente](#) Abraão referiu ao Isaac todo o que Deus lhe tinha revelado e provavelmente acrescentou a isso sua própria fé na restauração do Isaac. É difícil imaginar os sentimentos encontrados que devem ter surto no peito do Isaac: assombro, terror, submissão e finalmente fé e confiança. Se tal era a vontade de Deus, consideraria como uma honra entregar sua vida em sacrifício. Sendo um jovem de 20 anos, facilmente poderia haver resistido. Em vez de fazê-lo, animou a seu pai em os momentos finais anteriores à culminação. O fato de que Isaac entendesse e compartilhasse a fé de seu pai foi um nobre resultado da cuidadosa educação que tinha recebido através de sua infância e juventude. [Assim](#) Isaac se converteu em um símbolo adequado do Filho de Deus, que se submeteu à vontade de seu Pai ([Mat. 26: 39](#)). Em ambos os casos, o pai entregou a seu único filho.

10.

Tomou a faca.

Tendo colocado à vítima atada sobre a lenha, Abraão esteve preparado para o último ato: matar a seu filho e prender fogo à [pilha](#) de lenha. Como um símbolo do perfeito Cordeiro de Deus, Isaac não ofereceu resistência nem expressou

nenhuma queixa (ISA. 53: 7).

11.

O anjo do [Jehová](#) lhe deu vozes.

Enquanto que em ocasiões anteriores Deus tinha falado diretamente ao Abraão, agora enviou seu anjo (ver [Hech.](#) 7: 2; [Gén.](#) 12: 1; 13: 14; 15: 1; 17: 1; 18: 1; 21: 12; [PP](#) 148).

12.

Não estenda sua mão.

O patriarca tinha demonstrado [ampliamente](#) sua fé e obediência e tinha satisfeito plenamente os requisitos de seu Deus. [Jehová](#) não desejava a morte do Isaac. Em realidade, não tinha [interesse](#) em nenhuma oferenda que implicasse um sacrifício [cerimonial](#) como tal. Mas sempre desejou a obediência voluntária de seus servos (1 [Sam.](#) 15: 22; Ouse. 6: 6). No que respeita até onde podiam ir a vontade e o propósito de pai e filho, o sacrifício foi completo. Deus reconheceu a consagração de seus corações como uma oferenda muito mais aceitável [ante](#) sua vista, e aceitou sua boa disposição em troca do fato ([Heb.](#) 11: 17). A voz 365 celestial também [atesta](#) que Deus rechaça os sacrifícios humanos ([Deut.](#) 12: 31; 2 Rei. 17: 17; 2 [Crón.](#) 28: 3; [Jer.](#) 19: 5; [Eze.](#) 16: 20, 21). Não têm fundamento as declarações de alguns críticos da Bíblia ao afirmar que os hebreus, como parte de seu [serviço](#) regular de culto, praticavam sacrifícios humanos, tão comuns entre os [cananeos](#) e outros povos da [antigüidade](#). É certo que em períodos de apostasia os judeus praticaram esse rito, mas foi em direta violação da ordem de Deus (Sal. 106: 37, 38; ISA. 57: 5; etc.).

13.

Foi [Abraham](#) e tomou o carneiro.

Ao descobrir o carneiro e ao aceitar sua presença como um sinal adicional de a providência de Deus, Abraão não precisou esperar instruções de Deus em relação ao que tinha que fazer com ele. Aqui estava o cordeiro que Abraão havia dito que Deus [proveria](#) ([vers.](#) 8). Não haviam se trazido em vão a lenha o fogo e a faca, nem se tinha ereto o altar inutilmente.

14.

[Jehová](#) [proverá](#).

Recordando agora suas próprias palavras proféticas dirigidas ao Isaac, Abraão chamou o lugar [Jehová-jireh](#), "[Jehová](#) [proverá](#)". Acrescenta Moisés que [este nome](#) deu lugar ao provérbio "No monte do [Jehová](#) será provido". É [algo escuro](#) o significado deste provérbio. Indubitavelmente, recorda a expressão de fé do Abraão de que, no monte divinamente famoso, Deus mesmo [proveria](#) um meio de salvação. [Este](#) provérbio constituiu uma expressão da esperança messiânica, embora seu significado não tivesse sido sempre completamente claro a os que o [citavam](#). [Sobre este](#) lugar sagrado, no lugar muito santo do templo do [Salomón](#), posteriormente estabeleceu sua morada a [Shekinah](#), glória de Deus. [Perto](#) deste monte os dirigentes judeus, em sua dureza, rechaçaram ao verdadeiro Cordeiro de Deus.

15.

O anjo do [Jehová](#).

depois de que o carneiro tinha sido devotado, o anjo falou outra vez. Antes da experiência registrada no [cap. 22](#), Deus se tinha comunicado com Abraão sete vezes (ver [com.](#) do [vers. 1](#)). Esta é a última revelação divina ao Abraão que se registra. Deus aceitou sua lealdade e obediência e reafirmou as promessas feitas com tanta freqüência em ocasiões anteriores.

16.

Por mim mesmo jurei.

O propósito de um juramento é confirmar o que se declarou. Os homens invocam a Deus para que [atesta](#) da integridade deles. Posto que não há ninguém mais alto que Deus ([Heb.](#) 6: 13), ele jura por si mesmo (ISA. 45: 23; [Jer.](#) 22: 5; 49: 13; etc.). Ao comprometer-se a si mesmo, Deus, por causa do homem, segue um costume familiar para os homens a fim de convencer os de a segurança das promessas divinas.

17.

Possuirá as portas de seus inimigos.

Só aqui, entre as promessas dadas ao Abraão, faz-se referência aos "inimigos" sobre os quais triunfaria sua descendência. Provavelmente esta é uma predição de que seus descendentes seriam vitoriosos [sobre](#) seus inimigos na futura conquista do [Canaán](#). Também poderia incluir o [triunfo](#) da verdade sobre os sistemas religiosos pagãos. Quer dizer, a conversão dos pagãos mediante o trabalho missionário dos filhos espirituais do Abraão.

20.

Foi dada notícia ao [Abraham](#).

Algum mensageiro não identificado chegou a [Beerseba](#) com uma notícia do [Nacor](#), o irmão do Abraão que tinha ficado em Farão. Esta notícia consistiu em um breve resumo dos descendentes do [Nacor](#). inclui-se aqui para mostrar o origem de Blusa de lã, que logo se converteria na esposa do Isaac.

[Milca](#).

Esta filha de Farão, que se tinha casado com seu tio [Nacor](#) ([cap.](#) 11: 29), havia dado a luz oito filhos, nomeados nos versículos seguintes. Isto não implica que [Milca](#) só recentemente tinha começado a ter filhos (ver [com.](#) de [cap.](#) 11: 30), mas sim tinham acontecido muitos anos desde que Abraão ouviu por última vez da família do [Nacor](#).

21.

[Uz](#) seu primogênito.

[Este](#) nome aparece também na lista dos filhos do [Aram](#) ([cap.](#) 10: 23). [São](#) dois indivíduos diferentes.

[Buz](#) seu irmão.

junto com o [Dedán](#) e Tema, menciona-se ao [Buz](#) como uma [tribo](#) árabe (Ver. 25: 23). [Eliú](#) era "[buzita](#)" ([Job](#) 32: 2, 6). A terra do [Bazu](#) nas inscrições assírias do [Esarhaddón](#), parece ter sido a zona habitada por esta [tribo](#). Não é seguro que a [tribo](#) do [Buz](#) tivesse descendido do [Buz](#), o filho do [Nacor](#).

Kemuel.

Não aparece mencionado em nenhuma outra parte da Bíblia. Entretanto, havia um caudilho efrainita desse nomeie em tempo do êxodo, e também um levita do tempo do David (Núm. 34: 24).

Pai do Aram.

Este neto do Nacor não é o progenitor dos aramaicos (cap. 10: 22). Sem 366 embargo, pode ter levado este nomeie em honra do Aram, o filho do Sem.

23.

Betuel foi o pai de Blusa de lâ.

Nada se sabe dos outros filhos do Nacor com exceção do Betuel, o menor. Betuel é importante por ser pai do Labán e Blusa de lâ (caps. 24: 15, 24, 47, 50; 25: 20; 28: 2, 5). Betuel literalmente significa "morada de Deus". Isto poderia indicar que foi um homem piedoso. A omissão do nome do Labán de esta lista sugere que ainda não tinha nascido.

24.

Ao Tahas e a Maaca.

Nada se sabe da Teba e do Gaham salvo seus nomes. Tahas possivelmente deu seu nome a Tajsi, região do Líbano mencionada nas cartas da Amarna, e Maaca a uma região ao pé do monte Hermón (2 Sam. 10: 6, 8; 1 Crón. 19: 7; etc.).

O fato de que os três descendentes do Taré -Nacor, Ismael e Jacob tivessem cada um doze filhos foi considerado por alguns eruditos críticos como uma simetria artificialmente inventada. Mas os críticos não explicam por que homens importantes como Abraão e Isaac não tiveram também doze filhos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-19 PP 144-151; SR 80-83

1, 2 PP 144

2 DTG 434; 1JT 486, 503; PP 145; SR 80

2-12 1T 454

3 1JT 486, 503

3, 4 PP 146

3-6 1JT 352

5-8 PP 147

7 1JT 352

7, 8 DTG 87; PP 151; SR 82

8 DTG 435

9 [CS](#) 20; 1JT 352; PR 26

9, 10 [PP](#) 147

10, 11 1JT 353

11, 12 [PP](#) 148; [SR](#) 82

12 [DTG](#) 434; 1JT 129, 353, 447, 487; [PP](#) 151

13 [SR](#) 83

13-18 [PP](#) 148

15-18 [SR](#) 83

16 1JT 74

16-18 [CS](#) 20; PR 26

18 [HAp](#) 181; [PP](#) 387; PR 273

19 1JT 353

CAPÍTULO 23

1 Idade e morte da [Sara](#). 3 Aquisição da [Macpela](#), 19 onde [Sara](#) foi sepultada.

1 FOI a vida da [Sara](#) cento e vinte e sete anos; tantos foram os anos da vida da [Sara](#).

2 E morreu [Sara](#) no [Quiriat-arba](#), que é [Hebrón](#), na terra do [Canaán](#); e [veio Abraham](#) a fazer duelo pela [Sara](#), e a chorá-la.

3 E se levantou [Abraham](#) de diante de sua morta, e falou com os filhos do [Het](#), dizendo:

4 Estrangeiro e forasteiro sou entre vós; me dêem propriedade para sepultura entre vós, e sepultarei minha morta de diante de mim.

5 E responderam os filhos do [Het](#) ao [Abraham](#), e lhe disseram:

6 nos [ouça](#), nosso senhor; é um príncipe de Deus entre nós; no melhor de nossos sepulcros sepulta a sua morta; nenhum de nós [te](#) negará seu sepulcro, nem [te](#) impedirá que enterre sua morta.

7 E [Abraham](#) se levantou, e se inclinou ao povo daquela terra, aos filhos do [Het](#),

8 e falou com eles, dizendo: Se tiverem vontade de que eu sepulte [minha](#) morta de diante de mim, me ouçam, e intercedam por mim com o [Efrón](#) filho do [Zohar](#),

9 para que me dê a [cova](#) da [Macpela](#), que tem ao extremo de sua herdade; que por seu justo preço me dê isso, para [posse](#) de sepultura em meio de vós.

10 [Este Efrón](#) estava entre os filhos do [Het](#); e respondeu [Efrón Heteo](#) ao [Abraham](#), em presença dos filhos do [Het](#), de todos os que entravam pela porta de seu cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor, me [ouça](#): dou-te a herdade, e [te](#) dou também a [cova](#) que está

em 367 ela; em presença dos filhos de meu povo lhe dou isso; sepulta você morta.

12 Então [Abraham](#) se inclinou diante do povo da terra,

13 e respondeu ao [Efrón](#) em [presença](#) do povo da terra, dizendo: Antes, se [te](#) agradar, rogo-te que me ouça. Eu darei o preço da herdade; toma o de mim, e sepultarei nela [minha](#) morta.

14 Respondeu [Efrón](#) ao [Abraham](#), lhe dizendo:

15 Meu senhor, me escute: a terra vale quatrocentos [siclos](#) de [prata](#); [o que](#) é isto entre você e eu? Enterra, pois, sua morta.

16 Então [Abraham](#) se conveio com o [Efrón](#), e pesou [Abraham](#) ao [Efrón](#) o dinheiro que disse, em presença dos filhos do [Het](#), quatrocentos [siclos](#) de [prata](#), de boa lei entre mercados.

17 E ficou a herdade do [Efrón](#) que estava na [Macpela](#) ao oriente do [Mamre](#), a herdade com a [cova](#) que estava nela, e todas as árvores que havia na herdade, e em todos seus contornos,

18 como propriedade do [Abraham](#), em presença dos filhos do [Het](#) e de todos os que entravam pela porta da cidade.

19 depois disto sepultou [Abraham](#) a [Sara](#) sua mulher na [cova](#) da herdade de [Macpela](#) ao oriente do [Mamre](#), que é [Hebrón](#), na terra do [Canaán](#).

20 E ficou a herdade e a [cova](#) que nela havia, do [Abraham](#), como uma [posse](#) para sepultura, recebida dos filhos do [Het](#).

1.

A vida da [Sara](#).

Como mãe de todos os crentes (ISA. 51: 2; 1 [Ped.](#) 3: 6), [Sara](#) é a única mulher cuja idade no momento de morrer é mencionada nas Escrituras. Isaac tinha 37 anos à morte dela ([Gén.](#) 17: 1, 17; 21: 5).

2.

[Quiriat-arba](#).

Abraão se tinha [transladado](#) a sua antiga residência [perto](#) do [Hebrón](#) ([caps.](#) 13: 18; 18: 1). Tendo vivido quase 40 anos na terra dos filisteus ([caps.](#) 20: 1; 21: 31-34; 22: 19), [voltou](#) então para a [Canaán](#) propriamente dita, feito que anota Moisés especificamente. [Quiriat-arba](#) ([Jos.](#) 14: 15; 15: 13; 21: 11), que significa "cidade da [Arba](#)", recebeu esse nome de [um](#) dos gigantes [anaceos](#) que indubitavelmente a fundou. O nome [Hebrón](#) foi dado à cidade um tempo depois.

Duelo pela [Sara](#).

Aparentemente é o único rito fúnebre observado pelo Abraão. Isto provavelmente se refere a um duelo formal: sentar-se no chão e chorar na [presença](#) do morto. Posteriormente, o duelo se converteu em um ritual complicado que incluía cerimônias [tais](#) como rasgá-los vestidos, barbear-se a cabeça, se vestir de [saco](#) e cobri-la cabeça com pó e cinza (2 [Sam.](#) 3: 31; [Job](#) 1: 20; 2: 12).

3.

Falou com os filhos do [Het](#).

Os habitantes da região [são](#) aqui chamados os filhos do [Het](#) ou [hititas](#) ([vers.](#) 10). Durante o primeiro período de residência do Abraão, os [amorreos](#) haviam estado em [posse](#) do [Hebrón](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 20: 1). As objeções críticas quanto à presença dos [hititas](#) na Palestina meridional neste período [antiquíssimo](#) não estão confirmadas pelos descobrimentos arqueológicos mais recentes.

Em realidade, à luz das leis dos [hititas](#) se podem explicar melhor alguns detalhes relacionados com [este](#) relato. (Veja-se [vers.](#) 11, 17, e M. R. [Lehmann](#) no [Bulletin of the American Schools of Oriental Research](#), 129 [Fev. 1953], págs. 15-18.)

4.

Estrangeiro e forasteiro sou.

É digna de notá-la forma cortês em que Abraão se dirigiu aos [hititas](#), o "povo daquela terra" ([vers.](#) 7, 12, 13). Admitiu francamente sua condição de [transeunte](#) e não pretendeu ter direito a nada da terra ([Heb.](#) 11: 13). Deus lhe tinha prometido toda [Canaán](#). Com uns poucos [centenares](#) de seus criados tinha derrotado às forças aliadas expedicionárias da [Mesopotamia](#) ([Gén.](#) 14). Estes mesmos [hititas](#) o tinham reconhecido como a um "príncipe de Deus" ([cap.](#) 23: 6). Entretanto, humildemente Abraão não apresentou nenhuma demanda a seus vizinhos, e pediu permissão para conseguir o título de propriedade de uma parcela de terra, não por direito, mas sim como um favor e por um preço.

Sepultura.

Essa é a primeira [tumba](#) mencionada nas Escrituras. Muitas nações pagãs da [antigüidade](#) incineravam a seus defuntos, mas os hebreus preferiam enterrá-los. O desejo de ser sepultado na terra da gente mesmo é comum à gente de todos os séculos, todas as raças e todos os níveis de cultura.

6.

É um príncipe de Deus.

Haja-os [lhe](#) vos 368 responderam cortesmente ao pedido do Abraão, correspondendo a sua cortesia. Recusando aceitar a forma em que se considerava ele mesmo como "estrangeiro" entre eles, reconheceram-no como a um "príncipe de Deus", expressão que, de acordo com um modismo familiar hebreu, poderia legitimamente traduzir-se "príncipe poderoso". Ao designar ao Abraão como um "príncipe [poderoso](#)" haja-os [lhe](#) expressaram isso seu reconhecimento do Abraão como um homem a quem Deus tinha favorecido.

Nenhum de nós [te](#) negará.

Passaram em [cordialmente](#) o pedido do Abraão. Para começar lhe ofereceram pôr ao seu dispor os lugares onde eles sepultavam a seus mortos; um gesto verdadeiramente cortês.

7.

[Abraham](#) se levantou.

A cortesia oriental, o tato e o [trato](#) mediante regateios ressaltam nos

acertos entre o Abraão e os filhos do [Het](#). Abraão expressou sua avaliação inclinando-se, um gesto comum oriental de gratidão. Não encontrando oposição a seu pedido um tanto vago, Abraão formulou uma proposta concreta.

8.

Intercedam por mim.

Em uma forma tipicamente oriental, Abraão não dirigiu seu pedido ao [Efrón](#) mesmo, mas sim pediu aos anciões da cidade que usassem sua influência para conseguir a propriedade desejada. Tinham que ser seus intermediários para realizar a transação. Um proceder tal lhe permitiria concluir o convênio com [maior presteza](#) e também evitaria incompreensões que pudessem surgir de outra maneira.

O bom nome de toda a comunidade asseguraria um [trato](#) justo e protegeria de as críticas tanto ao Abraão como ao [Efrón](#).

9.

[Macpela](#).

[Este nome](#) se explicou em diversas formas. Alguns o tomaram como um [nome](#) próprio, outros como a descrição de alguma peculiaridade da caverna. Provém da raiz [kafal](#), "duplicar", o que sugere que poderia ser uma [cova dobro](#) ou possivelmente com duas [entradas](#). Parece preferível a primeira interpretação. Nessa [cova](#) foram depositados sucessivamente os restos da [Sara](#), Abraão, Isaac, Blusa de lâ, [Leoa](#) e Jacob ([caps](#). 25: 9; 49: 31; 50: 13). Da grande família patriarcal, só [Raquel](#) ficou ausente ([cap](#). 35: 19). [Macpela](#) foi identificada com duas [covas](#), uma em cima da outra, debaixo de uma mesquita muçulmana em uma colina [perto](#) do [Hebrón](#). Durante séculos o acesso esteve proibido, mas em 1882 se fez uma exceção com o então futuro Jorge V de Inglaterra e seu irmão. Da Primeira guerra mundial, vários cristãos tiveram a oportunidade de visitar a [cova](#) superior, a qual contém pedras marcadas que levam os nomes do Abraão, [Sara](#), Isaac, Jacob, Blusa de lâ e [Leoa](#). Estas lápides devem assinalar suas tumbas reais na [cova](#) inferior lavrada na rocha. Se esta [antiquíssima](#) tradição concordar com os fatos, não pode-se determinar até que se permita realizar [estudos](#) científicos na [cova](#) inferior.

11.

Dou-te a herdade.

Toda essa [classe](#) de transações se faziam na porta da cidade ([Gén](#). 34: 20; [Rut](#) 4: 1). Falou [Efrón](#), que obviamente era [um](#) dos nobres [pressente](#) e é mencionado por [nome](#). [Ostensivelmente](#) ofereceu ao Abraão a herdade que contém a [cova](#) como um presente direto. Esta oferta obedece a uma boa costume oriental que se manteve viva em alguns lugares até o dia de hoje. É obvio, todos sabiam que essa oferta não devia tomar-se a sério. [Efrón](#) não estava disposto a vender a [cova](#) sem a herdade.

A razão para [este](#) desejo do [Efrón](#) de vender toda a propriedade e não simplesmente parte dela, reside nas leis [hititas](#) (Nos. 46, 47), que permitiam a exoneração do [serviço](#) feudal somente se todo o campo for vendido, mas não se se dispuser dele em fragmentos. Por isso, se Abraão tivesse comprado tão somente a [cova](#), o pagamento de impostos do [Efrón](#) não haveria diminuído, ao [passo](#) que se Abraão finalmente comprava toda a propriedade, se [transferiam](#) as obrigações feudais do [Efrón](#) ao Abraão, o comprador.

13.

Eu darei o preço.

Reconhecendo na resposta do [Efrón](#) sua disposição para que ele ficasse com a [cova](#) se comprava o campo em que ela estava, novamente Abraão se inclinou em sinal de gratidão. É obvio, declinou aceitar a propriedade do [Efrón](#) como um [presente](#), e perguntou o preço, expressando seu desejo de pagá-lo.

15.

Quatrocentos [siclos](#).

230 dólares (ver [com.](#) de [cap.](#) 20: 16). Agora [Efrón](#) mencionou seu preço, querendo dizer que era uma bagatela para um homem rico como Abraão. Embora o preço parece muito razoável em [términos](#) dos valores modernos, no tempo do Abraão deve ter parecido exorbitante. Os registros [babilonios](#) revelam 369 que os campos por [término](#) médio eram então vendidos a 8 [siclos](#) o hectare, e os hortas mais férteis a 80 [siclos](#) por hectare. De acordo com as normas de Babilônia, Abraão poderia ter comprado um campo de 50 hectares por esse dinheiro. Embora não [sabemos](#) quão grande era o campo do [Efrón](#), Moisés parece deixar a impressão de que, para obter um bom ganho, [Efrón](#) aproveitou-se da fama do Abraão. De outra maneira, [Efrón](#) não teria devotado a Abraão o campo além da [cova](#) (ver [com.](#) do [vers.](#) 11).

16.

Pesou [Abraham](#).

Desejando evitar qualquer sentimento de inimizade, Abraão, como semita a mercê dos [hititas](#), antes que regatear o preço pagou sem questionar. Então, como agora, acostumava-se um proceder tal por todo o Oriente, e [Efrón](#) indubitavelmente esperava que Abraão procedesse [assim](#). Como "príncipe [poderoso](#)", um rico chefe nômade, Abraão possivelmente sentiu que o regateio diminuiria sua dignidade, ou possivelmente deliberadamente [escolheu](#) evitar a reputação de ser um negociante difícil. Pagou tudo à vista, de acordo com as normas comerciais comuns, como o indica a frase "[prata](#) de boa lei entre mercados".

17.

A herdade.

Aqui se apresentam algumas estipulações do contrato, sem dúvida expressas com maiores detalhes em uma escritura pública. Numerosos contratos [tais](#) daquele tempo -do [Ur](#), o antigo [lar](#) do Abraão, e de outras partes da [Mesopotamia](#) apresentam um quadro claro da forma de tais contratos. Sem dúvida o título de propriedade do Abraão continha uma descrição exata da propriedade e seu localização e incluía uma lista das árvores e outros objetos, neste caso também a [cova](#). Por exemplo, se as árvores não se incluíram especificamente, [Efrón](#) poderia ter reclamado o fruto deles cada ano.

Uma vez mais, este é um detalhe interessante que [mostra](#) que os [hititas](#) estiveram implicados em tudo o transação, posto que a lista exata do número de árvores de cada venda de uma propriedade é uma das características dos documentos comerciais [hititas](#).

19.

Sepultou [Abraham](#) a [Sara](#).

A [cova](#) estava situada [perto](#) do [Mamre](#), onde Abraão tinha vivido antes do

nascimento do Isaac. Abraão deixou a sua amada algema descansando à vista do [bosquecillo](#) que tinha sido seu [lar](#) durante tantos anos, onde haviam compartilhado seus gozos e suas dores, suas decepções e suas esperanças.

Ao oriente do [Mamre](#).

[Mamre](#) não era outro nome para o [Hebrón](#), mas sim simplesmente era outro lugar que estava em suas proximidades ([Gén. 13: 18](#)).

Na terra do [Canaán](#).

Esta frase faz ressaltar, como no [vers. 2](#), que [Sara](#) encontrou seu último lugar de descanso em uma parcela de terreno pertencente ao Abraão na terra prometida do [Canaán](#).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

7 [MeM](#) 198

17-20 [PP](#) 166

CAPÍTULO 24

1 [Abraham](#) faz jurar a seu criado. 10 A viagem do criado. 12 Sua oração. 14 Seu sinal. 15 Seu encontro com Blusa de lã. 18 Se cumpre seu sinal. 22 Recebe jóias. 23 Identifica a sua família. 25 O convida a sua casa. 26 O criado benze a Deus. 29 [Labán](#) o hospeda. 34 O criado dá sua mensagem. 50 [Labán](#) e [Betuel](#) aprovam seu pedido. 58 Blusa de lã promete ir. 62 Encontro do Isaac com Blusa de lã.

1 ERA [Abraham](#) já velho, e bem avançado em anos; e [Jehová](#) tinha bento a [Abraham](#) em tudo.

2 E disse [Abraham](#) a um criado dele, o mais velho de sua casa, que era o que governava em tudo o que tinha: Ponha agora sua mão debaixo de minha coxa,

3 e [te](#) juramentarei pelo [Jehová](#), Deus dos céus e Deus da terra, que não tomará para meu filho mulher das filhas dos [cananeos](#), entre os quais eu habito;

4 mas sim irá a minha terra e a minha parental, e tomará mulher para mim filho Isaac.

5 O criado lhe respondeu: Possivelmente a mulher não quererá vir em detrás de mim a esta terra. [Voltarei](#), pois, seu filho à terra de onde saiu?

6 E [Abraham](#) lhe disse: [te](#) guarde que não volte para meu filho lá.

7 [Jehová](#), Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e da terra de minha parental, e me falou e me jurou, dizendo: A sua descendência darei esta terra; ele enviará seu anjo diante de ti, e você trará de lá mulher para [meu](#) filho.

8 E se a mulher não [quisiere](#) vir em detrás de ti, será livre deste [meu](#) juramento; somente que não [volte](#) lá para meu filho.

9 Então o criado pôs sua mão debaixo da coxa do [Abraham](#) seu senhor, e o jurou [sobre este negócio](#).

10 E o criado tomou dez camelos dos camelos de seu senhor, e se foi, tomando toda [classe](#) de presentes escolhidos de seu senhor; e posto em caminho, chegou

a [Mesopotamia](#), à cidade do [Nacor](#).

11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, na hora da [tarde](#), a hora em que saem as donzelas por água.

12 E disse: OH [Jehová](#), Deus de meu senhor [Abraham](#), me dê, rogo-te, o ter hoje bom encontro, e [faz](#) misericórdia com meu senhor [Abraham](#).

13 [Hei](#) aqui eu estou junto à bebedouro, e as filhas dos varões de esta cidade saem por água.

14 Seja, pois, que a donzela a quem eu [dijere](#): Baixa seu cântaro, rogo-te, para que eu beba, e ela respondesse: Bebe, e também darei de beber a vocês camelos; que seja esta a que você destinaste para seu servo Isaac; e nisto conhecerei que terá feito misericórdia com meu senhor.

15 E aconteceu que antes que ele acabasse de falar, [hei](#) aqui Blusa de lã, que havia nascido ao [Betuel](#), filho da [Milca](#) mulher do [Nacor](#) irmão do [Abraham](#), a qual saía com seu cântaro [sobre](#) seu ombro.

16 E a donzela era de aspecto muito formoso, virgem, a que varão não havia conhecido; a qual descendeu à fonte, e encheu seu cântaro, e se [voltava](#).

17 Então o criado correu para ela, e disse: Rogo-te que me dê a beber um pouco de água de seu cântaro.

18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor; e se deu pressa a baixar seu cântaro [sobre](#) seu [mão](#), e lhe deu a beber.

19 E quando acabou de lhe dar de beber, disse: Também para seus camelos tirarei água, até que acabem de beber.

20 E se deu pressa, e esvaziou seu cântaro na [pilha](#), e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos seus camelos.

21 E o homem estava maravilhado dela, [discretamente](#), para saber se [Jehová](#) havia prosperado sua viagem, ou não.

22 E quando os camelos acabaram de beber, deu-lhe o homem um [pendente](#) de [ouro](#) que pesava meio [siclo](#), e dois braceletes que pesavam dez,

23 e disse: De quem é filha? Rogo-te que me diga: há em casa de você pai lugar onde [posemos](#)?

24 E ela respondeu: Sou filha do [Betuel](#) filho da [Milca](#), o qual ela deu a luz a [Nacor](#).

25 E acrescentou: Também há em nossa casa palha e muita forragem, e lugar para [posar](#).

26 O homem então se inclinou, e adorou ao [Jehová](#),

27 e disse: Bendito seja [Jehová](#), Deus de mim amo [Abraham](#), que não se separou de meu amo sua misericórdia e sua verdade, me guiando [Jehová](#) no caminho a casa dos irmãos de meu amo.

28 E a donzela correu, e fez saber em casa de sua mãe estas coisas.

29 E Blusa de lã tinha um irmão que se chamava [Labán](#), o qual correu fora para

o homem, à fonte.

30 E quando viu o [pendente](#) e os braceletes nas mãos de sua irmã, que dizia: [Assim](#) me falou aquele homem, veio a ele; e [hei](#) aqui que estava com os camelos junto à fonte.

31 E lhe disse: Vêem, bendito do [Jehová](#); por que está fora? preparei a casa, e o lugar para os camelos.

32 Então o homem veio a casa, e [Labán](#) desatou os camelos; e lhes deu palha e forragem, e água para lavar os pés dele, e os pés dos homens que com ele vinham.

33 E lhe puseram diante [o que](#) comer; mas ele disse: 371 Não comerei até que haja dita minha mensagem. E lhe disse: Fala.

34 Então disse: Eu sou criado do [Abraham](#).

35 E [Jehová](#) benzeu muito a meu amo, e ele se engrandeceu; e lhe deu ovelhas e vacas, [prata](#) e ouro, servos e sirva, camelos e asnos.

36 E [Sara](#), mulher de meu amo, deu a luz em sua velhice um filho a meu senhor, quem o deu a ele tudo que tem.

37 E meu amo me fez jurar, dizendo: Não tomará para meu filho mulher das filhas dos [cananeos](#), em cuja terra habito;

38 mas sim irá à casa de meu pai e a minha parental, e tomará mulher para meu filho.

39 E eu disse: [Possivelmente](#) a mulher não quererá me seguir.

40 Então ele me respondeu: [Jehová](#), em cuja [presença](#) andei, enviará seu anjo contigo, e prosperará seu caminho; e tomará para meu filho mulher por mim família e da casa de meu pai.

41 Então será livre de meu juramento, quando tiver chegado a minha família; e se não lhe a [dieren](#), será livre de meu juramento.

42 Cheguei, pois, hoje à fonte, e [pinjente](#): [Jehová](#), Deus de meu senhor [Abraham](#), se você prospera agora meu caminho pelo qual ando,

43 [hei](#) aqui eu estou junto à bebedouro; seja, pois, que a donzela que sair por água, a qual [dijere](#): me dê de beber, rogo-te, um pouco de água de seu cântaro,

44 e ela me respondesse: Bebe você, e também para seus camelos tirarei água; seja esta a mulher que destinou [Jehová](#) para o filho de meu senhor.

45 Antes que acabasse de falar em meu coração, [hei](#) aqui Blusa de lã, que saía com seu cântaro [sobre](#) seu ombro; e descendeu à fonte, e tirou água; e lhe disse: Lhe rogo que me dê de beber.

46 E baixou prontamente seu cântaro de em cima de sim, e disse: Bebe, e também a vocês camelos darei de beber. E bebi, e deu também de beber a meus camelos.

47 Então lhe perguntei, e [pinjente](#): De quem é filha? E ela respondeu: Filha do [Betuel](#) filho do [Nacor](#), que deu a luz [Milca](#). Então lhe pus um [pendente](#) em seu nariz, e braceletes em seus braços;

48 e me inclinei e adorei ao [Jehová](#), e benzi ao [Jehová](#) Deus de meu senhor [Abraham](#), que me tinha guiado por caminho de verdade para tomar a filha do irmão por mim senhor para seu filho.

49 Agora, pois, se vós fizerem misericórdia e verdade com meu senhor, declarem-me isso e se não, declarem-me isso e irei à mão direita ou à mão esquerda.

50 Então [Labán](#) e [Betuel](#) responderam e disseram: Do [Jehová](#) saiu isto; não [podemos te](#) falar mau nem bom.

51 [Hei](#) aí Blusa de lã diante de ti; toma-a e vete, e seja mulher do filho de você senhor, como o há dito [Jehová](#).

52 Quando o criado do [Abraham](#) ouviu suas palavras, inclinou-se em terra [ante Jehová](#).

53 E tirou o criado jóias de [prata](#) e jóias de ouro, e vestidos, e deu a Blusa de lã; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 E comeram e beberam ele e os varões que vinham com ele, e dormiram; e levantam doze de amanhã, disse: me enviem a meu senhor.

55 Então responderam seu irmão e sua mãe: Espere a donzela conosco ao menos dez dias, e depois irá.

56 E ele lhes disse: Não me detenham, já que [Jehová](#) prosperou meu caminho; me despachem para que vá a meu senhor.

57 Eles responderam então: Chamemos à donzela e lhe perguntemos.

58 E chamaram blusa de lã, e lhe disseram: Irá você com [este](#) varão? E ela respondeu: Sim, irei.

59 Então deixaram ir a Blusa de lã sua irmã, e a seu [nodriza](#), e ao criado de [Abraham](#) e a seus homens.

60 E benzeram a Blusa de lã, e lhe disseram: Irmana nossa, [sei](#) mãe de milhares de milhares, e possuam seus descendentes a porta de seus inimigos.

61 Então se levantou Blusa de lã e suas donzelas, e montaram nos camelos, e seguiram ao homem; e o criado tomou a Blusa de lã, e se foi.

62 E vinha Isaac do poço do Viviente-que-me-vê; porque ele habitava no [Neguev](#).

63 E tinha saído Isaac a meditar ao campo, na hora da [tarde](#); e elevando seus olhos olhou, e [hei](#) aqui os camelos que vinham.

64 Blusa de lã também elevou seus olhos, e viu o Isaac, e descendeu do camelo;

65 porque tinha perguntado ao criado: Quem é [este](#) varão que vem pelo [acampo](#) para nós? E o criado tinha respondido: [Este](#) é meu senhor. Ela então tomou o véu, e se cobriu. 372

66 Então o criado contou ao Isaac tudo o que tinha feito.

67 E a trouxe Isaac à loja de sua mãe [Sara](#), e tomou a Blusa de lã por mulher, e amou-a; e se consolou Isaac depois da morte de sua mãe.

1.

Era [Abraham](#) já velho.

Os [sucessos](#) narrados neste capítulo ocorreram três anos depois da morte da [Sara](#) ([cap.](#) 23: 1, 2). Posto que [Sara](#) tinha 90 anos quando nasceu. Isaac, e este 40 quando se casou com Blusa de lã ([cap.](#) 25: 20), Abraão tinha 140 anos em [este](#) tempo ([cap.](#) 17: 17).

2.

Um criado dele, o mais velho.

[Eliezer](#) era o servo de maior confiança na casa do Abraão ([PP](#) 169). Médio século antes, de primeira intenção ele tinha sido eleito pelo Abraão como seu possível herdeiro ([cap.](#) 15: 2). Agora foi chamado pelo Abraão para uma missão muito importante.

Sua mão debaixo de minha coxa.

Esta antiga cerimônia que acompanhava a um solene juramento só se menciona outra vez no [cap.](#) 47: 29. Em ambos os casos as circunstâncias sugerem uma promessa que terei que cumprir fielmente depois da morte daquele a quem se fazia a promessa, quer dizer que se cumpria com sua [posteridade](#). A morte de uma das partes, não desobrigava à outra de seu juramento. As explicações deste costume variam algo entre os comentadores. Considerada como o origem da [posteridade](#) ([Gén.](#) 35: 11; 46: 26; [Exo.](#) 1: 5), entendeu-se que a palavra "coxa" ou "lombos" (o mesmo vocábulo em hebreu) assinalava para a futura descendência do Abraão, em particular a Cristo, a Semente prometida. Se for [assim](#), por [assim](#) dizê-lo o juramento era formulado por -ou no nome de Aquele que tinha que vir. Outros intérpretes consideraram a coxa como símbolo de senhorio ou autoridade, e o colocar a mão debaixo dele um juramento de fidelidade a um superior.

3.

Não tomará para meu filho mulher.

Embora Abraão ia viver outros 35 anos ([cf.](#) [cap.](#) 25: 7, 20), parece haver-se sentido algo fraco neste tempo ([vers.](#) 1). A autoridade dada ao [Eliezer](#) na eleição de uma esposa implica uma elogiável submissão de parte do Isaac, que já tinha 40 anos. Em tempos antigos,

como é até hoje em dia no Oriente, os pais [escolhiam](#) o cônjuge e faziam os acertos para as bodas de seus filhos. Isto de maneira nenhuma implicava que os desejos dos jovens mesmos eram ignorados (ver [vers.](#) 58, 67; [PP](#) 168). A larga demora em fazer planos para o casamento do Isaac provavelmente se deveu ao desejo do Abraão de evitar que seu filho tomasse uma esposa [cananea](#), já que até então não tinha procurado conseguir uma de Farão ([vers.](#) 3-6). A morte da [Sara](#) possivelmente tinha acrescentado um sentido de urgência ao assunto.

Dos [cananeos](#).

Conhecendo a crescente libertinagem e a idolatria dos [cananeos](#) e seu iminente condenação, Abraão desejava conservar a pureza da semente prometida. Sua própria experiência com o [Agar](#) e as vicissitudes do [Lot](#) e [Ismael](#) o tinham ensinado o perigo das alianças com gente de origem pagã ([PP](#) 171).

Além Deus já tinha proibido o casamento com os [cananeos](#), proibição que mais [tarde](#) se incorporou na legislação mosaica ([Exo.](#) 34: 16; [Deut.](#) 7: 3).

4.

A minha terra.

Não ao [Ur](#) dos [Caldeos](#), [a não ser](#) a [Farão](#), ambos os lugares da [Mesopotamia](#). Embora não estavam livres da idolatria, os parentes do Abraão preservaram, em certa medida, o conhecimento e o culto do Deus verdadeiro ([Gén.](#) 31: 19; [Jos.](#) 24: 2; [PP](#) 168). portanto, uma nora tirada deles [parecia](#) muito preferível a uma que procedesse dos degradados [cananeos](#).

6.

[te](#) guarde que não volte para meu filho lá.

Solenemente Abraão encarregou ao [Eliezer](#) que não permitisse ao Isaac que fora a [Mesopotamia](#). Sentia que nem ele nem seu filho deviam retornar ali nem sequer para uma visita. Isto, junto com sua idade avançada ([vers.](#) 1), provavelmente [influiu](#) nele para que não [voltasse](#) em pessoa a conseguir uma esposa para seu filho.

7.

O enviará seu anjo.

Esta [tenra](#) expressão de confiança na [direção](#) divina revela a permanente convicção do Abraão de que ele e seus assuntos estavam sob a [direção](#) e [amparo](#) de Deus. A mesma segurança de [direção](#) divina dada ao [Eliezer](#) posteriormente foi prometida ao povo do Israel ([Exo.](#) 23: 20) e à igreja [cristã](#) ([Heb.](#) 1: 14).

8.

Será livre.

Em vista da natureza sagrada e obrigatória de seu juramento, [Eliezer](#) experimentou uma preocupação justificável 373

VIAGEM DO [ELIEZER](#)

374 quanto a sua responsabilidade em caso de que nenhuma mulher queria [voltar](#) com ele ao [Canaán](#). Abraão assegurou ao [Eliezer](#) que poderia contar com Deus, pois não lhe deixaria, havendo-os guiado até ali. [Eliezer](#) podia empreender a viagem tendo confiança na conclusão feliz de sua missão. Mas se por alguma razão [acontecia](#) o contrário, devia considerar-se livre de uma obrigação posterior respeito ao juramento, com a exceção de que em nenhuma circunstância devia permitir que Isaac fora a [Mesopotamia](#) a conseguir esposa. Não há dúvida de que Abraão [temia](#) que Isaac pudesse sentir-se [tentado](#) a permanecer na [Mesopotamia](#) e [assim torcer](#) o propósito divino.

10.

Dez camelos.

Quanto ao uso de camelos domesticados, em tempo do Abraão, ver [com.](#) de [cap.](#) 12: 16. Abraão deixou tudo o [planejamento](#) e a execução deste [encargo](#) nas mãos de seu servo [Eliezer](#), digno de toda confiança. A declaração de que [Eliezer](#) "era o que governava em tudo o que [Abraão] tinha" [mostra](#) que era um homem de experiência e [são julgamento](#). Já tinha estado com o Abraão durante mais do meio século ([cap.](#) 15: 2).

Chegou a [Mesopotamia](#).

O [término](#) hebreu traduzido aqui [Mesopotamia](#) é '[Aram-naharayim](#)'; literalmente, "[Aram](#) dos dois rios". Esta terra onde floresceram os [mitânios](#) no tempo do Moisés, era chamada [naharina](#) pelos egípcios. Está no norte de [Mesopotamia](#), entre o [Eufrates](#) superior e o rio [jabur](#).

A cidade do [Nacor](#).

Até abril de 1930 se pensava que era tão somente outro nomeie para Farão ([caps.](#) 27: 43; 28: 10). Entretanto, [tabuletas](#) cuneiformes do século XVIII [AC](#), descobertas no [Mari](#), cidade [amorrea](#) do [Eufrates](#) central, mencionam a [Til-Nahiri](#), "a cidade do [Nacor](#)", como uma cidade da região de Farão. A "cidade do [Nacor](#)", portanto, não era a mesma Farão, [a não ser](#) uma localidade separada fundada pelo [Nacor](#) e chamada pelo nome dele (ver [com.](#) de [cap.](#) 11: 31).

11.

A hora em que saem as donzelas.

Nada se diz quanto à viagem mesmo, que deve ter levado muitos dias, e Moisés continua a narração quando [Eliezer](#) chegou a seu destino. A caravana de dez camelos tinha chegado ao poço fora da cidade do [Nacor](#), e se ajoelharam para descansar e esperar que lhes dessem de beber. Da mais remota [antigüidade](#) foi o costume oriental que as mulheres tirassem água e a levassem a casa já fora em cântaros ou em odres ([Exo.](#) 2: 16; 1 [Sam.](#) 9: 11). [Eliezer](#) considerou tal ocasião como uma boa oportunidade para observar às jovens [casaderas](#) da cidade e para decidir quanto a uma esposa conveniente para o filho de seu amo.

12.

OH [Jehová](#), Deus.

Tendo sido criado na religião de seu amo e sendo ele mesmo um firme crente no Deus verdadeiro, [Eliezer](#) orou silenciosamente pedindo sabedoria, [direção](#) e êxito. [Este](#) servo que ora é um exemplo animador dos frutos do ciumento cuidado do Abraão pelas almas de sua casa ([cap.](#) 18: 19). Esta, a primeira oração registrada na Bíblia, expressa uma fé infantil. Bem conhecia [Eliezer](#) que era grande sua responsabilidade de [voltar](#) com uma mulher que fora uma bênção e não uma maldição para a casa do Abraão, uma que fosse ajuda idônea para seu marido e que não contribuía a sua queda. portanto, pediu um sinal que o guiasse em sua eleição. Posto que não era fácil tirar água suficiente para dez camelos sedentos, o que [propôs](#) significava uma verdadeira [prova](#) de [caráter](#). [Eliezer](#) queria estar seguro de que a mulher que levasse a [lar](#) do Abraão fosse naturalmente amigável, disposta para ajudar e capaz de trabalhar.

15.

[Hei](#) aqui Blusa de lã.

Não por acidente [a não ser](#) em forma providencial foi respondida sua oração antes de que a tivesse completado. Esta não foi a única ocasião em que a resposta de Deus [veio](#) tão rapidamente ([Dão.](#) 9: 23; [ISA.](#) 65: 24). O está sempre disposto para ouvir uma oração sincera expressa com fé. O significado do nome Blusa de lã é [escuro](#). Quanto a sua linhagem, ver [com.](#) do [Gén.](#) 22: 23.

Seu cântaro [sobre](#) seu ombro.

Em alguns povos orientais existe o costume de levar cântaros de água

sobre a cabeça, mas as mulheres da Palestina e de Síria os levam sobre os ombros.

16.

De aspecto muito formoso.

Moisés apresenta a Blusa de lã a seus leitores imediatamente depois de que aparece no relato. Ao igual a [Sara](#) (cap. 12: 11) e [Raquel](#) (cap. 29: 17), Blusa de lã era muito atraente. Com o fato de repeti-lo, faz-se ressaltar sua virgindade. Esta era verdadeiramente uma virtude importante para a que devia chegar a ser a mãe de toda uma nação. 375

Descendeu à fonte.

A fonte era uma vertente natural, como o indica a palavra hebréia '[áyin](#). Geralmente se encontravam estas vertentes em [wadi](#), o leito seco de uma correnteza sazonal, ao [passo](#) que as cidades se edificavam [sobre](#) montículos. portanto, necessariamente a gente tinha que "descender" até o lugar onde tiravam a água.

19.

Também para seus camelos tirei água.

Blusa de lã, a quem um cansado viajante só lhe tinha pedido algo de água para beber, imediatamente manifestou sua bondosa disposição. Seu oferecimento de tirar água para os camelos foi voluntário e não obedecia a um costume. Demonstrava um genuíno desejo de ajudar aos que estavam em necessidade e, [sobre](#) tudo, não deve esquecer-se que sua bondade foi utilizada pela providência de Deus como uma evidência de que ele a tinha escolhido para ser a esposa do Isaac. Seu oferecimento podia ser a plena resposta à oração do [Eliezer](#) unicamente se provinha como uma manifestação natural do [caráter](#).

21.

Maravilhado dela.

[Eliezer](#) estava tão fascinado pela boa vontade natural de Blusa de lã de lhe ajudar, que permitiu que tirasse água para seus dez camelos sem lhe oferecer sua ajuda (ver [Gén.](#) 29: 10; [Exo.](#) 2: 17). Ficou surpreso pela precisão e prontidão com que a Providência tinha respondido a sua oração em procura de [direção](#). Momentaneamente vacilou: poderia ser verdade? De igual modo os discípulos ficaram assombrados quando Pedro, depois de ter sido libertado de a prisão por um anjo, [súbitamente](#) esteve [ante](#) eles. Embora oravam para que fora liberado, resultou-lhes difícil aceitar a resposta quando chegou ([Hech.](#) 12: 12-17).

22.

Um [pendente](#) de ouro.

Deve notar-se que [este](#) presente não foi a dote dela [a não ser](#) uma expressão da gratidão do [Eliezer](#). Embora suspeitava que chegaria a ser a esposa do Isaac, [Eliezer](#) ainda nem sabia seu nome, muito menos sua relação familiar com Abraão. A palavra traduzida "[pendente](#)", "jóia para a [frente](#)", provém do hebreu [nézem](#), um anel para o nariz. Dos tempos antigos, as mulheres beduínas levaram anéis no nariz, já seja na cartilagem de [um](#) dos lados ou no tabique central do nariz (ISA. 3: 21; [Eze.](#) 16: 11, 12). Entre os beduínos, o anel no nariz é ainda o presente que se acostuma dar

quando se compromete um casal. O anel de ouro pesava provavelmente 6 g, e os dois braceletes de ouro entre 120 e 150 G. Ao preço atual do ouro, seu valor [combinado](#) seria de 700 dólares. Não é de admirar que [Labán](#) ficasse surpreso ([vers.](#) 30).

25.

Lugar para [posar](#).

[Eliezer](#) estava convencido de que quão jovem tinha conhecido em forma tão notável era a [escolhida](#) Por Deus para acompanhar o de volta ao [Canaán](#). A hospitalidade parece ter sido uma [prática](#) comum no [lar](#) de Blusa de lâ. De outro modo, não se houvesse sentido livre para convidar a um estranho a [posar](#) com eles.

26.

inclinou-se.

O fiel servo do Abraão era [um](#) desses indivíduos felizes que não somente oram pedindo ajuda mas sim também expressam sua gratidão ao recebê-la. Deu a glorifica a Deus pelo bom êxito que tinha acompanhado a sua missão. [Eliezer](#) é um digno exemplo do valor do culto familiar. Abraão nunca tinha considerado sua religião como uma mera [posse](#) pessoal, mas sim a tinha vivido e ensinado ([cap.](#) 18: 19), e tinha feito que sua grande família participasse dos requisitos e privilégios do pacto divino ([cap.](#) 17: 23). Tinham chegado a acreditar no Deus verdadeiro e a imitar o exemplo de fiel consagração a Deus de parte de Abraão. As duas orações do [Eliezer](#) no poço da cidade do [Nacor](#) fazem ressaltar o valor da obra missionária no [lar](#).

28.

Casa de sua mãe.

deram-se [várias](#) explicações para responder por que Blusa de lâ foi à "casa de sua mãe" e não à casa de seu pai: (1) Sua mãe era cabeça da família. Isso não pode ser correto porque os homens da família decidiram a questão ([vers.](#) 31, 50-59). (2) Seu pai, [Betuel](#), tinha morrido e a pessoa de esse [nome](#) do [vers.](#) 50 era um irmão menor. (3) Em muitos países orientais as mulheres têm residências separadas, e naturalmente Blusa de lâ foi ali primeiro para contar o que lhe tinha [acontecido](#). (4) A expressão "casa de seu mãe" significa em realidade "casa de sua avó", de acordo com um costume comum semítica pela qual uma avó pode ser chamada mãe. Posto que a avó de Blusa de lâ, [Milca](#), é mencionada repetidas vezes ([vers.](#) 15, 24, 47), ao [passo](#) que sua mãe não é mencionada, é possível que a última tenha estado morta. De modo que Blusa de lâ possivelmente residia com sua avó [Milca](#), quem sendo viúva teria uma casa separada. O 376 terceiro ponto de vista parece oferecer a melhor explicação.

29.

[Labán](#).

O "loiro", provavelmente irmano menor de Blusa de lâ (ver [com.](#) de [cap.](#) 22: 23). Seu [caráter algo](#) defeituoso, posto em [evidência](#) mais [tarde](#) em seus entendimentos com Jacob, refletiu-se no fato de que, ao ver os ricos presentes que havia recebido sua irmã, saiu correndo imediatamente para encontrar ao [Eliezer](#).

31.

Bendito do [Jehová](#).

Embora era idólatra ([cap. 31: 30](#)), [Labán](#) também conhecia e apreciava o culto do [Jehová](#) ([PP 168](#)). O relato de Blusa de lâ de seu encontro providencial com [Eliezer perto](#) do poço, sem dúvida fez recordar aos irmãos a migração divinamente assinalada ao Abraão para que fora ao [Canaán](#), e os [informe](#) de seu [progresso](#) ali.

33.

Não comerei.

A cortesia oriental normalmente pospor o transação de negócios até depois da comida (veja-se [Homero](#), A odisséia, III. 69). Entretanto, [Eliezer](#) sentiu que sua missão era tão premente que não podia deter-se até para comer enquanto o assunto seguisse pesando [sobre](#) seu coração e seu resultado permanecesse incerto. Sua diligência aqui manifestada explica a confiança que Abraão lhe tinha e a justifica plenamente.

49.

declarem-me isso [Después de repetir el relato de la prosperidad de su amo, del nacimiento de](#)

depois de repetir o relato da prosperidade de seu amo, do nascimento de Isaac, de seu próprio juramento de conseguir uma esposa para o Isaac entre os parentes de seu amo, e da forma providencial em que tinha sido levado a [lar](#) de Blusa de lâ, [Eliezer](#) com solene ardor insistiu em uma decisão imediata.

50.

Do [Jehová](#) saiu isto.

Em harmonia com o costume normal do Oriente, [Labán](#) e [Betuel](#) deviam passar o proposto casamento de Blusa de lâ com o Isaac. Entretanto, posto que [Jehová](#) já tinha decidido o assunto, não ficava outra alternativa [a não ser acessar](#). No que a eles se referia, a decisão do [Jehová](#) não podia ser questionada por eles, e [assim Eliezer](#) ficou em liberdade para levar a Blusa de lâ ao [Canaán](#).

52.

inclinou-se em terra [ante](#) o [Jehová](#).

Esta é a terceira oração do [Eliezer](#) durante sua curta estada na cidade de [Nacor](#) ([vers. 12, 26](#)). Parece que cada incidente da vida era para ele um motivo de oração, já fora em procura de [direção](#) ou para agradecer. Outros bem podem confiar em um homem que a sua vez confia em Deus. Quanto [maior](#) seria nosso êxito em todos os assuntos temporários se, como [Eliezer](#), reconhecêssemos a Deus em tudo o que [fazemos](#)!

54.

me enviem a meu senhor.

[Eliezer](#) estava impaciente por completar sua missão informando seu êxito a Abraão, não fora que a atrasa se convertesse em uma causa de preocupação para ele. Como poderia esperar-se, os parentes de Blusa de lâ ficaram turvados [ante](#) o pensamento de uma separação tão súbita dela. Acreditavam que ela devia dispor de suficiente tempo a fim de preparar-se para sua partida e também para que lhe pudesse dar uma despedida adequada. De acordo com o costume

oriental, isto sem dúvida incluiria vários dias de festejos e bagunça.

56.

Não me detenham.

A insistência do [Eliezer](#) e sua consideração por Blusa de lã induziram ao [Labán](#) a deixar a decisão com ela. Estaria disposta a privar do prazer de uns poucos dias mais no [lar](#) de sua infância a fim de agradar a seu futuro algem, e ao pai dele? A pronta e voluntária resposta dela reflete maturidade de [julgamento](#), um espírito desinteressado e o reconhecimento de que, dali em [adiante](#), seu primeiro dever devia ser para com seu marido.

60.

[Sei](#) mãe.

A família de Blusa de lã invocou [sobre](#) ela as bênçãos prometidas Por Deus a Abraão. Ainda os orientais consideram que uma descendência numerosa é a maior das bênçãos e esse foi o principal objeto de seu desejo para ela. Quanto ao desejo expresso de que sua semente possuísse a porta de seus inimigos, ver [com.](#) de [cap.](#) 22: 17.

62.

Vinha Isaac.

Quão mesmo da viagem a [Mesopotamia](#), nada diz da viagem de volta a [Canaán](#). Moisés passa imediatamente à cena da bem-vinda dela em seu [lar](#) futuro. [Este](#) acontecimento ocorreu no poço que [Agar](#) tinha chamado Poço do Viviente-que-me-vê ([cap.](#) 16: 14), no [Neguev](#), ao sul da [Beerseba](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 12: 9). Da morte da [Sara](#), que tinha ocorrido no [Hebrón](#) ([cap.](#) 23: 2), indubitavelmente Abraão uma vez mais tinha trocado sua residência.

63.

Tinha saído Isaac a meditar.

Não é seguro o significado exato da palavra hebréia [Ñuaj](#), traduzida "meditar" na [VVR](#). A idéia de meditar se encontra nas versões mais antigas não semíticas deste texto, a 377 [LXX](#) e a [Vulgata](#). Nas versões semíticas mais antigas, o [Pentateuco Samaritano](#) e o [tárgum](#) do [Onkelos](#), a tradução é "orar". Isso foi aceito pelo grande gramático hebreu [Kimchi](#) de a Idade Média, o reformador [Lutero](#) e outros expositores. O fato de que Blusa de lã chegasse a ser um consolo para o Isaac enquanto ainda ele lamentava a morte de sua mãe ([vers.](#) 67), induziu a alguns comentadores a explicar a palavra [Ñuaj](#) como que significa "lamentar". Sendo ainda incerto o significado preciso desta palavra, pareceria o melhor aceitar por agora as traduções mais antigas disponíveis como o tem feito a [VVR](#). Isaac pode ter estado meditando no feliz retorno do [Eliezer](#) com sua noiva ou orando por [isso](#). Com segurança estava antecipando sua iminente volta da [Mesopotamia](#). Sua felicidade futura dependeria em grande medida da [classe](#) de esposa que [Eliezer](#) trouxesse consigo. Certamente teria sido próprio que Isaac se ajoelhasse e orasse pedindo a bênção de Deus [sobre](#) seu novo [lar](#). Aqueles maridos e algemas cuja união se produz como resposta à oração chegarão a ser a maior bênção o [um](#) para o outro.

65.

Ela então tomou o véu.

Blusa de lã estava ansiosa [ante](#) a expectativa de [saudar](#) o Isaac, mas o costume de seu país não permitia que o noivo visse o rosto da noiva antes que se tivesse concluído o casamento (ver [cap.](#) 29: 23, 25). Além disso seu pudor se revelou ainda em outra forma. Para encontrar a seu futuro algemo por primeira vez, preferiu desmontar do camelo.

66.

Contou ao Isaac.

Embora não se diz nada do Abraão, indubitavelmente recebeu a sua nora na forma mais amável e com muitas bênçãos. O relato da forma em que [Eliezer](#) encontrou a Blusa de lã deve lhe haver proporcionado muita satisfação. É fácil pensar que esta ocasião fora solenizado pelo Abraão na forma de um culto de agradecimento.

67.

A loja de sua mãe [Sara](#).

Possivelmente esse mesmo dia, ou ao dia seguinte, Isaac conduziu a Blusa de lã à loja de sua mãe. [Vazia](#) durante três anos, chegou a ser então o [lar](#) de Blusa de lã e suas donzelas. Isto implica que Blusa de lã tomou o importante lugar da [Sara](#) na casa do Abraão. A cerimônia do casamento do Isaac indubitavelmente consistiu em uma singela declaração, diante de testemunhas, de sua intenção de tomar a Blusa de lã como [esposa](#) (cf. [Rut](#) 4: 10-13).

E a amou.

Isaac tinha toda razão para amar a Blusa de lã. Não só era muito belo ([vers.](#) 16) mas sim de um [caráter](#) bondoso, alegre e considerado. Parece ter sido, falando em [términos](#) gerais, um modelo de virtudes femininas (ver [Prov.](#) 31: 10-31; 1 [Ped.](#) 3: 1-6; [Tito](#) 2: 3-5). A educação cuidadosa do Isaac e seu espírito submisso já se feito ressaltar (ver [com.](#) de [cap.](#) 22: 9). O [lar](#) de ambos tem que ter sido um [lar](#) muito feliz.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-67 [PP](#) 168-174; [SR](#) 84-86

2-9 [PP](#) 169

10 [PP](#) 186

10-21 [PP](#) 169

22-24, 26-51 [PP](#) 170

35 [CMC](#) 145

49-52 [SR](#) 85

58 [PP](#) 170; [SR](#) 85

63-67 [PP](#) 171

67 [PP](#) 173

CAPÍTULO 25

1 Os descendentes do [Abraham](#) e [Cetura](#). 5 A distribuição de seus bens. 7 Idade e morte do patriarca. 9 Seu enterro. 12 Os descendentes do [Ismael](#). 17 Sua idade e sua morte. 19 Isaac ora por sua esposa estéril. 22 Os filhos lutam em o ventre de Blusa de lã. 24 Nascimento do [Esaú](#) e Jacob. 27 [Diferença](#) entre ambos. 29 [Esaú](#) vende sua primogenitura.

1 [ABRAHAM](#) tomou outra mulher, cujo [nome](#) era [Cetura](#),

2 a qual deu a luz ao [Zimram](#), [Jocsán](#), [Medán](#), [Madián](#), [Isbac](#) e [Súa](#).

3 E [Jocsán](#) engendrou a [Seba](#) e ao [Dedán](#); e filhos do [Dedán](#) foram [Asurim](#), [Letusim](#) e [Leumim](#). 378

4 E filhos do [Madián](#): F, [Efer](#), [Hanoc](#), [Abida](#) e [Elda](#). Todos estes foram filhos da [Cetura](#).

5 E [Abraham](#) deu tudo que tinha ao Isaac.

6 Mas aos filhos de suas concubinas deu [Abraham](#) doe, e os enviou longe de Isaac seu filho, enquanto ele vivia, para o oriente, à terra oriental.

7 E estes foram os dias que viveu [Abraham](#): cento e setenta e cinco anos.

8 E exalou o espírito, e morreu [Abraham](#) em boa velhice, ancião e cheio de anos, e foi unido a seu povo.

9 E o sepultaram Isaac e [Ismael](#) seus filhos na [cova](#) da [Macpela](#), na herdade do [Efrón](#) filho do [Zohar heteo](#), que está em frente do [Mamre](#),

10 herdade que comprou [Abraham](#) dos filhos do [Het](#); ali foi sepultado [Abraham](#), e [Sara](#) sua mulher.

11 E [aconteceu](#), depois de morto [Abraham](#), que Deus benzeu ao Isaac seu filho; e habitou Isaac junto ao poço do Viviente-que-me-vê.

12 Estes [são](#) os descendentes do [Ismael](#) filho do [Abraham](#), a quem deu a luz [Agar](#) egípcia, sirva da [Sara](#);

13 estes, pois, [são](#) os nomes dos filhos do [Ismael](#), nomeados na ordem de seu nascimento: O primogênito do [Ismael](#), [Nebaiot](#); [logo Cedar](#), [Adbeel](#), [Mibsam](#),

14 Mesma, [Duma](#), [Massa](#),

15 [Hadar](#), [Tema](#), [Jetur](#), [Nafis](#) e [Cedema](#).

16 Estes [são](#) os filhos do [Ismael](#), e estes seus nomes, por suas vilas e por seus acampamentos; doze príncipes por suas famílias.

17 E estes foram os anos da vida do [Ismael](#), cento e trinta e sete anos; e exalou o espírito [Ismael](#), e morreu, e foi unido a seu povo.

18 E habitaram desde a [Havila](#) até o [Shur](#), que está em frente do Egito vindo a Assíria; e morreu em presença de todos seus irmãos.

19 Estes [são](#) os descendentes do Isaac filho do [Abraham](#): [Abraham](#) engendrou a Isaac,

20 e era Isaac de quarenta anos quando tomou por mulher a Blusa de lã, filha do [Betuel](#)

aramaico do [Padan-aram](#), irmã do [Labán](#) aramaico.

21 E orou Isaac ao [Jehová](#) por sua mulher, que era estéril; e o aceitou [Jehová](#), e concebeu Blusa de lã sua mulher.

22 E os filhos lutavam dentro dela; e disse: Se for [assim](#), para que vivo eu? E foi consultar ao [Jehová](#);

23 e lhe respondeu [Jehová](#):

Duas nações há em seu seio,

E dois povos serão divididos desde suas vísceras;

O um povo será mais forte que o outro povo,

E o major servirá ao menor.

24 Quando se cumpriram seus dias para dar a luz, [hei](#) aqui havia gêmeos em seu ventre.

25 E saiu o primeiro, loiro, e era tudo peludo como um casaco; e chamaram seu nome [Esaú](#).

26 Depois saiu seu irmão, travada sua mão ao calcanhar do [Esaú](#); e foi chamado seu nome Jacob. E era Isaac de idade de sessenta anos quando ela os deu a luz.

27 E cresceram os meninos, e [Esaú](#) foi destro na caça, homem do campo; mas Jacob era varão quieto, que habitava em lojas.

28 E amou Isaac ao [Esaú](#), porque comia de sua caça; mas Blusa de lã amava ao Jacob.

29 E [quisou](#) Jacob uma [sopa](#); e [voltando](#) [Esaú](#) do campo, cansado,

30 disse ao Jacob: Rogo-te que me dê a comer desse [quisado](#) vermelho, pois estou muito cansado. portanto foi chamado seu nome [Edom](#).

31 E Jacob respondeu: me venda neste dia sua primogenitura.

32 Então disse [Esaú](#): [Hei](#) aqui eu me vou morrer; para que, pois, servirá-me a primogenitura?

33 E disse Jacob: jura-me isso neste dia. E lhe jurou, e vendeu a seu Jacob primogenitura.

34 Então Jacob deu ao [Esaú](#) pão e do [quisado](#) das lentilhas; e ele comeu e bebeu, e se levantou e se foi. [Assim](#) menosprezou [Esaú](#) a primogenitura.

1.

[Abraham](#) tomou outra mulher.

Embora a solidão do Abraão depois da morte da [Sara](#) o tinha impressionado com a idéia de que sua própria idade já era avançada (ver [com.](#) de [cap.](#) 24: 1), ainda desfrutava de notável vigor físico e mental, e viveu 38 anos depois de a morte dela. O casamento do Isaac pode ter deixado ao Abraão ainda mais solitário 379 que antes e havê-lo induzido a tomar outra esposa para fazer felizes seus últimos anos. O fato de que essa nova esposa, [Cetura](#), que significa "incenso", fora considerada como concubina, quão mesmo [Agar](#)

([vers. 6](#)), não implica que se casou com ela enquanto ainda vivia [Sara](#), embora isto não é impossível. O contexto deixa a impressão de que o casamento do Abraão com a [Cetura](#) ocorreu depois da morte da [Sara](#).

2.

Deu a luz.

Abraão tinha 137 anos quando morreu [Sara](#), e 140 quando se casou Isaac. que benzeu ao ancião patriarca com um filho aos cem anos, agora lhe concedeu o gozo de filhos e filhas adicionais. Nada podia dar mais brilho às horas do sol [poente](#) para um coração oriental, que estar rodeado por uma grande e feliz família. Com uma só exceção, os filhos da [Cetura](#) e Abraão, até onde possam ser identificados, estabeleceram-se na Arábia. Como [Ismael](#), emigraram ao sul e ao leste do [Neguev](#).

[Zimram](#).

Possivelmente significa "antílope", e poderia identificar-lhe com a cidade árabe do [Zambran](#), entre A Balance e [Medina](#).

[Jocsán](#), [Medán](#), [Madián](#).

Embora nada se sabe a respeito dos dois primeiros filhos, com a exceção de seus nomes, a [tribo](#) do [Madián](#) aparece com freqüência tanto na Bíblia como em inscrições. Esta [tribo](#) se estabeleceu na parte norte da península do [Sinaí](#) e no noroeste da Arábia cruzando o golfo da [Akaba](#). Posteriormente Moisés achou refúgio entre eles na casa do [Jetro](#), que adorava ao Deus verdadeiro ([Exo.](#) 2: 15; 3: 1; 18: 1-6). Durante o tempo dos juizes, os [madianitas](#) repetidamente atacaram ao povo do Israel ([Juec. caps.](#) 6 a 8).

[Isbac](#) e [Súa](#).

[Isbac](#) pode ser identificado com o povo do [Yasbuku](#), mencionado em inscrições cuneiformes. [Súa](#) parece ter sido o progenitor de uma [tribo](#) a a qual pertencia [Bidad](#), [um](#) dos amigos do [Job](#) ([Job](#) 2: 11; 8: 1; etc.). Se isto é correto, a [tribo](#) da [Súa](#) se estabeleceu no norte da [Mesopotamia](#) em vez de fazê-lo na Arábia como os outros filhos da [Cetura](#). Os textos cuneiformes mencionam a terra do [Suju](#), ao sul do [Carquemis](#) sobre o [Eufrates](#).

3.

A [Seba](#) e ao [Dedán](#).

Os descendentes do [Jocsán](#), ou seja [Seba](#) e [Dedán](#), não podem ser identificados com as [tribos](#) do sul da Arábia dos mesmos nomes mencionados no [cap.](#) 10: 7 como procedentes do CAM. É inconcebível que Moisés tivesse atribuído o origem dessas [tribos](#) ao [camita](#) Qs em um texto e ao semita Abraão em outro. Sua identificação é incerta.

[Asurim](#).

Esta [tribo](#) está mencionada em uma inscrição [mineana](#) do noroeste da Arábia. Das outras duas [tribos](#) do [Dedán](#): [Letusim](#) e [Leumim](#), nada se sabe.

4.

Filhos do [Madián](#).

F, filho do [Madián](#), indubitavelmente deu seu nome à [tribo](#) árabe que aparece

em inscrições cuneiformes sob o nome da [Jayapa](#). Os outros filhos não hão sido ainda identificados.

6.

Enviou-os longe.

Para o fim de sua vida, Abraão constituiu ao Isaac como seu herdeiro legal ([cap. 15: 4](#)) e lhe legou a maior parte de seus bens. Para os filhos do [Agar](#) e [Cetura](#) deixou legados. Em vista da grande riqueza do Abraão e dos [centenares](#) de servos que tinha ([caps. 13: 2; 14: 14](#)), podia dar a cada um de estes sete filhos uma quantidade de servos e alguns de seus rebanhos sem diminuir sensivelmente a herança do Isaac. Possivelmente, cada filho recebeu o suficiente para começar bem na vida. O enviar esses filhos "para o oriente" enquanto ele ainda vivia, foi uma precaução contra as lutas depois de sua morte, particularmente respeito ao direito do Isaac à terra do [Canaán](#).

8.

Exalou o espírito.

Literalmente, "expirou". A tradução da [BJ](#), "expirou", é preferível (ver [vers. 17; cap. 35: 29](#)).

Foi unido a seu povo.

Ver [com.](#) de [cap. 15: 15](#).

9.

Sepultaram-no Isaac e [Ismael](#).

Como principal herdeiro do Abraão, Isaac é mencionado primeiro. Que [Ismael](#), meio [irmão maior](#) do Isaac, participasse dos últimos ritos de seu pai é uma evidência de reconciliação entre eles (ver também [cap. 35: 29](#)). Não se mencionam os filhos da [Cetura](#). Possivelmente suas moradas longínquas lhes fizeram impossível chegar a tempo para o funeral no [Hebrón](#).

11.

Habitou Isaac junto ao poço do Viviente-que-me-vê.

Deus honrou ao Isaac como herdeiro do Abraão e lhe repetiu as promessas e bênçãos outorgadas ao Abraão. Por um tempo depois da morte de Abraão, Isaac continuou residindo junto ao poço do Viviente-que-me-vê, onde seu pai tinha passado os últimos anos e onde se encontrou com Blusa de lã pela primeira vez ([cap. 24: 62](#)). Tinham passado 35 380 anos desde esse memorável acontecimento de sua vida, e seus próprios filhos, Jacob e [Esaú](#), tenían 15 anos de idade ([vers. 26](#)).

12.

Os descendentes do [Ismael](#).

Começa uma nova seção na qual Moisés se ocupa brevemente da família e do destino do filho [maior](#) do Abraão antes de prosseguir com seu principal [tema](#), a linhagem do Isaac.

13.

Os nomes dos filhos.

Pelo [vers. 16](#) é claro que os filhos do [Ismael](#) deram seu nome a divisões tribais e a localidades geográficas. Alguns [são](#) mencionados outra vez na Bíblia ou se encontram como nomes de lugares no norte da Arábia. Os seguintes podem ser identificados:

[Nebaiot](#); [logo Cedar](#).

Ambos se mencionam outra vez juntos na ISA. 60: 7. [Cedar](#) a sós aparece em algumas passagens bíblicas: ISA. 21: 16 e [Eze. 27: 21](#), nos que se designa a seu [posteridade](#) como uma [tribo](#) árabe.

[Adbeel](#).

O menciona em outra parte só em 1 [Crón. 1: 29](#). Possivelmente seja [Ibid-IL](#), mencionado em inscrições cuneiformes do rei assírio [Tiglat-pileser III](#) como uma [tribo](#) próxima à fronteira do Egito.

14.

Mesma.

Identificado com a [tribo](#) árabe [Isamme'](#), das inscrições do rei assírio [Asurbanipal](#).

[Duma](#).

Localizado-se provavelmente no oásis da Arábia setentrional, mencionado repetidamente nos textos antigos. O nome moderno é O [Dyuf](#).

[Massa](#).

identificou-se com uma [tribo](#) do norte da Arábia, chamada Mas'ou, nas inscrições cuneiformes da [Mesopotamia](#).

15.

[Hadar](#).

Nos melhores manuscritos hebreus se acha a forma [Hadad](#), que aparece nas inscrições cuneiformes como [Judadu](#). Em hebreu as letras equivalentes a "r" e "d" [são](#) muito similares e facilmente as pode confundir.

[Tema](#).

Mencionado também no [Job 6: 19](#); ISA. 21: 14; e [Jer. 25: 23](#). É o [Tema](#) moderno do noroeste da Arábia. Nos tempos antigos era um importante centro comercial e chegou a ser durante vários anos a residência do rei [babilonio Nabonido](#), pai do [Belsasar](#).

[Jetur](#), [Nafis](#).

encontram-se em 1 [Crón. 5: 19](#), lutando com as [tribos transjordanas](#) do Gad, [Manasés](#) e [Rubén](#). É provável que o nome [Iturea](#), mencionado no [Luc. 3: 1](#) como uma região ao sul do monte [Hermón](#), deriva-se do [Jetur](#).

17.

A vida do [Ismael](#).

Fora de dúvida, a longa vida do [Ismael](#) se deveu ao vigor que herdou de seu pai, Abraão. Quanto às expressões "exalou o espírito" e "foi unido a seu povo", ver respectivamente [com.](#) do [vers.](#) 8 e [cap.](#) 15: 15.

18.

Desde a [Havila](#) até o [Shur](#).

A localização da [Havila](#) é incerta (ver [com.](#) de [cap.](#) 2: 11). Por esta razão, a zona oriental do domínio [ismaelita](#) da Arábia não se pode determinar. Seu limite ocidental foi [Shur](#) ([caps.](#) 16: 7; 20: 1), não muito longe da terra de Egito.

Vindo a Assíria.

Isto não significa que o domínio [ismaelita](#) se estendeu até Assíria, na [Mesopotamia](#), mas sim mas bem se refere a sua extensão para o norte, em [términos](#) gerais. portanto, os [ismaelitas](#) confinavam com o Egito pelo oeste, com a [Havila](#) pelo sudeste e se estendiam por alguma distancia para o norte pelo deserto setentrional da Arábia.

Morreu em presença de todos seus irmãos.

[Nafal](#), "cair", traduzido aqui "morreu", pode significar também "acampar", como faz-o um exército ([Juec.](#) 7: 12, 13), e "dividir", como pode fazer-se com uma herança (Sal. 78: 55). A expressão "morreu em presença de todos seus irmãos" deveria traduzir-se em harmonia com a predição do [cap.](#) 16: 12: "se estabeleceu em [frente](#) de todos seus irmãos" ([BJ](#)).

19.

Os descendentes do Isaac.

Moisés volta para tema principal de sua narração, a história do povo escolhido. Alguns [sucessos](#) descritos nos seguintes versículos ocorreram durante a vida do Abraão. Posto que Abraão viveu até fazer 175 anos ([cap.](#) 25: 7) e tinha 100 quando nasceu Isaac ([cap.](#) 21: 5), deve ter andado em os 160 anos quando nasceram [Esaú](#) e Jacob ([cap.](#) 25: 26), quem portanto tinham 15 anos quando morreu seu avô. A morte do [Ismael](#) aos 137 anos ([vers.](#) 17), ocorreu muito depois, quando Jacob e [Esaú](#) tinham completo 63 anos. [Ismael](#) era 14 anos maior que Isaac ([cap.](#) 16: 16), e portanto tinha 74 anos quando nasceram os dois filhos do Isaac. Estando cronologicamente fora de lugar, a nova seção encontra sua localização lógica aqui no relato, já que o propósito do Moisés é apresentar a vida do [Esaú](#) e Jacob sem interrupção.

20.

Aramaico.

[Betuel](#), neto do [Taré](#) ([cap.](#) 22: 20-23), ao igual a Abraão, era descendente do [Arfaxad](#) filho do [Sem](#) ([cap.](#) 11: 10-27) 381, e não do [Aram](#) filho do [Sem](#), progenitor dos aramaicos (ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 22). É chamado "aramaico" aqui só porque a família do [Taré](#) se estabeleceu em território [aramaico](#) e foi absorvida gradualmente pelos aramaicos. Moisés se refere ao [Betuel](#) e a [Labán](#) como aramaicos.

[Padan-aram](#).

Não é clara a localização de "[Padan-aram](#)". Aparece unicamente em Gênesis ([caps.](#) 28: 2, 5-7; 31: 18; etc.), e foi explicada como que designasse uma região que constituiu parte do [Aram-naharayim](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 24: 10). Do mesmo modo pode referir-se a Farão, posto que [Padan](#) e [Aram](#) têm similares significados no idioma assírio.

21.

Orou Isaac ao [Jehová](#).

Ao igual a seu pai, Isaac devia aprender que os filhos da promessa não teriam que ser simplesmente o fruto da natureza, mas também, e [manifestamente](#), o dom da graça. Como ao cabo de 19 anos de casados ([vers.](#) 20, 26) Isaac e Blusa de lã ainda não tinham tido filhos, Isaac converteu o assunto em tema de oração. A diferença do Abraão, preferiu depender de as misericórdias de Deus antes que confiar em seus próprios manejos como Abraão ([cap.](#) 16: 3). Não exerceu em vão sua confiança em Deus, nem teve que esperar muito tempo antes de que sua fé se convertesse em uma realidade.

22.

Os filhos lutavam.

Blusa de lã se sentiu apreensiva, tanto por sua própria segurança como pela de seus filhos. Em sua perplexidade se dirigiu ao Senhor em procura de uma explicação. Entretanto, diversos comentadores antigos e modernos pensam que isto não implica necessariamente o uso de um intermediário, e muito menos a necessidade de que o houvesse. sugeriu-se ao [Melquisedec](#), ao Abraão e ao Isaac como a quem ela pôde ter recorrido. O mais provável é que com toda simplicidade tivesse ido ao Senhor em oração. por que teria que parecer estranho que ela falasse com Deus pessoalmente, sendo que ele não faz acepção de pessoas?

23.

Duas nações.

Um anjo revelou a Blusa de lã algo do futuro dos dois filhos que logo nasceriam ([PP](#) 175). Parecia que já estavam lutando pela supremacia. A predição do anjo se cumpriu na história posterior dos descendentes do [Esaú](#) e Jacob, os [edomitas](#) e os israelitas. Estas duas nações irmãs foram sempre inimizadas. Por regra [general](#), Israel demonstrou ser a mais forte das duas. David [subjugou](#) aos [edomitas](#) (2 [Sam.](#) 8: 14; 1 Rei. 11: 16), e o rei [Amasías](#) mais [tarde](#) os derrotou (2 Rei. 14: 7; 2 [Crón.](#) 25: 11, 12). O rei [asmoneo](#) Juan [Hircano](#) I finalmente terminou com a independência deles no ano 126 [AC](#), quando os forçou a aceitar o rito da circuncisão e a lei de Moisés e submeter-se a um governante judeu. O conhecimento que Deus tinha de os caracteres respectivos do [Esaú](#) e Jacob e seu [presciencia](#) de seu futuro fizeram possível sua eleição do Jacob como herdeiro da primogenitura e progenitor de Cristo ainda antes de seu nascimento ([ROM.](#) 8: 29; 9: 10- 14).

25.

Loiro.

Hebreu' [admoni](#), provavelmente a raiz da qual vem o nome [Edom](#) ([vers.](#) 30). A mesma palavra hebréia se usa para descrever a aparência do David (1 [Sam.](#) 16: 12; 17: 42). É similar em seu significado ao latim [Rufus](#), nome atribuído a dois dos personagens dos tempos do NT (Mar. 15: 21; [ROM.](#) 16: 13). O crescimento excessivo do cabelo do [Esaú](#), conhecido em [medicina](#) como [hipertricosis](#), já era notável quando nasceu, e posteriormente chegou a ser o

rasgo mais lhe ressaltem de sua aparência [física](#).

Chamaram seu nome [Esaú](#).

Ambos os pais estiveram de acordo em que era apropriado [este nome](#). O contexto induziu a alguns eruditos a sugerir que se deriva de uma raiz desconhecida que significa "estar talher com cabelos". Entretanto, a informação de que [dispomos](#) não basta para determinar seu significado.

26.

Foi chamado seu nome Jacob.

A palavra hebréia para "calcanhar", ['aqeb](#), relaciona-se com o verbo ['aqab](#), "tomar pelo talão", figurativamente "enganar". portanto, o nome pessoal Jacob, que significa "aferra-se do talão" ou "engana", foi muito apropriado. Não só fazia recordar o incidente de seu nascimento, mas também [proféticamente](#) assinalava seu [caráter](#) e destino. Quanto à idade do Isaac quando nasceram os dois filhos ver [com](#). de [vers](#). 19-21.

27.

[Esaú](#) foi destro na caça.

À medida que cresciam os dois moços, se fazia evidente uma grande diferença de [caráter](#). [Esaú](#) manifestava uma disposição áspera e caprichosa e se gozava na vida silvestre e arriscada do campo e o bosque ([cap](#). 27: 3).

Jacob era varão quieto.

A palavra hebréia Tam, aqui traduzida "quieto", sugere uma personalidade amável, pia e culta. Os deveres e as responsabilidades da tranqüila vida familiar, tão monótonos e irritantes para o [Esaú](#), resultavam naturais para Jacob, "varão quieto que habitava em lojas". Ao [passo](#) que [Esaú](#) nunca superou as inquietações físicas e emocionais do adolescente, Jacob [desenvolveu](#) a estabilidade de [caráter](#) e a prudência de [juízo](#) que devessem vir com a maturidade.

28.

Amou Isaac ao [Esaú](#).

A cega parcialidade do Isaac por seu primogênito, sem tomar em conta as qualidades do [caráter](#) de seu filho para a [direção](#) da família, produziu divisão no [lar](#). Como resultado, ofensas, desventuras e injustiças caracterizaram as relações entre os irmãos e sua [posteridade](#) durante séculos. A preferência do Isaac pelo [Esaú](#) parece haver-se apoiado, em parte para o menos, em sua afeição à carne de veado. O extremo até o qual o patriarca permitiu que seu amor e seu sentido de justiça e piedade fossem controlados por seu apetite, de uma vez surpreende e causa desilusão. Por outra parte, sua experiência é uma admoestação para nós. Dar a preferência a um filho indevidamente cria ciúmes, divisão, amargura e desgraça.

29.

[Guisou](#) Jacob uma [sopa](#). A diferença de [caráter](#) entre os dois irmãos logo manifestou-se em uma situação singular, que chegou a ser o ponto crítico que separou suas vidas. Jacob tinha cozinhado lentilhas ([vers](#). 34). As lentilhas vermelhas [são](#) até o dia de hoje um alimento favorito na Palestina, onde as preparam com cebolas, [alho](#), arroz e azeite de oliva. Ocasionalmente lhes acrescentam carne.

30.

Dê-me a comer.

A palavra traduzida "comer" aparece unicamente nesta passagem. Significa "comer avidamente" ou "devorar".

portanto foi chamado seu nome [Edom](#).

De '[adom](#), "vermelho". Não há discrepância em atribuir seu nome tanto a seu aspecto avermelhado ([vers](#). 25) como à cor das lentilhas. Sendo [assim](#), o nome foi duplamente apropriado. Ainda os árabes são aficionados a pôr apelidos [tais](#) como este a pessoas famosas. Os [edomitas](#) [são](#) mencionados mais freqüentemente em inscrições egípcias e assírias que os israelitas. Em Egito o nome [Edom](#) aparece como '[Aduma](#), e nos textos cuneiformes [Udumu](#).

31.

me venda neste dia sua primogenitura.

Jacob conhecia a profecia do anjo a respeito dele e de seu irmão feita antes de seu nascimento ([vers](#). 23; [PP](#) 176). Agora se aproveitou do que lhe pareceu uma oportunidade justa, embora era insólita. Sob a legislação mosaica, os privilégios da primogenitura eram: (1) herdar a autoridade oficial do pai, (2) a herança de uma [dobro](#) porção da propriedade paterna, (3) o privilegio de chegar a ser o sacerdote da família ([Exo](#). 22: 29; [Núm](#). 8: 14-17; [Deut](#). 21: 17). Para os descendentes do Abraão, a primogenitura também implicava: (1) a herança da promessa da [Canaán](#) terrestre e outras bênçãos do pacto, (2) a honra de ser progenitor da Semente prometida.

A proposta do Jacob foi inescrupulosa e desprezível. Também revela um espírito de impaciência e falta de confiança na providência de Deus, similar ao que manifestou Abraão quando tomou por mulher ao [Agar](#) ([Gén](#). 16:3). As condições da venda apresentadas pelo Jacob eram exigentes, egoístas e vis. A teoria de que o fim justifica os meios não tem a aprovação do céu ([Mat](#). 4: 3, 4; [DTG](#) 96, 97). Deus não podia aprovar esse fato, mas dirigiu as costure para o cumprimento final de seus propósitos.

32.

Vou a [morir](#).

A [VVR](#) deixa a impressão de que [Esaú](#) quis dizer: "Morrerei de fome se não consigo alimento imediatamente. Nesse caso minha primogenitura não me seria de proveito. portanto, é melhor que consiga alimento e viva sem primogenitura antes que morrer agora enquanto estou em [posse](#) dela". Muitos comentadores [seguiram](#) esta linha de raciocínio. Outra explicação entende que esta expressão quer dizer: "De todos os modos, à curta ou à larga devo morrer, e então não importará se possuir a primogenitura ou não". Esta última interpretação parece mais plausível à luz das palavras do [vers](#). 34: "menosprezou [Esaú](#) a primogenitura". Sendo indiferente às bênçãos que foram ser delas, [Esaú](#) as considerou [livianamente](#) e, pelo mesmo, fez-se indigno delas ([PP](#) 180).

33.

jura-me isso [palabras revelan premeditación \(PP 177\)](#). [Es un error peligroso y a veces fatal](#)

É difícil defender a conduta do Jacob neste transação. Sua atitude e

palavras revelam premeditação ([PP](#) 177). É um engano perigoso e às vezes fatal antecipar-se e ir além da Providência, a qual ao seu devido tempo e sem consentimento humano cumprirá o propósito divino.

34.

Menosprezou [Esaú](#) a primogenitura.

Para o [Esaú](#) a única coisa de valor era a satisfação momentânea do apetite; as bênçãos espirituais futuras pareciam remotas e 383 irreais. Nisto mostrou-se "profano" ([Heb.](#) 12: 16), quer dizer insensível às coisas espirituais. Não se interessou em nada [a não ser](#) na satisfação do desejo físico.

Como um animal, apoiou suas decisões tão somente na satisfação das necessidades do momento. O limite até o qual uma pessoa está disposta a sacrificar os desejos do [presente](#) pelos bens do futuro, é a medida exata de sua maturidade emocional e espiritual. De acordo com isto, tão somente o cristão pode chegar a ser plenamente [amadurecido](#), porque só ele está preparado e disposto a renunciar a tudo o que pode oferecer esta vida a fim de poder ser considerado idôneo para a vida vindoura (2 [Cor.](#) 4: 17, 18; [Fil.](#) 3: 7-15; [Hech.](#) 20: 24; [Luc.](#) 20: 34, 35; [Heb.](#) 11:10). O menosprezo com o que [Esaú](#) vendeu seu primogenitura por um prato de lentilhas demonstrou sua incapacidade para chegar a ser o herdeiro das magnânimas promessas de Deus. Ao [passo](#) que a conduta de Jacob não pode ser justificada, a do [Esaú](#) merece a mais severo condenação. Jacob se arrependeu e foi perdoado; [Esaú](#) estava mais à frente do perdão, porque seu arrependimento consistiu tão somente em seu pesar pelos resultados de seu ato apressado, não pelo ato mesmo ([Heb.](#) 12: 16, 17; [PP](#) 180).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

19-34 [PP](#) 175-177; [SR](#) 87

23 [PP](#) 180, 195; [SR](#) 88

25 [PP](#) 175

29-33 [CH](#) 110

29-34 [CV](#) 61

32 [PP](#) 177

34 [PP](#) 177, 208

CAPÍTULO 26

1 Isaac vai ao [Gerar](#) devido à fome. 2 Deus o instrui e o benze. 7 [Abimelec](#) o repreende por negar a sua esposa. 12 Se faz rico. Abre os poços de [Esek](#), [Sitna](#) e [Rehobot](#). 26 [Abimelec](#) faz pacto com o Isaac na [Beerseba](#). 34 As esposas do [Esaú](#).

1 [DESPUES](#) houve fome na terra, além da primeira fome que houve nos dias do [Abraham](#); e se foi Isaac ao [Abimelec](#) rei dos filisteus, no [Gerar](#).

2 E lhe apareceu [Jehová](#), e lhe disse: Não descenda ao Egito; habita na terra que eu [te](#) direi.

3 Habita como forasteiro nesta terra, e estarei contigo, e [te](#) benzerei; porque a ti e a sua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz ao [Abraham](#) seu pai.

4 Multiplicarei sua descendência como as estrelas do céu, e darei a você descendência todas estas terras; e todas as nações da terra serão benditas em sua semente,

5 por quanto ouviu [Abraham](#) minha voz, e guardou meu preceito, meus mandamentos, meus estatutos e minhas leis.

6 Habitou, pois, Isaac no [Gerar](#).

7 E os homens daquele lugar lhe perguntaram a respeito de sua mulher; e ele respondeu: É minha irmã, porque tive medo de dizer: É minha mulher; pensando que talvez os homens do lugar o matariam por causa de Blusa de lã, pois ela era de formoso aspecto.

8 [Aconteceu](#) que depois que ele esteve ali muitos dias, [Abimelec](#), rei dos filisteus, olhando por uma janela, viu o Isaac que acariciava a sua Blusa de lã mulher.

9 E chamou [Abimelec](#) ao Isaac, e disse: [Hei](#) aqui ela é de certo sua mulher. Como, pois, disse: É minha irmã? E Isaac lhe respondeu: Porque [pinjente](#): Possivelmente morrerei por causa dela.

10 E [Abimelec](#) disse: por que nos tem feito isto? Por pouco tivesse dormido algum do povo com sua mulher, e houvesse trazido [sobre](#) nós o pecado.

11 Então [Abimelec](#) mandou a todo o povo, dizendo: que tocar a [este](#) homem ou a sua mulher, de certo morrerá.

12 E semeou Isaac naquela terra, e colheu aquele ano cento por [um](#); e o benzeu [Jehová](#).

13 O varão se enriqueceu, e foi prosperado, 384 e se engrandeceu até fazer-se muito poderoso.

14 E teve [marmita](#) de ovelhas, e [marmita](#) de vacas, e muita lavoura; e os filisteus o tiveram inveja.

15 E todos os poços que tinham aberto os criados do [Abraham](#) seu pai em seus dias, os filisteus os tinham cegado e cheio de terra.

16 Então disse [Abimelec](#) ao Isaac: [te](#) aparte de nós, porque muito mais [poderoso](#) que nós [te](#) tem feito.

17 E Isaac se foi dali, e acampou no vale do [Gerar](#), e habitou ali.

18 E [voltou](#) a abrir Isaac os poços de água que tinham aberto nos dias de [Abraham](#) seu pai, e que os filisteus tinham cegado depois da morte de [Abraham](#); e os chamou pelos nomes que seu pai os tinha chamado.

19 Mas quando os servos do Isaac cavaram no vale, e acharam ali um poço de águas vivas,

20 os pastores do [Gerar](#) brigaram com os pastores do Isaac, dizendo: A água é nossa. Por isso chamou o nome do poço [Esek](#), porque tinham brigado com ele.

21 E abriram outro poço, e também brigaram [sobre](#) ele; e chamou seu nome [Sitna](#).

22 E se apartou dali, e abriu outro poço, e não brigaram [sobre](#) ele; e chamou seu nome [Rehobot](#), e disse: Porque agora [Jehová](#) nos prosperou, e

frutificaremos na terra.

23 E dali subiu a [Beerseba](#).

24 E lhe apareceu [Jehová](#) aquela noite, e lhe disse: Eu sou o Deus do [Abraham](#) seu pai; não [tema](#), porque eu estou contigo, e [te](#) benzerei, e multiplicarei você descendência por amor do [Abraham](#) meu servo.

25 E edificou ali um altar, e invocou o nome do [Jehová](#), e plantou ali seu loja; e abriram ali os servos do Isaac um poço.

26 E [Abimelec](#) veio a ele desde o [Gerar](#), e [Ahuzat](#), amigo dele, e [Ficol](#), capitão de seu exército.

27 E lhes disse Isaac: por que vêm para mim, porque me aborrecestes, e me [jogaram](#) de entre vós?

28 E eles responderam: Vimos que [Jehová](#) está contigo; e dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre você e nós, e faremos pacto contigo,

29 que não nos faça [mau](#), como nós não lhe [havemos](#) meio doido, e como somente lhe fizemos bem, e lhe enviamos em paz; você é agora bendito do [Jehová](#).

30 Então ele lhes fez banquete, e comeram e beberam.

31 E se levantaram de madrugada, e juraram o um ao outro; e Isaac os despediu, e eles se despediram dele em paz.

32 Naquele dia [aconteceu](#) que vieram os criados do Isaac, e lhe deram novas sobre o poço que tinham aberto, e lhe disseram: achamos água.

33 E o chamou [Seba](#); por esta causa o nome daquela cidade é [Beerseba](#) até [este](#) dia.

34 E quando [Esaú](#) era de quarenta anos, tomou por mulher ao [Judit](#) filha do [Beeri heteo](#), e ao [Basemat](#) filha do [Elón heteo](#);

35 e foram amargura de espírito para o Isaac e para Blusa de lã.

1.

Houve fome.

Uma fome similar a que ocorreu no tempo do Abraão ([cap.](#) 12: 10). A região do [Gerar](#), por ser mais fértil, não foi afetada pela seca tanto como o [semiárido Neguev](#). Quanto à presença de filisteus no [Canaán](#) neste tempo, ver [com.](#) de [cap.](#) 21: 32. Não se sabe se [Abimelec](#) e [Ficol](#) ([Gén.](#) 26: 26) [são](#) os mesmos indivíduos que se mencionam nos [caps.](#) 20: 2 e 21: 22, ou simplesmente títulos que significam respectivamente "rei" e "comandante de exército". O mais provável é que seja isto último (ver [com.](#) de [caps.](#) 20: 2; 21: 22).

2.

Lhe apareceu [Jehová](#).

Esta é a primeira revelação divina que se registre concedida ao Isaac. [Várias](#) promessas feitas anteriormente ao Abraão foram então repetidas ao Isaac (ver [caps.](#) 12: 3; 15: 5; 22: 17, 18).

5.

Ouviu [Abraham](#) minha voz.

A obediência do pai é aqui apresentada como a razão para as bênçãos que viriam sobre o filho. É também uma promessa implícita de que uma conduta similar do Isaac traria iguais resultados. Santiago explica que a fé do Abraão, pela qual foi corretamente gabado pelo Pablo (ROM. 4: 1-5), foi aperfeiçoada por sua obediência (Sant. 2: 21-23). Nem a confiança nem a obediência são completas a uma sem a outra.

Minha voz.

Cada vez que Deus falava, 385 Abraão obedecia sem demora ([Gén.](#) 12: 1-4; 22: 1-3).

Meus mandamentos.

"Mandamentos" se refere aos preceitos jogo de dados Por Deus (1 [Sam.](#) 13: 13; 1 Rei. 13: 21), por um pai ([Prov.](#) 4: 1, 4; 6: 20), por um rei (1 Rei. 2: 43; 2 Rei. 18: 36) ou por um [professor](#) ([Prov.](#) 2: 1; 7: 1, 2). Um preceito tal: o caminhar perfeitamente diante de Deus, tinha sido ordenado ao Abraão à idade de 99 anos ([Gén.](#) 17: 1).

Meus estatutos.

Isto tanto se refere a leis cerimoniais dadas Por Deus ([Exo.](#) 13: 10; [Núm.](#) 9: 14; etc.) como a leis morais ([Deut.](#) 4: 5, 8, 14; 6: 24; etc.).

Minhas leis.

Tanto instruções éticas como preceitos cerimoniais e espirituais ([Job](#) 22: 22; ISA. 8: 16, 20).

[Este](#) versículo inclui a maior parte das palavras hebréias que se referem a a lei divina ou mandamentos. Abraão os observou diligentemente, já fora que chegassem-lhe diretamente de Deus ou que lhe tivessem sido transmitidos pelas gerações passadas. [Propôs](#) em seu coração obedecer a Deus implicitamente; quando caiu, dirigiu-se a Deus com o sacrifício de contrição sobre o altar de seu coração (ver [Heb.](#) 7: 25; 8: 1-4). Deixou sua terra natal, ofereceu a seu filho, levou a cabo o rito da circuncisão, pagou o dízimo. O mesmo tem que ter sido certo com relação a fases da lei de Deus que não se mencionam especificamente em relação com o relato de sua vida. O próprio testemunho de Deus dado aqui assegura, por exemplo, que Abraão foi um fiel observador do sábado, como foi em outros assuntos [tais](#) como o pagamento do [dízimo](#).

7.

É minha irmã.

[Assim](#) como Abraão tinha declarado que sua esposa era sua irmã ([caps.](#) 12: 11-13; 20: 2, 11), assim também o fez Isaac. Mas a forma em que Deus protegeu a Blusa de lã foi muito diferente daquela com a qual preservou a [Sara](#). Ninguém nem sequer a tocou. [Este](#) caso e outro mais ([cap.](#) 25: 28) [são](#) os únicos exemplos registrados da vida do Isaac em que se desviou de uma estrita retidão. Envergonhado por sua própria conduta, possivelmente Abraão não [acautelou](#) ao Isaac, lhe narrando sua própria falta nesse respeito. O mais provável, entretanto, é que Abraão lhe tivesse contado isto ao Isaac mas que, como [acontece](#) com freqüência, Isaac tivesse tido que aprender a lição por si mesmo através

de uma experiência amarga. Com quanta freqüência os pecados dos pais se [perpetúan](#) nos filhos! Mas as debilidades hereditárias nunca liberam aos filhos de sua responsabilidade pessoal por seus próprios enganos ([Eze.](#) 18: 20).

12.

Cento por [um](#).

Embora, em [términos](#) gerais, os patriarcas viviam uma vida [seminómade](#), seus hábitos diferiam grandemente dos que caracterizam aos beduínos de os dias de hoje. Estes não cultivam a terra nem possuem grandes rebanhos e [emanadas](#) como os patriarcas. Embora o vale do [Gerar](#) é excepcionalmente fértil, um cento por [um](#) da colheita de cereais é mais ou menos o máximo para a Palestina, onde o normal é trinta a cinqüenta por [um](#) (ver [Mat.](#) 13: 23). A bênção especial de Deus descansava [sobre](#) o Isaac.

15.

Todos os poços.

A crescente riqueza do Isaac e sua influência despertaram a inveja dos filisteus, e procuraram lhe fazer danifico. Os poços inutilizados pelos filisteus foram os que o rei do [Gerar](#) tinha garantido solenemente ao Abraão em forma perpétua ([cap.](#) 21: 25-32). Poder dispor de poços é importante em o deserto do sul da Palestina, e sem eles um boiadeiro deve procurar pastos em outros lugares.

17.

Isaac se foi dali.

Estando em um caminho de santidade, Isaac não brigou, mas sim [transladou](#) seu acampamento para o oriente da cidade, embora ficou ainda no mesmo cerque do qual [Gerar](#) tomou seu nome.

22.

apartou-se dali.

Sendo um homem amante da paz, Isaac não quis entrar em dificuldades por os poços que seus homens tinham cavado, e se [transladou](#) cada vez que seus direitos foram impugnados. O terceiro poço novo parece ter estado suficientemente longe dos filisteus como para que o deixassem em paz ali, por cuja razão o chamou [Rehobot](#), "lugares espaçosos". Esta fonte foi identificada com a atual [er-Rujebeh](#), a 30 km. ao sudoeste da [Beerseba](#) em o [Wadi Rujebeh](#), que [perpetúa](#) até o dia de hoje o nome recebido do Isaac.

23.

dali subiu.

Por alguma razão que não se explicou, Isaac se [transladou](#) mais para o norte depois de um tempo e se estabeleceu na [Beerseba](#), onde uma vez viveu Abraão ([caps.](#) 21: 33; 22: 19). Ali [Jehová](#) apareceu ao Isaac de noite e renovou as promessas do pacto.

26.

[Abimelec](#) veio a ele.

Em ocasião do tratado anterior, Isaac tinha uns três anos de idade ([cap.](#) 21: 8, 22; ver também [com.](#) de [cap.](#) 386 21: 8). O segundo tratado se realizou aproximadamente 97 anos mais [tarde](#) ([caps.](#) 25: 26; 26: 34). portanto, é provável que o [Abimelec](#) do [cap.](#) 26: 26 não seja o indivíduo mencionado no [cap.](#) 21: 22. Quando os caminhos de um homem são agradáveis a Deus, até seus inimigos estarão em paz com ele ([Prov.](#) 16: 7). O novo rei do [Gerar](#) [propôs](#) então um tratado que, em realidade, era uma renovação do tratado original entre o Abraão e um rei anterior do [Gerar](#). Apesar da injustiça que havia sofrido Isaac à mãos deles, sendo ele um homem amante da paz esteve contente de celebrar um novo pacto de amizade com o [Abimelec](#). [Um](#) tão somente pode perguntar-se como se sentou Isaac quando [Abimelec](#) descaradamente se gabou de sua justiça de outros tempos e de sua honradez. O fato de que não tivesse havido violência quando os servos do [Abimelec](#) arruinaram vários poços e roubaram ao Isaac pelo menos outros dois, deveu-se unicamente à retirada pacífica do Isaac. Embora este não podia esquecer essas amargas experiências, não mencionou-as. Tinha um grande coração e um espírito magnânimo. Mesmo que não se menciona aqui, possivelmente foram sacrificados animais e se observaram as cerimônias habituais (ver [com.](#) de [cap.](#) 21: 27).

33.

Chamou-o [Seba](#).

Os servos do Isaac lhe informaram de seu êxito em abrir um novo poço esse mesmo dia, e lhe deu o nome da [Seba](#), que significa "juramento", em comemoração do tratado com o [Abimelec](#). A declaração "Por esta causa o nome daquela cidade é [Beerseba](#)" não contradiz o fato de que Abraão já tinha dado esse mesmo nome ao lugar ([cap.](#) 21: 31). Agora havia uma razão mais para perpetuar o nome atribuído ao lugar um século antes. Como o tratado entre o [Abimelec](#) e Isaac não é mais que uma renovação daquele tratado anterior, [assim](#) o nome [Seba](#) dado pelo Isaac ao novo poço era uma [reafirmación](#) de seu nome anterior: [Beerseba](#).

34.

[Esaú](#) era de quarenta anos.

Às dificuldades do Isaac com os filisteus lhe acrescentou então uma cruz doméstica, que lhe causou pesar profundo e duradouro. [Esaú](#), que já havia demonstrado sua indiferença para os princípios religiosos, não viu motivo para pedir conselho de seus pais quanto à eleição de uma esposa ou para incomodar-se em fazer acertos para conseguir uma entre seus parentes de [Mesopotamia](#). Quando tinha 40 anos de idade e seu pai 100 ([cap.](#) 25: 26), se casou com duas mulheres [heteas](#) [[hititas](#)], simultaneamente ou quase simultaneamente. Ao fazer isto menosprezava abertamente os princípios da [direção](#) paterna de não casar-se com pagãs e de praticar a monogamia.

São semíticos os nomes das mulheres do [Esaú](#) tanto como os de seus pais. [Judit](#) significa "elogiada-a"; [Beeri](#), "meu poço"; [Basemat](#), "fragrância", e [Elón](#), "o forte". Ditos nomes sugerem que estas duas famílias [heteas](#) devem haver vivido no [Canaán](#) por algum tempo e devem ter adotado o idioma dos [cananeos](#). Quanto à presença dos [Ihe Haja](#) isso no sul da Palestina em [este](#) período antigo, ver [com.](#) de [cap.](#) 20: 1.

35.

Foram amargura de espírito.

Estas duas mulheres, como o hebreu claramente o indica, chegaram a converter-se literalmente em "amargura de espírito" para os pais do [Esaú](#). Seu proceder

perverso e mau, sua religião idolátrica e seu [caráter](#) falto de espiritualidade e [frívolo](#) foram causa de dor para o Isaac e Blusa de lã. [Este](#) triste mundo não conhece um pesar maior que o que podem provocar os filhos.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

3 1JT 74

5 P9P 136, 149, 378, 387; [SR](#) 146

24 2T 271

34, 35 [PP](#) 178 387

CAPÍTULO 27

1 Isaac pede ao [Esaú](#) que vá de caça e lhe prepare comida 6 Blusa de lã instrui a Jacob para que [recíba](#) a bênção. 15 Jacob se faz passar pelo [Esaú](#) e é bento. 30 [Esaú](#) traz a comida. 33 Isaac se estremece. 34 [Esaú](#) se queixa e insiste em ser bento. 41 Ameaça ao Jacob. 42 Blusa de lã frustra o projeto de [Esaú](#).

1 ACONTECEU que quando Isaac envelheceu e seus olhos se obscureceram ficando sem vista, chamou o [Esaú](#) seu filho [maior](#), e lhe disse: meu filho. E ele respondeu: me [haja](#) aqui.

2 E ele disse: [Hei](#) aqui já sou velho, não [sei](#) o dia de minha morte.

3 [Toma](#), pois, agora suas armas, seu [aljaba](#) e seu arco, e sal ao campo e me traga caça;

4 e me faça um [guisado](#) como eu gosto, e me traga isso e comerei, para que eu lhe benza antes que mora.

5 E Blusa de lã estava ouvindo, quando falava Isaac ao [Esaú](#) seu filho; e se foi [Esaú](#) ao [acampo](#) para procurar a caça que tinha que trazer.

6 Então Blusa de lã falou com o Jacob seu filho, dizendo: [Hei](#) aqui eu ouvi você pai que falava com o [Esaú](#) seu irmão, dizendo:

7 Me traga caça e me faça um [guisado](#), para que [vírgula](#), e [te](#) benza em presença de [Jehová](#) antes que eu mora.

8 Agora, pois, meu filho, obedece a minha voz no que [te](#) mando.

9 Vê agora ao [gado](#), e me traga dali dois bons cabritos das cabras, e farei deles [viandas](#) para seu pai, como lhe gosta;

10 e você as levará a seu pai, e comerá, para que ele [te](#) benza antes de seu morte.

11 E Jacob disse a Blusa de lã sua mãe: [Hei](#) aqui, [Esaú](#) meu irmão é homem felpudo, e eu imberbe.

12 Possivelmente me apalpará meu pai, e me terá por gozador, e trarei [sobre](#) mim maldição e não bênção.

13 E sua mãe respondeu: meu filho, seja [sobre](#) mim sua maldição; somente obedece a minha voz e vê e me traz isso

14 Então ele foi e tomou, e os trouxe para sua mãe; e sua mãe fez

[guisados](#), como a seu pai gostava.

15 E tomou Blusa de lã os vestidos do [Esaú](#) seu filho [maior](#), os preciosos, que ela tinha em casa, e vestiu ao Jacob seu filho menor;

16 e cobriu suas mãos e a parte de seu [pescoço](#) onde não tinha pêlo, com as peles dos cabritos;

17 e entregou os [guisados](#) e o pão que tinha preparado, em mãos de seu Jacob filho.

18 Então este foi a seu pai e disse: meu pai. E Isaac respondeu: me [haja](#) aqui; quem é, meu filho?

19 E Jacob disse a seu pai: Eu sou [Esaú](#) seu primogênito; [fiz](#) como me disse: [te](#) levante agora, e sente-se, e come de minha caça, para que me benza.

20 Então Isaac disse a seu filho: Como é que a achou tão logo, filho meu? E ele respondeu: Porque [Jehová](#) seu Deus fez que a encontrasse diante de mim.

21 E Isaac disse ao Jacob: [te](#) aproxime agora, e [te](#) apalparei, meu filho, se por acaso é [meu](#) filho [Esaú](#) ou não.

22 E se aproximou Jacob a seu pai Isaac, quem lhe apalpou, e disse: A voz é a voz do Jacob, mas as mãos, as mãos do [Esaú](#).

23 E não lhe conheceu, porque suas mãos eram felpudas como as mãos do [Esaú](#); e o benzeu.

24 E disse: É você meu filho [Esaú](#)? E Jacob respondeu: Eu sou.

25 Disse também: aproxima-me isso e comerei da caça de meu filho, para que eu lhe benza; e Jacob a aproximou, e Isaac comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

26 E lhe disse Isaac seu pai: [te](#) aproxime agora, e me beije, meu filho.

27 E Jacob se aproximou, e lhe beijou; e cheirou Isaac o aroma de seus vestidos, e o benzeu, dizendo:

[Olhe](#), o aroma de meus filhos Como o aroma do campo que [Jehová](#) benzeu;

28 Deus, pois, dê-te do rocio do céu, E das [grosuras](#) da terra, E abundância de trigo e de mosto.

29 Lhe sirvam povos, E nações se inclinem a ti; [Sei](#) senhor de seus irmãos, E inclinem-se [ante](#) ti os filhos de sua mãe. Malditos os que lhe [amaldiçoaram](#), E benditos os que lhe benzeram.

30 E aconteceu, [logo](#) que Isaac acabou de benzer ao Jacob, e [logo que](#) havia saído 388 Jacob de diante do Isaac seu pai, que [Esaú](#) seu irmão [voltou](#) de caçar.

31 E fez ele também [guisados](#), e trouxe para seu pai, e lhe disse: Levante se [meu](#) pai, e vírgula da caça de seu filho, para que me benza.

32 Então Isaac seu pai lhe disse: Quem é você? E lhe disse: Eu sou você filho, seu primogênito, [Esaú](#).

33 E se estremeceu Isaac grandemente, e disse: Quem é o que [veio](#) aqui, que

trouxe caça, e me deu, e comi de tudo antes que você viesse? Eu lhe benzi, e será bendito.

34 Quando [Esaú](#) ouviu as palavras de seu pai, clamou com uma muito grande e muito amarga exclamação, e lhe disse: me benza também , meu pai.

35 E ele disse: Veio seu irmão com engano, e tomou sua bênção.

36 E [Esaú](#) respondeu: Bem chamaram seu nome Jacob, pois já me suplantou duas vezes: apoderou-se de minha primogenitura, e [hei](#) aqui agora tomou [meu](#) bênção. E disse: Não guardaste bênção para mim?

37 Isaac respondeu e disse ao [Esaú](#): [Hei](#) aqui eu lhe [pus](#) por teu senhor, e o dei por servos a todos seus irmãos; de trigo e de vinho lhe [hei](#) provido; [o que](#), pois, farei a ti agora, meu filho?

38 E [Esaú](#) respondeu a seu pai: Não tem mais que uma só bênção, pai meu? me benza também , meu pai. E elevou [Esaú](#) sua voz, e chorou.

39 Então Isaac seu pai falou e lhe disse: [Hei](#) aqui, será sua habitação em [grosura](#) da terra, E do rocio dos céus de [acima](#);

40 E por sua espada viverá, e a seus irmãos servirá; E [acontecerá](#) quando lhe fortalecerá, Que descarregará seu jugo de sua nuca.

41 E aborreceu [Esaú](#) ao Jacob pela bênção com que seu pai lhe havia bento, e disse em seu coração: Chegarão os dias do luto de meu pai, e eu matarei a meu irmão Jacob.

42 E foram sortes a Blusa de lã as palavras do [Esaú](#) seu filho [maior](#); e ela enviou e chamou o Jacob seu filho menor, e lhe disse: [Hei](#) aqui, [Esaú](#) seu irmão se consola a respeito de ti com a idéia de [te](#) matar.

43 Agora pois, meu filho, obedece a minha voz; [te](#) levante e foga a casa de [meu Labán](#) irmano em Farão,

44 e [amora](#) com ele alguns dias, até que a irritação de seu irmão se mitigue;

45 que se aplaque a [ira](#) de seu irmão contra ti, e esqueça o que lhe há feito; eu enviarei então, e [te](#) trarei de lá. por que serei privada de vós ambos em um dia?

46 E disse Blusa de lã ao Isaac: Chateio tenho de minha vida, por causa das filhas de [Het](#). Se Jacob tomar mulher das filhas do [Het](#), como estas, das filhas desta terra, para que quero a vida?

L.

Quando Isaac envelheceu.

Pelas seguintes conclusões, Isaac deve ter tido 137 anos quando [aconteceu](#) o incidente narrado neste capítulo. [Esaú](#) já estava casado ([vers.](#) 46; [cap.](#) 26: 34). Isto ocorreu quando Isaac tinha 100 anos ([cap.](#) 25: 26). Mas, como se verá, os [sucessos](#) aqui registrados devem ter ocorrido em uma data muito posterior. Jacob tinha 130 anos quando descendeu ao Egito ([cap.](#) 47: 9), e seu filho José 39. Isto é claro pelo fato de que o último dos nomeados tinha 30 anos quando entrou em [serviço](#) de Faraó ([cap.](#) 41: 46), e que após tinham acontecido 7 anos de abundância e 2 de carestia ([caps.](#) 41: 54; 45: 6). Estes 9 anos devem ser acrescentados aos 30, o qual leva ao José a a idade de 39 anos. portanto, Jacob tinha 91 anos quando José nasceu. Isto

[aconteceu](#) ao final dos 14 anos do [serviço](#) do Jacob na casa do [Labán](#) ([caps.](#) 29: 18, 27; 30: 25). Daí que Jacob tivesse 77 anos quando fugiu a Farão. Posto que a fuga do Jacob provavelmente se produziu pouco depois de os acontecimentos deste capítulo, e posto que seu pai Isaac tinha 60 anos quando Jacob nasceu ([cap.](#) 25: 26), a idade do Isaac no [cap.](#) 27 pode haver sido de 137 anos. Isaac viveu outros 43 anos até a avançada idade de 180 ([cap.](#) 35: 28).

4.

Para que eu [te](#) benza.

Posto que seu meio irmão [Ismael](#), 14 anos maior que ele ([caps.](#) 16: 16; 21: 5), tinha morrido à idade de 137 anos ([cap.](#) 25: 17), seus achaques próprios da idade que foram em aumento podem lhe haver sugerido o pensamento da morte que se aproximava. Sem tomar em conta as instruções de Deus sobre os dois filhos, dadas antes de que nascessem, e sem ter em conta que [Esaú](#) vendeu seu primogenitura e se casou com [cananeas](#), indubitavelmente Isaac persistiu em seu preferência pelo [Esaú](#). Essa preferência foi incrementada por sua afeição à carne dos animais de caça ([cap.](#) 25: 28). Era pois natural que pedisse um "[quisado](#)" para celebrar a ocasião.

5.

Blusa de lã estava ouvindo.

Que motivos a impeliram a esse proceder? Parecia-lhe com ela que a eleição que Deus tinha feito do Jacob estava por ser desvirtuada. Era clara a intenção do [Isaac](#), e era contrária à vontade revelada de Deus. Indubitavelmente ela chegou à conclusão de que nem o raciocínio nem os argumentos trocariam o parecer de seu marido. Sentindo que Deus necessitava desesperadamente de sua ajuda, Blusa de lã tomou as coisas em suas mãos. Recorreu a uma injustiça com a esperança de [endireitar](#) outra. a crise lhe parecia real e urgente. Isaac, caso que estava em seu leito de morte, havia disposto [transferir](#) a primogenitura ao [Esaú](#). Enviando ao [Esaú](#) ao campo em procura de caça, tinha iniciado o processo de transferência, que quando se completasse, seria irrevogável. [O que](#) devia fazer ela? Podia [acautelar](#) o que parecia ser uma injustiça irremediável. Esta era sua última oportunidade de atuar, e se a deixava escapar, teria se perdido toda esperança. Parecia-lhe impossível deixar de atuar quando dependia dela remediar a situação, e simplesmente confiar em Deus para que guiasse as coisas da devida maneira e no tempo oportuno. Por um processo de racionalização tal, procurou convencer-se a si mesmo de que qualquer meio para conseguir o desejado fim era justificado. Não estava acaso ajudando a Deus para que realizasse o desejo divino claramente expresso? E se ao fazer isso cometia um pecado, não estava Deus obrigado a perdoá-la? Quando os homens procedem em uma forma que não está de acordo com a mais estrita norma de justiça, obscurecem-se seus néscios corações. O branco parece [negro](#) e o injusto parece correto. E sempre que o que Deus há dito claramente que é injusto parece ser correto, o poder hipnótico do tentador é completo ([Gén.](#) 3: 6; [ROM.](#) 1: 21, 22; [ISA.](#) 5: 20; [Miq.](#) 3: 2).

12.

Trarei [sobre](#) mim maldição.

Blusa de lã sossegou os temores do Jacob a respeito da maldição que seu pai poderia pronunciar [sobre](#) ele, se descobria seu engano. Ela mesma aceitaria a maldição. Estava tão decidida em seu proceder como Isaac no seu. Resolvida a conseguir o que lhe parecia de valor supremo, e que estava por escorrer-se o [14](#).

das mãos, estava decidida a contar o custo mais [tarde](#); não agora. Pelo momento tão somente lhe interessava uma coisa. Estava tão segura do êxito de sua estratégia como para não [temer](#) a possibilidade de uma maldição.

14.

Foi.

Jacob [acessou](#) ao plano dela e tomou os cabritos. Não se tratava da variedade comum européia, cuja pele era completamente inadequada para um engano dessa [classe](#). Tratava-se dos cabritos de pele parecida com o camelo do Oriente, cujo [cabelo negro](#) e semelhante à seda às vezes se usava como substituto do cabelo humano.

A objeção do Jacob mostra que ele não estava tão preocupado pelo mal proceder como pelo risco de ser descoberto. A natureza humana degenerada se preocupa menos do pecado que de suas conseqüências. Tão somente o Espírito de Cristo pode [repartir](#) ao homem um coração contrito e arrependido, valente para fazer o correto e disposto a confiar em Deus frente aos resultados de uma conduta tal (ver 2 [Cor.](#) 7: 10; [Miq.](#) 6: 8). Durante anos, Jacob fazia planos para obter a cobiçada bênção, e agora que estava por escorrer-se o de entre os dedos, necessitou-se só uma pequena insinuação de parte de Blusa de lã para transformar sua vacilação em ativa cooperação. Seus próprios desejos não santificados o converteram em uma fácil vítima dos ardis do tentador.

19.

Eu sou [Esaú](#).

A tarefa de convencer ao pai de maneira nenhuma era fácil nem o êxito era seguro. Tendo anunciado sua chegada, Jacob se viu frente a vários problemas embaraçosos. Era necessário um engano atrás de outro para obter seu propósito. Se declarou ser [Esaú](#), afirmou que a carne dos cabritos era de veado, e atribuiu sua rápida volta a uma suposta bênção de Deus.

24.

É você meu filho [Esaú](#)?

O sentido do tato do Isaac tem que ter estado afetado seriamente por sua debilidade ou por sua idade. Por outro lado, seu sentido do ouvido era mais agudo e o fez suspeitar da voz do Jacob. Mas o aroma do campo e da selva de as roupas do [Esaú](#) ([vers.](#) 15) parecia confirmar o toque das mãos felpudas de seu filho. Finalmente, o aroma fragrante das "[viandas](#)" ([vers.](#) 9) incitou seu apetite e limpou seus temores. Não podia ver, mas o tato, o gosto e o olfato prevaleceram sobre o ouvido. O engano original que tinha levado a [este](#) engano era do mesmo Isaac. Além disso ele tinha prosseguido deliberadamente com seu plano de investir ao [Esaú](#) com a primogenitura apesar de uma ordem divina que dizia o contrário, e portanto Deus permitiu que fora enganado (ver 1 [Sam.](#) 28: 6; 1 [Rei.](#) 14: 1-6; [Hech.](#) 5: 1-11).

27.

E lhe benzeu.

A bênção mesma, ao igual a outras declarações similares ([Gén.](#) 49; [Deut.](#) 33), está concebida no estilo poético hebreu. Consiste em cláusulas paralelas cujo [estilo](#) e cuja gramática são peculiares da poesia. O aroma do campo e do bosque [sobre](#) quão vestidos levava Jacob sugeriu à mente

do patriarca um quadro da futura prosperidade de seu filho. Isaac parecia vê-lo em [posse](#) da terra prometida e desfrutando plenamente de seus bênçãos acompanhantes. faz-se menção especial do "rocio do céu" porque nos países orientais, onde chove tão pouco, o rocio é indispensável para o crescimento dos frutos da terra. O menciona com frequência como uma fonte de bênção ([Deut.](#) 33: 13, 28; [Ouse.](#) 14: 5; [Zac.](#) 8: 12).

29.

Ihe sirvam povos.

Jacob tinha que ser preeminente não só [sobre](#) seus irmãos, e no sentido mais amplo [sobre](#) todos seus parentes, [a não ser](#) sobre os povos estrangeiros também. Esta bênção abrange o conceito do domínio universal que indubitavelmente foi o plano original de Deus para o Israel ([Deut.](#) 4:6; 28: 10; 2 [Crón.](#) 9: 22, 23; [Sal.](#) 126: 3; [Zac.](#) 2:11; 8: 22, 23; 14: 16; [PVGGM](#) 232).

32.

Quem é você?

Apenas Jacob tinha recebido a bênção e deixado a seu pai, [Esaú](#) retornou. A surpresa deve ter sido [agobiadora](#) para o Isaac. Mas, indubitavelmente, viu em o incidente a intervenção da Providência e chegou à conclusão de que qualquer outra tentativa de sua parte para atuar contra a vontade de Deus seria inútil. Sabia que não podia fazê-lo. portanto, não esteve disposto a retirar a bênção do Jacob nem a [amaldiçoá-lo](#). Isaac deve haver compreendido sua própria responsabilidade pela triste situação. Porquê [jogaria](#) a culpa ao Jacob? [Assim](#) como [Esaú](#) tinha atuado independentemente de seus pais na eleição de uma esposa, assim também Isaac tinha atuado independentemente de Deus ao tratar de [escolher](#) seu herdeiro. Ao igual a [Balaam](#), Isaac se encontrou impotente para retirar a bênção de Deus daquele destinado a recebê-la ([Núm.](#) 22: 35; 23: 8, 11, 12).

36.

Bem chamaram seu nome Jacob.

Quanto ao significado do nome do Jacob ver [com.](#) de [cap.](#) 25: 26. [Esaú](#) se queixou amargamente de que agora Jacob o tinha enganado duas vezes. É certo que ele, [Esaú](#), tinha vendido sua primogenitura ao Jacob; mas agora, muito [tarde](#), reconhecia seu [necedad](#). Agora viu que realmente era um roubo a forma em que Jacob se aproveitou dele.

38.

Uma só bênção, meu pai?

Certamente, Deus tem um número ilimitado de bênçãos que está disposto a prodigalizar com [mão](#) generosa. Se [Esaú](#) tivesse compreendido que seu [caráter](#) defeituoso o desqualificava para receber a bênção, e que poderia ser dela unicamente trocando de atitude, em tal caso as bênçãos de Deus ao Abraão e Isaac poderiam ter sido suas também (ver [Jer.](#) 18: 7-12). Mas [Esaú](#) não pensava nisto quando falou. Desejava a bênção sem nenhuma intenção de aceitar as obrigações que a acompanhavam. Como o filho [maior](#) da parábola do filho pródigo, [celosamente](#) se opunha a que esse favor fora outorgado a seu [irmão](#) menor ([Luc.](#) 15: 29).

Elevou [Esaú](#) sua voz, e chorou.

Em resposta à súplica posterior do [Esaú](#): "me benza também ", Isaac repetiu em sua essência a bênção pronunciada [sobre](#) o Jacob e disse ao [Esaú](#) que não podia fazer nada mais por ele. Quando até seu pai, seu melhor amigo, parecia [voltar-se](#) contra ele, finalmente [Esaú](#) [voltou](#) em si e compreendeu o tremendo de seu completo rechaço de parte de Deus. Suas lágrimas expressaram pesar por sua perda, mas não pela conduta que tinha feito inevitável a perda. Seus lágrimas não tiveram valor porque não era já capaz de arrepender-se verdadeiramente ([Heb.](#) 12: 17). Como um abismo insondável, seu [caráter](#) imperfeito se levantava entre ele e a compreensão do que agora lhe parecia de valor incomparável (ver [Jer.](#) 8: 20; [Luc.](#) 16: 26; [PVG](#) 215).

39.

Seu pai falou.

Comovido pelo patético lamento de seu amado filho [Esaú](#), Isaac [acessou](#) a seu apaixonada petição. Uma vez mais falou Isaac, possivelmente por inspiração, esta vez quanto à sorte futura do [Esaú](#). Entretanto, [este](#) pronunciamento não é chamado uma "bênção". Em realidade era uma maldição modificada.

Sua habitação.

Literalmente: "Sua habitação 391 será [procederá de, [min](#)] a [grosura](#) da terra, e do rocío do céu". A "bênção" do [Esaú](#) parece substancialmente uma repetição da bênção temporária dada ao Jacob. Certamente há algumas variações importantes, [tais](#) como a omissão de "abundância de trigo e de mosto" e do nome de Deus.

Entretanto, a preposição "de", [min](#), também significa "longe de". Nesse caso o que quis dizer Isaac seria: "longe da [grosura](#) da terra será você morada, e longe do rocío que [baixa](#) do céu" ([BJ](#)), o que significa que em contraste com a terra do [Canaán](#), o [lar](#) dos [edomitas](#) seria uma região estéril. Uma tradução tal não só está de acordo com a construção do hebreu mas sim se ajusta muito melhor ao contexto e aos fatos da [história](#): (1) É uma descrição adequada da secura e o [caráter](#) desértico da [Idumea](#), o [lar](#) dos descendentes do [Esaú](#). (2) Concorde com a declaração do Isaac de que toda bênção já tinha sido conferida ao Jacob e de que não podia retratar-se ([vers.](#) 33, 37). (3) Explica o uso das palavras "[grosuras](#)" e "rocío", que aqui descrevem um estado de coisas precisamente oposto do que se declarou que seria a parte do Jacob ([vers.](#) 28). É certo que esta interpretação usa a preposição [min](#) do [vers.](#) 39 em forma diferente da do [vers.](#) 28. Entretanto, a [fraseologia](#) distinta dos versículos sugere que no [vers.](#) 39 Isaac está fazendo um hábil jogo com essas palavras. O fato de que Isaac aqui não mencione o nome de Deus possivelmente indique que seu pronunciamento o fazia com sua própria autoridade e não por inspiração, a [diferença](#) do caso do Jacob.

40.

Por sua espada.

A forma de vida e a ocupação dos [edomitas](#) se adaptaram bem a seu país. Esta predição encontrou seu cumprimento na disposição fera e belicosa de os [edomitas](#), que ganhavam o sustento caçando e controlando pela força as rotas do comércio.

A seu irmão servirá.

A promessa feita ao [Esaú](#) permitia vislumbrar uma luta perpétua, e não de tudo

ineficaz, para liberar-se do Jacob. Foi uma repetição da predição divina feita antes de seu nascimento ([cap.](#) 25: 23). A história do [Edom](#) principalmente narra sua servidão sob o Israel, as revoluções contra Israel e a [retomada](#) feita pelo Israel. Para começar, depois de um [comprido](#) período de independência, os [edomitas](#) foram derrotados pelo [Saúl](#) (1 [Sam.](#) 14: 47), e mais [tarde](#) foram [subjugados](#) pelo David (2 [Sam.](#) 8: 14). Apesar de seu [intento](#) de revolta contra [Salomón](#) (1 Rei. 11: 14-22), ficaram submetidos como súditos do reino do [Judá](#) até o tempo do [Joram](#) quando se rebelaram (2 Rei. 8: 20-22). Foram submetidos outra vez pelo [Amasías](#) (2 Rei. 14: 7-10; 2 [Crón.](#) 25: 11-14), e permaneceram em [sujeição](#) sob o [Uzías](#) e [Jotam](#) (2 Rei. 14: 22; 2 [Crón.](#) 26: 2). O controle do [Elat](#), à [entrada](#) do golfo da [Akaba](#), equivalia ao controle de todo [Edom](#). Não foi [a não ser](#) até o reinado do [Acáz](#) quando os [edomitas](#) sacudiram permanentemente o jugo dos reis do [Judá](#) (2 Rei. 16: 6; 2 [Crón.](#) 28: 16, 17). Entretanto, à larga foram conquistados completamente por Juan [Hircano](#), pelo ano 126 [AC](#), compelidos a aceitar a circuncisão e absorvidos no Estado judeu ([Josefo](#), Antiquidades xIII. 9. 1; xV. 7. 9). Em um período ainda posterior, mediante [Antipater](#) e [Herodes](#), uma dinastia [idumea](#) governou a [Judea](#), com a bênção de Roma.

assim, as predições do Isaac a respeito de seus dois filhos foram cumpridas exatamente ([Heb.](#) 11: 20). A bênção [sobre](#) cada filho constituiu uma profecia. Embora Isaac foi enganado quando falou a respeito do Jacob, entretanto o que disse foi inspirado, e Jacob continuou sendo bento ([Gén.](#) 27: 33). Isto não indica que Deus aprovasse o engano, pois o Eterno não depende de [armadilhas](#) para cumprir sua vontade. Deus não ordenou o engano, represou-o. A bênção veio [sobre](#) o Jacob não devido ao engano, mas sim apesar dele.

Tanto os pais como os filhos estavam todos equivocados, e cada um sofreu o resultado a sua maneira. Os que perpetraram o engano foram separados imediatamente e para sempre. Blusa de lã se viu obrigada a enviar a seu amado filho longe do [lar](#) de seu pai a uma terra estrangeira para não vê-lo nunca mais. Jacob sofreu 20 anos de exílio por seu pecado contra seu irmão e seu pai, e durante esse lapso ele mesmo, repetidas vezes, foi enganado e estalado. Além disso saiu de seu [lar](#) em uma completa indignância. Isaac, devido ao êxito da estratagem da Jacob, foi castigado por persistir em sua preferência pelo [Esaú](#) a pesar da vontade revelada do [Jehová](#). Tinha que ficar separado do filho a quem tinha [passado por cima](#) e tinha que ter diante de si sempre o exemplo ímpio do 392 filho a quem tinha mimada tão cegamente. Por seu desprezo de Deus e as coisas religiosas, [Esaú](#) perdeu para sempre os privilégios de dirigir a família como primogênito. E através de todos os [tece](#) e dirija dos planos e as paixões dos homens, foi realizado o propósito de Deus.

41.

Os dias do luto de meu pai.

O desespero do [Esaú](#) logo se converteu em um ódio mortal para seu [irmão](#), mas por respeito a seu pai decidiu lhe evitar a este a dor e a vergonha do proposto ato de fratricídio. Pensando que a enfermidade de seu pai o faria morrer logo, pospor seus planos de assassinato. É obvio, ele não sabia que seu pai se curaria e viveria 43 anos mais.

43.

Foge a casa do [Labán](#).

Possivelmente, em [términos](#) gerais, [Esaú](#) era popular entre os servos do Isaac. Havia outros que também conheciam seu plano. Quando Blusa de lã foi informada por [um](#) deles das intenções do [Esaú](#), aconselhou ao Jacob que se fora em um exílio

voluntário por "alguns dias", pensando que o [caráter](#) vacilante do [Esaú](#) o provocaria uma mudança de coração. Além disso, ao fugir, Jacob tacitamente admitiria seu engano e deixaria indubitavelmente ao [Esaú](#) em [posse](#) da propriedade de seu pai no tempo quando morrera Isaac, o que se pensava que era iminente.

45.

por que serei privada?

Se [Esaú](#) matava ao Jacob, então o parente mais próximo de este, conforme à costume, estava obrigado a matar ao [Esaú](#). Possivelmente [Esaú](#) raciocinou que seu popularidade no acampamento o protegeria de tal eventualidade, particularmente depois da morte de seu pai.

46.

Chateio tenho.

A fim de obter o consentimento do Isaac para seu plano, sem ferir seu coração lhe contando as intenções assassinas do [Esaú](#), ela apoiou sua proposta em uma razão inteiramente diferente e legítima. Isaac consentiu rapidamente porque ele, ao igual a Blusa de lã, estava doído pelas esposas do [Esaú](#) ([cap.](#) 26: 34, 35).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-46 [PP](#) 178-182; [SR](#) 88, 89

1-4 [PP](#) 178

6 [SR](#) 88

6-8, 30 [PP](#) 178

31-34 [PP](#) 180

34 DC 21

34-41 [CH](#) 110

36 [Ed](#) 142; [PP](#) 180

41-43 [Ed](#) 142; [PP](#) 182, 242; [SR](#) 89

CAPÍTULO 28

1 Isaac benze ao Jacob e o envia ao [Padan-aram](#). 6 [Esaú](#) se casa com o [Mahalat](#), filha do [Ismael](#). 10 A visão da escada do Jacob. 18 A pedra do [Bet-o](#). 20 O voto do Jacob.

1 ENTÃO Isaac chamou o Jacob, e o benzeu, e lhe mandou dizendo: Não tome mulher das filhas do [Canaán](#).

2 [Te](#) levante, vá ao [Padan-aram](#), a casa do [Betuel](#), pai de sua mãe, e [toma](#) ali mulher das filhas do [Labán](#), irmão de sua mãe.

3 E o Deus onipotente [te](#) benza, e [te](#) faça frutificar e [te](#) multiplique, até chegar a ser multidão de povos;

4 e [te](#) dê a bênção do [Abraham](#), e a sua descendência contigo, para que herde a terra em que [amoras](#), que Deus deu ao [Abraham](#).

5 [Assim](#) enviou Isaac ao Jacob, o qual foi ao [Padan-aram](#), ao [Labán](#) filho do [Betuel](#) aramaico, irmão de Blusa de lã mãe do Jacob e do [Esaú](#).

6 E viu [Esaú](#) como Isaac tinha bento ao Jacob, e lhe tinha enviado a [Padan-aram](#), para tomar para si mulher dali; e que quando lhe benzeu, havia-lhe [mandado](#) dizendo: Não tomará mulher das filhas do [Canaán](#);

7 e que Jacob tinha obedecido a seu pai e a sua mãe, e se tinha ido ao [Padan - aram](#).

8 Viu deste modo [Esaú](#) que as filhas do [Canaán](#) pareciam mal ao Isaac seu pai;

9 e se foi [Esaú](#) ao [Ismael](#), e tomou para si por mulher ao [Mahalat](#), filha do [Ismael](#) filho de 393 [Abraham](#), irmã do [Nebaiot](#), além de suas outras mulheres.

10 Saiu, pois, Jacob da [Beerseba](#), e Foi farão.

11 E chegou a um certo lugar, e dormiu ali, porque já o sol se pôs; e tirou das pedras daquela paragem e pôs a sua [cabeceira](#), e se deitou em aquele lugar.

12 E sonhou: e [hei](#) aqui uma escada que estava apoiada em terra, e seu extremo tocava no céu; e [hei](#) aqui anjos de Deus que subiam e descendiam por ela.

13 E [hei](#) aqui, [Jehová](#) estava no alto dela, o qual disse: Eu sou [Jehová](#), o Deus do [Abraham](#) seu pai, e o Deus do Isaac; a terra em que está deitado darei-lhe isso a ti e a sua descendência.

14 Será sua descendência como o poeira, e [te](#) estenderá ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul; e todas as famílias da terra serão benditas em ti e em sua semente.

15 [Hei](#) aqui, eu estou contigo, e [te](#) guardarei por em qualquer lugar que for, e [voltarei](#) a [te](#) trazer para esta terra; porque não [te](#) deixarei até que tenha feito o que [te hei](#) dito.

16 E despertou Jacob de seu [sonho](#), e disse: Certamente [Jehová](#) está neste lugar, e eu não sabia.

17 E teve medo, e disse: [Quão](#) terrível é [este](#) lugar! Não é outra coisa que casa de Deus, e porta do céu.

18 E se levantou Jacob de amanhã, e tomou a pedra que tinha posto de [cabeceira](#), e a elevou por sinal, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar [Betel](#), embora Luz era o nome da primeira cidade.

20 E fez Jacob voto, dizendo: Se for Deus comigo, e me guardar neste viaje em que vou, e me [diere](#) pão para comer e vestido para vestir,

21 e se [voltar](#) em paz a casa de meu pai, [Jehová](#) será meu Deus.

22 E esta pedra que [pus](#) por sinal, será casa de Deus; e de tudo o que me [dieres](#), o dízimo apartarei para ti.

1.

Isaac chamou o Jacob.

Consentindo com a proposta de Blusa de lã, Isaac tomou a iniciativa de enviar a Jacob ao [Padan-aram](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 25: 20). Já fora que soubesse ou não dos planos do [Esaú](#), indubitavelmente Isaac compreendia que seria prudente que Jacob e [Esaú](#) estivessem separados até que diminuísse a tensão que existia no [lar](#).

4.

A bênção do [Abraham](#).

A linhagem autorizada da família devia perpetuar-se mediante Jacob. Por isso, as bênções repetidamente prometidas ao Abraão foram agora transmitidas a Jacob ([caps.](#) 17: 2-8; 22: 16-18). Saiu do [lar](#) afligido sob a culpa, mas com a bênção de seu pai.

5.

Aramaico.

Moisés deliberadamente coloca o nome do Jacob diante do do [Esaú](#), posto que Jacob então estava em [posse](#) não só da primogenitura mas também da bênção do Abraão.

9.

foi [Esaú](#) ao [Ismael](#).

Na bênção que Jacob recebeu do Isaac e na ordem que lhe deu de tomar uma esposa de entre seus parentes da [Mesopotamia](#), [Esaú](#) percebeu o profundo desagrado de seus pais para suas algemas [heteas](#). Com a intenção de agradar a seus pais se dirigiu à casa de seu avô Abraão em busca de uma esposa, [assim](#) como Jacob, seguindo instruções, tinha ido, para conseguir a sua, a a casa de seu tio materno, [Labán](#). [Mahalat](#), ou [Basemat](#) ([cap.](#) 36: 3), a quem tomou por [esposa](#), estava aparentada com o Isaac da maneira como [Raquel](#), a esposa do Jacob, estava-o com sua mãe Blusa de lã. [Esaú](#) se casou com a sobrinha de seu pai; Jacob com a de sua mãe. O fato de que [Esaú](#) fora "ao [Ismael](#)" [débito](#) significar que foi "à família do [Ismael](#)", já que este tinha morrido 14 anos antes desse tempo (ver [com.](#) de [caps.](#) 25: 19; 27: 1).

10.

Saiu, pois, Jacob da [Beerseba](#).

Jacob saiu obedecendo o desejo de sua mãe e a ordem de seu pai (ver [Prov.](#) 1: 8). Embora tinha 77 anos (ver [com.](#) do [Gén.](#) 27: 1), ainda respeitava a seus pais e se submetia a sua autoridade. Seu exemplo filial deveria ser emulado por todo filho digno, sempre que uma conduta tal não entre em conflito com a lealdade a Deus ([Prov.](#) 6: 20; [Mau.](#) 1: 6; F. 6: 1-3).

Foi farão.

A famosa cidade sobre o rio [Baliq](#), no norte da [Mesopotamia](#), era o destino do Jacob. Esta foi a região onde [Taré](#) se estabeleceu depois de sua migração do [Ur](#) ([Gén.](#) 11: 31). Até a visita do [Eliezer](#), fazia quase um século ([PP](#) 186), a família do [Betuel](#), incluindo o [Labán](#), vivia na "cidade de [Nacor](#)", que não estava longe de Farão (ver [394 com.](#) de [cap.](#) 24: 10). Isto indica uma mudança, da cidade do [Nacor](#) a Farão, depois de que Blusa de lã deixou seu [lar](#) paterno. O conselho de Blusa de lã ao Jacob de ir diretamente a Farão antes que à cidade do [Nacor](#) ([cap.](#) 27: 43) [mostra](#) que se sabia na [Beerseba](#)

que a família do [Labán](#) se trasladou.

11.

Um certo lugar.

Ao terminar o segundo dia, Jacob alcançou as proximidades da cidade de Luz ([vers.](#) 19), 80 km. ao norte da [Beerseba](#). [Escolheu](#) passar a noite fora de a cidade mesma por temor dos [cananeos](#). O ódio para eles, sugerido por [Josefo](#) como a razão para que Jacob não entrasse na cidade, é provavelmente menos importante (Antiguidades I. 19. 1).

Sua [cabeceira](#).

Literalmente, "a região de sua cabeça" ou "o lugar onde está a cabeça". De maneira que Jacob tomou uma pedra e a pôs "debaixo de sua cabeça" ou como "[apoio](#) para a cabeça". O travesseiro, no sentido moderno da palavra, parece ter sido desconhecida para os antigos. Em muitos países orientais a gente usava apoios para a cabeça feitos de madeira, argila, pedra ou metal, e ainda o faz. Muitas antigas amostras destes se não. preservado em Egito. Posto que todos eles são feitos de material duro, era desnecessário que um viajante levasse travesseiro consigo. Bastava uma pedra Lisa. Daí que não fora um desconforto para o Jacob dormir com a cabeça sobre uma pedra. A pedra é mencionada aqui em antecipação do uso dela que mais [tarde](#) se fará no relato ([vers.](#) 22).

12.

Sonhou.

Enquanto Jacob jazia ali, cansado, solitário e triste, seu coração se [voltou](#) em oração a Deus ([PP](#) 182). Tais foram as circunstâncias mentais que rodearam seu [sonho](#). Tão somente depois de dois largos dias durante os quais tinha tido a oportunidade de refletir [sobre](#) sua conduta e de compreender sua própria impotência, lhe apareceu o Senhor. Na providência de Deus, com frequência a demora é o meio usado para [desencardir](#) a alma e levar o homem a entregar-se sem reservas à misericórdia e a graça de Deus ([DTG](#) 170, 342-345). A escada era um símbolo visível de uma comunhão real e ininterrupta entre Deus no céu e seu povo na terra. Os anjos sobem para apresentar as necessidades dos homens diante de Deus e descendem com promessas de ajuda e [amparo](#) divinas. Parecia que a escada descansava sobre a terra, onde jazia Jacob, sozinho, desamparado e abandonado pelos homens. Vamos, no céu, estava [Jehová](#). Proclamando-se a si mesmo ao Jacob como o Deus de seus pais, não só lhe confirmou todas as promessas feitas a seus [maiores](#) -a [posse](#) do [Canaán](#), uma descendência numerosa e uma bênção para todos os homens ([caps.](#) 12: 2, 3; 13: 14-17; 15: 5, 7, 16; 17: 2-6, 16; 17: 8; 18: 18; 22: 17, 18; 26: 3, 4, 24)- mas sim também lhe concedeu [amparo](#) em sua viagem e um retorno seguro ao [lar](#). Posto que o cumprimento desta promessa ao Jacob estava ainda muito longe, Deus acrescentou a firme segurança: "Não [te](#) deixarei até que tenha feito o que [te hei](#) dito".

16.

[Jehová](#) está neste lugar.

Contrariamente ao que sugerem alguns comentadores, a declaração do Jacob não é uma evidência de que ele concebeu a idéia de que Deus se aparece somente em certos lugares consagrados, e que ele por acaso tinha chegado a [um](#) de eles. Mas bem é uma expressão de sua surpresa e gozo ao encontrar que, ao [passo](#) que ele se imaginou que estava sozinho, em realidade estava na mesma

companhia de Deus. Em certo sentido a declaração do Jacob foi uma acusação contra si mesmo. Admitiu que a falta de fé tinha ocasionado seus pensamentos de desânimo. Foi sentir-se mais desamparado quando encontrou mais [perto](#) a Deus e este foi mais real que nunca antes.

17.

[Quão](#) terrível é [este](#) lugar!

Os que recebem o privilégio de uma revelação de Deus, encontram em seu coração o sentimento de um profundo temor reverente. [Isaías](#) experimentou uma convicção de culpabilidade tão intensa, que [temeu](#) por sua vida (ISA. 6: 5). Esta experiência similar fez que Jacob compreendesse agudamente seu estado de indignidade e [pecaminosidad](#). Mas apesar de seu alarme, sabia que o lugar era "casa de Deus", [Bet'Elohim](#), uma casa de paz e segurança.

18.

Tomou a pedra.

A pedra que tinha sido seu travesseiro se converteu em um monumento para rememorar a revelação que tinha recebido de Deus. Derramou azeite [sobre](#) ela para consagrá-la como um monumento [recordativo](#) da misericórdia que se o tinha revelado ([Exo.](#) 30: 26-30). Esta "coluna" não foi em nenhum sentido convertida em um objeto de culto. O culto das colunas certamente existia entre os [cananeos](#), mas foi estritamente proibido Por Deus ([Lev.](#) 26: 1; [Deut.](#) 16: 22). Entretanto, mais [tarde](#) os israelitas violaram essa proibição divina e levantaram colunas ("imagens") como objetos de culto (1 Rei. 14: 23; 2 Rei. 18: 4; 23: 14; 2 [Crón.](#) 14: 3; 31: 1; Ouse. 10: 1, 2; [Miq.](#) 5: 13). Isto não significa, entretanto, que cada coluna levantada tivesse um significado tal, conforme se demonstra pelos seguintes exemplos. Jacob erigiu outra coluna para comemorar seu tratado com o [Labán](#) ([Gén.](#) 31: 45), e outra serve para assinalar a tumba do [Raquel](#) ([cap.](#) 35: 20). Mais [tarde](#) [Absalón](#) erigiu uma para perpetuar sua memória (2 [Sam.](#) 18: 18).

19.

[Bet-o](#).

traduz-se "casa de Deus". [Este](#) nome foi mais [tarde](#) aplicado à cidade próxima, conhecida então como Luz. Que o nome [Bet-o](#) foi ao princípio aplicado unicamente ao lugar onde estava o monumento [recordativo](#) do Jacob e não a Luz, é evidente pelo [Jos.](#) 16: 2, onde os dois lugares [são](#) claramente diferenciados. Entretanto, em outras passagens [Bet-o](#) se usa como o nome moderno da antiga cidade de Luz ([Gén.](#) 35: 6; [Jos.](#) 18: 13; [Juec.](#) 1: 23). [Esta](#) mudança de nome não foi feito até que os israelitas ocuparam a cidade. Ela retém seu nome hoje em dia em sua forma árabe [Beitin](#).

20.

Fez Jacob voto.

[Este](#) é o primeiro voto que se registra. Ao fazer um voto, um homem se compromete a realizar certas coisas em uma forma específica. Posto que o cumprimento do voto do Jacob dependia do poder de Deus, e que foi feito a Deus, tomou a forma de uma oração. Não foi feito com espírito mercenário, [a não ser](#) em gratidão, humildade e confiança.

Se for Deus.

Esta expressão em nenhuma forma implica que Jacob duvidasse de que Deus cumpriria suas promessas, ou que ele estivesse lhe pondo condições a Deus. Pelo contrário, Jacob aceitava o que Deus lhe havia dito. E sendo que o Eterno generosamente tinha prometido estar com ele e benzê-lo, ele por sua parte seria fiel a Deus (PP 184, 185). Com profunda avaliação, o pensamento do Jacob se voltou a formas tangíveis com as que expressava sua dedicação.

Pão para comer.

Jacob, que não tinha vacilado em usar o mais desprezível médio em um esforço para assegurá-la parte maior da herança, agora humildemente não pediu nada mais que [amparo](#), alimento, vestido e um retorno pacífico à casa de seu pai. Estaria contente com apenas o indispensável para a vida. Havia desaparecido seu desejo de riqueza, luxos, honras e poder. Que lição de humildade e quão plenamente a tinha aprendido Jacob!

21.

[Jehová](#) será.

O tinha pensado em Deus como o Deus de seus pais. Com segurança, desde fazia muito tempo tinha tomado ao [Jehová](#) como a seu Deus. Mas ao [passo](#) que em passado-o tinha dependido em grande maneira da segurança da casa de seu pai, as circunstâncias agora faziam necessária uma dependência de Deus muito mais pessoal e real para tudo o que até então em sua vida ele tinha tomado como natural. Não era um assunto de ir a Deus pela primeira vez, mas sim de obter uma comunhão mais íntima, [amadurecida](#) e pormenorizada com ele.

dali em [adiante](#) Jacob deu evidências de lealdade a Deus. entregou-se à [direção](#) divina e rendeu a Deus a comemoração de um coração agradecido e amante. Que [progresso](#) fez durante os 20 anos que mediaram entre o [Bet-o](#) e [Peniel](#)! A graça reinava dentro dele, mas havia também conflito. Suas tendências ao [mau](#) permaneciam ativas e ocasionalmente se rendeu a elas com muita facilidade. Mas os princípios corretos constantemente [preponderaram](#) em seu vida, e voltou para o [Canaán](#) com uma confiança [amadurecida](#) em Deus. Sob a paciente disciplina administrada Por Deus, ganhou constantemente em fé até que surgiu de a grande crise de sua vida, no [Mahanaim](#) e [Peniel](#), como "um príncipe de Deus".

22.

Esta pedra.

Jacob declarou sua intenção de erigir nesse lugar um altar para a celebração do culto divino. O cumpriu essa resolução vários anos depois ao voltar para salvo à terra de seu nascimento ([cap.](#) 35: 1, 15).

O dízimo.

Tanto Abraão como Isaac entendiam e praticavam o pagamento do dízimo ([cap.](#) 14: 20). As palavras do Jacob implicam que não o tinha praticado antes. Possivelmente tinha pouco que ele podia chamar como algo dele. Possivelmente seu espírito ambicioso o tinha induzido a ser descuidado em dizimar o que era dele. Quaisquer tivessem sido as circunstâncias, prometeu dali em [adiante](#) pagar fielmente um dízimo, não para ganhar o favor do céu, [a não ser](#) em humilde e agradecido reconhecimento do perdão e o favor de Deus. Fez sua promessa dizendo enfaticamente: "O dízimo apartarei", literalmente "dando eu darei". Em outras palavras, continuaria dando-o. julgando por sua vida futura de fidelidade 396 e dedicação a Deus, não há razão para duvidar de que seu voto foi Fielmente completo. A forma em que Deus benzeu abundantemente ao Jacob em anos seguintes é uma evidência da fidelidade dele neste respeito ([Mau.](#) 3:

8-11). Aquele que durante 77 anos parece que não tinha sido um fiel [pagante](#) de [dízimo](#) saiu do [Canaán](#) como um pobre fugitivo sem ter nada [a não ser](#) um cajado em sua mão, mas [voltou](#) 20 anos depois com muito [ganho](#), rebanhos, servos e uma grande família.

Do caso do Jacob, cada cristão poderia aprender uma lição vital. Em tempos de crise e calamidade devesse considerar se as bênçãos [celestiales](#) possivelmente não foram retidas devido a infidelidade no pagamento do dízimo ([Hag.](#) 1: 6-11). O caso do Jacob [atesta](#) que nunca é muito [tarde](#) para fazer um novo começo nesta [direção](#), certamente não como um meio para ganhar o favor de Deus, mas sim como uma demonstração de amor e dedicação a ele. As bênçãos do céu podem então descender sobre o crente sincero, como ocorreu no caso do Jacob. O grande propósito de todo o [trato](#) de Deus com o homem é o desenvolvimento de um [caráter](#) que reflita o de seu Criador.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-22 [PP](#) 182-185

2 [PP](#) 182

10-17 [MC](#) 343

11, 12 [PP](#) 183

12 [CS](#) 21; [DTG](#) 176, 278; [FÉ](#) 86, 270; [HAp](#) 123, 408; 1JT 545; 2JT 211, 391; [MeM](#) 161; [PP](#) 613; 3T 64; 8T 130

12-14 DC 19, 20

13-15 1JT 545; [PP](#) 183

16 1JT 545; [MC](#) 172; 7T 193

16, 17 [Ed](#) 238; [LS](#) 311; [OE](#) 188; PR 34 16-22 [PP](#) 184

17 2JT 193; 3JT 29; [MeM](#) 295; [MJ](#) 263; [PP](#) 257

18 1JT 546

20-22 1JT 544

22 [Ed](#) 134; 1JT 373; [PP](#) 185, 564

CAPÍTULO 29

1 Jacob chega ao poço de Farão. 9 Conhece o [Raquel](#). 13 [Labán](#) o hospeda. 18 Jacob promete trabalhar pelo [Raquel](#). 23 É enganado e recebe a [Leoa](#). 28 Também se casa com o [Raquel](#) e trabalha outros sete anos por ela. 32 [Leoa](#) dá a luz ao [Rubén](#), 33 ao [Simeón](#), 34 ao [Leví](#), 35 e ao [Judá](#).

1 [SIGUIO logo](#) Jacob seu caminho, e foi à terra dos orientais.

2 E olhou, e viu um poço no campo; e [hei](#) aqui três rebanhos de ovelhas que jaziam [perto](#) dele, porque daquele poço [abrevaban](#) os [gados](#); e havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

3 E juntavam ali todos os rebanhos; e revolviam a pedra da boca do poço, e [abrevaban](#) as ovelhas, e [voltavam](#) a pedra sobre a boca do poço a seu lugar.

4 E lhes disse Jacob: meus irmãos, de onde são? E eles responderam: De Farão [somos](#).

5 O lhes disse: Conhecem o [Labán](#) filho do [Nacor](#)? E eles disseram: Sim, o conhecemos.

6 E ele lhes disse: Está bem? E eles disseram: Bem, e [hei](#) aqui [Raquel](#) sua filha vem com as ovelhas.

7 E ele disse: [Hei](#) aqui é ainda muito de dia; não é tempo ainda de recolher o [ganho](#); [abrevad](#) as ovelhas, e ides apascentar as.

8 E eles responderam: Não [podemos](#), até que se juntem todos os rebanhos, e removam a pedra da boca do poço, para que [abrevemos](#) as ovelhas.

9 Enquanto ele ainda falava com eunucos, [Raquel](#) veio com o rebanho de seu pai, porque ela era a [pastora](#).

10 E [aconteceu](#) que quando Jacob viu o [Raquel](#), filha do [Labán](#) irmano de sua mãe, e as ovelhas do [Labán](#) o irmão de sua mãe, aproximou-se Jacob e removeu a pedra da boca do poço, e [abrevó](#) o rebanho do [Labán](#) irmano de seu mãe.

11 E Jacob beijou ao [Raquel](#), e elevou sua voz e chorou.

12 E Jacob disse ao [Raquel](#) que ele era irmão de seu pai, e que era filho de Blusa de lâ; e ela correu, e deu as novas a seu pai.

13 Assim ouviu [Labán](#) as novas do Jacob, filho de sua irmã, correu a recebê-lo, e o abraçou, beijou-o, e o trouxe para sua casa; e ele contou ao [Labán](#) todas estas coisas.

14 E [Labán](#) lhe disse: Certamente meu osso e minha carne é. E estive com ele durante um mês.

15 Então disse [Labán](#) ao Jacob: Por ser você meu irmão, servirá-me de balde? me diga qual será seu salário.

16 E [Labán](#) tinha duas filhas: o nome da maior era Leia, e o nome da menor, [Raquel](#).

17 E os olhos de Leoa eram delicadas, mas [Raquel](#) era de lindo semblante e de formoso parecer.

18 E Jacob amou ao [Raquel](#), e disse: Eu [te](#) servirei sete anos pelo [Raquel](#) sua filha menor.

19 E [Labán](#) respondeu: Melhor é que lhe dê isso a ti, e não que a dê a outro homem; fica comigo.

20 [Assim](#) serve Jacob pelo [Raquel](#) sete anos; e lhe pareceram como poucos dias, porque a amava.

21 Então disse Jacob ao [Labán](#): me dê minha mulher, porque meu tempo se cumpriu, para me unir a ela.

22 Então [Labán](#) juntou a todos os varões daquele lugar, e fez banquete.

23 E [aconteceu](#) que de noite tomou a [Leoa](#) sua filha, e a trouxe; e ele se chegou a ela.

24 E deu seu [Labán](#) sirva [Zilpa](#) a sua filha Leia por criada.

25 Vinda a [manhã](#), [hei](#) aqui que era Leoa; e Jacob disse ao [Labán](#): [O que](#) é isto que me tem feito? Não [te](#) servi pelo [Raquel](#)? por que, pois, há-me enganado?

26 E [Labán](#) respondeu: Não se faz [assim](#) em nosso lugar, que se dê a menor antes da maior.

27 Cumpre a semana desta, e [te](#) dará também a outra, pelo [serviço](#) que faça comigo outros sete anos.

28 E fez Jacob [assim](#), e cumpriu a semana daquela; e deu a seu [Raquel](#) filha por mulher.

29 E deu [Labán](#) ao [Raquel](#) sua sua filha sirva [Bilha](#) por criada.

30 E se chegou também ao [Raquel](#), e a amou também mais que a [Leoa](#); e serve a [Labán](#) ainda outros sete anos.

31 E viu [Jehová](#) que [Leoa](#) era menosprezada, e lhe deu filhos; mas [Raquel](#) era estéril.

32 E concebeu Leoa, e deu a luz um filho, e chamou seu nome [Rubén](#), porque disse: olhou [Jehová](#) minha aflição; agora, portanto, amará-me meu marido.

33 Concebeu outra vez, e deu a luz um filho, e disse: Por quanto ouviu [Jehová](#) que eu era menosprezada, deu-me também este. E chamou seu nome [Simeón](#).

34 E concebeu outra vez, e deu a luz um filho, e disse: Agora esta vez se unirá [meu](#) marido comigo, porque dei a luz três filhos; portanto, chamou seu nome [Leví](#).

35 Concebeu outra vez, e deu a luz um filho, e disse: Esta vez elogiarei ao [Jehová](#); por isso chamou seu nome [Judá](#); e deixou de dar a luz.

1.

Seguiu [logo](#) Jacob seu caminho.

Literalmente, "Levantou Jacob os pés e foi". Isto implica alegria e reflete o estado mental em que o tinha deixado o [acontecido](#) na noite precedente. Fortalecido [assim](#) em espírito, Jacob prosseguiu sua viagem a "a terra dos orientais", que neste caso se refere à alta [Mesopotamia](#), ao leste do rio [Eufrates](#). O [término](#) também inclui a parte superior do deserto da Arábia.

Na Bíblia, "os orientais" [são](#) os moradores da [Mesopotamia](#) ou do deserto de sua proximidade imediata. Parece que os hebreus se contentavam com expressar aproximadamente a [direção](#). "[Este](#)" podia significar qualquer [direção](#) entre nordeste e sudeste.

2.

Um poço.

depois de viajar algo mais de 700 km., o que requereria 3 semanas, Jacob chegou à proximidade de Farão ([vers. 4](#)). A indicação de que a pedra [sobre](#) a boca do poço era grande não significa que se necessitava a força unida de todos os pastores para apartá-la, pois Jacob o fez sozinho ([vers. 10](#)). Mais bem sugere um convênio entre os pastores para [abreviar](#) juntos seus rebanhos.

A cena [perto](#) do poço está tão plenamente em harmonia com [os](#) costumes do Oriente, 398 tão antigas como modernas, que de maneira nenhuma resulta estranho o parecido desta narração com a que se descreve no [cap. 24: 11](#). Além [este](#) poço foi construído de uma maneira diferente daquele em que [Eliezer](#) encontrou a Blusa de lã. Ali a água era [extraída](#) imediatamente de um poço aberto, e [derrubada](#) em [bandejas](#) já dispostas para o [gado](#), como [acontece](#) na maioria dos poços do Oriente hoje em dia, ao [passo](#) que aqui o poço estava fechado com uma pedra, e não se menciona a necessidade de jarras nem cântaros.

4.

De onde são?

A pergunta do Jacob implica que o poço não estava situado na proximidade imediata de Farão. Ao saber que eram de Farão, imediatamente perguntou por "[Labán](#) filho [descendente] do [Nacor](#)". Em realidade [Labán](#) era o neto do [Nacor](#) ([cap. 24: 15, 29](#)). Os pastores, cujas respostas tinham sido até aqui breves posto que Jacob era um estrangeiro, falaram da iminente chegada de [Raquel](#). O nome [Raquel](#) significa "ganho [lanar](#)" ou "ovelha".

9.

[Raquel](#) veio.

Indubitavelmente não era o costume que as jovens ficassem em casa até que aproximasse-se o tempo de seu casamento. Tampouco ofendia a dignidade das meninas das famílias ricas conduzir água do poço, como o tinha feito Blusa de lã, ou cuidar ovelhas, como o fazia [Raquel](#) neste caso. O trabalho honrado, longe de ser um descrédito, é uma honra tanto para os elevados como para os humildes. Cada filho e filha devesse aprender que o trabalho não é humilhante, mas sim é um privilégio contribuir para cobrir as necessidades da família.

11.

Jacob beijou ao [Raquel](#).

O fato de que [Raquel](#) não se [resintiera](#) pela conduta do Jacob como que ele se tivesse tomado uma liberdade indevida, sugere que já ele se deu a conhecer a ela. As primeiras palavras do [vers. 12](#) também poderiam traduzir-se: "Jacob havia dito ao [Raquel](#)", tradução que a construção hebréia permite.

12.

Irmão de seu pai.

[Assim](#) como [Lot](#) é chamado irmão do Abraão embora em realidade era seu sobrinho ([caps. 13: 8; 14: 14, 16](#)), assim também Jacob se referiu a si mesmo como [irmão](#) do [Labán](#). Indubitavelmente em casos onde a exatidão não era importante, a palavra "[irmão](#)" se empregava para indicar um parente próximo.

13.

Contou ao [Labán](#).

[Labán](#) agora respondeu [ante](#) a chegada de um parente próximo em uma forma muito parecida com como o tinha feito quando chegou [Eliezer](#) 97 anos antes ([cap. 24: 30, 31](#)). Outra vez ficaram em [evidência](#) a mesma cordialidade e hospitalidade. A expressão "todas estas coisas" provavelmente se refere ao que sua mãe o tinha instruído que dissesse a fim de provar sua relação de parentesco, e em quanto à causa e os propósitos de seu afastamento do [lar](#). Se não houvesse

dito a verdade, como poderia ter explicado sua evidente pobreza? por que, sendo filho de pais ricos, chegava a Farão a pé e sem presentes nem servos? [Quão](#) distinta, muito tempo antes, tinha sido a chegada do servo de Abraão!

15.

Qual será seu salário.

Logo depois de ter estado Jacob por um mês como hóspede na casa de seu tio ([vers.](#) 14), tempo durante o qual parece ter demonstrado que era útil no [lar](#), [Labán](#) reconheceu em seu sobrinho um ajudante valioso. Por outra parte, sendo de um [caráter](#) evidentemente ambicioso, [Labán](#) se [propôs](#) explorar a habilidade e diligência do Jacob para sua própria conveniência. Mas para que Jacob não discernisse seus motivos, [Labán](#) ocultou cuidadosamente seu egoísmo sob a aparência de justiça e bondade. Para evitar tudo possível reclamação de parte de seu sobrinho, [propôs](#) lhe pagar como o tivesse feito com um servo ordinário.

17.

Os olhos de Lea eram delicadas.

A palavra hebréia [rak](#), aqui traduzida "delicados", geralmente se entendeu como que significa "[débeis](#)" ou "apagados". Desde que a [LXX](#) a empregou com esta conotação, seguiram-na a maioria dos tradutores. Mas a palavra [rak](#) também significa "gentis", "suaves", e "lisonjeiros", o qual quereria dizer que os olhos dela tinham uma aparência precisamente oposta a que não pensado a maioria dos comentadores. Entretanto, o fato de que Jacob não fora atraído por [Leoa](#) indicaria mais um contraste entre as duas irmãs que o comprometido por esta última [sugestão](#). Possivelmente os olhos de Lea e sua personalidade careciam da vivacidade e a radiante cordialidade que admiram os orientais.

18.

Sete anos pelo [Raquel](#).

Jacob, profundamente apaixonado pelo [Raquel](#), imediatamente esteve disposto a entrar em entendimentos com seu tio. A proposta do Jacob se apoiava parcialmente em o fato de que não estava em uma posição para pagar a dote usual e 399

[AVENTURAS](#) DO Jacob ENQUANTO FUGIA DO [ESAU](#) E O ENCONTRO NO [JABOC](#)

400 também em seu conhecimento de que a situação em sua casa ia fazer necessária uma estada prolongada com o [Labán](#). O consentimento do [Labán](#) tão somente pode explicar-se tendo em conta sua cobiça, que se fez mais e mais evidente à medida que foi [passando](#) o tempo.

20.

Porque a amava.

Jacob mostrou seu amor pelo [Raquel](#) não só por sua boa disposição para servir sete anos por ela [a não ser](#), ainda mais, pelo espírito com o que trabalhou para seu tio avarento. Embora foram muitos os dias que deveram passar antes de que [Raquel](#) fora sua esposa, resultaram-lhe felizes por seu amor a ela. As palavras usadas pelo Moisés para expressar o profundo amor do Jacob respiram um [afeto](#) puro e uma [tenra](#) dedicação.

21.

me dê minha mulher.

Resulta interessante, em relação com o [Labán](#), que Jacob visse necessário lhe recordar a terminação dos sete anos. preparou-se uma grande festa de casamento, que provavelmente durou toda uma semana ([vers. 27](#)), de acordo com o costume. A forma em que [Labán](#) enganou ao Jacob possivelmente se deveu à costume de velar à noiva e levá-la [ante](#) o noivo "de noite". Embora geralmente as meninas pouco tinham que ver com a eleição de seus maridos, se necessitava o consentimento de Leoa para que tivesse êxito esta vil proposta. Ela mesma deve ter amado ao Jacob para aprovar e cooperar no plano de fazer [dano](#) tanto a sua irmã como a seu futuro algemo fazendo-o casar-se com uma a quem não procurou nem amou.

A duplicidade do [Labán](#) resultou em uma rivalidade que durou toda a vida entre as duas irmãs ([cap. 30: 14-16](#)).

24.

[Zilpa](#).

[Labán](#) seguiu um costume oriental ([cap. 24: 59](#)) quando deu seu sirva [Zilpa](#) a sua filha como sua servidora pessoal. O significado do nome [Zilpa](#) pode ser "nariz curto".

25.

[O que](#) é isto?

À [manhã](#) seguinte Jacob, o grande enganador, despertou para encontrar-se vítima de um engano. A justiça inexorável lhe tinha retribuído seu duplicidade. Em defesa própria, [Labán](#) aduziu um requisito imaginário de uma costume social local. Se isso tivesse sido em realidade o costume em Farão, como o era em alguns outros países da [antigüidade](#), devesse lhe haver advertido ao Jacob quanto quando lhe [propôs](#) trabalhar pelo [Raquel](#). Entretanto, o voto que fez Jacob a Deus no [Bet-o](#), e seu amor pelo [Raquel](#), induziram-no a ficar com o [Labán](#) antes que repudiar o casamento, como poderia lhe haver feito.

27.

Cumpra a semana desta.

As festas de casamento geralmente duravam uma semana ([Juec. 14: 12](#)), e Jacob ia receber ao [Raquel](#) também à terminação das festividades do casamento de Leoa ([vers. 28-30](#)). Sem dúvida [Labán](#) estava ansioso de preservar seu bom nome ocultando sua fraude [ante](#) a opinião pública, já que todos os homens da cidade foram seus convidados durante o festejo ([vers. 22](#)). Seu comportamento não revela [a não ser](#) uma série de motivos vis. Embora dava pouco valor aos afetos e a felicidade de sua filha, tinha uma grande avaliação pelas qualidades do Jacob como pastor. Forçado pela necessidade, Jacob conveio em aceitar a proposta. [Assim Labán](#) recebeu 14 anos de [serviço](#) em vez de 7 e ao mesmo tempo se livrou da carga de sustentar a [Leoa](#), que de outra maneira poderia ter sido difícil de casar.

28.

Deu ao [Raquel](#).

É claro que Jacob não serve outros sete anos antes de que [Raquel](#) chegasse a ser sua esposa. Isto último ocorreu quando terminou a semana de festejos de Leoa.

O ato de bigamia do Jacob não deve julgar-se por uma disposição posterior de a lei mosaica que proibia a um homem estar casado com duas irmãs ao mesmo tempo ([Lev. 18: 18](#)). Por outra parte, o duplo casamento do Jacob não se pode justificar argüindo que a bênção de Deus finalmente o converteu no meio de multiplicar sua própria semente e cumprir [assim](#) sua promessa. Simplesmente Deus represou para um bom desenlace os enganos dos homens, pois nem mesmo eles puderam [torcer](#) o propósito divino ([Sal. 76: 10](#)). A bigamia que se ocasionou pelo engano do [Labán](#) e o afeto do Jacob produziu fricção e pesar nos [lares](#) de ambos os homens. Nessa escola de aflição Jacob aprendeu que "o caminho dos transgressores é duro" ([Prov. 13: 15](#)). O ciúmes e o pesar presentes nesse casamento [são](#) um comentário a a ordem específica do Moisés contra que um homem a um tempo se casasse com duas irmãs ([Lev. 18: 18](#)).

29.

[Bilha](#).

Como no caso de Leoa, deu-se também uma sirva ao [Raquel](#). O significado de seu nome pode ter sido "terror", mas isto é inseguro.

30.

Amou-a.

[Leoa](#), participando da cruel fraude do [Labán](#), não conseguiu ganhar o afeto de seu marido. O resultado foi um [lar](#) onde prevaleceram a inveja, os ciúmes e a contenção. Durante anos Jacob tinha trabalhado e esperado pacientemente o dia quando pudesse ter um [lar](#) feliz com sua amada [Raquel](#), tão somente para encontrar-se afligido com duas algemas que reclamavam ([cap. 30: 1, 2, 8, 15](#)). [Quão](#) diferente tinham sido os primeiros anos da vida matrimonial de seu pai Isaac, [sobre](#) cujo [lar](#) não descansou a sombra da poligamia com suas funestas conseqüências ([cap. 24: 67](#)). O triste caso do Jacob mostra a sabedoria do Abraão ao proibir a volta do Isaac a [Mesopotamia](#) ([cap. 24: 6](#)).

31.

[Leoa](#) era menosprezada.

Unindo os [vers. 20, 30, 31 e 34](#) se esclarece o significado da palavra aqui traduzida como "menosprezada". Tão somente significa um grau de amor menos intenso. O registro das relações do Jacob com [Leoa](#) demonstra que ele não a "menosprezou" no sentido que a palavra geralmente tem para nós hoje. Simplesmente sentiu e demonstrou menos [afeto](#) por ela que por sua irmã. A declaração "Amei ao Jacob, e ao [Esaú](#) aborreci" ([Mau. 1: 2, 3; ROM. 9: 13](#)) deve entender-se na mesma forma. Deus sentiu e manifestou um grau [maior](#) de [afeto](#) pelo Jacob e sua [posteridade](#) que pelo [Esaú](#) e seus descendentes. Deus [escolheu](#) a [um](#) para ser seu veículo especial de bênção para o mundo, com preferência respeito ao outro, não sobre uma base arbitrária, [a não ser](#) tendo em conta o [caráter](#) (ver [Deut. 7: 6-8](#)).

Deu-lhe filhos.

[Assim](#) como [Jehová](#) tinha visitado a [Sara](#) ([Gén. 21: 1](#)) e tinha ouvido as súplicas de Blusa de lâ ([cap. 25: 21](#)), agora se interpôs em favor de Leoa. Benzendo a [Leoa](#) com filhos, ao par que [Raquel](#) ficava estéril por um tempo, Deus procurou fomentar no coração do Jacob mais amor por [Leoa](#). [Assim](#) se estabeleceu uma certa igualdade, pois enquanto Jacob amava ao [Raquel](#) pelo que lhe significava pessoalmente, estava induzido a apreciar a [Leoa](#) também.

32.

Rubén.

Cada um dos filhos do Jacob recebeu um nome que expressa os pensamentos e emoções de sua mãe no momento de seu nascimento. Em uma forma ou outra, todos estes nomes refletem a rivalidade das duas irmãs. Cada nome está relacionado em seu som com certas palavras chaves na declaração que então fez a mãe. Assim, a primeira sílaba do Rubén, que significa "Vejam, um filho", procede de ra'ah, "ver", usada na observação que fez ela: "olhou Jehová minha aflição". Para Leoa, seu primeiro filho foi a evidência de a compaixão do Jehová e bem podia esperar ela que esse filho fora o meio pelo qual pudesse ganhar o afeto do Jacob. Na primeira manifestação de gozo maternal, ela teve a confiança de que conquistaria o coração do Jacob.

33.

Simeón.

Indubitavelmente o nascimento do Rubén não cobriu plenamente todas as expectativas de Leoa a respeito do Jacob. Seu segundo filho, nascido aproximadamente um ano mais tarde, recebeu o nome do Simeón, "ouvindo". Possivelmente, ao fim, Deus tinha ouvido quando ela tinha sido posposta e menosprezada.

34.

Leví.

O terceiro dos filhos de Leoa nascidas em rápida sucessão foi chamado Leví, "união", com a esperança de que esta vez seu marido em realidade se uniria com ela. Em um harém oriental, a mãe do filho varão destinado a converter-se em herdeiro, é a esposa mais honrada. Leoa não podia entender por que Jacob não transferia seu afeto do Raquel, sua irmã estéril, a ela.

35.

Judá.

O nascimento do quarto filho de Leoa fez que ela exclamasse: "Esta vez elogiarei ao Jehová", como se tivesse sabido por intuição que ele ia ser o progenitor dos reis do Israel e do Mesías. Por isso o chamou Judá, "o gabado". O gozo de Leoa era completa.

Deixou de dar a luz.

Quer dizer, temporariamente. Jacob, apesar de si mesmo, agora não podia menos que apreciar a Leoa como a mãe de quatro filhos, embora não a amasse tanto como esposa. Para que Leoa não se ensoberbeciera indevidamente por sua boa fortuna, ou esquecesse que Deus era o que a tinha bento, e para que Raquel não se desanimasse por completo, Deus interveio outra vez. Possivelmente se tinha alcançado um certo equilíbrio nos afetos.

Leoa deve ter sido uma mulher piedosa, uma esposa consagrada e uma mãe fiel. De acordo com o Registro sagrado, mencionou o nome do Jehová em relação com o nascimento de três de seus quatro primeiros filhos. Embora procedia de uma família idólatra, deve ter aceito a religião de seu marido e deve haver-se convertido em uma sincera crente no Jehová. Por contraste, a conversão de Raquel parece que ao princípio só produziu pouco mais que uma mudança superficial.

402

Embora externamente ela também tinha aceito a religião de seu marido, seu coração permanecia unido aos velhos ídolos da família, ou ela pôde havê-los tomado com a intenção de assegurá-la herança familiar ([cap.](#) 31: 19). Em [várias](#) ocasiões sua conduta ressalta em direto contraste com a de [Leoa](#), e parece refletir um espírito muito mais egoísta ([cap.](#) 30: 1-3, 8, 15). Não pode haver dúvida de que a excelência de [caráter](#) de Leoa, tanto como seu sinceridade e piedade, finalmente produziram uma mudança na atitude do Jacob para ela ([caps.](#) 31: 4, 14; 49: 31).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1- 30 [PP](#) 186-188

1, 10-14 [PP](#) 186

18 [SR](#) 89

18- 20 [PP](#) 186, 187, 242

25- 30 [PP](#) 188, 242; [SR](#) 89

CAPÍTULO 30

1 [Raquel](#), afligida por sua esterilidade, entrega seu sirva [Bilha](#) ao Jacob. 5 [Bilha](#) dá a luz a Dão e [Neftalí](#). 9 [Leoa](#) entrega seu sirva [Zilpa](#) ao Jacob, quem dá a luz ao Gad e [Aser](#). 14 [Rubén](#) encontra [mandrágoras](#), com as que [Leoa](#) aluga a seu [marido](#), do [Raquel](#). 17 [Leoa](#) dá a luz ao [Isacar](#), ao [Zabulón](#) e a [Dina](#). 22 [Raquel](#) dá a luz ao José. 25 Jacob deseja voltar para sua terra. 27 [Labán](#) o faz ficar mediante um novo contrato. 37 A [mutreta](#) do Jacob que o fez rico.

1 VENDO [Raquel](#) que não dava filhos ao Jacob, teve inveja de sua irmã, e dizia ao Jacob: me dê filhos, ou se não, morro.

2 E Jacob se zangou contra [Raquel](#), e disse: Sou eu acaso Deus, que [te](#) impediu o fruto de seu ventre?

3 E ela disse: [Hei](#) aqui [meu](#) sirva [Bilha](#); [te](#) chegue a ela, e dará a luz [sobre](#) meus joelhos, e eu também terei filhos dela.

4 [Assim](#) deu a seu [Bilha](#) sirva por mulher; e Jacob se chegou a ela.

5 E concebeu [Bilha](#), e deu a luz um filho ao Jacob.

6 Disse então [Raquel](#): Julgou-me Deus, e também ouviu minha voz, e me deu um filho. portanto chamou seu nome Dão.

7 Concebeu outra vez [Bilha](#) a sirva do [Raquel](#), e deu a luz um segundo filho a Jacob.

8 E disse [Raquel](#): Com lutas de Deus disputei com minha irmã, e venci. E chamou seu nome [Neftalí](#).

9 Vendo, pois, [Leoa](#), que tinha deixado de dar a luz, tomou a seu [Zilpa](#) sirva, e deu-a ao Jacob por mulher.

10 E [Zilpa](#) sirva de [Leoa](#) deu a luz um filho ao Jacob.

11 E disse Leoa: [Veio](#) a ventura; e chamou seu nome Gad.

12 [Logo Zilpa](#) a sirva de [Leoa](#) deu a luz outro filho ao Jacob.

13 E disse Leoa: Para minha [sorte](#); porque as mulheres me dirão ditosa; e chamou seu nome [Aser](#).

14 Foi [Rubén](#) em tempo da ceifa dos trigos, e achou [mandrágoras](#) no [campo](#), e as trouxe para [Leoa](#) sua mãe; e disse [Raquel](#) a [Leoa](#): Rogo-te que me dê de as [mandrágoras](#) de seu filho.

15 E ela respondeu: É pouco que tenha tomado meu marido, mas sim também lhe tem que o [Revar](#) as [mandrágoras](#) de meu filho? E disse [Raquel](#): Pois dormirá contigo esta noite pelas [mandrágoras](#) de seu filho.

16 Quando, pois, Jacob [voltava](#) do campo à [tarde](#), saiu Leoa a ele, e lhe disse: [te](#) chegue a mim, porque à verdade aluguei pelas [mandrágoras](#) por mim filho. E dormiu com ela aquela noite.

17 E ouviu Deus a [Leoa](#); e concebeu, e deu a luz o [quinto](#) filho ao Jacob.

18 E disse Leoa: Deus me deu minha recompensa, por quanto dava [meu](#) sirva a [meu](#) marido; por isso chamou seu nome [Isacar](#).

19 Depois concebeu Leoa outra vez, e deu a luz o sexto filho ao Jacob.

20 E disse Leoa: Deus me deu uma boa dote; agora morará comigo meu marido, 403 porque dei a luz seis filhos; e chamou seu nome [Zabulón](#).

21 Depois deu a luz uma filha, e chamou seu nome [Dina](#).

22 E se lembrou Deus do [Raquel](#), e a ouviu Deus, e lhe concedeu filhos.

23 E concebeu, e deu a luz um filho, e disse: Deus tirou minha afronta;

24 e chamou seu nome José, dizendo: me acrescente [Jehová](#) outro filho.

25 Aconteceu quando [Raquel](#) teve dado a luz ao José, que Jacob disse ao [Labán](#): me envie, e irei a meu lugar, e a minha terra.

26 Me dê minhas mulheres e meus filhos, pelas quais servi contigo, e me deixe ir; pois você sabe os [serviços](#) que [te](#) tenho feito.

27 E [Labán](#) lhe respondeu: eu ache agora graça em seus olhos, e fique; [hei](#) experiente que [Jehová](#) me benzeu por sua causa.

28 E disse: me assinale seu salário, e eu o darei.

29 E ele respondeu: Você sabe como [te](#) servi, e como estive seu [gado](#) comigo.

30 Porque pouco tinha antes de minha vinda, e cresceu em grande número, e [Jehová](#) benzeu-te com minha chegada; e agora, quando trabalharei também por [meu](#) própria casa?

31 E ele disse: [O que te](#) darei? E respondeu Jacob: Não me dê nada; se [hicieres](#) por mim isto, [voltarei](#) a apascentar suas ovelhas.

32 Eu passarei hoje por todo seu rebanho, pondo [à parte](#) todas as ovelhas manchadas e salpicadas de cor, e todas as ovelhas de cor [escura](#), e as manchadas e salpicadas de cor entre as cabras; e isto será meu salário.

33 [Assim](#) responderá por mim minha honradez amanhã, quando devas reconhecer [meu](#) salário; toda a que não for grafite nem manchada nas cabras, e de cor [escuro](#) entre minhas ovelhas, me tem que ter como de furto.

34 Disse então [Labán](#): [Olhe](#), seja como você diz.

35 E [Labán](#) apartou aquele dia os machos caibros manchados e raiados, e todas as cabras manchadas e salpicadas de cor, e toda aquela que tinha em si algo de branco, e todas as de cor [escura](#) entre as ovelhas, e as pôs em mão de seus filhos.

36 E pôs três dias de caminho entre si e Jacob; e Jacob apascentava as outras ovelhas do [Labán](#).

37 Tomou [logo](#) Jacob [está %parado](#) verdes de álamo, de aveleira e de castanho, e descascou nelas [mondaduras](#) brancas, descobrindo [assim](#) o branco das [varas](#).

38 E pôs as varas que tinha podado diante do [gado](#), nos canais dos [abrevaderos](#) da água onde deviam beber as ovelhas, as quais procriavam quando deviam beber.

39 [Assim](#) concebiam as ovelhas diante das varas; e pariam novilhos listrados, pintados e salpicados de diversas cores.

40 E apartava Jacob os cordeiros, e punha com seu próprio rebanho os listrados e tudo o que era [escuro](#) da [marmita](#) do [Labán](#). E punha sua [marmita](#) à parte, e não o punha com as ovelhas do [Labán](#).

41 E [acontecia](#) que quantas vezes se achavam em zelo as ovelhas mais fortes, Jacob punha as varas diante das ovelhas nos [abrevaderos](#), para que concebessem à vista das varas.

42 Mas quando vinham as ovelhas mais débeis, não as punha; [assim](#) eram as mais [débeis](#) para o [Labán](#), e as mais fortes para o Jacob.

43 E se enriqueceu o varão muitíssimo, e teve muitas ovelhas, e sirva e servos, e camelos e asnos.

1.

me dê filhos.

O bom êxito de Leoa como mãe despertou o ciúmes do [Raquel](#) além do que podia suportar. Agora bem, "a inveja é caruncho dos ossos" ([Prov.](#) 14: 30), e [são](#) "duros como o [Seol](#) o ciúmes" ([Cant.](#) 8: 6). Embora [Raquel](#) desfrutava da maior parte do afeto de seu marido, não podia estar contente enquanto sua irmã a sobrepujasse no que, para todo oriental, é o mais importante de todos os deveres de uma esposa: a maternidade. [Sara](#) havia estado casada pelo menos 25 anos quando nasceu Isaac. Blusa de lã tinha esperado em vão 20 anos um filho quando ela e Isaac se voltaram para Deus em oração. Mas esperar confrontando a competência fez que [Raquel](#) se impacientasse com seus ciúmes relativamente pouco depois de seu casamento, e com amargura de espírito censurou ao Jacob.

2.

Sou eu acaso Deus?

despertou naturalmente o desagrado apaixonado do Jacob 404 pelas indignas

palavras de sua esposa favorita. Recusou aceitar a culpa por uma situação que só Deus podia trocar. Bem sabia [Raquel](#) que só Deus podia tirar a esterilidade ([vers. 6](#)), mas no momento, seu ciúmes por [Leoa](#) aparentemente a cegaram [ante](#) esse fato. A resposta do Jacob também manifesta uma certa falta de espiritualidade. por que não sugeriu a sua estalada e amargurada [esposa](#) que ambos procurassem ajuda na oração, como seus pais o tinham feito antes de que ele mesmo nascesse? Em vez disso, Jacob consentiu em uma proposta que era nada menos que um recurso pecaminoso.

3.

[Hei](#) aqui [meu](#) sirva [Bilha](#).

A proposta do [Raquel](#), que Jacob aceitou e levou a cabo, era tão pecaminosa como a da [Sara](#) ([cap. 16: 2](#)), mas sem a desculpa da [Sara](#), posto que não havia agora nenhuma questão quanto a um herdeiro para o Jacob. Certamente, nem sequer existindo uma razão tal se justificou o fato, que até em o caso do Abraão tinha sido condenado tão claramente.

Dará a luz [sobre](#) meus joelhos.

Esta declaração foi considerada por muitos comentadores como um modismo hebreu que expressa adoção ([cap. 50: 23](#)). É possível que a expressão se originasse em um antigo costume oriental pela qual, quando nascia um filho que ia ser adotado, que adotava o menino o recebia como seu próprio. Provavelmente [Raquel](#) teve em conta um destes costumes e fez planos para receber ao menino, do nascimento, como próprio dela.

4.

Jacob se chegou a ela.

O relaxamento do Jacob no matrimônio começou com a poligamia e terminou com o concubinato. Embora Deus represou tudo isto para o desenvolvimento da semente do Israel, não por isso colocou sua aprovação sobre um costume tal.

6.

Dão.

[Raquel](#), que tinha considerado sua esterilidade como uma injustiça em vista da fecundidade de Leoa, considerou o nascimento de Dão como uma vindicação divina de sua conduta. Claramente declarou esta convicção quando disse: "Julgou-me Deus", ou "procurou justiça para mim", por cuja razão chamou a Dão "O julgou". Sua declaração "E também ouviu minha voz" significa que ela tinha orado por isso, ou que considerava o nascimento de Dão como a resposta de Deus por suas amargas queixa ([vers. 1](#)).

8.

[Neftalí](#).

Depois do nascimento de Dão, possivelmente Jacob considerou a [Bilha](#) como a uma de seus algema legítimas, ou seguiu uma renovada instigação do [Raquel](#) de conseguir outro filho para ela seu mediante sirva. Quando nasceu o segundo filho da [Bilha](#), a quem [Raquel](#) considerava sua por adoção, declarou literalmente que havia "lutado com grandes luta", "com lutas de '[Elohim](#) [Deus]", com sua irmã e tinha tido êxito. Daí que o chamasse [Neftalí](#), "minha luta".

9.

Vendo, pois, [Leoa](#).

[Leoa](#), acostumada a ter um filho cada ano, impacientou-se quando pareceu que não daria mais a luz. Que [Raquel](#) tivesse tido filhos seu mediante sirva não incomodava a [Leoa](#) enquanto tivesse a perspectiva de ter filhos próprios, mas agora se converteu em vítima da inveja, [assim](#) como sua irmã o tinha sido antes. O meio empregado pelo [Raquel](#) para reter o favor do Jacob pôs ciumenta a [Leoa](#), e o ciúmes a impulsionaram ao emprego do mesmo meio que tinha usado [Raquel](#). Entretanto, parece que [Leoa](#) esteve consciente de que estava seguindo uma artimanha de seu próprio coração, posto que não fez referência a Deus em seus declarações quando nasceram os dois filhos da [Zilpa](#).

Quanto ao Jacob, é surpreendente com quanta facilidade consentiu nas tortuosas instigações de suas algemas com o fim de aumentar sua descendência. Se tinha pensado ter alguma desculpa para tomar a [Bilha](#) a fim de satisfazer a sua amada [Raquel](#), que não tinha filhos próprios, com que desculpa pôde haver aquietado agora sua consciência quanto à proposta de [Leoa](#) que já tinha quatro filhos? Tendo entrado no caminho das más ações, parece que não via o engano de sua conduta nem pensou em suas possíveis conseqüências. Por outro lado, deve admitir-se que ao fazer isto seguia um costume comum em seus dias. Pelo código da lei do [Hammurabi](#) e outros documentos cuneiformes [sabemos](#) que uma [prática](#) tal era legal e socialmente aceitável, em particular quando a esterilidade impedia de ter filhos. A existência deste costume provavelmente é a principal razão para que nem Abraão nem Jacob vissem nenhum grande engano ao tomar a seus sirva como concubinas.

11.

Gad.

[Este](#) nome significa "em boa [fortuna](#)", como o têm a [LXX](#) e a [Vulgata](#). Assim [Leia](#) chamou o filho da [Zilpa](#), Gad, "boa [fortuna](#)".

13.

[Aser](#).

O segundo filho da [Zilpa](#) foi chamado 405 [Aser](#), "o feliz", ou "que traz felicidade". Disse ela literalmente: "Para minha felicidade, pois as filhas me chamam feliz", isto é, como mãe de muitos filhos. Nas declarações que fez ela quando nasceram três de seus quatro filhos próprios, [Leoa](#) havia reconhecido ao [Jehová](#) ([cap.](#) 29: 32, 33, 35). Neste caso, com os nascidos de seu sirva, parece que não pensou em Deus. Eram o resultado bem-sucedido e bem-vindo de seu próprio e inteligente plano.

14.

[Mandrágoras](#).

Na alta [Mesopotamia](#), a colheita de trigo vem em maio e junho. A [mandrágora](#) é uma erva da família da beladona com pimpolhos brancos e avermelhados. Seu fruto amarelado e fragrante tem mais ou menos o tamanho e a forma de uma [manzanita](#). Hoje em dia, como nos tempos antigos, o fruto há sido considerado pela gente do Próximo Oriente como que promove a fertilidade. As mulheres do Oriente ainda fazem uma bebida de [mandrágoras](#) que, conforme se acreditava, estimulava o desejo sexual e ajudava na concepção.

15.

É pouco?

Indubitavelmente [Raquel](#) desejava as [mandrágoras](#) como um meio para eliminar seu esterilidade. [Leoa](#) se indignou [ante](#) o pensamento de compartilhar algo que podia aumentar as perspectivas de sua irmã de conseguir ainda mais do amor de Jacob. Parece que, possivelmente em contraste com [Leoa](#), [Raquel](#) tinha mais fé nas [mandrágoras](#) que no poder de Deus. Entretanto, finalmente aprendeu a confiar em Deus mais que nas [mandrágoras](#) ([Gén.](#) 30: 22; [Sal.](#) 127: 3).

18.

[Isacar](#).

"Ouvii Deus a [Leoa](#)" ([vers.](#) 17) para mostrar que vem a vida não por meios naturais como as [mandrágoras](#), [a não ser](#) mediante Deus, o autor da vida. [Leoa](#) pensou que via no nascimento de seu [quinto](#) filho uma recompensa divina por ter dado seu sirva a seu marido, indubitavelmente considerando esse ato, que tinha surto do ciúmes, como uma evidência de abnegação. O nome [Isacar](#) contém a idéia de "recompensa", mas já seja que signifique "Há uma recompensa" ou, de acordo com uma tradição rabínica, "Leva uma recompensa", não é seguro seu significado. Note-se que foi Leoa, e não Moisés, quem viu no nascimento do [Isacar](#) uma "recompensa" por uma ação pecaminosa.

20.

[Zabulón](#).

Ao nomear a seu sexto filho [Zabulón](#), "morada", [Leoa](#) expressou sua esperança de que agora Jacob a preferiria a ela antes que a sua irmã estéril. Estava lutando pelo primeiro lugar no afeto dele, lutando para que ele "morasse" com ela na honrosa relação de primeira [esposa](#).

21.

[Dina](#).

O nome significa "vindicação". Ela não foi a única filha do Jacob ([caps.](#) 37: 35; 46: 7), e provavelmente a menciona aqui em antecipação do relato de sua desgraça no [cap.](#) 34. A palavra "depois" indica que tinha passado algum tempo do nascimento do [Zabulón](#). [Dina](#) era a única filha do Jacob quando ele voltou para o [Canaán](#) (ver [com. cap.](#) 34: 1).

22.

lembrou-se Deus do [Raquel](#).

Parece que finalmente [Raquel](#) levou seu problema [ante](#) Deus em oração. Seu petição foi ouvida e a fé obteve o que a paciência e a incredulidade até então o tinham impedido.

23.

Minha afronta.

No antigo Oriente, uma mulher estéril não era compadecida [a não ser](#) desprezada, e considerava-se a falta de filhos como uma vergonha e uma maldição. Isto explica por que mulheres como Blusa de Iã, [Raquel](#) e Ana sentissem tão profundamente sua esterilidade. Entre os judeus, a esterilidade era considerada como justificativo para o divórcio, a poligamia ou o concubinato.

24.

José.

Que significa "A estorva", como alusão ao desaparecimento da afronta dela, ou "O acrescentará", em antecipação de outro filho que esperava que Deus lhe acrescentaria a [este](#) primeiro. O desaparecimento de sua afronta implicava esta possibilidade.

25.

Aconteceu.

Quando nasceu José, Jacob procurou a permissão do [Labán](#) para voltar para o [Canaán](#). De [acordo](#) com os [vers.](#) 25-28, parece que José nasceu ao final do 14º ano do [serviço](#) do Jacob, 7 anos depois de seu casamento ([cap.](#) 29: 21-28). Não resulta inteiramente claro se os 11 filhos que Jacob tinha agora, nasceram todos durante os 7 anos entre seu casamento e a terminação de seus 14 anos de [serviço](#) com o [Labán](#), ou se alguns deles nasceram durante os 6 anos seguintes dos 20 que passou ali ([cap.](#) 31: 38).

A ordem em que está a lista dos filhos do Jacob aqui, não representa necessariamente a precisa ordem cronológica de seu nascimento, mas parece estar apoiado em sua linhagem materna. Moisés põe na [lista](#) quatro para [Leoa](#); dois para cada concubina: [Bilha](#) e [Zilpa](#), duas mais para [Leoa](#) e [um](#) para o [Raquel](#), distribuídos nestes cinco grupos. Não há duas [listas](#) dos filhos do Jacob registradas em o [AT](#) que os dêem precisamente na mesma ordem ([Gén.](#) 406 46: 8-25; 49: 3-27; [Exo.](#) 1: 1-4; [Núm.](#) 1: 5-15; 1 [Crón.](#) 2: 1, 2; etc.), e portanto é impossível saber com certeza a ordem de seu nascimento.

Pareceria muito estranho que 11 filhos e 1 filha ([Gén.](#) 29: 32 a 30: 24) houvessem nascido durante os primeiros 7 anos da vida matrimonial do Jacob e nenhum durante os seguintes 6 anos que serve ao [Labán](#). Entretanto, se tal [fosse](#) o caso, [Leoa](#) deu a luz sete filhos em sete anos, com um claro intervalo durante o qual não teve nenhum ([caps.](#) 29: 35; 30: 9). Se durante [este](#) intervalo os quatro filhos da [Bilha](#) e da [Zilpa](#) nasceram um após o outro, obviamente sete anos seria um tempo muito curto. A não ser pelo fato de que os seis filhos varões de Leoa estão separadas em dois grupos, poderia pensar-se que a ordem de Moisés aqui se apoiou estritamente em sua linhagem materna. Posto que, obviamente, [este](#) não é o caso, pareceria que os cinco grupos estão arrumados na ordem do nascimento do primeiro filho de cada grupo e que provavelmente há alguma superposição entre dois grupos consecutivos. Isto parece ajustar-se melhor com o contexto e com feitos conhecidos. Segundo isto, o nascimento de Dão precederia ao de todos os filhos que estão em [lista](#) depois dele, mas não necessariamente ao [Judá](#). Em [princípio](#), o mesmo seria verdade para o Gad, [Isacar](#) e José. Uma superposição muito próxima como seria esta, faria possível o nascimento dos 11 filhos em um período de 7 anos. Mas até se se aceitar o princípio da superposição, não há razão para que necessariamente todos os 11 nascessem durante esses 7 anos; alguns podem ter nascido durante o período final de 6 anos da permanência do Jacob com o [Labán](#). Em realidade esta última possibilidade parece mais razoável, pois até concedendo a possibilidade da superposição durante os sete anos, a rápida [sucessão](#) em que devem haver-se apresentado os nascimentos seria muito apertada até de acordo com as [normas](#) orientais.

28.

me assinale seu salário.

Posto que o segundo período de sete anos terminou aproximadamente com o nascimento do José, Jacob pediu ao [Labán](#) permissão para voltar para o [Canaán](#) ([vers.](#)

25). Mas [Labán](#) estava mau disposto para perder a um homem tão valioso e, entretanto, não encontrava uma estratégia para conservá-lo consigo por mais tempo. O fato de que pedisse ao Jacob que assinalasse seu salário não lhe impediu trocar-lhe dez vezes durante os seis anos ([cap. 31: 7](#)). detrás do [Labán](#) estava o maligno tratando de [torcer](#) o plano de Deus ao impedir, se houvesse sido possível, que Jacob voltasse para a terra prometida.

31.

Se [hiciere](#) por mim isto.

Quando [Labán](#) repetiu sua oferta, indicando sua decisão de cumpri-la, Jacob o [propôs](#) condições com as quais estaria disposto a ficar. Sua proposta se apoiava no fato de que no Próximo Oriente, por regra [general](#), as cabras são [negras](#) ou de uma cor castanha [escuro](#) e [estranha](#) vez são brancas ou têm manchas brancas, e além disso, que a maioria das ovelhas são brancas, [estranha](#) vez [negras](#) ou manchadas. Posto que a proposta do Jacob implicava só uma pequena parte dos rebanhos e das manadas do [Labán](#), este se apressou a aprovar o plano ([vers. 34](#)). Além disso Jacob lhe oferecia fazer a separação "hoje", de modo que [Labán](#) pudesse ver exatamente quais seriam os resultados.

O curso seguinte do relato mostra que algo mais estava comprometido no convênio entre o Jacob e [Labán](#). Ou Moisés [escolheu](#) mencionar só o princípio básico do convênio, omitindo [assim](#) que a separação tinha que repetir-se a intervalos regulares, ou [este](#) ponto não foi mencionado ao princípio, [a não ser](#) mais bem foi dado por sentado por ambas as partes. Como quero que fosse, Jacob procedeu de acordo com algo ao qual não pareceu haver-se oposto [Labán](#), a pesar de suas freqüentes alterações do contrato ([cap. 31: 7, 8, 41](#)).

34.

Como você diz.

[Labán](#) aceitou [alegremente](#) a proposta, mas não deixou que Jacob fizesse a seleção ([vers. 34-36](#)). Fez-a ele mesmo, provavelmente para assegurar-se que realizava-se de acordo com sua interpretação do convênio. Entregou então as ovelhas e cabras manchadas a seus filhos (mencionados aqui pela primeira vez) para que as cuidassem, e deixou ao Jacob a [carga](#) somente dos animais de cor pura dos rebanhos. Finalmente, [Labán](#) "pôs três dias de caminho entre sim e Jacob", quer dizer entre os rebanhos que ele mesmo ia cuidar seu mediante filhos e os atendidos pelo Jacob, a fim de evitar que houvesse mescla entre eles.

37.

Tomou [logo](#) Jacob [está %parado](#).

O relato dos [vers. 37-40](#) a primeira vista parece contradizer algumas leis conhecidas da genética e está acostumado a ser chamado como uma [prova](#) de que a Bíblia não é científica. Entretanto, um [estudo](#) 407 cuidadoso do contexto e uma comparação do relato com feitos conhecidos a respeito das leis da genética revelam o que [aconteceu](#) e vindicam de uma maneira realmente notável a inspiração das Escrituras. Para uma compreensão detalhada e científica do [tema](#), veja-se F. L. [Marsh](#), [Studies in Creationism](#), págs. 367-374.

Pensando preservar seus próprios [interesses](#) no convênio proposto pelo Jacob, imediatamente [Labán](#) separou os respectivos rebanhos ([vers. 35](#)), o que indica que ele também sabia algo das leis da herança. Colocou todas as ovelhas, cabras e [gado](#) que tinham manchas sob o cuidado de seus próprios

filhos, procurando [assim](#) apartar os do Jacob e evitando a possibilidade de que houvesse uma reprodução desses animais manchados que [voltassem](#) a ser, pelo menos na aparência, de cor lisa. O que [Labán](#) não sabia é que alguns de os animais aparentemente de pura raça podiam conter ainda características recessivas de cor [suscetíveis](#) de transmitisse a seus descendentes. [Labán](#) pensou que tinha sido mais preparado que Jacob mediante a ardilosa estratégia de separar os rebanhos.

Por sua parte, Jacob sem dúvida teve em conta a cria por seleção, a respeito da qual deve ter sabido pelo menos tanto como [Labán](#). [Este](#) proceder haveria sido inteiramente legítimo de acordo com uma estrita interpretação do contrato. A distinção que fez Jacob entre [ganho](#) forte e débil ([vers.](#) 41) é uma evidência de que a observação lhe tinha ensinado algo das leis de a herança. Agora que [Labán](#) tinha separado todos os animais manchados, provavelmente Jacob ficava sem saber [o que](#) fazer, pois é indubitável que não sabia nada mais quanto à [transmissão](#) dos caracteres recessivos do que sabia [Labán](#). Confiando em sua própria astúcia e na aplicação de antigas -e ainda populares- superstições de que as crias recebem a impressão que corresponde com as cenas ou com os temores experimentados pela mãe durante o período pré-natal, pôs em [prática](#) o proceder explicado nestes versículos. Diz F. L. [Marsh](#):

"Toda marca das crias, tal como a que Jacob pensou que estava obtendo em os rebanhos do [Labán](#), é completamente impossível. . . Na placenta e o cordão umbilical, que constituem a única conexão entre a mãe e o feto, não há nervos. . . De maneira que absolutamente não existe mecanismo algum pelo qual a mãe possa marcar a seus descendentes na forma em que Jacob pensou que o estava obtendo" ([Studies in Creationism](#), págs. 368, 369). (O itálico está no original.)

Outra dificuldade evidente reside no fato de que o método do Jacob parece ter tido bom êxito ([vers.](#) 43; [cap.](#) 31: 7-9). Entretanto para que Jacob não acreditasse em seu próprio [engenho](#) e na superstição, Deus lhe revelou em um [sonho](#) como as características recessivas dos animais manchados eram transmitidas a seu descendentes mediante pais aparentemente de cor pura ([cap.](#) 31: 10-12). O que o anjo disse ao Jacob em um [sonho](#) podia só aplicar-se aos rebanhos e [quão emanadas](#) estavam sob o cuidado do Jacob, pois todos os animais manchados tinham sido separados previamente pelo [Labán](#) ([cap.](#) 30: 35, 36). Deus acrescentou sua bênção especial a esta lei de genética, pois os caracteres recessivos normalmente não se manifestariam de uma maneira tão pronunciada como a indicada no [vers.](#) 43. Ao fazê-lo [assim](#), o Muito alto pode ter utilizado princípios de genética até hoje imperfeitamente entendidos.

Esta revelação de uma lei da genética que não foi descoberta nem entendida pela ciência até tão somente faz umas poucas décadas, testemunha a exatidão científica e a inspiração divina das Escrituras. O professor [Marsh](#) termina seu comentário do [tema](#) dizendo:

"As Escrituras ensinam que tais marcas entre os animais domésticos [são](#) o resultado de fatores hereditários que atuam em ambos os pais de acordo com princípios [mendelianos](#), e que elas não se devem a impressões maternas. Uma leitura imparcial do texto mostra porque [este](#) incidente das Escrituras, que se [cita](#) com tanta freqüência como uma [prova](#) de que a Bíblia é um livro de fábulas, em realidade é uma razão importante para acreditar que é certamente um livro inspirado" (Vão., pág. 374). (O itálico está no original.)

De passagem pode observar-se que a palavra hebréia traduzida "aveleira" na [VVR](#), devesse traduzir-se "amendoeira", e "castanho" em vez de "[sicómoro](#)". O [sicómoro](#) oriental pertence à família do [arce](#).

41.

As ovelhas mais fortes.

Os antigos rabinos judeus entendiam [esta](#) passagem como que indicasse que Jacob praticou esta [mutreta](#) só 408 durante a procriação da primavera, posto que os antigos acreditavam que os animais concebidos na primavera e nascidos no outono eram mais fortes que os concebidos no outono e nascidos na primavera. Entretanto, os comentaristas modernos se inclinam a aplicar isto a os cordeiros [tempranos](#) e tardios da mesma estação, já que os cordeiros [tempranos são](#) mais valiosos que os que nascem depois na estação. De [acordo](#) com esta opinião, Jacob não realizou seu experimento com a segunda ninhada de [ganho](#) porque sabia que seriam mais débeis, [a não ser](#) com a ninhada [temprana](#) e mais forte. Qualquer que tivesse sido o método que usou Jacob, fez-o para fortalecer e aumentar seus próprios rebanhos obviamente a gastos de debilitar e diminuir os do [Labán](#).

43.

enriqueceu-se o verão muitíssimo.

O relato das relações do Jacob com o [Labán](#) mostra a astúcia e a habilidade por um lado, lutando contra a avareza e as más artes pelo outro. A astúcia que aplica um conhecimento superior é com freqüência a arma do fraco contra o forte. Os homens que são ambiciosos e traidores mas [faltos](#) de sabedoria, com freqüência [são](#) sobrepujados por homens igualmente arteiros mas mais inteligentes em seu proceder. A justiça estava de parte de Jacob. Simplesmente ele estava aproveitando de seu novo posto para compensar as desvantagens em que tinha trabalhado durante 14 anos. Entretanto, o faltava honradez estrita e integridade. Faltavam essa sinceridade e simplicidade de [caráter](#) que esperamos encontrar em um homem reto. Com toda segurança, o plano do Jacob teve pleno êxito, mas não é o que um servo do [Jehová](#) deveria procurar. Além disso Jacob se equivocou ao confiar mais em sua própria habilidade para conseguir a bênção divina prometida a ele, que no poder e a providência de Deus. Pelo resto, Jacob atribuiu seu êxito ao poder de Deus ([cap.](#) 31: 9).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

25- 27, 30 [PP](#) 191

41 [PP](#) 242

43 [PP](#) 191

CAPÍTULO 31

1 Jacob sente desgosto e se vai em segredo. 19 [Raquel](#) rouba os ídolos de seu pai. 22 [Labán](#) o persegue, 26 e se queixa pelo roubo. 34 Forma como [Raquel](#) ocultou as imagens. 36 Jacob se queixa do [Labán](#). 43 [Pacto](#) entre o [Labán](#) e Jacob no [Galaad](#).

1 E [OIA](#) Jacob as palavras dos filhos do [Labán](#), que diziam: Jacob tomou tudo o que era de nosso pai, e do que era de nosso pai adquiriu toda esta riqueza.

2 Olhava também Jacob o semblante do [Labán](#), e via que não era para com ele como tinha sido antes.

3 Também [Jehová](#) disse ao Jacob: [te volte](#) para a terra de seus pais, e a você parental, e eu estarei contigo.

4 Enviou, pois, Jacob, e chamou o [Raquel](#) e a Leia ao campo onde estavam suas ovelhas,

5 e lhes disse: Vejo que o semblante de seu pai não é para comigo como era antes; mas o Deus de meu pai esteve comigo.

6 Vocês sabem que com todas minhas forças servi a seu pai;

7 e seu pai me enganou, e me trocou o salário dez vezes; mas Deus não lhe permitiu que me fizesse [mau](#).

8 Se ele dizia [assim](#): Pintado-los serão seu salário, então todas as ovelhas pariam pintados; e se dizia [assim](#): Os listrados serão seu salário; então todas as ovelhas pariam listrados.

9 [Assim](#) tirou Deus o [gado](#) de seu pai, e me deu isso .

10 E [aconteceu](#) que ao tempo que as ovelhas estavam em zelo, elevei eu meus olhos e vi em 409 [sonhos](#), e [hei](#) aqui quão machos cobriam às fêmeas eram listrados, pintados e matizados.

11 E disse o anjo de Deus em [sonhos](#): Jacob. E eu disse: me [haja](#) aqui.

12 E ele disse: [Alta](#) agora seus olhos, e verá que todos quão machos cobrem a as fêmeas são listrados, pintados e matizados; porque eu vi todo o que [Labán te](#) tem feito.

13 Eu sou o Deus do [Bet](#)-o, onde você ungiu a Pedra, e onde me fez um voto. [te](#) levante agora e sal desta terra, e [te volte](#) para a terra de você nascimento.

14 Responderam [Raquel](#) e Leoa, e lhe disseram: [Temos](#) acaso parte ou herdade em a casa de nosso pai?

15 Não nos tem já como por estranhas, porque nos vendeu, e até se comeu do todo nosso preço?

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou a nosso pai, nossa é e de nossos filhos; agora, pois, [faz](#) tudo o que Deus [te](#) há dito.

17 Então se levantou Jacob, e subiu seus filhos e suas mulheres sobre os camelos,

18 e pôs em caminho todo seu [gado](#), e tudo que tinha adquirido, o [gado](#) de seu ganho que tinha obtido no [Padan-aram](#), para [voltar-se](#) para o Isaac seu pai em a terra do [Canaán](#).

19 Mas [Labán](#) tinha ido tosquiado suas ovelhas; e [Raquel](#) furtou os ídolos de seu pai.

20 Jacob enganou ao [Labán](#) aramaico, não lhe fazendo saber que se ia.

21 Fugiu, pois, com tudo o que tinha; e se levantou e passou o [Eufrates](#), e se dirigiu ao monte do [Galaad](#).

22 E ao terceiro dia foi dito ao [Labán](#) que Jacob tinha fugido.

23 Então [Labán](#) tomou a seus parentes consigo, e foi [de trás](#) o Jacob caminho de sete dias, e lhe alcançou no monte do [Galaad](#).

24 E [veio](#) Deus ao [Labán](#) aramaico em [sonhos](#) aquela noite, e lhe disse: [te](#) guarde que não fale com o Jacob grosseiramente.

25 Alcançou, pois, [Labán](#) ao Jacob; e este tinha fixado sua loja no monte; e [Labán](#) acampou com seus parentes no monte do [Galaad](#).

26 E disse [Labán](#) ao Jacob: [O que](#) tem feito, que me enganou, e trouxeste para meus filhas como prisioneiras de guerra?

27 por que [te](#) escondeu para fugir, e me enganou, e não me fez saber isso para que eu [te](#) despedisse com alegria e com cantar, com tamborim e harpa?

28 Pois nem mesmo me deixou beijar a meus filhos e minhas filhas. Agora, [locamente](#) há feito.

29 Poder há em minha mão para lhes fazer [mau](#); mas o Deus de seu pai me falou ontem à noite dizendo: [te](#) guarde que não fale com o Jacob grosseiramente.

30 E já que foi, porque tinha desejo da casa de seu pai, por que me furtou meus deuses?

31 Respondeu Jacob e disse ao [Labán](#): Porque [tive](#) medo; pois pensei que possivelmente me tiraria por força suas filhas.

32 Aquele em cujo poder achar seus deuses, não viva; diante de nossos irmãos reconhece o que eu tenha teu, e [lêvaselo](#). Jacob não sabia que [Raquel](#) tinha-os furtado.

33 Entrou [Labán](#) na loja do Jacob, na loja de Leoa, e na loja de as duas sirva, e não os achou; e saiu da loja de Leoa, e entrou na loja do [Raquel](#).

34 Mas tomou [Raquel](#) os ídolos e os pôs em uma sela de um camelo, e se sentou [sobre](#) eles; e procurou [Labán](#) em toda a loja, e não os achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se zangue meu senhor, porque não me posso levantar diante de ti; pois estou com o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então Jacob se zangou, e brigou com o [Labán](#); e respondeu Jacob e disse ao [Labán](#): Que transgressão é a minha? Qual é meu pecado, para que com tanto ardor haja vindo em minha perseguição?

37 Porque procuraste em todas minhas coisas, [o que](#) achaste que todos os equipamento de sua casa? Ponha aqui diante de meus irmãos e dos teus, e julguem entre nós.

38 Estes vinte anos estive contigo; suas ovelhas e suas cabras nunca abortaram, nem eu comi carneiro de suas ovelhas.

39 Nunca [te](#) traga o arrebatado pelas feras: eu pagava o dano; furtado-o [assim](#) de dia como de noite, me cobrava isso.

40 De dia me consumia o calor, e de noite a geada, e o [sonho](#) fugia de meus olhos.

41 Assim estive vinte anos em sua casa; quatorze anos [te](#) servi por seus dois filhas, e seis anos por seu [gado](#), e trocaste meu salário dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, Deus de 410 [Abraham](#) e temor do Isaac, não estivesse comigo, de certo me enviaria agora com as mãos [vazias](#); mas Deus viu [meu](#) aflição e o trabalho de minhas mãos, e [te](#) repreendeu ontem à noite.

43 Respondeu [Labán](#) e disse ao Jacob: As filhas [são](#) minhas filhas, e os filhos, filhos [meu](#) som, e as ovelhas [são](#) minhas ovelhas, e tudo o que você vê é meu: e [o que](#) eu posso fazer hoje a estas minhas filhas, ou a seus filhos que elas deram a luz?

44 Vêem, pois, agora, e façamos pacto você e eu, e seja por testemunho entre nós dois.

45 Então Jacob tomou uma pedra, e a levantou por sinal.

46 E disse Jacob a seus irmãos: Recolham pedras. E tomaram pedras e fizeram um [majano](#), e comeram ali [sobre](#) aquele [majano](#).

47 E o chamou [Labán](#), [Jegar Sahaduta](#), e o chamou Jacob, [Galaad](#).

48 Porque [Labán](#) disse: [Este majano](#) é testemunha hoje entre nós dois; por isso foi chamado seu nome [Galaad](#);

49 e [Mizpa](#), por quanto disse: Vigie [Jehová](#) entre você e eu, quando nos apartarmos um do outro.

50 Se afligir a minhas filhas, ou se tomar outras mulheres além de minhas filhas, ninguém está conosco; [olhe](#), Deus é testemunha entre nós dois.

51 Disse mais [Labán](#) ao Jacob: [Hei](#) aqui [este majano](#), e [hei](#) aqui este sinal, que [hei](#) ereto entre você e eu.

52 Testemunha seja [este majano](#), e testemunha seja este sinal, que nem eu passarei deste [majano](#) contra ti, nem você passará deste [majano](#) nem deste sinal contra mim, para [mau](#).

53 O Deus do [Abraham](#) e o Deus do [Nacor](#) julgue entre nós, o Deus de seus pais. E Jacob jurou por aquele a quem [temia](#) Isaac seu pai.

54 Então Jacob imolou vítimas no monte, e chamou a seus irmãos a comer pão; e comeram pão, e dormiram aquela noite no monte.

55 E se levantou [Labán](#) de amanhã, e beijou seus filhos e suas filhas, e os benzeu; e retornou e se voltou para seu lugar.

1.

As palavras dos filhos do [Labán](#).

A reclamação dos filhos do [Labán](#) era obviamente exagerado, posto que [Labán](#) ainda tinha rebanhos quando Jacob o deixou ([vers. 19](#)). Os filhos do [Labán](#) suspeitavam que Jacob tinha conseguido suas riquezas mediante uma fraude, embora não o acusaram abertamente desse delito. Não podiam provar que houvesse violado nenhuma das cláusulas do convênio entre ele e seu pai, embora estavam seguros que devia havê-lo feito.

2.

O semblante do [Labán](#).

O que Jacob alcançou para ouvir foi confirmado pelo que observou na atitude de

[Labán](#). Posto que nada do que fazia [Labán](#) parecia estorvar no mais mínimo o rápido aumento das riquezas do Jacob, até a aparência de amizade que tinha caracterizado a relação de ambos no passado, agora se tinha trocado em aberto antagonismo. Na providência de Deus, a atitude do [Labán](#) se converteu no meio de provocar a volta do Jacob à terra de seu nascimento. A convicção do Jacob de que tinha chegado o tempo de voltar para a terra de seus pais foi confirmada por uma mensagem direta de Deus.

4.

Chamou o [Raquel](#) e a [Leoa](#).

A certa distância de seu [lar](#), com os rebanhos, Jacob levou a suas algemas ao [campo](#) para que fora [maior](#) o segredo ao fazer planos para sua partida. Se isto feito-se em casa, alguns membros da família do [Labán](#) poderiam haver ouvido sua conversação e informado ao [Labán](#) a tempo para que [voltasse](#) e impedisse a partida. Apesar de todas suas precauções, ao terceiro dia chegou a notícia ao [Labán](#) ([vers.](#) 19, 22). Parece que alguma [mudança](#) se efetuou na supervisão dos [gados](#) e rebanhos, pois Jacob agora estava a cargo dos deles ([cap.](#) 30: 35, 36), ou ao menos tinha acesso a eles. Possivelmente a ausência do [Labán](#), que estava tosquiando suas próprias ovelhas, fez possível a fuga do Jacob com todos seus bens, o qual tivesse sido obviamente impossível de outra maneira ([vers.](#) 1, 29). Possivelmente Jacob também estava então tosquiando suas ovelhas, e mandou chamar a suas algemas, e fez trazer todas seus pertences para levantar lojas nesse lugar com o pretexto dos festejos que [corrientemente](#) se celebravam em ocasiões [tais](#). [Assim](#) preparou o caminho para sua partida que não despertaria suspeitas adiantado.

7.

Trocou-me o salário.

"Dez" pode não ter sido [algo](#) literal. Possivelmente se usou simplesmente como um número redondo para indicar mudanças muito freqüentes, [assim](#) como nós diríamos "uma dúzia de vezes" ([cf.](#) Dão. 1: 20). 411 Indubitavelmente [Labán](#) fez repetidos esforços para reduzir o convênio original, trocando suas cláusulas.

O fato de que Jacob ocultasse sua própria estratégia e atribuía à bênção de Deus tudo o que tinha conseguido com astúcia, implica que sabia muito bem que o meio empregado não era completamente honrado.

9.

Tirou Deus o [gado](#).

Jacob possivelmente sentiu que, se não tivesse sido pela vontade de Deus de benzê-lo, seus próprios esforços não teriam tido êxito. Por isso, e não sem razão, pareceu-lhe correto atribuir seu aumento de riqueza ao benévolo cuidado de Deus. Por certo que ele sentia que suas próprias maquinações e a bênção de Deus não se excluíam mutuamente.

11.

Disse-me . . . em [sonhos](#).

Não é seguro se [este sonho](#) lhe sobreveio [além](#) da breve revelação do [vers.](#) 3, ou se for um relato mais completo daquela comunicação divina. Alguns comentadores sugerem que isto sobreveio no mesmo começo do último período de seis anos de [serviço](#) do Jacob. Alguns pensam que foi tão somente um [sonho](#) comum que Jacob relacionou com o que tinha recebido no [Bet](#)-o e agora relatou a fim de impressionar a suas algemas. Esta opinião é insustentável devido

à exatidão biológica da informação revelada nele, informação que era contrária às próprias superstições e crenças do Jacob (ver [com.](#) de [cap.](#) 30: 37-41).

14.

Responderam [Raquel](#) e Leoa.

que as duas irmãs estivessem em perfeito acordo quanto à conduta de seu pai apesar de seu ciúmes mútuos, é uma clara evidência da validade da queixa delas. A dura crueldade do [Labán](#) e sua cobiça insaciável obviamente foram tão pronunciadas, que até suas filhas finalmente protestaram. queixaram-se de que, apesar de ser filhas legítimas e ter nascido livres, não tinham recebido nenhuma herança, e tinham sido vendidas como pulseiras. Indubitavelmente toda a propriedade do [Labán](#) tinha sido [transferida](#) a seus filhos varões, já que suas filhas não receberam nada dela.

16.

Toda a riqueza.

[Raquel](#) e Leoa reconheceram a mão de Deus na notável prosperidade de seu [marido](#). Possivelmente seja imperdoável o afastamento delas de seu pai, mas a severidade e mesquinharria dele fizeram compreensível, se não de tudo inevitável, uma reação tal. Por outro lado, sentiam-se ligadas a seu marido, o pai de seus filhos, com uma união íntima e [tenra](#). Sua vida e [fortuna](#) estavam agora completamente identificadas com as dele. Pela primeira vez se apresenta às duas irmãs de comum acordo. O fato de que fizesse pouco tempo desde que [Raquel](#) tinha tido um filho, pode ter aliviado a tensão e o ciúmes que tinham existido entre elas durante os primeiros anos da vida matrimonial.

19.

[Labán](#) tinha ido tosquiado suas ovelhas.

Possivelmente [Labán](#) tinha saído da casa antes de que Jacob chamasse a seus algema ao campo, e não depois de sua decisão de deixar Farão. O fato de que [Raquel](#) pudesse roubar as imagens de seu pai sugere a ausência do [Labán](#) de sua casa quando [Raquel](#) saiu dela. Jacob sabia que seu sogro ficaria detido vários dias pela tarefa de tosquiado suas ovelhas e pelos festejos que usualmente a acompanhavam (ver 1 [Sam.](#) 25: 4, 11; 2 [Sam.](#) 13: 23), aos quais com freqüência se convidavam amigos. Não [sabemos](#) se Jacob não tinha sido convidado, ou se tinha recusado o convite

do [Labán](#), devido à dissensão que existia entre eles. Mas isto o proporcionou uma excelente oportunidade para escapar sem ser embaraçado.

[Raquel](#) furtou os ídolos.

Esses "ídolos", [terafim](#) ([Juec.](#) 17: 5; 18: 14; etc.), geralmente eram pequenas ([vers.](#) 34) figurinhas humanas (em ocasiões eram maiores) e com freqüente faziam-se de madeira (1 [Sam.](#) 19: 13-16). As escavações efetuadas no Próximo Oriente permitiram descobrir um grande número, feitas de madeira, argila e metais preciosos. Algumas representam deuses masculinos, mas a maioria [são](#) figurinhas de deidades femininas de 5 a 7,5 [cm](#) de comprimento. usavam-se como deuses familiares ou se penduravam do corpo da pessoa como amuletos protetores. Posto que a maioria representam deusas [nuas](#) cujos rasgos sexuais estão acentuados, provavelmente se pensava que promoviam a fertilidade. Esta possivelmente seja a razão principal pela qual [Raquel](#) as desejava. Textos cuneiformes do [Nuzi](#), [Mesopotamia](#), revelam que, em ocasião da morte

do pai, os ídolos familiares eram herdados pelos filhos adotivos somente quando não estavam [pressentem](#) os verdadeiros. Se um homem tinha filhos, seus deuses não podiam ser propriedade de suas filhas. portanto [Raquel](#) não tinha direito aos ídolos familiares de seu pai, como o admitiu francamente Jacob 412 ([Gén.](#) 31: 32). Outros documentos achados também no [Nuzi](#) indicam que na era patriarcal a [posse](#) dos ídolos da família, [tais](#) como os que tinha [Labán](#), garantiam a quem os tinha o título das propriedades de seu pai ([ANET](#) 219, 220). Provavelmente esta era a razão principal pela qual [Labán](#) estava tão ansioso de recuperá-los (ver [vers.](#) 30, 33-35).

21.

Passou o [Eufrates](#).

O [Eufrates](#) é [preeminentemente](#) o Rio dos tempos bíblicos (1 Rei. 4: 21; [Esd.](#) 4: 10, 16). Não se sabe como pôde Jacob cruzar o [Eufrates](#) com seus rebanhos, particularmente em tempo da primavera ([Gén.](#) 31: 19). É obvio, há vaus em diferentes lugares com o passar do rio nessa zona. [Galaad](#) era o destino imediato do Jacob, e estava na região montanhosa ao sul do rio [Yarmuk](#). [Galaad](#) se menciona aqui já que [Labán](#) o alcançou ali. O nomeie [Galaad](#) foi dado pelo Jacob naquela ocasião ([vers.](#) 47). Se desconhece seu nome anterior.

23.

Foi [de trás](#) o Jacob.

Posto que [Labán](#) recebeu aviso dois ou três dias depois da fuga do Jacob ([vers.](#) 22), e o alcançou depois de uma perseguição de sete dias, parece que os dois se encontraram nove ou dez dias depois de que Jacob partiu das proximidades de Farão. As montanhas do [Galaad](#) estão a 450 km. de Farão, [distância](#) que pode ser coberta por camelos rápidos em sete dias, o tempo que necessitou [Labán](#). Mas era impossível tocar rebanhos e currais por uma [distância](#) tal nesse lapso, posto que não podiam cobrir mais de 15 km. por dia. Indubitavelmente [Labán](#) não perseguiu os fugitivos imediatamente depois de receber a notícia de sua fuga. Sabia que Jacob iria lentamente ([cap.](#) 33: 13, 14) e, portanto, ele não precisava apressar-se. Posto que [Raquel](#) havia tomado os ídolos de seu pai, sua partida deve ter sido de Farão, onde estava situado o [lar](#) paterno ([cap.](#) 29: 4, 5). O fato de que [Labán](#) soubesse que seus ídolos tinham sido roubados indica que deve ter retornado a sua casa antes de perseguir o Jacob. Deve ter terminado a [trasquiladura](#) de seus ovelhas, concluído os festejos que a acompanhavam e feito os acertos para o cuidado dos rebanhos que Jacob tinha abandonado antes de sair de Farão. O tempo transcorrido desde que recebesse o aviso da fuga do Jacob e seu própria partida pôde ter sido facilmente de três dias ou mais.

24.

Veio Deus ao [Labán](#).

Em uma forma completamente inesperada Deus cumpriu a promessa feita ao Jacob 20 anos antes ([cap.](#) 28: 15, 20, 21). É estranho que Deus se revelasse a um idólatra [assim](#) em um [sonho](#). [Labán](#), que se tinha relacionado com a religião de Abraão mediante seu avô [Nacor](#), por meio do [Eliezer](#) o servo do Abraão ([cap.](#) 24: 31, 50) e, mais recentemente, mediante sua larga associação com seu próprio sobrinho, reconheceu ao Deus verdadeiro como ao que lhe tinha falado em seu [sonho](#) a noite prévia ao momento em que alcançou ao Jacob ([vers.](#) 29).

Grosseiramente.

Esta expressão, literalmente "de bem a [mau](#)", é proverbial ([Gén.](#) 24: 50; 2 [Sam.](#) 13: 22). [Labán](#) não devia obrigar ao Jacob a [voltar](#), já fora pela força ou lhe fazendo mais propostas atrativas.

27.

por que [te](#) escondeu para fugir?

Tendo alcançado ao Jacob, [Labán](#) assumiu o papel de um pai bonachão mas imperfeitamente ofendido e profundamente ferido. Não se dava conta Jacob de quão facilmente podia [Labán](#) obrigá-lo a [voltar](#) a Farão? O fato de que [Labán](#) somente lhe falasse em vez de tratá-lo como talvez merecia, deveu-o Jacob unicamente à intervenção do Deus de seus pais a noite anterior. Mas, por que o ardente desejo do Jacob de voltar para a casa de seu pai o havia induzido a furtar os deuses de seu sogro? Esta era a única queixa legítima de [Labán](#), um dardo gentil que tinha o propósito de ferir duramente e ao ponto. Possivelmente Jacob tinha insistido a seu sogro a que descartasse seus deuses pagãos lhe mostrando que os ídolos não tinham nenhum valor, e possivelmente o induziu a aceitar a verdadeira religião. E agora parecia que ele mesmo tinha tanta confiança em os deuses familiares do [Labán](#) como para não estar disposto a sair de Farão sem eles! Ou [temia](#) Jacob que [Labán](#) tentasse dessa maneira lhe tirar o resto de sua propriedade?

32.

Não viva.

Em defesa de seu secreta e apressada partida, Jacob mostrou temor e fez uma confissão sincera e honrada. Quanto à acusação de roubo, Jacob voluntariamente se submeteu às disposições da lei da [Mesopotamia](#). Isso significava a pena de morte para certas [classes](#) de roubo que incluíam objetos sagrados ([Código do Hammurabi](#), [sec.](#) 6).

diante de nossos irmãos.

Esta era uma referência aos parentes do [Labán](#) ([vers.](#) 23), irmãos políticos do Jacob. 413

33.

Na loja das duas sirva.

[Esta](#) passagem nos permite dar uma olhada interessante ao costume desse tempo pela que não somente o marido e a esposa, [a não ser](#) cada [esposa](#) e concubina, tinha uma loja separada.

34.

Uma sela de um camelo.

Para explicar isto em [términos](#) modernos, uma arreios de mulher provavelmente feita de vime e que se parecia com uma [cesta](#) ou berço. Havia um tapete em o fundo e estava protegida contra o vento, a chuva e o sol por meio de um dossel e umas cortinas. A luz entrava por aberturas nos flancos. Ao ocultar seu roubo mediante astúcia e engano, [Raquel](#) demonstrou ser uma verdadeira filha do [Labán](#). [Quão pouco racho](#) tinha feito a religião de seu marido no [caráter](#) dela! Com toda segurança, [logo que](#) podia ser ele um modelo de virtude.

35.

Não me posso levantar.

O costume e cortesia orientais requeriam que os filhos, de qualquer idade e condição, levantassem-se na presença de seus pais ([Lev. 19 : 32](#); [1 Rei. 2: 19](#)). portanto, era muito pouco aceitável a desculpa do [Raquel](#).

O costume das mulheres.

Uma [perífrasis](#) para referir-se à menstruação ([cf. cap. 18: 11](#)), a que baixo a legislação mosaica posterior, significava que quem a tinha estava [ceremonialmente](#) imunda ([Lev. 15: 19](#)). Por [esta](#) passagem pode inferir-se que essa disposição particular estava em vigor antes da lei mosaica, pelo menos entre os aramaios. que [Labán](#) não requeresse que [Raquel](#) se levantasse para que pudesse procurar na "sela" de seu camelo pode haver-se devido ao temor de contaminação.

Não achou os ídolos.

A triplo repetição desta frase faz ressaltar a plenitude da busca de [Labán](#) e o êxito do [Raquel](#) ao esconder os objetos roubados.

36.

Jacob se zangou.

[Labán](#) sabia que seus deuses familiares tinham desaparecido quando saiu Jacob. Disto estava seguro. A pesar do [sonho](#) da noite anterior, pode ser que ainda tivesse o propósito de pôr em apuros ao Jacob. [Este](#) voluntariamente tinha convencido em lhe entregar ao [Labán](#) qualquer que fora achado culpado ([vers. 32](#)). Possivelmente [Labán](#) tinha a esperança de poder assinalá-lo a ele mesmo como responsável pelo fato, já fora direta ou indiretamente, e por isso o apressou a ver se ainda podia conseguir dessa forma a volta do Jacob. Parece que [Labán](#) compreendeu que a culpa do Jacob o tinha privado da mão protetora de Deus. Com o fracasso completo da acusação do [Labán](#), Jacob já não esteve mais à defensiva e, pelo contrário, apresentou sua alegação por escrito [ante](#) um humilde e suavizado [Labán](#). O [serviço](#) do Jacob para o [Labán](#) estava por cima de toda crítica, um fato que [Labán](#) mesmo não pretendia negar ([vers. 43](#)).

39.

me cobrava isso.

Jacob tinha uma base legal de queixa contra [Labán](#) por lhe cobrar a perda de animais arrebatados pelas feras e os [ladrões](#). Essa [prática](#) era contrária às antigas leis da [Mesopotamia](#) pois, como o mostra o Código de [Hammurabi](#) ([sec. 267](#)), um pastor só devia pagar as perdas ocasionadas por seu descuido.

42.

O temor do Isaac.

Parece estranho que Jacob mencionasse isto em adição ao "Deus do Abraão", posto que as duas expressões indubitavelmente se referem ao mesmo Ser. Isto poderia dever-se a que a experiência religiosa do Abraão não lhe era tão real como a de seu pai Isaac. Fazia muito que Abraão tinha morrido, ao [passo](#) que Isaac ainda vivia e praticava "o temor" de Deus. O uso desta expressão aqui e no [vers. 53](#) sugere a profunda impressão que recebeu Jacob pela dedicação com a qual Isaac praticava sua religião.

Repreendeu-te ontem à noite.

Jacob fez ressaltar que pela admoestação dada ao [Labán](#) no [sonho](#) da noite prévia, Deus já se pronunciou sobre o assunto em questão entre eles. Embora não o disse [assim](#), Jacob pode ter discernido na intervenção divina a seu favor, a aprovação de Deus por tudo o que tinha feito para aumentar seus posses. Possivelmente raciocinou que, posto que de sua parte tão somente tinha feito frente à astúcia com a astúcia e ao engano com o engano, [Labán](#) não tinha direito a castigá-lo ou a esperar uma compensação. A conduta do Jacob possivelmente ache um atenuante na forma desumana em que o tratou seu sogro, mas o feito de que Deus o protegesse contra a vingança não justificava seu proceder ([Prov.](#) 20: 22; [Rom.](#) 12: 17; 1 [Lhes.](#) 5: 15).

43.

Os filhos.

[Labán](#) tacitamente reconheceu a verdade das palavras do Jacob e admitiu que não tinha direito de queixar-se. Não podia fazer nada [a não ser](#) aceitar a situação existente e a inevitável separação que conduzia, Entretanto, seu espírito altivo se manifestou uma 414 vez mais quando pretendeu ter direito a todas as posses do Jacob. Nenhuma só palavra de reconhecimento ou avaliação saiu de os lábios do [Labán](#) pelos 20 anos de diligente trabalho do Jacob. Pelo contrário, assumiu o papel de um bondoso e nobre benfeitor que sempre havia sido magnânimo em seu [trato](#) com os seus.

44.

Façamos pacto.

Tendo isto em conta, [Labán](#) [propôs](#) um pacto formal de amizade. Isto pode ter sido provocado também pelo temor de que Jacob pudesse procurar a reconciliação com o [Esaú](#) e [voltasse](#) para vingar-se ([vers.](#) 52).

45.

Por sinal.

Jacob revelou seu consentimento à proposta do [Labán](#) procedendo imediatamente a erigir uma pedra como [recordativo](#) similar ao do [Bet](#)-o ([cap.](#) 28: 18). Ambos os grupos se uniram também em juntar pedras para as usar como mesa para a comida do pacto.

47.

Chamou-o Jacob, [Galaad](#).

Ambos os nomes, [um](#) aramaico e o outro hebreu, têm virtualmente o mesmo significado, "montão do testemunho". que as mais remotas inscrições [aramaic](#)as não bíblicas conhecidas não se remontem ao tempo do Jacob, [a não ser](#) a um período posterior, não prova que não existisse o aramaico no século XVII [AC](#). A mais antiga evidência fora da Bíblia da existência de um idioma tal consiste em certas palavras aramaicas encontradas nas [tabuletas](#) cuneiformes alfabéticas da antiga [Ugarit](#) de Síria, que datam do século XV [AC](#). Em consequência, nossa Bíblia contém as mais antigas palavras aramaicas autênticas que se conheçam. Cada um dos dois homens deu a esse [recordativo](#) um nome em seu próprio idioma, com idêntico significado. Posto que a região mais [tarde](#) chegou a ser [posse](#) do Israel, lhe aplicou o nome hebreu [Galaad](#). Isto inclui não só as mediações do monte [Galaad](#) mesmo [a não ser](#) toda a região montanhosa ao leste do Jordão entre os rios [Yarmuk](#) e [Jaboc](#).

49.

[Mizpa](#).

[Este](#) sítio também recebeu outro nome, [Mizpa](#), que significa "[atalaia](#)". Posteriormente chegou a ser o lugar de uma localidade que derivou seu nome da "sinal do testemunho" ereta pelo [Labán](#) e seus parentes ([Juec.](#) 10: 17; 11: 11, 29, 34). Esse povo foi uma vez a residência do juiz [Jefté](#) ([Juec.](#) 11: 34).

Vigie [Jehová](#).

O fato de que [Labán](#) invocasse ao [Jehová](#), o Vigia celestial, para que protegesse a suas filhas, não prova que aceitou ao [Jehová](#) como o representante de seus direitos. Com seu conceito tribal da deidade, [Labán](#) estava disposto a conceder o poder ao Deus do Jacob, pelo menos no [Canaán](#), se não em Farão. [O que](#) outra [coisa](#) podia fazer, especialmente depois do [sonho](#) da noite anterior? Possivelmente também disse isto com o pensamento de que só [Jehová](#) podia chegar até a consciência do Jacob.

50.

Se afligisse.

Apesar de seu [caráter](#) egoísta, o instinto paternal do [Labán](#) fez que se preocupasse com o bem-estar de suas filhas e expressasse solicitude por seu futuro. Isto parece um pouco estranho tendo em conta a conduta do [Labán](#) ([vers.](#) 15). O mesmo tinha sido a causa da poligamia do Jacob. Mas isso, por [assim](#) dizê-lo, foi tudo dentro da família. E se Jacob tomava outras algemas, o [afeto](#) e a herança que deviam receber suas filhas e os filhos delas diminuiriam pelo mesmo. [Labán](#) pensou nas posses até o mesmo fim.

51.

[Este majano](#).

Se algum deles no futuro pensava em vingar do outro, esse monumento teria que ser um [recordativo](#) de seu pacto de amizade. [Assim](#) como nesta ocasião os [intentos](#) hostis tinham sido [subjugados](#), assim também no futuro o [lembrança](#) do [sucesso](#) tinha que impedir qualquer expedição punitiva possível. Do ponto de vista do [Labán](#), ele estava fazendo um grande sacrifício ao permitir que escapasse Jacob ileso, pois o rápido aumento do poder e a riqueza do Jacob, junto com uma possível reconciliação com o [Esaú](#), certamente faziam difícil qualquer perspectiva futura de sobrepujar o poder do Jacob. Parece que [Labán](#) estava ansioso de impressionar ao Jacob com seu espírito magnânimo.

53.

O Deus de seus pais.

sabe-se por Jos.24:2 e pela existência de ídolos na casa do [Labán](#) ([Gén.](#) 31: 30, 35), que os parentes do Abraão da [Mesopotamia](#) adoravam a outros deuses. Isto parece indicar que "o Deus do [Nacor](#)" não poderia ser [Jehová](#). Mas é sabido também que [Nacor](#) acariciou "o conhecimento e o culto do Deus verdadeiro" ([PP](#) 168) junto com sua idolatria. A forma verbal "julgue" está em plural, o que parece sustentar o ponto de vista de que [Labán](#) estava falando de dois deuses distintos. Entretanto, a [LXX](#), a [Peshito](#) e a [Vulgata](#) traduzem "julgue" em forma 415 singular, reconhecendo como a [um só](#) ao Deus do Abraão e ao Deus do [Nacor](#). Pareceria que agora que a separação era inevitável,

[Labán](#) estava procurando estabelecer vínculos entre ele e Jacob, chamando a atenção ao feito de que seus avós Abraão e [Nacor](#), e seu bisavô [Taré](#), adoraram o mesmo Deus.

A quem [temia](#) Isaac.

Ver [com.](#) do [vers.](#) 42. Possivelmente Moisés acrescentou esta expressão para esclarecer que Jacob "jurou" pelo [Jehová](#) e não por nenhum dos deuses do [Nacor](#).

54.

Jacob imolou vítimas.

Ao parecer, só Jacob participou do ritual do sacrifício que considerava essencial para ratificar o pacto. [Labán](#) foi tão somente um observador, mas participou da festa cerimoniosa preparada pelo Jacob.

55.

Beijou seus filhos e suas filhas.

Parece que [Labán](#) não beijou ao Jacob ao separar-se, a diferença do que havia feito quando se encontraram a primeira vez ([cap.](#) 29: 13). Embora [Labán](#) e Jacob separaram-se reconciliados mutuamente e não como inimigos, não eram exatamente os melhores amigos.

E os benzeu.

[Labán](#), cujos melhores sentimentos parecem ter prevalecido como resultado do [pacto](#), ou possivelmente da festa, ou da iminente separação de suas filhas, expressou seus sentimentos em uma bênção de despedida para elas. [Assim](#) desaparece [Labán](#) da narração das Escrituras. Com isto [cessa](#) todo contato entre a família do [Canaán](#) e seus parentes da [Mesopotamia](#).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-55 [PP](#) 188-193

1, 2 [PP](#) 191

1-3 [SR](#) 90

3 [PP](#) 192

4-7 [SR](#) 90

7 [PP](#) 188

15 [PP](#) 187

19-23, 26, 27, 29 [PP](#) 192

29 [SR](#) 91

38-40 [PP](#) 188

39 [SR](#) 91

40 [DTG](#) 445

41, 42 [SR](#) 91

42 44 [PP](#) 192

44-46 [SR](#) 92

49, 51-53 [PP](#) 193; [SR](#) 92

CAPÍTULO 32

1 Visão do Jacob no [Mahanaim](#). 3 Envia uma mensagem ao [Esaú](#). 6 [Teme](#) a chegada de [Esaú](#). 9 Ora pedindo liberação. 13 Envia um [presente](#) a seu irmão. 24 Luta com um anjo no [Peniel](#), e recebe o nome do Israel. 31 Jacob fica coxo.

1 Jacob seguiu seu caminho, e lhe saíram ao encontro anjos de Deus.

2 E disse Jacob quando os viu: Acampamento de Deus é este; e chamou o nome de aquele lugar [Mahanaim](#).

3 E enviou Jacob mensageiros diante de si ao [Esaú](#) seu irmão, à terra de [Seir](#), campo do [Edom](#).

4 E lhes mandou dizendo: [Assim](#) dirão a meu senhor [Esaú](#): [Assim](#) diz seu servo Jacob: Com o [Labán](#) morei, e me detive até agora;

5 e tenho vacas, asnos, ovelhas, e servos e sirva; e envio a dizê-lo a [meu](#) senhor, para achar graça em seus Olhos.

6 E os mensageiros voltaram para o Jacob, dizendo: Viemos a seu irmão [Esaú](#), e ele também vem a [te](#) receber, e quatrocentos homens com ele.

7 Então Jacob teve grande temor, e se angustiou; e distribuiu o povo que tinha consigo, e as ovelhas e as vacas e os camelos, em dois acampamentos.

8 E disse: Se vier [Esaú](#) contra um acampamento e o ataca, o outro acampamento escapará. 416

9 E disse Jacob: Deus de meu pai [Abraham](#), e Deus de meu pai Isaac, [Jehová](#), que disse-me: [te volte](#) para sua terra e a sua parental, e eu [te](#) farei bem;

10 menor sou que todas as misericórdias e que toda a verdade que usaste para com seu servo; pois com meu cajado passei [este](#) Jordão, e agora estou [sobre](#) dois acampamentos.

11 [Libra](#) me agora da mão de meu irmão, da mão do [Esaú](#), porque lhe [temo](#); não venha acaso e me fira a mãe com os filhos.

12 E você há dito: Eu [te](#) farei bem, e sua descendência será como a [areia](#) do mar, que não se pode contar pela multidão.

13 E dormiu ali aquela noite, e tirou do que lhe veio à mão um [presente](#) para seu irmão [Esaú](#):

14 e duzentas cabras e vinte machos caibros, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

15 e trinta [camellas](#) paridas com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos, vinte [asnas](#) e dez burricos.

16 E o entregou a seus servos, cada manada de por si; e disse a seus servos: Passem diante de mim, e ponham espaço entre manada e manada.

17 E mandou ao primeiro, dizendo: Se **Esau** meu irmão **te** encontrasse, e lhe perguntarei, dizendo: De quem é? e aonde vai? e para quem é isto que leva diante de ti?

18 então dirá: É um **presente** de seu servo Jacob, que envia a meu senhor **Esau**; e **hei** aqui também ele vem atrás de nós.

19 Mandou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que foram atrás daquelas **emanadas**, dizendo: Conforme a isto falarão com o **Esau**, quando lhe achassem.

20 E dirão também: **Hei** aqui seu servo Jacob vem atrás de nós. Porque disse: Apaziguarei sua **ira presente** que vai diante de mim, e depois verei seu rosto; possivelmente lhe serei aceito.

21 Passou, pois, o **presente** diante dele; e ele dormiu aquela noite no acampamento.

22 E se levantou aquela noite, e tomou suas duas mulheres, e seus dois sirva, e seus onze filhos, e passou o vau do **Jaboc**.

23 Tomou, pois, e fez acontecer o arroio a eles e a tudo o que tinha.

24 **Assim** ficou Jacob sozinho; e lutou com ele um varão até que raiava o alvorecer.

25 E quando o varão viu que não podia com ele, tocou no sítio do encaixe de seu coxa, e se desconjuntou a coxa do Jacob enquanto com ele lutava.

26 E disse: me deixe, porque raia o alvorecer. E Jacob lhe respondeu: Não **te** deixarei, se não me benze.

27 E o varão lhe disse: Qual é seu nome? E ele respondeu: Jacob.

28 E o varão lhe disse: Não se dirá mais seu nome Jacob, **a não ser** o Israel; porque há lutado com Deus e com os homens, e venceste.

29 Então Jacob lhe perguntou, e disse: me declare agora seu nome. E o varão respondeu: por que me pergunta por meu nome? E o benzeu ali.

30 E chamou Jacob o nome daquele lugar, **Peniel**; porque disse: Vi deus cara a cara, e foi **liberada** minha alma.

31 E quando tinha passado **Peniel**, saiu-lhe o sol; e coxeava de seu quadril.

32 Por isso não comem os filhos do Israel, até hoje em dia, do tendão que se contraiu, o qual está no encaixe da coxa; porque tocou ao Jacob **este sítio** de sua coxa no tendão que se contraiu.

2.

Mahanaim.

Que significa "**dobro** acampamento", ou "**dobro hoste**", refere-se a dois grupos de anjos, **um** que avançava diante dele e outro que o seguia. O aspecto de eles deve haver recordado ao Jacob a visão da escada do **Bet**-o quando fugia do **Canaán**. Então os anjos que ascendiam e descendiam haviam representado para ele o **amparo** divino e a ajuda que foram ser delas

durante sua viagem e sua estada em uma terra estrangeira. Agora a companhia Angélica novamente lhe assegurou a ajuda divina, esta vez em antecipação de seu temido encontro com o [Esaú](#) e também como uma renovação da promessa de levar o de [volta](#) a salva até sua terra natal. Posto que Jacob viu os anjos enquanto viajava, não podem lhe haver aparecido em um [sonho](#). Entretanto, não é clara a forma da revelação.

Uma cidade notável foi fundada mais [tarde perto](#) do lugar onde apareceram os anjos ([Jos.](#) 13: 26, 30; 21: 38; 2 [Sam.](#) 2: 8, 12, 29). Alguns a identificam com a atual [Majna](#), a 20 km. ao noroeste do [Dierash](#), a antiga [Gerasa](#).
417

4.

Meu senhor [Esaú](#).

Desde o [Mahanaim](#), Jacob enviou mensageiros a seu irmão [Esaú](#). depois da fuga do Jacob da [Beerseba](#), [Esaú](#) parece haver-se [transladado temporariamente](#) para o sudeste, à terra do [Seir](#), ou [Edom](#), cujos habitantes nativos, os [horitas](#), foram mais [tarde desposeídos](#) por ele. Os mensageiros deviam fazer uma clara distinção entre "meu senhor [Esaú](#)" e "seu servo Jacob". Sua tarefa era reconciliar ao [Esaú](#), principalmente pondo ênfase na humildade do Jacob uma admissão tácita de sua culpa e do fato de que este abandonava toda pretensão à herança. Ao fazer ressaltar que [voltava](#) com grande riqueza, Jacob não se estava gabando mas sim mas bem estava lhe mostrando com clareza ao [Esaú](#) que não [voltava](#) com a intenção de participar do patrimônio. Sendo ele quem havia [cometido](#) a falta, Jacob compreendia que o primeiro [passo](#) para a reconciliação devia ser dado por ele. Tendo isto em conta, acrescentou a sua mensagem uma expressão da esperança de que [Esaú](#) o perdoaria e o aceitaria em [términos](#) amistosos.

6.

Vem a [te](#) receber.

que [Esaú](#) fora acompanhado por 400 homens armados é uma evidência de que se tinha convertido em um poderoso caudilho. Possivelmente já tinha começado a viver por a espada ([cap.](#) 27: 40).

Se a inimizade do [Esaú](#) por volta de seu irmão se suavizou durante os anos, parece que ele nunca mencionou esse fato a seus pais, com o resultado de que Blusa de lã não tinha podido cumprir sua promessa de chamar o Jacob ([cap.](#) 27: 45). A incerteza deste último quanto ao propósito de seu irmão, e a ansiedade ocasionada pelo relatório dos mensageiros, alarmaram-no em extremo. A razão do [Esaú](#) para ir ao encontro do Jacob levando esses homens armados era, primeiro, impressionar ao Jacob com o devido respeito para seu poder superior; em segundo lugar, assegurar um entendimento satisfatório e, em terceiro [término](#), empregar a força se tivesse sido necessário, aos efeitos de resguardar seus próprios [interesses](#). Estava preparado, em outras palavras, para qualquer eventualidade.

7.

Distribuiu o povo.

[Temendo](#) o pior, Jacob dividiu sua grande família e numerosos rebanhos em dois acampamentos. É fácil culpar ao Jacob de falta de fé e confiança em Deus. Sem embargo, seu bem meditado comportamento em tais circunstâncias adversas é uma demonstração de [são julgamento](#). Estando completamente indefeso, não queria fazer o menor alarde de força.

9.

Deus de meu pai [Abraham](#).

Notável por sua simplicidade e energia, esta oração modelo expressa tudo o que é essencial em uma petição tal: (1) verdadeira humildade, (2) reconhecimento da misericórdia de Deus, (3). súplica por [amparo](#) de um perigo iminente, (4) repetição de promessas passadas, (5) apreço por ajudas recebidas.

10.

Passsei [este](#) Jordão.

Parece que Jacob estava [perto](#) do lugar onde tinha cruzado o Jordão em sua fuga 20 anos antes. O contraste entre sua pobreza anterior e sua prosperidade atual o aceitou como uma demonstração da bênção de Deus e o cumprimento de sua promessa do [Bet-o](#). Então ele o tinha cruzado com as mãos [vazias](#), tão somente com a bênção de seu pai e a promessa de Deus. Agora, 20 anos depois, voltava para a terra de seu nascimento com uma grande família e grandes posses. Qualquer dos "dois acampamentos" ([vers](#). 7) teria sido suficiente para fazê-lo um homem [próspero](#).

11.

A mãe com os filhos.

Literalmente, "a mãe sobre os filhos". A imagem é de uma mãe que se joga [sobre](#) seus filhos para protegê-los com seu próprio corpo para que não sejam mortos. Jacob sabia que, se seu irmão era provocado, não vacilaria em matá-los a todos. [Temia](#) o pior.

12.

Como a [areia](#).

Esse foi o sentido, embora não as palavras exatas, da promessa do [Bet-o](#) ([cap](#). 28: 14), a que tinha comparado o número dos descendentes do Jacob com o poeira. antes disso, a semente prometida do Abraão tinha sido comparada com o poeira ([cap](#). 13: 16), as estrelas do céu ([cap](#). 15: 5), e a [areia](#) da praia do mar ([cap](#). 22: 17).

13.

Dormiu ali.

Embora confiando no [amparo](#) do Senhor, Jacob não descuidou nenhum meio de reconciliação com seu irmão. Tendo levantado seu acampamento para passar a noite no lugar onde tinha recebido a notícia de que [Esaú](#) se aproximava, [escolheu](#) um presente considerável que consistia em mais de 550 cabeças de [gado](#) e ovelhas. Enviou-as adiantado ao [Esaú](#) em [várias emanadas](#), como um "[presente](#)" de seu "servo" Jacob. A classificação dos animais [escolhidos](#) era típica de as posses próprias de um nômade ([Job](#) 1: 3; 42: 12). A proporção de animais 418 machos e fêmeas provavelmente se apoiava no que a experiência tinha mostrado que era desejável para os propósitos da cria.

16.

Cada manada de por si.

A divisão do presente de apaziguamento do Jacob em [várias emanadas](#) separadas, que seguiam a intervalo uma à outra, tinha o propósito de realizar um efeito acumulativo e, pelo mesmo, impressionar mais. Cada manada era em si um presente valioso.

23.

Fez passar o arroio a eles.

Mais cedo na [manhã](#), Jacob tinha enviado sua [presente](#) ao [Esaú](#). Ao aproximá-la noite, mandou tudo o que [tênia](#), família e posses para que cruzassem o [Jaboc](#), desejando passar a noite a sós em oração. O [Jaboc](#), chamado hoje em dia [Nahr ez-Zerqa](#), "o rio azul", é um tributário oriental do Jordão. Fluindo por um profundo canhão, entra na corrente maior 40 km. ao norte do mar Morto.

24.

Ficou Jacob sozinho.

Jacob tinha ficado na borda norte do rio para poder estar sozinho com o fim de procurar deus em oração. Nesse momento, sua acostumada astúcia não tinha valor. Só Deus podia ser de ajuda para mitigar a [ira](#) do [Esaú](#) e salvar a Jacob e sua família.

Lutou com ele um varão.

Que o antagonista do Jacob não era um ser humano nem um anjo comum se infere de que Jacob falou dele como de Deus ([vers.](#) 30). O profeta [Oseas](#) também se refere a ele como a Deus mas, além disso, como a um anjo (Ouse. 12: 3, 4). [Este](#) visitante celestial não era outro [a não ser](#) Cristo ([PP](#) 196, 197). Uma aparição tal de Cristo em forma humana não é estranha nem única ([Gén.](#) 18:1). Quanto ao "tempo de angústia para o Jacob", ver [com.](#) do [Jer.](#) 30: 7.

25.

O sítio do encaixe de sua coxa.

O lutador desconhecido empregou unicamente a força de um ser humano em seu luta com o Jacob. Pensando que seu assaltante era um inimigo mortal, Jacob lutou como se tivesse estado fazendo-o por sua vida. Mas ao aproximar o alvorecer um simples golpe, dado com força mais que humana, foi suficiente para deixar [inválido](#) ao Jacob, e ele se deu conta de que seu antagonista era mais que humano.

26.

me deixe.

O anjo procurou retirar-se antes de que despontasse o dia, mas não deu nenhuma razão para fazê-lo. Os comentadores sugeriram um desejo de sua parte, já fora de impedir que outros contemplassem a cena ou possivelmente para evitar que Jacob visse-o.

Não [te](#) deixarei.

O golpe que o deixou [inválido](#) e a voz divina tinham convencido ao Jacob de que aquele com quem tinha lutado durante horas era um mensageiro do céu. Tendo procurado desesperadamente por [várias](#) horas a ajuda divina, Jacob sentia que não podia lhe permitir que se fora sem primeiro receber a segurança do perdão e o [amparo](#) que desejava. Isto pediu como uma dádiva completa,

compreendendo que não tinha nada que oferecer em troca. Não [propôs](#) uma transação; suplicou porque sua situação era simplesmente desesperada. A ajuda que necessitava só podia provir de Deus. Pela primeira vez em sua vida compreendeu que seus próprios recursos eram inadequados. Desde seu nascimento, quando tinha tomado a seu irmão pelo talão, até seus últimos anos em Farão, quando tinha sido mais ardiloso que seu tio [Labán](#) (Ouse. 12: 3, 4), Jacob havia focado a solução dos problemas da vida mediante métodos questionáveis de sua própria iniciativa. Agora era um homem trocado. Embora no passado tinha crêdulo em sua própria sabedoria e força, agora tinha aprendido a confiar completamente em Deus.

28.

Não se dirá mais seu nome.

A grande mudança espiritual que tinha sobrevindo ao Jacob foi então simbolizado por uma mudança de nome que indicava a natureza de sua nova relação com Deus. Os nomes do Abram e [Sarai](#) tinham sido igualmente trocados (CA. 17: 5, 15), e após as Escrituras sempre os chamam por seu novo nome. Mas na história posterior do Jacob, seus nomes velho e novo se usam mais ou menos indistintamente. Israel, o nome novo do Jacob, chegou a ser o nome da nação que saiu de seu corpo. Para ele a mudança de nome, como a mudança de seu [caráter](#), foi muito mais significativo que o que o do nome deles tinha sido para seus avós. Representou seu [transformação](#) de um "enganador" de homens em um "vencedor de Deus". O novo [nome](#), [ostensivelmente](#) uma promessa de vitória física, teria que ser um [recordativo](#) perpétuo da completa renovação espiritual que se havia efetuado.

Jacob.

Quanto ao significado do nome Jacob: "que toma pelo calcanhar" ou "enganador", ver [com.](#) de [cap.](#) 25: 26.

[A não ser](#) o Israel.

Uma combinação de [yisra](#)[h], "ele luta" ou "ele rege", de [sárah](#), "lutar" ou "reger", e 'O, "Deus". Sem a interpretação 419 acompanhante dada Por Deus mesmo, o nome poderia traduzir-se "Deus luta" ou "Deus rege". Mas o propósito do significado é explicado Por Deus como "O luta com Deus" ou "O prevalece [sobre](#) Deus" ou "O rege com Deus".

O honroso nome do Israel teria que ser dali em [adiante](#) o [recordativo](#) de essa noite de luta. Tal como se aplica aos descendentes do Jacob, implicava a [transformação](#) de [caráter](#) que Deus procurou neles e seu papel famoso de governar com Deus. O nome foi [transferido](#) primeiro a seus descendentes literais, e mais [tarde](#) a sua [posteridade](#) espiritual, todos os quais também deviam ser vencedores como ele o tinha sido (Juan 1: 47; ROM. 9: 6).

lutaste com Deus e com os homens.

Literalmente, "disputado [[šaritha](#), também de [šarah](#)] com Deus e com os homens". Evidentemente isto se refere à luta noturna do Jacob com Deus, e a suas largas lutas com o [Esaú](#) e [Labán](#). De tudo isto ele finalmente havia saído vitorioso. [Isso](#) era particularmente certo no caso de sua experiência da noite anterior, da qual saiu como um homem novo, vencedor sobre o engano, a falta de honradez e a confiança própria. Era um homem transformado (1 [Sam.](#) 10: 6, 9).

29.

Seu nome.

Possivelmente o saber que se encontrou com o Senhor e falado com ele cara a cara poderia ter assustado ao Jacob ou havê-lo induzido a um júbilo pessoal tal que pudesse [opacar](#) a lição muito mais importante que devia aprender dessa vicissitude. A bênção de despedida do Anjo devia ser suficiente.

30.

[Peniel](#).

[Assim](#) como Jacob tinha dado o nome do [Bet-o](#) ao lugar onde viu deus em um [sonho](#) ([cap. 28: 19](#)), e [Mahanaim](#) ao lugar onde um grupo de anjos se o apareceu no caminho ([cap. 32: 2](#)), agora perpetuou o lugar de seu encontro pessoal com Deus mediante um nome que significa o "rosto de Deus". Certamente era um milagre o que tivesse visto deus cara a cara e continuasse vivendo ([Exo. 33: 20](#); [Juec. 6: 22](#); [ISA. 6: 5](#)).

Foi [liberada](#) minha alma.

Isto é, "estou preservado e estarei preservado". Estas palavras [são](#) um eco de a nova fé do Jacob. Em algo que lhe [acontecesse](#), sempre que estivesse dentro da vontade de Deus, tinha a confiança de que uma mão divina o preservaria de todo mal. Até as coisas que, no momento em que ocorreram, pareceram-lhe ir contra ele, resultaram ser providenciais ([cap. 42: 36](#)). [Peniel](#) foi o ponto decisivo da vida do Jacob.

31.

[Peniel](#).

"[Penuel](#)" ([BJ](#)). Alguns expositores sugeriram que [Penuel](#) foi o nome original do lugar e que Jacob o trocou ao [Peniel](#), alterando uma vocal. O mais provável, entretanto, é que [Penuel](#) fora uma forma antiga da mesma palavra. O nome aparece outra vez no [Juec. 8: 8, 9, 17](#) ([BJ](#)); [1 Rei. 12: 25](#) ([VVR](#)), e também em uma lista egípcia de nomes de cidades palestinas. Seu localização exata não foi determinada definitivamente. Alguns eruditos o identificaram com o [Tulul ed-Dahab](#), sobre o [Jaboc](#), a 11 km. ao [este](#) do Jordão. Outros o buscam algo mais longe para o [este](#).

Coxeava.

Ao igual a Pablo, que séculos mais [tarde](#) levou um "espinho" na carne ([2 Cor. 12: 7](#)), Jacob se separou da cena da suprema experiência de sua vida levando uma lembrança de seu conflito e vitória. Embora coxeou provavelmente todo o resto de sua vida, em sua alma liberada Jacob desfrutou das mais ricas bênçãos de Deus. Cada luta dessas deixa suas cicatrizes. Do mesmo modo que Jacob, cada fiel crente, ao passar por sua própria experiência do [Peniel](#), pode esperar levar algum [recordativo](#) de sua luta intensa contra si mesmo, contra suas tendências herdadas e más inclinações. Até nosso Senhor [Jesus Cristo](#) leva [os](#) sinais do feroz conflito pelo qual passou enquanto estava na terra, e elas continuarão pela eternidade. As nossas se desvanecerão e serão esquecidas ([2 Cor. 4: 17](#); [ISA. 65: 17](#)). Ao [passo](#) que nossas cicatrizes [são](#) o resultado de nossa luta contra o eu, [os](#) rastros dos pregos nas mãos de Cristo provieram de um conflito a nosso favor contra os poderes da [escuridão](#).

32.

Tendão que se contraiu.

É desconhecido o significado da palavra hebréia traduzida "contraiu". A tradução da [VVR](#) se apóia na [LXX](#), [enárksen](#), " fez-se [débil](#)", "ficou intumescido" ou "foi deslocado". Possivelmente devesse traduzir-se "quadril", com o que a frase se leria: "o tendão do quadril". Os judeus ortodoxos se abstêm de comer essa parte de qualquer animal usado como alimento; mas como essa parte da anatomia do Jacob pôde identificar-se como o "tendão" que "se contraiu", não se tem sabor de ciência certa. Embora não se menciona em nenhum outro passagem do [AT](#), o [Talmud](#) judeu [definidamente](#) 420 considera este costume como uma lei cuja violação tem que ser castigada com vários açoites (Tratado do [Jolin](#), [Mishna](#), 7). Posto que os judeus nos tempos antigos não distinguiam claramente a que "tendão" se referia, hoje se entende como que se aplica ao tendão interior e nervo da zona do anca dos animais sacrificados para alimento.

O relato dos [vers.](#) 24- 32 contém três pontos de [interesse](#) especial para cada judeu. Explica a ele por que é chamado israelita, e remonta [este](#) nomeie a um antepassado distante que lutou com Deus para que pudesse chamar-se tal. Assinala com [interesse](#) a uma aldeia que de outra maneira seria insignificante, [Peniel](#), onde [aconteceu](#) o fato. Finalmente, indica a origem do costume de não comer certo tendão mas sim mas bem considerá-lo com respeito.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-32 [PP](#) 194-202; [SR](#) 92-99

2 [PP](#) 195; [SR](#) 92

4-7 [PP](#) 195

6, 7 [SR](#) 92, 93

8-12 [SR](#) 93

9-11 [PP](#) 195

10 [SR](#) 97

18, 19 [PP](#) 195

23 [CS](#) 674

24 [CS](#) 168, 674; [DMJ](#) 17; P 283; [SR](#) 407

24, 25 [PP](#) 196; [SR](#) 94, 95

24-28 [PP](#) 208; [PVGGM](#) 138

25 [CS](#) 675; [DMJ](#) 17, 56, 117

26 [CM](#) 111; [COES](#) 129; [CS](#) 168, 675, 677; [DMJ](#) 17, 117; [DTG](#) 169; FÉ 232; 1JT 44; [MM](#) 203; [OE](#) 269; [PP](#) 197,200; 1T 144; 4T 444; Lhe 216; 3TS 389

26-28 [SR](#) 95

28 [CS](#) 675; [DMJ](#) 117; FÉ 232; [PP](#) 197; 3TS 379

28,29 [Ed](#) 142

29, 30 [SR](#) 95

30 [CS](#) 680; [DTG](#) 83; 4T 444

31 [DMJ](#) 56

CAPÍTULO 33

1 A bondade do Jacob e [Esaú](#) manifestada em seu encontro. 17 Jacob vai ao [Sucot](#).
18 Compra um campo no [Siquem](#) e edifica um altar e o chama O-[Elohe](#)-o Israel.

1 ELEVANDO Jacob seus olhos, olhou, e [hei](#) aqui vinha [Esaú](#), e os quatrocentos homens com ele; então repartiu ele os meninos entre [Leoa](#) e [Raquel](#) e as duas sirva.

2 E pôs as sirva e seus meninos diante, [logo](#) a [Leoa](#) e seus meninos, e ao [Raquel](#) e ao José os últimos.

3 E ele passou diante deles e se inclinou a terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 Mas [Esaú](#) correu a seu encontro e lhe abraçou, e se tornou [sobre](#) seu [pescoço](#), e o beijou; e choraram.

5 E elevou seus olhos e viu as mulheres e os meninos, e disse: [Quais](#) são estes? E ele respondeu: [São](#) os meninos que Deus deu a seu servo.

6 [Logo](#) vieram as sirva, elas e seus meninos, e se inclinaram.

7 E [veio](#) Leoa com seus meninos, e se inclinaram; e depois chegou José e [Raquel](#), e também se inclinaram.

8 E [Esaú](#) disse: [O que te propõe](#) com todos estes grupos que encontrei? E Jacob respondeu: O achar graça nos olhos de meu senhor.

9 E disse [Esaú](#): Suficiente tenho eu, irmano meu; seja para ti o que é teu.

10 E disse Jacob: Não, eu [te](#) rogo; se tiver achado agora graça em seus olhos, aceita [minha presente](#), porque vi seu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, porque com tanto favor me recebeste.

11 Aceita, rogo-te, [minha presente](#) que [te](#) trouxe porque Deus me tem feito mercê, e 421 tudo o que há aqui é meu. E insistiu com ele, e [Esaú](#) tomou.

12 E [Esaú](#) disse: Anda, [vamos](#); e eu irei diante de ti.

13 E Jacob lhe disse: Meu senhor sabe que os meninos são [tenros](#), e que tenho ovelhas e [vacas](#) paridas; e se as fatigam, em um dia morrerão todas as ovelhas.

14 Passe agora meu senhor diante de seu servo, e eu irei pouco a pouco ao [passo](#) do [gado](#) que vai diante de mim, e ao [passo](#) dos meninos, até que chegue a [meu](#) senhor ao [Seir](#).

15 E [Esaú](#) disse: Deixarei agora contigo da gente que vem comigo. E Jacob disse: Para que isto? eu ache graça nos olhos de meu senhor.

16 [Assim voltou](#) [Esaú](#) aquele dia por seu caminho ao [Seir](#).

17 E Jacob foi ao [Sucot](#), e edificou ali casa para si, e fez cabanas para seu [ganho](#); portanto, chamou o nome daquele lugar [Sucot](#).

18 Depois Jacob chegou são e salvo à cidade do [Siquem](#), que está na terra do [Canaán](#), quando vinha do [Padan-aram](#); e acampou diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo, onde plantou sua loja, de mão dos filhos do [Hamor](#) pai do [Siquem](#), por cem moedas.

20 E erigiu ali um altar, e o chamou O [Elohe](#)-o Israel.

1.

Repartiu ele os meninos.

A razão desta medida não é clara. Ou Jacob pôs ao [Raquel](#) e ao José na retaguarda por motivos de segurança, ou para lhe apresentar ao seu final [esposa](#) favorita e o filho dela a seu irmão [Esaú](#). Também poderia ser que a costume social prescrevesse um acerto tal. A divisão prévia da caravana em dois acampamentos ([cap. 32: 7, 8](#)) pode haver-se abandonado como desnecessária depois da experiência do Jacob da noite precedente (ver [com. de cap. 32: 30](#)). Ou poderia ser que o "povo" mencionado no [cap. 32: 7, 8](#) fossem os servos e pastores, e não suas algemas e meninos, a quem ele guardou consigo mesmo. Dessa maneira a família íntima estava unida a [um](#) dos dois grupos, ou pode ter estado separada de ambos.

3.

inclinou-se.

Este costume oriental está confirmado nas Cartas da [Amarna](#) do século XIV [AC](#), nas quais se registra que alguns príncipes palestinos escreveram a um rei egípcio que eles se prosternaram diante dos pés de Faraó "sete vezes" ou "sete vezes e outras sete vezes", ou possivelmente "sete vezes sete vezes". Inclinou-se sete vezes diante de um superior parece haver-se considerado como um sinal de perfeita humildade e absoluta submissão. Mediante esta manifestação de deferência. Jacob esperava ganhar o coração de seu [irmão](#). Representava que ele renunciava por completo à pretensão de qualquer [privilégio](#) especial conseguido previamente mediante a traição e o engano.

4.

[Esaú](#) ... lhe abraçou.

À vista de seu irmão gêmeo, [Esaú](#) se deixou levar pelos sentimentos naturais de afeto fraternal. Mesmo que tivesse podido ficar ainda algum rancor no coração do [Esaú](#), este teria sido vencido pela humildade de Jacob. Compreendendo que não tinha nada que [temer](#) do Jacob, deu rédea solta a a emoção natural de seu coração.

5.

Viu as mulheres e os meninos.

Durante o abraço silencioso dos irmãos portanto tempo separados, as 4 esposas do Jacob e os 12 filhos se aproximaram.

8.

Todos estes grupos.

Embora conhecia muito bem o propósito dos vários grupos ([cap. 32: 18](#)), [Esaú](#),

contudo, perguntou a respeito deles. Com [óbvia](#) cortesia oriental recusou aceitá-los até ser insistido a fazê-lo. A "vida errante" que tão bem se advinha a sua natureza tinha proporcionado uma riqueza e poder [tais](#), que suas próprias posses terrestres sem dúvida eram iguais às de seu irmão. [Esaú](#) foi bastante amigável com o Jacob, mas não havia nada em seu comportamento comparável com a humildade de seu irmão. Jacob se dirigia ao [Esaú](#) como "[meu](#) senhor", ao [passo](#) que [Esaú](#) lhe correspondia com um "irmão meu".

10.

Vi seu rosto.

A amigável saudação do [Esaú](#) fazia recordar a promessa divina tão recentemente concedida ao Jacob, e no rosto do [Esaú](#) este podia ler seu bondoso cumprimento. Estas palavras do Jacob refletem sua profunda gratidão pela indubitável Presença que lhe acompanhou em sua viagem ([cap.](#) 32: 30). Feliz o homem que reconhece que a Providência está a seu lado dia [de trás](#) dia! ([Job](#) 33: 26; [Sal.](#) 11: 7).

11.

[Minha presente.](#)

Estas palavras foram bem [escolhidas](#) e eficazes. Poderiam ter sido uma alusão à bênção que Jacob lhe havia 422 arrebatado ao [Esaú](#) 20 anos antes? Era muito importante para o Jacob que [Esaú](#) aceitasse seu presente pois, ao fazê-lo, de [acordo](#) com o costume desse tempo, [Esaú](#) expressaria sua aceitação do que representava o presente: as desculpas do Jacob. No Oriente, um presente recebido por um superior assegura ao doador a amizade e a ajuda do que o recebe. Se é rechaçado, tem [todo](#) que [temer](#).

12.

[Vamos.](#)

[Esaú](#) deu por sentado que Jacob seguiria imediatamente para o [Hebrón](#) ([cap.](#) 35: 27), a morada de seu pai Isaac, e [propôs](#) acompanhá-lo em sua viagem. Mas Jacob delicadamente declinou tanto esta oferta como a escolta depois sugerida. Esta última era desnecessária; a primeira significaria um [passo intoleravelmente](#) lento para o [Esaú](#). [Este](#) rechaço não emanou de sentimento algum de desconfiança; as razões dadas não foram meros pretextos. Não necessitava escolta militar, pois sabia que estava defendido pelas [hostes](#) de Deus, e que não poderia viajar tão rapidamente como queria fazê-lo [Esaú](#). Além disso se sentiria livre para acampar onde [escolhesse](#) e ficar ali até que estivesse preparado para prosseguir. [Assim](#) gozaria de uma completa liberdade de ação.

14.

Até que chegue.

Não é que Jacob tivesse o propósito de ir diretamente ao [Seir](#); sua resposta foi mas bem a expressão de seu desejo de ver outra vez ao [Esaú](#) e continuar em [términos](#) amistosos com ele. Certamente, este não foi um engano voluntário com o propósito de livrar-se do [Esaú](#). O destino do Jacob não era a terra do [Seir](#) [a não ser](#) [Canaán](#), provavelmente [Hebrón](#), onde então vivia seu pai Isaac. Pode ter pensado fazer de ali uma visita ao [Esaú](#), mas não [sabemos](#) se alguma vez fez-a. Os irmãos se encontraram a seguinte vez, como amigos, nos funerais de seu pai ([cap.](#) 35: 29).

17.

Sucot.

Significa "cabanas" ou "choças" feitas de varinhas entrelaçadas. Sucot, no vale do Jordão (Jos. 13: 27), foi mais tarde dada à tribo do Gad. foi provisoriamente identificada com a colina Deer 'alla, perto da boca do rio Jaboc.

Não se sabe quanto tempo Jacob permaneceu no Sucot. O fato de que ali edificasse uma "casa", o que nenhum dos patriarcas anteriores parece haver feito, sugere que deve ter vivido vários anos nesse lugar. Suas razões para fazê-lo são também desconhecidas para nós. Os bons pastos e a escassa população podem ter influenciado nele para tomar esta decisão. Tendo recebido a ordem de Deus de voltar para a terra de seus pais (cap. 31: 3), indubitavelmente Jacob deve ter aproveitado a primeira oportunidade possível para visitar seu ancião pai. Nessa ocasião também pôde haver visitado seu irmão no Seir, como o tinha prometido.

18.

A cidade do Siquem.

O que Jacob tinha pedido quando fez seu voto no Bet-o 20 anos antes, agora foi completo (PP 203). Tinha retornado à terra de seu nascimento.

Siquem poderia referir-se à pessoa mencionada em vers. 19 e cap. 34: 2, o filho do Hamor o heveo. Não é necessário supor que a cidade do Siquem recebeu seu nome do Siquem o filho do Hamor, posto que ela já existia como população nos tempos do Abraão (cap. 12: 6). Uma inscrição egípcia descreve uma campanha militar contra a cidade no século XIX AC. É mais provável que Siquem, o filho do Hamor, recebesse seu nome da cidade.

19.

Siquem.

faz-se aqui referência ao Hamor, como pai do Siquem, em antecipação dos acontecimentos subseqüentes que implicaram aos dois. Foi na "parte do campo" comprada aos siquemitas onde Jacob cavou o poço em que teria que sustentá-la memorável conversação entre o Jesus e a mulher samaritana (Juan 4: 6).

Cem moedas.

A kesita é uma unidade monetária mencionada unicamente no Jos. 24: 32 e Job 42: 11. Indubitavelmente não se usou mais pouco depois da conquista do Canaán por os israelitas, porque nunca se menciona nos livros posteriores da Bíblia. Alguns comentadores sugeriram que pode ter tido o valor de dez siclos, mas isto é tão somente uma hipótese. Seu valor é desconhecido.

essa mediante compra Jacob demonstrou sua fé na promessa de que Canaán teria que ser seu lar. Apropriadamente, esta parcela de terra mais tarde ficou para os descendentes de seu filho favorito José, cujos ossos foram sepultados ali (Jos. 24: 32). De acordo com a tradição, esta parcela estava na planície que se estende a partir da abertura sudeste do vale do Siquem. Aqui ainda se mostra o poço do Jacob (Juan 4: 6) e a tumba do José um pouco para o norte dele. Esta última estrutura é de origem maometana como são as tradições concernentes a ela. 423

20.

Um altar.

Ao igual a seu pai Abraão, Jacob aqui erigiu seu próprio primeiro altar ao entrar na terra do [Canaán](#) ([cap. 12: 7](#)). Provavelmente tendo em conta o altar anterior Jacob [escolheu este sítio](#).

O-[Elohe](#)-o Israel.

sugeriu-se que [este](#) nome significa "[dedicado] ao Deus do Israel", tomando as primeiras duas letras do hebreu, 'ao, como a preposição "a". Sem embargo, desde tempos antigos o interpretou: "O [[poderoso](#)] Deus, [é] o Deus do Israel". Isto colocaria o altar [à parte](#) como um monumento [recordativo](#) à misericórdia de Deus e a sua mão que faz prosperar, ao [voltar](#) Jacob a salvo à terra de seus pais depois de mais de 20 anos de ausência.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-17 [PP](#) 198

1-4 [SR](#) 96

4 [PP](#) 198

11 [SR](#) 97

13, 14 [MC](#) 290

14 1JT 137

16 [PP](#) 206

18-20 [PP](#) 203

CAPÍTULO 34

1 [Dina](#) é desonrada pelo [Siquem](#). 4 Deseja casar-se com ela. 13 Os filhos de Jacob [propõem](#) como condição a circuncisão do povo do [Siquem](#). 20 [Hamor](#) e [Siquem](#) os persuadem a que aceitem. 25 Os filhos do Jacob lhes dão morte valendo-se da vantagem oferecida pela circuncisão, 27 e saqueiam sua cidade. 30 Jacob reprova ao [Simeón](#) e [Leví](#).

1 [SALIO Dina](#) a filha de Leoa, a qual esta tinha dado a luz ao Jacob, a ver as filhas do país.

2 E a viu [Siquem](#) filho do [Hamor heveo](#), príncipe daquela terra, e tomou e deitou-se com ela, e a desonrou.

3 Mas sua alma se apegou a [Dina](#) a filha de Leoa, e se [apaixonou](#) pela jovem, e falou com coração dela.

4 E falou [Siquem](#) ao [Hamor](#) seu pai, dizendo: Tome por mulher a esta jovem.

5 Mas ouviu Jacob que [Siquem](#) havia [amancillado](#) a [Dina](#) sua filha; e estando seus filhos com seu [gado](#) no campo, calou Jacob até que eles viessem.

6 E se dirigiu [Hamor](#) pai do [Siquem](#) ao Jacob, para falar com ele.

7 E os filhos do Jacob vieram do campo quando souberam; e se entristeceram os varões, e se zangaram muito, porque fez baixeza no Israel deitando-se com a filha do Jacob, o que não se devia ter feito.

8 E [Hamor](#) falou com eles, dizendo: A alma de meu filho [Siquem](#) se apegou a sua filha; vos rogo que a dêem por mulher.

9 E [emparentad](#) conosco; nos dêem suas filhas, e tomem vós as nossas.

10 E habitem conosco, porque a terra estará diante de vós; morem e negociem nela, e tomem nela [posse](#).

11 [Siquem](#) também disse ao pai da [Dina](#) e aos irmãos dela: eu ache graça em seus olhos, e darei o que me [dijereis](#).

12 Aumentem a [carga](#) meu muita dote e dons, e eu darei quanto me [dijereis](#); e me dêem a jovem por mulher.

13 Mas responderam os filhos do Jacob ao [Siquem](#) e ao [Hamor](#) seu pai com palavras enganosas, por quanto havia [amancillado](#) a [Dina](#) sua irmã.

14 E lhes disseram: Não [podemos](#) fazer isto de dar nossa irmã a homem [incircunciso](#), porque entre nós é abominação.

15 Mas com esta condição lhes agradaremos: se tiverem que ser como nós, que circuncide-se entre vós todo varão.

16 Então lhes daremos nossas filhas, e tomaremos nós as suas; e habitaremos com vós, e seremos um povo.

17 Mas se não nos prestassem ouvido para lhes circuncidar, 424 tomaremos nossa filha e iremos.

18 E pareceram bem suas palavras ao [Hamor](#), e ao [Siquem](#) filho do [Hamor](#).

19 E não demorou o jovem em fazer aquilo, porque a filha do Jacob lhe havia agradado; e ele era o mais distinto de toda a casa de seu pai.

20 Então [Hamor](#) e [Siquem](#) seu filho vieram à porta de sua cidade, e falaram com os varões de sua cidade, dizendo:

21 Estes varões são pacíficos conosco, e habitarão no país, e traficarão nele; pois [hei](#) aqui a terra é bastante larga para eles; nós tomaremos suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas.

22 Mas com esta condição consentirão estes homens em habitar conosco, para que sejamos um povo: que se circuncide todo varão entre nós, [assim](#) como eles [são](#) circuncidados.

23 Seus [gados](#), seus bens e todas suas bestas serão nossos; somente convenhamos com eles, e habitarão conosco.

24 E obedeceram ao [Hamor](#) e ao [Siquem](#) seu filho todos os que saíam pela porta da cidade, e circuncidaram a todo varão, a quantos saíam pela porta de sua cidade.

25 Mas [aconteceu](#) que ao terceiro dia, quando sentiam eles a maior dor, dois de os filhos do Jacob, [Simeón](#) e [Leví](#), irmãos da [Dina](#), tomaram cada um seu espada, e vieram contra a cidade, que estava despreparada, e mataram a tudo varão.

26 E ao [Hamor](#) e ao [Siquem](#) seu filho os mataram a fio de espada; e tomaram a [Dina](#)

de casa do [Siquem](#), e se foram.

27 E os filhos do Jacob vieram aos mortos, e saquearam a cidade, por quanto haviam [amancillado](#) a sua irmã.

28 Tomaram suas ovelhas e vacas e seus asnos, e o que havia na cidade e no [campo](#),

29 e todos seus bens; levaram cativos a todos seus meninos e suas mulheres, e roubaram tudo o que havia em casa.

30 Então disse Jacob ao [Simeón](#) e ao [Leví](#): Turvaste-me me fazendo abominável aos moradores desta terra, o [cananeo](#) e o [ferezeo](#); e tendo eu poucos homens, juntarão-se contra mim e me atacam, e serei destruído eu e [meu](#) casa.

31 Mas eles responderam: Havia ele de tratar a nossa irmã como a uma rameira?

1.

[Dina](#).

[Dina](#), até então a única filha do Jacob ([PP](#) 203), não poderia ter tido mais de cinco ou seis anos quando a família saiu de Farão, posto que não nasceu até depois do sexto filho de Leoa ([cap.](#) 30: 21). Provavelmente havia alcançado a idade de 14 ou 15 anos quando [aconteceu](#) o sórdido acontecimento descrito neste capítulo. portanto, é indubitável que tinham acontecido oito ou mais anos da volta do Jacob ao [Canaán](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 33: 17). Se os acontecimentos narrados nos capítulos 34 aos 37 se apresentam em ordem cronológico, como o parece, [Dina](#) não pôde ter tido muito mais de 15 anos em esse tempo porque José, que tinha mais ou menos a mesma idade da [Dina](#) ([cap.](#) 30: 21-24), contava só 17 quando foi vendido como escravo por seus irmãos ([cap.](#) 37: 2). O fato de que saísse sem companhia pareceria indicar que ainda era considerada em seu [lar](#) como uma menina.

As filhas do país.

O historiador judeu [Josefo](#) menciona uma antiga tradição segundo a qual os [siquemitas](#) se estavam divertindo com festejos (*Antiguidades I. 21.1*), e [Dina](#) quis unir-se com as meninas do [Siquem](#) em suas diversões. A linguagem implica que se tratava de uma visita amistosa, e também possivelmente que [Dina](#) tinha a costume de associar-se com as meninas do [Siquem](#).

Sempre há um grande perigo em uma associação desnecessária com a gente do mundo. [Dina](#) estava curiosa por conhecer os hábitos e [os](#) costumes dos vizinhos que os rodeavam. Isto a induziu a uma despreocupada intimidade com elas que terminou em sua desgraça. Seu perigo proveio de procurar estar livre do controle e a supervisão paternos e de não fazer caso da admoestação de permanecer separada dos idólatras e de seus maus hábitos "As más companhias corrompem [os](#) bons costumes" (1 [Cor.](#) 15: 33, [BJ](#)). Os habitantes do [Canaán](#) eram para os da família do Jacob o que é o mundo atual para os cristãos. O que se chama "conhecer mundo", em muitos casos pode significar estar jogando com a morte. A familiaridade com o pecado adormece os sentidos e aumenta o perigo da tentação.

2.

[Siquem](#) filho do [Hamor heveo](#).

Os [heveos](#) eram uma [tribo cananea](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 10: 17). Por isso [sabemos](#) da moral dos [cananeos](#), a conduta do [Siquem](#) não foi de nenhuma maneira excepcional e [Dina](#) pagou 425 plenamente o castigo por sua néscia independência ao associar-se com a juventude mundana.

3.

Falou com coração dela.

Quer dizer, tratou de consolá-la pelo que tinha [acontecido](#) e de ganhar seu [afeto](#). Parece que embora [Dina](#) tinha ido intencionalmente só à cidade, não consentiu em tudo o que ali [acontecia](#). Estava na casa do [Siquem](#), onde foi encontrada quando [Simeón](#) e [Leví](#) saquearam a cidade uns poucos dias depois ([vers.](#) 26).

5.

Ouviu Jacob.

A informação do que [aconteceu](#) a [Dina](#) deve ter chegado indiretamente a seu pai, posto que ela ficou em casa do [Siquem](#) ([vers.](#) 26).

Calou Jacob.

O silêncio do Jacob provavelmente pode haver-se devido a uma combinação de dor, precaução e perplexidade. Tinha aprendido a ser prudente antes que proceder por impulsos. A seriedade da dificuldade certamente afetava os [interesses](#) de toda sua casa, e demandava conselho e decisão unidos. Recusar a proposta de matrimônio seria cair na má vontade dos [siquemitas](#); aceitá-la seria uma aberta violação do princípio de não associar-se com os pagãos ([caps.](#) 24: 3, 6; 26: 35). Entretanto [Dina](#) estava com o [Siquem](#), e como poderia conseguir-se que [voltasse](#)? Se Jacob tivesse previsto o trágico proceder de alguns de seus filhos quando soubessem do assunto, provavelmente teria tomado as coisas em suas mãos e atuado imediatamente. Mas, estando as coisas como estavam, ao [enseñorearse](#) "de seu espírito" procedeu melhor que seus filhos quando tomaram a cidade ([Prov.](#) 16: 32).

7.

entristeceram-se os varões.

Literalmente, "enfureceram-se". A segunda expressão "zangaram-se muito" diz literalmente "ardeu-lhes grandemente". Sua [ira](#) apaixonada esteve além de todo controle ([cf.](#) 1 [Sam.](#) 15: 11; 2 [Sam.](#) 19: 43). Como devem haver-se sentido os homens se podem entender através dos árabes modernos, quem sente mais a desonra pela sedução de uma irmã que pela infidelidade de uma [esposa](#). Um homem, raciocinam eles, pode divorciar-se de sua esposa, e ela já não pertence-lhe mais, mas uma irmã ou uma filha sempre permanecem como [irmã](#) ou como filha. Era portanto próprio que estivessem causar penas e tão somente natural que estivessem irados. Estava em jogo sua honra junto com o de sua irmã. Entretanto, não estavam tão preocupados com o pecado cometido contra Deus como pela vergonha que tinha cansado [sobre](#) sua família. Foi em sua reação [ante este](#) assunto onde esteve a origem de seu grande engano ([Gén.](#) 49: 7).

Fez baixaza.

"Fazer baixaza" converteu-se em uma frase estereotipada para os [crímenes](#) que implicavam a honra, especialmente para os pecados da carne ([Deut.](#) 22: 21; [Juec.](#) 20: 10; 2 [Sam.](#) 13: 2; etc.), como também para outros ([Jos.](#) 7: 15).

No Israel.

O nome do Israel se aplica aqui pela primeira vez à casa do Jacob. Mais [tarde](#) se converteu na designação usual para a nação. Alguns comentadores, assinalando que os filhos do Jacob não foram chamados nem Israel nem israelitas até muito tempo depois, pensam que a frase "no Israel" devesse traduzir-se "contra Israel". Isto é possível [gramaticalmente](#) e implicaria que o assunto foi um crime contra Jacob, que se tinha convertido no Israel, é dizer em "um príncipe de Deus".

8.

[Hamor](#) falou.

[Hamor](#), o pai do [Siquem](#), tinha vindo a pedir a filha ao Jacob ([vers.](#) 6), mas como os filhos do Jacob chegaram a casa ao mesmo tempo ([vers.](#) 7), também falou-lhes. O pai e os irmãos da donzela eram considerados seus guardiães legais ([cap.](#) 24: 50).

9.

[Emparentad.](#)

A ausência de qualquer desculpa por parte do [Siquem](#) por ter seduzido a [Dina](#) não é uma indicação do consentimento dela, mas sim das baixas [normas](#) morais do príncipe [cananeo](#). Não via em uma conduta tal nenhuma falta particular, e menos ainda sendo que seu filho estava disposto a casar-se com a menina que tinha seduzido.

10.

Habitem conosco.

[Hamor](#) [propôs](#) um sistema de união mediante casamentos entre a família de Jacob e os [siquemitas](#). Estava disposto também a fazer concessões assim que ao arrendamento de terras, de modo que os recém chegados pudessem viver, [transladar-se](#) e comercializar livremente na região. [Várias](#) propostas amistosas foram feitas, tanto pelo pai como diplomático, em favor da união mediante casamentos entre as famílias em geral, como pelo filho como amante para que pudesse ficar com a menina. Em sua mentalidade pagã não cabia um sistema de exclusividade a [este](#) respeito. Com o espírito de incredulidade do mundo, procuraram derrubar o que consideravam uma atitude estreita. As vantagens que eles ofereciam haveriam atraído aos filhos do Israel. Com muita frequência tais perspectivas seduzem ao professo povo de Deus, fazendo que abandone seus escrúpulos sagrados.

13.

Os filhos do Jacob.

Embora eram atraentes as ofertas do príncipe do [Siquem](#), foram declinadas pelos filhos do Jacob, que agora tomaram a iniciativa para discutir o proposto casamento de sua irmã ([cap.](#) 24: 50). Aceitar as propostas teria sido violar os sagrados princípios de sua vocação como uma família e sacrificar as promessas de Deus por lucros mundanos.

15.

Com esta condição.

Seu rechaço da proposta do [Hamor](#) era certamente correto, mas seu proceder foi indubitavelmente equivocado. Ao [planejar](#) o assassinato sob a capa protetora de escrúpulos religiosos, os filhos do Jacob se fizeram culpados de hipocrisia e crueldade. Sua hipocrisia consistiu em aceitar aparentemente as propostas do [Hamor](#) quando não tinham intenção de fazê-lo, com a condição de que os [siquemitas](#) aceitassem o selo do santo pacto de Deus. Bem sabiam que se os [siquemitas](#) aceitavam a circuncisão, seria uma mera forma de sua parte. Finalmente, sua proposta foi concebida com um espírito de cruel vingança.

Em anos posteriores, a ação de submeter-se ao rito da circuncisão por [um](#) que não era judeu era considerada como uma aceitação da fé judia por parte do mesmo, o qual colocava ao converso sob o vínculo do pacto; em outras palavras, um fato tal legalmente convertia a um gentil em um judeu ([Hech.](#) 15: 5; [Gál.](#) 6: 12; etc.). Se a aceitação do sinal do pacto pelos [siquemitas](#) tivesse significado sua conversão ao Deus verdadeiro, então todas as objeções para os casamentos teriam desaparecido.

20.

Os varões de sua cidade.

A condição proposta pelos filhos do Jacob pareceu razoável aos dois enviados e estes estiveram dispostos a submeter-se imediatamente a ela. Sem embargo, primeiro foram à porta do [Siquem](#), o lugar da assembléia pública, para colocar o assunto diante dos varões da cidade. Sua gráfica descrição das riquezas do Jacob e sua família, e as vantagens que poderiam antecipar unindo-se com eles, despertaram facilmente a aceitação do plano. Por regra general a gente comum segue as [diretivas](#) de um chefe popular de vontade dominante. Esse foi o caso quando [Jeroboam](#) estabeleceu o culto aos bezerros de ouro em Dão e [Bet](#)-o. Em realidade através da história do Israel o povo tendeu a seguir a [direção](#) do rei. Pelo mesmo motivo, quando Crispo, o principal da sinagoga, acreditou, muitos [coríntios](#) também se converteram ao cristianismo ([Hech.](#) 18: 8).

22.

Com esta condição consentirão estes homens.

[Hamor](#) fez ressaltar aquelas considerações que em realidade eram secundárias, ao [passo](#) que o ponto principal, a circuncisão, foi mencionado incidentalmente como uma condição [corriqueira ante](#) a qual não poderia haver uma objeção razoável. A perspectiva de lucros materiais sempre é um meio efetivo para tratar com os homens de mente mundana. Qualquer meio que pudesse eventualmente produzir lucros materiais lhes resulta desejáveis. (ISA. 56: 11). Os homens de [siquem](#) acreditaram que foram fazer ver um bom negócio e estiveram dispostos a ganhar muito em troca de algo de nenhum valor ou importância.

25.

Ao terceiro dia.

Por [regal](#) geral, a inflamação e a febre aparecem ao terceiro dia. Ao ficar [assim](#) necessitados os [siquemitas](#), dois dos irmãos [maiores](#) da [Dina](#) puseram em [prática](#) sua sangrenta obra de vingança. Esta cruel matança demonstra como um pecado leva a outro, a modo como as chamas de fogo se propagam na espessura do bosque (ISA. 9: 18). A libertinagem levou a sedução, e a sedução à vingança, e ao assassinato (Sant. 1: 15). A desgraça que havia cansado sobre uma família converteu em viúvas e em órfãos às mulheres e meninos de uma cidade inteira. Indiretamente, [este](#) relato resulta um testemunho do fidedigno que é Moisés como historiador. Até sendo ele mesmo levita, não

desculpa bem o [caráter](#) de seu antepassado.

26.

Tomaram a [Dina](#).

Possivelmente [Dina](#) tinha sido detida pelo [Siquem](#) contra a vontade dela. Por outro lado, suas propostas amorosas podem havê-la induzido a ficar voluntariamente com ele. Liberar a [Dina](#) de seu seqüestrador era certamente honorável, mas o médio pelo qual se conseguiu foi [vituperable](#) em extremo. Como seus antepassados por ambos os ramos da família, os filhos do Jacob manifestaram uma estranha mescla de zelo religioso e paixão carnal, de fé excelsa e rasteira astúcia.

30.

Turvaste-me.

Jacob reprovou duramente o fato impulsivo, fazendo ressaltar 427 as conseqüências do crime para ele mesmo e para sua família. A ênfase neste aspecto do assunto foi calculado para impressionar a seus filhos com os resultados práticos de sua ação impulsivo. Suas últimas palavras a respeito de [Simeón](#) e [Leví](#) ([cap. 49: 5-7](#)) [são](#) uma evidência de quão profundamente aborreceu seu proceder. Seu temor de represálias não era infundado, e tão somente a misericórdia de Deus impediu o mal que poderia ter cansado [sobre](#) ele e sua casa ([cap. 35: 5, 6](#)). Quanto ao [Simeón](#) e [Leví](#), eles, como [Rubén](#), perderam a primogenitura que de outra maneira podiam ter desfrutado. Outra vez o [caráter torcido](#) se interpôs entre os homens e as possibilidades que de outra maneira poderiam ter sido delas.

31.

Havia ele de tratar a nossa irmã?

Os filhos do Jacob não viam as coisas como seu pai. Para eles sua represália estava plenamente justificada. Não só se vindicaram a si mesmos mas também à vez deixaram entrever que seu pai se preocupava menos por sua filha que eles por sua irmã. A palavra "rameira", [zanah](#), que significa prostituta pelo pagamento, aqui se usa pela primeira vez na Bíblia. [Esta](#) passagem mostra que a prostituição existia então na Palestina, e que era considerada como uma profissão desonrosa.

[Este](#) relato forma um capítulo [escuro](#) na história dos patriarcas. [Insígnia](#) que uma [ira](#) justificada não é desculpa para um proceder precipitado. A paciência sob a injustiça merece a aprovação divina (1 [Ped.](#) 2: 19, 20; 3: 17), pois a vingança e a retribuição pertencem só a Deus (ROM. 12: 19). Só ele tem a sabedoria para medi-la com justiça e para amadurecê-la com misericórdia. Em certas circunstâncias a [ira](#) pode estar plenamente justificada, mas tem que dirigir-se mas bem contra o pecado que contra o pecador. declarou-se que a única [ira](#) sem pecado é a [ira](#) contra o pecado (F. 4: 26). A [ira](#) contra nossos próximos desqualifica à pessoa irada pois não pode exercer um [julgamento](#) imparcial ([Mat.](#) 7: 1, 2).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-31 [PP](#) 203 2049 242

1 [PP](#) 203

19 [PP](#) 242

CAPÍTULO 35

1 Deus envia ao Jacob ao [Bet-o](#). 2 Elimina os ídolos de sua casa. 6 Constrói um altar no [Bet-o](#). 8 [Débora](#) morre e é sepultada em Asa depenada-[bacut](#). 9 Deus benze a Jacob no [Bet-o](#) 16 Parto difícil do [Raquel](#) pelo nascimento de Benjamim, e seu morte no caminho a [Efrata](#). 22 [Rubén](#) dorme com a [Bilha](#). 23 Os filhos do Jacob. 27 Jacob visita o Isaac no [Hebrón](#). 29 Idade, morte e sepultura do Isaac.

1 DISSE Deus ao Jacob: [te](#) levante e sobe ao [Bet-o](#), e fique ali; e [faz](#) ali um altar ao Deus que [te](#) apareceu quando fugia de seu irmão [Esaú](#).

2 Então Jacob disse a sua família e a todos os que com ele estavam: Tirem os deuses alheios que há entre vós, e lhes limpe, e mudem seus vestidos.

3 E nos levantemos, e subamos ao [Bet-o](#); e farei ali altar ao Deus que me respondeu no dia de minha angústia, e esteve comigo no caminho que [hei](#) andado.

4 [Assim](#) deram ao Jacob todos os deuses alheios que havia em poder deles, e os brincos que estavam em suas orelhas; e Jacob os escondeu debaixo de um carvalho que estava junto ao [Siquem](#).

5 E saíram, e o terror de Deus esteve sobre as cidades que havia em seus arredores, e não perseguiram os filhos do Jacob.

6 E chegou Jacob a Luz, que está em terra do [Canaán](#) (esta é [Bet-o](#)), ele e tudo o povo que com ele estava.

7 E [edificó](#) ali um altar, e chamou o lugar O-[bet-o](#), porque ali lhe havia aparecido Deus, quando fugia de seu irmão. 428

8 Então morreu [Débora](#), ama de Blusa de lã, e foi sepultada ao pé do [Bet-o](#), debaixo de um carvalho, a qual foi chamada Asa depenada-[bacut](#).

9 Apareceu outra vez Deus ao Jacob, quando havia tornado do [Padan-aram](#), e o benzeu.

10 E lhe disse Deus: Seu nome é Jacob; não se chamará mais seu nome Jacob, [a não ser](#) Israel será seu nome; e chamou seu nome o Israel.

11 Também lhe disse Deus: Eu sou o Deus onipotente: cresce e [te](#) multiplique; uma nação e conjunto de nações procederão de ti, e reis sairão de seus lombos.

12 A terra que b dado ao [Abraham](#) e ao Isaac, darei-a a ti, e a sua descendência depois de ti darei a terra.

13 E se foi dele Deus, do lugar aonde tinha falado com ele.

14 E Jacob erigiu um sinal no lugar onde tinha falado com ele, um sinal de pedra, e derramou [sobre](#) ela libação, e [jogou sobre](#) ela azeite.

15 E chamou Jacob o nome daquele lugar onde Deus tinha falado com ele, [Bet-o](#).

16 Depois partiram do [Bet-o](#); e havia ainda como meia légua de terra para chegar a [Efrata](#), quando deu a luz [Raquel](#), e houve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu, como havia trabalho em seu parto, que lhe disse a parteira: Não

[temas](#), que também terá [este](#) filho.

18 E aconteceu que ao sair-se o a alma (pois morreu), chamou seu nome [Benoni](#); mas seu pai o chamou Benjamim.

19 [Assim](#) morreu [Raquel](#), e foi sepultada no caminho da [Efrata](#), a qual é Presépio.

20 E levantou Jacob um pilar [sobre](#) sua sepultura; este é o sinal da sepultura do [Raquel](#) até hoje.

21 E saiu o Israel, e plantou sua loja além do [Migdal-edar](#).

22 Aconteceu que quando morava o Israel naquela terra, foi [Rubén](#) e dormiu com [Bilha](#) a concubina de seu pai; o qual chegou ou seja o Israel. Agora bem, os filhos do Israel foram doze:

23 os filhos de Leoa: [Rubén](#) o primogênito do Jacob; [Simeón](#), [Leví](#), [Judá](#), [Isacar](#) e [Zabulón](#).

24 Os filhos do [Raquel](#): José e Benjamim.

25 Os filhos da [Bilha](#), sirva do [Raquel](#): Dão e [Neftalí](#).

26 E os filhos da [Zilpa](#), sirva de Leoa: Gad e [Aser](#). Estes foram os filhos de Jacob, que lhe nasceram no [Padan-aram](#).

27 Depois veio Jacob ao Isaac seu pai ao [Mamre](#), à cidade da [Arba](#), que é [Hebrón](#), onde habitaram [Abraham](#) e Isaac.

28 E foram os dias do Isaac cento e oitenta anos.

29 E exalou Isaac o espírito, e morreu, e foi recolhido a seu povo, velho e cheio de dias; e o sepultaram [Esaú](#) e Jacob seus filhos.

L.

Sobe ao [Bet-o](#).

Jacob [temeu](#) que a traidora matança dos [siquemitas](#) feita pelo [Simeón](#) e [Leví](#) provocaria uma represália por parte de outras [tribos cananeas](#) da região. O ancião patriarca parece ter refletido quanto ao horrível feito e seus possíveis conseqüências sem saber [o que](#) fazer ou onde ir. Em sua perplexidade, Deus lhe apareceu uma vez mais e o instruiu quanto a seu proceder para proteger a sua família. [Quão](#) contente deve haver-se sentido Jacob pela segurança de que o mesmo braço divino que lhe tinha defendido contra a [ira](#) do [Labán](#) e a inimizade do [Esaú](#) continuaria protegendo-o e preservando-o.

2.

Tirem os deuses alheios.

A perspectiva de encontrar-se com Deus no [Bet-o](#) levou a uma completa obra de reforma. Havia muito que fazer antes de que Jacob e sua casa estivessem preparados para encontrar-se com o Senhor ([Amós](#) 4: 12; 1 Juan 3: 3). Por consideração com suas algemas, Jacob tinha tolerado a presença de ídolos em suas lojas. Esses deuses estranhos provavelmente incluíam os ídolos que [Raquel](#) tinha furtado de seu pai ([Gén.](#) 31: 19), as imagens de seus servos e outros que possivelmente ficaram em [posse](#) de seus filhos com os despojos do [Siquem](#).

Ihes limpe, e mudem seus vestidos.

Posto que as [diretivas](#) dadas pelo Jacob aos membros de sua família se parecem tão de [perto](#) às que depois foram dadas no [Sinai](#) ([Exo.](#) 19: 10), parece que Jacob atuou ou por instruções específicas de Deus ou seguindo um proceder que tinha aprendido de seu pai. A limpeza externa do corpo e o mudança de vestimentas simbolizavam a purificação moral e espiritual da [mente](#) e o coração (ISA. 64: 6; 61: 10). Não se deve entrar no [serviço](#) do Senhor sem a devida preparação ([Luc.](#) 14: 28).

3.

nos levantemos.

Parece que Jacob tinha encontrado tão agradável e satisfatória sua residência na proximidade do [Siquem](#), que tinha demorado o pagamento de seus votos feitos a Deus no [Betel](#) ([cap.](#) 28: 20-22). A situação resultante do horrível crime de seus filhos uma vez mais lhe tinha feito compreender sua necessidade de uma comunhão mais íntima com Deus e uma obediência mais cuidadosa de sua vontade. O traslado ao [Bet-o](#) foi bem calculado para que recordasse sua vida passada e para que se aproximasse mais a Deus tanto ele como sua família.

Que me respondeu.

Uma clara referência a uma oração respondida. Se se referir ao caso de [Bet-o](#), Jacob deve ter orado antes de dormir aquela noite. Se se referir a a experiência do [Jaboc](#), foi a oração registrada na passagem do [cap.](#) 32: 9-12. O patriarca evidentemente estava familiarizado com o poder da oração e provavelmente orava a horas determinadas com a plena confiança de que Deus [ouça](#) e responde as petições de seus servos fiéis ([cap.](#) 24: 12, 26, 52, 63).

4.

Os brincos.

Não só os ídolos reais foram entregues ao Jacob para ser eliminados da casa, mas também todas as jóias. Estas coisas teriam sido uma barreira para estar em bons [términos](#) com Deus no [Bet-o](#). Não é claro se os brincos eram simplesmente ornamentos, ou amuletos como pensam alguns comentadores. O proceder mais prudente para qualquer filho de Deus é seguir o exemplo das algemas e sirva do Jacob e eliminar todos os adornos [tais](#) (1 [Tim.](#) 2: 9; 1 [Ped.](#) 3: 3).

É realmente elogiável a obediência dos membros da casa do Jacob em levar a cabo suas [diretivas](#). Indubitavelmente, acreditavam que a eliminação dos deuses estranhos e de todos os adornos perturbadores era necessária se Deus tinha que ser sinceramente adorado. Mais [tarde](#), foi dada uma lei explícita que ordenava ao Israel, como nação, a proibição de ter outros deuses fora de [Jehová](#).

Escondeu-os debaixo de um carvalho.

A eliminação completa tanto de imagens como de adornos foi um proceder sábio. De outra maneira poderiam ter sido outra vez uma fonte de tentação. Para qualquer que sinceramente ame ao Senhor, a única conduta sábia é separar-se completamente das tentações persistentes. É melhor não conservar, nem para [lembrança](#), nenhum objeto moderno de idolatria, o que inclui adornos que se usam para a glorificação do eu antes que de Deus. Em um momento inesperado a tentação a usá-los outra vez, pode resultar muito forte para ser resistida.

Já seja que se tratasse do carvalho sob a qual Abraão uma vez levantou seu loja ([cap. 12: 6](#)), aquela baixo cuja sombra mais [tarde Josué](#) erigiu uma coluna [recordativa](#) ([Jos. 24: 26](#)), o carvalho [delos](#) adivinhos ([Juec. 9: 37](#)), ou a carvalho do pilar do [Siquem](#) ([Juec. 9: 6](#)), não se sabe se todos estes casos se referem ao mesma árvore, aquele sob o qual Jacob enterro as imagens e os brincos. Entretanto, não é de tudo improvável que estes textos se refiram ao mesma árvore, que deve ter sido um marco.

7.

O-[bet](#)-o.

A cidade [cananea](#) vizinha, dali em [adiante](#) conhecida entre os hebreus como [Bet-o](#), era então chamada Luz (ver [com.](#) de [cap. 28: 19](#)). A forma em que aqui parece o nome sempre apresentou um problema aos tradutores e comentadores. Alguns traduziram [esta](#) passagem: "Chamou [Bet-o](#) ao lugar de Deus". Outros sugeriram que o primeiro "O", Deus, possivelmente não tenha estado no texto original, mas sim representa o engano de um copista. O fato de que falte na [LXX](#), a [Vulgata](#) e a versão [Siríaca](#) dá peso a esta possibilidade. Entretanto, em vista do nome O-[Elohe](#)-o Israel, dado ao altar ereto em [Siquem](#) ([cap. 33: 20](#)), não seria de tudo estranho que Jacob chamasse o lugar do altar [perto](#) de Luz: "Deus do [Bet-o](#)". Com isto Poderia ter querido dizer: "[Dedicado ao] Deus do [Bet-o](#)", quer dizer a Aquele que lhe tinha aparecido ali, em sua fuga a Farão. Ao chamar o Jacob para sair do [Padan-aram](#), Deus se tinha identificado a si mesmo [ante](#) o Jacob como "o Deus do [Bet-o](#)" ([cap. 31: 13](#)). portanto é muito provável que Jacob dedicasse o altar tendo isso em conta, como um [recordativo](#) de que agora tinha chegado ao ponto ao que Deus se referiu quando lhe deu a ordem de [voltar](#).

8.

[Débora](#).

Significa "abelha" ([cap. 24: 59](#)). Deve ter sido de idade muito avançada. Jacob tinha nascido 20 anos depois do casamento de sua mãe, e agora tinha mais de 100 anos. Posto que [Débora](#) tinha saído do [Padan-aram](#) com Blusa de lâ, agora possivelmente tinha 150 anos de idade. Entretanto, isto não deveria ter sido considerado como extraordinário no tempo do Abraão, Isaac e Jacob, que morreram às idades de 175,180 e 147 anos respectivamente. 430

Que [Débora](#) tinha chegado a ser um membro da casa do Jacob pode explicar-se caso que Blusa de lâ a tinha enviado a Farão, ou que tinha deixado o [lar](#) de Isaac depois da morte de Blusa de lâ.

9.

Apareceu outra vez Deus ao Jacob.

Esta foi uma manifestação visível em contraste com a audível do [Siquem](#) ([vers. 1](#)). As palavras "outra vez" com a cláusula adicional: "quando havia tornado de [Padan-aram](#)", implicam uma revelação anterior. Esta pode ser uma referência a a primeira aparição de Deus ao Jacob no [Bet](#) - o, em um [sonho](#). Se for [assim](#), as palavras "outra vez" fazem ressaltar que Jacob recebeu duas manifestações divinas no [Bet-o](#), uma em sua viagem ao [Padan-aram](#), e a segunda quando retornou ao mesmo lugar. [Este](#) ponto de vista está sustentado pelo fato de que os [vers. 11 e 12](#) repetem a primeiro bênção dada ao Jacob em seu [sonho](#) do [Bet-o](#) ([cap. 28: 13, 14](#)). Também é possível que a aparição de Deus a ele no [Peniel](#) haja sido considerada pelo Moisés como a primeira das duas, o que faria que houvesse duas revelações visíveis de Deus da volta do Jacob de

[Padan-aram](#). A menção da mudança de nome do Jacob ao Israel em ambos os casos, favorece [este](#) último ponto de vista.

10.

Israel será seu nome.

Na aparição prévia do [Bet-o](#), Deus tinha prometido ao Jacob o [amparo](#) divina na terra de seu exílio e uma volta segura a seu [lar](#), particularmente já que estava chamado a [acontecer](#) ao Isaac como progenitor do povo escolhido e do [Mesías](#). Deus tinha completo essa promessa, e portanto Jacob renovou seu voto de fidelidade a Deus. Por sua parte, Deus o confirmou o nome o Israel, que já lhe tinha dado no [Peniel](#) ([cap. 32: 28](#)), e com ele a promessa de uma numerosa descendência e a [posse](#) da terra de [Canaán](#). Em sua forma e substância esta promessa recorda a que foi feita a Abraão ([cap. 17: 6, 8](#)) mais que a anterior dada ao Jacob no [Bet-o](#) ([cap. 25: 13, 14](#)). Para o final de sua vida, Jacob aludiu a esta segunda manifestação de Deus no [Bet-o](#) ([cap. 48: 3, 4](#)), que menciona o profeta [Oseas](#) em relação com sua experiência no [Peniel](#) ([Ouse. 12: 4](#)).

13.

foi dele Deus.

Estas palavras claramente indicam que esta experiência no [Bet-o](#) não foi uma visão nenhuma forte impressão mental da presença divina, [a não ser](#) uma manifestação real de Deus.

14.

Jacob erigiu um sinal.

Jacob perpetuou a lembrança desta aparição divina erigindo uma pedra comemorativa. A "coluna" ereta 25 ou 30 anos antes provavelmente tinha cansado e desaparecido. A ereção de colunas parece ter sido uma [prática](#) favorita do Jacob ([caps. 28: 15; 31: 45; 35: 20](#)). Em cada "sinal" dedicada a Deus derramou uma "libação" de vinho ou a ungiu com azeite de oliva, ou ambas as coisas. De acordo com a lei do Moisés, a libação consistia na quarta parte de um [hin](#) de vinho, equivalente mais ou menos a um litro ([Exo. 29: 40](#)).

[Jogou sobre](#) ela azeite.

Como na ocasião prévia ([Gén. 28: 18](#)), Jacob consagrou esta pedra lhe ungiu com azeite e confirmando o nome [Bet-o](#) ([vers. 15](#)).

16.

Partiram do [Bet-o](#).

Não se sabe quanto tempo permaneceu Jacob no [Bet-o](#) antes de continuar sua viagem para o sul. Sua partida do [Bet-o](#) não esteve em contravenção com a ordem de "ficar" ali ([vers. 1](#)), posto que essa palavra não denota necessariamente uma morada permanente ([Gén. 27: 44; Lev. 14: 8; 1 Sam, 20: 19; etc.](#)). Tinha que permanecer ali pelo menos o tempo suficiente para erigir o altar e para realizar seus votos. Havendo-o feito [assim](#), Jacob procedeu a ir ao [Mamre](#), onde então morava seu pai.

Como meia légua.

Indubitavelmente [Efrata](#) era outro nome para Presépio ([vers.](#) 19), que estava a uns 24 km. ao sul do [Betel](#). É duvidoso o significado exato da frase hebréia [kibrath-há'árets](#), "uma pequena distância", literalmente "um [kibrath](#) de terra". [Kibrath](#) provém de [kabar](#), que significa "ser grande", "ser muito", "ser [comprido](#)". Entretanto, pensa-se que o [kibrath](#) foi originalmente uma medida definida de distância, usada pelos hebreus, e cujo valor agora é desconhecido. É claro pela [LXX](#) e a [Vulgata](#) que no tempo de sua tradução o significado da frase já se perdeu. Apoiando-se no significado da raiz [kabar](#), a [BJ](#) traduz "quando ainda faltava um trecho", com o que pode aproximar-se um pouco mais ao significado original que a [VVR](#).

18.

[Benoni](#).

O nascimento de Benjamim assinalou o cumprimento do desejo do [Raquel](#) expresso no nome do José, de que Deus lhe daria outro filho (ver [com.](#) de [cap.](#) 30: 24).

Enquanto jazia no parto, chamou a [este](#) filho [Benoni](#), "filho de minha dor" ou "filho de minha desgraça". Tendo em conta as circunstâncias, 431

VIAGEM DO Jacob PARA ENCONTRAR-SE COM o [ESAÚ](#)

432 desde seu ponto de vista era um nome muito apropriado.

Benjamim.

Literalmente, "filho da mão direita". [Yamin](#), "direita", significa felicidade e prosperidade, e em árabe também boa [fortuna](#). Como verdadeiro otimista, Jacob acreditou que seu filho menor devia ter um nome que expressasse valor e esperança. Esse nome devia lhe recordar o gozo que veio a seu coração com o nascimento de seu [décimo segundo](#) filho, mais que sua dor pela perda do [Raquel](#). Uma coisa, em parte, compensava a perda da outra.

Ao sair-se o a alma.

A idéia de que Moisés fala aqui de alguma parte imaterial mas consciente de [Raquel](#), que provavelmente voou ao paraíso no momento de sua morte, não tem fundamento nas Escrituras. Ler tal significado no texto provocaria uma discrepância com muitas outras declarações específicas das Escrituras que ensinam [palmarmente](#) que [cessa](#) a consciência completamente com a morte (Sal. 146: 4; Anexo 9: 5, 6, 10; etc.). [Um](#) dos primeiros significados da palavra [néfesh](#), "alma", é "vida", como se traduziu 119 vezes ([Gén.](#) 9: 4, 5; [Job](#) 2: 4, 6; etc.), ou "fôlego", como se traduz no [Job](#) 41: 21. Gênesis 9: 5 fala de a "sangue de suas vidas [[néfesh](#)]", o que esclarece que [néfesh](#) tem sangue, e que o sangue é essencial para sua existência. portanto, [néfesh](#) não poderia ser uma entidade imaterial. No [Gén.](#) 1: 20, 30 se diz dos animais que têm [néfesh](#), que [são](#) "vivos", ou têm "vida". A [posse](#) de [néfesh](#) pois, não lhe dá ao homem nada que não tenham as outras formas de vida animal. Certamente, ninguém pretenderia que a sua morte as "almas" das amebas, moluscos e bonitos vão em vôo rápido para o céu. Em realidade, em Anexo 3: 19 se declara especificamente que tanto os animais como os homens têm a mesma "respiração", [rúaj](#), e que ao morrer a mesma coisa [acontece](#) a ambos. De [acordo](#) com o Sal. 146: 4, duas coisas [acontece com](#) um homem quando morre: (1) Seu "fôlego", [rúaj](#), abandona seu corpo; (2) "perecem seus pensamentos". O texto que consideramos é uma singela declaração de que [Raquel](#), em seus últimos momentos conscientes e com seu último fôlego, deu a seu filho o nome de [Benoni](#).

Morreu.

[Raquel](#) tinha clamado a seu marido: "me dê filhos, ou se não morro" ([cap.](#) 30: 1). Ambas as coisas vieram juntas agora.

19.

[Efrata](#), a qual é Presépio.

[Efrata](#) foi o nome original do povo chamado mais [tarde](#) Presépio. Ocasionalmente ambos os nomes foram usados juntos como no [Miq.](#) 5: 2. [Ephratha](#) era um nome derivado de ['afar](#), uma raiz que significa "ser luz", "ser veloz", "ser fértil". [Ephratha](#) significaria pois "fertilidade" e ao aplicar-se à região de Presépio implicaria a fertilidade de seu chão. Presépio significa "a casa do pão". Dessa maneira os dois nomes estão intimamente relacionados em seu significado, pois em uma terra de "fertilidade" tão somente seria natural encontrar uma abundância de "pão" na "casa". É possível que estes dois nomes, [Efrata](#) e Presépio, estejam relacionados com dois membros de antigas famílias hebréias que se estabeleceram na vizinhança do [Hebrón](#) e Presépio. [Caleb](#), da [tribo](#) do [Judá](#), casou-se com a [Efrata](#) e [um](#) dos descendentes deles, em a quarta geração, recebeu o nome de Presépio (1 [Crón.](#) 2: 51, 54).

20.

A sepultura do [Raquel](#).

A pedra ereta pelo Jacob como sinal sobre a tumba do [Raquel](#), permaneceu como um famoso marco durante séculos. Ainda estava em pé nos tempos de Moisés e do Samuel (1 [Sam.](#) 10: 2). A capela [Kubbet Rajil](#), "a sepultura de [Raquel](#)", a muito curta distância ao norte de Presépio, possivelmente esteja se localizada sobre a verdadeira tumba do [Raquel](#) ou muito [perto](#). O atual edifício, de construção muçulmana e só de uns quatro séculos de [antigüidade](#), assinala o ponto tradicional geralmente aceito por muçulmanos, cristãos e judeus.

21.

[Migdal-edar](#).

Continuando para o sul, Jacob se deteve um pouco além do [Migdal 'Eder](#), que significa "[torre](#) do rebanho". Usualmente se erigiam atalaias para conveniência dos pastores quando guardavam seus rebanhos e para o [amparo](#) contra os inimigos que se aproximassem (2 [Rei.](#) 18: 8; 2 [Crón.](#) 26: 10; 27: 4). É duvidoso o lugar desta [torre](#).

22.

Foi [Rubén](#).

Posto que [Bilha](#) era a esposa do pai do [Rubén](#), este foi um ato de incesto. Sob a lei mosaica era castigado com a morte ([Lev.](#) 18: 8), e era grandemente desprezado até pelos pagãos (1 [Cor.](#) 5: 1). Embora [Bilha](#) pode não haver sido completamente inocente, [Rubén](#) certamente foi culpado de uma queda moral muito vil.

Chegou ou seja o Israel.

depois destas palavras, o texto hebreu tem um claro que levou aos antigos rabinos a comentar: "Há um 433 vazio no versículo". A [LXX](#) enche esse vazio acrescentando: "e pareceu mal a sua vista". Isto pareceria representar tão somente inadequadamente a mescla de vergonha, pena, indignação e [horror](#) com que a impiedade do major dos filhos do Jacob deve ter cheio a seu pai.

Mais amargo e esmaguem foi [este](#) último golpe que até a morte do [Raquel](#) ou a violação da [Dina](#). O silêncio do Jacob pode interpretar-se como o silêncio de uma piedosa resignação. Mas quando chegou o tempo de pronunciar uma bênção [sobre](#) seus filhos, o moribundo Jacob acreditou que [Rubén](#), com esse crime, tinha perdido a primogenitura, sua posição de chefe temporário e espiritual da família ([Gén.](#) 49: 4; 1 [Crón.](#) 5: 1). O primeiro lugar foi dado ao [Judá](#); o segundo ao [Leví](#).

Os filhos do Israel.

Chamados depois os 12 patriarcas ([Hech.](#) 7: 8), os filhos do Israel se converteram em cabeças de famílias numerosas ou [tribos](#), e o povo que descendeu deles é chamado as 12 [tribos](#) ([Hech.](#) 26: 7; [Sant.](#) 1: 1). Em tempos antigos, o número 12 foi com frequência tomado para significar plenitude. Doze príncipes provieram do [Ismael](#) ([Gén.](#) 25: 16). Doze espíões esquadriharam a terra do [Canaán](#). Nosso Senhor [escolheu](#) doze apóstolos. Embora às vezes não existiram exatamente 12 [tribos](#), as Escrituras geralmente reconhecem 12, omitindo o nome de uma, [logo](#) o de outra, como se pode ver em diferentes ocasiões ([Deut.](#) 33; [Eze.](#) 48; [Apoc.](#) 7; etc.).

23.

Os filhos de Leoa.

Os filhos estão mencionados aqui de acordo com suas respectivas mães, não em a ordem de seu nascimento. Os filhos de Leoa aparecem primeiro, posto que ela foi primeira em dar a luz ([caps.](#) 29: 32-35; 30: 18-20); [logo](#) seguem os filhos do [Raquel](#) ([caps.](#) 30: 22-24; 35: 18), os filhos da [Bilha](#), sirva-a de [Raquel](#) ([cap.](#) 30: 4-8), e os da [Zilpa](#) (30: 9-13).

26.

Nasceram-lhe no [Padan-aram](#).

Com exceção de Benjamim, todos nasceram ali. Em um estilo direto, Moisés considera o intervalo de tempo entre a partida do Jacob e sua volta ao [lar](#) paterno como sua estada "no [Padan-aram](#)".

27.

Ao Isaac seu pai.

A chegada do Jacob ao [Mamre](#) constituiu a volta formal à casa de seu pai, onde se radicou como herdeiro do Isaac. [Mamre](#) estava na proximidade imediata do [Hebrón](#), antigamente [Quiriatarba](#) (ver [caps.](#) 13: 8; 23: 2). Isaac viveu 23 anos depois da partida do Jacob de Farão.

28.

Os dias do Isaac.

Jacob tinha 120 anos quando morreu seu pai ([cap.](#) 25: 26). Dez anos mais [tarde](#), à idade de 130, esteve diante de Faraó ([cap.](#) 47: 9). Nesse tempo José tinha sido governador do Egito durante nove anos ([cap.](#) 45: 11). Pelo tanto, Jacob tinha 121 anos quando José foi promovido à idade de 30 ([cap.](#) 41: 46), e 108 quando José foi vendido à idade de 17 ([cap.](#) 37: 2). Em consequência, Isaac tinha 168 anos de idade quando José foi vendido como escravo. Desde esse trágico [sucesso](#), ocorrido enquanto Jacob vivia no [Hebrón](#) com seu ancião pai ([cap.](#) 37: 14), Isaac foi testemunha da dor do Jacob e sobreviveu a esse fato durante 12 anos.

29.

E exalou Isaac o espírito.

Uma tradução melhor do hebreu deveria ser "Isaac expirou", como está na [BJ](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 25: 8). Geralmente se aceita que a morte do Isaac se menciona aqui fora de sua ordem cronológica, posto que vários dos acontecimentos narrados nos capítulos seguintes, particularmente nos [caps.](#) 37 e 38, devem ter [acontecido](#) durante o tempo de sua vida (ver [com.](#) do [vers.](#) 28). Se inserida sua necrologia com antecipação a sua morte real para evitar interromper a história do José. Indubitavelmente a morte do Isaac se produziu [perto](#) do final dos três anos da prisão do José.

Sepultaram-no [Esaú](#) e Jacob.

[Esaú](#) e Jacob tinham estado plenamente reconciliados durante 23 anos. Por isso, não é estranho encontrar que [Esaú](#) se unisse com o Jacob nos últimos ritos de seu honorável pai. Sob circunstâncias similares, Isaac e [Ismael](#) haviam cooperado na sepultura do Abraão ([cáp.](#) 25: 9). Isaac foi piedoso e humildemente submisso diante de Deus, amigável e generoso com seus próximos. E seu [caráter](#) era muito superior ao de seu filho Jacob,

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-29 [PP](#) 204-206

1-4 [PP](#) 204

5 [PP](#) 534, 535

8, 14, 18-20 [PP](#) 205

22 [PP](#) 206,242

27,29 [PP](#) 206 434

CAPÍTULO 36

1 As três esposas do [Esaú](#). 6 Se vai ao monte do [Seir](#). 9 Seus hijos.15 Os chefes de entre os filhos do [Esaú](#). 20 Os filhos e os chefes do [Seir](#). 24 [Aná](#) descobre uns mananciais. 31 Os reis do [Edom](#). 40 Os chefes descendentes do [Esaú](#).

1 ESTAS [são](#) as gerações do [Esaú](#), o qual é [Edom](#):

2 [Esaú](#) tomou suas mulheres das filhas do [Canaán](#): a [Ada](#), filha do [Elón heteo](#), a [Aholibama](#), filha da Ana, filho do [Zibeón heveo](#),

3 e ao [Basemat](#) filha do [Ismael](#), irmã do [Nebaiot](#).

4 [Ada](#) deu a luz ao [Esaú](#) ao [Elifaz](#); e [Basemat](#) deu a luz ao [Reuel](#).

5 E [Aholibama](#) deu a luz ao [Jeús](#), ao [Jaalam](#) e ao [Coré](#); estes [são](#) os filhos do [Esaú](#), que lhe nasceram na terra do [Canaán](#).

6 E [Esaú](#) tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, e todas as pessoas de seu casa, e seus [gados](#), e todas suas bestas, e tudo que tinha adquirido na terra do [Canaán](#), e se foi a outra terra, separando-se do Jacob seu irmão.

7 Porque os bens deles eram muitos; e não podiam habitar juntos, nem a

terra aonde moravam os podia sustentar por causa de seus [gados](#).

8 E [Esaú](#) habitou no monte do [Seir](#); [Esaú](#) é [Edom](#).

9 Estas [são](#) as linhagens do [Esaú](#), pai do [Edom](#), no monte do [Seir](#).

10 Estes [são](#) os nomes dos filhos do [Esaú](#): [Elifaz](#), filho da [Ada](#) mulher de [Esaú](#); [Reuel](#), filho do [Basemat](#) mulher do [Esaú](#).

11 E os filhos do [Elifaz](#) foram [Temán](#), [Omar](#), [Zefo](#), [Gatam](#) e [Cenaz](#).

12 E [Timna](#) foi concubina do [Elifaz](#) filho do [Esaú](#), e deu a luz ao [Amalec](#); estes [são](#) os filhos da [Ada](#), mulher do [Esaú](#).

13 Os filhos do [Reuel](#) foram [Nahat](#), [Zera](#), [Sama](#) e Balance; estes [são](#) os filhos de [Basemat](#) mulher do [Esaú](#).

14 Estes foram os filhos da [Aholibama](#) mulher do [Esaú](#), filha do [Aná](#), que foi filho do [Zibeón](#): ela deu a luz ao [Jeús](#), [Jaalam](#) e [Coré](#), filhos do [Esaú](#).

15 Estes [são](#) os chefes de entre os filhos do [Esaú](#): filhos do [Elifaz](#), primogênito do [Esaú](#):

os chefes [Temán](#), [Omar](#), [Zefo](#), [Cenaz](#),

16 [Coré](#), [Gatam](#) e [Amalec](#); estes [são](#) os chefes do [Elifaz](#) na terra do [Edom](#); estes foram os filhos da [Ada](#).

17 E estes [são](#) os filhos do [Reuel](#), filho do [Esaú](#): os chefes [Nahat](#), [Zera](#), [Sama](#) e Balance; estes [são](#) os chefes da linha do [Reuel](#) na terra do [Edom](#); estes filhos vêm do [Basemat](#) mulher do [Esaú](#).

18 E estes [são](#) os filhos da [Aholibama](#) mulher do [Esaú](#): os chefes [Jeús](#), [Jaalam](#) e [Coré](#); estes foram os chefes que saíram da [Aholibama](#) mulher do [Esaú](#), filha de [Aná](#).

19 Estes, pois, [são](#) os filhos do [Esaú](#), e seus chefes; ele é [Edom](#).

20 Estes [são](#) os filhos do [Seir horeo](#), moradores daquela terra: [Lotán](#), [Sobal](#), [Zibeón](#), [Aná](#),

21 [Disón](#), [Ezer](#) e [Disán](#); estes [são](#) os chefes dos [horeos](#), filhos do [Seir](#), na terra do [Edom](#).

22 Os filhos do [Lotán](#) foram [Hori](#) e [Hemam](#); e [Timna](#) foi irmã do [Lotán](#).

23 Os filhos do [Sobal](#) foram [Alván](#), [Manahal](#), [Ebal](#), [Sefo](#) e [Onam](#).

24 E os filhos do [Zibeón](#) foram [Estraga](#) e [Aná](#). [Este Aná](#) é o que descobriu mananciais no deserto, quando apascentava os asnos do [Zibeón](#) seu pai.

25 Os filhos do [Aná](#) foram [Disón](#), e [Aholibama](#) filha do [Aná](#).

26 Estes foram os filhos do [Disón](#): [Hemdán](#), [Esbán](#), [Itrán](#) e [Querán](#).

27 E estes foram os filhos do [Ezer](#): [Bilhán](#), [Zaaván](#) e [Acán](#).

28 Estes foram os filhos do [Disán](#): [Uz](#) e Aram.

29 E estes foram os chefes dos [horeos](#): os chefes [Lotán](#), [Sobal](#), [Zibeón](#), [Aná](#),

30 [Disón](#), [Ezer](#) e [Disán](#); estes foram os chefes dos [horeos](#), por seus mandos em a terra do [Seir](#).

31 E os reis que reinaram na terra do [Edom](#), antes que reinasse rei [sobre](#) os filhos do Israel, foram estes:

32 [Bela](#) filho do [Beor](#) reinou no [Edom](#); e o nome de sua cidade foi [Dinaba](#).

33 Morreu [Bela](#), e reinou em seu lugar [Jobab](#) filho da [Zera](#), da [Bosra](#). 435

34 Morreu [Jobab](#), e em seu lugar reinou [Husam](#), de terra do [Temán](#).

35 Morreu [Husam](#), e reinou em seu lugar [Hada](#) filho do [Bedad](#), que derrotou a [Madián](#) no campo do [Moab](#); e o nome de sua cidade foi [Avit](#).

36 Morreu [Hada](#), e em seu lugar reinou [Samla](#) da [Masreca](#).

37 Morreu [Samla](#), e reinou em seu lugar [Saúl](#) do [Rehobot](#) junto ao [Eufrates](#).

38 Morreu [Saúl](#), e em seu lugar reinou [Baal-hanán](#) filho do [Acbor](#).

39 E morreu [Baal-hanán](#) filho do [Acbor](#), e reinou [Hadar](#) em lugar dele; e o nome de sua cidade foi [Pau](#); e o nome de sua mulher, [Mehetabel](#) filha do [Matred](#), filha do [Mezaab](#).

40 Estes, pois, [são](#) os nomes dos chefes do [Esaú](#) por suas linhagens, por seus lugares, e seus nomes: [Timna](#), [Alva](#), [Jetet](#),

41 [Aholibama](#), L, [Pinón](#),

42 [Cenaz](#), [Temán](#), [Mibzar](#),

43 [Magdiel](#) e [Iram](#). Estes foram os chefes do [Edom](#) segundo suas moradas na terra de sua [posse](#). [Edom](#) é o mesmo [Esaú](#), pai dos [edomitas](#).

1.

As gerações do [Esaú](#).

[Este](#) capítulo consiste essencialmente em uma quantidade de [listas](#) de nomes que tratam dos descendentes do [Esaú](#) e do [Seir horeo](#), cujas famílias se haviam unido com vínculos matrimoniais. O primeiro versículo é o título dado por Moisés ao conjunto como um tudo.

2.

[Esaú](#) tomou suas mulheres.

Os nomes das três esposas do [Esaú](#), como se dão aqui, diferem dos de a lista prévia ([caps](#). 26: 34; 28: 9). Em um caso variam também o nome do pai e a nacionalidade. * É fácil explicar as diferenças entre as duas [listas](#). (1) Em harmonia com um antigo costume oriental ainda praticada pelos árabes, um homem podia ser conhecido por diferentes apelidos em períodos sucessivos de sua vida. Cada [nome](#) estava apoiado em uma experiência ou acontecimento importante. Abram, por exemplo, converteu-se no Abraão; [Sarai](#) chegou a ser [Sara](#); Jacob se [voltou](#) o Israel, e [Esaú](#), [Edom](#) ([caps](#). 17: 5, 15; 35: 10; 25: 30). Por regra [geral](#), as mulheres recebiam novos nomes ao casar-se, costume que explicaria a diferença nos nomes de dois das esposas do [Esaú](#). (2) No caso do [Judit](#) e [Aholibama](#), diferem tanto o nome

da esposa como o de seu pai e a nacionalidade dele. Por regra [general](#), as algemas sem filhos não [são](#) mencionadas nas listas genealógicas. Por conseguinte, deve inferir-se que [Judit](#) morreu sem filhos e [Esaú](#) se casou com uma [hevea](#) em lugar dela (cf. [cap. 34: 2](#)). [Aholibama](#) significa "carpa do lugar alto"; [Aná](#), "respondendo"; [Ada](#), "ornamento". O nome [Zibeón](#) possivelmente esteja relacionado com a palavra hebréia empregada para hiena, mas posto que era [heveo](#), seu nome pode não ter sido semítico absolutamente. Para o significado dos outros nomes, vejam-nas referências correspondentes.

4.

[Ada](#) deu a luz.

Cinco filhos (1 [Crón.](#) 1: 35) nasceram ao [Esaú](#) no [Canaán](#) de suas três algemas mencionadas no [Gén.](#) 36: 2, 3. Os nomes [são](#) claramente semíticos e revelam, em parte, que [Esaú](#) ainda se aferrava em certa medida à religião de seus pais. [Elifaz](#), nome que também foi de [um](#) dos amigos do [Job](#) ([Job](#) 2: 11; etc.), pode significar "fortaleza de Deus". [Reuel](#), que significa "amigo de Deus", foi também [um](#) dos nomes do sogro do Moisés ([Exo.](#) 2: 18). O significado do [Jeús](#), embora [algo escuro](#), pode ser "a quem [Jehová](#) apressa". O mesmo nome foi depois dado pelo rei [Roboam](#) a [um](#) de seus filhos (2 [Crón.](#) 11: 19). [Jaalam](#) pode significar "a quem [Jehová](#) oculta" ou "ele ascende". [Coré](#) significa "calvície". Um levita desse nome chegou a ser o pai de uma famosa família de cantores (ver [Sal.](#) 42; 45, título).

1.

[Esaú](#) tomou suas mulheres.

depois de submeter aos [horeos](#) e ocupar seu território, a terra do [Seir](#), [Esaú](#) [transladou](#) sua família ali e a converteu em sua residência permanente ([Deut.](#) 2: 12, 22). Parece que o fez voluntariamente, 436 possivelmente por insinuação de Isaac, posto que já se estabeleceu ali ou pelo menos tinha submetido a região quando retornou Jacob ([Gén.](#) 32: 3; 33: 14-16). Possivelmente Isaac acariciou o plano de que [Esaú](#) herdasse sua propriedade e Jacob o direito à terra prometida, como um acerto para que Jacob [voltasse](#) de [Farão](#). depois de que Jacob e [Esaú](#) tiveram arrumado suas diferenças [perto](#) do rio [Jaboc](#), [este](#) convênio resultou mutuamente satisfatório.

A outra terra.

Do fato de que soe estranha a expressão "a outra terra" ou a "outro país" já que não há nenhuma explicação quanto à terra ou país de que se trata, poderia inferir-se que o nome "[Seir](#)" ou "[Edom](#)" (cf. [Gén.](#) 36: 16) perdeu-se do texto. Em algumas versões, como no caso da [BJ](#), lê-se "ao país de [Seir](#)". Por outro lado, a frase que vem depois possivelmente expresse tudo o que Moisés queria dizer. Unindo as duas frases se leria: "A outra terra, separando-se do Jacob seu irmão" ([VVR](#)).

9.

As linhagens do [Esaú](#).

Mediante seus filhos e netos, da lista dos [vers.](#) 10- 14, [Esaú](#) chegou a ser o pai da nação [edomita](#), cuja sede esteve no país montanhoso do [Seir](#). No caso da [Ada](#) e [Basemat](#), que tão somente tiveram um filho cada uma, as [tribos](#) foram fundadas não pelos filhos mas sim pelos netos. Mas no caso de [Aholibama](#), seus três filhos foram considerados os fundadores.

11.

Temán.

Este nome posteriormente foi dado a uma localidade da Idumea (Jer. 49: 20), e um dos amigos do Job é chamado "temanita" (Job 2: 11).

Omar, Zefo, Gatam e Cenaz.

Nada se sabe a respeito destes netos do Esau e Ada.

12.

Timna.

Foi uma irmã do Lotán horeo (vers. 22). É pois claro que a família de Esau se uniu em matrimônio com os horeos. Isto pode ter dado um pretexto a os filhos do Esau para apoderar-se da terra dos horeos e expulsar a seus antigos habitantes (Deut. 2: 12).

Amalec.

Progenitor dos amalecitas que atacaram aos israelitas no Horeb quando saíam do Egito (Exo. 17: 8-16). A menção do "país dos amalecitas" em Gén. 14: 7 não implica necessariamente sua existência nos dias do Abraão a não ser que simplesmente pode referir-se à região habitada por eles quando se escreveu o livro da Gênese. A expressão do Balaam "cabeça de nações" (Núm. 24: 20) não representa ao Amalec como a tribo aborígine ou mais antiga, a não ser simplesmente como a primeira tribo pagã que atacou ao Israel, ou possivelmente a mais forte ou mais belicosa das tribos do deserto. Se tivesse havido um Amalec e amalecitas anteriores ao Edom, considerando o papel importante dos mesmos quando se opuseram ao Israel em tempo do Moisés, seria razoável esperar que ele nos desse sua genealogia como o faz com todos os outros de igual importância para o Israel.

De um período muito remoto, os amalecitas se separaram das outras tribos de Edom e formaram um povo independente, cuja sede esteve no Neguev, na proximidade do Cades (cap. 14: 7; Núm. 13: 29; 14: 43, 45). Entretanto, como uma tribo nômade se deslocaram pela parte norte da Arábia Pétria desde Havila até o Shur, no limite do Egito (1 Sam. 15: 3, 7; 27: 8). Um ramo da tribo até penetrou no coração do Canaán, de modo que uma cadeia de colinas no que mais tarde chegou a ser a herdade do Efraín, levou o nome "monte do Amalec" (Juec. 12: 15; 5: 14). Com o curso do tempo, parece que também os que se estabeleceram na Arábia se separaram em diferentes ramos, pois as hordas dos amalecitas às vezes se uniram aos madianitas e aos "filhos do oriente" (Juec. 6:3; 7: 12), e outras vezes aos amonitas (Juec. 3: 13), para invadir a terra do Israel. Foram derrotados várias vezes pelo Saúl (1 Sam. 14: 48; 15: 2-9) e pelo David (1 Sam. 27: 8; 30: 1-20; 2 Sam. 8: 12) e finalmente exterminados pelo Ezequías (1 Crón. 4: 42, 43).

13.

Nahat, Zera, Sama e Balance.

Nada se sabe a respeito destes netos do Esau.

15.

Os chefes.

"Duques" (Valha. ant.); "xeques" (BJ). A palavra hebréia 'aluf, "príncipe" ou

'chefe", foi indubitavelmente o título tomado pelos chefes das [tribos](#) dos [edomitas](#) e [horeos](#). Dado que a palavra relacionada, 'élef, significa "mil", alguns eruditos entenderam que 'aluf é um título militar que significa "capitão de mil" (ver [Jer.](#) 13: 21). No hebreu [postexílico](#) o [término](#) chegou a aplicar-se aos chefes ou governadores judeus ([Zac.](#) 9: 7; 12: 5). Os nomes destes "chefes" não [são](#) principalmente nomes de lugares como hão sugerido alguns comentadores. [São](#) mas bem os três filhos e dez netos de [Esaú](#) já mencionados no [Gén.](#) 36: 9-14. Em ambas as [listas](#) ([vers.](#) 9-14 e 15-19), [Coré](#) aparece como um filho do [Esaú](#) ([vers.](#) 14 e 18). Na, 437 segunda [lista](#) ([vers.](#) 16), [Coré](#) aparece como um neto do [Esaú](#) (um filho do [Elifaz](#)), mas não em a primeira [lista](#) ([vers.](#) 11). Em [todo](#) o resto, as duas [listas](#) são comparáveis. O nome do [Coré](#) não se encontra no [vers.](#) 15 do [Pentateuco Samaritano](#), que existiu por separado depois do exílio [babilônio](#), mas sim aparece em a [LXX](#), produzida no século III [AC](#). O fato de que [Coré](#) não esteja na [lista](#) como [um](#) dos netos do [Esaú](#) em 1 [Crón.](#) 1: 36 onde aparece como filho (1 [Crón.](#) 1: 35), confirma a exatidão da primeira [lista](#) do [Gén.](#) 36. Pelo tanto, parece que se produziu um engano de copista em relação com o hebreu do [Gén.](#) 36: 16.

20.

Os filhos do [Seir](#).

Os habitantes nativos da terra, os [horeos](#), não foram moradores de cavernas como sugeriram alguns dos primeiros comentadores. Até tempos comparativamente recentes, pensava-se que a palavra traduzida "[horeo](#)" se derivava de [jor](#), "caverna" ou "buraco". Em tal caso, [horeo](#) significaria "homem das cavernas". Entretanto, em anos recentes os [hurritas](#) ([hurrios](#)) -conhecidos não só para os escritores bíblicos mas também também para os [escritas](#) egípcios ([jaru](#)), [hititas](#) ([jarri](#)) e [mesopotamios](#) ([juru](#))- foram [redescubiertos](#) como nação. Estiveram [ampliamente](#) pulverizados pelo antigo Oriente durante o segundo milênio [AC](#). O reino dos [mitanios](#) da região do [Eufrates](#) superior foi regido por [hurritas](#) no tempo do Moisés. Seu idioma foi decifrado não faz muito e hoje é amplo o conhecimento que se tem a respeito da cultura e história dos [hurritas](#).

A princípios do segundo milênio [AC](#), os [hurritas](#) devem ter tomado [posse](#) do monte [Seir](#), onde aparecem primeiro na Bíblia como um povo ([cap.](#) 14: 6). Posteriormente foram em parte exterminados de uma vez que [subjugados](#) por os descendentes do [Esaú](#) ([Deut.](#) 2: 12, 22). Sete filhos do [Seir horeo](#), ou [hurrita](#), estão em [lista](#), uma vez como príncipes de [tribos](#), e outra como "chefes" (ou "duques"). Também se nomeia aos netos do [Seir](#) e a duas netas: [Timna](#) ([vers.](#) 22) e [Aholibama](#) ([vers.](#) 25). Provavelmente [Timna](#) foi a mesma que aparece como concubina do [Elifaz](#) ([vers.](#) 12), e [Aholibama](#) foi a segunda [esposa](#) do [Esaú](#) ([vers.](#) 2).

24.

[Aná](#) é o que descobriu mananciais.

Moisés [supõe](#) que o acontecimento aqui registrado era bem conhecido. Sem embargo, não [sabemos](#) nada mais do relato que o que diz o versículo. O significado da palavra [yemim](#) traduzida "mananciais" ["mulos" na Valha. [ant.](#)] é incerto. [Jerónimo](#) a traduziu na [Vulgata](#) como "águas termais" [tal é também a tradução da [BJ](#)] e alguns comentadores estão de acordo em que Moisés aqui se refere ao descobrimento de águas termais sulfurosas. Há três vertentes tais conhecidas na região: uma no [Wadi Zerqa](#) MA'in, outra no [Wadi](#) o-[Ahsa](#) ao sudeste do mar Morto, e uma terceira no [Wadi Hamad](#) entre o [Kerak](#) e o mar Morto.

29.

Os chefes.

Esta lista repete os nomes dos filhos do [Seir](#) já dada nos [vers.](#) 20 e 21. Sobre o título "chefe" ver [com.](#) do [vers.](#) 15.

31.

Antes que reinasse rei.

Esta referência a reis do Israel foi assinalada como uma evidência de uma paternidade literária [postmosaica](#), ou ao menos como uma interpelação posterior tirada de 1 [Crón.](#) 1: 43. Não é necessária esta conclusão. Devesse recordar-se que reis tinham sido prometidos ao Jacob, como bem sabia Moisés ([Gén.](#) 35: 11). Esta promessa não se cumpriu no tempo do Moisés, ao [passo](#) que a casa do [Esaú](#) já tinha alcançado um alto grau de organização política. Pelo tanto, é inteiramente conseqüente que Moisés -em cujo tempo oito reis já tinham reinado [sobre](#) o [Edom](#) - fizesse esta observação.

A dificuldade para encontrar localização para 7 "chefes", todos netos do [Esaú](#) ([vers.](#) 15-19), 8 reis ([vers.](#) 32-39) e 11 "chefes" adicionais ([vers.](#) 40-43) durante o tempo entre o [Esaú](#) e Moisés, desaparece se se [presume](#) que os reis e chefes foram mutuamente contemporâneos. Isto tem o apoio de uma comparação do [Exo.](#) 15: 15 com o [Núm.](#) 20: 14. Nesta última passagem se indica que Moisés negociou com um rei do [Edom](#) pedindo permissão para passar por sua terra, mas em o anterior se mencionam os "chefes" do [Edom](#) ("caudilhos" [VVR](#)) como [tremendo](#), devido ao passo milagroso do Israel pelo mar Vermelho. Além disso, não é necessário [supor](#) que os 11 "chefes" dos [vers.](#) 40-43 governaram consecutivamente. Posto que se declara que foram chefes "por suas linhagens, por seus lugares", todos ou ao menos vários deles podem ter vivido em diferentes lugares ao mesmo tempo. portanto, tão somente é necessário encontrar localização para 8 reis sucessivos entre o [Esaú](#) e Moisés, um período de mais de 200 anos. Isto daria um médio de 25 anos para cada um, comparado com 10 anos para os reis do Israel e 17 para os do [Judá](#).

É indubitável que a monarquia [edomita](#) não era hereditária, pois em nenhum caso um filho [aconteceu](#) a seu pai. Mas bem era eletiva, sendo escolhidos os reis por Isto chefes seria similar à situação do Santo Império Romano, onde cada imperador era eleito pelos príncipes e eleitores da entidade. Dos oito reis nomeados nenhum é conhecido por outras fontes. Embora alguns dos nomes, como no caso do [Hadad](#) (1 Rei. 11: 14), aparecem posteriormente, nenhum se refere aos indivíduos aqui mencionados. Uma poucas das cidades mencionadas em relação com os reis podem identificar-se da seguinte maneira:

33.

[Bosra](#).

Uma cidade notável que parece ter sido a capital [edomita](#) durante um lapso considerável (ISA. 34: 6; 63: 1; [Jer.](#) 49: 13, 22; [Amós](#) 1: 12). Estava na localização da aldeia atual O [Buseira](#), a 40 km. ao sudeste do mar Morto.

34.

[Temán](#).

Esta região do norte da [Idumea](#), com sua cidade [Temán](#), não foi ainda

identificada. [Jerónimo](#) preservou uma tradição segundo a qual está a só 8 km. da [Petra](#).

37.

[Rehobot](#).

Alguns eruditos a identificaram com o [Rehobot](#)-Ir de Assíria ([cap.](#) 10: 11), o que possivelmente pode não ser correto. Outros a localizaram em outro lugar sobre o [Eufrates](#). Se isto [fosse](#) verdade, o rei [edomita Saúl](#) deve ter sido estrangeiro. O mais provável é que [Rehobot](#) foi, ou a [Idumea Robotha](#), cuja localização é incerta, ou [Er Ruheibe](#), 37 km. ao sudoeste da [Beerseba](#), em um [vale perto](#) do [Arish](#).

39.

[Hadar](#).

[Hadar](#), o último dos oito reis [edomitas](#) da lista do Moisés, foi provavelmente aquele com quem tratou com o fim de conseguir permissão para passar por seu país ([Núm.](#) 20: 14). O fato de que Moisés dê o nome da esposa de [Hadar](#) e os nomes da mãe de sua esposa e avó, sugere que o conhecia intimamente. Em contraste com os outros sete reis, a morte do [Hadar](#), registrada em 1 [Crón.](#) 1: 51, não está mencionada aqui. Isto constitui uma [evidência](#) adicional de que ainda estava vivo quando Moisés escreveu o Gênese.

40.

Os nomes.

Não [são](#) das localidades como alguns sugeriram, mas sim de indivíduos, possivelmente de chefes locais contemporâneos com o [Hadar](#) no tempo do Moisés.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

6-8 [PP](#) 206

CAPÍTULO 37

2 José é odiado por seus irmãos. 5 Seus dois [sonhos](#). 13 Jacob o envia a visitar seus irmãos. 18 Seus irmãos decidem matá-lo. 21 [Rubén](#) o salva. 26 Vendem-no aos [ismaelitas](#). 31 Seu pai, enganado pelo vestido ensangüentado, chora sua perda. 36 José é vendido ao [Potifar](#) no Egito.

1 HABITO Jacob na terra onde tinha arroxeadado seu pai, na terra de [Canaán](#).

2 Esta é a história da família do Jacob: José, sendo de idade de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e o jovem estava com os filhos da [Bilha](#) e com os filhos da [Zilpa](#), mulheres de seu pai; e informava José a seu pai a má fama deles.

3 E amava o Israel ao José mais que a todos seus filhos, porque o tinha tido em seu velhice; e lhe fez uma túnica de diversas cores.

4 E vendo seus irmãos que seu pai o amava mais que a todos seus irmãos, o aborreciam, e não podiam lhe falar pacificamente.

5 E sonhou José um [sonho](#), e o contou a seus irmãos; e eles chegaram a lhe aborrecer mais ainda.

6 E ele lhes disse: Ouçam agora [este sonho](#) que sonhei:

7 [Hei](#) aqui que atávamos molhos no meio do campo, e [hei](#) aqui que meu molho se levantava 439 e estava direito, e que seus molhos estavam ao redor e se inclinavam ao meu.

8 Lhe responderam seus irmãos: Reinará você [sobre](#) nós, ou senhoreará [sobre](#) nós? E lhe aborreceram até mais por causa de seus [sonhos](#) e suas palavras.

9 Sonhou até outro [sonho](#), e o contou a seus irmãos, dizendo: [Hei](#) aqui que [hei](#) sonhado outro [sonho](#), e [hei](#) aqui que o sol e a lua e onze estrelas se inclinavam para mim.

10 E o contou a seu pai e a seus irmãos; e seu pai lhe repreendeu, e lhe disse: Que [sonho](#) é [este](#) que sonhou? Acaso viremos eu e sua mãe e seus irmãos a nos [prostrar](#) em terra [ante](#) ti?

11 E seus irmãos lhe tinham inveja, mas seu pai meditava nisto.

12 Depois foram seus irmãos a apascentar as ovelhas de seu pai no [Siquem](#).

13 E disse o Israel ao José: Seus irmãos apascentam as ovelhas no [Siquem](#). vêm, e enviarei a eles. E ele respondeu: me [haja](#) aqui.

14 E Israel lhe disse: Vê agora, [olhe](#) como estão seus irmãos e como estão as ovelhas, e me traga a resposta. E o enviou do vale do [Hebrón](#), e chegou a [Siquem](#).

15 E o achou um homem, andando ele errante pelo campo, e lhe perguntou aquele homem, dizendo: Que [buscas](#)?

16 José respondeu: Procuo a meus irmãos; rogo-te que me mostre onde estão apascentando.

17 Aquele homem respondeu: Já se foram que aqui; e eu lhes ouvi dizer: [Vamos](#) a Dotam. Então José foi [de trás](#) de seus irmãos, e os achou em Dotam.

18 Quando eles o viram de longe, antes que chegasse [perto](#) deles, conspiraram contra ele para lhe matar.

19 E disseram o um ao outro: [Hei](#) aqui vem o sonhador.

20 Agora pois, venham, e lhe matemos e lhe [joguemos](#) em uma cisterna, e diremos: Alguma má besta o devorou; e veremos [o que](#) será de seus [sonhos](#).

21 Quando [Rubén](#) ouviu isto, liberou-o de suas mãos, e disse: Não o matemos.

22 E lhes disse [Rubén](#): Não derramem sangue; joguem nesta cisterna que está em o deserto, e não ponham mão nele; por liberá-lo [assim](#) de suas mãos, para fazê-lo voltar para seu pai.

23 [Aconteceu](#), pois, que quando chegou José a seus irmãos, eles tiraram ao José sua túnica, a túnica de cores que tinha [sobre](#) si;

24 e tomaram e lhe [jogaram](#) na cisterna; mas a cisterna estava vazia, não havia nela água.

25 E se sentaram a comer pão; e elevando os olhos olharam, e [hei](#) aqui uma companhia de [ismaelitas](#) que vinha do [Galaad](#), e seus camelos traziam aromas, bálsamo e mirra, e foram levar o ao Egito.

26 Então [Judá](#) disse a seus irmãos: Que proveito há em que matemos a nosso irmão e encubramos sua morte?

27 Venham, e lhe enfaixemos aos [ismaelitas](#), e não seja nossa mão [sobre](#) ele; porque ele é nosso irmão, nossa própria carne. E seus irmãos convieram com ele.

28 E quando passavam os [madianitas](#) mercados, tiraram eles ao José da cisterna, e lhe trouxeram [acima](#), e venderam aos [ismaelitas](#) por vinte peças de [prata](#). E levaram ao José ao Egito.

29 Depois [Rubén](#) voltou para a cisterna, e não achou ao José dentro, e rasgou seus vestidos.

30 E voltou para seus irmãos, e disse: O jovem não parece; e eu, aonde irei eu?

31 Então tomaram eles a túnica do José, e degolaram um cabrito das cabras, e tingiram a túnica com o sangue;

32 e enviaram a túnica de cores e a trouxeram para seu pai, e disseram: Isto achamos; reconhece agora se for a túnica de seu filho, ou não.

33 E ele a reconheceu, e disse: A túnica de meu filho é; alguma má besta o devorou; José foi despedaçado.

34 Então Jacob rasgou seus vestidos, e pôs cilício [sobre](#) seus lombos, e guardou luto por seu filho muitos dias.

35 E se levantaram todos seus filhos e todas suas filhas para consolá-lo; mas ele não quis receber consolo, e disse: Descenderei enlutado a meu filho até o [Seol](#). E chorou-o seu pai.

36 E os [madianitas](#) o venderam no Egito ao [Potifar](#), oficial de Faraó, capitão do [guarda](#).

1.

Habitou Jacob na terra.

Esta declaração dá começo ao período posterior à morte do Isaac. Jacob era agora o herdeiro das bênçãos e promessas que acompanhavam à [sucessão](#) patriarcal. 440

2.

A família do Jacob.

Aqui começa uma nova seção (ver [caps.](#) 5: 1; 6: 9; etc.). Embora o nome do Jacob só se menciona neste título, está claramente implícita a história de sua família, como o mostram os capítulos seguintes. Durante a vida de Jacob, quaisquer tivessem sido as vicissitudes pelas que passaram os membros de sua família, consideram-se como parte do registro de sua família.

José, sendo de idade de dezessete anos.

Os [sucessos](#) que se estão por descrever se realizaram 11 anos depois do

volta do Jacob de Farão, quando tinha chegado à idade de 108 anos ([cap.](#) 30: 25 e [com.](#) do [cap.](#) 27: 1).

Com os filhos da [Bilha](#).

José estava mais intimamente relacionado com os filhos da [Bilha](#) e [Zilpa](#), quem estavam mais [perto](#) dele em idade, e possivelmente eram menos altivos que os de [Leoa](#). Poderia ser que [Bilha](#), que tinha sido a sirva de sua mãe [Raquel](#), cuidasse de José depois da morte desta.

A má fama deles.

José informava o que tinha observado pessoalmente, ou repetia o que havia ouvido a respeito de seus irmãos. Isto assinala o começo do amargo ódio que os mesmos sentiam para ele. José era motivado por altos ideais e sua consciência sensível se rebelava contra as más [práticas](#) de seus irmãos. Informava de estas coisas ao Jacob, fora de dúvida com o propósito de que a influência de seu pai pudesse levá-los a uma mudança de proceder e [assim](#) não se desonrasse o nome da família como tinha [acontecido](#) com a matança dos [siquemitas](#).

3.

Amava o Israel ao José.

Jacob encontrava uma satisfação particular na companhia do José, cuja amabilidade e ideais o faziam tão diferente de seus irmãos. Posto que Jacob tinha 91 anos quando nasceu José, e Benjamim não nasceu até vários anos depois, considerava o José o filho de seu "velhice".

Uma túnica de diversas cores.

O [trato](#) preferencial do José chegou a seu pináculo com a túnica especial que seu pai lhe fez. É duvidoso o significado da palavra [passim](#), "de diversos [cores](#)". Usa-se também em 2 [Sam.](#) 13: 18, 19 para descrever o vestido de [Tamar](#), a filha do rei David. A tradução que a [LXX](#), a [Vulgata](#) e a [Siríaca](#) rendem: "tinta de cores", forma a base da tradução que se acha na maioria das Bíblias modernas. Uma pintura mural da tumba de um nobre no [Beni Hasan](#), Egito, que data do tempo do Abraão, descreve a um grupo de [asiáticos](#) -homens, mulheres e meninos - dos quais alguns não levam posto [a não ser](#) um [taparrabo](#) de duas cores, e outros, túnicas que chegam até a joelho mas deixam um ombro ao descoberto. Algumas destas túnicas eram de um material branco, liso; mas as havia com desenhos azuis e vermelhos. O adorno do chefe era especialmente colorido e se distinguia dos outros por um belo desenho entretecido na trama. A túnica que Jacob deu ao José pode haver-se assemelhado a essa. Entretanto, como se faz ressaltar aqui, a palavra [passim](#) é de uma origem duvidosa. Se, como parece provável, é o plural de ps, "extremidade", em tal caso se referiria às mãos e os pés. portanto, de acordo com isto a túnica do José tinha [mangas](#) largas e chegava até os pés. Um adorno tal não podia ser adequado para levá-lo enquanto se trabalhava e além disso era da [classe](#) que usavam os meninos de nobre linhagem. A [BJ](#) traduz "uma túnica de [mangas](#) largas". A construção gramatical hebréia sugere a idéia de que Jacob não só fez uma túnica tal para o José, mas também "tinha a costume das fazer" para ele. De todos os modos, esta túnica excitou a suspeita de que Jacob tinha o propósito de passar por cima a seus filhos [maiores](#) para conferir a primogenitura ao José. Não é pois de admirar que todos seus irmãos odiassem-no ([PP](#) 209).

4.

Aborreciam-lhe.

A preferência do Jacob pelo José era natural, não só possivelmente porque via nele ao filho de sua amada [Raquel](#), mas também pela excelência de seu [caráter](#), que ressaltava em marcado contraste com as vidas notoriamente malotes de alguns de seus outros filhos. Muitos pais que se encontram na situação do Jacob, [atraídos](#) mais a um filho que a outro, ao menos se esforçam por ocultar a preferência, que no mais íntimo de seu coração provavelmente acreditam plenamente justificada. Mas com excessiva e visível parcialidade, Jacob mostrou seu preferência pelo filho do [Raquel](#) ao lhe obsequiar um custoso e principesco adorno. Como podia esperar-se, uma demonstração tal de estima foi desagradável para seus outros filhos e, se não tivesse sido pelo [caráter](#) essencialmente são do José, poderia ter sido isto daninho para ele mesmo.

5.

Sonhou José um [sonho](#).

A túnica implicava a intenção do Jacob de converter ao filho [maior](#) do [Raquel](#) em seu herdeiro. Agora bem, 441 o [sonho](#) do José foi tomado como uma expressão de suas próprias intenções neste assunto. Odiaram-no não somente por causa do [sonho](#), mas também por sua ousadia em contar-lhe [vers. 8](#)). Embora não se diz que os [sonhos](#) do José provinham de Deus ([caps. 20: 37; 28: 12-15](#)), o que [aconteceu-lhe](#) depois na vida testemunha que [assim](#) foi, e que não foram o reflexo de nenhuma ambição pessoal de sua parte. Os [sonhos](#) do José mostram que Jacob não limitava suas ocupações à cria de [gado](#) e ovelhas, mas sim também se ocupava em agricultura como o tinha feito antes seu pai Isaac ([cap. 26: 12](#)). Tal ocupação tinha estado implicada na bênção paterna de Isaac ([cap. 27: 28](#)).

9.

Outro [sonho](#).

Se o primeiro [sonho](#) do José tinha posto de manifesto tão somente supremacia [sobre](#) seus irmãos, o segundo a estendeu a toda a família. que José relatasse [este sonho](#) a seus irmãos, depois de ver como tinham reagido [ante](#) o primeiro, revela uma clara imaturidade de [julgamento](#). [Este sonho](#) tão somente podia intensificar a inveja e o ódio deles. Entretanto, José parece haver sentido certa satisfação ao contar seus [sonhos](#) e observar a inveja e a [ira](#) de seus irmãos. Jacob, que esteve presente nesta ocasião, repreendeu-o severamente, em parte possivelmente pelo [sorpresivo](#) do caso, mas também para desautorizar qualquer acusação de conivência com seu filho. Embora Jacob desaprovou a narração do [sonho](#), não pôde menos que ficar impressionado pela forma em que refletia seus próprios pensamentos.

Alguns questionaram a origem divina do segundo [sonho](#), posto que parece haver-se completo só parcialmente. Nem [Raquel](#) nem Leoa viveram para ver o governo do José no Egito ([caps. 35: 19; 49: 31](#)). Basta destacar que até Jacob não tomou literalmente em conta cada detalhe do [sonho](#), posto que a mãe do José já tinha morrido nesse tempo ([vers. 10](#)). Indubitavelmente Jacob entendeu o [sonho](#) como um símbolo da supremacia do José em um sentido [geral](#).

12.

Foram seus irmãos.

Os filhos do Jacob parecem ter feito largas migrações anuais de um campo de pastoreio a outro, como com frequência é necessário ainda hoje. [Siquem](#) está a 100 km. ao norte do [Hebrón](#), e Dotam ([vers. 17](#)) a outros 25 km. ao noroeste

do [Siquem](#). O aproveitamento dos campos de pastoreio do norte implica que era verão ou começos do outono. A estação seca começava em abril e durava até outubro ([vers.](#) 24). A razão para que os rebanhos pastassem no [Siquem](#) pode ter sido porque a família do Jacob tinha propriedades ali, conseguidas parcialmente por compras ([cap.](#) 33: 19) e possivelmente parcialmente por conquista ([cap.](#) 34: 2 7). Parece que os filhos do Jacob não sentiam nenhum temor da gente que os cercava ([cap.](#) 35: 5), a qual nunca se vingou pela matança dos [siquemitas](#).

13.

Enviarei a eles.

É evidente que Jacob não se dava conta de quão profundamente seus filhos odiavam ao José, um fato que lhes havia flanco ocultar-lhe Isto é evidente não unicamente porque enviou ao José solo a visitá-los, mas também por sua reação [ante](#) o relato de seu desaparecimento. Nem por um momento parece que suspeitou de deslealdade de parte deles. A preocupação do Jacob por seus filhos provavelmente era devida não só a sua longa ausência mas também também ao temor de que os compatriotas dos [siquemitas](#) pudessem haver-se vingado da matança, ou pudessem havê-los embaraçado no pastoreio de seus rebanhos.

17.

[Vamos dotam.](#)

A 19 km. ao norte da [Samaria](#), na [direção](#) do [Esdraelón](#), Dotam estava situada na grande rota de caravanas do norte ao Egito. Está em uma planície retangular que constitui uma das melhores zonas de pastoreio do [Canaán](#), e portanto foi bem [escolhida](#) pelos filhos do Jacob. Ainda sua conserva antigo nome, Dotam. No tempo do [Eliseo](#) foi cenário de um grande milagre (2 Rei. 6: 13-19).

20.

lhes matemos.

A homens que tinham assassinado a todos os varões de uma cidade, o matar a um indivíduo só dificilmente poderia lhes haver parecido um pecado [grave](#). O ódio desenvolveu-se de tal maneira em seu coração que estavam preparados para matar a seu próprio irmão a sangue frio. encontravam-se longe de seu [lar](#) com seus [influências](#) restritivas. A "cisterna" na qual queriam jogar seu corpo era uma das cisternas comuns na Palestina. O relato que se proposto contar a seu pai era inteiramente verossímil, pois a Palestina era um país selvagem durante o segundo milênio [AC](#), e leões, ursos e outros animais vagavam por ali livremente ([Juec.](#) 14: 5; 1 [Sam.](#) 17: 34).

21.

[Rubén](#) ouviu isto.

Embora [Rubén](#) estava longe de ser perfeito (ver [cap.](#) 35: 22), seu coração não era tão duro como o de outros irmãos. Sendo o filho [maior](#), sentiu uma responsabilidade especial por seu irmão menor e se [propôs](#), se era possível, salvá-lo. Os que estavam dispostos a converter-se em assassinos, no momento contentaram-se obedecendo a [sugestão](#) do [Rubén](#). [Débil](#) e vacilante como era ([cap.](#) 49: 4), parece que [Rubén](#) era o único dos irmãos do José em quem não perdeu-se completamente o afeto fraternal. Embora lhe faltava valor para resistir abertamente a vontade mais forte deles, fez pelo menos uma tímida tentativa de salvar a vida do José. Bom como era o plano de

[Rubén](#), fracassou devido a sua falta de determinação e vigilância.

24.

Jogaram-lhe na cisterna.

Acrescentando insultos à violência, despiram ao José e o jogaram em uma cisterna seca que estava [perto](#). Parece que as cisternas com frequência se usavam para uma coisa tal ([Jer.](#) 38: 6). Indubitavelmente, o pensamento de que [angustiosamente](#) morreria de fome satisfez seu [caráter](#) vingativo e não emprestaram atenção a seus clamores [lastimeros](#) ([cap.](#) 42: 21, 22).

25.

sentaram-se a comer.

Possivelmente com um secreto sentimento de satisfação, se não de gozo, e com infinita indiferença, os desumanos irmãos se sentaram a comer.

Uma companhia de [ismaelitas](#).

A palavra traduzida "companhia" na [VVR](#), significa um grupo de viajantes, especialmente de comerciantes, e portanto, possivelmente poderia traduzir-se adequadamente "caravana". Os árabes, descendentes do [Ismael](#), ocupavam as regiões desérticas da Arábia ao leste do Egito, e para o norte na [direção](#) geral de Assíria. Os registros bíblicos e seculares revelam que os árabes mantinham um comércio florescente com o Egito. Não é de surpreender-se que alguns dos descendentes do [Ismael](#) tivessem chegado a ser comerciantes, pois, para então, já tinham transcorrido 180 anos do nascimento do [Ismael](#), e sem dúvida sua família tinha crescido rapidamente.

Do [Galaad](#).

Posto que Dotan estava sobre uma importante rota de comércio, era natural que as caravanas passassem por ali de tanto em tanto. A rota do [Galaad](#) em [Transjordania](#) cruzava o Jordão nas proximidades de Bet-sejam, no extremo oriental do vale do [Esdraelón](#), seguia o vale do [Jenin](#) e [logo voltava](#) para o sul para cruzar a cadeia do [Carmelo](#). Passando pela planície de Dotan,

continuava para o sul pelo caminho do [Er Ramle](#) e [Gaza](#) para o Egito.

Aromas.

A palavra traduzida "aromas" alguns a interpretam como [borracha tragacanto](#), que obtém-se dos arbustos do gênero [Astragalus](#). Também a há identificado com os casulos vermelhos secos da planta [nakawa](#), ou a resina do [cisto](#) ou [cergazo](#). Qualquer fora a origem dos "aromas", ou [borracha](#), provavelmente se usavam como um ingrediente para preparar o incenso, ou como um cosmético.

Bálsamo.

A palavra hebréia traduzida "bálsamo" provavelmente se refere à [borracha](#) do árvore [lentisco](#) e ao [terebinto](#).

Mirra.

É duvidoso o significado da palavra [assim](#) traduzida. Geralmente se entende que se refere ao [ládano](#), uma [borracha](#) aromática exsudada pelas folhas do [cisto](#), ou o que hoje se conhece como mirra. Outros pensam que deve ser a casca

resinosa do [lentisco](#).

26.

[Judá](#) disse.

[Judá](#) viu na aparição da caravana dos [ismaelitas](#) um meio de acabar para sempre com o José sem lhe tirar a vida. Isto o eliminaria efetivamente de uma competência posterior na luta pela primogenitura. Sem dúvida os irmãos raciocinaram que José fazia pouco para incrementar a [fortuna](#) da família, e não viam razão para que fora o herdeiro das riquezas que haviam produzido as mãos deles. A proposta do [Judá](#) foi [cordialmente](#) aceita por todos os irmãos, quem para então, depois de refletir assim que a seu primeiro impulso de matar ao José, encontravam-se um pouco remissos a lhe pôr as mãos em cima.

28.

Mercados.

Os mercados [são](#) chamados "[ismaelitas](#)" nos [vers.](#) 25, 27 e 28, e "[madianitas](#)" nos [vers.](#) 28 e 36. Isto se explicou caso que ambos grupos estavam representados na caravana, ou que os dois nomes eram usados como sinônimos na fala comum. Em qualquer caso, tratava-se de uma sozinha caravana, com a que fizeram o transação ([PP](#) 212).

Vinte peças de [prata](#).

O preço pago pelo José, 20 peças ou [siclos](#) de [prata](#), era muito menos que o [preço](#) médio de um escravo, De acordo com o [Exo.](#) 21: 32, parece ter sido de 30 [siclos](#), com toda probabilidade o preço de revenda que os [ismaelitas](#) esperavam receber pelo José no Egito. Naturalmente, estavam dispostos a pagar menos por 443 ele. Vinte [siclos](#) seriam aproximadamente 8 onças (228 g) de [prata](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 20: 16).

A venda do José foi uma franco violação do princípio de que nenhum homem tem direito de submeter a outro a uma servidão involuntária ([cf.](#) [Lev.](#) 25: 39-43). Demonstra claramente o grau de perversão moral que se havia empossado dos corações dos irmãos do José. [Assim](#) os que venderam a José demonstraram que tinham perdido completamente todo afeto natural. A venda do José como escravo é o primeiro exemplo que se registra na Bíblia de um transação tal.

Os traficantes de escravos imitaram, embora [estranha](#) vez sobrepujado, a crueldade da qual foram culpados os irmãos do José, pois não era simplesmente um próximo o que vendiam, [a não ser](#) seu próprio irmão. Entretanto, a Providência divina represou os maus intuitos destes homens endurecidos.

A chegada da caravana nesse preciso momento foi o meio eleito pelo céu para salvar ao José da perversa maquinação contra sua vida, e a salvação desta a sua vez se converteu em um meio pelo qual resultou salva a vida de seus próprios irmãos ([cap.](#) 45: 4, 5). Embora José não podia sabê-lo então, a Providência estava guiando seus [passos](#). Com quanta freqüência os [atalhos](#) mais [escuras](#) da vida conduzem a suas perspectivas mais brilhantes! Estejamos sempre dispostos a seguir em qualquer lugar que Deus nos guie ([ROM.](#) 8: 28, 35-39).

29.

[Rubén](#) [voltou](#).

Tudo o transação se levou a cabo em ausência do [Rubén](#) e sem seu conhecimento. Tendo persuadido a seus irmãos para que consentissem em jogar no José vivo na cisterna, tinha-os deixado antes de que chegasse José, para que não se dessem conta de suas intenções de levar o de volta a seu pai ([PP](#) 211). O rasgar os vestidos próprios era um antigo costume que expressava grande pesar e dor ([Gén.](#) 37: 34; 44: 13; 2 [Sam.](#) 13: 31; 2 [Rei.](#) 18: 37; [Job](#) 1: 20).

30.

O jovem não parece.

O clamor impotente do [Rubén](#) revelou sua intenção secreta de salvar ao José. Agora, sendo o major, não sabia como tinha que dar conta ao Jacob pela desaparecimento do José.

As intenções do [Rubén](#) eram louváveis e seu plano bem esboçado. Entretanto fracassou. Contudo, finalmente chegou o dia quando os irmãos do [Rubén](#) se viram forçados a escutar sua vívida recriminação por esta má hora e por seu vil proceder ([cap.](#) 42: 22). José tinha que ser liberado, mas não pelo [Rubén](#). A escória devia ser eliminada de sua vida mediante o sofrimento ([cf.](#) [Heb.](#) 2: 10) antes de que pudesse desfrutar de da honra para o qual o céu o destinava. Na providência de Deus, com freqüência a cruz deve preceder a a coroa, e a aflição se converte na sorte de alguns indivíduos a fim de que muitos possam beneficiar-se e para que o bondoso propósito de Deus possa prevalecer finalmente.

31.

Tomaram eles a túnica do José.

Embora [Rubén](#) estava fora de si por sua dor e perplexidade, não lhes faltava um plano a seus implacáveis e inexoráveis irmãos. Entretanto, é indubitável que não tinham nem a descarada ousadia para cumpri-lo pessoalmente nem o valor para contemplar o primeiro estalo de dor de seu pai. Fizeram pois acertos para que outro -provavelmente um escravo, que não sabia do assunto nada [a não ser](#) o que lhe disse, e [assim](#) não podia revelar seu [escuro](#) secreto levasse a túnica ensangüentada ao Jacob no [Hebrón](#).

33.

foi despedaçado.

Sem dúvida os filhos do Jacob não só tinham lubrificando a túnica com [sangue](#) mas também a tinham [quebrado](#) em farrapos para fazer mais vívida a evidência da desgraça do José e mais verossímil seu relato. Com muita eloquência, a túnica rasgada deu seu mudo testemunho da sorte que aparentemente havia sobressaltado ao jovem. O objeto que uma vez simbolizou o imprudente favoritismo do Jacob pelo José, agora chegou a representar a ruína de ambos, pai e filho.

34.

Guardou luto por seu filho.

Convencido da morte do José pela inegável evidencia apresentada, Jacob passou por um período de luto de acordo com o costume dos tempos antigos. Tendo rasgado suas vestimentas ordinárias, vestiu-se de cilício, o adorno acostumado dos enlutados (2 [Sam.](#) 3: 31; [Neh.](#) 9: 1; [Est.](#) 4: 1). tratava-se de um [tecido](#) áspero, de [cabelo](#) grosso, com a qual também se faziam as bolsas dos cereais. No [Gén.](#) 42: 25 a mesma palavra se traduz

"[sacos](#)". Nos casos de profundo pesar mental, o cilício se levava diretamente sobre a pele (1 Rei. 21: 27).

35.

Para consolá-lo.

Quando Jacob fez luto pelo José por mais tempo que o acostumado e parecia que sua intensa dor não se mitigava, seus filhos começaram a preocuparse.⁴⁴⁴ Os calejados criminosos se converteram em [tenros](#) consoladores, e os que estiveram a ponto de ser assassinos procuraram aliviar o pesar que eles cruelmente haviam trazido [sobre](#) seu pai.

É indubitável que Jacob tinha outras filhas além da [Dina](#), a menos que aqui se queira fazer referência a noras (cf. [Rut](#) 1: 11, 12). Posto que os [términos](#) hebreus que designam relações familiares, freqüentemente se usam em um sentido mais [general](#) que o de hoje em dia, com freqüência fica em [dúvida](#) o verdadeiro significado de palavras [tais](#) como "filho", "filha", etc. Entretanto, parece claro pelo [Gén.](#) 46: 7 que estas foram as verdadeiras "filhas" do Jacob.

O [Seol](#).

[She'ol](#). Esta palavra é peculiar no hebreu, e não se encontra em nenhum idioma semítico aparentado, sendo, portanto, de origem desconhecida. Invariavelmente se emprega para designar o lugar ao qual vão os mortos.

36.

Os [madianitas](#) o venderam.

Sobre o emprego indistinto dos [términos](#) "[madianitas](#)" e "[ismaelitas](#)" aqui e nos [vers.](#) 25, 27 e 28, ver [com.](#) de [vers.](#) 28.

[Potifar](#).

[Este nome](#), embora faça muito tempo foi reconhecido pelos [egiptólogos](#) como um bom nome pessoal egípcio, não foi encontrado nos monumentos egípcios [a não ser](#) até a década do 30, onde aparece em egípcio como P'a-dava-p'a-Ré'. Significa "aquele a quem [o deus] Ré' deu", e é comparável com os nomes hebreus '[Elnathan](#), "Deus deu", e [Yonathan](#), "[Jehová](#) deu".

Oficial de Faraó.

A palavra hebréia traduzida como "oficial" é [saris](#), que significa em primeiro lugar "eunuco". Os governantes orientais empregavam aos eunucos em vários [cargos](#) importantes, especialmente como funcionários a [cargo](#) do harém real. O feito de que [Potifar](#) fora casado se tomou como uma evidência de que o [término](#) [saris](#) significa mais do que significaria "eunuco" no sentido estrito da palavra. Isto poderá ser verdade, mas não se comprovou, posto que até os eunucos poderiam ter estado casados.

Sobre o título "Faraó", ver [com.](#) de [cap.](#) 12: 15.

Capitão do [guarda](#).

A palavra traduzido "[guarda](#)" procede do hebreu [tabbajim](#). No singular significa "açougueiro" ou "cozinheiro" e quer dizer o que [arbusto](#), coze e serve o alimento (ver 1 [Sam.](#) 9: 23, 24). Aqui, no plural, refere-se a verdugos. [Potifar](#), o "capitão", provavelmente era o chefe dos verdugos, ou possivelmente da [guarda](#) pessoal de Faraó.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

- 1-36 [PP](#) 208-215, 343; [SR](#) 100, 101
- 2 [MEM](#) 30
- 3, 7 [PP](#) 209
- 7, 8 [SR](#) 100
- 8-10 [PP](#) 210
- 9-11 [SR](#) 101
- 12-18 [PP](#) 211
- 19-28 [PP](#) 211
- 28 [CV](#) 78
- 29-35 [PP](#) 212
- 31-33 [PP](#) 242
- 36 [PP](#) 215

CAPÍTULO 38

1 [Judá](#) engendro ao [Er](#), [Onán](#) e [Sela](#). 6 [Er](#) se casa com o [Tamar](#). 8 A maldade do [Onán](#). 11 [Tamar](#) recebe a promessa de que [Sela](#) será seu marido. 13 [Tamar](#) engana ao [Judá](#). 27 Tem gêmeos, [Fares](#) e [Zara](#).

1 ACONTECEU naquele tempo, que [Judá](#) se separou de seus irmãos, e se foi a um varão [adulamita](#) que se chamava Fira.

2 E viu ali [Judá](#) a filha de um homem [cananeo](#), o qual se chamava [Súa](#); e a tomou e se chegou a ela.

3 E ela concebeu, e deu a luz um filho, e chamou seu nome [Er](#).

4 Concebeu outra vez, e deu a luz um filho, e chamou seu nome [Onán](#).

5 E [voltou](#) a conceber, e deu a luz um filho, 445 e chamou seu nome [Sela](#). E estava no [Quezib](#) quando o deu a luz.

6 Depois [Judá](#) tomou mulher para seu primogênito [Er](#), a qual se chamava [Tamar](#).

7 E [Er](#), o primogênito do [Judá](#), foi mau [ante](#) os olhos do [Jehová](#), e lhe tirou [Jehová](#) a vida.

8 Então [Judá](#) disse ao [Onán](#): [te](#) chegue à mulher de seu irmão, e [te](#) despose com ela, e levanta descendência a seu irmão.

9 E sabendo [Onán](#) que a descendência não tinha que ser dela, [acontecia](#) que quando chegava-se à mulher de seu irmão, vertia em terra, por não dar descendência a seu irmão.

10 E desagradou em olhos do [Jehová](#) o que fazia, e também lhe tirou a vida.

11 E [Judá](#) disse ao [Tamar](#) sua nora: Fica viúva em casa de seu pai, até que cresça [Sela](#) meu filho; porque disse: Não seja que mora ele também como seus irmãos. E se foi [Tamar](#), e esteve em casa de seu pai.

12 Passaram muitos dias, e morreu a filha da [Súa](#), mulher do [Judá](#). Depois [Judá](#) se consolou, e subia aos [trasquiladores](#) de suas ovelhas ao [Timnat](#), ele e seu amigo Fira o [adulamita](#).

13 E foi dado aviso ao [Tamar](#), dizendo: [Hei](#) aqui seu sogro sobe ao [Timnat](#) a tosquiar suas ovelhas.

14 Então se tirou ela os vestidos de sua viuvez, e se cobriu com um véu, e se [arrebozó](#), e ficou à [entrada](#) do [Enaim](#) junto ao caminho do [Timnat](#); porque via que tinha crescido [Sela](#), e ela não era dada a ele por mulher.

15 E a viu [Judá](#), e a teve por rameira, porque ela havia talher seu rosto.

16 E se separou do caminho para ela, e lhe disse: me deixe agora me chegar a ti: pois não sabia que era sua nora; e ela disse: [O que](#) me dará de [te](#) chegar a mim?

17 O respondeu: Eu [te](#) enviarei do [gado](#) um cabrito das cabras. E ela disse: me dê um [objeto](#) até que o envie.

18 Então [Judá](#) disse: Que [objeto te](#) darei? Ela respondeu: Seu selo, você cordão, e seu bastão que tem em sua mão. E ele os deu, e se chegou a ela, e ela concebeu dele.

19 [Logo](#) se levantou e se foi, e se tirou o véu de [sobre](#) si, e se vestiu as roupas de sua viuvez.

20 E [Judá](#) enviou o cabrito das cabras por meio de seu amigo o [adulamita](#), para que [este](#) recebesse o [objeto](#) da mulher; mas não a achou.

21 E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a rameira de [Enaim](#) junto ao caminho? E eles lhe disseram: Não esteve aqui rameira alguma.

22 Então ele se voltou para o [Judá](#), e disse: Não a achei; e também os homens do lugar disseram: Aqui não esteve rameira.

23 E [Judá](#) disse: Tome-lhe para si, para que não sejamos menosprezados; [hei](#) aqui eu enviei [este](#) cabrito, e você não a achou.

24 [Aconteceu](#) que ao cabo de uns três meses foi dado aviso ao [Judá](#), dizendo: [Tamar](#) sua nora fornicou, e certamente está grávida por causa das fornicções. E [Judá](#) disse: Tirem, e seja queimada.

25 Mas ela, quando a tiravam, enviou a dizer a seu sogro: Do varão cujas [são](#) estas coisas, estou grávida. Também disse: [Olhe](#) agora de quem são estas coisas, o selo, o cordão e o bastão.

26 Então [Judá](#) os reconheceu, e disse: Mais justa é ela que eu, por quanto não dei-a a [Sela](#) meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu que ao tempo de dar a luz, [hei](#) aqui havia gêmeos em seu seio.

28 [Aconteceu](#) quando dava a luz, que tirou a mão o [um](#), e a parteira tomou e atou a sua mão um fio de grão, dizendo: [Este](#) saiu primeiro.

29 Mas [voltando](#) ele para colocar a mão, [hei](#) aqui saiu seu irmão; e ela disse: Que brecha [te](#) tem aberto! E chamou seu nome [Fares](#).

30 Depois saiu seu irmão, que tinha em sua mão o fio de grão, e chamou seu nome [Zara](#).

1.

Aconteceu.

[Este](#) capítulo apresenta a origem de três das principais famílias do [Judá](#), a futura [tribo](#) principal do Israel. [Mostra](#) também que os filhos do Jacob, esquecendo a sagrada vocação de sua raça, estiveram em perigo de perecer em os pecados do [Canaán](#). Se Deus não tivesse intervindo em sua misericórdia para que toda a casa do Jacob se [transladasse](#) ao Egito, a raça escolhida poderia haver sucumbido [ante](#) a corruptora influência dos costumes [cananeas](#). Dessa maneira, o [cap.](#) 38 é uma parte integral da história remota do Israel 446.

A palavra "aconteceu" foi tomada por muitos comentadores como que se refere ao relato da venda do José registrado no capítulo precedente. Entretanto, o [término](#) é tão general que não pode ser limitado a um acontecimento particular. É mais provável que se refira a todo o período de a história do Jacob na Palestina. Considerações cronológicas fazem quase necessário colocar esta narração no tempo quando José ainda estava na casa de seu pai.

Sendo o quarto filho de Leoa, certamente [Judá](#) não tinha [a não ser](#) 3 anos mais que José, o que faria que tivesse aproximadamente 20 anos no tempo quando José foi vendido (ver [cap.](#) 37: 2 e ver [com.](#) de [cap.](#) 30: 24). Entre a venda de José como escravo e a migração do Jacob ao Egito há 22 anos ([cf.](#) [caps.](#) 41: 46; 45: 6), de modo que [Judá](#) teria 42 anos quando a família se [transladou](#) ao Egito. Nesse tempo não somente tinha os três filhos, mencionados no [cap.](#) 38, mas sim, indubitavelmente, também era avô, como parece implicá-lo o [cap.](#) 46: 12. Se isto for correto, seus filhos [Er](#), [Onán](#) e [Sela](#) devem haver nascido antes de que José fora vendido, posto que eles mesmos já haviam chegado à idade de casar-se quando ocorreram os [sucessos](#) implicados no assunto do [Tamar](#), e [Fares](#), o filho do [Tamar](#), tinha dois filhos quando a família [transladou](#)-se ao Egito. Estas observações nos obrigam a concluir que alguns dos filhos do Jacob devem haver-se casado enquanto eram muito jovens. [Judá](#) não podia ter tido mais de 14 anos quando nasceu seu filho [maior](#), [Er](#), e este não mais de 13 quando se casou com o [Tamar](#). O nascimento dos gêmeos do [Judá](#) e de seu nora [Tamar](#) deve ter [acontecido](#) dentro dos dois anos posteriores à morte do [Er](#). [Fares](#) não pode ter tido mais de 14 anos quando nasceram [Hezrón](#) E [Hamul](#) -que indubitavelmente também eram gêmeos - antes de que saíssem de [Canaán](#). Tais casamentos precoces de maneira nenhuma são [estranhos](#) em certas partes do Oriente ainda hoje em dia. No caso da família do Jacob, podem representar a influência [cananea](#). Pelo exposto, é tacitamente certo que [Judá](#) era homem casado e pai no tempo da venda do José, e que essa parte da narração do [cap.](#) 38 já tinha acontecido.

Um varão [adulamita](#).

[Adulam](#) está a 20 km. ao sudoeste de Presépio, em um sítio agora chamado [Tell esh-Sheij Madkur](#), e aproximadamente à mesma distância ao noroeste do [Hebrón](#), onde vivia Jacob naquele tempo. Por alguma razão desconhecida, [Judá](#) visitou [Adulam](#) enquanto era ainda jovem. Possivelmente foi enquanto apascentava os rebanhos de seu pai naquela vizinhança quando acidentalmente travou relações com o [adulamita](#) e permaneceu por um tempo com ele. É claro que [Judá](#) não se separou permanentemente de sua casa paterna, já que esteve com seus [herrnanos](#) quando José foi vendido ([cap.](#) 37: 26), e também quando a fome os obrigou a ir comprar cereais ao Egito ([cap.](#) 43: 3).

5.

Estava no [Quezib](#).

nomeia-se [este](#) lugar a fim de que os descendentes da [Sela](#) pudessem saber onde tinha nascido seu antepassado. [Quezib](#), ou [Aczib](#) ([Jos.](#) 15: 44; [Miq.](#) 1: 14), provavelmente pode identificar-se com o atual lugar [Tell o-Beida](#) que está ao sudoeste do [Adulam](#).

6.

[Tamar](#).

Provavelmente uma mulher [cananea](#) embora de origem desconhecida.

8.

[Judá](#) disse ao [Onán](#).

De acordo com o costume, [Onán](#), como cunhado do [Tamar](#), deveria haver-se casado com a viúva sem filhos de seu irmão defunto para dar origem a uma família para ele. Entretanto, [Onán](#) esteve pouco disposto a aceitar as responsabilidades que isto implicava, posto que o primogênito não seria dele mas sim perpetuaria a família do defunto e receberia a herança dele. A conduta do [Onán](#) delata uma falta de afeto natural por seu irmão e demonstra que cobiçava suas posses e herança. Pior ainda, sua conduta foi uma ofensa contra a instituição divina do matrimônio. [Este](#) é um triste comentário em quanto a vil condição em que tinham cansado os filhos do Jacob.

O costume do [levirato](#) no casamento (do latim [levir](#), "cunhado"), por primeira vez mencionada aqui na Bíblia, também existia em diversas formas entre outras nações da [antigüidade tais](#) como os [hititas](#). Foi incorporada na legislação mosaica com a cláusula de que um cunhado podia recusar a execução desse dever. Entretanto, uma negativa tal era considerada vergonhosa, como o mostra a cerimônia que se levava a cabo nesse caso ([Deut.](#) 25: 5-10). [Rut](#) 4: 5-8 registra um exemplo de tal negativa.

11.

Fica viúva.

A súbita morte de seus dois filhos [maiores](#), tão pouco tempo depois de seu casamento com o [Tamar](#), fez que [Judá](#) vacilasse em lhe dar a seu terceiro filho como [marido](#). Em harmonia com uma superstição que se encontra no livro apócrifo do [Tobías](#) ([cap.](#) 3: 7-10), pode ter pensado que ela mesma, ou o casamento com ela, em alguma forma tinham ocasionado as mortes do [Er](#) e [Onán](#). Pelo tanto, enviou-a à casa de seu pai, com a promessa de lhe dar a seu filho menor logo que tivesse crescido. É claro que [Judá](#) nunca teve a intenção de cumprir sua promessa, com a desculpa de que [Sela](#) pudesse morrer "também como seus irmãos".

Quando [Sela](#) chegou à idade de casar-se, sendo que não lhe tinha sido dado a ela, [Tamar](#) se [propôs](#) ter um filho do [Judá](#) mesmo. Isto estava completamente em harmonia com [os](#) costumes prevalecentes entre os [hititas](#) e assírios. As leis dos [hititas](#) e assírios continham a cláusula de que o dever do [levirato](#) no matrimônio tinha que realizar-se pelo pai do defunto se não havia um irmão disponível.

12.

Subia aos [trasquiladores](#) de suas ovelhas.

[Judá](#) tinha ficado viúvo. Posto que a [trasquiladura](#) ia sempre acompanhada de festejos com os [trasquiladores](#) (1 [Sam.](#) 25: 2-11; 2 [Sam.](#) 13: 23), [Judá](#) não podia assistir ali até depois de que passasse o acostumado tempo de duelo. Se faz menção de seu amigo Fira que o acompanhava, devido ao papel que ia a desempenhar no que segue ([vers.](#) 20).

[Timnat](#).

[Este](#) lugar estava situado nas montanhas do [Judá](#), como o mostra a expressão "subia", e mais [tarde](#) foi dado à [tribo](#) do [Judá](#) ([Jos.](#) 15: 57). O lugar, conhecido hoje em dia como [Tibnah](#), está a 6 km. ao nordeste do [Adulam](#).

14.

À [entrada](#).

[Enaim](#) deve ter estado no caminho entre o [Adulam](#) e [Timnat](#), mas não se há identificado ainda. É provavelmente a [Enam](#) do [Jos.](#) 15: 34, mencionada ali como estando [perto](#) do [Adulam](#).

18.

Seu selo, seu cordão.

O "selo" do [Judá](#) provavelmente era um selo cilíndrico que levava a [pescoço](#) pacote com uma corda, vocábulo que se traduziu como "cordão". Como o esclarecem os escritos da época, o selo era um objeto de valor considerável, posto que nenhum [negócio](#) podia efetuar-se sem ele. O bastão pode haver estado adornado, como era próprio do filho de um boiadeiro rico. Os bastões [asiáticos](#), com cabeças humanas esculpidas no punho, [são](#) mencionados na [lista](#) de despojos tomados pelo rei egípcio [Tutmosis III](#), no século XV [AC](#), e encontraram-se também na tumba do [Tutankamón](#), do século XIV [AC](#).

21.

A rameira.

A palavra hebréia aqui traduzida "rameira" é diferente da do [vers.](#) 15, [zanah](#), uma mulher falta de castidade. No [vers.](#) 21 "rameira" vem de [quedeshah](#), "consagrada-a", ou "dedicada-a". O culto religioso [cananeo](#), ao igual ao da Grécia, dispunha que houvesse uma grande quantidade de prostitutas femininas e também de homens [investidos](#). Esta profissão era respeitável entre os [cananeos](#) e, portanto, ao perguntar por "a rameira" a quem tinha que entregar o cabrito, Fira usou o [término](#) mais respeitável.

23.

Tome-lhe para si.

Sentindo que tinha feito sua parte, [Judá](#) preferiu deixar seu [objeto](#) com a moça desconhecida antes que expor-se ao ridículo fazendo mais [averiguações](#), embora o [objeto](#) indubitavelmente era de mais valor que um cabrito.

24.

Seja queimada.

[Judá](#) deu esta ordem em virtude de sua autoridade como cabeça da família. Além disso isto provavelmente lhe pareceu uma oportunidade afortunada para liberar-se de sua obrigação de lhe proporcionar um marido. [Tamar](#) era considerada como desposada com a [Sela](#), e como tal tinha que ser castigada por sua falta contra a castidade. A lei mosaica dispunha apedrejamento em casos [tais](#) ([Deut.](#) 22: 20-24). Se empregava a fogueira tão somente no caso da filha de um sacerdote ou em certas formas de incesto ([Lev.](#) 21: 9; 20: 14). portanto, a sentença do [Judá](#) foi mais dura do que depois requereu a lei israelita. Não se pode determinar se procedeu de acordo com o costume de seu tempo ou apoiando-se em algo diferente. O Código do [Hammurabi](#) tem em sua [lista](#) dois [crímenes](#) castigados com a fogueira. Na seção 110 do código se declara que "um consagrado" (ver [com.](#) do [Gén.](#) 38: 21) que inaugura um [botequim](#) ou entra em um [botequim](#) para beber, será queimado vivo, e na seção 25 se ordena que um [ladrão](#) seja arrojado dentro da casa em chamas da que tratou que roubar alguma coisa.

25.

Enviou a dizer a seu sogro.

Ao dar sentença contra [Tamar](#), sem dar-se conta [Judá](#) se condenou a si mesmo. Entretanto, seu pecado consistia não só em dar rédea solta à concupiscência, mas também em quebrantar sua promessa feita ao [Tamar](#) ([vers.](#) 11). Isto 448 o fazia a ele pessoalmente responsável pelo engano ao que ela recorreu com ele. O primeiro engano dele tinha sido seu casamento com uma [cananea](#), em aberta violação de um princípio ([cf. caps.](#) 24: 3; 28: 1; 34: 14). Além disso conhecia certamente as debilidades de seus filhos, mas em vez de reconhecer a mão de Deus na súbita morte deles, acusou ao [Tamar](#) e se [propôs](#) mantê-la como uma viúva sem filhos para sempre.

26.

Mais justa é ela que eu.

Pouco podia fazer [Judá a não ser](#) admitir sua culpa. Outra vez, como na trama contra José, revelou um espírito de honradez e sinceridade por debaixo de sua conduta a vezes escandalosa. Sua franco confissão, seu [trato](#) posterior com o [Tamar](#), seu êxito em criar aos filhos nascidos dela, e o fato de que [um](#) deles foi honrado com um lugar na linhagem de Cristo, tudo claramente demonstra uma completa reforma de sua parte. Um [caráter](#) mais excelente que o de seus irmãos [maiores](#) o fez idôneo para a [direção](#) da família, e habilitou a seu [posteridade](#) para que ocupasse uma posição de liderança no Israel ([cap.](#) 49: 3, 4, 8-10).

29.

[Fares.](#)

Os nomes dos filhos do [Tamar](#) se apoiaram em episódios interessantes ocorridos durante seu nascimento. Quando nasceram os gêmeos em uma ordem [investido](#), tendo em conta o que apareceu primeiro, a parteira se dirigiu ao segundo reprovando-o com palavras que queriam dizer: "Que abertura tem feito para ti!", significando com isto possivelmente: "Realmente soube como [te](#) empurrar para o frente". devido a [este](#) dito da parteira, o moço recebeu o nome de [Fares](#), "[ruptura](#)". Embora a parteira não o considerou como o primogênito, de aqui em [adiante](#) sempre é colocado diante da [Zara](#) nas listas genealógicas ([Gén.](#) 46: 12; [Núm.](#) 26: 20; etc.). Chegou a ser antepassado do rei David ([Rut](#) 4: 18-22), e mediante ele do [Mesias](#) ([Mat.](#) 1: 3-16).

30.

Zara.

O gêmeo do fio vermelho foi chamado Zara, "levantando".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-30 PP 242

CAPÍTULO 39

1 Progresso do José em casa do Potifar. 7 Resiste a tentação de sua ama. 13 É acusado falsamente. 20 Seu encarceramento. 21 Deus o acompanha no cárcere.

1 LEVADO, pois, José ao Egito, Potifar oficial de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o dos israelitas que o tinham levado lá.

2 Mas Jehová estava com o José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu amo o egípcio.

3 E viu seu amo que Jehová estava com ele, e que tudo o que ele fazia, Jehová o fazia prosperar em sua mão.

4 Assim achou José graça em seus olhos, e lhe servia; e lhe fez mordomo de sua casa e entregou em seu poder tudo o que tinha.

5 E aconteceu que desde quando lhe deu o encargo de sua casa e de tudo o que tinha, Jehová benzeu a casa do egípcio por causa do José, e a bênção de Jehová estava sobre tudo o que tinha, assim em casa como no campo.

6 E deixou tudo o que tinha em mão do José, e com ele não se preocupava de coisa alguma mas sim do pão que comia. E era José de formoso semblante e bela presença.

7 Aconteceu depois disto, que a mulher de seu amo pôs seus olhos no José, e disse: Dorme comigo.

8 E ele não quis, e disse à mulher de seu amo: Hei aqui que meu senhor não se preocupa comigo do que há em casa, e pôs em minha mão tudo o que tem.

9 Não há outro maior que eu nesta casa, e nada me reservou a não ser a ti, por quanto você é sua mulher; como, pois, faria eu este grande mal, e pecaria contra Deus?

10 Falando ela com o José cada dia, e não

OS GRANDES IMPÉRIOS DURANTE A PERMANÊNCIA NO Egito

449 escutando-a ele para deitar-se ao lado dela, para estar com ela,

11 aconteceu que entrou ele um dia em casa para fazer seu ofício, e não havia ninguém dos de casa ali.

12 E ela o agarrou por sua roupa, dizendo: Dorme comigo. Então ele deixou sua roupa nas mãos dela, e fugiu e saiu.

13 Quando viu ela que lhe tinha deixado sua roupa em suas mãos, e tinha fugido fora,

14 chamou aos de casa, e lhes falou dizendo: Olhem, trouxe-nos um hebreu

para que fizesse brincadeira de nós. Veio ele a mim para dormir comigo, e eu dava grandes vozes;

15 e vendo que eu elevava a voz e gritava, deixou junto a mim sua roupa, e fugiu e saiu.

16 E ela pôs junto a si a roupa do José, até que [veio](#) seu senhor a sua casa.

17 Então lhe falou ela as mesmas palavras, dizendo: O servo hebreu que trouxe-nos, veio para mim para me desonrar.

18 E quando eu elevei minha voz e gritei, ele deixou sua roupa junto a mim e fugiu fora.

19 E [aconteceu](#) que quando ouviu o amo do José as palavras que sua mulher o falava, dizendo: [Assim](#) me tratou seu servo, acendeu-se seu furor.

20 E tomou seu amo ao José, e o pôs no cárcere, onde estavam os [detentos](#) do rei, e esteve ali no cárcere.

21 Mas [Jehová](#) estava com o José e lhe estendeu sua misericórdia, e lhe deu graça nos olhos do chefe do cárcere.

22 E o chefe do cárcere entregou em mão do José o cuidado de todos os [presos](#) que havia naquela prisão; tudo o que se fazia ali, ele o fazia.

23 Não precisava atender o chefe do cárcere costure alguma das que estavam ao cuidado do José, porque [Jehová](#) estava com o José, e o que ele fazia, [Jehová](#) o prosperava.

1.

Ao Egito.

Posto que Moisés designa aos reis do Egito somente pelo título geral de "Faraó" (ver [com.](#) de [cap.](#) 12: 15), é extremamente difícil correlacionar as declarações bíblicas relativas à história egípcia com datas conhecidas e acontecimentos da história secular.

Entre os eruditos bíblicos que acreditam na historicidade do José, há um assentimento geral de que suas atividades no Egito ocorreram durante a primeira metade do segundo milênio [AC](#). Muitos acreditam que exerceu suas funções durante o governo de [um](#) dos reis [hicsos](#).

Baixo os ilustres reis da [décima segunda](#) capitalista dinastia (1991 até aproximadamente 1780 [AC](#)), floresceram a arte, a arquitetura e a literatura do Egito. A economia nacional era sã. Egito exercia uma capitalista influencia no Ásia ocidental para o norte e na [Nubia](#) para o sul, e realizava um extenso comércio com vários países estrangeiros. As duas dinastias seguintes foram débeis, e foram derrotadas por exércitos [asiáticos](#) cujos chefes se chamavam a si mesmos [Hega'cha' Nút](#), "governantes de países estrangeiros". A [transliteración](#) grega deste título se traduz em castelhano como [hicsos](#). [Josefo](#) explica o nome como que significa "reis pastores", mas isto é duvidoso. Os nomes dos diversos governantes [hicsos](#) indicam que a maioria deles foram semitas embora uns poucos tinham nomes indo-europeus. Alguns destes reis puderam estender seu poder pela maior parte do Egito, ao [passo](#) que outros encontraram necessário tolerar aos governantes locais em [várias](#) partes do país.

Dos tempos dos gregos os governantes [hicsos](#) estiveram divididos

tradicionalmente em duas dinastias, a décima quinta e décima sexta, que governaram o Egito desde o [Avaris](#) seu capital, no delta, aproximadamente desde 1730 a 1580 [AC](#). Durante a última parte deste período, os governantes locais egípcios do [Tebas](#) gradualmente estenderam sua influência sobre tudo o Egito, enrolando aos [hicsos](#) para o norte. Finalmente conquistaram [Avaris](#) e expulsaram aos [hicsos](#) do país. Estes últimos se mantiveram durante outros três anos na fortaleza do [Saruhén](#), no sul da Palestina, mas outra vez foram derrotados e finalmente desapareceram indo para o norte. [Assim](#) terminou o segundo período [intermédio](#), da décimo terceira à décima sétima dinastia, o qual tinha durado 200 anos. Os governantes oriundos de Egito que brigaram a guerra de liberação contra os [hicsos](#) -[Kamosis](#) e [Sekenenre](#)- pertenceram à décima sétima dinastia. Seus sucessores, os poderosos reis da décima oitava dinastia, fundaram o império, ou novo reino, durante o qual ocorreu o êxodo. 450

Os [hicsos asiáticos](#) foram intensamente aborrecidos pelos egípcios, quem, ao voltar para poder, destruíram todos os monumentos dos [hicsos](#) e todos seus registros, com o resultado de que muito pouco se sabe quanto a eles. Todo o que fica [são](#) os nomes de seus reis, umas poucas expressões sarcásticas em quanto a eles e alguns episódios breves da guerra de liberação. Em [resumo](#), as [provas](#) para se localizar ao José no período dos [hicsos são](#) as seguintes:

1. A cronologia bíblica. Se fizermos um cômputo regressivo até o êxodo desde o 4º ano do [Salomón](#) (1 Rei. 6: 1) -que é se localizado pela cronologia dos reis, apoiada na data geralmente aceita de 853 [AC](#) para a morte de [Acab](#)- e [logo vamos](#) para trás 215 anos antes do êxodo, até a [entrada](#) de Jacob no Egito (ver [com.](#) do [Gén.](#) 15: 13), quando José tinha 39 anos de idade (ver [com.](#) do [Gén.](#) 27: 1), encontraremos que José viveu na metade do período dos [hicsos](#).
2. Os cavalos e os carros foram introduzidos no Egito pelos [hicsos](#), pois desconheciam-se no país antes dessa invasão. Posto que cavalos e carros mencionam-se repetidas vezes no relato do José ([caps.](#) 41: 43; 46: 29; 47: 17), suas atividades no Egito não podem haver-se realizado antes do tempo de a supremacia dos [hicsos](#).
3. A declaração de que [Potifar](#), o capitão do [guarda](#) pessoal de Faraó, era "varão egípcio" ([cap.](#) 39: 1) teria significado somente em um tempo quando era a exceção encontrar a gente oriunda do Egito ocupando [cargos](#) elevados.
4. É mais provável que um semita, como José, fora promovido ao alto [cargo](#) de primeiro-ministro sob os reis [hicsos](#) -dos quais a maioria eram semitas -que sob um monarca oriundo do Egito.
5. [Avaris](#), a residência dos reis [hicsos](#), está na seção nordeste do delta do Nilo, [perto](#) da terra do [Gosén](#). [Este](#) fato concorda com certas inferências do relato do José de que a capital não estava longe do lugar onde se haviam [afincado](#) Jacob e seus filhos ([cap.](#) 45: 10). [Avaris](#) e [Gosén](#) estão só a 40 km. de distância.
6. A declaração de que se levantou um novo rei que não conhecia o José ([Exo.](#) 1: 8) encontra sua melhor explicação caso que se faz referência a um faraó da décima sétima ou décima oitava dinastia que tinha expulso aos [hicsos](#) e que naturalmente odiava a todos os que tinham recebido favores deles.
7. O silêncio de todos os registros egípcios a respeito do José tem que nos dizer algo, de ter vivido José no tempo da supremacia dos [hicsos](#), já que os registros destes foram sistematicamente destruídos.

8. Os registros egípcios do período anterior aos [hicsos](#) mostram a existência de empresas privadas e propriedade privada da terra e o [gado](#). Tudo isto trocou durante o tempo do segundo período [intermédio](#), e encontramos que quando os oriundos do Egito recuperaram o poder, as terras e o [gado](#) -exceto a propriedade eclesiástica - eram considerados como [posse](#) da coroa. A explicação para [esta mudança](#) se encontra no [Gén.](#) 47: 18-26.

Os argumentos que parecem opor-se a colocar o período do José como primeiro ministro no tempo dos [hicsos](#) serão tratados mais adiante.

Varão egípcio.

Retomando o fio do relato do José, interrompido pela inserção do incidente do [Judá](#) e [Tamar](#), Moisés repete em essência o que tinha declarado em o [cap.](#) 37: 36. A única adição importante é a declaração de que [Potifar](#) era varão egípcio. Isto parece sugerir que José chegou ao Egito em um tempo quando era [estranho](#) encontrar que um egípcio ocupasse uma posição responsável no governo.

2.

[Jehová](#) estava com o José.

Embora José se encontrava em um país estrangeiro, abatido da posição de filho favorito de um [lar](#) rico à condição social de escravo, [Jehová](#) ainda estava a seu lado para benzer e prosperar a obra de suas mãos. É o intuito de Deus que os homens do mundo, [atraídos](#) pela diligência, a solicitude e a energia manifestadas pelos fiéis servos de Deus na terra, dele aprendam dessa maneira. A confiança do [Potifar](#) no José aumentou enquanto observava as bênçãos do Deus do José [sobre](#) sua propriedade na casa e no campo, com o resultado de que finalmente lhe entregou o manejo de todos seus assuntos pessoais.

Evidentemente, José era atento, diligente e consciencioso na realização de seus deveres no [lar](#) e, também, fiel e consagrado aos [interesses](#) de seu amo. O êxito poucas vezes acompanha ao negligente, ao preguiçoso ou ao falto 451 de princípios. Embora se dava conta de que [Jehová](#) velava [sobre](#) ele ([vers.](#) 9; [cap.](#) 45: 5), deve ter sido uma fonte de satisfação para o José saber que seus fiéis [serviços](#) eram apreciados por seu amo terrestre.

6.

De formoso semblante e bela presença.

Literalmente, "belo em estatura e belo na aparência" ou "arrumado e de boa [presença](#)" ([BJ](#)). José deve ter herdado isto de sua mãe [Raquel](#), para quem usam-se as mesmas palavras em hebreu ([cap.](#) 29: 17; [PP](#) 209). Não há dúvida de que o fato se menciona aqui em antecipação do episódio que segue e do qual constitui uma introdução.

7.

A mulher de seu amo.

Neste momento de crise, a integridade pessoal do José ressalta em agudo contraste com a de seus irmãos. [O que](#) teria feito [Rubén](#) ([cap.](#) 35: 22) ou [Judá](#) ([cap.](#) 38: 16) nestas circunstâncias. Não é de admirar-se que Jacob favorecesse ao José e que [Potifar](#) depositasse tanta confiança nele. Esta confiança nele

reforçou seu sereno propósito de ser leal a Deus, e lhe resultaram ainda mais desejáveis seus excelsos ideais de honra pessoal e integridade.

10.

Falando ela com o José cada dia.

O [caráter](#) do José se manteve firme sob um ataque persistente. Sabiamente recusou até estar em companhia dela. Ao recusar-se a [isso](#), José revelava sinceridade, sabedoria e determinação no caminho do correto. Quanto mais forte a tentação, mais resolvido esteve ele a resisti-la.

12.

Sua roupa.

Não é seguro que [classe](#) de roupa levava José. A palavra hebréia [béged](#) é um [término](#) genérico para vestimenta e até pode significar uma manta. A maioria dos comentadores pensaram que se tratava de uma túnica larga sustentada dos ombros. Entretanto, nos antigos relevos egípcios e suas pinturas [estranha](#) vez aparecem os homens com vestimentas largas. O vestido [término](#) meio de um homem, do rei até o escravo, era um [taparrabo](#). No caso da realeza, era de material fino imaculadamente limpo e engomado. Em todos os outros casos era de menos valor, e sua qualidade era determinada por sua condição social. Os capatazes ocasionalmente [são](#) pintados com uma [parte](#) de [tecido](#) branco que pendura de seus ombros e se enrola em volta do corpo. Isto foi possivelmente o que a esposa do [Potifar](#) arrebatou ao José enquanto ele fugia da casa.

14.

Trouxe-nos.

É interessante notar que ao contar aos outros servos o assunto, a esposa de [Potifar](#) falou de seu marido simplesmente em terceira pessoa: "Trouxe-nos um hebreu". Isto [mostra](#) quão pouco respeito tinha por ele e faz ressaltar seu próprio [caráter](#) ordinário e desenfreado.

Sempre parece existir na natureza humana a debilidade de jogar a culpa a outros pelas próprias faltas. [Assim](#) foi no caso do Adão e Eva no horto do Éden ([Gén.](#) 3: 12, 13). Isto não é mais que um reflexo do espírito do "acusador de nossos irmãos" ([Apoc.](#) 12: 10), que trata de justificar-se caluniando a os que servem ao Senhor ([Zac.](#) 3: 1). É obvio, seu propósito final é demonstrar que Deus não é justo em seu [trato](#) com os seres criados ([Job](#) 1: 8-11; 2: 1-5). Fazendo ressaltar os defeitos alheios, sejam reais ou imaginários, por contraste se pretende fazer aparecer como melhor ao que fala.

Um hebreu.

Isto é, um descendente do [Heber](#) (ver [com.](#) de [caps.](#) 10: 21; 14: 13). Geralmente era desta maneira como os descendentes do Jacob se referiam a si mesmos como povo, e também como outros os denominavam a eles ([Gén.](#) 39: 17; 40: 15; 41: 12; 43: 32; [Exo.](#) 1: 15, 16, 19; 2: 6; etc.). Originalmente um "judeu" era um descendente do [Judá](#), mas depois do cativeiro o [término](#) perdeu sua aplicação estritamente tribal.

Fizesse brincadeira.

No [Gén.](#) 26: 8 a mesma expressão hebréia se traduz "acariciava". Pareceria que aqui, como no caso do Isaac e Blusa de lã, aplica-se a uma conduta somente

própria entre [marido](#) e esposa (ver também [com.](#) de [cap.](#) 21: 9).

15.

Deixou ... sua roupa.

A esposa do [Potifar](#) foi cuidadosa em não declarar que José tinha deixado seu vestimenta em mãos dela, pois isso teria revelado sua duplicidade.

20.

Pô-lo no cárcere.

Ao repetir seu relato a seu marido, a esposa do [Potifar](#) indiretamente lhe [jogava](#) a culpa a ele pela suposta afronta ao referir-se ao José como "o servo hebreu que nos trouxe" ([vers.](#) 17). A ação do [Potifar](#) ao encerrar ao José com delinqüentes políticos pode considerar-se de unidade extrema em vista do castigo que se acostumava infligir pelo crime de que estava acusado. Em tempos posteriores, o castigo por induzir ao adultério era mil golpes jogo de dados na planta dos pés, e pela violação de uma mulher livre era ainda mais severo ([Diodoro](#) i.78). 452 A [lenidad](#) do [Potifar](#) sem dúvida refletia sua confiança na integridade do José e, por contraste, muito pouco crédito dado ao relato que fez sua esposa do episódio. Entretanto, o castigo do José parece ter sido severo ao princípio, pois superou o que implica o relato do Gênese. De acordo com Sal. 105: 18, "afligiram seus pés com grilos". Há um papiro egípcio, agora no Museu Britânico, que relata uma "narração de os dois irmãos", a qual [levianamente](#) recorda o relato do José e a esposa do [Potifar](#). Numerosos eruditos pretenderam que este é o original da narração do caso do José, e embora os dois casos são similares em alguns respeitos, as diferenças sobrepõem com muito às similitudes. Além disso o relato egípcio tem um marco mitológico e é de uma origem posterior ao livro da Gênese pelo menos em 250 anos.

21.

[Jehová](#) estava com o José.

A mesma Providência que tinha ajudado ao José na casa do [Potifar](#) o seguiu na prisão e lhe proporcionou consolo em sua nova aflição. Moisés atribui à ajuda de Deus o rápido favor que encontrou [ante](#) o chefe. As aflições de seu fechamento devem ter sido grandemente mitigadas pela crescente confiança que lhe tinha o carcereiro, posto que a bênção do Senhor acompanhava todas as coisas que entregava a seu cuidado. Embora José tinha sido tratado injustamente, fez o melhor possível dentro das circunstâncias em que achava-se. Cumprindo seus deveres com um espírito alegre, cortês e simpático, ganhou a confiança de que tinha a autoridade e ao mesmo tempo preparou o caminho para sua liberação final.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-23 [PP](#) 215-218; [SR](#) 101-103

1-3 [PP](#) 216

4 5T 321

6 [PP](#) 216; [SR](#) 101

7, 8 [PP](#) 216

9 C (1949) 38; [DMJ](#) 40; [Ed](#) 49, 249; [HAd](#) 300; [HAp](#) 459; 2JT 238; [MeM](#) 20, 78,99, 123; [PP](#) 217, 488; [SR](#) 102; 4T 544; 5T 124, 628; [TM](#) 445

12-14 3TS 376

17-23 [PP](#) 218

19, 20 [CV](#) 78; [MeM](#) 78

CAPÍTULO 40

1 O [copero](#) e o padeiro do rei no cárcere. 4 José é encarregado deles. 5 Interpreta-lhes seus [sonhos](#). 20 Os [sonhos](#) se cumprem. 23 A ingratidão do [copero](#).

1 ACONTECIÓ depois destas coisas, que o [copero](#) do rei do Egito e o padeiro delinqüiram contra seu senhor o rei do Egito.

2 E se zangou Faraó contra seus dois oficiais, contra o chefe dos [coperos](#) e contra o chefe dos padeiros,

3 e os pôs na prisão na casa do capitão do [guarda](#), no cárcere onde José estava preso.

4 E o capitão do [guarda](#) encarregou deles ao José, e ele lhes servia; e estiveram dias na prisão.

5 E ambos, o [copero](#) e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos em a prisão, tiveram um [sonho](#), cada um seu próprio [sonho](#) em uma mesma noite, cada um com seu próprio significado.

6 [Veio](#) a eles José pela [manhã](#), e os olhou, e [hei](#) aqui que estavam tristes.

7 E ele perguntou a aqueles oficiais de Faraó, que estavam com ele na prisão da casa de seu senhor, dizendo: por que parecem hoje seu mal semblantes?

8 Eles lhe disseram: tivemos um [sonho](#), e não há quem o interprete. Então lhes disse José: Não [são](#) de Deus as interpretações? contem-me isso **10 y en la vid tres sarmientos; y ella como que brotava, y arrojaba su flor,** agora.

9 Então o chefe dos [coperos](#) contou seu [sonho](#) ao José, e lhe disse: Eu sonhava que via uma videira diante de mim, 453

10 e na videira três sarmentos; e ela como que brotava, e arrojava sua flor, devendo maturar seus cachos de uvas.

11 E que a taça de Faraó estava em minha mão, e tomava eu as uvas e as espremia na taça de Faraó, e dava eu a taça em mão de Faraó.

12 E lhe disse José: Esta é sua interpretação: os três sarmentos [são](#) três dias.

13 Ao cabo de três dias levantará Faraó sua cabeça, e restituirá a você posto, e dará a taça a Faraó em sua mão, como estava acostumado a fazê-lo quando foi seu [copero](#).

14 [Te](#) lembre, pois, de mim quando tiver esse bem, e [te](#) rogo que use comigo de misericórdia, e faça menção de mim a Faraó, e me tire desta casa.

15 Porque fui furtado da terra dos hebreus; e tampouco tenho feito aqui por [o que](#) me pusessem no cárcere.

16 Vendo o chefe dos padeiros que tinha interpretado para bem, disse a José: Também eu sonhei que via três [canastillos](#) brancos [sobre](#) minha cabeça.

17 No [canastillo](#) mais alto tinha que toda [classe](#) de manjares de confeitaria para Faraó; e as aves as comiam do [canastillo](#) de [sobre](#) minha cabeça.

18 Então respondeu José, e disse: Esta é sua interpretação: Os três [canastillos](#) três dias [são](#).

19 Ao cabo de três dias tirará Faraó sua cabeça de [sobre](#) ti, e [te](#) fará pendurar na forca, e as aves comerão sua carne de [sobre](#) ti.

20 Ao terceiro dia, que era o dia do aniversário de Faraó, o rei fez banquete a todos seus serventes; e elevou a cabeça do chefe dos [coperos](#), e a cabeça do chefe dos padeiros, entre seus servidores.

21 E fez voltar para seu ofício ao chefe dos [coperos](#), e deu este a taça em [mão](#) de Faraó.

2 Mas fez enforcar ao chefe dos padeiros, como o tinha interpretado José.

23 E o chefe dos [coperos](#) não se lembrou do José, mas sim lhe esqueceu.

1.

O [copero](#).

Um importante funcionário da corte. Era responsável por provar tudo o que bebia o rei como uma garantia de que estava livre de veneno e outros ingredientes daninhos.

O padeiro.

O funcionário que fiscalizava ([vers.](#) 2) a preparação do alimento do rei e era responsável pela pureza de tudo o que chegava até a mesa real.

Delinqüiram.

Indubitavelmente, algum incidente tinha despertado a suspeita de Faraó de que algum deles, ou ambos, estavam implicados em uma tentativa para envenená-lo. Como [um](#) dos dois foi posteriormente restaurado em seu posto e o outro executado, infere-se que a investigação convenceu ao rei da inocência de [um](#) e a culpabilidade do outro.

O Papiro judicial do [Turín](#) oferece um paralelo extremamente interessante com o relato do [copero](#) e o padeiro que tinham cansado do favor real. Contém o registro de uma ação judicial contra vários funcionários de alta categoria acusados de conspiração contra a vida do [Ramsés](#) III, e está datado pelo ano 1164 [AC](#). Desgraçadamente, o papiro não está completo e não [sabemos](#) o meio empregado pelos conspiradores contra a vida do rei; tampouco [sabemos](#) se o complô teve êxito. Entretanto, as partes do documento que se têm preservado proporcionam informação quanto à forma em que tais casos eram tratados no antigo o Egito. Os acusados neste [julgamento](#) eram vários [coperos](#), [escribas](#) e outros signatários de alta categoria. Alguns foram sentenciados a ser executados; a culpabilidade de outros foi confirmada, mas se permitiu-lhes [suicidarse](#); a outros por castigo lhes cortou o nariz e as

[orelhas](#), e a gente foi tão somente repreendido e não recebeu castigo corporal. Uma quantidade de funcionários judiciais também foram julgados por andar de farras com alguns dos acusados durante o período de investigação.

3.

Pô-los na prisão.

Estes dois elevados funcionários foram entregues à custódia do comandante do [guarda](#) pessoal do rei. Esse comandante era [Potifar](#), o amo e dono do José, de acordo com os [caps. 37: 36 e 39: 1](#). [Potifar](#) os colocou em a mesma prisão estatal na qual estava detido José, e posto que os casos deles estavam ainda sendo investigados e eles mesmos eram funcionários de alta categoria, encarregou ao José que os atendesse e atuasse como seu servidor.

4.

Estiveram dias na prisão.

Esta expressão é indefinida e não nos permite saber com exatidão o tempo que esses homens passaram no cárcere antes de que seus casos fossem definidos e ocorresse o acontecimento registrado nos versículos seguintes.

5.

Tiveram um [sonho](#).

A notável similitude de seus [sonhos](#) convenceu aos dois homens de que esses [sonhos](#) de algum jeito estavam relacionados com seu destino, mas não sabiam em que forma. Sem dúvida, sabendo que seus casos poderiam ser decididos em qualquer momento, e estando privados na prisão dos intérpretes profissionais de [sonhos](#), é [óbvio](#) que estivessem ansiosos à [manhã](#) seguinte quando José entrou em sua habitação.

8.

Não [são](#) de Deus as interpretações?

Pensando em seus dois [sonhos](#) próprios e compreendendo que Deus ainda estava com ele, José procurou ajudar aos dois afligidos homens em sua perplexidade. [Este](#) desejo de ajudar a outros, mais [tarde](#) chegou a ser a [chave](#) para sua própria liberação da prisão. Suportando suas imerecidas desgraças com alegre resignação e admirável fortaleza, José, por sua natureza amigável, sentiu-se inclinado a simpatizar com outros desafortunados, a quem faltava a [fortaleza](#) interior que o animava a ele. Não foi por curiosidade mas sim por um fervente desejo de auxiliar aos necessitados pelo que José ofereceu sua ajuda aos dois homens. Ao mesmo tempo mostrou a Deus, sua própria fonte de [fortaleza](#) e consolo.

9.

Uma videira diante de mim.

Os deveres do [copero](#) real foram representados em forma indubitável. Sem embargo, é inteiramente insustentável chegar à conclusão de que Faraó bebia somente suco fresco de uva. Pelo contrário, o cultivo da videira e a preparação e consumo de vinho pelos egípcios está confirmado por antigos registros desse país, e por declarações do [Herodoto](#) (il. 77) e [Plutarco](#) (De [Isis et Osiris](#) [Quanto ao [Isis](#) e Osiris] 6).

13.

Levantará Faraó sua cabeça.

Esta expressão significa que o rei o liberaria da prisão e o restauraria a sua responsabilidade e honras. É evidente que poderia ter tido também um significado adverso, segundo o [vers.](#) 19.

14.

[te](#) lembre, pois, de mim.

José tinha apelado por seu caso [ante](#) Faraó. Tinha sido raptado da terra de os hebreus ([cap.](#) 39: 14), o qual era a razão pela que estava agora em Egito, e tinha sido posto na prisão, embora era totalmente inocente. Se José viveu no Egito sob os [hicsos](#), como parecem indicá-lo certas evidências, o [copero](#) provavelmente não era egípcio. portanto José poderia, muito razoavelmente, esperar mais ajuda dele que se tivesse sido egípcio. A investigação do caso do José, se era ordenada pelo rei, ia comprometer ao amo do José, oriundo do Egito ([cap.](#) 39: 1).

15.

No cárcere.

"No poço" ([BJ](#)). [Este](#) é um [término](#) depreciativo para a prisão. Nos tempos antigos, [fossas](#), cisternas e poços de [letrina](#) vazios eram usados para encarcerar aos culpados ([Jer.](#) 38: 6; [Zac.](#) 9:11). Que a palavra "poço" aqui usa-se como sinônimo da prisão é evidente pelo [Gén.](#) 40: 14, onde o lugar do [arresto](#) do José é chamado uma "casa".

16.

Três [canastillos](#) brancos.

Animado pela interpretação favorável do [sonho](#) do [copero](#), o principal de os padeiros lhe contou o seu. O quadro descrito pelo padeiro outra vez é completamente egípcio. Esculpe em relevo, pinturas murais e figurinhas que se acharam em antigas tumbas egípcias mostram que objetos [tais](#) como [cestas](#) e vasilhas de cerâmica com freqüência eram levados sobre a cabeça. Como em tudo o Oriente, as aves de rapina naturalmente tentavam tirar algo da [cesta](#) de mais acima. O padeiro fez ressaltar o parecido de seu [sonho](#) com o do [copero](#) mediante as palavras "também eu". A similitude não se restringia aos números implicados nos dois [sonhos](#) - três sarmentos e três [canastillos](#) de pão- mas sim também era evidente por representar-se em ditos seus [sonhos](#) deveres oficiais na corte.

19.

Tirá Faraó sua cabeça.

Tem que referir-se a uma execução por decapitação, depois da qual o corpo do delinqüente ia ser exposto em uma árvore como uma advertência para outros possíveis conspiradores. Os registros egípcios [atestam](#) do emprego de a pena capital mediante decapitação, depois da qual os corpos às vezes eram exibidos para desalentar a outros que se vissem [tentados](#) a cometer o mesmo crime. Por outro lado, a execução por enforcamento ou estrangulamento não está comprovada pelos registros antigos.

20.

Ao terceiro dia.

O cumprimento das predições do José comprovou que os [sonhos](#) tinham sido de origem divina e que José possuía o dom de interpretá-los ([Jer.](#) 28: 9).

23.

Não se lembrou do José.

Indubitavelmente o [copero](#) prometeu ao José quealaria em favor dele ([cap.](#) 41: 9). Quando as semanas e 455 os meses seguintes não trouxeram nenhum indício da gratidão do [copero](#), provavelmente José terá começado a perguntar-se se ele teria que adoecer toda sua vida na prisão. Contudo, ao mesmo tempo o cumprimento dos [sonhos](#) dos funcionários da corte pode lhe haver animado a acreditar que em alguma maneira seus [sonhos](#) chegariam a ser verdade ([cap.](#) 37: 5-9). Mas no momento, a ingratidão do [copero](#) deve ter sido uma experiência penosa para o José, provavelmente um golpe tão cruel e desumano como qualquer outro dos que já tinha recebido. Esta experiência negativa faz-nos recordar o valor de expressar nossa avaliação pela bondade e ajuda de outros. [Este](#) principal dos [coperos](#) aparece condenado a uma desonra completa. Com quanta freqüência os postos elevados fazem que os homens se [voltem](#) muito altivos para ter em conta a seus humildes amigos de outros tempos.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-23 [PP](#) 219

CAPÍTULO 41

1 Os dois [sonhos](#) do faraó. 25 José os interpreta, 33 Aconselha ao faraó. 38. Progreso do José. 50 Engendra ao [Manasés](#) e [Efraín](#). 54 Começo da fome em Egito.

1 ACONTECIÓ que passados dois anos teve Faraó um [sonho](#). Parecia-lhe que estava junto ao rio;

2 e que do rio subiam sete vacas, formosas à vista, e muito gordas, e pastavam no prado.

3 E que atrás delas subiam do rio outras sete vacas de feio aspecto e enxutas de carne, e se pararam [perto](#) das vacas formosas à borda do rio;

4 e que as vacas de feio aspecto e enxutas de carne devoravam às sete vacas formosas e muito gordas. E despertou Faraó.

5 dormiu de novo, e sonhou a segunda vez: Que sete espigas enche e formosas cresciam de um sozinho [cano](#),

6 e que depois delas saíam outras sete espigas miúdas e abatidas do vento [solano](#);

7 e as sete espigas miúdas devoravam às sete espigas grosas e enche. E despertou Faraó, e [hej](#) aqui que era [sonho](#).

8 [Aconteceu](#) que pela [manhã](#) estava [agitado](#) seu espírito, e enviou e fez chamar a todos os magos do Egito, e a todos seus sábios; e lhes contou Faraó seus [sonhos](#), mas não havia quem os pudesse interpretar a Faraó.

9 Então o chefe dos [coperos](#) falou com Faraó, dizendo: Lembro-me hoje de minhas faltas.

10 Quando Faraó se zangou contra seus servos, jogou-nos à a prisão da casa do capitão do [guarda](#) a mim e ao chefe dos padeiros.

11 E ele e eu tivemos um [sonho](#) na mesma noite, e cada [sonho](#) tinha seu próprio significado.

12 Estava ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão do [guarda](#); e o contamos, e ele nos interpretou nossos [sonhos](#), e declarou a cada um conforme a seu [sonho](#).

13 E aconteceu que como ele nos interpretou isso, [assim](#) foi: eu fui restabelecido em [meu](#) posto, e o outro foi [pendurado](#).

14 Então Faraó enviou e chamou o José. E o tiraram apressadamente da cárcere, e se barbeou, e mudou seus vestidos, e [veio](#) a Faraó.

15 E disse Faraó ao José: Eu tive um [sonho](#), e não há quem o interprete; mas ouvi dizer de ti, que ouve [sonhos](#) para interpretá-los.

16 Respondeu José a Faraó, dizendo: Não está em mim; Deus será o que dê resposta propícia a Faraó. 456

17 Então Faraó disse ao José: Em meu [sonho](#) me parecia que estava à borda do rio;

18 e que do rio subiam sete vacas de grosas carnes e formosa aparência, que pastavam no prado.

19 E que outras sete vacas subiam depois delas, fracas e de muito feio aspecto; tão extenuadas, que não vi outras semelhantes em fealdade em toda a terra do Egito.

20 E as vacas fracas e feias devoravam às sete primeiras vacas gordas;

21 e estas entravam em suas vísceras, mas não se conhecia que tivessem entrado, porque a aparência das fracas era ainda má, como ao princípio. E eu despertei.

22 Vi também sonhando, que sete espigas cresciam em um mesmo [cano](#), enche e formosas.

23 E que outras sete espigas miúdas, murchas, abatidas do vento [solano](#), cresciam depois delas;

24 e as espigas miúdas devoravam às sete espigas formosas; e o [hei](#) dito aos magos, mas não há quem me interprete isso.

25 Então respondeu José a Faraó: O [sonho](#) de Faraó é a gente mesmo; Deus há mostrado a Faraó o que vai fazer.

26 As sete vacas formosas sete anos [são](#); e as espigas formosas [são](#) sete anos: o [sonho](#) é a gente mesmo.

27 Também as sete vacas fracas e feias que subiam atrás delas, [são](#) sete anos; e as sete espigas miúdas e murchas do vento [solano](#), sete anos serão de fome.

28 Isto é o que respondo a Faraó. O que Deus vai fazer, mostrou-o a Faraó.

29 [Hei](#) aqui vêm sete anos de grande abundância em toda a terra do Egito.

30 E atrás deles seguirão sete anos de fome; e toda a abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra.

31 E aquela abundância não se tornará de ver, a causa da fome seguinte, a qual será [muito grave](#).

32 E o [acontecer](#) o [sonho](#) a Faraó duas vezes, significa que a coisa é firme de parte de Deus, e que Deus se apressa a fazê-la.

33 portanto, [proveja-se](#) agora Faraó de um varão prudente e sábio, e ponha-o sobre a terra do Egito.

34 Faça isto Faraó, e ponha governadores sobre o país, e [quinte](#) a terra de Egito nos sete anos da abundância.

35 E juntem toda a provisão destes bons anos que vêm, e recolham o trigo sob a mão de Faraó para manutenção das cidades; e guardem-no.

36 E esteja aquela provisão em depósito para o país, para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito; e o país não perecerá de fome.

37 O assunto pareceu bem a Faraó e a seus servos,

38 e disse Faraó a seus servos: Acaso acharemos a outro homem como este, em quem está o espírito de Deus?

39 E disse Faraó ao José: Porque Deus [te](#) tem feito saber tudo isto, não há entendido nem sábio como você.

40 Você estará [sobre](#) minha casa, e por sua palavra se governará todo meu povo; somente no trono serei eu maior que você.

41 Disse além Faraó ao José: [Hei](#) aqui eu [te pus sobre](#) toda a terra de Egito.

42 Então Faraó tirou seu anel de sua mão, e o pôs na mão do José, e fez-o vestir de roupas de linho muito fino, e pôs um colar de ouro em seu [pescoço](#);

43 e o fez subir em seu segundo carro, e [apregoaram](#) diante dele: [Dobrem](#) a joelho!; e o pôs [sobre](#) toda a terra do Egito.

44 E disse Faraó ao José: Eu sou Faraó; e sem ti nenhum elevará sua mão nem seu pie em toda a terra do Egito.

45 E chamou Faraó o nome do José, [Zafnat-panea](#); e lhe deu por mulher ao [Asenat](#), filha da [Potifera](#) sacerdote do [On](#). E saiu José por toda a terra do Egito.

46 Era José de idade de trinta anos quando foi apresentado diante de Faraó rei do Egito; e saiu José de diante de Faraó, e percorreu toda a terra de Egito.

47 Naqueles sete anos de abundância a terra produziu a montões.

48 E ele reuniu todo o alimento dos sete anos de abundância que houve na

terra do Egito, e guardou alimento nas cidades, pondo em cada cidade o alimento do campo de seus arredores.

49 Recolheu José trigo como [areia](#) do mar, muito em extremo, até não poder-se contar, porque não tinha número.

50 E nasceram ao José dois filhos antes que viesse o primeiro ano da fome, os quais deu a luz [Asenat](#), filha da [Potifera](#) sacerdote do [On](#).

51 E chamou José o nome do primogênito, [Manasés](#); porque disse: Deus me fez esquecer todo meu trabalho, e toda a casa de meu pai.

52 E chamou o nome do segundo, [Efraín](#); porque disse: Deus me fez frutificar na terra de minha aflição.

53 [Assim](#) se cumpriram os sete anos de abundância que houve na terra de Egito.

54 E começaram a vir os sete anos da fome, como José havia dito; e houve fome em todos os países, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Quando se sentiu a fome em toda a terra do Egito, o povo clamou a Faraó por pão. E disse Faraó a todos os egípcios: Vão ao José, e façam o que ele vos [dijere](#).

56 E a fome estava por toda a extensão do país. Então abriu José todo celeiro onde havia, e vendia aos egípcios; porque tinha crescido a fome em a terra do Egito.

57 E de toda a terra vinham ao Egito para comprar do José, porque por toda a terra tinha crescido a fome.

1.

Estava junto ao rio.

A palavra traduzida "[río.ye](#)"[or](#), usa-se na Bíblia somente para o Nilo, com a exceção de Dão. 12: 5-7, onde se emprega para o [Tigris](#). É um empréstimo lingüístico do egípcio '[iru](#)'. Esta palavra tinha sido '[itru](#)' antes do tempo do Moisés, mas durante a décima oitava dinastia se converteu em '[iru](#)'. Posto que a palavra hebréia deriva desta última forma, alguns a aceitam como evidência de que a Gênese foi escrito depois da décima oitava dinastia, a qual começou em 1580 [AC](#).

2.

Pastavam no prado.

A palavra hebréia '[aju](#)', traduzida "prado", também está tirada do egípcio. Deriva do egípcio '[iji](#)' e significa "[cano](#)" ou "pasto". Se usa somente no [Gén](#). 41: 2, 18 e no [Job](#) 8: 11 e proporciona [um](#) dos argumentos a favor de atribuir ambos os livros, Gênese e [Job](#), ao mesmo autor.

3.

Outras sete vacas.

As sete vacas fracas eram únicas por sua fealdade ([Gén](#). 41:19). Mais que isso, eram fracas, literalmente "fracas em carne".

6.

Vento [solano](#).

[Este](#) vento oriental, que sopra do deserto da Arábia e é extremamente caloroso, esgota as colheitas e abrasa a terra. Os árabes fazem diferença entre duas [classes](#) de vento oriental: (1) o [jamsin](#), que pode soprar durante 50 dias na primavera, e (2) o [simún](#), que vem a intervalos irregulares. Embora sopra somente durante um curto tempo -às vezes só durante umas poucas horas - o [simún](#) tem as características de uma robusta tormenta e pode ser muito destruidor em seus efeitos [sobre](#) homens, animais e [novelo](#).

7.

Era [sonho](#).

O [sonho](#) parecia real. Tão somente quando despertou, compreendeu Faraó que havia estado sonhando. Embora tinha tido dois [sonhos](#) diferentes, [são](#) considerados como [um](#) ([vers.](#) 8, 15, 25, 32) devido a seu parecido, e ao feito [óbvio](#) de que se referiam a um mesmo [sucesso](#). A mensagem essencial era repetida para lhe dar ênfase ([vers.](#) 32).

8.

Magos.

Fora do [Pentateuco](#), esta palavra, que vem de [jartummim](#), usa-se somente em Dão. 1: 20; 2: 2. Deriva de um vocábulo egípcio que significa "fazer uma invocação mágica", "pronunciar um nome em magia", e designa aos sacerdotes como [professores](#) de magia. Eles se ocupavam nas artes e ciências sagradas de os egípcios e as escrituras hieroglíficas; na astronomia e astrologia e a interpretação de [sonhos](#); na predição de acontecimentos e os conjuros mágicos. Atuavam, além disso, como custódios das [práticas](#) do ocultismo. Em [resumo](#), eram os sábios da nação. Posto que o Nilo, de onde subiram tanto as vacas fracas como as gordas, era considerado pelos egípcios como a fonte de toda vida e fertilidade, esses magos ficaram perplexos quanto ao significado dos [sonhos](#) e não podiam pensar em uma interpretação que fora satisfatória para o rei. A diferença do [Nabucodonosor](#) em uma ocasião posterior, Faraó recordava ainda seus [sonhos](#), mas os sábios egípcios não tiveram mais êxito apesar de sua clara vantagem neste respeito (Dão. 2: 4,7). que não pudessem explicar o [sonho](#) de Faraó, revestido da linguagem simbólico da época, sem dúvida lhes resultou surpreendente tanto a eles como ao rei; mas "ninguém conheceu as coisas de Deus, [a não ser](#) o Espírito de Deus", e aqueles a quem o Espírito de Deus as revela (1 [Cor.](#) 2: 10, 11). A sabedoria de Deus sobrepuja e portanto sempre confundirá a sabedoria do mundo.

14.

barbeou-se.

As antigas pinturas egípcias e alto-relevos mostram aos [asiáticos](#) com 458 corto [comprido](#) e barba, ao [passo](#) que os egípcios se barbeavam. O relato egípcio do [Sinuhe](#) proporciona um interessante paralelo com [este](#) episódio da vida de José, tão completamente egípcio em si mesmo. Nesse relato um cortesão que viveu 300 anos do tempo do José fala de sua volta a corte de Faraó depois de um [comprido](#) período de exílio no [Canaán](#). Diz: "Fui barbeado, e meu cabelo foi penteado ... ; fui vestido com linho fino e ungido com azeite escolhido".

16.

Não está em mim.

Com toda modéstia José apartou a atenção de Faraó de si mesmo ao Deus do céu, como o tinha feito dois anos antes com os [detentos](#) ([cap.](#) 40: 8).

Resposta propícia a Faraó.

O costume da corte requeria que os [sonhos](#) do rei recebessem um significado favorável. José tinha vivido suficiente tempo no Egito e se tinha relacionado o suficiente com os altos funcionários para conhecer bem as fórmulas de falar usuais na presença do rei.

17.

Meu [sonho](#).

Os dois [sonhos são](#) relatados essencialmente nos mesmos [términos](#) que nos [vers.](#) 1-7. Entretanto, Moisés evita a monotonia acrescentando umas poucas palavras em um lugar e usando sinônimos em outros.

25.

Deus mostrou a Faraó.

José declarou em primeiro lugar que os dois [sonhos](#) tinham o mesmo significado e assinalou a seu autor, Deus, quem dessa maneira procurava advertir a Faraó e a seus súditos respeito de alguns acontecimentos vindouros. O número sete, que jogou um papel tão importante em ambos os [sonhos](#), indicava dois períodos de sete anos cada um. As vacas gordas e as espigas enche representavam sete anos de colheitas abundantes. As fracas, sete anos de escassez. Estes últimos seguiriam aos primeiros em toda a terra do Egito, de modo que os anos de fome não deixariam nem rastro dos sete anos de abundância. José acrescentou que a repetição do [sonho](#) era para que ressaltasse a segurança dos acontecimentos indicados e a urgência de tomar medidas para fazer frente à emergência. A confiança do José em sua interpretação, que penetrava 14 anos no futuro, em contraste com a perplexidade dos sábios do Egito, não pôde menos que impressionar ao rei.

33.

[Proveja-se](#) agora Faraó de um varão.

José acrescentou a sua interpretação um conselho, que Faraó nomeasse a um homem como ministro da alimentação em todo o país, e um conjunto de funcionários para levar a cabo suas instruções. José aconselhou também que, durante os sete anos de superabundância, uma quinta parte da colheita fora exigida como um imposto e armazenada por todo o país.

34.

[Quinte](#) a terra.

que tão somente um [quinto](#) da colheita devia ser armazenado cada ano, implica que até nos anos fracas a terra devia produzir algo. A fertilidade de Egito sempre dependeu que as inundações do Nilo, posto que a chuva é virtualmente desconhecida.

antes da construção da represa do [Asuán](#) e de [malecones](#) com o passar do Nilo no último século para regular a inundação, construíam-se diques para controlar uma [ascensão](#) normal do rio. Isto significava 8 ou 9 m sobre o nível [desço](#) do rio durante a estação seca, no [Asuán](#). Se a inundação chegava a 9m, os diques eram varridos; se alcançava a 10 m, aldeias inteiras eram destruídas e se perdiam [vistas](#). Por outro lado, uma inundação de só 7,50 m não proporcionava água para os campos que estão a uns três quilômetros do rio, o qual teria que resultar em uma seca parcial. [Plínio](#) escreveu quanto às inundações do Nilo: "A altura ordinária [das inundações] é de 16 cotovelos. Quando as águas [são](#) mais baixas, não alcançam a alagar todo o terreno; quando [são](#) mais altas, necessita-se um [comprido](#) tempo para que retroceda. No primeiro caso a terra não se satura; no segundo, as águas [são](#) detidas tanto tempo da semente. A administração toma nota de ambos os casos. A uma altura de só 12 cotovelos sobrevém a fome. Até com 13 cotovelos sobrevém a fome. Até com 13 cotovelos prevalece a fome; 14 cotovelos produzem regozijo geral; 15, uma segurança perfeita e 16, todas as comodidades da vida" ([História](#) Natural, T. 10).

Posto que o Egito produzia mais cereais nos anos normais do que se necessitava para o consumo interno, e podia [assim](#) exportar grandes quantidades, o armazenamento de 20 por cento da colheita nos anos de abundância não produziria nenhuma privação e, ao mesmo tempo, permitiria acumular uma enorme quantidade de cereais. Não teria sido prudente requerer uma quantidade muito grande. [Assim](#) não se perderiam a boa vontade e a cooperação dos agricultores e proprietários. 459 Com colheitas abundantes poderiam pagar facilmente [este](#) aumento dos impostos e não sentir que era opressivo.

38.

Outro homem ... em quem está o espírito de Deus.

O conselho do José foi tão bom e agradável a Faraó e a seus conselheiros, que o rei [propôs](#) sua nomeação como ministro da alimentação e lhe confiou poderes de emergência. Se [este](#) faraó foi um [hicso](#) semita, como provavelmente foi, sua avaliação do José como um "homem em quem" estava "o espírito de Deus" [[Elohim](#)] pode-se entender facilmente. Entretanto, não é claro no que sentido Faraó entendia a palavra [Elohim](#), plural de [Eloah](#). É usada pelos escritores bíblicos para designar tanto ao verdadeiro Deus como às deidades pagãs. Não é claro se o rei se referiu ao [Elohim](#) do José ([vers.](#) 16, 25, 28, 32) como a um Deus, ou a [várias](#) de suas próprias deidades, embora José havia usado a forma singular do verbo para descrever as atividades de Deus. Posto que certamente era idólatra e politeísta, possivelmente Faraó concebeu que José estava falando de "deuses", e se for [assim](#), a declaração de Faraó deveria traduzir-se: "Um homem em quem está o espírito dos deuses".

40.

Governará-se.

A expressão hebréia [assim](#) traduzida a muito tempo, recebeu [várias](#) estranhas explicações dos comentadores até que se fez a sugestão de que uma expressão egípcia podia formar a base do texto. Se for [assim](#), a declaração se leria literalmente: "De acordo com sua palavra [ou boca] beijará todo [meu](#) povo". Entretanto, no egípcio familiar a palavra "beijar" também significa "comer". Os primeiros leitores do Moisés, todos os quais cresceram no Egito, certamente terão entendido o que queria dizer. Se este foi o significado que lhe deu Moisés, [isso](#) constituiria uma evidência adicional de que Moisés, homem educado no Egito, escreveu o livro da Gênese. Por outro lado, se a expressão for hebréia, a palavra traduzida "governará-se", de uma raiz que significa "aferrar-se a", "pender de", mas bem devesse traduzir-se:

"será obediente".

41.

[Pu-te](#).

depois de considerar por algum tempo a nomeação, o rei anunciou sua decisão de elevar ao José ao [cargo](#) mais alto debaixo da coroa e procedeu à cerimônia inaugural. Em primeiro lugar, houve uma proclamação real que declarava ao José vice-rei sobre tudo Egito.

42.

Tirou seu anel.

Por numerosas relíquias das tumbas de elevados funcionários egípcios, os quais descrevem sua própria cerimônia inaugural no [cargo](#), [temos](#) quadros que concordam muito bem com o curto [relatório](#) da cerimônia do José. Esses quadros mostram ao rei, geralmente detrás da "janela da aparição" de seu palácio, mostrando a insígnia de sua dignidade. O anel de selar que se deu ao José evidentemente levava uma pedra na forma de um escaravelho, com o nome do rei gravado nela, e se usava para pôr o selo real aos documentos.

Roupas de linho muito fino.

Foi provido de um guarda-roupa de linho muito fino como o do rei e os sacerdotes. O relato egípcio do [Sinuhe](#) (ver [com.](#) do [vers.](#) 14) também menciona o "linho muito fino" com o que foi vestido o herói da narração quando voltou para a corte egípcia.

Colar de ouro.

Os quadros que representam a cerimônia com a que se inaugurava em seu [cargo](#) a os altos funcionários, regularmente os apresentam com um colar de ouro colocado em volta do [pescoco](#). preservaram-se alguns desses "colares" e os encontra nos museus. São belos [especímenes](#) de arte, feitos de ouro e contas de pedras [semipreciosas](#). Pendurando do colar na parte dianteira há uma inscrição que dá os nomes do rei e seu títulos.

43.

Seu segundo carro.

Esta declaração é apropriada para o tempo dos [hicsos](#), que introduziram os carros e o cavalo no Egito (ver [com.](#) de [cap.](#) 39: 1).

[Dobrem](#) o joelho!

O pregão dos [arautos](#) que precediam a limusine do José quando ia pelo país ou nas procissões oficiais. A palavra hebréia '[abrek](#), "[dobrem](#) a joelho", é a [transliteración](#) de uma frase egípcia que foi interpretada em [várias](#) formas. A explicação mais plausível que primeiro deu o [egiptólogo](#) [Brugsch](#), vê nela o verbo egípcio [berek](#), "elogiar" ou "render comemoração". Por o tanto, '[abrek](#), seria uma tradução fiel do imperativo egípcio i'a [berek](#): "Elogiem!" ou "Rendam comemoração!" O outro possível significado sugerido: "[Tenro](#) pai", evidentemente é incorreto.

45.

Zafnat-panea.

O nome dado ao José por Faraó faz muito foi reconhecido como egípcio, mas seu significado não era conhecido. Entretanto, o nome foi descoberto em 460 uma inscrição da última parte do período bubastis (século IX AC), e foi escrito em egípcio: Dye-p-netyer-ij-ank. Seu significado é: "O deus fala para que ele viva". O nome do José deve haver-se referido a sucessos contemporâneos que significavam que Deus tinha falado através do sonho de Faraó e a interpretação e o conselho do José, para preservar a vida do rei, do José e também de todos outros.

Asenat.

Não só recebeu José um nome egípcio mas também também uma esposa egípcia, uma mulher oriunda de uma das famílias sacerdotais mais eminentes. Indubitavelmente Faraó procurou aumentar a honra do José e sua reputação esse mediante casamento, já que alguns dos reis mesmos tomavam suas esposas das famílias sacerdotais.

Asenat significa "pertencente a [a deusa] Neit". O nome do pai de ela é idêntico ao do antigo amo do José (ver com. de cap. 37: 36), embora na transliteración hebréia há uma leve diferencia nos nomes. Sem embargo, o fato de que ambos os nomes sejam iguais não significa que as pessoas que os levavam fossem também idênticas. O antigo amo do José era comandante do guarda pessoal do rei, ao passo que seu sogro era supremo sacerdote do On, a cidade do grande templo do sol que estava a poucos quilômetros do Menfis, na borda oriental do Nilo. Mais tarde os gregos chamaram a essa cidade Heliópolis. O templo do sol do On e seu sacerdócio exerceram uma forte influencia sobre a vida religiosa egípcia durante muitos séculos, até que o culto do Amón e posteriormente do Amón-Ra, do Tebas, sobrepujaram ao culto do sol do Heliópolis no século XV e os seguintes. A posição social do José foi muito fortalecida por seu casamento com a filha de uma das primeiras famílias do Egito.

O casamento do José com uma mulher egípcia não parece ter debilitado seu lealdade ao Deus de seus pais. Seus filhos, Efraín e Manasés, indubitavelmente foram educados na religião hebréia, posto que foram convertidos em cabeça de duas tribos do Israel e nesse respeito alcançaram a igualdade com seus tios, os irmãos do José. A grande lealdade do José a Deus pode até ter sido o meio de converter a sua esposa egípcia. Além disso não deve esquecer-se que a mão de Deus pela qual ele tinha sido tão grandemente exaltado depois de seu profunda humilhação, também o preservou em seu elevado posto de honra para que não se afundasse no paganismo do Egito.

Que mudança tinha efetuado Deus na vida do José! Seus grilos se trocaram em uma cadeia de ouro, os farrapos do detento em linho muito fino, sua cela em uma limusine, e seu cárcere em um palácio. O escravo do Potifar se converteu em seu senhor, e o chlar das cadeias tinha dado lugar à exclamação "Dobrem o joelho!" A humildade vai antes da honra; a servidão e o sofrimento foram os degraus para a autoridade. Quão bem foi recompensado o fiel servo de Deus por sua lealdade e paciência!

46.

De idade de trinta anos.

Posto que José tinha 17 anos quando foi levado ao Egito (cap. 37: 2), e agora 30, deve ter acontecido 13 anos em servidão.

47.

A terra produziu.

A predição do José se cumpriu com toda exatidão. Os cereais cresceram "a montões", e José a provisão de 20 por cento em celeiros por todo o país. As quantidades de cereais que fluíam aos armazéns reais foram tão enormes que logo excederam todo o disposto para registrar a quantidade. Outros escribas têm que ter sido necessários como [recolectores](#) adicionais do imposto.

50.

Dois filhos.

Aos dois filhos que nasceram ao José deu nomes que expressam a generosa providência de Deus.

51.

[Manasés](#).

Literalmente, "que faz esquecer". José deu [este](#) nome a seu primogênito por gratidão a Deus que lhe tinha feito esquecer seu antigo estado de servidão e o intenso desejo que tinha sentido pela casa de seu pai. Esteve agradecido porque Deus lhe havia provido um [lar](#), mesmo que fora na terra de seu [exílio](#). As desgraças anteriores não podiam amargurar sua atual felicidade, pois a adversidade se transformou em prosperidade.

surgiu a pergunta: por que, ao chegar a um posto tão elevado, José não comunicou-se imediatamente com seu pai? esqueceu-se realmente do afeto paterno e não sentia nenhuma obrigação por fazer saber ao ancião que ainda estava vivo? Resulta claro que em realidade não tinha cessado de preocupar-se, não só pela forma [tenra](#) com que recebeu a seus irmãos e a seu pai, a qual logo será descrita, mas também pela 461 declaração que fez ao nascer [Efraim](#), caracterizando ao Egito como a terra de sua aflição. que não declarasse imediatamente quem era seu pai e enviasse uma mensagem a casa, ao [Canaán](#), poderia atribuir-se a uma vacilação em lhe revelar a seu pai a maldade da qual tinham sido culpados seus irmãos, ou pôde dever-se a um [impulso](#) divino que lhe advertiu que não tinha chegado ainda o tempo de descobrir esse fato. Como quero que fosse, a conduta do José nesse assunto não revela nada que contradissera a piedade que tão [manifestamente](#) saturava seu vida. Se Deus [escolheu](#) colocá-lo no Egito, no Egito permaneceria.

52.

[Efraim](#).

Isto é, "[dobro](#) fertilidade". [Este](#) nome era uma expressão da gratidão de José porque Deus lhe tinha dado a ele, um escravo condenado a servidão perpétua, uma família feliz e dois filhos. O nome reflete um coração cheio de gozo e gratidão.

54.

Houve fome em todos os países.

Como José o havia predito, os sete anos de abundância foram seguidos por sete anos de fome que afetaram não somente ao Egito [a não ser](#) aos países circunvizinhos também. As condições da fome no Egito se produzem quando o Nilo não se transborda em suas bordas (ver [com.](#) do [vers.](#) 34), e isto a sua vez deve-se a uma falta de chuva nos altiplanos da [Abisinia](#).

56.

Abriu José todo celeiro.

Quando os egípcios tinham consumido suas próprias reservas de alimento, se voltaram para rei, recordando sem dúvida o imposto especial sobre os cereais que esteve em vigência durante sete anos sucessivos. O rei enviou ao José, o ministro da alimentação, quem abriu os celeiros para os naturais do Egito e para os estrangeiros que vinham ao país em procura de alimento. Vários registros hieroglíficos encontrados no Egito mencionam uma situação de fome. Nesses registros, certos funcionários elevados pretendem ter aliviado a miséria dos pobres e famintos durante períodos de necessidade. Isto é proclamado em suas tumbas por inscrições como estas: "Dava pão ao faminto, água ao sedento, vestido ao [nu](#) e um [bote](#) ao que não o tinha". Um funcionário da [décima segunda](#) dinastia (século XX [AC](#)) pretendia: "Quando chegaram anos de fome, arei todos os campos do distrito do [Orix](#) ... preservando viva sua gente e lhe proporcionando seu alimento para que não houvesse ali famintos".

A sabedoria do José como administrador agora se fez evidente para todos. Se alguém tinha tido dúvida quanto a sua ordem de armazenar enormes quantidades de cereais ano [de trás](#) ano, ninguém punha em [dúvida](#) agora a prudência dessa medida. [O que](#) teria feito Faraó, um governante estrangeiro, com uma [população](#) esfomeada? Como poderia ter evitado o destronamento de sua própria dinastia, se não tivesse sido pela previsão do José? [Este](#) jovem hebreu, um ex-escravo, se tinha convertido em El Salvador do trono, de todo o Egito e também das nações circundantes.

Vendia.

que José não distribuía gratuitamente os cereais acumulados à multidão que perecia, era algo que tinha sua razão de ser. A gente certamente havia sido advertida da calamidade que se aproximava, e, mediante o cuidado e a economia, podia ter economizado um pouco ela mesma para os dias de necessidade. Posto que a gente teve que pagar pelos cereais, viu-se insistida a ser frugal e a evitar o esbanjamento da preciosa provisão de alimento que tinha que durar por sete largos anos. [Este](#) plano também permitiu que José ajudasse a as [populações](#) famintas de outros países. O fato de que os cereais fossem vendidos às pessoas, esclarece que a provisão se fez em forma de um imposto e não como um [serviço](#) público brindado pelo rei.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-57 [PP](#) 219-225

1, 9-13 [PP](#) 219

14 [PP](#) 220; 5T 321

15-25, 31, 33-36 [PP](#) 220

38-40 [MeM](#) 68

38-43 [PP](#) 222

39, 40 [PP](#) 222

39-44 [PP](#) 385

40 5T 321

CAPÍTULO 42

1 Jacob envia a seus dez filhos ao Egito a comprar trigo. 16 José os acusa de ser espiões e os encarcera. 18 Os deixa em liberdade com a condição de que o levem a Benjamim. 21 Sentem remorso pelo José. 24 **Simeón** fica como refém. 25 Retornam com o trigo e o dinheiro. 29 A sua volta relatam os fatos ao Jacob. 36 Jacob **rehúsa** enviar a Benjamim.

1VIENDO Jacob que no Egito havia mantimentos, disse a seus filhos: por que vos estão olhando?

2 E disse: **Hei** aqui, eu ouvi que há mantimentos no Egito; descendam lá, e comprem dali para nós, para que possamos viver, e não morramos.

3 E descenderam os dez irmãos do José a comprar trigo no Egito.

4 Mas Jacob não enviou a Benjamim, irmão do José, com seus irmãos; porque disse: Não seja que o **acontezca** algum desastre.

5 Vieram os filhos do Israel a comprar entre os que vinham; porque havia fome na terra do **Canaán**.

6 E José era o senhor da terra, quem vendia a todo o povo da terra; e chegaram os irmãos do José, e se inclinaram a ele rosto a terra.

7 E José, quando viu seus irmãos, conheceu-os; mas fez como que não os conhecia, e lhes falou asperamente, e lhes disse: De onde viestes? Eles responderam: Da terra do **Canaán**, para comprar mantimentos.

8 José, pois, conheceu seus irmãos; mas eles não lhe conheceram.

9 Então se lembrou José dos **sonhos** que tinha tido a respeito deles, e os disse: **Espiões** são; por ver o descoberto do país viestes.

10 Eles lhe responderam: Não, nosso senhor, mas sim seus servos vieram a comprar mantimentos.

11 Todos nós **somos** filhos de um varão; **somos** homens honrados; seus servos nunca foram espiões.

12 Mas José lhes disse: Não; para ver o descoberto do país viestes.

13 E eles responderam: Seus servos **somos** doze irmãos, filhos de um varão **enla** terra do **Canaán**; e **hei** aqui o menor está hoje com nosso pai, e outro não parece.

14 E José lhes disse: Isso é o que lhes **hei** dito, afirmando que são espiões.

15 Nisto serão provados: Vive Faraó, que não sairão daqui, **a não ser** quando seu irmão menor **viniere** aqui.

16 Enviem a **um** de vós e traga para seu irmão, e vós fiquem **presos**, e suas palavras serão provadas, se houver verdade em vós; e se não, vive Faraó, que são espiões.

17 Então os pôs juntos no cárcere por três dias.

18 E ao terceiro dia lhes disse José: Façam isto, e vivam: Eu [temo](#) a Deus.

19 Se forem homens honrados, fique [detento](#) na casa de seu cárcere [um](#) de seus irmãos, e vós vão e levem o alimento para a fome de sua casa.

20 Mas trarão para seu irmão menor, e serão verificadas suas palavras, e não morrerão. E eles o fizeram [assim](#).

21 E diziam o um ao outro: Verdaderamente pecamos contra nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma quando nos rogava, e não lhe escutamos; por isso veio [sobre](#) nós esta [angústia](#).

22 Então [Rubén](#) lhes respondeu, dizendo: Não lhes falei eu e [pinjente](#): Não pequem contra o jovem, e não escutaram? [Hei](#) aqui também nos demanda seu sangue.

23 Mas eles não sabiam que os entendia José, porque havia intérprete entre eles.

24 E se apartou José deles, e chorou; depois voltou para eles, e lhes falou, e tirou de entre eles ao [Simeón](#), e o aprisionou a vista deles.

25 Depois mandou José que enchessem seus [sacos](#) de trigo, e devolvessem o dinheiro de cada um deles, pondo-o em seu [saco](#), e lhes dessem comida para o caminho; e [assim](#) se fez com eles.

26 E eles puseram seu trigo [sobre](#) seus asnos, e se foram dali.

27 Mas abrindo [um](#) deles seu [saco](#) para dar de comer a seu asno na hospedaria, viu seu dinheiro que estava na boca de seu [costal](#).

28 E disse a seus irmãos: Meu dinheiro se me há devolvido, e gelo aqui em [meu saco](#). Então lhes sobressaltou o coração, e espantados disseram o [um](#) ao outro: [O que](#) é isto que nos tem feito Deus?

29 E vindos ao Jacob seu pai em terra do [Canaán](#), contaram-lhe tudo o que os tinha acontecido, dizendo:

30 Aquele varão, o senhor da terra, falou-nos asperamente, e nos tratou como a espíões da terra.

31 E nós lhe dissemos: [Somos](#) homens honrados, nunca fomos espíões.

32 [Somos](#) doze irmãos, filhos de nosso pai; a gente não parece, e o menor está hoje com nosso pai na terra do [Canaán](#).

33 Então aquele varão, o senhor da terra, disse-nos: Nisto conhecerei que são homens honrados: deixem comigo [um](#) de seus irmãos, e tomem para o fome de suas casas, e andem,

34 e me tragam para seu irmão o menor, para que eu saiba que não são espíões, [a não ser](#) homens honrados; [assim](#) lhes darei a seu irmão, e negociarão na terra.

35 E aconteceu que esvaziando eles seus [sacos](#), [hei](#) aqui que no [saco](#) de cada um estava o maço de seu dinheiro; e vendo eles e seu pai os maços de seu dinheiro, tiveram temor.

36 Então seu pai Jacob lhes disse: Privaste-me que meus filhos; José não parece, nem [Simeón](#) tampouco, e a Benjamim levarão; contra mim [são](#) todas estas

[coisas](#).

37 E [Rubén](#) falou com seu pai, dizendo: Fará morrer a meus dois filhos, se não lhes o devolvo; entrega-o em minha mão, que eu o devolverei a ti.

38 E ele disse: Não descenderá meu filho com vós, pois seu irmão morreu, e ele sozinho ficou; e se lhes acontecesse algum desastre no caminho por onde vão, farão descender minhas cãs com dor ao [Seol](#).

2.

Descendam lá.

À medida que a seca se fazia mais e mais severo, e sofriam tanto os homens como as bestas, Jacob tomou a decisão de conseguir mantimentos do Egito para que sua família não morresse de fome. que não fizesse planos para [transladar-se](#) com sua família ao Egito, a diferença do Abraão ([cap. 12: 10](#)) e Isaac ([cap. 26: 2](#)), pode haver-se devido a que a fome prevalecia no Egito tanto como em [Canaán](#).

3.

Descenderam os dez irmãos.

O fato de que os dez fossem ao Egito pôde dever-se a uma medida de segurança ou a que os cereais eram distribuídos aos chefes de famílias. Possivelmente seu número poderia lhes servir para conseguir mais mantimentos e indubitavelmente serviria para que retornassem com mais mantimentos. Também a fome lhes reinem fazia muito possível que fora assaltada a caravana e fossem despojados de seus mantimentos.

4.

Benjamim.

Benjamim não foi retido por causa de sua juventude, posto que já tinha mais de 20 anos, mas sim porque, sendo o único filho que ficava do [Raquel](#), tinha ocupado o lugar do José como o objeto do mais [tenro afeto](#) do Jacob.

5.

Entre os que vinham.

Os irmãos do José formaram parte de uma caravana de [cananeos](#), ou simplesmente chegaram com outros que tinham ido pela mesma razão.

6.

O senhor.

De [shallit](#) -que a sua vez deriva da raiz [shalat](#)-, "governador". Usa-se para designar a alguém investido com autoridade ilimitada. Esta palavra, também conhecida em aramaico e árabe, é a origem do título sultão e possivelmente do nome pessoal [Salatis](#), o qual, de acordo com o [Manetón](#), pertenceu ao primeiro rei [hicso](#). Entretanto, [Manetón](#) pode ter confundido a palavra que significa "governante" com um nome pessoal. Esta palavra mostra claramente que José era mais que um singelo ministro da alimentação. Em sua qualidade de segundo personagem no país, era o verdadeiro governante, ou primeiro-ministro do Egito.

7.

Conheceu-os.

José reconheceu imediatamente a seus irmãos, mas eles não havendo-o visto durante mais de 20 anos, não o reconheceram ([vers. 8](#)). Não só tinha trocado pela idade, mas sim tinha tomado a aparência dos egípcios, usava roupas egípcias e seu rosto estava bem barbeado em vez de luzir uma barba semítica. Além disso falava um idioma estranho e indubitavelmente era um grande senhor. O mero pensamento de relacionar ao José com esse homem poderoso teria parecido um grande absurdo ([cap. 45: 3](#)).

Falou-lhes asperamente.

que José lhes falasse "[coisas](#) ásperas a eles", como diz o texto literalmente, não se deveu a um sentimento de vingança, mas sim mas bem teve como fim sondar o parecer deles, em especial 464 com relação a ele mesmo e a Benjamim, cuja ausência indubitavelmente chamou a atenção do José e possivelmente despertou seus receios.

9.

[Espões](#) são.

Agora se revelam as "palavras ásperas" que José falou com seus irmãos. Os egípcios sempre tinham estado receosos de seus vizinhos orientais, que não só faziam incursões em seu território para [logo](#) esfumar-se fugindo a seus moradas do deserto, mas sim no passado se infiltraram no país e em realidade tinham tomado [posse](#) do governo de algumas zonas do mesmo. Tais incursões, durante o primeiro período [intermédio](#), anterior à [décima segunda](#) dinastia, tinham induzido ao rei [Amenemhet I](#) a construir fortificações fronteiriças entre o Mediterrâneo e o mar Vermelho, chamadas "Muralha do Governante", para rechaçar do Egito aos [cananeos](#). Os [hicsos](#), que vieram posteriormente, e também do [este](#), já tinham ganho a supremacia do país e estavam vigilantes para que outros não lhes fizessem o que eles tinham feito com os egípcios. portanto era natural que José examinasse cuidadosamente a todos os orientais e fizesse um esforço para detectar se eram indesejáveis ou verdadeiros espões. Posto que a fome [predominante](#) nos países vizinhos trazia grande número de estrangeiros ao Egito como compradores de cereais, tinha que tomar um cuidado major para eliminar a aqueles cuja presença no país pusesse em perigo sua segurança.

10.

Não, senhor.

Se os irmãos do José se ofenderam pela acusação que era lançada contra eles, o temor os induziu a reter seu orgulho e asseguraram sua completa inocência. Quando sua pretensão de ser homens honrados não impressionou ao senhor egípcio, contaram-lhe mais especificamente quanto a sua família. E [assim](#) trataram de provar sua inocência. Posto que todos pertenciam a uma família -a que dificilmente poderia fazer um ataque hostil contra todo um reino-, não havia uma verdadeira razão para suspeitar que fossem [espiam](#). José aceitou a objeção, mas insistiu em que provassem a exatidão de seu relato trazendo para seu restante [irmão](#) menor.

17.

No cárcere por três dias.

José com toda seriedade tinha ordenado a seus irmãos ([vers. 15](#)) que enviassem a [um](#) deles de volta ao [Canaán](#) para trazer para Benjamim. A má disposição de

eles para fazer isto sabendo que Jacob não consentiria, induziu ao José a mandar a tudo ao cárcere por três dias. Na aparência, isto se fez por causa da má vontade deles para aceitar a proposta, mas em realidade era para prová-los mais. O tinha adoecido na prisão aproximadamente durante três anos como resultado do [trato](#) desumano deles; ele os reduziu a eles a

prisão só por três dias.

18.

Façam isto, e vivam.

Ao terceiro dia José modificou sua atitude severo. Sua explicação: "Eu [temo](#) a Deus", devia ser entendida em forma general sem referência ao [Jehová](#), como correspondia com um governante egípcio. Em vez de manter na prisão a nove deles, reteria somente a [um](#) e permitiria que os outros [voltassem](#) para trazer para Benjamim e para levar alimento a suas famílias necessitadas. O volta deles com Benjamim significaria a liberação de que houvesse ficado na prisão. Por outra parte, se tinham enganado ao José com seu relato, morreriam de fome e o que ficava no Egito seria executado como espião.

21.

Verdadeiramente pecamos.

Quando compreenderam que [este](#) senhor do Egito não os castigaria ou mataria por uma mera suspeita, mas sim os julgaria justamente, começou a lhes falar a [consciência](#). [Quão](#) diferentemente tinham tratado ao José! O governante de tudo Egito tinha compaixão de suas famílias que sofriam fome no [Canaán](#), ao par que eles tinham tentado deixar a seu irmão na cisterna para que morrera de fome. À medida que estes e outros pensamentos similares passavam por sua mente, foram induzidos a reconhecer sua culpabilidade. Sua própria desgraça lhes fez recordar a angústia de seu irmão. [Rubén](#) lhes recordou como ele o havia admoestado [infructuosamente](#) para que não pecassem contra o moço e agora estavam recebendo uma justa recompensa por sua frieza [ante](#) essa admoestação, [Assim](#) se acusaram a si mesmos na presença do José, sem dar-se conta de que ele entendia cada palavra.

24.

Tirou de entre eles ao [Simeón](#).

Passando por cima ao [Rubén](#), que comparativamente não tinha culpa, José [escolheu](#) a [Simeón](#), o principal instigador do [trato](#) cruel ao que foi submetido (PP 228). A crueldade do [Simeón](#) se manifestou em outras ocasiões também, como quando ele e [Leví](#) tinham exterminado aos [siquemitas](#). Quando [Simeón](#) foi aprisionado diante dos olhos de seus irmãos, se 465 viram obrigados a recordar o que tinham feito ao José, quem possivelmente esperou que a compaixão por [Simeón](#) os animaria a [voltar](#) mais rapidamente com Benjamim.

25.

Seus [sacos](#).

A primeira palavra traduzida "[sacos](#)", [keli](#), significa "vasilhas", ou "receptáculos", e pode ter significado uma [cesta](#) ou outro recipiente. A segunda palavra "[saco](#)", onde foi colocado o dinheiro, é uma [transliteración](#) do hebreu [šaq](#), que se incorporou nos idiomas europeus através do grego [sákos](#) e do latim [saccus](#). além destes [términos](#), usa-se outra antiga

palavra para "[saco](#)", o vocábulo hebreu '[amtájath](#)'. Na Bíblia, o emprega unicamente neste relato e deve ter sido um sinônimo de [Ñaq](#), porque [são](#) intercambiáveis ([vers.](#) 27, 28; [cap.](#) 43: 12; etc.).

José não lhes devolveu seu dinheiro com [más](#) intenções, mas sim não podia aceitar dinheiro de seu pai e irmãos para comprar alimento. Embora possivelmente pensou que era possível que seus irmãos se alarmassem ao encontrar o dinheiro, não viu razão para liberar os dessa ansiedade. Ajudaria-lhes a suavizar algo mais seus duros corações, depois das amargas experiências dos dias precedentes.

27.

Abrindo [um](#) deles seu [saco](#).

O descobrimento do dinheiro feito por [um](#) deles lhes causou consternação a todos. Era um presságio de maiores desgraça que ainda lhes sobreviriam? No Egito já tinham sido tomados por espíões. Não seriam acusados também de [ladrões](#)? Que os irmãos considerassem isto -para o qual não tinham explicação - como um castigo de Deus, é evidência de seu efeito saudável [sobre](#) eles. Em sua consternação e alarme se esqueceram de examinar o resto de os [sacos](#).

29.

Vindos ao Jacob.

Ao chegar a casa, informaram suas tristes experiências, inclusive a detenção de [Simeón](#). Ao abrir suas bolsas e encontrar em todas elas seu dinheiro, alarmaram-se mais que nunca. Possivelmente só a gente descobriu seu dinheiro enquanto estavam de [viagem](#), e as outras depois de sua volta a casa, por estar oculto na abertura de [um](#) dos [sacos](#) e no fundo ou [perto](#) do fundo dos outros. Ou pode ter estado colocado na bolsa da forragem de [um](#) e nas bolsas de os mantimentos dos outros.

36.

Privaste-me.

Ao escutar seu triste relato e ver o mau presságio do dinheiro devolvido, e compreendendo que tinha perdido a um segundo filho, Jacob estalou em um amargo lamento acusando a seus filhos de ser responsáveis pela perda do José e [Simeón](#). Agora estavam resolvidos a levar-se a Benjamim também. Custou a Jacob ser justo com seus filhos, posto que não sabia que eram culpados da desaparecimento do José, e, é óbvio, não podiam ser acusados diretamente por a prisão do [Simeón](#). Entretanto, devem ter aceito o lamento do Jacob como uma recriminação bem merecida. Sabiam que verdadeiramente tinha mais razão do que ele mesmo acreditava. Certamente tinham privado a seu pai do José e sentiam também que a prisão do [Simeón](#) era uma justa retribuição por esse ato cruel. Como podiam agora assumir a responsabilidade de levar a Benjamim ao Egito quando não existia a certeza de que [voltaria](#) a salvo? Estavam em uma dificuldade, pois sua única alternativa era morrer de fome. Se tinham que conseguir a liberação do [Simeón](#) e salvar o de uma morte segura, e se eles e suas famílias tinham que sobreviver à fome, tinham que voltar para o Egito em procura de alimento.

37.

[Rubén](#) falou.

A oferta do [Rubén](#) representava um sacrifício supremo de sua parte. Foi um

oferecimento sincero mas apressado. [Rubén](#) era o major, embora certamente não o mais sábio dos filhos do Jacob, e outra vez aparece como o de [tenro](#) coração. Mas Jacob recusou. Tinha pouca confiança na capacidade deles para garantir a volta a salva de Benjamim. Suas mãos não estavam podas. Tinham-lhe ocasionado muitas horas de ansiedade no passado. [Rubén](#) havia [cometido](#) um [grave](#) pecado, [Simeón](#) e [Leví](#) tinham assassinado à [população](#) de uma cidade, e a família do [Judá](#) era tão malote que dois de seus filhos tinham morrido em sua juventude devido a sua impiedade. Como podia Deus prosperar a Benjamim com homens [tais](#)? Tudo o que empreendem terminava em [decepção](#) ou desastre.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-38 [PP](#) 225-228

1-3, 6, 8 [PP](#) 225 466

9-17 [PP](#) 226

18-29 [PP](#) 227

36 1JT 482; [PP](#) 228

36-38 [PP](#) 228

CAPÍTULO 43

1 Jacob [acessa](#) a contra gosto a enviar a Benjamim, 15 José hospeda a seus irmãos. 31 Lhes faz uma festa.

1 A FOME era grande na terra;

2 e aconteceu que quando acabaram de comer o trigo que trouxeram do Egito, eles disse seu pai: [Voltem](#), e comprem para nós um pouco de alimento.

3 Respondeu [Judá](#), dizendo: Aquele varão nos protestou com ânimo resolvido, dizendo: Não verão meu rosto se não trazerem a seu irmão com vós.

4 Se enviar a nosso irmão conosco, descenderemos e lhe compraremos alimento.

5 Mas se não lhe enviar, não descenderemos; porque aquele varão nos disse: Não verão meu rosto se não trazerem a seu irmão com vós.

6 Disse então o Israel: por que me fizeram tanto mal, declarando ao varão que tinham outro irmão?

7 E eles responderam: Aquele varão nos perguntou expressamente por nós, e por nossa família, dizendo: Vive ainda seu pai? Têm outro irmão? E lhe declaramos conforme a estas palavras. Acaso podíamos saber que ele nos diria: Façam vir a seu irmão?

8 Então [Judá](#) disse ao Israel seu pai: Envia ao jovem comigo, e nos levantaremos e iremos, a fim de que vivamos e não nós morramos, e você e nossos meninos.

9 Eu [te](#) respondo por ele; me pedirá conta. Se eu não lhe voltar isso para trazer, e se não o ponho diante de ti, serei para ti o culpado para sempre;

10 pois se não nos tivéssemos detido, certamente houvéssemos já voltado dois vezes.

- 11 Então o Israel seu pai lhes respondeu: Porque [assim](#) é, façam; tirem de o melhor da terra em seus [sacos](#), e levem a aquele varão um [presente](#), um pouco de bálsamo, um pouco de mel, aromas e mirra, nozes e amêndoas.
- 12 E tomem em suas mãos [dobro](#) quantidade de dinheiro, e levem em sua mão o dinheiro voltado nas bocas de seus [costales](#); possivelmente foi equívoco.
- 13 Tomem também a seu irmão, e lhes levante, e voltem para aquele varão.
- 14 E o Deus Onipotente lhes dê misericórdia diante daquele varão, e lhes solte ao outro seu irmão, e a [este](#) Benjamim. E se tiver que ser privado de meus filhos, seja-o.
- 15 Então tomaram aqueles varões o [presente](#), e tomaram em sua mão [dobro](#) quantidade de dinheiro, e a Benjamim; e se levantaram e descenderam ao Egito, e se apresentaram diante do José.
- 16 E viu José a Benjamim com eles, e disse ao mordomo de sua casa: Leva a casa a esses homens, e [degüella](#) uma cabeça de gado e prepara-a, pois estes homens comerão comigo ao meio dia.
- 17 E fez o homem como José disse, e levou aos homens a casa do José.
- 18 Então aqueles homens tiveram temor, quando foram levados a casa de José, e diziam: Pelo dinheiro que foi devolvido em nossos [costales](#) a primeira vez nos trouxeram aqui, para nos tender laço, e nos atacar, e tomar por servos a nós, e a nossos asnos.
- 19 E se aproximaram do mordomo da casa do José, e lhe falaram com a [entrada](#) da casa.
- 20 E disseram: Ai, nosso senhor, nós em realidade de verdade descendemos ao principio a comprar mantimentos.
- 21 E aconteceu que quando chegamos à hospedaria e abrimos nossos [costales](#), [hei](#) aqui o dinheiro de cada um estava na boca de seu [costal](#), nosso dinheiro em seu justo peso; e o tornamos a trazer conosco.
- 22 [Havemos](#) também [gasto](#) em nossas mãos outro dinheiro para comprar mantimentos; 467 nós não [sabemos](#) quem tenha posto nosso dinheiro em nossos [costales](#).
- 23 O lhes respondeu: Paz a vós, não [temam](#); seu Deus e o Deus de seu pai lhes deu o tesouro em seus [costales](#); eu recebi seu dinheiro. E tirou o [Simeón](#) a eles.
- 24 E levou aquele varão aos homens a casa do José; e lhes deu água, e lavaram seus pés, e deu de comer a seus asnos.
- 25 E eles prepararam o [presente](#) enquanto isso que vinha José a meio-dia, porque tinham ouvido que ali teriam que comer pão.
- 26 E [veio](#) José a casa, e eles lhe trouxeram o [presente](#) que tinham em sua mão dentro da casa, e se inclinaram [ante](#) ele até a terra.
- 27 Então lhes perguntou José como estavam, e disse: Seu pai, o ancião que disseram, passa-o bem? Vive ainda?
- 28 E eles responderam: Bem vai a seu servo nosso pai; ainda vive. E se

inclinaram, e fizeram reverência.

29 E elevando José seus olhos viu benjamim seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este seu irmão menor, de quem me falaram? E disse: Deus tenha misericórdia de ti, meu filho.

30 Então José se apressou, porque se comoveram suas vísceras por causa de seu [irmão](#), e [busca](#) onde chorar; e entrou em sua câmara, e chorou ali.

31 E lavou seu rosto e saiu, e se conteve, e disse: Ponham pão.

32 E puseram para ele à parte, e separadamente para eles, e [à parte](#) para os egípcios que com ele comiam; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, o qual é abominação aos egípcios.

33 E se sentaram diante dele, o major conforme a sua primogenitura, e o menor conforme a sua menor idade; e estavam aqueles homens atônitos olhando-se o um ao outro.

34 E José tomou [viandas](#) de diante de si para eles; mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior que qualquer das deles. E beberam, e se alegraram com ele.

2.

[Voltem](#).

Quando se tinha consumido todo o trigo [gasto](#) do Egito, e a contínua seca não podia aliviar a fome, Jacob pediu a seus filhos que voltassem para o Egito por "um pouco de alimento". Os filhos mesmos não tomaram a iniciativa, pois sabiam a inutilidade de [voltar](#) sem Benjamim e a indubitável impossibilidade de lhe fazer trocar de ideia ao pai. [Judá](#), convertendo-se no porta-voz dos outros, firmemente indicou que não iriam a menos que Benjamim os acompanhasse posto que o senhor egípcio muito seriamente tinha declarado que não veriam seu rosto sem seu [irmão](#) menor. [Judá](#), o quarto filho do Jacob, foi o porta-voz nesta ocasião porque [Rubén](#), o major dos filhos do Jacob, já tinha sido rechaçado, [Simeón](#) estava em uma prisão egípcia, e possivelmente [Leví](#) tinha perdido a confiança de seu pai como resultado de sua traição contra os [siquemitas](#) ([cap. 34](#)).

6.

por que me fizeram tanto mal?

[Ante](#) a pergunta cheia de recriminação do pai: por que tinham informado ao vice-rei egípcio quanto a Benjamim, replicaram em defesa própria que não haviam sido culpados de falar sem pensar. Como poderiam ter sabido que uma pergunta tal se converteria em uma fonte de dificuldades posteriores? Embora as perguntas do José a respeito de sua família não aparecem na narração precedente ([cap. 42: 13, 22](#)), é indubitável que essa informação tinha sido dada em resposta a uma pergunta direta. Mais [tarde](#), ao interceder [ante](#) o José em favor de Benjamim, [Judá](#) lhe recordou que ele lhes tinha feito essa pergunta ([cap. 44: 19](#)).

9.

Eu [te](#) respondo por ele.

[Judá](#) repetiu então a [ineludible](#) condição para voltar para o Egito, aludindo a a morte por fome como a única alternativa. Pessoalmente ele aceitaria a responsabilidade pela segurança da volta de Benjamim. Que mais poderia fazer

ele ou qualquer deles? A nobreza de [caráter](#) tão lhe ressaltem na linguagem do [Judá](#) aparece mais [tarde](#) em seu patético rogo diante do José ([cap.](#) 44: 18-34). Uma grande mudança deveu haver-se realizado em seu [caráter](#) dos incidentes registrados nos [caps.](#) 37 e 38.

11.

Porque [assim](#) é.

depois da eloqüente súplica do [Judá](#), cuja lógica era irrefutável, Jacob se submeteu ao inevitável. Agora que se resignou a que fora Benjamim, Jacob fez tudo o que lhe era possível para contribuir ao êxito da viagem. O [presente](#) que sugeriu teria que ser de produtos escolhidos do país, produtos que fossem altamente apreciados no Egito (ver [com.](#) de [cap.](#) 37: 25). 468

um pouco de mel.

Este não era provavelmente mel de abelha porque esse mel abundava no Egito. Uma pequena quantidade de mel de abelha da Palestina não teria sido considerada como um presente respeitável nem sequer pelo que o fazia. Mais provavelmente era mel de uvas, preparada fazendo ferver o suco de uva ou mosto até que se reduzira na metade ou um terço de seu volume original. Os gregos a chamavam [Hépsema](#), "a substância fervida". Ainda é importada no Egito da região do [Hebrón](#) na Palestina.

Nozes.

[Este](#) fruto, a noz oblonga da [Pistacia](#) beira, menciona-se na Bíblia unicamente esta vez. Tem uma semente oleaginoso e está considerada como um manjar pelos orientais.

Amêndoas.

A amendoeira é chamada [shaged](#), "o vigilante", do verbo [shaqad](#), "estar insone", "estar acordado", "velar". É a primeira de todas as árvores que florescem na primavera. Embora florescia em Síria e Palestina, [esta](#) árvore não parece ter sido conhecido no antigo o Egito.

12.

[Dobro](#) quantidade de dinheiro.

Posto que a quantidade paga pelo primeiro trigo tinha sido devolvida, Jacob aconselhou a seus filhos que levassem uma [dobro](#) quantidade de dinheiro ao Egito, para pagar pelo trigo conseguido previamente e pelo alimento que foram comprar nesta [viagem](#). Embora Jacob tinha temido que a devolução do dinheiro pudesse ser interpretada falsamente pelos egípcios ([cap.](#) 42: 35), expressou a esperança de que pudesse ter sido feita por engano.

14.

Se tiver que ser privado.

antes de sua partida, o ancião patriarca benzeu a seus dez filhos e expressou a confiança de que Deus lhes daria misericórdia diante do governador de Egito. A palavra traduzida "misericórdia" significa, literalmente, "intestinos", e se refere ao abdômen, considerado antigamente como a sede de os afetos e das emoções. Embora Jacob expressou fé no [amparo](#) de Deus, sua declaração seguinte revela incerteza quanto a se Deus podia benzer a seus maus filhos. Eram um grupo capaz de algo e podia

esperar-se que entrassem em dificuldades da maneira mais inesperada. Com espírito de resignação se submeteu à vontade divina, qualquer que fora.

16.

Viu José a Benjamim.

Posto que José os tinha acusado de que eram espiões, não havia maneira de evitá-lo, nem de conseguir o cereal desejado de algum funcionário de menor importância. Provavelmente José tinha ordenado que fossem levados diante de ele pessoalmente logo que voltassem para o Egito. Qualquer que pudesse ter sido a conduta requerida dos estrangeiros, especialmente dos filhos do Jacob, logo os dez irmãos se encontraram uma vez mais na presença do temido amo do país. Vendo os homens, José deu ordens para que fossem levados a sua residência privada e que se preparasse uma comida para eles, algo que literalmente significava "sacrificar uma matança". Alguns alto-relevos egípcios revelam que a carne vacina e a de ganso constituíam a [vianda](#) usual dos ricos no Egito e que se serviam consideráveis quantidades de carne nas comidas quando se [tratava com atenção](#) visitantes.

18.

Aqueles homens tiveram temor.

Os irmãos do José se alarmaram mais profundamente que nunca ao descobrir que foram ser levados a casa do José. Possivelmente não entenderam a ordem do José, que tinha sido dada em egípcio, e quando chegaram a sua residência oficial e se ordenou-lhes que entrassem, temeram que seriam escravizados sob a acusação de roubo. Em um esforço por evitar o que [temiam](#), aproximaram-se do mordomo em a porta e lhe explicaram como tinham encontrado o dinheiro em seus [sacos](#) e que estavam preparados para devolvê-lo. Não há necessidade de [supor](#) nenhuma discrepância entre o registro do ocorrido tal como se dá no [cap. 42: 27, 28](#) e como se repete aqui. É possível que todos tivessem aberto seus [sacos](#) em o "hospedaria", mas que só a gente tivesse descoberto seu dinheiro naquela oportunidade. É inconcebível que o grupo inteiro tivesse levado de volta somente dez [sacos](#) de cereais para alimentar seus animais e a suas famílias durante um período de vários meses.

23.

Eu recebi seu dinheiro.

O mordomo, que indubitavelmente conhecia os planos do José, tranqüilizou-os com a segurança de que tinha recebido seu dinheiro e que o reaparecimento disso dinheiro devia explicar-se como um ato de Deus. Para desvanecer todos seus temores, trouxe-lhes para o [Simeón](#) e com verdadeira cortesia oriental os tratou como a hóspedes, lhes dando água para lavá-los pés e mantimentos para suas bestas de [carga](#).

26.

Veio José a casa.

Pode que José tivesse estado ocupado em algum assunto importante quando seus irmãos chegaram e, pelo 469 mesmo, não tivesse podido atendê-los então. Ou é mais possível que seus planos já estivessem bem traçados, e não queria vê-los até o tempo designado. Quando retornou José, entregaram-lhe seus presentes com o acatamento mais reverente, cumprindo sem dar-se conta os [sonhos](#) do José que tinham incitado seu intenso ódio para ele.

29.

Viu benjamim seu irmão.

Quando seus olhos caíram [sobre](#) Benjamim, seu irmão de parte de mãe, José cumpriu com a formalidade de perguntar quanto a sua identidade. Haveriam completo esses homens realmente com as condições requeridas?

30.

comoveram-se suas vísceras.

Esta foi a segunda ocasião em que José foi embargado pela emoção. A primeira tinha sido quando seus irmãos falaram de sua crueldade para ele ([cap.](#) 42: 21). Agora foi a presença de seu irmão, de parte de pai e mãe, a quem não tinha visto por 22 largos anos, o que o emocionou. A expressão "se comoveram" significa, literalmente, "estavam ficando quentes", quer dizer, devido à intensidade de seu amor (ver [com.](#) do [vers.](#) 14). Posto que desejava provar a atitude de seus irmãos para Benjamim, ainda não estava preparado para dar-se a conhecer eles, e se retirou rapidamente por temor a não ser capaz de levar a cabo seu plano até sua conclusão lógica. Durante a comida, quando podia esperar-se que conversassem com liberdade, ele teria uma excelente oportunidade para discernir como pensavam eles. Recuperando sua compostura, se lavou a cara, [voltou](#) a unir-se com seus irmãos e ordenou que servissem o almoço.

32.

Para ele à parte.

Uma mesa separada foi preparada para ele, para seus irmãos, e para os egípcios que comeram com ele. Comeu separado já fora devido a sua elevada posição ou a que seu [séquito](#) egípcio não comia com ele, que era [asiático](#), pela mesma razão pela que não comiam com os irmãos do José. Os antigos egípcios sempre foram exigentes ao associar-se com estrangeiros. consideravam-se a si mesmos como a [classe](#) mais elevada de seres humanos. chamavam-se a si mesmos "povo" ao [passo](#) que viam como [bárbaros](#) a todos outros, como a criaturas colocadas entre eles e o mundo animal. A aversão aos estrangeiros se revelava notavelmente em ocasião das comidas. Por exemplo, os hebreus sacrificavam e comiam animais considerados sagrados pelos egípcios. Segundo [Herodoto](#) (il. 41), nenhum egípcio usava a faca, o garfo ou a caçarola de um grego, nem comia a carne de um animal limpo que tivesse sido atalho com uma faca grego.

33.

Estavam aqueles homens atônitos.

Descobrimo que tinham sido sentados à mesa de acordo com sua idade, os homens se olharam com assombro, convencidos de que esse augusto [dignatario](#) havia recebido uma comunicação sobrenatural quanto à idade deles.

34.

Cinco vezes.

Para honrar a esses homens, levaram-lhes [viandas](#) especiais da mesa do José. E para honrar especialmente a Benjamim, José lhe enviou porções escolhidas, cinco vezes maiores que as servidas aos outros. Benjamim foi o hóspede de honra. O costume de honrar aos hóspedes distinguidos lhes dando as

porções maiores e melhores aparece em outros registros antigos (1 [Sam.](#) 9: 23, 24; [Homero](#), [Ilíada](#) vii. 321; viii. 162; [Herodoto](#) vi. 57). José procurou provar a seus irmãos que podia descobrir seus verdadeiros sentimentos para Benjamim e, desse modo, para ele mesmo. Desejava ver se eles invejavam e aborreciam a seu irmão menor porque tinha diferente mãe, como o haviam feito antes com ele mesmo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-34 [PP](#) 229-231 470

CAPÍTULO 44

1 Recurso usado pelo José para fazer voltar para seus irmãos. 14 Humilde súplica do [Judá](#).

1 MANDO José ao mordomo de sua casa, dizendo: Cheia de alimento os [costales](#) destes varões, quanto possam levar, e ponha o dinheiro de cada um na boca de seu [costal](#).

2 E porá minha taça, a taça de [prata](#), na boca do [costal](#) do menor, com o dinheiro de seu trigo. E ele fez como disse José.

3 Vinda a [manhã](#), os homens foram despedidos com seus asnos.

4 Havendo eles saído da cidade, da que ainda não se afastaram, disse José a seu mordomo: [te](#) levante e segue a esses homens; e quando os alcances, lhes diga: por que tornastes mal por bem?

5 Não é esta em que bebe meu senhor, e pela que está acostumado a adivinhar? Não feito mal no que fizeram.

6 Quando ele os alcançou, disse-lhes estas palavras.

7 E eles lhe responderam: por que diz nosso senhor tais coisas? Nunca tal façam seus servos.

8 [Hei](#) aqui, o dinheiro que achamos na boca de nossos [costales](#), você o [voltamos](#) a trazer da terra do [Canaán](#); como, pois, tínhamos que furtar de casa de seu senhor [prata](#) nem ouro?

9 Aquele de seus servos em quem for achada a taça, que mora, e até nós seremos servos de meu senhor.

10 E ele disse: Também agora seja conforme a suas palavras; aquele em quem se achar será meu servo, e vós serão sem culpa.

11 Eles então se deram pressa, e derrubando cada um seu [costal](#) em terra, abriu cada qual o [costal](#) dele.

12 E procurou; do major começou, e acabou no menor; e a taça foi achada no [costal](#) de Benjamim.

13 Então eles rasgaram seus vestidos, e carregou cada um seu asno e voltaram para a cidade.

14 [Veio Judá](#) com seus irmãos a casa do José, que ainda estava ali, e se [prostraram](#) diante dele em terra.

15 E lhes disse José: Que ação é esta que têm feito? Não sabem que um

homem como eu sabe adivinhar?

16 Então disse **Judá**: O que diremos a meu senhor? O que falaremos, ou com o que nos justificaremos? Deus achou a maldade de seus servos; hei aqui, nós somos servos de meu senhor, nós, e também aquele em cujo poder foi achada a taça.

17 José respondeu: Nunca eu tal faça. O varão em cujo poder foi achada a taça, ele será meu servo; vós vão em paz a seu pai.

18 Então **Judá** se aproximou dele, e disse: Ai, meu senhor, rogo-te que permita que fale seu servo uma palavra em ouvidos de meu senhor, e não se acenda sua irritação contra seu servo, pois você é como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Têm pai ou irmão?

20 E nós respondemos a meu senhor: Temos um pai ancião, e um irmão jovem, pequeno ainda, que lhe nasceu em sua velhice; e seu irmão morreu, e ele só ficou dos filhos de sua mãe; e seu pai o ama.

21 E você disse a seus servos: tragam-me isso e porei meus olhos sobre ele.

22 E nós dissemos a meu senhor: O jovem não pode deixar a seu pai, porque se deixá-lo, seu pai morrerá.

23 E disse a seus servos: Se seu irmão menor não descender com vós, não verão mais meu rosto.

24 Aconteceu, pois, que quando chegamos a meu pai seu servo, contamo-lhe as palavras de meu senhor.

25 E disse nosso pai: Voltem a comprar um pouco de alimento.

26 E nós respondemos: Não podemos ir; se nosso irmão for conosco, iremos; porque não poderemos ver o rosto do varão, se não estar conosco nosso irmão o menor.

27 Então seu servo meu pai nos disse: Vós sabem que dois filhos deu a luz minha mulher; 471

28 e um saiu de minha presença, e penso de certo que foi despedaçado, e até agora não o vi.

29 E se tomarem também a este de diante de mim, e lhe acontece algum desastre, farão descender minhas câs com dor ao Seol.

30 Agora, pois, quando voltar eu a seu servo meu pai, se o jovem não for comigo, como sua vida está ligada à vida dele,

31 acontecerá que quando não vir ao jovem, morrerá; e seus servos farão descender as câs de seu servo nosso pai com dor ao Seol.

32 Como seu servo saiu por fiador do jovem com meu pai, dizendo: Se não lhe volto-o a trazer, então eu serei culpado ante meu pai para sempre;

33 te rogo, portanto, que fique agora seu servo em lugar do jovem por servo de meu senhor, e que o jovem vá com seus irmãos.

34 Porque como voltarei eu para meu pai sem o jovem?. Não poderei, por não ver o mau que sobrevirá a meu pai.

2.

Porá minha taça.

Esta foi a [prova](#) final e decisiva do José antes de revelar-se a seus irmãos. Seu propósito era criar uma situação pela qual legitimamente pudesse esgrimir o direito de reter benjamim no Egito, de modo que seus irmãos pudessem ter uma desculpa para voltar para o [Canaán](#) sem o favorito de seu pai. [Assim](#) poderia saber além de toda [dúvida](#) que [classe](#) de homens eram eles agora. Ou aceitavam a decisão do José de reter benjamim no Egito e voltavam para seu pai com o dolorosa mensagem de que devia resignar-se com a perda do filho que ficava de sua amada [Raquel](#), ou fariam tudo o que estava a seu alcance para impedir uma desgraça tal.

5.

Pela que está acostumado a adivinhar.

A taça era um objeto valioso. Não era uma taça comum usada para beber [a não ser](#) uma que [-assim](#) se [supunha](#) - era capaz de detectar qualquer substância venenosa colocada nela. Tais taças também se usavam para a [prática](#) da magia. A palavra traduzida "adivinha" significa "cochichar", "murmurar", "profetizar". Os escritores clássicos falam da [prática](#) oriental de [jogar](#) água dentro de uma taça e olhar ali as representações de acontecimentos futuros ([Jámblico](#) De [misteriis](#) ill. 14). Outro costume descrito pelos antigos consistia em verter água dentro de uma taça e [jogar](#) dentro dela pedaços de ouro e [prata](#) ou pedras preciosas, e [logo](#) observar e interpretar o que aparecia na água ([Plínio](#) Historia Natural [xxxvii](#). 73; [Estrabón](#) Geografia xvi. 2. 39). O fato de que o mordomo recebesse a ordem de mencionar a [prática](#) da magia a os irmãos não implica que José em realidade se entregou a essa [prática](#) supersticiosa. Como o fez previamente ([cap](#). 43: 33), estava disposto a que acreditassem que ele podia ler seus pensamentos. Isto tenderia a desalentá-los e lhes induzir a abandonar todo fingimento.

devido a sua grande sabedoria, possivelmente os egípcios atribuíram ao José a [prática](#) da magia. Acaso não havia predito exatamente os anos de abundância e de fome, e não tinha tomado medidas para que o Egito estivesse preparado para a emergência? Certamente sobrepujava aos melhores "magos" egípcios ([cap](#). 41: 8), e portanto devia possuir uma magia superior ([Exo](#). 8: 19). Possivelmente sua fama de sábio se pulverizou por onde quer, até nos países estrangeiros, de modo que podia perguntar-se com toda propriedade aos supostos [ladrões](#) da taça se não tinham em conta esse fato ([Gén](#). 44: 15).

9.

Que mora.

Conscientes de sua completa inocência, os irmãos não vacilaram em pronunciar [sobre](#) se mesmos a pena máxima se lhes encontrava o objeto que faltava. Seus apressadas palavras parecem um pouco temerárias, especialmente depois da experiência de encontrar seu dinheiro [misteriosamente](#) colocado em suas bolsas. Poderiam ter esperado que se suspeitasse deles e, portanto, deveriam ter sido um pouco mais cuidadosos. Entretanto, a amizade franco com que tinham sido recebidos e hospedados durante sua segunda visita ao Egito, tanto de parte do vice-rei mesmo como de seus subordinados, tinha dissipado toda dúvida a respeito da sinceridade das intenções do José.

10.

Seja conforme.

Professando um exaltado sentido de eqüidade e justiça, o mordomo não aceitou pensar em castigar ao inocente pelo culpado, nem mesmo ao culpado tão rigorosamente como eles [propunham](#). Quando outros falam apressadamente, não devemos nos aproveitar de sua pressa. Nós mesmos às vezes [podemos](#) cometer faltas não 472 deliberadas que poderiam nos trazer danifico, a não ser pela [tenuidad](#) de outros.

12.

Procurou.

A busca sistemática do mordomo deve lhes haver recordado sua surpresa do dia anterior ao encontrar-se sentados de acordo com sua idade. Também deve havê-los mantido tensos, pois o objeto perdido não foi encontrado até o último momento da busca. um após o outro os homens foram achados inocentes. Mediante gestos e possivelmente até com palavras, devem ter expresso triunfo [ante](#) a crescente evidencia da inocência que pretendiam. Sem embargo, o objeto perdido foi encontrado no [saco](#) de Benjamim. Com [angústia](#) e [alarme ante](#) esta nova calamidade, rasgaram seus vestidos (ver [com.](#) de [cap.](#) 37: 34), [voltaram](#) a carregar seus asnos e retornaram à cidade.

13.

Voltaram para a cidade.

Agora poderia saber-se quais eram seus mais íntimos sentimentos para o favorito de seu pai, que tinha sido tão honrado pelo grande homem do Egito. O entregariam como o tinham feito com o José, e levariam a tumba com dor a seu ancião pai, ou estariam dispostos a entregar sua própria liberdade e vidas para que ele pudesse [voltar](#) com segurança a seu pai?

14.

[prostraram](#)-se diante dele.

Precedidos pelo [Judá](#), os homens foram à casa do José, onde todos caíram diante dele pedindo misericórdia. preservaram-se vários alto-relevos antigos egípcios que descrevem situações similares. A gente mostra a alguns suplicantes [cananeos](#) diante do general [Haremheb](#), do século XIV [AC](#). Alguns deles estão [atirados](#) sobre o terreno, com os braços estendidos e a cabeça levantada suplicantes [ante](#) o alto [dignatario](#). Outros ajoelhados ou inclinados diante dele, todos eles com os braços levantados para impressionar ao [general](#) com a urgência de seu pedido. No caso daqueles que caíram diante do [Haremheb](#), o pedido era que lhes permitisse radicar-se no Egito posto que tinham sido expulsos de sua terra natal.

15.

Não sabem?

José falou asperamente, o que deve lhes haver feito recordar a recepção que dispensou-lhes em sua primeira visita ao Egito. No que respeita ao feito de que José não praticava magia, ver [com.](#) do [vers.](#) 5.

16.

Disse [Judá](#).

Judá, o caudilho desta segunda missão ao Egito (**cap.** 43: 8), adiantou-se como porta-voz. Não tratou de justificar-se nem de justificar a seus irmãos, ou de livrar-se, e liberar os de suspeitas, mas sim reconheceu plenamente sua culpabilidade. Sem dúvida se referiu ao crime cometido contra seu irmão José, crime que tinha atormentado sua consciência desde que o perpetraram (**cap.** 42: 21, 22). Para os egípcios **pressente**, especialmente para o mordomo, as palavras do **Judá** significavam o reconhecimento da culpa deles, e isto sem dúvida assombrou aos egípcios posto que sabiam que esses homens eram em realidade inocentes. José deve haver sentido a angústia de suas almas ao compreender que acreditavam que era **merecido** o castigo que logo receberiam. Em resposta ao oferecimento do **Judá** de que todos ficassem como escravos em Egito, aonde uma vez venderam a seu irmão como escravo, José declarou que sua sentença seria suave e justa. Só o culpado seria seu escravo; os outros poderiam retornar a seu pai sem **dano** e sem moléstias.

18.

Judá se aproximou.

Os 17 versículos restantes do capítulo repetem o discurso do **Judá** a favor de seu irmão Benjamim. Com justiça **este** discurso foi chamado uma das obras **professoras** da composição literária hebréia, **um** dos melhores exemplos de eloquência natural em todo mundo.

Você é como Faraó.

O discurso do **Judá** começou com um pedido de que o escutasse com benevolência. Estava dirigindo-se a **um** que era igual a Faraó, com autoridade para condenar ou perdoar. Posto que o monarca do Egito era considerado como um deus, um modelo de perfeição, a honra mais excelsa que podia conferir-se a uma pessoa era compará-la com o monarca.

19.

Meu senhor perguntou a seus servos.

Em primeiro lugar, **Judá** relatou como Benjamim chegou a ficar envolto na dificuldade. José lhes tinha perguntado por seus assuntos familiares, e eles o tinham informado **verazmente** quanto a seu irmão menor, que ainda estava em casa. José tinha insistido em que não se atrevessem a voltar para o Egito sem seu **irmão**, para provar a existência dele e desse modo a exatidão de suas afirmações. Embora algumas fases deste relatório **são** mais amplas que a informação mais breve da conversação registrada no **cap.** 42, **Judá** deve ter exposto com exatidão a conversação 473 original, a fim de evitar cair em declarações falsas ou exageradas.

25.

Disse nosso pai.

depois de lhe haver feito recordar ao José, com **términos** corteses mas definidos, que suas demandas eram a causa da presença de Benjamim no Egito, procedeu a descrever com palavras apaixonadas e impressionantes o amor de seu ancião pai pelo filho de sua velhice, e seu pesar quando lhe informaram que não poderiam voltar para o Egito sem Benjamim. Relatou a intensa ansiedade com a qual, depois de uma dura luta, finalmente seu pai lhe tinha permitido ir. Fez ressaltar o sombrio feito de que fariam descender com dor as câs de seu pai à sepultura (**cap.** 37: 35), se não **voltavam** com o jovem.

27.

Minha mulher.

Esta observação, feita aqui pela primeira vez, implica que Jacob considerava a [Raquel](#) como a sua verdadeira esposa mais que a [Leoa](#), [Bilha](#) ou [Zilpa](#) (ver [cap. 46: 19](#)). Ela sempre foi sua amada algema.

28.

De certo que foi despedaçado.

Aqui quis dizer Jacob que José, se tivesse estado vivo, certamente haveria podido retornar ou enviar notícias. Não lhe havendo visto nunca desde dia fatídico de sua partida do [Hebrón](#), Jacob tão somente podia chegar à conclusão de que seus temores eram plenamente justificados.

33.

Em lugar do jovem.

O sacrifício desinteressado do [Judá](#) certamente é digno de [louvor](#). Não se pode estimar muito a voluntária submissão à escravidão em lugar de um [irmão](#) que desfrutava de um grau mais elevado do afeto paternal, a fim de salvar a seu ancião pai de uma nova dor e angústia. A magnanimidade desinteressada do [Judá](#) nunca foi sobrepujada e [estranha](#) vez igualada. [Judá](#) emerge aqui como um homem verdadeiramente convertido, um digno antepassado da semente prometida e digno de dar seu nome ao povo eleito de Deus.

José já não pôde duvidar mais de que se efetuou uma mudança completa em seus irmãos, e particularmente no [Judá](#), desde dia em que este tão eloqüentemente os insistiu a que vendessem ao José como escravo. As táticas de José tinham resultado muito efetivas. Agora estava convencido quanto à conduta de seus irmãos e satisfeito porque sua conversão era genuína. Não havia necessidade de continuar submetendo-os a prova, e portanto estava preparado para revelar sua identidade.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-34 [PP](#) 231-233

CAPÍTULO 45

1 José se dá a conhecer seus irmãos. 5 Os reconforta [refiriéndose](#) à providência divina. 9 Envia a procurar a seu pai. 16 O faraó confirma a decisão. 21 José os abastece para a viagem e os precatória a ter paz entre eles. 25 As boas novas fazem reviver ao Jacob.

1 NÃO PODIA já José conter-se diante de todos os que estavam ao lado dele, e clamou: Façam sair de minha presença a todos. E não ficou ninguém com ele, ao dar-se a conhecer José a seus irmãos.

2 Então se deu a chorar a [gritos](#); e ouviram os egípcios, e ouviu também a casa de Faraó.

3 E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não puderam lhe responder, porque estavam turvados diante dele.

4 Então disse José a seus irmãos: lhes aproxime agora a mim. E eles se aproximaram. E ele disse: Eu sou José seu irmão, que venderam para Egito.

5 Agora, pois, não lhes entristeçam, nem vos [apesar](#) de me haver vendido para cá; porque para preservação de vida me enviou Deus diante de vós.

6 Pois já houve dois anos de fome em meio da terra, e ainda ficam cinco anos nos quais nem terá arada nem ceifa.

7 E Deus me enviou diante de vós, para lhes preservar [posteridade](#) sobre a terra, e para lhes dar vida por meio de grande liberação. 474

8 [Assim](#), pois, não me enviaram aqui vós, [a não ser](#) Deus, que me [pôs](#) por pai de Faraó e por senhor de toda sua casa, e por governador em toda a terra do Egito.

9 Lhes dê pressa, vão a meu pai e lhe digam: [Assim](#) diz seu filho José: Deus me [pôs](#) por senhor de todo o Egito; vêm mim, não [te](#) detenha.

10 Habitará na terra do [Gosén](#), e estará [perto](#) de mim, você e seus filhos, e os filhos de seus filhos, seus [gados](#) e suas vacas, e tudo o que tem.

11 E ali [te](#) alimentarei, pois ainda ficam cinco anos de fome, para que não pereça de pobreza você e sua casa, e tudo o que tem.

12 [Hei](#) aqui, seus olhos vêm, e os olhos de meu irmão [Benjamin](#), que minha boca vos fala.

13 Faraó, pois, saber a meu pai toda minha glória no Egito, e tudo o que viram; e lhes dê pressa, e tragam para meu pai para cá.

14 E se tornou sobre o [pescoço](#) de Benjamin seu irmão, e chorou; e também Benjamin chorou [sobre](#) seu [pescoço](#).

15 E beijou a todos seus irmãos, e chorou [sobre](#) eles; e depois seus irmãos falaram com ele.

16 E se ouviu a notícia na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos do José hão vindo. E isto agradou nos olhos de Faraó e de seus servos.

17 E disse Faraó ao José. Dava a seus irmãos. Façam isto: carreguem suas bestas, e vão, voltem para a terra do [Canaán](#);

18 e tomem a seu pai e a suas famílias e venham para mim, porque eu vos darei o bom da terra do Egito, e comerão da abundância da terra.

19 E você manda: Façam isto: tome da terra do Egito carros para seus meninos e suas mulheres, e tragam para seu pai, e venham.

20 E não lhes preocupem com seu equipamento, porque a riqueza da terra de Egito será sua.

21 E o fizeram [assim](#) os filhos do Israel; e lhes deu José carros conforme à ordem de Faraó, e lhes [subministrou](#) mantimentos para o caminho.

22 A cada um de todos eles deu mudas de vestidos, e a Benjamin deu trezentas peças de [prata](#), e cinco mudas de vestidos.

23 E a seu pai enviou isto: dez asnos carregados do melhor do Egito, e dez [asnas](#) carregadas de trigo, e pão e comida, para seu pai no caminho.

24 E se despediu de seus irmãos, e eles se foram. E ele lhes disse: Não briguem por

o caminho.

25 E subiram do Egito, e chegaram à terra do [Canaán](#) ao Jacob seu pai.

26 E lhes deram as novas, dizendo: José vive ainda; e ele é senhor em toda a terra do Egito. E o coração do Jacob se afligiu, porque não acreditava.

27 E eles lhes contaram todas as palavras do José, que ele lhes tinha falado; e vendo Jacob os carros que José enviava para levá-lo, seu espírito reviveu.

28 Então disse o Israel: Basta; José meu filho vive ainda; irei, e [te](#) verei antes que eu mora.

1.

Não podia já José conter-se.

A exortação do [Judá](#) não pôde menos que impressionar ao José. Seu discurso havia mostrado o mais [tenro afeto](#) por seu ancião pai e o mais depurado amor fraternal e fidelidade ao único filho que ficava do [Raquel](#), e tinha dado ampla [evidência](#) da mudança de coração que se efetuou em todos eles.

Reconhecendo isto, José não pôde refrear-se por mais tempo. Querendo estar a sós com seus irmãos enquanto lhes revelava sua identidade e sentindo que não podia conter as lágrimas, ordenou a todos seus servidores que saíssem da habitação.

2.

deu-se a chorar a [gritos](#).

Isto foi ouvido pelo [séquito](#) do José e informado a Faraó. Não é necessário [supor](#) que a residência do José estava tão próxima ao palácio como para que sua voz fora ouvida pela gente do palácio do rei.

3.

Eu sou José.

É mais fácil imaginar que descrever o efeito que fez [este anúncio](#). Até esse momento José tinha sido conhecido para seus irmãos como [Zafnat-panea](#), um homem que lhes falava mediante um intérprete ([cap. 42: 23](#)). Agora [este](#) augusto senhor do Egito de repente lhes falou em seu próprio idioma. A voz e o parecido de seu irmão por [comprido](#) tempo perdido surgiram na mente deles [ante](#) o som do nome familiar e os encheram de assombro e apreensão.

Vive ainda meu pai?

Possivelmente José se viu impelido a formular esta pergunta tão [súbitamente](#) 475 ao ver sinais de alarme em seus rostos. Já não se referiu ao Jacob como "o ancião que disseram" ([cap. 43: 27](#)), mas sim como a seu próprio amado e reverenciado pai.

Não somente tinha sido ele informado previamente de que seu pai ainda vivia ([cap. 43: 27, 28](#)) mas sim o acabavam de dizer outra vez ([cap. 44: 34](#)). Seu coração desejava ouvir mais de seu pai.

Estavam turvados.

[Este](#) novo [viraje](#) dos acontecimentos foi entristecedor; os homens ficaram mudos. Estavam aterrorizados, não só pela grandeza do José mas também pela lembrança de seu anterior crime contra ele. Até então só tinham estado conscientes da retribuição divina por esse ato e não tinham temido um castigo

humano posto que seu crime não era conhecido por ninguém fora de seu pequeno círculo. Mas agora estavam na presença daquele a quem haviam prejudicado tanto. Não é de assombrar-se que [tremeram](#) de temor diante dele, pensando que agora tinha chegado o momento da vingança pelos fatos de Dotam.

5.

Não lhes entristeçam.

Instintivamente fugiram a presença do José [ante](#) a alarmante verdade de que o poderoso senhor do Egito era seu irmão. O lhes assegurou com muito bondosos palavras que não tinha a intenção de vingar-se deles. Não pôde evitar a alusão de seu crime anterior, mas isto foi feito com espírito de caridade e perdão.

Enviou-me Deus.

Aqui claramente se reflete a excelsa forma de pensar do José. Para ele era evidente a mão de Deus na estranha experiência que o tinha feito a ele, um filho favorito, primeiro um escravo, [logo](#) um [detento](#), e finalmente um grande governante do Egito. Com toda justiça poderia ter reprovado a seus irmãos, mas em vez de fazê-lo manifestou simpatia e consideração para eles.

6.

Nem terá arada nem ceifa.

Em outros países o fracasso em plantar e colher poderia dever-se a uma falta de chuva; no Egito a uma deficiência notável no transbordamento do Nilo (ver [com.](#) de [cap.](#) 41: 34). O fato de que José falasse de que não haveria nem semeia nem colhe em um sentido geral mas bem que absoluto, é evidente pelo [cap.](#) 47: 19 que declara que os egípcios vieram ao José para comprar semente. É provável que até durante esse período de fome semearam algo no terreno, particularmente [perto](#) das bordas do rio onde podia colher-se algo até quando fora pouco.

7.

Para lhes preservar.

José repetiu sua asserção anterior de que era Deus quem o tinha enviado ao Egito com um propósito definido. Falou [proféticamente](#) aqui de que Deus o havia levado ao Egito a fim de preservar mediante ele à família designada a converter-se no povo escolhido de Deus, liberando os de morrer de fome.

8.

Por pai de Faraó.

José lhes falou a respeito de sua autoridade, dando a Deus a honra por seu nomeação para o elevado [cargo](#) que tinha. Usou três expressões para descrever seu posto, das quais a primeira foi "pai de Faraó". Alguns comentadores viram nisto um título egípcio específico, claramente comprovado por sua aplicação a elevados [dignatarios](#) da décima oitava dinastia. Mas é questionável esta interpretação posto que o título foi levado por homens que cumpriam deveres sacerdotais e não há a mais leve evidencia de que José realizasse tais deveres. Provavelmente é melhor explicar a palavra como uma expressão hebréia já que José falou com seus irmãos de hebreu a hebreus, e não

a egípcios. Poderia ter querido dizer que era um conselheiro do rei digno de confiança e um [sustento](#) da dinastia (ISA. 22: 21; [Job](#) 29: 16).

Senhor de toda sua casa.

O segundo [término](#) já tinha sido usado pelo rei mesmo, quando José foi renomado ([Gén.](#) 41: 40). Indica que José estava à cabeça da casa real.

Governador em toda a terra do Egito.

A terceira designação, também conferida ao José por Faraó, certamente não era nova para os irmãos do José, que tinham ouvido e experiente sua autoridade. Já sabiam que seu poder não estava limitado à distribuição de mantimentos ou ao trato com os estrangeiros, mas sim era realmente o vice-rei do Egito ([cap.](#) 42: 30).

10.

A terra do [Gosén](#).

Embora o nome [Gosén](#) não foi encontrado ainda fora da Bíblia, geralmente se concorda em que a zona a que se faz referência aqui está ao redor do [Wadi Tumilat](#), na parte oriental do delta do Nilo. É um vale de 65 km. de comprimento, cujo rio, geralmente seco com exceção da estação das chuvas, conecta o Nilo com o lago [Timsa](#). Esta zona foi uma das seções mais ricas do Egito tanto nos tempos antigos como em os modernos.

[Perto](#) de mim.

[Avaris](#), a capital dos [hicsos](#), 476 só estava a uma distância de 30 a 50 km. desta zona, muito mais [perto](#) que qualquer outra capital em toda a [história](#) egípcia. [Este](#) é [um](#) dos muitos argumentos em favor da opinião de que José foi governante no Egito no tempo dos [hicsos](#).

12.

Seus olhos vêem.

Embora José já tinha falado durante vários minutos, seus irmãos estavam tão afligidos que, para convencer os da realidade de todo o assunto, José esteve obrigado a lhes fazer notar que eles podiam ver por si mesmos que o que ele dizia era verdade, Tão somente quando José abraçou a seus irmãos e os beijou desapareceu sua estupefação. Então recuperaram o controle [sobre](#) seus [emoções](#) e puderam conversar com ele. Quando lhes revelou como um irmão amante e não como um juiz ofendido, e com beijos e lágrimas lhes deu a segurança de um perdão completo -uma verdade que as palavras não poderiam ter expresso tão bem -, só então se atreveram a falar.

16.

Agradou nos olhos de Faraó.

O relatório da chegada dos irmãos do José logo chegou aos ouvidos do rei e fez uma impressão tão favorável [sobre](#) ele e sobre os outros cortesãos, que o rei esteve contente de confirmar o convite do José a seus irmãos para que viessem com seu pai e suas famílias ao Egito. Embora José tinha a autoridade de convidar a sua família, indubitavelmente pensou que era correto e adequado procurar e receber a aprovação pessoal de Faraó para que sua conduta no [cargo](#) não fora objetável. Ninguém podia dizer que José em forma alguma

tinha aproveitado pessoalmente do poder e da autoridade que se o confiaram. É evidente também que a habilidade administrativa do José, já demonstrada durante nove anos, tinha agradado tanto ao rei e aos outros estadistas do Egito, que estiveram contentes de que os familiares do José se estabelecessem no Egito. Para Faraó foi uma oportunidade de mostrar seu gratidão.

19.

Tome ...carros.

Desde que os [hicsos](#) tinham introduzido os primeiros cavalos e os primeiros carros no Egito - nenhum dos quais se conheceu antes no vale do Nilo -, os egípcios tinham usado uns veículos leves de duas rodas, especialmente para a guerra, mas também para o transporte fora do Egito. No Egito mesmo todo o transporte de gente e mercadorias se fazia mediante embarcações no Nilo, e os carros eram pouco usados.

20.

Não lhes preocupem com seu equipamento.

José tinha pedido a seus irmãos que fossem ao Egito com todos seus bens. Por o contrário, Faraó manifestou sua boa vontade convidando-os a deixar todos os móveis de sua casa e a aceitar as riquezas do Egito como [prova](#) de seu gratidão pelo que José - [um](#) deles - fazia por seu país de adoção.

22.

Muda de vestidos.

José não só enviou carros, de acordo com as ordens de Faraó, e alimento para a viagem, mas sim também deu presentes a seus irmãos. [Assim](#), ao chegar a Egito, não chamariam indevidamente a atenção. Posto que Benjamim é mencionado especificamente como que tivesse recebido cinco de tais "mudas", é provável que os outros recebessem menos de cinco cada um, embora certamente mais de uma. Os 300 [siclos](#) de [prata](#) jogo de dados a Benjamim como [irmão](#) favorito de José, teriam um valor monetário de 170 dólares (ver [com.](#) de [cap.](#) 20: 16).

24.

Não briguem.

Literalmente, "não lhes comovam", ou "não lhes perturbem", quer dizer com emoções violentas, particularmente com [ira](#). Isto se entende geralmente como uma admoestação contra brigar, especialmente pela responsabilidade de cada um em o curso que tinham tomado os acontecimentos. [Este](#) conselho mostra o profundo conhecimento do José da natureza humana. Já tinha ouvido como [Rubén](#) acusava severamente a seus irmãos ([cap.](#) 42: 22). Bem podia [supor](#) que [Rubén](#) e outros repetiriam essas coisas ainda mais veementemente quando estivessem sozinhos. [Rubén](#) poderia argüir quão diferente teria sido o resultado se houvessem feito caso de seu conselho. depois disso cada um poderia acrescentar seu próprio comentário, e o resultado poderia ser uma rixa séria. A prosperidade inesperada em que se encontravam poderia também servir para despertar velhos sentimentos de inimizade, particularmente respeito a Benjamim. Tudo isto foi refreado pelo conselho sóbrio e oportuno do José.

26.

Não acreditava.

Quando chegaram a seu [lar](#) no [Hebrón](#), trazendo a notícia de que José não somente vivia mas sim era o governante de todo o Egito, a impressão foi tão grande que o coração do Jacob quase se deteve. Quando seus filhos vieram a [Hebrón](#) com a notícia da suposta morte do José, Jacob477 acreditou facilmente sua mentira. Agora que vieram a lhe dizer a verdade, Jacob não lhes acreditava em absoluto. Tão somente os custosos presentes e os carros egípcios finalmente o convenceram da verdade de seu relato.

28.

Disse o Israel.

A mudança de nome aqui é significativo. Em espírito, Jacob uma vez mais se levantou a estatura de um "príncipe" de Deus. O dar-se conta de que seu filho portanto tempo perdido vivia ainda e a antecipação da iminente reunião com ele deram vigor ao ancião patriarca. Reviveu sua vitalidade como é indubitável pela imediata decisão de descender ao Egito. Ver o José seria uma rica compensação por todos os largos anos de pesar e angústia, e coroaria sua vida com gozo.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-28 [PP](#) 233-235

5-8 [SR](#) 103

CAPÍTULO 46

1 Deus reconforta ao Jacob na [Beerseba](#). 5 O e os seus se dirigem ao Egito. 8 Número dos que entraram no Egito. 29 José se encontra com o Jacob. 31 Instrui a seus irmãos a respeito da forma como devem responder ao faraó.

1 [SALIO](#) o Israel com tudo o que tinha, e [veio](#) a [Beerseba](#), e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac.

2 E falou Deus ao Israel em visões de noite, e disse: Jacob, Jacob. E ele respondeu: me [haja](#) aqui.

3 E disse: Eu sou Deus, o Deus de seu pai; não [tema](#) de descender ao Egito, porque ali eu farei de ti uma grande nação.

4 Eu descenderei contigo ao Egito, e eu também [te](#) farei [voltar](#); e a mão de José fechará seus olhos.

5 E se levantou Jacob da [Beerseba](#); e tomaram os filhos do Israel a seu pai Jacob, e a seus meninos, e a suas mulheres, nos carros que Faraó tinha enviado para levá-lo.

6 E tomaram seus [gados](#), e seus bens que tinham adquirido na terra de [Canaán](#), e vieram ao Egito, Jacob e toda sua descendência consigo;

7 seus filhos, e os filhos de seus filhos consigo; suas filhas, e as filhas de seus filhos, e a toda sua descendência trouxe consigo ao Egito.

8 E estes [são](#) os nomes dos filhos do Israel, que entraram no Egito, Jacob e seus filhos: [Rubén](#), o primogênito do Jacob.

9 E os filhos do [Rubén](#): [Hanoc](#), [Falú](#), [Hezrón](#) e [Carmi](#).

- 10 Os filhos do [Simeón](#): [Jemuel](#), [Jamín](#), [Ohad](#), [Jaquín](#), [Zohar](#), e [Saúl](#) filho da [cananea](#).
- 11 Os filhos do [Leví](#): [Gersón](#), [Coat](#) e [Merari](#).
- 12 Os filhos do [Judá](#): [Er](#), [Onán](#), [Sela](#), [Fares](#) e [Zara](#); mas [Er](#) e [Onán](#) morreram em a terra do [Canaán](#). E os filhos do [Fares](#) foram [Hezrón](#) e [Hamu](#).
- 13 Os filhos do [Isacar](#): [Tola](#), [Fúa](#), [Job](#) e [Simrón](#).
- 14 Os filhos do [Zabulón](#): [Sered](#), [Elón](#) e [Jahleel](#).
- 15 Estes foram os filhos de Leoa, os que deu a luz ao Jacob no [Padan-aram](#), e além sua filha [Dina](#); trinta e três as pessoas todas de seus filhos e filhas.
- 16 Os filhos do Gad: [Ziflón](#), [Hagui](#), [Ezbón](#), [Suni](#), [Eri](#), [Arodi](#) e [Areli](#).
- 17 E os filhos do [Aser](#): [Imna](#), [Isúa](#), [Isúi](#), [Bería](#), e [Sera](#) irmana deles. Os filhos da [Bería](#): [Heber](#) e [Malquiel](#).
- 18 Estes foram os filhos da [Zilpa](#), a que [Labán](#) deu a sua filha Leia, e deu a luz estes ao Jacob; por todas dezesseis pessoas.
- 19 Os filhos do [Raquel](#), mulher do Jacob: José e Benjamim.
- 20 E nasceram ao José na terra do Egito [Manasés](#) e [Efraín](#), os que deu a luz [Asenat](#), filha da [Potifera](#) sacerdote do [On](#).
- 21 Os filhos de Benjamim foram [Bela](#), [Bequer](#), [Asbel](#), [Gera](#), [Naamán](#), [Ehi](#), [Ros](#), [Mupim](#), [Hupim](#) e [Ard](#).
- 22 Estes foram os filhos do [Raquel](#), que nasceram ao Jacob; por todas quatorze personas.⁴⁷⁸
- 23 Os filhos de Dão: [Husim](#).
- 24 Os filhos do [Neftalí](#): [Jahzeel](#), [Guni](#), [Jezer](#) e [Silem](#).
- 25 Estes foram os filhos da [Bilha](#), a que deu [Labán](#) ao [Raquel](#) sua filha, e deu a estes luz ao Jacob; por todas sete pessoas.
- 26 Todas as pessoas que vieram com o Jacob ao Egito, procedentes de seus lombos, sem as mulheres dos filhos do Jacob, todas as pessoas foram sessenta e seis.
- 27 E os filhos do José, que lhe nasceram no Egito, duas pessoas. Todas as pessoas da casa do Jacob, que entraram no Egito, foram setenta.
- 28 E enviou Jacob ao [Judá](#) diante de si ao José, para que lhe devesse ver em [Gosén](#); e chegaram à terra do [Gosén](#).
- 29 E José [unció](#) seu carro e [deveu receber](#) ao Israel seu pai no [Gosén](#); e se manifestou a ele, e se tornou [sobre](#) seu [pescoço](#), e chorou [sobre](#) seu [pescoço](#) longamente.
- 30 Então o Israel disse ao José; Mora eu agora, já que vi seu rosto, e [sei](#) que ainda vive.
- 31 E José disse a seus irmãos, e à casa de seu pai: Subirei e o farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na

terra do [Canaán](#), vieram a mim.

32 E os homens [são](#) pastores de ovelhas, porque [são](#) homens boiadeiros; e não [gasto](#) suas ovelhas e suas vacas, e tudo o que tinham.

33 E quando Faraó lhes chamar e [dijere](#): Qual é seu ofício?

34 então dirão: Homens de gado foram seus servos desde nossa juventude até agora, nós e nossos pais; a fim de que morem na terra do [Gosén](#), porque para os egípcios é abominação todo pastor de ovelhas.

1.

Veio a [Beerseba](#).

O acampamento do Jacob possivelmente tinha estado no [Hebrón](#) durante muitos anos (caps.35: 27; 37: 14,e) lugar onde seu avô Abraão e seu pai Isaac foram sepultados junto com outros membros da família. [Este](#) foi provavelmente o lugar de partida. Em seu caminho ao Egito, Jacob se deteve na [Beerseba](#), na fronteira meridional do [Canaán](#), onde Abraão ([cap. 21: 33](#)) e Isaac ([cap. 26: 25](#)) tinham ereto altares ao [Jehová](#). Quando Jacob passou por esse lugar sagrado e possivelmente viu os restos do altar de seu pai, deteve-se para oferecer sacrifícios a Deus que o tinha tratado tão bondosamente no passado. Possivelmente esses sacrifícios foram oferendas de gratidão pelas boas notícias a respeito de José. Talvez Jacob também desejou consultar com Deus a respeito de sua viagem a Egito, que pode lhe haver ocasionado sinistros pressentimentos em vista das cenas de aflição reveladas ao Abraão ([cap. 15: 13](#)). É seguro que aqui Jacob se encomendou a si mesmo e encomendou a sua família aos cuidados de Deus.

2.

Falou Deus ao Israel.

Esta foi indubitavelmente a primeira visão concedida ao Jacob em muitos anos. [Várias](#) das revelações prévias lhe tinham sobrevivido durante a noite, principalmente em forma de [sonhos](#) ([caps. 28: 12; 31: 11; 32: 30](#)). Esta não é chamada um [sonho](#) -o qual tivesse tido lugar enquanto dormia - [a não ser](#) uma visão.

Jacob, Jacob.

que Deus o chamasse Jacob em vez do Israel pode ter sido para lhe recordar o que tinha sido, sendo que tinha visto seu antigo [caráter](#) claramente refletido no de seus filhos. Uma vez tinha enganado a seu pai e defraudado a seu irmão; seus próprios filhos o tinham enganado a respeito do José durante 22 anos antes de que surgisse a verdade. Sem dúvida, muitas vezes desejou ver rasgos de [caráter](#) mais nobres em seus filhos, o que teve a única virtude de fazê-lo pensar no [caráter](#) perverso que ele mesmo tinha tido durante tantos anos.

3.

Não [tema](#).

Esta admoestação divina revela que Jacob tinha temido fazer mal em ir ao Egito. Desejava ver o José, seu filho portanto tempo perdido, mas também recordava as más conseqüências da viagem do Abraão ao Egito ([cap. 12: 14-20](#)), e que Deus uma vez lhe tinha proibido ao Isaac que fora ali durante um período de fome ([cap. 26: 2](#)). O saber se Deus aprovava [esta viagem](#) ou não, pode haver sido uma séria pergunta na mente do patriarca. Agora Deus expressou seu aprovação da viagem e lhe deu promessas tranqüilizadoras. Como antigamente, quando

saiu para o [Padanaram](#), assim também agora ao partir para o Egito, Jacob recebeu a segurança de que Deus iria com ele, que ainda era válida a promessa divina a respeito de sua [posteridade](#) e que o traslado a esse país não significaria o abandono permanente da terra da promessa. 479

ITINERÁRIO DO JOSÉ E SUA PARENTAL EM SUA VIAGEM AO EGITO

480

4.

Também [te](#) farei [voltar](#).

Em um sentido limitado esta promessa se cumpriu com o Jacob fisicamente quando seu corpo foi levado de volta ao [Canaán](#) para sua sepultura, mas plenamente no êxodo do Egito, dos descendentes do Jacob, 215 anos mais [tarde](#).

6.

Toda sua descendência.

Fortalecido e animado pelas promessas divinas que outra vez lhe tinham sido asseguradas na visão noturna, Jacob foi ao Egito acompanhado por seus filhos e netos.

Muitos comentadores chamaram a atenção ao quadro de uma tumba do [Beni Hasan](#) no Egito como um paralelo da migração do Jacob ao Egito. Esse quadro, já descrito em relação com a viagem anterior do Abraão ao Egito (ver [com.](#) de [cap.](#) 12: 10), descreve a chegada de semitas ao vale do Nilo no século XIX [AC](#), no tempo da [décima segunda](#) dinastia. Isso seria pelo menos dois séculos antes da viagem do Jacob ao Egito e, portanto, o quadro não pode ser tomado como uma ilustração contemporânea do acontecimento que tratamos. Entretanto, é importante para uma compreensão da migração de Jacob, porque [mostra](#) a semitas -homens e mulheres - com seus bens carregados [sobre](#) asnos, e a seus filhos em [cestas](#) de vime sobre o lombo dos asnos. Mostra seus vestidos cheios de colorido e o estilo de suas vestimentas, sapatos, armas e até um instrumento musical: uma lira (veja-se pág. 168).

8.

Os filhos do Israel.

Pela primeira vez aparece esta expressão. A dimensão da família do Jacob, que tinha que crescer até ser uma grande nação, dá-se aqui como uma evidente alusão ao cumprimento da promessa divina com a qual foi ao Egito. A [lista](#) de nomes inclui não meramente a "os filhos do Israel" no sentido mais estrito, mas também ao patriarca mesmo e ao José com seus dois filhos, que nasceram antes da chegada do Jacob ao Egito.

9.

Os filhos do [Rubén](#).

Dos quatro filhos do [Rubén](#), os dois últimos mencionados devem ter sido tão só nenês nos braços de sua mãe, dado que [Rubén](#) tinha só dois filhos no tempo de sua primeira volta do Egito ([cap.](#) 42: 37). [Hei](#) aqui o significado de seus nomes: [Hanoc](#) (uma variante de "[Enoc](#)"), também o nome do primogênito do [Caín](#) ([cap.](#) 4: 17), e do patriarca [Enoc](#) ([cap.](#) 5:19), significa "dedicado"; [Falú](#), "separado"; [Hezrón](#), "cerca", e [Carmi](#), "[viñador](#)" ou "minha vinha".

10.

Os filhos do [Simeón](#).

[Jemuel](#) significa "dia de Deus"; [Jamín](#), "emano direita"; [Ohad](#), "unido"; [Jaquín](#) "ele [Deus] estabelece"; [Zohar](#), "brancura" ou "brilho", e [Saúl](#), "pedido".

A [cananea](#).

A referência a [um](#) dos filhos do [Simeón](#) como o "filho da [cananea](#)" sugere que os filhos do Jacob não tinham o costume de tomar mulheres de entre os [cananeos](#). Por regra [general](#), escolhiam-nas entre seus parentes paternos de [Mesopotamia](#), as famílias do [Ismael](#), os filhos da [Cetura](#), ou [Esaú](#). Só [Simeón](#) e [Judá](#) (cap.38:2) parecem ter tido mulheres [cananeas](#).

11.

Os filhos do [Leví](#).

[Gersón](#) significa "expulsão" ou "exortação"; [Coat](#), "assembléia", e [Merari](#) "amargo".

12.

Os filhos do [Judá](#).

Sobre o significado dos nomes do [Fares](#) e [Zara](#), ver [com.](#) de [cap.](#) 38: 29, 30. [Er](#) e [Onán](#), que morreram na terra do [Canaán](#), não se contam, mas [Fares](#) já tinha dois filhos: [Hezrón](#), que significa "cerca" ([vers.](#) 9), e [Hamul](#), "[um](#)" que recebeu misericórdia".

13.

Os filhos do [Isacar](#).

[Tola](#) significa "verme" ou "escarlata", e [Fúa](#), "boca". [Job](#), que parece estar como uma forma abreviada do [Jasub](#) ([Núm.](#) 26: 24; 1 [Crón.](#) 7: 1), significa "dando-se volta a gente mesmo", e [Simrón](#), "sentinela".

14.

Os filhos do [Zabulón](#).

[Sered](#) significa "temor"; [Elón](#), "carvalho", e [Jahleel](#), "espera a Deus".

15.

[Dina](#).

Indubitavelmente ficou solteira desde sua desgraça do [Siquem](#) e, portanto, se menciona-a aqui como um membro independente da família do Jacob.

Trinta e três.

chega-se a [este](#) número excluindo ao [Er](#) e ao [Onán](#) e incluindo o Jacob e a [Dina](#) -que é possivelmente o mais correto-, ou incluindo o [Er](#) e ao [Onán](#) e excluindo ao Jacob e a [Dina](#). Os 6 filhos de Leoa, 23 netos (que ainda estavam vivos), 2 bisnetos (filhos do [Fares](#)), e 1 filha, [somam](#) 32 pessoas e com o Jacob, 33.

16.

Os filhos do Gad.

[Zifión](#) significa "espera"; [Hagui](#), "festivo"; [Suní](#), "quieto"; [Ezbón](#), "esforçando-se"; [Eri](#), "guardião"; [Arodi](#), "[Jorobado](#)", e [Areli](#), "leão de Deus".

17.

Os filhos do [Aser](#).

O significado da [Imna](#) é duvidoso. [Isúa](#) e [Isúi](#) têm ambos o mesmo significado: "ele é igual", e [Bería](#) significa "presente". O nome de seu irmana [Sera](#) 481 significa "abundância". [Heber](#) significa "amigo" e "companheiro", e [Malquiel](#), "rei de Deus".

É inconcebível que dos netos do Jacob, dos quais se enumeram por [nome](#) 51 varões, tão somente tivesse nascido 1 filha, a filha do [Aser](#). Provavelmente a menciona porque, como [Dina](#) ([vers.](#) 15), ficou solteira. Não tinha passado a outra família, como as outras filhas e netas do Jacob, que haviam seguido a seus maridos a seus [lares](#).

18.

Dezesseis pessoas.

Os 2 filhos da [Zilpa](#), seus 11 netos, 1 neta e 2 bisnetos dão em total o número de 16.

20.

[Manasés](#) e [Efraín](#).

Ver [com.](#) de [cap.](#) 41: 50-52.

21.

Os filhos de Benjamim.

[Bela](#) significa "devorando", e [Bequer](#), "camelo macho jovem". [Asbel](#), [Gera](#), [Mupim](#) e [Ard são](#) de significado duvidoso. [Naamán](#) significa "agrado"; [Ehi](#), "[meu irmão](#)"; [Ros](#), "cabeça", e [Hupim](#), "coberturas".

Na lista genealógica de Benjamim, do [Núm.](#) 26: 40, [Naamán](#) e [Ard são](#) apresentados como os filhos da [Bela](#), quer dizer, como netos de Benjamim. Uma explicação razoável é que os dois filhos de Benjamim -[Naamán](#) e [Ard](#) - morreram sem filhos, e que [Bela](#) chamou a seus filhos com o mesmo nome de seus dois irmãos mortos. Dessa forma não só tomavam os nomes de seus tios mas também também seu posição na [tribo](#) e chegavam a ser cabeças de família. Os nomes de [Bequer](#), [Gera](#) e [Ros](#), da mesma maneira podem ter sido omitidos da [lista](#) do [Núm.](#) 26 porque tinham morrido [precozmente](#) sem descendentes.

22.

Todas quatorze pessoas.

Os 2 filhos do [Raquel](#) e seus 12 netos [somam](#) 14.

23.

Os filhos de Dão.

Tão somente está na [lista](#) um filho de Dão. A forma plural "filhos" se usa como uma frase estereotipada, já seja que se nomeiem [um](#) ou vários filhos. Outro exemplo deste costume está no [vers. 15](#), onde se usa o [término](#) "filhas" embora se menciona só a uma, a [Dina](#). O nome [Husim](#) é de significado duvidoso.

24.

Os filhos do [Neftalí](#).

[Jahzeel](#) significa "atribuído Por Deus", mas [Guni](#) tem um significado duvidoso. [Jezer](#) significa "imagem" ou "marco", e [Silem](#), "recompensa".

25.

Todas sete pessoas.

Formam essa quantidade os 2 filhos da [Bilha](#) e 5 netos.

26.

Todas as pessoas.

Esta cifra só inclui os descendentes do Jacob que ainda viviam no tempo da migração ao Egito, mas não às esposas de seus filhos, ou a seus filhas casadas e suas famílias, se as tais descenderam com ele ao Egito, posto que se tinham convertido em membros de outras [tribos](#). O número 66 está constituído pelos seguintes [sumandos](#):

Os 11 filhos do Jacob e uma filha solteira	12
Os filhos do Rubén	4
Os filhos do Simeón	6
Os filhos do Leví	3
Os 3 filhos do Judá e 2 netos	5
Os filhos do Isacar	4
Os filhos do Zabulón	3
Os filhos do Gad	7
Os 4 filhos do Aser , 1 filha e 2 netos	7
O filho de Dão	1
Os filhos do Neftalí	4
Os filhos de Benjamim	10
Total	66

27.

Setenta.

Moisés acrescenta ao Jacob, ao José e a seus 2 filhos aos 66 descendentes do Jacob, dando 70 como o total da família do Jacob que se estabeleceu no Egito. O total de 75 que dá [Esteban](#) ([Hech.](#) 7: 14), em vez de 70, provavelmente se deve a que, sendo um judeu que falava grego, usava a versão grega do [AT](#), com frequência [citada](#) no NT (ver [com.](#) do [Hech.](#) 6: 1). Esta versão inclui a outros 5 (posteriores) descendentes do José (ver [vers.](#) 20, 27, [LXX](#)).

28.

Enviou Jacob ao [Judá](#) diante de si.

A lista da casa do Jacob vai seguida por um relato da chegada ao Egito. [Judá](#), tendo demonstrado notáveis qualidades para a liderança, em sua viagem prévio ao Egito, foi eleito naturalmente para representar ao ancião patriarca e [assim](#) anunciar sua chegada. Também ia com o fim de obter do José as instruções necessárias quanto ao lugar onde foram se estabelecer eles, e [logo voltaria](#) para guiar a caravana ao [Gosén](#) (ver [com.](#) de [cap.](#) 45: 10). O feito de que [Judá](#) realizasse esta tarefa sugere que já tinha sido eleito por Jacob como herdeiro da primogenitura. Benjamim, embora amado, era jovem e faltava-lhe experiência e, como o demonstraram algumas circunstâncias posteriores, faltavam-lhe qualidades de liderança. Benjamim era tão somente um "lobo", mas [Judá](#) era um "leão" ([cap.](#) 49: 9, 27). 482

29.

tornou-se [sobre](#) seu [pescoço](#).

A expressão "manifestou-se", em geral só usada para as aparições de Deus, sugere aqui a glória com a qual José foi encontrar a seu pai. [Este](#) encontro levou a um pináculo as vistas de ambos os homens. Quão [fervientemente](#) tinham desejado eles ver-se, é algo mais factível de imaginar que de descrever.

Seu grande amor recíproco, transbordando no gozo de seus corações, derramou-se em lágrimas que não puderam já ser retidas. Foram lágrimas de gozo que surgiram depois de que muitas lágrimas de amargura se derramaram durante sua larga separação.

30.

Mora eu agora.

Não porque Jacob desejasse morrer, mas sim porque agora estava completamente satisfeito. Tendo visto o José com seus próprios olhos e sabendo que estava assegurada a felicidade de seu amado filho, acreditou que a vida não podia lhe oferecer um gozo [maior](#). Ficou completamente satisfeito o último desejo terrestre de seu coração, e esteve preparado para deixar a vida quando e onde Deus o visse conveniente.

33.

Quando Faraó lhes chamar.

Uma das primeiras coisas que José se [propôs](#) fazer, depois de dar a bem-vinda a seus parentes ao Egito, foi apresentar a seu pai e a seus irmãos [ante](#) o rei. Faraó poderia ter tido a intenção de nomear a alguns de eles como funcionários, pensando que lhe poderiam ser tão úteis como José. Mas José, que conhecia bem os atrativos da vida da corte egípcia e também o [caráter](#) débil de seus irmãos, [temia](#) que logo sucumbissem à tentação e perdessem a visão de sua parte futura no plano de Deus. Por isso José fez ressaltar que, se lhes perguntava qual era sua ocupação, deviam dizer que eram pastores, dando a entender que não estavam preparados para a

vida da corte.

34.

A terra do [Gosén](#).

[Gosén](#), na região oriental do delta, servia admiravelmente para rebanhos e [emanadas](#). Mesmo que estava [perto](#) da capital ([cap.](#) 45: 10), isolaria-os de os egípcios e lhes permitiria viver suas próprias vidas, continuando com seu própria cultura e servindo a seu próprio Deus sem desagradar a outras pessoas. Por outra parte, estariam comparativamente [perto](#) do [Canaán](#) e poderiam sair facilmente em um caso de emergência. [Assim](#) revelou José perspicácia quanto ao destino de seu povo, compreendendo indubitavelmente que chegaria o tempo quando deveriam ir-se.

É abominação todo pastor de ovelhas.

Provavelmente estas não [são](#) as palavras do José mas sim do Moisés, o historiador, dadas como explicação do conselho e proceder do José. Se seus irmãos expressavam um desejo de continuar sua ocupação como pastores, o mais provável era que o rei consentisse que se estabelecessem na região do [Gosén](#), a qual isolaria-os do vale do Nilo e da maioria dos egípcios. A [justipreciación](#) do Moisés quanto à atitude dos egípcios com os pastores ficou posteriormente corroborada por escritores gregos ([Herodoto](#) il. 47, 164) e pelo [Josefo](#) (Antiguidades il. 7. 5), e anteriormente por representações gráficas em pinturas e alto-relevos. Os pastores [são](#) representados freqüentemente como seres miseráveis, sujos e sem barbear, nus e meio mortos de fome, e muitas vezes aleijados ou deformados.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-34 [PP](#) 235, 236

6, 7 [SR](#) 147

29 5T 125

CAPÍTULO 47

1 José apresenta a cinco de seus irmãos, 7 e a seu pai, diante do faraó. 11 Proporciona-lhes casa e comida. 13 José obtém todo o dinheiro dos egípcios para a tesouraria do faraó, 16 seu [gado](#), 18 e suas terras. 22 Não compra a terra dos sacerdotes. 23 Lhes deixa a terra aos egípcios mas a condição de que paguem a quinta parte da colheita. 28 A idade do Jacob. 29 Faz jurar ao José que o enterrará com seus pais.

1 [VEIO](#) José e o fez ter sabor de Faraó, e disse: Meu pai e meus irmãos, e seus ovelhas e suas vacas, com tudo o que têm, vieram que a terra do [Canaán](#), e [hei](#) aqui estão na terra do [Gosén](#).

2 E dos últimos de seus irmãos tomou 483 e cinco varões, e os apresentou diante de Faraó.

3 E Faraó disse a seus irmãos: Qual é seu ofício? E eles responderam a Faraó: Pastores de ovelhas [são](#) seus servos, [assim](#) nós como nossos pais.

4 Disseram além a Faraó: Para morar nesta terra viemos; porque não há pasto para as ovelhas de seus servos, pois a fome é [grave](#) na terra do [Canaán](#); portanto, rogamo-lhe agora que permita que habitem seus servos em

a terra do [Gosén](#).

5 Então Faraó falou com o José, dizendo: Seu pai e seus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito diante de ti está; no melhor da terra faz habitar a seu pai e a seus irmãos; habitem na terra do [Gosén](#); e se entender que há entre eles homens capazes, ponha por maiores meu [gado](#).

7 Também José introduziu ao Jacob seu pai, e o apresentou diante de Faraó; e Jacob benzeu a Faraó.

8 E disse Faraó ao Jacob: Quantos [são](#) os dias dos anos de sua vida?

9 E Jacob respondeu a Faraó: Os dias dos anos de minha peregrinação [são](#) cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos de minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais nos dias de sua peregrinação.

10 E Jacob benzeu a Faraó, e saiu da presença de Faraó.

11 [Assim](#) José fez habitar a seu pai e a seus irmãos, e lhes deu [posse](#) na terra do Egito, no melhor da terra, na terra do [Ramesés](#), como mandou Faraó.

12 E alimentava José a seu pai e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, com pão, segundo o número dos filhos.

13 Não havia pão em toda a terra, e a fome era muito [grave](#), por isso desfaleceu de fome a terra do Egito e a terra do [Canaán](#).

14 E recolheu José todo o dinheiro que havia na terra do Egito e na terra do [Canaán](#), pelos mantimentos que dele compravam; e colocou José o dinheiro em casa de Faraó.

15 [Acabado](#) o dinheiro da terra do Egito e da terra do [Canaán](#), [veio](#) tudo Egito ao José, dizendo: nos dê pão; por que morreremos diante de ti, por haver-se acabado o dinheiro?

16 E José disse: Dêem seus [gados](#) e eu lhes darei por seus [gados](#), se se acabou o dinheiro.

17 E eles trouxeram seus [gados](#) ao José, e José lhes deu mantimentos por cavalos, e pelo [gado](#) das ovelhas, e pelo [gado](#) das vacas, e por asnos; e os [sustentou](#) de pão por todos seus [gados](#) aquele ano.

18 [Acabado](#) aquele ano, vieram o segundo ano, e lhe disseram: Não encobrimos a nosso senhor que o dinheiro certamente se acabou; também o [gado](#) é já de nosso senhor; nada ficou diante de nosso senhor [a não ser](#) nossos corpos e nossa terra.

19 por que morreremos diante de seus olhos, [assim](#) nós como nossa terra? Compra a nós e a nossa terra por pão, e seremos nós e nossa terra servos de Faraó; e nos dê semente para que vivamos e não morramos, e não seja assolada a terra.

20 Então comprou José toda a terra do Egito para Faraó; pois os egípcios venderam cada um suas terras, porque se agravou a fome [sobre](#) eles; e a terra [deveu ser](#) de Faraó.

21 E ao povo o fez passar às cidades, de um extremo ao outro do território do Egito.

22 Somente a terra dos sacerdotes não comprou, por quanto os sacerdotes tinham ração de Faraó, e eles comiam a ração que Faraó lhes dava; por isso não venderam sua terra.

23 E José disse ao povo: [Hei](#) aqui lhes comprei hoje, a vós e a sua terra, para Faraó; vejam aqui semente, e semearão a terra.

24 Dos frutos darão o [quinto](#) a Faraó, e as quatro partes serão suas para semear as terras, e para sua manutenção, e dos que estão em suas casas, e para que comam seus meninos.

25 E eles responderam: A vida nos deste; achemos graça em olhos de nosso senhor, e sejamos servos de Faraó.

26 Então José o pôs por lei até hoje sobre a terra do Egito, assinalando para Faraó o [quinto](#), exceto só a terra dos sacerdotes, que não foi de Faraó.

27 [Assim](#) habitou o Israel na terra do Egito, na terra do [Gosén](#); e tomaram [posse](#) de 484 ela, e se aumentaram, e se multiplicaram em grande maneira.

28 E viveu Jacob na terra do Egito dezessete anos; e foram os dias de Jacob, os anos de sua vida, cento e quarenta e sete anos.

29 E chegaram os dias do Israel para morrer, e chamou o José seu filho, e lhe disse: Se tiver achado agora graça em seus olhos, rogo-te que ponha sua mão debaixo de minha coxa, e fará comigo misericórdia e verdade. Rogo-te que não me enterre no Egito.

30 Mas quando dormir com meus pais, levará-me do Egito e me sepultará em o sepulcro deles. E José respondeu: Farei como você diz.

31 E Israel disse: jura-me isso E José lhe jurou. Então o Israel se inclinou [sobre](#) a cabeceira.

2.

Dos últimos de seus irmãos tomou cinco varões.

Tendo informado previamente a Faraó da chegada de seus familiares a [Gosén](#), José apresentou a cinco de seus irmãos [ante](#) o rei.

6.

A terra do Egito diante de ti está.

Tinham vindo para estar na terra (não para estabelecer-se ali), pois não havia pastos para seus rebanhos na terra do [Canaán](#) devido à seca. O rei então autorizou ao José para que desse a seu pai e a seus irmãos uma morada na melhor parte do país, a terra do [Gosén](#).

7.

José introduziu ao Jacob.

José então apresentou a seu pai diante de Faraó, uma vez que lhe havia dado a permissão real para estabelecer-se na região do [Gosén](#). sugeriu-se

que a entrevista concedida aos irmãos do José foi de [caráter](#) oficial, enquanto que a audiência do Jacob com o monarca foi puramente privada. O rei pode ter pedido encontrar-se com o pai de seu primeiro-ministro.

Jacob benzeu a Faraó. Jacob não estendeu a Faraó as saudações acostumadas que se dirigiam aos reis, [tais](#) como: "Rei, para sempre vive" (2 [Sam.](#) 16: 16; 1 Rei. 1: 25; Dão. 2: 4; etc.). Consciente de sua própria dignidade como profeta do [Jehová](#), Jacob pronunciou sobre o monarca uma bênção celestial.

9.

Os anos de minha peregrinação.

Jacob se referiu a sua vida e a de seu pai como uma "peregrinação". Realmente não tinham tomado [posse](#) do [Canaán](#), mas sim tinham sido obrigados a vagar daqui para lá, errantes e sem [lar](#), na terra prometida a eles como herdade. Esta "peregrinação" era ao mesmo tempo um símbolo da fragilidade e fadiga da vida terrestre, na qual o homem não consegue aquele verdadeiro repouso para o que foi criado e pelo qual sua alma continuamente [sussurra](#) (ver [Heb.](#) 4: 8, 9). Daí que Pablo pôde [apropriadamente](#) considerar estas palavras do Jacob como uma declaração da forma em que desejavam os patriarcas o eterno descanso da [Canaán](#) celestial ([Heb.](#) 11: 13-16).

Cento e trinta anos.

José tinha completo 30 anos quando foi renomado para seu [cargo](#) ([Gén.](#) 41: 46), e após tinham acontecido os 7 anos de abundância ([cap.](#) 41: 47-49) e 2 anos de fome ([cap.](#) 45: 6). Agora tinha 39 anos e seu pai 130. Por estas cifras é evidente que José nasceu quando seu pai tinha 91 anos. Posto que seu nascimento ocorreu ao [término](#) dos 14 anos da residência do Jacob em [Padan-aram](#) ([cap.](#) 30: 25), a idade do patriarca quando chegou ali deve haver sido de 77 anos.

Poucos e maus.

A avaliação que fez Jacob dos anos que ele tinha vivido, era acertada se compara-se sua vida com a de seus pais. Abraão tinha alcançado os 175 anos e Isaac os 180. Nenhum deles tinha tido uma vida tão incerta, tão cheia de angústia e perigos, de [tribulações](#) e aflição como Jacob. Desde sua fuga a Faraó até o tempo de sua viagem ao Egito, sua vida só tinha sido uma contínua [sucessão](#) de dificuldades ([cap.](#) 42: 36).

11.

A terra do [Ramesés](#).

Os eruditos críticos sustentam duas opiniões a respeito desta declaração. De [acordo](#) com alguns, constitui uma sólida evidência para uma tradição diferente sobre o estabelecimento dos israelitas no Egito, posto que a terra até então tinha sido chamada [Gosén](#) ([vers.](#) 1, 6). Outros chegaram à conclusão de que indica que os filhos do Israel estiveram no Egito em o tempo dos [ramesidas](#). O primeiro [Ramsés](#) começou a reinar em 1320 [AC](#). O primeiro argumento não é aceitável porque Moisés foi o único autor da Gênese e o livro é um relato histórico e não uma coleção de tradições. Tampouco pode aceitar o segundo argumento porque produziria uma confusão cronológica nesta seção do relato do [AT](#), portanto, deve aceitar-se que a expressão "terra do [Ramesés](#)" foi um nome posterior para a expressão mais antiga "terra do [Gosén](#)", e daí que represente o esforço de um copista para que seus leitores identificassem ao [Gosén](#)". Com o mesmo critério poderíamos dizer hoje em dia que Nova Iorque foi fundada pelos holandeses, embora a cidade

que eles fundaram se conhecia como Nova [Amsterdam](#). A pesar da mudança de nomeie nossa declaração seria considerada não só correta mas também até desejável, porque o nome Nova [Amsterdam](#) não teria significado para muitos leitores modernos.

12.

Segundo o número dos filhos.

Literalmente, "de acordo com a boca dos pequenos". provavelmente significa "em proporção com o tamanho de suas famílias". Entretanto, alguns comentadores pensaram que se refere ao feito de que José [provia](#) alimento para seus familiares como um pai o faria para seus filhos, e outros pensam que significa que todos foram alimentados do major ao menor. Os benefícios que José pôde [subministrar](#) a sua família se fazem mais evidentes pela descrição da angústia em que estavam [sumidos](#) os habitantes do Egito e [Canaán](#) devido à continuação da fome durante cinco anos mais.

13.

Desfaleceu.

[Este](#) versículo mostra uma grande revolução social imposta no Egito pela dura necessidade da fome, que para então tinha reduzido a toda a nação a um estado de completa miséria.

16.

Dêem seus [gados](#).

Os animais, que [assim](#) chegaram a converter-se em propriedade de Faraó, provavelmente foram deixados aos cuidados de seus proprietários. Pelo mesmo, estas condições não foram tão severas como pareceria. Pessoas famintas não poderiam tirar proveito de um [gado](#) moribundo a causa da fome e de rebanhos que se foram extinguindo. Agora teriam que receber forragem para seus animais e provavelmente poderiam desfrutar de certo proveito deles, [assim](#) como [aconteceu](#) com sua terra e seus produtos o ano seguinte ([vers.](#) 23, 24).

17.

Por cavalos.

A existência de cavalos no Egito prova que o relato do José não pode datar de uma data anterior ao período dos [hicsos](#), posto que o cavalo era desconhecido até que eles o introduziram (ver [com.](#) de [cap.](#) 41: 43).

Aquele ano.

Não é seguro a qual dos sete anos de fome se faz referência aqui. Alguns comentadores pensam que a distribuição de sementes aos agricultores ao ano seguinte ([vers.](#) 23) [mostra](#) que esse foi o sétimo ano da fome, e que, por conseguinte, o ano em que se trocou o [gado](#) por alimento foi o sexto ano. Entretanto, é provável que se semeou algo durante todos os anos de fome nos campos que [bordean](#) o Nilo, o que faria que a referência a semente dos [vers.](#) 23, 24 não tivesse valor como evidência de que está-se aludindo ao último ano. Contudo, o ano comprometido no [vers.](#) 17 correspondeu provavelmente com a última parte do período de fome.

18.

O segundo ano.

Isto é, o segundo ano depois que se terminou seu dinheiro, não o segundo ano de fome.

19.

Compra a nós e a nossa terra.

Compreendendo que sua condição como servos de Faraó seria preferível a de cidadãos livres que morreram de fome, consideraram vantajosa esta solução tanto para eles como para o rei. Um estômago cheio era uma perspectiva muito mais feliz que morrer de fome.

Embora não ficaram registros [extrabíblicos](#) contemporâneos com esta época que corroborem o relato bíblico da fome, permanece o fato de que os reis de Egito eram os únicos possuidores de todas as propriedades não eclesiásticas depois da expulsão dos [hicsos](#), situação que não existia antes de sua chegada. Antes que os [hicsos](#) invadissem ao Egito, uma grande proporção da terra pertencia ao povo, estando em mãos de grandes e pequenos proprietários. Sobre as condições durante o período dos [hicsos](#) não existem registros, mas quando terminou esse período -de acordo com a luz projetada pelos monumentos interpretados pelos arqueólogos - todas as terras e virtualmente todas as outras propriedades do Egito se haviam convertido em monopólio da coroa e do sacerdócio. A melhor explicação para [esta mudança](#) radical na estrutura social da nação é o registro bíblico das medidas administrativas do José durante os sete anos de fome.

21.

Fez-o passar às cidades.

Esta 486 declaração é uma tradução exata do texto hebreu tal como o conhecemos hoje. Parece significar que José distribuiu, ou organizou, a [população](#) do país de acordo com as cidades nas quais estava armazenado o trigo, localizando-se aos habitantes já fora nas cidades ou em sua vizinhança imediato. Entretanto, a [LXX](#) e a [Vulgata](#) possivelmente reflipam o original mais exatamente: "Colocou ao povo em servidão para ele como servos". Posto que o texto hebreu -que possivelmente respalda estas antigas traduções- teria sofrido tão somente a mudança de duas letras hebréias muito similares, os equivalentes da d, e a r, e a adição de outra letra, b, é possível que a [LXX](#) e a [Vulgata](#) estejam mais [perto](#) do texto original. Sua tradução certamente parece mais apropriada com o contexto. Entretanto, é melhor não emitir um [julgamento](#) até que se possa achar um texto hebreu antigo desta passagem que dita o problema em um sentido ou em outro.

22.

A terra dos sacerdotes.

dentro da sociedade egípcia, os sacerdotes formavam um setor de máxima [influência](#) e poder. Nenhum faraó jamais teve êxito em quebrantar permanentemente o poder deles e muito poucos se atreveram a despertar seu ódio ou até a perder sua boa vontade. mais da metade de toda a riqueza do Egito estava em mãos dos sacerdotes. Eles estiveram isentos de impostos a través de toda a história antiga do Egito. Nem mesmo os reis [hicsos](#) lutaram abertamente contra o sacerdócio, embora em geral não renderam culto aos deuses nacionais. José, que pessoalmente não simpatizava com os sacerdotes egípcios, foi o bastante sábio como para não interferir com os privilégios

sacerdotais portanto tempo estabelecidos, que garantiam a manutenção dos sacerdotes a gastos do erário público.

24.

Darão o [quinto](#).

O imposto de 20 por cento que, como uma medida excepcional, cobrou-se durante os sete anos de abundância, não tinha parecido uma carga excessiva devido à enorme produção agrícola. portanto devia perpetuar-se como um imposto regular, posto que todas as terras se converteram em propriedade da coroa.

25.

A vida nos deste.

[Este](#) reconhecimento de parte do povo mostra com clareza que a nova regulamentação não foi considerada dura ou injusta. É uma refutação adequada da acusação repetida com frequência de que José despojou aos egípcios de suas liberdades e reduziu um povo livre à escravidão. Os proprietários de escravos geralmente não estão contentes com um imposto de 20 por cento sobre o [ingresso](#) bruto de suas propriedades. Exceto o imposto, a propriedade da coroa sobre as terras era mais nominal que real. Como quero que tivesse sido, o imposto não foi considerado exorbitante pelos habitantes mesmos. Estavam agradecidos de poder [subsistir](#) e reter o uso de seus animais, casas e terras, até sob o senhorio nominal do faraó.

27.

multiplicaram-se em grande maneira.

Posto que a família do Jacob vivia em uma região fértil e era [ampliamente](#) abastecida pelo José ([vers.](#) 12), não é de assombrar-se de que desfrutasse de um período de prosperidade sem precedentes. O resultado não só foi uma acumulação de riquezas mas também um rápido aumento da [população](#). [Assim](#) começou o cumprimento da promessa feita Por Deus ao Jacob na [Beerseba](#) ([cap.](#) 46: 3).

28.

Dezessete anos.

Nestes versículos e nos capítulos seguintes se descrevem os últimos dias do patriarca Jacob. Fala vivida 77 anos no [Canaán](#), 20 no [Padan-aram](#), 33 mais no [Canaán](#) e finalmente 17 no Egito, em total 147 anos.

29.

Sua mão debaixo de minha coxa.

A respeito deste antigo costume ver [com.](#) de [cap.](#) 24: 2.

30.

Sepultará-me.

Embora o pedido do Jacob se deveu em parte para um [afeto](#) enraizado à terra onde estavam [enterrados](#) seus antepassados, foi principalmente inspirado pela confiança certa de que [Canaán](#) era a verdadeira herdade do Israel. Sabia que

seus descendentes finalmente retornariam à terra da promessa como seu [lar](#) permanente e que o Egito só lhes oferecia um refúgio [temporário](#) durante um tempo de necessidade.

31.

Sobre a cabeceira.

Esta é uma tradução exata do texto hebreu tal como foi vocalizado pelos eruditos judeus, os [masoretas](#) do século VII de nossa era. Entretanto, os tradutores judeus da [LXX](#) do século III [AC](#), cujo texto hebreu não tinha vocais, tomaram a palavra [mth](#), vocalizada pelos [masoretas](#) como [mittah](#), "cama", como que fora [mattah](#), "cajado". portanto, traduziram [esta](#) passagem: "o Israel se inclinou sobre a parte alta de seu cajado". Posto que a ação 487 de reclinar-se [sobre](#) seu cajado enquanto rendia comemoração a Deus, considerando a idade e debilidade do Jacob, seria tão adequada como inclinar-se sobre a [cabeceira](#) da cama, e posto que [Heb.](#) 11: 21 reflete a tradução da [LXX](#) do [Gén.](#) 47: 31, esta última possivelmente está mais [perto](#) do significado do original que o texto hebreu com pontos vocálicos que existe, e portanto é preferível. Qualquer tenha sido a posição exata do patriarca, foi uma postura de devoção na qual [derrubou](#) sua alma em grata adoração a Deus.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-31 [PP](#) 236, 237

2-4 [PP](#) 236

6 2JT 47; [PP](#) 236, 246; [SR](#) 104

7 [PP](#) 236

11, 12 [SR](#) 104

12, 23, 24 [PP](#) 246

28 [PP](#) 237

29, 30 [PP](#) 237

CAPÍTULO 48

1 José e seus filhos visitam patriarca doente. 2 Jacob cobra força para benzê-los. 3 Repete a Promessa. 5 Adota ao [Efraín](#) e [Manasés](#). 7 Informa ao José a respeito da localização do sepulcro de sua mãe. 9 Benze ao [Efraín](#) e [Manasés](#). 17 Prefere ao menor sobre o major. 21 Profetiza sua volta ao [Canaán](#).

1 [SUCEDIO](#) depois destas coisas que disseram ao José: [Hei](#) aqui seu pai está doente. E ele tomou consigo a seus dois filhos, [Manasés](#) e [Efraín](#).

2 E lhe fez ter sabor do Jacob, dizendo: [Hei](#) aqui seu filho José vem a ti. Então se esforçou o Israel, e se sentou sobre a cama,

3 e disse ao José: O Deus Onipotente me apareceu em Luz na terra do [Canaán](#), e me benzeu,

4 e me disse: [Hei](#) aqui eu [te](#) farei crescer, e [te](#) multiplicarei, e [te](#) porei por estirpe de nações; e darei esta terra a sua descendência depois de ti por herdade perpétua.

5 E agora seus dois filhos [Efraín](#) e [Manasés](#), que lhe nasceram na terra de Egito, antes que viesse a ti à terra do Egito, [meu](#) som; como [Rubén](#) e [Simeón](#), serão meus.

6 E os que depois deles engendraste, serão teus; pelo nome de seus irmãos serão chamados em suas herdades.

7 Porque quando eu vinha do [Padan-aram](#), morreu [Raquel](#) na terra de [Canaán](#), no caminho, como meia légua de terra vindo a [Efrata](#); e a sepultei ali no caminho da [Efrata](#), que é Presépio.

8 E viu o Israel os filhos do José, e disse: [Quais](#) são estes?

9 E respondeu José a seu pai: [São](#) meus filhos, que Deus me deu aqui. E ele disse: Aproxima-os agora a mim, e os benzerei.

10 E os olhos do Israel estavam tão agravados pela velhice, que não podia ver. Fez-lhes, pois, aproximar-se dele, e ele lhes beijou e lhes abraçou.

11 E disse o Israel ao José: Não pensava eu ver seu rosto, e [hei](#) aqui Deus me há feito ver também a sua descendência.

12 Então José os tirou de entre seus joelhos, e se inclinou a terra.

13 E tomou José a ambos, [Efraín](#) a sua direita, à esquerda do Israel, e [Manasés](#) a sua esquerda, à direita do Israel; e os aproximou dele.

14 Então o Israel estendeu sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de [Efraín](#), que era o menor, e sua mão esquerda sobre a cabeça do [Manasés](#), colocando [assim](#) suas mãos de propósito, embora [Manasés](#) era o primogênito.

15 E benzeu ao José, dizendo: O Deus em cuja [presença](#) andaram meus pais [Abraham](#) e Isaac, o Deus que me mantém desde que eu sou até [este](#) dia,

16 o Anjo que me liberta de todo mal, benza estes jovens; e seja perpetuado neles meu nome, e o nome de meus pais [Abraham](#) e Isaac, e multipliquem-se em grande maneira em meio da terra.

17 Mas vendo José que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de [Efraín](#), causou-lhe isto desgosto; e agarrou a mão de seu pai, para trocar a de a cabeça do [Efraín](#) à cabeça do [Manasés](#). 488

18 E disse José a seu pai: Não [assim](#), meu pai, porque este é o primogênito; ponha sua mão direita [sobre](#) sua cabeça.

19 Mas seu pai não quis, e disse: [Sei](#), meu filho, [sei](#); também ele virá a ser um povo, e será também engrandecido; mas seu irmão menor será mais grande que ele, e sua descendência formará multidão de nações.

20 E os benzeu aquele dia, dizendo: Em ti benzerá o Israel, dizendo: [te](#) faça Deus como ao [Efraín](#) e como ao [Manasés](#). E pôs ao [Efraín](#) antes do [Manasés](#).

21 E disse o Israel ao José: [Hei](#) aqui eu morro; mas Deus estará com vós, e vos fará voltar para a [tierr](#) a de seus pais.

22 E eu dei a ti uma parte mais que a seus irmãos, a qual tomei eu de [mão](#) do [amorreo](#) com minha espada e com meu arco.

1.

Seu pai está doente.

Não muito depois da visita do José, na qual Jacob fez acordos para sua sepultura, José foi informado da enfermidade final de seu pai. Imediatamente foi ver o com seus dois filhos, **Manasés** e **Efraim**, que estavam entre os 19 e 25 anos de idade (**vers.** 5; **caps.** 47: 28; 41: 56; 45: 6).

2.

Israel.

É significativo aqui a mudança de nome do Jacob ao Israel, como foi no **cap.** 45: 27, 28. Jacob, o guerreiro humano debilitado pela idade, reuniu as forças que ficavam para uma tarefa que ia realizar como o Israel, o portador das bondosas promessas de Deus.

3.

O Deus Onipotente me apareceu.

A maneira de introdução do que ia seguir, Jacob relatou experiências de seus primeiros dias, particularmente a aparição divina em Luz, ou **Bet-o**, depois de sua volta do **Padan-aram** (**cap.** 35: 9-15). O uso do nome sagrado, "Deus Onipotente", o relato da aparição e a ordem de **sucessão** das distintas promessas relatadas pelo Jacob mostram que não se referiu ao **sonho** que tinha tido enquanto estava em viagem a Faraó, **a não ser** a sua última visão, no mesmo lugar, depois de sua volta ao **Canaán**.

5.

Efraim e **Manasés**.

Jacob interpretou a promessa de Deus no **Bet-o** como que lhe dava o poder para adotar aos filhos do José e colocá-los ao mesmo nível de seus próprios filhos. Posto que Deus tinha prometido o aumento de sua semente e **Canaán** como seu **posse**, sentiu-se justificado em conceder ao **Efraim** e **Manasés** uma parte na herança prometida igual a de seus próprios filhos. **Assim** "José" desfrutaria de uma **dobro** porção.

6.

depois deles engendraste.

Este privilégio ficava restringido aos primeiros dois filhos do José. Não se mencionam outros filhos do José nas Escrituras, mas se os houve, seus descendentes posteriormente foram incluídos nas **tribos** do **Efraim** e **Manasés**, como predisse Jacob. A adoção de seus dois filhos **maiores** colocou ao José no posto do primogênito, no que respeita à herança.

7.

Morreu **Raquel**.

A mãe do José, que tinha morrido tão prematuramente, também foi honrada de uma maneira póstuma na adoção dos dois filhos **maiores** do José. Isto explica a alusão feita aqui pelo Jacob a sua amada **Raquel**. Suas palavras parecem expressar um desejo não enunciado de que ela tivesse vivido para ver seu primogênito exaltado até ser amo do maior império de seu tempo, e por o tanto em condições para chegar a converter-se em El Salvador da casa de seu pai.

8.

Quais são estes?

A vista diminuída do patriarca (vers. 10) foi provavelmente a razão pela qual Jacob não reconheceu antes a seus netos. O fato de que ao princípio não se desse conta de sua presença mostra que o ato de adoção foi movido, não por contemplar aos jovens, mas sim pela ação interna do Espírito de Deus.

10.

Os olhos do Israel.

O debilitado patriarca, quase cego, possivelmente não tinha visto o Efraín e ao Manasés durante vários anos, de modo que não os reconheceu agora quando uma vez mais estiveram em sua presença.

13.

Tomou José a ambos.

José, que se tinha prostrado diante de seu pai, já fora por reverência filial ou pela compreensão de que seu pai estava falando por revelação, tomou agora a seus dois filhos de entre os joelhos do Israel, quem tinha estado sentado com os jovens entre seus joelhos e abraçando-os. Pôs ao Efraín, o menor, a seu emano direita e ao Manasés, o major, à esquerda, de modo que Efraín estivesse à esquerda do Jacob e Manasés a sua direita.

14.

Sua mão direita.

Este é o primeiro registro bíblico da imposição de mãos 489 como símbolo de bênção. Embora não era essencial para a transmissão da bênção, o ato é adequado como um símbolo de um fato invisível. Por ende chegou a converter-se na forma reconhecida de transmitir poderes ou dons espirituais. Este proceder foi empregado no período do AT para a dedicação de sacerdotes (Núm. 27: 18, 23; Deut. 34: 9), assim como no tempo da igreja do NT para a ordenação de dirigentes (Hech. 6: 6; 8: 17; 1 Tim. 4: 14; 2 Tim. 1: 6), e para a execução de muitos milagres (Mar. 6: 5; 8: 23, 25; Hech. 9: 17; 19: 6; 28: 8).

15.

Benzeu ao José.

Mediante a imposição de mãos Jacob transferiu ao José, por meio de seus filhos, a bênção que implorava para eles de Deus.

16.

O Anjo.

Colocado aqui em igualdade com Deus, "o Anjo" não podia ser um ser criado, a não ser que deve ser o "Anjo de Deus", quer dizer Deus manifestado na forma de um anjo (Exo. 32: 34; ISA. 63: 9; 1 Cor. 10: 4). Os escritores do NT contaram com uma revelação mais plenamente desenvolvida. Para eles se trata do "Verbo", o "Pastor" e o "Redentor", Jesu Cristo. Tanto Jacob como Job (Job 19: 21) revelam conhecer este Ser divino, que os liberou do mal, tanto

[temporário](#) como espiritual, e que completaria sua obra de liberação salvando-os do poder da tumba. O Redentor a quem Jacob e [Job](#) esperavam, e do qual tanto Moisés como os profetas [atestavam](#), era Cristo Jesus (1 [Cor.](#) 10: 4; [Gál.](#) 3: 13; [Tito](#) 2: 14; 1 [Ped.](#) 1: 18).

Seja perpetuado neles meu nome.

Com isto Jacob quis dizer que [Efraín](#) e [Manasés](#) teriam que ser contados como filhos do Jacob. [Assim](#) se converterão, em um sentido especial, em recipientes de as bênçãos prometidas ao Abraão, Isaac e Jacob.

18.

Não [assim](#), meu pai.

Ihe assegurando ao José que [Manasés](#), o major dos dois, também se converteria em uma grande nação, Jacob declarou enfaticamente que, apesar disso, [Efraín](#) seria ainda [maior](#), uma "multidão de nações" ou, mais literalmente, uma "plenitude de nações". Esta bênção começou a encontrar seu cumprimento do tempo dos juizes em [adiante](#), tempo pelo qual a [tribo](#) do [Efraín](#) se havia aumentado de tal maneira em extensão e poder que tomou a [direção](#) das dez [tribos](#) do norte e seu nome se [voltou](#) tão importante como o do Israel (ISA. 7: 2; Ouse. 4: 17; 13: 1; etc.). Em tempo do Moisés, a [tribo](#) do [Manasés](#) tinha 20.000 membros mais que a do [Efraín](#) ([Núm.](#) 26: 34, 37). A história ulterior amostra que esta promessa proveio de Deus e que a bênção do Jacob não foi meramente o desejo piedoso de um avô moribundo [a não ser](#) a concessão real de uma bênção de significado e força proféticos definidos.

22.

Uma parte mais que a seus irmãos.

A palavra traduzida "parte", [shekem](#), é a mesma que dá nome à cidade de [Siquem](#), em cujas proximidades Jacob tinha comprado uma parcela de terra ([cap.](#) 33: 18, 19) e cuja [população](#) tinha sido morta por dois dos filhos do Jacob. A palavra [shekem](#) significa "ombro" ou "colina". Posto que José posteriormente foi sepultado no [Siquem](#) ([Jos.](#) 24: 32), e havia uma parcela de terra [perto](#) de [Sicar](#), ou [Siquem](#), no tempo de Cristo, que ainda era considerada como aquela porção que Jacob tinha dado a seu filho José (Juan 4: 5), é muito provável que só fora um trocadilho esta declaração do Jacob pela qual ele deu uma parcela de terra ao José. A terra que Jacob possuía estava em [Siquem](#), e era possivelmente uma colina ou tinha a aparência de um montículo. Por essa razão Jacob a chamou [shekem](#), um "ombro" ou "colina". O significado de "parte" por [shekem](#) não tem outra forma de comprovar-se e se apóia inteiramente nas versões antigas.

Com minha espada e com meu arco.

[Este](#) é o único lugar onde se faz referência a atos de guerra de parte de Jacob. Todos os outros textos que se referem à terra que Jacob deu a José, falam dela como comprada ([Gén.](#) 33: 18, 19; [Jos.](#) 24: 32). Dado que estes textos devem referir-se à mesma terra que Jacob mencionava como tendo sido conquistada com espada e arco, deve ser que a propriedade do Jacob tinha-lhe sido tirada pelos [amorreos](#) depois que deixou a região do [Siquem](#) ([Gén.](#) 35: 4, 5). Embora o "terror de Deus" impediu que eles atacassem ao Jacob e vingassem a matança dos [siquemitas](#), parece que tomaram a propriedade de Jacob, de modo que o patriarca foi obrigado, em algum tempo posterior, a reconquistar sua propriedade pela força das armas. Esta explicação parece ser mais razoável que a de alguns comentadores que desejam ver na expressão do Jacob uma profecia referente à conquista futura da Palestina no tempo

do [Josué](#). 490

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-22 [PP](#) 237, 238

5 [PP](#) 237

7 [PP](#) 206

8-10 [PP](#) 238

15, 16 [Ed](#) 142; [PP](#) 238

21 [PP](#) 238

CAPÍTULO 49

1 Jacob [reúne](#) a seus filhos para benzê-los. 3 A bênção de cada um. 29 Os indica o lugar onde deverão sepultá-lo. 33 Morte do Jacob.

1 E CHAMO Jacob a seus filhos, e disse: lhes junte, e lhes declararei o que lhes tem que acontecer nos dias vindouros.

2 Lhes junte e ouçam, filhos do Jacob, E escutem a seu pai o Israel.

3 [Rubén](#), você é meu primogênito, minha fortaleza, e o princípio de meu vigor; Principal em dignidade, principal em poder.

4 Impetuoso como as águas, não será o principal, Por quanto subiu ao leito de seu pai; Então [te](#) envileceu, subindo a meu estrado.

5 [Simeón](#) e [Leví](#) [são](#) irmãos; Armas de iniquidade suas armas.

6 Em seu conselho não entre minha alma, Nem meu espírito se junte em sua companhia. Porque em seu furor mataram homens, E em sua temeridade [desjarretaron](#) touros.

7 Maldito seu furor, que foi feroz; E sua [ira](#), que foi dura. Eu os apartarei em Jacob, E os pulverizarei no Israel.

8 [Judá](#), elogiarão-lhe seus irmãos; Sua mão na nuca de seus inimigos; Os filhos de seu pai se inclinarão a ti.

9 [Cachorrinho](#) de leão, [Judá](#); Da presa subiu, meu filho. encurvou-se, tornou-se como leão,

[Assim](#) como leão velho: quem despertará?

10 Não será tirado o cetro do [Judá](#), Nem o legislador de entre seus pés, Até que venha [Siloh](#); E a ele se congregarão os povos.

11 Atando à videira seu [pollino](#), E à cepa filho de seu [asna](#), Lavou em seu vinho vestido, E no sangue de uvas seu manto.

12 Seus olhos, vermelhos do vinho, E seus dentes brancos do leite.

13 [Zabulón](#) em portos de mar habitará; Será para porto de navas, E seu limite até o [Sidón](#).

14 [Isacar](#), asno forte Que se recosta entre os [apriscos](#);

15 E viu que o descanso era bom, e que a terra era deleitosa; E baixou seu ombro para levar, E serve em [tributo](#).

16 Dão julgará a seu povo, Como uma das [tribos](#) do Israel.

17 Será Dão serpente junto ao caminho, Víbora junto ao caminho, Que remói os talões do cavalo, E faz cair para trás ao cavaleiro.

18 Sua salvação esperei, OH [Jehová](#).

19 Gad, exército o atacará; Mas ele atacará ao fim.

20 O pão do [Aser](#) será [substancioso](#), E ele dará deleites ao rei.

21 [Neftalí](#), [cierva](#) solta, Que pronunciará ditos formosos.

22 Ramo frutífero é José, Ramo frutífero junto a uma fonte, Cujas vergôntes estendem-se sobre o muro.

23 Lhe causaram amargura, Lhe dispararam flechas, E lhe aborreceram os arqueiros;

24 Mas seu arco se manteve [poderoso](#), E os braços de suas mãos se fortaleceram

Pelas mãos do Forte do Jacob (Pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel), 491

25 Pelo Deus de seu pai, o qual [te](#) ajudará, Pelo Deus Onipotente, o qual [te](#) benzerá Com bênçãos dos céus de [acima](#), Com bênçãos do abismo que está [abaixo](#), Com bênçãos dos peitos e do ventre.

26 As bênçãos de seu pai Foram maiores que as bênçãos de meus progenitores; Até o [término](#) das colinas eternas Serão sobre a cabeça de José, E sobre a [frente](#) de que foi afastado de entre seus irmãos.

27 Benjamim é lobo arrebatador; À [manhã](#) comerá a presa, E à [tarde](#) repartirá os despojos.

28 Todos estes foram as doze [tribos](#) do Israel, e isto foi o que seu pai os disse, ao benzê-los; a cada um por sua bênção os benzeu.

29 Lhes mandou [logo](#), e lhes disse: Eu vou ser reunido com meu povo, Me sepultem com meus pais na [cova](#) que está no campo do [Efrón](#) o [heteo](#),

30 na [cova](#) que está no campo da [Macpela](#), ao oriente do [Mamre](#) na terra do [Canaán](#), a qual comprou [Abraham](#) com o mesmo campo do [Efrón](#) o [heteo](#), para herdade de sepultura.

31 Ali sepultaram ao [Abraham](#) e a [Sara](#) sua mulher; ali sepultaram ao Isaac e a Blusa de lã sua mulher; ali também sepultei eu a [Leoa](#).

32 A compra do campo e da [cova](#) que está nele, foi dos filhos do [Het](#).

33 E quando acabou Jacob de dar mandamentos a seus filhos, encolheu seus pés na cama, e expirou, e foi reunido com seus pais.

1.

Chamou Jacob a seus filhos.

Agora Jacob revelou a seus 12 filhos seu legado espiritual. Solenemente os exortou a escutar as coisas que estava por dizer. [Assim](#) como Isaac em seu bênção ([cap.](#) 27), por obra da predição divina havia [proféticamente](#) famoso ao Jacob e ao [Esaú](#) a história futura de suas famílias, assim também, em um amplo bosquejo, Jacob descreveu o futuro da nação inteira representada por seus 12 filhos. Embora os caracteres destes formaram o ponto de partida de suas profecias concernentes a eles, o Espírito de Deus revelou ao patriarca moribundo a história futura de sua semente, de modo que discernisse nos caracteres de seus filhos a evolução futura das [tribos](#) descendentes de eles. Com visão profético inequívoca, a cada um atribuiu seu posto e importância na nação.

Nos dias vindouros.

Literalmente, "ao fim dos dias". Esta não é uma referência ao fim da [história](#) do mundo, como o é em algumas outras declarações proféticas, nem se refere meramente à era messiânica como a terminação da história judia. Aqui só significa "no futuro".

3.

[Rubén](#).

Jacob dirigiu sua primeira profecia a seu primogênito e a revestiu [-assim](#) como fez com suas declarações seguintes- de uma roupagem poética. A poesia hebréia consiste em uma repetição rítmica de pensamentos mas bem que de sons e sílabas. Arrumada em forma poética, a bênção [sobre](#) o [Rubén](#) se lê-la [assim](#), de acordo com a [BJ](#), aqui preferida por sua especial claridade:

[Rubén](#), meu primogênito é você,

meu vigor e as [primícias](#) de minha virilidade,

[pletora](#) de paixão e de ímpeto,

espumas como a água: Cuidado, não lhe

transbordamentos!

porque subiu ao leito de seu pai;

então violou meu tálamo ao subir.

4.

Impetuoso como as águas.

[Rubén](#) é [triplamente](#) caracterizado por: (1) seu posto na família como

primogênito do Jacob, (2) sua relação com o Jacob como seu vigor e o princípio de sua força, (3) a [preeminência](#) natural que lhe pertencia por ser o major. Sem embargo, as vantagens normalmente [acordadas](#) ao [Rubén](#) como primogênito do Jacob teriam que lhe ser tiradas devido a sua debilidade de [caráter](#). A palavra traduzida "impetuoso", literalmente "um transbordante [fervor](#)" de água, figurativamente alude a uma pessoa entregue às emoções. Outra forma de a mesma palavra que serve de raiz, usa-se no [Juec.](#) 9: 4 e [Sof.](#) 3: 4 para denotar frivolidade e orgulho. Nesses [términos](#) descreveu Jacob a debilidade moral do [caráter](#) do [Rubén](#), pela que este perdeu os privilégios de primogênito. Embora especificamente seu crime consistiu em cometer fornicção com a [Bilha](#), 492 concubina de seu pai ([Gén.](#) 35: 22), sua história posterior põe de manifesto além disso uma instabilidade fundamental de [caráter](#). Essa debilidade básica o desqualificou para chegar a ser líder, pois a liderança com freqüência demanda firmeza e determinação.

Não será o principal.

Ao retirar-lhe os direitos da primogenitura, [Rubén](#) perdeu a liderança de Israel. Sua [tribo](#) nunca alcançou uma posição de influência na nação ([Deut.](#) 33: 6). Nenhuma só personalidade proeminente surgiu dos descendentes de [Rubén](#): nem Juiz, nem rei, nem profeta. A liderança foi [transferido](#) ao [Judá](#), e a [dobro](#) porção ao José (1 [Crón.](#) 5: 1, 2).

5.

[Simeón](#) e [Leví](#).

Eram irmãos, não só na carne, mas também também em seus pensamentos e ações ([cap.](#) 34: 25).

Suas armas.

O significado da palavra traduzida "armas" é [escuro](#). Outras traduções sugeridas desta duvidosa palavra hebréia são "maquinações", "união", "[ira](#)", "espadas". Entretanto, é claro que Jacob teve em sua conta desenfreio na traidora matança da [população](#) do [Siquem](#) ([cap.](#) 34: 25-29), crime que Jacob nunca passou.

6.

[Desjarretaron](#) touros.

Literalmente, "[desjarretaron](#) um boi". O singular "boi" está em lugar do plural "[bois](#)", que virtualmente não se emprega. Esta forma plural se encontra só uma vez na Bíblia ([Ouse.](#) 12: 11), e corresponde com "homens" na primeira linha do paralelismo. [Desjarretar](#) um animal é deixá-lo [inválido](#) lhe cortando os tendões ([Jos.](#) 11: 6, 9; 2 [Sam.](#) 8: 4). No [Gén.](#) 34: 28 meramente diz-se que o [gado](#) dos [siquemitas](#) foi levado, não que foram deixados [inválidos](#). Entretanto, posto que os filhos do Jacob estavam mais preocupados por se vingar que por levar um bota de cano longo, provavelmente também mutilaram alguns animais. Jacob só menciona isto último porque foi nisso no que ressaltou mais a brutalidade deles. [Este](#) rasgo de [caráter](#) os desqualificou para o liderança.

7.

Eu os apartarei.

Posto que os irmãos tinham cometido juntos esse crime, sua [posteridade](#) havia de estar dividida, ou pulverizada, no [Canaán](#). Não constituiriam [tribos](#)

independentes. Foi evidente o cumprimento desta predição no tempo quando o Israel voltou para o [Canaán](#). Quando Moisés realizou pela segunda vez o censo do Israel, [Simeón](#) se tinha convertido na mais fraco de todas as [tribos](#) ([Núm.](#) 26: 14), e na bênção do Moisés, [Simeón](#) foi completamente [passado por cima](#). A essa [tribo](#) não lhe atribuiu um território por separado como herança [a não ser](#) uma quantidade de cidades dentro dos limites do [Judá](#) ([Jos.](#) 19: 1-9). Posto que, por regra [general](#), as famílias do [Simeón](#) não aumentaram [a não ser](#) um pouco (1 [Crón.](#) 4: 27), finalmente a maioria delas foi absorvida pela [tribo](#) do [Judá](#). Outras emigraram em dois correntes até zonas além dos limites da terra prometida (1 [Crón.](#) 4: 38-43).

Em vez de uma herança territorial, [Leví](#) recebeu 48 cidades, pulverizadas entre todas as outras [tribos](#) ([Jos.](#) 21: 1-42). Entretanto, a pulverização do [Leví](#) no Israel se converteu em uma bênção para todos devido à eleição da [tribo](#) para o sacerdócio. Embora Jacob retirou os direitos da primogenitura do [Rubén](#) e pronunciou uma maldição pelo crime do [Simeón](#) e [Leví](#), não desapropriou a nenhum deles. A história posterior do [Leví](#) é uma ilustração de como uma maldição de uma vez pode cumprir-se e resultar em uma bênção para todos os que a recebem. No [Sinai](#), os descendentes do [Leví](#) foram os únicos que ficaram de parte do correto quando caíram todos outros ([Exo.](#) 32: 26) e, pelo mesmo, foram nomeados, como [tribo](#), para ser os dirigentes religiosos. Embora não se trocou a maldição do Jacob de que não deviam receber herança, seu cumprimento proporcionou uma bênção para eles e para seus irmãos ([Núm.](#) 18: 20).

8.

[Judá.](#)

O quarto filho do Jacob tinha que receber uma rica e incomparável bênção, bênção que lhe conferiu supremacia e poder. Embora não está dito [assim](#) expressamente pelo Jacob, [Judá](#) recebeu o direito do primogênito à liderança, perdido pelo [Rubén](#) devido a sua instabilidade emotiva, e pelo [Simeón](#) e [Leví](#) a causa de sua crueldade.

Elogiarão-lhe seus irmãos.

De acordo com a passagem do [cap.](#) 29: 35, o nome [Judá](#) significa "o gabado". Mediante um trocadilho, tão grato ao coração oriental, Jacob assegurou ao [Judá](#) o [louvor](#) de seus irmãos. [Judá](#) tinha mostrado um [caráter](#) nobre. Até na hora [escura](#) quando os irmãos do José tramavam matá-lo, [Judá](#) tinha proposto uma solução que salvou a vida do José ([cap.](#) 37: 26, 27). Mas a excelência de seu [caráter](#) se manifestou ainda mais quando ofereceu sua própria vida como garantia pela de 493 Benjamim, e em sua súplica [ante](#) o José a favor de Benjamim para salvar o da escravidão ([caps.](#) 43: 9, 10; 44: 16-34). Isto tinha sido evidente já antes, em seu comportamento com o [Tamar](#) ([cap.](#) 38: 26), embora ao princípio parece ter sido um indivíduo um tanto indômito e temerário (ver [com.](#) de [cap.](#) 38: 7-26). Sua força pessoal de [caráter](#), adquirida [de trás](#) duras lutas sobre as tendências naturais, refletiu-se na virilidade da [tribo](#) que levou seu nome.

Os filhos de seu pai.

Tendo profetizado que [Judá](#) poria a seus inimigos em fuga e os submeteria, Jacob assegurou uma vez mais que os irmãos do [Judá](#) também lhe renderiam comemoração. É digno de notar que não só os filhos de sua mãe teriam que proceder [assim](#) ([Gén.](#) 27: 29; [Juec.](#) 8: 19), quer dizer as [tribos](#) descendentes de [Leoa](#), mas também "os filhos de seu pai", ou seja todas as [tribos](#) do Israel. Isto se realizou quando David foi coroado como rei sobre tudo Israel (2 [Sam.](#) 5: 1, 2).

9.

[Cachorrinho](#) de leão, [Judá](#).

Mediante uma ousada figura de linguagem, [Judá](#) é comparado com um [cachorrinho](#) de leão que cresce até a plenitude da ferocidade e da força de um velho leão (ver [Apoc.](#) 5: 5). Vagabundeando pelos bosques em busca de uma presa, voltando para sua toca montanhosa quando sua bota de cano longo foi devorado, está ali intrépido, em serena majestade, e [sosegadamente](#) desafia a qualquer ser que ouse lhe incomodar. Muitos comentadores entenderam a palavra hebréia traduzida "leão velho" como que significa "leoa", e viram nela um significado mais profundo. Entretanto, a palavra [labi](#) significa somente leão e é um sinônimo comum da palavra ['aryeh](#), "leão", usada duas vezes no mesmo versículo.

10.

O cetro.

O cetro é um símbolo de autoridade real. Em sua forma mais primitiva era um [comprido](#) cajado que levava o rei na mão quando falava nas assembléias públicas, mas que estava entre seus joelhos quando se sentava no trono. Tais cetros se representam em vários antigos alto-relevos egípcios. [Judá](#) teria que continuar como caudilho entre as [tribos](#) até a vinda do [Mesías](#).

Até que venha [Siloh](#).

Não é convincente nem a explicação do [Siloh](#) como o nome de um lugar nem como a interpretação de "descanso". Entretanto, a maioria dos comentadores acreditaram que [Siloh](#) é um nome pessoal, e concordam em que a pessoa à que se refere é o [Mesías](#). É correta esta opinião expressa faz muito tempo tanto por eruditos judeus como cristãos (ver [DTG](#) 36). Contudo, em quanto ao significado exato da palavra [Siloh](#), de maneira nenhuma estão de [acordo](#) os intérpretes. A explicou que diversas maneiras, como que significa "origem", "o enviado fora", "aquele a quem pertence [o cetro do reino]" e o "doador de descanso". A última interpretação da palavra [Siloh](#), como "doador de descanso", é respaldada por mais comentadores que qualquer das outras e tem o apoio da [Elena G. do White](#) ([DTG](#) 36). Pelo tanto, [Siloh](#) é o [Mesías](#), quem na profecia do Jacob tinha que tomar as prerrogativas reais do [Judá](#) como chefe do Israel, e [ante](#) o qual se congregariam todas as nações.

11.

Atando à videira seu [pollino](#).

A referência a que o [Mesías](#) montaria sobre um asno se cumpriu na [entrada](#) triunfal do Jesus ([Mat.](#) 21: 7). Designa-o como um precursor de paz e como a um nobre, posto que os asnos não eram usados para a guerra mas sim serviam como animais em que cavalgavam as pessoas de hierarquia superior ([Juec.](#) 1: 14; 10: 4; 12: 14). A videira do [Judá](#) seria tão forte como para que asnos fossem [atados](#) a ela, e tão frutífera como para que seu suco pudesse usar-se para lavar os vestidos. O vinho e o leite do [Judá](#) proporcionariam tanta alegria e tanto vigor para [repartir](#) um brilho resplandecente aos olhos e uma encantada brancura aos dentes. É obvio, este é um quadro da prosperidade de [Judá](#) em alto linguagem figurada.

13.

Zabulón.

O território atribuído à [tribo](#) do [Zabulón](#) em tempo do [Josué](#) pode ser famoso pelas fronteiras e cidades que se mencionam no [Jos.](#) 19: 10-16. Em esse tempo, nem chegava ao Mediterrâneo nem tocava diretamente ao [Sidón](#). Estava entre o mar da [Galilea](#) e o Mediterrâneo, [perto](#) de ambos, mas separado do primeiro pelo [Neftalí](#) e do segundo pelo [Aser](#). Contudo, esta profecia pode haver-se completo algum tempo depois. O notável cumprimento de todas as expressões proféticas do Jacob que se pode comprovar, exclui a possibilidade de que dita profecia tivesse ficado sem cumprir-se, embora a Bíblia cala em [este](#) ponto.

14.

Isacar.

A comparação do [Isacar](#) com um asno ossudo e de compleição robusta, particularmente bem adaptado para levar 494 cargas, faz ressaltar que esta [tribo](#) se contentaria com bens materiais, dedicaria-se à agricultura, e não lutaria pelo poder político. Indicava também que os descendentes de [Isacar](#) seriam homens fortes e receberiam uma herança satisfatória. Isto se cumpriu ao atribuir-lhe a baixa [Galilea](#), que incluía a atraente e frutífera meseta do [Jezreel](#). Embora a [tribo](#) uma vez adquiriu renome por sua heróica bravura, junto com o [Zabulón](#), durante o tempo dos juizes([Juec.](#) 5: 14, 15, 18), geralmente esteve contente com sua sorte, com despreocupação pelo que acontecesse-lhe à nação. [Estranha](#) vez a encontra indo com valor à [frente](#) e lutando por suas liberdades ou direitos ameaçados. Possivelmente seja esta a razão por a qual se menciona ao [Isacar](#) ao último entre os filhos de Leoa, embora não foi o último filho de leoa.

16.

Dão.

Mediante um jogo com seu nome, o primogênito da [Bilha](#), sirva-a do [Raquel](#), é descrito como quem teria que ocupar um lugar notável e realizaria importantes deveres no futuro Estado do Israel. Isto se cumpriu parcialmente na parte final do período dos juizes quando [Sansón](#), da [tribo](#) de Dão, julgou ao Israel por 20 anos ([Juec.](#) 13: 2).

17.

Serpente junto ao caminho.

Esta declaração descreve o [caráter](#) da [tribo](#). [Este](#) se manifestou na expedição de alguns descendentes de Dão ao [Lais](#), no norte do [Canaán](#) ([Juec.](#) 18), e foi evidente também nas aventuras do [Sansón](#), quem com a astúcia de uma serpente derrubou a seus inimigos mais fortes. Posto que a [tribo](#) de Dão parece ter sido a primeira que introduziu o culto dos ídolos no Israel ([Juec.](#) 18) e posto que seu [caráter](#) impediria a qualquer a [entrada](#) na [Canaán](#) celestial, só o nome de Dão, entre as 12 [tribos](#), está omitido em a contagem do [Apoc.](#) 7.

18.

Esperei.

Esta oração não só foi pronunciada pelo Jacob em favor dele mesmo, mas também expressava confiança em que seus descendentes também receberiam a ajuda de Deus, como ele a tinha recebido em sua própria vida. É interessante observar ao

patriarca moribundo na última tensa hora de sua vida. Embora a maioria de suas palavras parecem ter sido faladas por inspiração, esta oração evidentemente expressa seus próprios sentimentos naturais. Um súbito alívio de uma tensão ou um acidente inesperado podem revelar o nível espiritual alcançado por determinada pessoa. Dos lábios de um homem surgirá uma maldição, de outro uma expressão [vazia](#) e sem significado, e de um terceiro pode emanar uma oração. Com freqüência é injusto julgar a um homem pelas palavras sortas quando está despreparado, mas Jacob suportou uma [prova](#) tal. Fazia muito que tinham acontecido os anos do enganador; agora pertencia aos escolhidos de Deus.

19.

Gad.

[Esta](#) passagem poética, no qual aparecem as palavras traduzidas "exército" e "atacará", da mesma raiz, poderia traduzir-se melhor: "Uma força atacante atacará-o, mas ele atacará o talão". A linguagem parece referir-se aos ataques que a [tribo](#) do Gad teria que suportar com paciência mas que rechaçaria com êxito. Embora a história conhecida das 12 [tribos](#) não proporciona um cumprimento específico desta profecia, o relato apresentado em 1 [Crón.](#) 5: 18-22 [mostra](#) que a [tribo](#) do Gad desdobrou, sempre que foi necessário, o valor que foi prometido por seu pai. Os desta [tribo](#) que foram ao David são descritos como leões e sua rapidez é comparada com a de as gazelas (1 [Crón.](#) 12: 8-15), comparações que provam que era uma [tribo](#) valente.

20.

[Aser.](#)

Isto se refere ao terreno frutífero que teria que ser a região onde moraria [Aser](#) no futuro. Em cumprimento desta predição [Aser](#) recebeu como seu herança as terras [baixas](#) do [Carmelo](#) sobre o Mediterrâneo até o território de Tiro. Esta é uma das partes mais férteis do [Canaán](#), abundante em trigo e azeite, com os que [Salomón](#) aprovisionava à casa do rei [Hiram](#) (1 Rei. 5: 11).

21.

[Neftalí.](#)

O significado e a alusão são [escuros](#) e pouco se sabe da história da [tribo](#) do [Neftalí](#). junto com o [Zabulón](#), em tempo do [Barac](#), obteve uma grande vitória sobre o rei [cananeo Jabín](#), que a profetisa [Débora](#) comemorou em seu célebre canto ([Juec.](#) 4, 5).

Pronunciará ditos formosos.

Esta deve ser uma alusão ao dom da eloqüência e do canto manifestado em essa [tribo](#) do norte, embora não ficaram registros históricos de tal atividade na [tribo](#) do [Neftalí](#).

22.

José.

Ao [passo](#) que as bênçãos do Jacob a respeito dos quatro filhos das concubinas foram especificamente breves, e suas profecias em parte tão [escuras](#) como a história posterior das [tribos](#) que descenderam 495 desses quatro

homens, nota-se uma grande diferença na bênção sobre o primogênito filho de sua amada [Raquel](#). Agora o coração do patriarca transborda de amor agradecido e com as palavras e figuras mais expressivas implorou bênções ilimitadas para José.

23.

Os arqueiros.

Do símile da árvore frutífera, Jacob passou em seguida a [um](#) de [caráter](#) guerreiro que descreve a vitória da [tribo](#) do José [sobre](#) todos seus inimigos.

Esta é uma ilustração do [presente](#) profético, que fala de acontecimentos futuros como que já estivessem em processo de cumprimento. As palavras não devem aplicar-se a feitos bélicos do José no Egito, mas sim aludem provavelmente a seus irmãos, em [términos](#) que não [são](#) diretamente ofensivos mas que foram entendidos pelos mesmos como referidos à perseguição que ele tinha sofrido à mãos deles, e também a seus anos de escravidão e prisão.

24.

Forte do Jacob.

Se a última cláusula estiver entre parêntese, como na [VVR](#), poderia significar que, do tempo da exaltação do José, ele se converteu no pastor e a rocha do Israel, ou que de Deus -o Forte do Jacob- José recebeu fortaleza para chegar a ser tal. Nesse sentido serve então como um símbolo do bom Pastor, o qual é a Rocha, e chegaria a ser o fundamento de sua igreja, Sem embargo, aplica-se a Deus mesmo se a cláusula o "pastor, a Rocha do Israel" está coordenada com a frase precedente. Nesse caso, se expressa o sentimento de que as mãos do José foram fortalecidas por Aquele que é o Pastor e a Rocha do Israel ([Deut.](#) 32: 4). O texto hebreu permite a segunda interpretação, que parece preferível à primeira.

26.

As bênções de seu pai.

As bênções que o patriarca implorava para o José teriam que sobrepujar a as bênções que seus pais lhe tinham [irradiado](#) a ele. Ao José se refere, literalmente, como ao "que foi separado", o [nazir](#). José é designado [assim](#), tão aqui como no [Deut.](#) 33: 16, por ter preservado sua virtude e piedade no Egito pagão.

27.

Benjamim.

O [caráter](#) belicoso que o pai moribundo atribuiu aqui a seu filho menor, mais [tarde](#) foi manifestado por seus descendentes. vê-se na guerra que esta [tribo](#) brigou contra todas as [tribos](#) (guerra devida a sua própria impiedade) na [Gabaá](#) ([Juec.](#) 20, 21), e também em outras ocasiões ([Juec.](#) 5: 14). Os [benjaminitas](#) foram arqueiros e [honderos](#) distinguidos ([Juec.](#) 20: 16; 1 [Crón.](#) 8: 40; 12: 2; 2 [Crón.](#) 14: 8; 17: 17). Também da [tribo](#) de Benjamim procedeu o heróico juiz [Aod](#) ([Juec.](#) 3: 15), e o rei [Saúl](#) e seu valente e cavalheiresco filho [Jonatán](#) (1 [Sam.](#) 11, 13; 2 [Sam.](#) 1: 19-27).

28.

As doze [tribos](#).

Jacob benzeu às futuras [tribos](#) na pessoa de seus 12 filhos. Nenhum foi excetuado, e até [Rubén](#), [Simeón](#) e [Leví](#), embora humilhados por causa de seus [graves](#) faltas pessoais, cada um recebeu uma participação nas bênçãos prometidas.

29.

Reunido com meu povo.

Ver [com.](#) de [cap.](#) 15: 15.

me sepultem.

Sob juramento, José já tinha prometido a seu pai cumprir esse desejo. Jacob o menciona uma vez mais na presença de seus filhos como um convite para que eles participassem do rito de seu enterro.

33.

Encolheu seus pés.

Jacob então se recostou, pois tinha estado sentado enquanto benzia a seus filhos, e morreu em paz. Sobre o eufemismo poético para a morte, ver [com.](#) de [caps.](#) 15: 15 e 25: 8. Tal como se indica no [cap.](#) 47: 28, Jacob tinha 147 anos de idade quando morreu.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-33 [PP](#) 238-242

1-4 [PP](#) 238

4 [2T](#) 127

5-7 [PP](#) 204, 239

6 [MJ](#) 388; [TM](#) 84

7 [Ed](#) 143; [PP](#) 239

8-10 [PP](#) 240; [PR](#) 504

10 [DTG](#) 25,

163, 175; [HAp](#) 181

22 [PVGGM](#) 199

22-26 [Ed](#) 50; [PP](#) 240

25 [PVGGM](#) 199

29-31 [PP](#) 241 496

CAPÍTULO 50

1 Duelo pelo Jacob. 4 José obtém permissão do faraó para ir sepultar a seu pai. 7 O funeral, 15 José reconforta a seus irmãos, quem lhe pede perdão. 22 Idade do José. 23 Conhece até a terceira geração de seus filhos. 24

Anuncia a seus irmãos a volta dos israelitas a sua terra. 25 Faz jurar aos filhos do Israel que levarão seus restos ao [Canaán](#). 26 José morre, o embalsamam e o colocam em um ataúde.

1 ENTÃO se tornou José sobre o rosto de seu pai, e chorou [sobre](#) ele, e o beijou.

2 E mandou José a seus servos quão médicos embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram ao Israel.

3 E lhe cumpriram quarenta dias, porque [assim](#) cumpriam os dias dos embalsamados, e o choraram os egípcios sessenta dias.

4 E passados os dias de seu luto, falou José aos da casa de Faraó, dizendo: Se tiver achado agora graça em seus olhos, vos rogo que falem em ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, dizendo: [Hei](#) aqui que vou morrer; no sepulcro que cavei para mim na terra do [Canaán](#), ali me sepultará; rogo, pois, que vá eu agora e sepulte a meu pai, e [voltarei](#).

6 E Faraó disse: Vê, e sepulta a seu pai, como ele [te](#) fez jurar.

7 Então José subiu para sepultar a seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciões de sua casa, e todos os anciões da terra do Egito,

8 e toda a casa do José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra do [Gosén](#) seus meninos, e suas ovelhas e suas vacas.

9 Subiram também com ele carros e gente da cavalo, e se fez um esquadrão muito grande.

10 E chegaram até a era de Atem, que está ao outro lado do Jordão, e [endecharon](#) ali com grande e muito triste lamentação; e José fez a seu pai duelo por sete dias.

11 E vendo os moradores da terra, os [cananeos](#), o pranto na era de Atem, disseram: Pranto grande é leste dos egípcios; por isso foi chamado seu nomeie Abel-[mizraim](#), que está ao outro lado do Jordão.

12 Fizeram, pois, seus filhos com ele conforme lhes tinha mandado;

13 pois o levaram seus filhos à terra do [Canaán](#), e o sepultaram na [cova](#) do campo da [Macpela](#), a que tinha comprado [Abraham](#) com o mesmo campo, para herdade de sepultura, do [Efrón](#) o [heteo](#), ao oriente do [Mamre](#).

14 E [voltou](#) José ao Egito, ele e seus irmãos, e todos os que subiram com ele a sepultar a seu pai, depois que o teve sepultado.

15 Vendo os irmãos do José que seu pai era morto, disseram: Possivelmente nos aborrecerá José, e nos dará o pagamento de todo o mal que lhe fizemos.

16 E enviaram a dizer ao José: Seu pai mandou antes de sua morte, dizendo:

17 [Assim](#) dirão ao José: Rogo-te que [perdões](#) agora a maldade de seus irmãos e seu pecado, porque mal lhe trataram; portanto, agora lhe rogamos que [perdões](#) a maldade dos servos do Deus de seu pai. E José chorou enquanto falavam.

18 Vieram também seus irmãos e se [prostraram](#) diante dele, e disseram: Fenos

aqui por teus servos.

19 E lhes respondeu José: Não [temam](#); acaso estou eu em lugar de Deus?

20 Vós pensaram mal contra mim, mas Deus o encaminhou a bem, para fazer o que [vemos](#) hoje, para manter em vida a muito povo.

21 Agora, pois, não tenham medo; eu lhes [sustentarei](#) a vós e a seus filhos. [Assim](#) os consolou, e lhes falou com coração.

22 E habitou José no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.

23 E viu José os filhos do [Efraín](#) até a terceira geração; também os filhos do [Maquir](#) filho do [Manasés](#) foram criados sobre [os](#) joelhos do José.

24 E José disse a seus irmãos: Eu vou morrer; mas Deus certamente vos visitará, e lhes fará subir desta terra à terra que jurou ao [Abraham](#), a Isaac e ao Jacob.

25 E fez jurar José aos filhos do Israel, dizendo: Deus certamente vos visitará, e farão levar daqui meus ossos.

26 E morreu José à idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e foi posto em um ataúde no Egito. 497

1.

tornou-se José sobre o rosto de seu pai.

Certamente José tinha fechado os olhos de seu amado pai como Deus o havia prometido ([cap. 46: 4](#)). que só se descreva a dor do José neste passagem não implica que os outros filhos não tivessem pesar por seu pai. Possivelmente seu dor foi menos demonstrativo que o do José, já que o coração do José parece ter sido peculiarmente [suscetível](#) às emoções [tenras](#). A dor do José representava o de todos, e [podemos supor](#) que o pesar deles foi também real.

2.

Embalsamaram ao Israel.

O antigo método egípcio de embalsamar foi descrito tanto pelo [Herodoto](#) (il. 86) como pelo [Diodoro](#) (l. 91). A exatidão de suas descrições foi confirmada no principal por antigos documentos egípcios e por um exame de as mesmas múmias. O processo era caro: custava o equivalente de 2.000 dólares. Primeiro se extraía o cérebro através do nariz por meio de uma peça de metal [torcida](#) e o crânio era então bem limpo de qualquer resíduo que tivesse ficado, lavando-o com drogas. Mediante uma abertura por o lado esquerdo, feita com uma faca bem afiada, as vísceras eram eliminadas e colocadas em recipientes separados, os [assim](#) chamados copos [canopes](#). O abdômen vazio era limpo com vinho de palmeira e com uma infusão aromática, e [logo](#) cheio com especiarias. depois de que a abertura tinha sido suturada, o cadáver cheio era submerso durante muitos dias (até 70) em um banho de solução de [natrón](#). Então era [lavado](#), envolto em uma mortalha de linho, lubrificado com [borracha](#) e finalmente pintado para parecer-se com os rasgos naturais do defunto.

3.

Quarenta dias.

Por documentos egípcios se sabe que era variável o lapso da morte de um homem até sua sepultura. Em um caso o embalsamamento levou 16 dias, a envoltório 35 dias e o enterro 70 dias, 121 dias em total. Em outro caso o embalsamamento demandou 66 dias, a preparação para a sepultura 4 dias e o enterro mesmo 26 dias, em total 96 dias. Em outra parte nos diz que o embalsamamento demorava de 70 a 80 dias, e a sepultura 10 meses (ver E. A. W. [Budge, The Mummy](#)). O tempo requerido dependia da riqueza da família do defunto e do período da história egípcia. Jacob, sendo o pai do primeiro-ministro, recebeu o melhor [trato](#) possível. Seu embalsamamento continuou durante 40 dias, e a preparação para seu enterro outros 70 dias. [Este](#) foi declarado como período oficial de duelo.

4.

A casa de Faraó.

foi objeto de conjecturas entre os comentadores por que José, ao fim de [este](#) período de duelo, não apresentou seu pedido ao rei pessoalmente, em vez de fazê-lo por meio de outros cortesãos. Não se conhecem suas razões para [este](#) proceder indubitavelmente estranho, mas pode ter sido perfeitamente normal em seu tempo. Alguns sugeriram que José procedeu [assim](#) para demonstrar reconhecimento aos cortesãos e para ganhar sua boa vontade. Possivelmente os homens mediante os quais José se dirigiu ao rei eram sacerdotes, e como tais lhes incumbia diretamente a sepultura de um morto. É possível que José, havendo-se deixado crescer a barba e o cabelo -um pouco acostumado em casos de luto-, não pudesse entrar na presença do rei sem ser barbeado primeiro. Não tem fundamento a insinuação feita por alguns de que a autoridade do José tinha diminuído depois da fome, ou que tinha ocupado o [trono](#) outro faraó que era menos amigável com o José. A morte do Jacob significou duelo para os egípcios e isto não teria ocorrido se a popularidade do José se desvaneceu. Além disso o proceder do José de chegar até o rei mediante intermediários pode haver-se devido simplesmente à tendência oriental de fazer um transação pessoal importante por meio de outros.

5.

No sepulcro.

A afirmação do Jacob de ter cavado a tumba em que tinha sido sepultado seu avô Abraão foi criticada como uma contradição dos fatos apresentados no [cap. 23](#). Entretanto, não é necessário chegar à conclusão de que Jacob aqui se atribuiu a si mesmo o que realmente tinha sido feito por Abraão. Jacob pode ter aumentado a [cova](#) original da [Macpela](#) para que houvesse lugar para outros corpos, ou pode ter preparado nela o nicho especial que tinha o propósito de ocupar. Ou a expressão simplesmente pode ser a forma em que José informou a Faraó que o enterro não se efetuaria em Egito [a não ser](#) no [Canaán](#) e portanto pedia permissão para ir lá.

7.

José subiu.

Tendo sido concedido a permissão do rei, o cadáver foi levado ao [Canaán](#) junto com um grande acompanhamento. Com o José subiram os principais [dignatarios](#) da corte junto com todos os membros da 498 família. Como escolta através do deserto e até a terra estrangeira do [Canaán](#), provavelmente um grande acompanhamento de carros e cavaleiros foi com eles. O

esplêndido [séquito](#) de [dignatarios](#) egípcios em parte pode explicar-se pela forma como José era estimado no Egito, e em parte pela afeição dos egípcios para tais procissões fúnebres.

10.

Era-a de Atem.

Era-a consistia em um grande espaço aberto onde os bois pisavam nos cereais, por isso resultava o lugar mais conveniente para acomodar ao grande grupo de pessoas que acompanhavam ao José. Atem era o nome do proprietário ou, posto que 'atem é a palavra hebréia para espinheiros, pode ter indicado que ali cresciam espinheiros em abundância.

Ao outro lado do Jordão.

A procissão fúnebre não tomou o caminho mais curto da [Gaza](#), através do país de os filisteus, nem através da [Beerseba](#), [a não ser](#) o que borda o mar Morto. Se desconhecem as razões para [este comprido](#) rodeio, mas podem ter sido políticas.

Muito pouco se sabe das relações gerais entre o Egito e Palestina durante o período dos [hicsos](#), e a falta de segurança na Palestina meridional pode ter sido a causa para a estranha rota que tomou José em sua viagem a [Hebrón](#).

[Endecharon](#) ali.

Alto-relevos cinzelados e pinturas murais das tumbas do antigo o Egito revelam que os egípcios eram muito demonstrativos e veementes em seus lamentações públicas pelos mortos. rasgavam-se os vestidos, golpeavam-se o peito, arrojavam-se pó e barro sobre a cabeça e cantavam hinos fúnebres ao som da música de [panderetas](#) das que se tiraram os pires ressonantes.

11.

Seu nome.

Quando o cortejo se deteve durante sete dias na era de Atem ([vers.](#) 10) para expressar sua aflição de um modo especial, os habitantes da zona circunvizinha ficaram muito impressionados pela forma em que os egípcios se lamentavam pelo pai de [um](#) de seus [dignatarios](#). [Este](#) acontecimento estranho foi a razão para que os [cananeos](#) daquela região chamassem o lugar Abel-[mizraim](#), a "pradaria do Egito". [Este](#) nome representa um jogo de palavras com os vocábulos "[endechar](#)", '[ébel](#)', e "pradaria", 'Abel, posto que ambas têm as mesmas consonantes.

13.

Levaram-no seus filhos.

Parecesse que os egípcios ficaram na era de Atem enquanto José e seus irmãos prosseguiram sozinhos para o [Canaán](#) para sepultar a seu pai na [cova](#) de [Macpela](#) no [Hebrón](#). Quanto à história desse lugar, ver [com.](#) do [cap.](#) 23.

14.

[Voltou](#) José.

Não tinha chegado ainda o tempo para que os descendentes do Jacob se estabelecessem permanentemente no [Canaán](#). Primeiro tinham que converter-se em

"uma grande nação" ([cap.](#) 46: 3).

16.

Seu pai mandou.

Os irmãos do José estavam agora cheios de temor ao pensar que ele se vingaria pela crueldade deles. Acreditavam que só o [tenro](#) amor do José por seu ancião pai o tinha refreado de vingar-se enquanto este viveu.

Literalmente, "exortaram ao José", o que significa que enviaram a [um](#) de eles, possivelmente a Benjamim, para que suplicasse ao José a fim de que respeitasse o desejo expresso por seu pai antes de sua morte e para lhe implorar perdão. Não há razão para considerar que recorreram ao desejo de seu pai como um mero fingimento. O fato de que Jacob não fizesse referência ao pecado de eles em suas bênçãos, [prova](#) que ele -como pai- tinha perdoado o pecado de seus filhos já que a [graça](#) de Deus tinha convertido seu crime no meio da salvação da família.

17.

José chorou.

Posto que os irmãos não apresentaram pessoalmente diante do José, possivelmente seria preferível traduzir "José chorou enquanto se dirigiam a ele". Estava [ferido](#) porque eles - mesmo que fora por só um momento - tivessem abrigado um conceito tão falso de seu amor.

18.

Vieram também seus irmãos.

Assegurados de que José não tinha intenção de vingar-se, atreveram-se a encontrar-se com ele pessoalmente oferecendo-se como seus escravos. Mas estava longe do José qualquer pensamento de vingança. Do mais íntimo de seu espírito, estava saturado de perdão. Embora conhecia por experiência a traição humana, nunca tinha fomentado nenhum pensamento de amargura ou [ódio](#). apressou-se a assegurar a seus irmãos que não tinham nada que [temer](#) dele, [a não ser](#) que podiam lhe ter completa confiança.

22.

Viveu José cento e dez anos.

Sendo que José nasceu quando seu pai tinha 91 anos (ver [com.](#) de [caps.](#) 27: 1; 47: 9), tinha 56 anos à morte de seu pai e, pelo mesmo, sobreviveu a seu pai em 54 anos. 499

23.

Viu José os filhos do [Efraín](#).

Não é seguro se quer fazer referência aqui aos bisnetos ou aos netos do [Efraín](#). No segundo mandamento do Decálogo a expressão "terceira e quarta geração" ([Exo.](#) 20: 5; [Deut.](#) 5: 9) indubitavelmente inclui os pais e significa os netos e bisnetos. usa-se no mesmo sentido no [Núm.](#) 14: 18.

Entretanto, no [Exo.](#) 34: 7, onde se dá a ordem seguinte: pais, filhos, filhos dos filhos, terceira e quarta geração, as duas últimas gerações obviamente se referem a bisnetos e [tataranietos](#). Posto que às vezes o pai está incluído no número de gerações mencionadas e às vezes excluído, não é seguro o que quer dizer no caso do José. Ao mesmo tempo é perfeitamente claro que Moisés desejava mostrar que José viveu até ver o começo do cumprimento da bênção de seu pai. Não há virtualmente dificuldade em que José visse os bisnetos do [Efraín](#). Dado que seus dois filhos

nasceram antes de que ele tivesse 37 anos ([cap.](#) 41: 50), pode ter tido netos para quando teve 56 ou 60 anos, e bisnetos 20 anos mais [tarde](#) à idade de 80 anos. Os [tataranietos](#) podem pois ter nascido quando aproximadamente tinha 100 anos de idade.

Também os filhos do [Maquir](#).

No caso dos filhos do [Manasés](#), Moisés é mais definido, pois declara especificamente que José viu seus próprios bisnetos.

Sobre [os](#) joelhos do José.

Literalmente, "nasceram sobre [os](#) joelhos do José" (ver [com.](#) de [cap.](#) 30: 3).

24.

Eu vou morrer.

Quando José viu que a morte se aproximava, expressou a seus irmãos seu firme crença no cumprimento da promessa divina ([caps.](#) 46: 4, 5; 15: 16). Eles fez jurar que, quando Deus os levasse a terra prometida, enterrariam seus ossos ali. Esse desejo foi completo. Quando morreu foi embalsamado da mesma forma que seu pai (ver [com.](#) dos [vers.](#) 2, 3), e colocado em um ataúde. Provavelmente seu corpo recebeu uma sepultura [temporária](#) em uma tumba previamente preparada, de acordo com o costume dos egípcios, e permaneceu no Egito até o tempo do êxodo. Nesse tempo os israelitas, cumprindo seu desejo, levaram seus restos ao [Canaán](#) e os sepultaram no [Siquem](#) em a parcela que tinha sido comprada pelo Jacob e dada a seu filho José ([Gén.](#) 33: 19; 48: 22; [Jos.](#) 24: 32).

Com um ato de fé de parte do moribundo José termina a história do período patriarcal. Para os que ficaram no Egito, seu ataúde, ou [tumba](#), converteu-se em um [recordativo](#) constante das promessas de Deus de que sua morada permanente tinha que ser a terra do [Canaán](#) e não o Egito. Permaneceu como uma exortação constante para que eles [voltassem](#) os olhos do Egito para o [Canaán](#), e para que esperassem com paciência e fé o cumprimento da promessa que Deus tinha feito a seus pais.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

15-26 [PP](#) 243-245 503